

educação permanente, integração ensino-serviço e participação popular. Descrição da experiência. Sua forma de funcionamento está dividida em três modalidades: comissão organizadora, viventes e facilitadores. A comissão organizadora é composta por acadêmicos e professores apoiadores. Esta comissão é responsável pela seleção e formação dos alunos inscritos assim como a escolha dos facilitadores. Na modalidade de viventes a inscrição se dá através de edital, onde os alunos matriculados nas universidades se inscrevem dispostos a participar do projeto. E na modalidade facilitador, o acadêmico selecionado tem a tarefa de mediar seus grupos a fim de desenvolver um senso crítico sobre SUS e todo seu funcionamento. No ano de 2013 o Estado de Santa Catarina foi contemplado com a primeira edição do VER-SUS na cidade de Florianópolis, e no ano de 2014 com duas novas edições, uma na cidade de Blumenau - Vale do Itajaí e outra na cidade de Chapecó - Extremo Oeste. Em julho de 2014, um grupo de x alunos da UNIVALI participaram da edição Vale com representantes nas três modalidades descritas. Impacto: Após o término do VERSUS/Vale os 29 acadêmicos da UNIVALI que participaram do projeto retornaram com sede de compartilhar todo o conhecimento que foi adquirido durante o VERSUS. Como produto inicial, toda semana os acadêmicos estão se reunindo para discutir e criar propostas de disseminação deste conhecimento para os demais alunos da universidade. Também participaram de um debate da UCE - União Catarinense dos Estudantes a fim de retirar propostas para a 15^a Conferência Nacional de Saúde. Estão promovendo rodas de conversas semanais em diferentes locais dentro da universidade com temas da atualidade e organizando a fundação da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva de caráter interdisciplinar. A próxima edição do VERSUS na região da Foz do Rio Itajaí terá como sede a UNIVALI e para essa concretização existe a

organização do seminário. Considerações finais: Entendemos que a participação dos universitários no VERSUS-Vale: promoveu mobilização dos alunos, fortaleceu uma formação em saúde, formou militantes para o SUS e despertou encantamentos. Pretendemos com ações que estamos desenvolvendo estimular e contribuirá a formação de profissionais para o SUS, comprometidos eticamente com seus princípios e diretrizes, e que se entendam como atores sociais e agentes políticos capazes de promover transformações na sociedade. Concluímos que os estágios são importantes dispositivos que permitem experimentar um novo espaço de aprendizagem, possibilitando a formação de profissionais comprometidos com o modelo da integralidade proposto pelo SUS.

VULNERABILIDADE AO USO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS, DE CURSOS DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E BIOLÓGICA, DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL

Greice Cristine Schneider, Shayane Luiza Rebelatto, Lucimare Ferraz

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas, Universidades, Prevalência

APRESENTAÇÃO: O álcool é uma das drogas lícitas, que tem exibido um aumento de consumo nas últimas décadas e se apresenta como fator de risco para várias doenças. Nesse contexto os estudantes universitários representam um grupo vulnerável para o consumo dessa e de outras substâncias psicoativas pois o estilo de vida, e o meio em que estão inseridos se tornam fatores de grande influência e estímulo para o consumo. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a dinâmica do uso de álcool entre os acadêmicos, de cursos das áreas de ciências humanas, exatas e biológica, de uma universidade do Sul. METODOLOGIA:

Estudo descritivo transversal, realizado com os acadêmicos do curso de medicina, direito e engenharia civil, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região sul do Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado a todos os acadêmicos que não se enquadravam nos critérios de exclusão. Os dados tiveram análise por técnica descritiva. RESULTADOS: No presente estudo observou-se que a prevalência do uso de álcool na vida dos universitários foi de 95 % entre os estudantes entrevistados. Em relação ao sexo dos indivíduos entrevistados não houve diferença significativa em relação ao consumo de álcool, sendo que 95,4% dos homens e 94,8% das mulheres já experimentaram álcool alguma vez na vida. Quanto ao curso, a frequência do consumo de álcool se apresenta de maneira geral mais prevalente no curso de Medicina. Aproximadamente 34,5% dos acadêmicos de Direito e de Engenharia consomem álcool diariamente, enquanto que essa prevalência sobe para 46,5% entre os acadêmicos de Medicina. Além disso, apenas 6,1% dos alunos de medicina nunca experimentaram álcool, já 21,5% e 17,9% dos estudantes de Direito e Engenharia respectivamente nunca ingeriram álcool. Quando questionados quanto a frequência com que fazem uso de bebidas alcoólicas os universitários entrevistados relataram uma prevalência de 38,5% de consumo semanal de álcool, enquanto que 21,9 % consomem álcool mensalmente e 2,5% diariamente ou quase todos os dias. Tanto os homens como as mulheres apresentam maior prevalência de consumo semanalmente, porém apenas uma entrevistada (0,6%) relata que ingere álcool diariamente ou quase todos os dias, enquanto que nos homens essa prevalência aumenta para 4,7% (n = 6). Contudo, houve um maior número de estudantes 36,2% que declararam ter consumido álcool duas a quatro vezes por mês e 22,4% se declararam abstinente nos últimos 12 meses, o que

indica uma prevalência de baixo risco entre os estudantes avaliados. Entretanto, 17,1 % se enquadraram no grupo de risco, e 0,6% apresentaram provável dependência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo mostra que a prevalência do uso de álcool entre os universitários é alta, o que evidencia a necessidade de estratégias que visem conscientizar esses acadêmicos para as consequências bem como os respectivos riscos do uso de bebidas alcoólicas.

Relatos de Experiências

“CAFÉ NA VIZINHA”

Beth de Oliveira Fonseca

Palavras-chave: Saúde da Família, vínculo com comunidade, Café na vizinha

A Visita Domiciliar é um dos meios disponíveis às Estratégias de Saúde da Família que facilita o atendimento adequado à comunidade a partir de um diagnóstico situacional. Sua aplicabilidade favorece o momento oportuno para que a Estratégia de Saúde da Família desenvolva ações de promoção da Saúde e de reconhecimento precoce das possíveis alterações que necessitem de intervenção. Após reorganização da Atenção Básica, na zona rural de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, posterior à adesão ao Programa Mais Médico para o Brasil, o Distrito de Albuquerque recebeu uma nova equipe de Estratégia de Saúde da Família para garantir atendimento diário, que anteriormente era semanal. Esse projeto proporcionou vínculo entre a equipe recém-chegada e comunidade local. A metodologia aplicada é a realização de visitas domiciliares nas quais a equipe oferece e compartilha com os membros da família o momento do “Café na vizinha”, oportunidade em que se ampliam os conhecimentos das

especificidades locais, e se confirma a validade do fortalecimento da cultura de realização sistemática no atendimento preventivo à saúde. Durante o “Café”, oferta-se todos os serviços disponíveis na rede de saúde, em especial, ações de promoção e prevenção de saúde. O Projeto utiliza as rodas de conversas temáticas, com os adolescentes da residência, avaliação médica para todos os componentes da família, bem como monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil, classificação de risco em saúde bucal, cadastro e acompanhamento do sistema de vigilância alimentar e nutricional, solicitação de mamografia de rastreamento, exames preventivos, entre outros serviços da Atenção Básica. Nesse processo, novos problemas/dificuldades das famílias que aparecem, são analisados e enfrentados de forma conjunta, a fim de construir a prática da corresponsabilização do cuidado. Os resultados demonstram a geração de vínculos de confiabilidade por parte desses usuários do SUS para com a equipe de saúde, que podem ser percebidos, de forma expressiva, na liberdade com que a família compartilha questões que antes seriam resolvidas a “portas fechadas”. Outros resultados são observados, como, maior adesão terapêutica pelos portadores de doença crônica; aumento de 50% de cadastro das crianças em idade escolar atendidas durante o “Café na vizinha”, que antes não possuíam prontuário na unidade. Além disso, foi necessário providenciar cartão do SUS para 40% dos pacientes, e 19% do total dos que tiveram acesso ao “Café na vizinha” haviam tido consulta médica de rotina entre dois a seis anos atrás. Pontua-se ainda o fato, percebido pela equipe, de que no ambiente familiar o adolescente mostra-se mais acessível, o que favorece a geração de vínculos de confiança. Do total de participantes do nosso encontro familiar, 35% eram adolescentes, dentre os

quais, alguns, soubemos estarem iniciando envolvimento com as drogas. Concluímos que se a ESF primar pelo vínculo com as famílias de seu território, a ponto de alterar sua rotina, no intuito e oferecer ações que correspondam às reais necessidades dessa população, poderá obter mais êxito em sua proposta de melhoria do acesso e da qualidade no cuidado.

“COLÓQUIOS DE SAÚDE: BUSCANDO O SABER POR MEIO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS”

Patricia Moita Garcia Kawakame, Fernanda Persi Milanin, Abilio Torres dos Santos Neto, Helena Comparini, Kassandhra Pereira Zolin, Leandro Hisao Modesto Ikeda, Leticia Antônio Costa, Sebastião da Silva Nantes Filho

Palavras-chave: aprendizagem colaborativa, troca de experiências, saúde

APRESENTAÇÃO: No decorrer das nossas atividades acadêmicas, percebemos que muitos estudantes possuíam experiências valiosas e que se compartilhadas, poderiam contribuir a favor do conhecimento e auxílio de seus pares, em sua maioria, estudantes que participaram do programa “Ciências sem Fronteiras” ou de projetos de extensão. Nesta perspectiva foi criado no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o projeto de extensão “Colóquios de Saúde: buscando o saber por meio de relatos de experiências”, tendo como referencial teórico a aprendizagem colaborativa. Segundo Alcântara (2005), a aprendizagem colaborativa parte da idéia de construção coletiva, na busca de novos conhecimentos, que por sua vez, resultam da interação entre os indivíduos, uma vez que consideram que o conhecimento se dá pela experiência, pela interação e pelo compartilhar de idéias.

Sendo assim, este projeto visa promover o enriquecimento acadêmico, por meio de trocas de experiências realizadas em encontros informais, proporcionando um espaço de conversação despojado das formalidades de outros eventos, permitindo criar vínculo e comprometimento entre os participantes, culminando em diálogos mais democráticos, onde todos podem expor opiniões e experiências sem as amarras hierárquicas das mesas de discussões tradicionais. DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um relato de experiência da comissão organizadora do projeto “Colóquios de Saúde: buscando o saber por meio de relatos de experiências”, que é constituída por professores, acadêmicos e técnico administrativo. O projeto de extensão em tela possui como população – alvo estudantes de graduação e pós-graduação, bem como professores e técnicos - administrativos da área da saúde. As reuniões são realizadas mensalmente, toda última quinta-feira do mês com duração de aproximadamente uma hora e meia. A divulgação é realizada por meio de cartazes, mídia social (facebook) e e-mail. As apresentações dos palestrantes devem conter experiências significativas vivenciadas em um programa ou projeto, podendo conter imagens, fotos e animações, levando em consideração os princípios e objetivos dos Colóquios de Saúde. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: O público alvo tem se mostrado bastante interativo e participativo nos encontros bem como os palestrantes têm sido receptivos ao sanar as dúvidas dos ouvintes e também estarem abertos à interação com a audiência. É notória a preocupação dos palestrantes em realizar uma apresentação interativa e que estimule a participação dos ouvintes na discussão. Notou-se que as apresentações despertaram maior interesse dos acadêmicos em participar de projetos e a curiosidade em sanar dúvidas relacionadas aos programas de intercâmbio,

além de enriquecer conhecimentos gerais e específicos referentes à temática saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante deste panorama, acreditamos que este projeto que tem como finalidade a troca de experiências, tem contribuído de forma significativa para o enriquecimento do conhecimento dos acadêmicos, proporcionando informações interessantes e pertinentes. Quanto a nós que fazemos parte da comissão organizadora, percebemos por meio desta atividade as dificuldades e a satisfação em organizar um evento para o meio acadêmico, o que certamente fornecerá subsídios para a nossa futura trajetória profissional.

“EU ME AMO, EU ME CUIDO: PREVENINDO O CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO”: A UNIVERSIDADE EM PARCERIA COM A COMUNIDADE

Cíntia Honorato de Santana, Giuliana Travassos Pires Santiago, Tatiana Filizola Dantas Carneiro, Mônica Raquel de Souza Aquino, Juliana Mendonça Freire, Maryane Brasilino, Flávia Christiane de Azevedo Machado, Grasiela Piuvezam, Antonio Junior, Denny Glenn Barros Rodrigues

Palavras-chave: saúde da mulher, câncer de mama, câncer de colo uterino, epidemiologia, interior, rio grande do norte,

APRESENTAÇÃO: “EU ME AMO, EU ME CUIDO: prevenindo o câncer de mama e colo de útero”: A Universidade em parceria com a Comunidade O presente trabalho é um relato de experiência da ação “Eu me amo, eu me cuido”, realizada no município de Pedra Grande, no Rio Grande do Norte (RN), por um grupo de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto teve início a partir de um trabalho apresentado na disciplina de Epidemiologia I, na UFRN, no semestre 2015.1 e está vinculado

ao Laboratório de Estudos Epidemiológicos (LEEp/DSC/NESC). Objetivo do projeto: realizar uma ação de promoção de saúde, sensibilizando e orientando as mulheres sobre a prevenção dos cânceres de colo do útero e mama. Desenvolvimento: Os dados sobre os indicadores de morbidade e mortalidade dos cânceres de mama e colo do útero no RN foram coletados no site do DATASUS. Os resultados da análise mostraram que no ano de 2013, as principais causas de óbitos femininos por neoplasias foram o câncer de mama, em primeiro lugar com 30%, e de colo de útero em terceiro lugar com 11%. A partir desses resultados, da experiência do manejo dos indicadores em sala de aula e, sabendo da dificuldade de acesso da população do interior à exames e serviços de saúde, o grupo iniciou a ação de extensão. A equipe entrou em contato com a Secretaria de Saúde de Pedra Grande (RN) para que a ação fosse plenamente integrada incluindo os trabalhadores do SUS, em especial da Estratégia de Saúde da Família (ESF). As ações desenvolvidas pelo “Eu me amo eu me cuido” incluíram oficinas de educação em saúde, focando no desenvolvimento de atitudes de autocuidado: autoexame de mama e oficinas relacionadas aos fatores de risco associados aos cânceres de mama e colo uterino. Foram ofertadas 80 mamografias através da contribuição da Organização Não Governamental Amigos do Peito, aferição de pressão arterial, medição de glicose, teste rápido de HIV, vacinação de HPV e exame de citologia oncológica. O grupo também exibiu vídeo educativo que ficará de suporte para futuras atividades das equipes do ESF. Impactos: As mamografias realizadas, além de dar conta da demanda reprimida no município, incluiu outras mulheres, triadas pelas ESF. As oficinas foram uma oportunidade ímpar de compartilhamento de saberes sobre concepções de adoecimento, prevenção e

cuidado. Aprendemos a ser profissionais que não apenas repassam informação, mas que escutam quem nos procura. Considerações finais : Esperamos que essa prática fortaleça a importância de ir além do discurso teórico da sala de aula para a prática nas comunidades; que a ação tenha sensibilizado as mulheres do município sobre a importância de buscar preventivamente os serviços de saúde; e que tenha contribuído para motivar ainda mais as equipes da ESF, mostrando que ações desse porte podem oferecer resultados interessantes em cidades com poucos recursos.

“PSORÍASE: PARA ALÉM DAS LESÕES NA PELE” - PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFPB

Valéria Leite Soares, Débora da Silva Firino, Ana Paula Lucena de Farias, Islaine Pereira da Silva, Marina Gomes Fagundes, Ana Gabriela Ribeiro

Palavras-chave: Extensão Universitária, Psoríase, Cuidado em Saúde

A psoríase é uma doença crônica inflamatória da pele com comorbidades, a saber: hipertensão; diabetes; síndromes metabólicas; doenças cardiovasculares; doenças gastrointestinais; depressão; artrite psoriásica; outras. Ela afeta o indivíduo em diferentes áreas da ocupação, levando-o a situações de exclusão e estigma social. Segundo informações da Sociedade Brasileira de Dermatologia, a 67^a Assembleia Mundial da Saúde realizada no mês de maio de 2014 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a psoríase como uma enfermidade crônica, grave, não transmissível, onde os seus Estados membros aprovaram Resolução sobre a doença, reconhecendo-a como “crônica incapacitante, não transmissível, dolorosa, desfigurante e para a qual ainda não existe

cura.” A resolução aumenta a consciência sobre a carga psicossocial da doença que os portadores de psoríase sofrem com a falta de conscientização e acesso ao tratamento. É uma doença complexa, grave e incapacitante, necessita de atenção integral e multiprofissional. Observa-se que ainda são incipientes outros profissionais, com exceção do médico, enfermeiro e psicólogo atuarem na assistência as pessoas com psoríase. Diante desta complexidade à atenção integral na psoríase se faz necessária. A assistência multiprofissional envolvendo diferentes especialidades médicas e demais áreas profissionais da saúde busca uma melhor compreensão para intervir na doença e em suas repercussões, com objetivo de prevenção de agravos e minimização do quadro em busca do controle e remissão. Os acometidos precisam conhecer sobre sua doença e saber como tratá-la adequadamente. Esta população necessita realizar práticas de autocuidados individualmente e em grupais, além de reestruturar seu cotidiano em função de seus papéis ocupacionais e lidar com as questões de preconceito, estigma e exclusão social. Precisam se apropriar sobre os possíveis acometimentos de comorbidade; identificar e fazer uso da rede de saúde pública em relação aos encaminhamentos para as diferentes clínicas e áreas profissionais, exames laboratoriais e obtenção da medicação. O projeto é desenvolvido no Centro de Referência em Psoríase do Estado da Paraíba, que funciona no ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa. Conta com alunos da Terapia Ocupacional, Fisioterapia e com a equipe do serviço – médica, enfermeira, técnica de enfermagem, terapeuta ocupacional e com residentes médicos em dermatologia. Algumas ações multiprofissionais desenvolvidas no projeto são: café da manhã com prosa – espaço

de diálogo e acolhimento para troca de experiência e conhecimento em relação à psoríase; visitas domiciliares; orientação quanto ao tratamento e utilização da rede de assistência; aplicação de protocolos quanto à qualidade de vida e artrite psoriásica; e ações educativas como campanha de sensibilização e esclarecimento a população. Procuramos desenvolver práticas assistenciais de grupo e ou individual promovendo a melhora do quadro clínico e dos aspectos psicossociais; prevenindo incapacidades/deformidades; estimulando o autocuidado e inserção social focados nas necessidades dos usuários do serviço, sendo estas fontes de discussões e reflexões na perspectiva SUS. Articulamos também ações com: outras áreas da saúde, educação e redes sociais para assistência; com outros projetos de extensão universitária. Assim buscamos a promoção da saúde e melhora de qualidade de vida da população alvo.

(RE) SIGNIFICAR O SUS: UM RELATO SOBRE O VER-SUS 2015 INVERNO NO RIO DE JANEIRO

Raphael Moraes da Rosa, Magno Nunes Farias, Nalbert Alessandro Queiroz Pimentel, Raphaela Ferreira Nunes de Amorim

Palavras-chave: Ver-SUS, Sistema único de Saúde, multidisciplinaridade

INTRODUÇÃO: O programa Vivências, Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (Ver-SUS) é proposto pelo Ministério da Saúde em parceria com diversas entidades entre elas a Rede Unida. O programa acontece uma vez por ano com a duração de 12 dias no Rio de Janeiro (RJ) desde 2011. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivida no Ver-SUS Inverno 2015 na cap 3.2 no município do Rio de Janeiro. DESENVOLVIMENTO: O Ver-SUS Inverno 2015 teve como tema “Cidadão

Participativo: Orgulho de ser SUS. O Ver-SUS como um programa que tem como um dos seus objetivos e valorizar e potencializar o compromisso ético-político dos participantes no processo de implantação do SUS. Nosso grupo foi composto por 10 sujeitos graduandos, de diversas Universidades do Brasil, e de diversos cursos (terapia ocupacional, psicologia, serviço social, farmácia, direito, saúde coletiva e gestão pública), e ficamos com a Área Programática de saúde 3.2, que fica responsável por 23 bairros do RJ (Engenho de Dentro, Jacarezinho, Méier, entre outros). Dentro dessa região realizamos diversas vivências, palestras, visitas, intervenções coletivas, com o intuito de nos envolver dentro do SUS do RJ, conhecer seus desafios e êxitos, possibilitando uma interação interna com as realidades, olhando todo processo de trabalho de perto, e podendo interagir com os sujeitos que integram esse sistema (profissionais, usuários, gerentes, coordenadores). Além da possibilidade de conviver com os colegas do grupo, que são de diversas áreas de conhecimento, integrando assim uma rede de saberes para vivenciar o SUS. Ao final do dia participávamos de debates com outros grupos e escrevíamos relatórios no portfólio sobre a vivência. RESULTADOS E IMPACTOS: A multidisciplinaridade é a diferença no programa, pois são viventes vindos de diversos cursos e realidades, e isso possibilita maior debate sobre as situações vividas, conhecendo diferentes visões e aprendendo com elas respeitá-las. Além disso, o trabalho multidisciplinar ainda na graduação ajuda aos futuros trabalhadores do SUS uma visão de saúde integrada. A metodologia do Ver-SUS faz com que os viventes discutam os alicerces do SUS de manhã até a hora de dormir e algumas vezes sonhem com o programa também. Isso torna o debate mais rico, e o Ver-SUS traz mais aprendizado como o de viver em grupo e respeitar

peças que pensam diferentemente e vivem em outras realidades, mas que agora moram juntas por duas semanas em prol de um mesmo objetivo. Visitamos a rede primária a quaternária da saúde na AP e também pudemos conhecer alguns museus, o que tornou a visão de saúde intersectorial mais forte. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tal proposta foi de extrema importância para a percepção de que como o conhecimento e a vivência de determinada realidade pode mudar o conceito que se carrega por bastante tempo, ou seja, podemos (re) significar muitas percepções sobre o SUS, e fortalecer forças para atuarmos como atores sociais potencializadores de mudanças conquistando “mentes e corações” em prol da saúde pública.

1º VER-SUS PARA RESIDENTES E COM ÊNFASE EM SAÚDE DO CAMPO: RELATO DE VIVÊNCIA

Kesia Valentim do Nascimento

Palavras-chave: VER-SUS, Campo, Saúde

O projeto VER-SUS é uma proposta do Ministério da Saúde com parcerias, o qual realiza estágios de vivência para debater acerca dos mais diversos contextos em que o SUS está inserido. Este relatório tem por finalidade descrever a experiência do primeiro VER-SUS para residentes e com ênfase na saúde do campo. Foram 10 dias de vivências no período de 03 a 12 de Agosto de 2015, no Centro de Formação Paulo Freire localizado em Normandia-Caruaru PE (assentamento dos trabalhadores sem-terra), nos quais 40 residentes de diferentes áreas de concentração, e das cinco regiões do Brasil, auxiliados por sete facilitadores discutiram sobre oito eixos temáticos: Estado, Sociedade e Saúde; Atenção Primária; Território e Promoção à Saúde; Redes de Atenção em Saúde e

Integralidade; Trabalho e Saúde; Educação Permanente; Questão Agrária e Papel Social do Residente. Tivemos a participação de convidados que contribuíram ainda mais em todo processo metodológico, assim como foram às vivências externas no território experimentando os serviços de saúde, entre eles: Unidades de Saúde da Família, Hospitais Regionais, Casa de Apoio a Gestante e Maternidade, Equipamentos sociais e também o assentamento Normandia. Percebeu-se durante as vivências que apesar dos grandes avanços, a invisibilidade do campo ainda persiste. Os trabalhadores e trabalhadoras rurais veem sofrendo um processo de substituição da cultura agrícola pela fabricação têxtil, sendo o pólo de Caruaru e Toritama reconhecidos nacionalmente como um dos maiores fabricantes de jeans, este processo que na região é denominado “Fabrico” nada mais é do que o modelo Fordista de produção onde em uma casa se corta o jeans, em outra se costura os bolsos, em outra se faz os acabamentos. Esta alienação do trabalho, em que não se sabe o quanto realmente se ganha por cada peça produzida e o quanto a jornada do trabalho (até 15 horas quase que ininterruptas) afetam na qualidade de vida das pessoas e influenciam no processo saúde-doença. A falta de saneamento básico e de abastecimento de água ainda são as maiores preocupações no tocante à saúde do campo, presente nos altos índices de tratamento por doenças infecto-parasitárias, no entanto assim como na zona urbana o aumento de acidentes de trânsito é alarmante. Ressalto o quanto a convivência com militantes dos trabalhadores Sem Terra, conhecendo a verdadeira história desse movimento foi fundamental para a desmistificação dos preconceitos formados pela exposição sempre criminalizadora da mídia. As vivências nos proporcionaram mais do que indignação, mas uma oportunidade de enxergarmos mudança, de reflexão

sobre nosso próprio processo de trabalho e de nossas atitudes diante do outro. De pensar saúde da população do campo de uma forma que respeite a singularidade do campesinato, mas com a construção de uma visão crítica acerca da história do país na desigualdade da distribuição de terras, a herança escravocrata, dos latifúndios, do patriarcado, refletindo-se hoje em desigualdades e iniquidades. De fato a vivência reforçou minha convicção de que somente, através do engajamento diário pela defesa do SUS ocupando todos os espaços de discussões é que poderemos impedir os ataques para a desarticulação das políticas públicas sociais.

A “SEMANA INTEGRADORA” COMO MECANISMO DE METODOLOGIA ATIVA: A INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR EM AMBIENTE ACADÊMICO

André de Castro Rocha, Samuel de Sousa Custódio, Luis Eduardo dos Reis Silva Rosa, Alline Karolyne Cândida da Silva, André Bubna Hirayama

Palavras-chave: metodologia ativa

APRESENTAÇÃO: Promoção e prevenção em saúde são norteadoras na saúde, exigindo adequação na formação dos profissionais de saúde; assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Graduação em Medicina passaram a pautar-se em uma formação generalista, humanista e reflexiva, em que o estudante tem autonomia no processo de ensino-aprendizagem. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) implantou, em 2014, um Projeto Pedagógico de Curso com visão biopsicossocial, interdisciplinaridade e metodologias ativas. A “Semana Integradora” foi proposta para estimular pesquisa, discussão, reflexão acerca de problemas sociais e integração de dez das

quatorze disciplinas do terceiro período, na intenção de facilitar sua assimilação e de trazer, para a realidade, o conteúdo teórico. O objetivo deste trabalho é descrever a realização da “Semana Integradora”, analisar aspectos positivos e negativos da atividade e verificar o cumprimento dos objetivos. DESENVOLVIMENTO: A Semana Integradora foi uma atividade em TBL (“Team Based Learning”) e metodologia ativa. Inicialmente foi entregue aos alunos um caso clínico que abordava uma história clínica de um caso de sífilis. A turma foi dividida em 10 grupos, sendo que cada grupo representou uma disciplina da grade curricular, e teve o respectivo professor como um orientador durante a semana. A partir do caso clínico foram criados objetivos de aprendizagem específicos relacionados com a disciplina representada pelo grupo, e objetivos de aprendizagem gerais, mais simples, que foram elaborados pelos professores participantes da atividade; dessa forma, cada grupo teve que elaborar 1 objetivo específico, e 10 objetivos gerais; o objetivo específico deveria ser apresentado sob a forma oral em um seminário ao final da semana, e os objetivos gerais deveriam ser entregues sob a forma de documento escrito, também ao final da semana. No fechamento da atividade, houve 10 minutos para apresentação e 5 minutos para discussão dos seminários. Quanto a avaliação, foi-se avaliado a participação e o envolvimento do aluno durante a semana, pelo professor orientador, a apresentação oral, e o documento escrito, utilizando-se como método a média ponderada. RESULTADOS: Utilizou-se o Arco de Maguerez para problematização, aplicando-se suas cinco etapas; Os pontos-chaves foram os objetivos gerais e específicos e as discussões nas apresentações. A criação de hipóteses de solução durante elaboração dos relatórios e apresentações auxiliaram na fixação do conhecimento. A integração disciplinar e o

trabalho em grupo foram pontos positivos, dentro da nova proposta das novas DCNs. Os principais problemas estão na falta de organização e na falta de uniformidade dos objetivos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Semana Integradora, no curso de medicina da UFG, funcionou como um método de ensino-aprendizagem inovador, o que demonstra a preocupação dos docentes em acompanhar as mudanças curriculares para a melhoria da formação do profissional da área da saúde, como prevê as novas DCNs. Mesmo com seus problemas técnicos, a experiência foi bastante enriquecedora para discentes e docentes.

A ASSISTÊNCIA AO SURDO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: PROPOSTA DE OFICINAS DE DEBATES E PLANEJAMENTOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CLÍNICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Isabela Cardoso Nascimento

Palavras-chave: Assistência à Saúde, Surdos, LIBRAS

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho busca apresentar uma proposta de intervenção que tem como objetivo levantar debates e propiciar planejamentos através das oficinas entre os profissionais de saúde sobre do tema da assistência ao surdo na unidade de saúde. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a principal língua utilizada pelo surdo, e é por através desta língua que sua maioria se comunica, lembrando que esta é a segunda língua oficial do Brasil decretada por lei, mas esta lei não possui capacidade para possibilitar a permanência de intérpretes nas unidades de saúde, o que pode tornar inviável e desestimulador para o surdo a busca à atenção de sua saúde. O cuidado com a saúde vai além da medicalização do corpo e do cuidado

fisiológico, é preciso que se estimule e se amplie o acesso à saúde do surdo, e para isto talvez seja preciso o estímulo principalmente do profissional de saúde, despertando nele o interesse e criando debates que propiciem sua participação com ideias e opiniões que possam auxiliar na melhoria do trabalho intersetorial e mais acessível da respectiva unidade de saúde. Aquilo que é incomunicável é intransferível, logo a informação que o surdo muitas vezes pode revelar apenas em LIBRAS se torna algo que ele guardará para si, sendo possível que ele tente se comunicar de outras formas com o profissional de saúde, no entanto, não seria o desejável, salientando que é colocado no Decreto 3.298 (1999) que os órgãos responsáveis devem viabilizar “a garantia de acesso da pessoa portadora de deficiência aos estabelecimentos de saúde públicos e privados e de seu adequado tratamento sob normas técnicas e padrões de conduta apropriados”. METODOLOGIA: A realização de jogos e brincadeiras de adivinhações, até mesmo em LIBRAS acerca das políticas para deficientes auditivos e dos termos específicos sobre os assuntos (CODA, LIBRAS, etc.), seriam métodos para um possível despertar da curiosidade dos profissionais em relação à LIBRAS e etc. Os profissionais alvo seriam todos aqueles das equipes de saúde da família da unidade, incluindo o gestor da unidade. A partir das brincadeiras e reflexões, ao final da oficina seria realizado o debate, esperando que por fim os profissionais de saúde estejam de certa forma sensibilizados quanto ao assunto e possam reconhecer a importância da capacitação em LIBRAS e que com isto possibilitarão maior acesso e alcance de parte da população à um serviço que é seu por direito. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É grande a importância do profissional de saúde para o Sistema Único de Saúde no Brasil, ainda mais importante é que ele tenha estímulos e saiba de seu valor, pois

será de benefício mútuo para o surdo em especial e para o profissional, tendo enfim um passo adiante no estreitamento na relação profissional e usuário do serviço.

A ATIVIDADE FÍSICA COMO FORMA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiane Motta da Costa e Silva, Raquel Cristina Braun da Silva, Jaqueline Copetti, Susane Graup

Palavras-chave: Atividade Física, Saúde Mental, Usuários

APRESENTAÇÃO: A atividade física, quando bem orientada, pode contribuir de maneira significativa no processo de prevenção e tratamento de usuários em sofrimento psíquico, visto que sua prática regular proporciona benefícios físicos e mentais que auxiliam no tratamento e prevenção de agravos decorrentes de comportamentos sedentários e maus hábitos alimentares frequentemente observados entre os usuários. Diante disso, o estudo teve como objetivo relatar as atividades desenvolvidas com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) de Uruguaiana/RS. O estudo caracteriza-se por ser de natureza descritiva relatando uma experiência vivenciada por residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana. As atividades foram realizadas entre os meses de maio e setembro de 2015, envolvendo práticas variadas como jogos, brincadeiras, visitas à pontos turísticos do município, palestras sobre o cuidado em saúde, além, de atividades de coordenação, expressão corporal, equilíbrio e estimulação cognitiva. As práticas ocorrem nas dependências do CAPS II e em espaços públicos como praças e parques do município. Com o decorrer das

ações foi possível perceber que os usuários apresentaram uma melhora considerável, como o aumento da flexibilidade, da força muscular e da mobilidade, além da melhora na coordenação motora fina e global e nos aspectos cognitivos, colaborando diretamente com a autonomia destes usuários. As atividades funcionaram também como um recurso inclusivo e cooperativo, desenvolvendo o trabalho em equipe, a socialização, o respeito e a confiança entre eles, o que refletiu diretamente no convívio diário com demais usuários e com os funcionários do serviço. A partir dos resultados alcançados com as intervenções acredita-se que foi possível proporcionar aos usuários do CAPS II uma prática prazerosa que age de forma direta e significativa em seu tratamento e na prevenção de futuras doenças, tanto em aspectos biológicos quanto em aspectos psicológico. Além disso, destaca-se que o profissional de Educação Física e o Fisioterapeuta possuem uma importante função na saúde mental, apesar, de nem sempre serem reconhecidos, pois é através da atuação destes profissionais que ocorre um olhar, por parte dos usuários, mais atento para a prevenção e o cuidado diário com a saúde. Por fim, constatamos que as ações realizadas por esses profissionais na saúde mental contribuem com a integração dos sujeitos com o meio, valorizando uma visão integral de ser humano e possibilitando o exercício de seus direitos de cidadãos, refletindo diretamente na qualidade de vida destes usuários.

A ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA CORRESPONSABILIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Catheline Rubim Brandolt, Márcia Yane Girolometto Ribeiro, Tanise Martins dos Santos

Palavras-chave: atenção básica, prática de saúde pública, cuidado

O trabalho aqui descrito relata a experiência do cuidado multiprofissional através da corresponsabilização em saúde por meio da Política Nacional de Humanização (PNH), o qual ocorre em duas Estratégias Saúde da Família (ESF) de uma cidade no interior gaúcho, as quais têm inserido a Residência Multiprofissional (RM). A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários numa perspectiva coletiva e compartilhada em busca da produção de novos modos de cuidado e organização do trabalho. Em face disto, no cotidiano dos serviços de saúde deve-se priorizar a tecnologia leve por meio do acolhimento utilizando de ferramentas como: o vínculo, a corresponsabilidade e a escuta ativa entre profissional e usuário dos serviços de saúde. Isto porque a integralidade e a humanização estão presentes no encontro e atitude do profissional que busca reconhecer, para além das demandas explícitas, as necessidades dos cidadãos no concernente à sua saúde. O objetivo do relato é descrever como se percebe a corresponsabilização do cuidado em saúde nos campos em que estão inseridos a RM. A PNH foi implantada nestas duas ESF por meio da inserção da RM que percebeu no cuidado multiprofissional demandas para além do processo saúde-doença, sendo possível um olhar mais integral, convidando os sujeitos a reconhecerem-se como protagonistas pela sua saúde. Dessa forma, a corresponsabilização do cuidado ocorre diariamente no cotidiano das práticas realizadas nestas unidades de saúde. As residentes responsáveis por este relato procuram através da comunicação nos grupos de saúde, rodas de conversa, no acolhimento, visitas domiciliares, orientações e consultas compartilhar com os usuários a questão sobre autonomia e corresponsabilidade no cuidado. Por meio

deresultados ainda parciais, é possível perceber que se destacam: à construção de vínculo e afeto oferecendo um espaço de escuta aos usuários dos serviços em busca de um SUS humanizado reconhecendo cada pessoa como legítima cidadã de direitos e valorizando e incentivando sua atuação na produção de saúde. Tendo assim, uma aproximação maior entre os profissionais e os usuários, estabelecendo uma relação de confiança no cuidado, além permitir maior acesso e qualidade da atenção em saúde em busca da satisfação de ambas as partes. Concluímos que seja importante permanentemente incluir aos trabalhadores que sejam transmissores não apenas de orientações clínicas aos usuários, mas que se proponham a serem agentes ativos das mudanças no serviço de saúde, sendo destacado a RM como ferramenta para essa mudança e reflexão sobre processo de trabalho e cuidado, nas unidades onde são realizados os trabalhos. Desse modo, a inclusão dos usuários nos processos de cuidado é um poderoso recurso para a ampliação da corresponsabilização no cuidado de si.

A AUTONOMIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Adriana Remião Luzardo, Ana Cláudia Banazeski, Rafaela Bedin, Vanessa Gasparin, Tiago Labres

Palavras-chave: Autonomia, Estágio Curricular de Enfermagem, Conflito

Trata-se de um Relato de Experiência sobre a autonomia do acadêmico de enfermagem no âmbito da disciplina Estágio Curricular Supervisionado (ECS), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A vivência ocorreu no contexto de um serviço de Atenção Primária

à Saúde (APS), no oeste catarinense, de março a outubro de 2015. Na prática preconizada pelo curso de enfermagem, o ECS tem se pautado por diretrizes de ensino-aprendizado potencializadoras da autonomia do acadêmico, intensificando esse processo nos últimos 2 semestres da graduação, momento de aproximação do formando com o mercado de trabalho. Na relação do ECS com o ambiente de prática, utilizou-se do Planejamento Estratégico (PE) como estratégia de efetivação de um Projeto de Intervenções a serem realizadas, por meio de metas e objetivos pactuados no serviço e que estivessem inseridos e em conformidade com as necessidades locais e epidemiológicas da área abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Na aproximação com a equipe da ESF e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), buscou-se a inserção e integração das intervenções dos acadêmicos às atividades cotidianas. Contudo, no decorrer do processo de integração do ensino-serviço pelo protagonismo do acadêmico de enfermagem, sentiu-se a necessidade intensificar a aceitação dos graduandos pelos profissionais do serviço. Para tanto, foi necessário inserir de forma mais contundente as tecnologias de conhecimento oferecidas pelo formando, utilizando a criatividade para dar visibilidade e valorizar as competências e habilidades já adquiridas pelo aluno, sem perder de vista a continuidade de aprendizado do mesmo. Apesar da resistência de alguns profissionais em aceitar a autonomia do acadêmico no serviço, tal reação não foi demonstrada nas relações de cuidado com os usuários, percebendo-se a aceitação das ações em saúde conduzidas pelos graduandos. Diante disso, acredita-se que a autonomia do graduando em uma prática integrada e qualificada na APS lhe traz condições de atuar profissionalmente de acordo com as habilidades e competências

profissionais preconizadas. Entende-se também que a absorção de novos membros a uma equipe de trabalho demanda dedicação, paciência e aceitação. Assim, faz-se relevante que as Instituições de Ensino Superior (IES) fortaleçam as parcerias interinstitucionais com serviços de saúde de forma a celebrarem convênios que contemplem maior participação de funcionários, potencializando o encontro do acadêmico com o serviço para uma prática de saúde qualificada e segura. Esse processo vivencial foi altamente enriquecedor, pois oportunizou ao graduando exercer maior maturidade para a tomada de decisões, como um futuro enfermeiro crítico-reflexivo e ético em suas ações. Ao final, as atividades propostas para o ECS em questão foram concluídas com êxito, sendo avaliadas quanti-qualitativamente pelos atores envolvidos, na forma de relatório, lançando proposições para o avanço das relações de intersubjetividade mais respeitadas em ensino-serviço.

A CONSTRUÇÃO DO DEVER FORMADOR DO CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE “EPS EM MOVIMENTO”

Vania Priamo

O presente relato busca apresentar a vivência enquanto FORMADORA no curso EPS em movimento, desenvolvido em parceria entre Ministério da Saúde e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Está construída a partir da análise dos relatos registrados no Diário Cartográfico, ferramenta ofertada na plataforma como um convite ao relato de afecções produzidas durante a problematização sobre EPS. Foram esses relatos que produziram em mim a análise para a construção desse dever. Importante mencionar que o formador é uma figura central que presta apoio ao

desenvolvimento dos tutores junto aos educandos em formação, e está também em formação, com possibilidade de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso e certificação enquanto especialista. Além disso, o Formador tem um apoiador, que o acompanha no desenvolvimento de suas atividades junto aos tutores. Posto isto, há diversas possibilidades que podem ativar o processo de construção desse papel e a intenção é apresentar esse processo disparado a partir das percepções cotidianas, que fazem parte das afecções acima relatadas. De acordo com o que mencionam Deleuze e Guattari (1995), “a construção cartográfica pode ser compreendida como uma possibilidade de produção de visibilidades e dizibilidades (novas possibilidades de ver e dizer) para os acontecimentos e afecções que se estabelecem na produção da vida, dos afetos e das práticas” e assim, foi produzido esse relato.

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO EM SAÚDE PARA O RESIDENTE EM SAÚDE COLETIVA

Wellington Bruno Araujo Duarte, Plínia Manuella de Santana Maciel, Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella, Laís de Souza Monteiro, Rodrigo do Nascimento Dias de Oliveira, Gisane Kelly Silva de Miranda, Augusto Fernando Santos de Lima, Elan José de Lima

Palavras-chave: saúde coletiva, ensino em saúde, saúde pública

Introdução: Dentre as atividades complementares dos especialistas em saúde coletiva (Sanitaristas), formados vem sendo cada vez mais cobradas ações mais efetivas/construtivas e não só informativas nas atividades de promoção à saúde. A disciplina de “Metodologia de ensino em

saúde”, presentes na matriz curricular do curso de Residência em saúde coletiva da Universidade de Pernambuco, vem responder a duas necessidades. Por um lado, preparar os residentes para efetivamente participar da formação de outros profissionais de saúde, formando profissionais estratégicos para as mudanças do modelo assistencial, dependente das concepções e ações das equipes envolvidas em todos os níveis dos serviços de saúde. Por outro, resgatar a sua competência, como membro da equipe de saúde, com vistas a desenvolver uma atitude compartilhada, estruturante e sustentável, junto à população, voltada para a promoção em saúde. Assim, assume-se que a responsabilidade frente à realidade sanitária cada vez mais requer a competência para o uso da tecnologia da metodologia de ensino como estratégia para as ações que influenciam diretamente nos processos saúde/doença e na qualidade de vida da população. A disciplina baseia-se também nas diretrizes e estratégias da Política Nacional de Educação Popular em Saúde do SUS, regulamentada em 2013 (BRASIL, 2013). Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar a experiência do residente de saúde coletiva cursando a disciplina de Metodologia do ensino em saúde. Metodologia: Utilizou-se dos registros de falas e anotações em diário sobre as aulas, leituras e demais construções oferecidas pela disciplina. A disciplina teve como proposta metodológica uma abordagem crítica da realidade objetiva, utilizando a problematização e as metodologias ativas como opções adotadas para trilhar com os alunos residentes, um novo caminho de aprendizagem e teve a duração de 40 horas, durante as quartas-feiras dos meses de junho e julho de 2015, envolvendo 12 residentes e duas professoras. RESULTADOS: Durante a disciplina o residente adquiriu conhecimentos sobre a Política nacional de educação popular em saúde, aproximou-

se dos modelos de ensino-aprendizagem, sobre as teorias pedagógicas e metodologias que tem como objetivo a problematização e aprendeu a construir uma proposta pedagógica. A disciplina ainda contribuiu para a inserção dos residentes na docência do ensino superior, em disciplinas de diversos cursos de graduação na mesma universidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É importante que o residente de saúde coletiva se aproxime das metodologias de ensino em saúde, pois o SUS exige cada vez mais profissionais sanitários com perfil crítico e reflexivo frente às realidades sanitárias, podendo utilizar seu conhecimento para as práticas de promoção em saúde efetivas. Além disso, é uma aproximação também necessária para a contribuição com a formação de novos profissionais presentes na própria universidade.

A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA BUSCA ATIVA DE PORTADORAS DO VÍRUS HPV EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE – MS

Natalia Sales Sidrins, Stephany Anastacia Serpa Alarcon, Cristiana Ferreira de Souza Rondon, Aline Amorim da Silveira, Luciana Virginia de Paula e Silva Santana, Thays Luana da Cruz

Palavras-chave: HPV, PAPANICOLAU, ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

INTRODUÇÃO: O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus transmitido principalmente por contato direto, sendo mais frequente pela via sexual. A infecção pelo HPV é altamente incidente e prevalente, sendo ele o principal fator de risco para o desenvolvimento de câncer de colo de útero. Sua detecção precoce é realizada por meio do exame de Papanicolau que é preconizado a toda mulher iniciou a vida sexual. Como forma de

prevenção primária é recomendada utilizar o preservativo em todas as relações sexuais e adesão para o uso da vacina contra o HPV que é profilática contra infecção persistente de alguns sorotipos de HPV. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica frente à educação em saúde coletiva na busca de portadores do HPV. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As experiências obtidas ocorreram na UBSF Cohab - Dr. Olímpio Cavaleiro, em julho de 2014, durante as atividades práticas do programa de pós-graduação de Residência em Enfermagem Obstétrica da UFMS, onde se realizou o acolhimento dos usuários, que se encontravam na sala de espera, com a realização de uma palestra sobre o HPV que abordava a forma de transmissão, prevenção e tratamento da doença, e também houve a busca ativa dos pacientes. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Com a realização da palestra, três pessoas procuraram as residentes. Uma delas disse estarem apresentando verrugas vaginas, as outras expressaram interesse em realizar o exame do Papanicolau. As medidas adotadas foram: o registro das pacientes em formulários próprios da unidade e o agendamento de consulta de enfermagem e coleta do material. **CONCLUSÃO:** A palestra despertou interesse na comunidade, uma vez que, gerou vários questionamentos sobre o tema abordado, sendo esclarecidos em seguida. Além disso, houve interesse em materiais didáticos impressos, que foram distribuídos ao final para dinamizar o conhecimento a parentes e amigos, ocorreu também entrega de preservativos.

A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM MÉTODOS ATIVOS A DISTÂNCIA

Ana Maria P Brasilio de Araújo, Maria Beatriz Villas Boas de Moraes, Jose Carlos

Lima de Campos, Maria Manuella Villanova Cardoso, Thiago Bretz

Palavras-chave: Educação continuada, Aprendizagem baseada em problemas, Educação a distancia

APRESENTAÇÃO: Este trabalho apresenta uma avaliação do curso de extensão “Docência na Formação Superior em Saúde”, estruturado em metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, na modalidade de ensino a distância, com vistas à formação continuada de tutores dos cursos de currículo integrado do campo da saúde. O processo de mudança curricular disparado pelo Pró-Saúde trouxe ao UNIFESO o desafio de sustentar as mudanças curriculares empreendidas há uma década, a partir da formação docente permanente. Neste curso a formação em métodos ativos, permitiu ao docente experimentar a vivência no próprio método, apostando num território que, em permanente construção, forma-se enquanto se é também formado. O objetivo é analisar como a proposta metodológica do curso impactou na formação docente, a partir da avaliação que os professores participantes do curso, fizeram sobre: a efetividade do curso, a atuação dos tutores e a sua autoavaliação. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A opção metodológica desta formação fundamentou-se na aprendizagem baseada em problemas e na problematização. Foi vital a utilização de situações-problema que dispararam nos docentes a reflexão e resignificação teórico - prática acerca da formação no campo da saúde, do uso de metodologias ativas, da avaliação formativa e da interlocução entre o mundo do trabalho e a universidade. O curso foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de atividades síncronas e assíncronas, como vídeo - conferências, fóruns, portfólio, biblioteca virtual e vídeo - aulas. Concebeu-

se um momento presencial de abertura. Com as avaliações realizadas tivemos indícios do impacto da efetividade do curso: onde foram expressos os avanços conquistados nas atividades presenciais e a distancia; na discussão das situações-problema considerando o momento da abertura; o levantamento de dúvidas; as questões de aprendizagem e ativação das buscas de qualidade; e, na estrutura de ensino a distância ofertada. Outro viés foi à avaliação da atuação do tutor no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, discutindo: mediação pedagógica, realização de feedback contínuo, sustentação dos pactos e da busca de conhecimento, além da presença no AVA. No contexto da autoavaliação, analisamos como os participantes se perceberam em relação ao pacto de trabalho, à participação nas atividades presenciais, à qualidade das intervenções - participações nos espaços à distância (fóruns e chats), desenvolvimento do portfólio como atividade pedagógica e a atividade avaliativa final do curso. **IMPACTOS:** A análise das avaliações realizadas permitiu concluir que esta formação reativou nos docentes o desenvolvimento de capacidades que objetivam o movimento de (re) construção de identidades profissionais a partir de olhares, saberes e significados. O AVA concebido para o curso favoreceu a socialização, a valorização e a explicitação dos saberes prévios, além da identificação das necessidades de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse curso se constituiu como uma estratégia de sustentação das mudanças curriculares, onde a vivência em métodos ativos de ensino e de aprendizagem fortaleceu a formação do docente. A aposta em uma qualificação que tinha grande parte de seu conteúdo desenvolvido à distância foi favorecido pelo desenho metodológico do curso e pela atuação dos tutores.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE FORTALECENDO VINCULO PROFISSIONAL

Rita de Cassia Astolfi, Debora Dupas Nascimento

Palavras-chave: Educação Permanente, fortalecimento de vinculo, redes intersetoriais, gestão

Este trabalho refere-se a um Relato de Experiência vivenciado por mim, coordenadora da Educação Permanente no município de Ponta Porã no Estado de Mato Grosso do Sul. Com a EPS em Ponta Porã houve um fortalecimento aproximando a Atenção Básica de outras redes intersetoriais e compartilhando vinculo entre os profissionais e a gestão. Tem como seu principal objetivo a importância da Educação Permanente no fortalecimento de vinculo entre os profissionais. O processo de trabalho dos profissionais de saúde de Ponta Porã era um processo solitário, e com a construção da Educação Permanente no município em 2013 teve uma grande mudança neste processo de trabalho, pois todos começaram a participar desta construção envolvendo gestão e parcerias intersetoriais. Com a Educação Permanente ativa no município, conseguimos realizar vários debates e reuniões importantes com a participação de todos, e com isso o vinculo de aproximação dos profissionais foram se solidificando, melhorando assim a qualidade dos serviços para os usuários. A prática da Educação Permanente apontou para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos profissionais no cuidado com a saúde, porém não mais pela obrigação de um saber técnico-científico detido pelo profissional de saúde, mas sim pelo desenvolvimento da compreensão da situação de saúde. Essa prática trouxe uma forma reflexiva critica e objetiva de transformar as relações no processo de trabalho com iniciativa dos profissionais de decidir mudar e incorporar novos elementos

em seu cotidiano. Dialogar foi fundamental neste processo de novos subsídios a ser trabalhado com os profissionais. E a gestão sempre teve como marco o diálogo aberto, sendo uma peça chave para contribuir com o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e indispensável para o desenvolvimento das práticas e vivências da Educação Permanente.

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA EQUIDADE EM FAMÍLIAS URBANAS

Vanderléia Laodete Pulga, Kelli Luiza Daron, Lury Daron, Iago Daron, José Clademir Daron

APRESENTAÇÃO: Apresenta a reflexão sobre a experiência educação popular em saúde; no fortalecimento da equidade desenvolvida em Passo Fundo/RS pela Associação Instituto Cultural e Educacional Paulo Freire (ICEPAF) em conjunto com movimentos sociais populares urbanos, de mulheres e de camponeses (as) e da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS); a fim de promover a saúde e a equidade de famílias urbanas em situação de vulnerabilidade social, articulando a saúde com a alimentação e o direito à cidade. **DESENVOLVIMENTO:** A experiência se desenvolveu em 22 bairros da periferia urbana de Passo Fundo/RS Brasil com mais de 200 famílias urbanas (catadoras, sem teto, trabalhadoras urbanas, negras, em vilas, becos, enfrentando as dificuldades de acesso ao direito à cidade aos pobres, à miséria, fome, desnutrição, violência, o tráfico de drogas, dentre outros. As cidades (dentre elas Passo Fundo/RS) foram crescendo de forma desordenada, produzindo duas realidades: uma cidade com toda infraestrutura para alguns e a outra com moradias inadequadas, sem infraestrutura urbana onde se concentra a grande maioria da população nas periferias das cidades.

Os impactos deste desenvolvimento são visíveis na saúde da população que adoecia a cada dia, aumentando as fileiras do SUS. O trabalho de promoção da saúde e da equidade realizou-se com as famílias através de oficinas, encontros, rodas de formação e atividades de formação sobre saúde, alimentação saudável, produção de hortas urbanas, saúde e violência, dentre outras. **RESULTADOS:** A atenção integral à saúde dessas populações tem grandes desafios. A articulação do trabalho de promoção à saúde com os grupos organizados dessas comunidades e com as políticas públicas de saúde, de produção de alimentos, de educação e de assistência social foi determinante para que essas famílias buscassem o protagonismo e alternativas de promoção da saúde, da vida e da cidadania. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse processo possibilitou a criação de hortas urbanas junto às famílias que deixaram de comer a comida do lixo para produzir seu próprio alimento. Além disso, a organização de alternativas de geração de trabalho e renda com artesanato, iniciativas comuns de trabalho, cuidado com a saúde das crianças e da família, participação nas conferências e instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e das políticas públicas intersetoriais.

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARTINDO DOS PRINCÍPIOS FREIRIANOS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE – DIÁLOGOS COM A POPULAÇÃO QUILOMBOLA – TAQUARANA/AL

Maria Silva, Maria Marcelino

Palavras-chave: Educação popular em saúde, promoção em saúde, empoderamento

O presente trabalho apresenta o relato da oficina de educação popular em saúde do Projeto Afro-atitude da FAMED/

UFAL, realizada em uma comunidade remanescente quilombola, na cidade de Taquarana/AL. A Educação Popular em Saúde é compreendida como meio para fazer uma ruptura com o modelo tradicional, centrado na doença e no biologismo, baseada em princípios como, construção compartilhada do saber e resgate do saber popular, ancorada em princípios éticos potencializadores das relações humanas forjadas no ato de educar, mediadas pela solidariedade e pelo comprometimento com as classes populares. Trata-se de um diálogo entre o saber técnico-científico e o saber popular. Os objetivos elencados para serem alcançados com a realização da oficina foram: Refletir sobre a realidade e a importância da Educação popular em saúde nos seus processos de transformação e produção de cuidados em saúde, desenvolver nos participantes o senso crítico quanto a sua responsabilidade com o outro e com a comunidade; compartilhar conhecimento, na perspectiva do empoderamento e fortalecimento da autonomia dos sujeitos implicados no processo de educação em saúde. A oficina foi desenvolvida usando recursos pedagógicos como roda de conversa, tempestade de ideias, leitura de textos, trabalhos em grupos, exposição dialogada, exibição de documentários e dinâmicas de integração. Foram dois dias de intensos trabalhos com muitos debates e reflexões acerca da realidade de vida das comunidades. **Comentários finais:** Segundo as falas dos participantes no processo avaliativo foi observado que o principal objetivo da oficina, o de compartilhar conhecimento, na perspectiva do empoderamento e fortalecimento da autonomia dos sujeitos implicados no processo, foi alcançado. Destacou-se durante toda oficina que o saber deve ser compartilhado, construído coletivamente, envolvendo o saber científico juntamente com o saber popular; assim, o educador/

educando, o profissional de saúde, o usuário, o líder comunitário, estão em patamares iguais: nenhum é maior que o outro, porém todos são importantes e sabem algo a ser partilhado.

A EDUCAÇÃO VISTA POR OUTRO OLHAR: A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO COMPREENDER E NO FAZER SAÚDE

Sarah Anne Silveira Sampaio

Palavras-chave: educação, saúde, formação

APRESENTAÇÃO: A educação é um processo presente em todas as fases da vida. No entanto, ela é repassada com objetividade, em um sistema vertical de aprendizagem professor-aluno, sem muitas possibilidades de abordagem ou contestação. Até que algo provoca um novo pensar e questionamentos surgem, trazendo consigo as primeiras inquietações. O objetivo deste relato é apontar o movimento estudantil na construção do pensar crítico do estudante da saúde. **DESENVOLVIMENTO:** A rotina dos estudantes consiste geralmente em assistir as aulas, voltar para casa, ler o que lhes foi ensinado e acreditar que o conteúdo é então aprendido. Dessa forma, o aluno recebe o conteúdo passivamente, não se comportando como protagonista no seu próprio processo de educação. Diversas entidades representativas e grupos de defesa por algum ideal compõem o movimento estudantil. Dentre eles, se destacam para este relato o centro acadêmico, o fórum acadêmico de saúde e o projeto VER-SUS Brasil. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** O impacto que esses movimentos causou foi à reconstrução de um pensar baseado em informações recebidas via lavagem cerebral, se fazendo, dessa vez, crítico. Foi possível a desconstrução do entendimento de saúde como simples ausência de

doença, centrado meramente no modelo biomédico. Percebeu-se a importância também do saber popular, pois nenhum saber é maior que outro, mas que existem saberes diferentes e esses se somam. Foi possível entender que a mulher, o negro, e a comunidade LGBTQT estão à margem da sociedade e precisam ter voz perante a ela. A pessoa com deficiência não deve ser chamada de “portadora” de deficiência, pois é algo que ela não tem como deixar de portar. Precisamos tratar diferentemente os diferentes para que tenham os mesmos direitos. A saúde é direito, não deve ser mercantilizada, diminuindo, dessa forma, a preocupação com sua eficiência. Devemos levar o conhecimento adquirido na universidade à comunidade e trazer a comunidade para usufruir do espaço da universidade. E por fim, que, ao pensar na comunidade, não pensemos em algo distante, mas em nós mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O movimento estudantil acredita que a sala de aula não é o único local de aprendizado dentro da universidade e que a universidade não é o único local de aprendizado da juventude. Os estudantes precisam de mais oportunidades para aperfeiçoar o seu pensar crítico, pois não muito adianta possuir-se domínio sobre os conhecimentos da academia, ausentar-se da responsabilidade social com as pessoas. As pessoas precisam de profissionais que, mais do que saber sobre o cuidado, saibam como cuidar. Juventude com atitude pra defender a saúde.

A EFETIVIDADE DO TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cintia Nascimento de Jesus, Daniele Ribeiro de Souza, Dennifer da Rocha da Silva, Elaine Basílio dos Santos, Maiane Lima de Souza, Tainara de Souza Santos

Palavras-chave: educação, educação em saúde, sala de espera

As ações de educação em saúde configuram-se como articuladoras entre a visão da realidade no âmbito de saúde e a busca de perspectivas e atitudes geradoras de reflexões nos indivíduos e posteriores mudanças de hábitos de vida que surgem em decorrência do trabalho em equipe e dos diversos serviços que buscam uma transfiguração nas condições de saúde da população. A sala de espera propõe debater alguns assuntos com os usuários e criar uma conexão entre a comunidade e o serviço de saúde. Posto isso, esse relato objetiva analisar a efetividade da metodologia assistencial sala de espera, refletindo assim sobre a educação conscientizadora como prática da liberdade. O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante o estágio da disciplina “Enfermagem na Saúde do Adulto em Atenção Básica”, no decorrer do mês de novembro de 2013. Nesse âmbito foi possível testar a eficácia do trabalho de educação em saúde realizado e indagar-se sobre a sementeira de uma repercussão no sujeito através da estratégia integradora de saberes coletivos, desenvolvendo sua autonomia e emancipação. As ações de educação em saúde foram realizadas na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde de Salvador utilizando como ferramenta um banner auto explicativo sobre hipertensão e diabetes, fomentando o conhecimento dos usuários sobre suas patologias e a conscientização sobre a relevância do auto cuidado. Durante a exposição do trabalho, observamos que os usuários encontravam-se dispersos e não manifestavam interesse sobre os temas em discussão. À partir do que foi observado entendemos que a nossa ação não obteve o sucesso esperado, levando-nos à pressupor que a resistência encontrada

tenha sido devido à falta de entusiasmo diante da metodologia utilizada como arcabouço e aos ruídos que atrapalhavam a escuta em virtude da superlotação. Notou-se também a importância do respeito e valorização da história de vida de cada usuário, contemplando assim, as condições de existência de cada ser e sua singularidade, para que o desígnio da educação em saúde seja verdadeiramente atingido. Essa prática caracterizou-se como um momento de grande valia para nossa formação enquanto estudantes e futuros profissionais de saúde, mesmo que a nossa ação tenha impactado somente uma pequena quantidade de indivíduos, o trabalho ainda assim foi produtivo, pois foi capaz de captar a mudança nestes sujeitos e torná-los atores responsáveis pelos seus processos de cuidado, potencializando o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços, a inclusão social e a promoção da autonomia da população na participação em saúde.

A ENFERMAGEM E A SAÚDE NA ESCOLA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA AMAZÔNIA

Géssica Rodrigues de Oliveira, Antonia Irisley da Silva Blandes, Cristiano Gonçalves Moraes, Gisele Ferreira de Sousa, Simone Aguiar da Silva Figueira, Andréa Leite de Alencar, Veridiana Barreto do Nascimento, Maria da Conceição Cavalcante Farias

Palavras-chave: Educação em saúde, enfermagem, crianças

APRESENTAÇÃO: A higiene corporal e bucal são meios profiláticos através dos quais o indivíduo pode intervir ativamente no equilíbrio do corpo de maneira simples e eficaz, possibilitando a manutenção da

saúde e até mesmo auxiliando as defesas naturais do organismo impedindo a ocorrência de fenômenos. Estes hábitos relacionados ao autocuidado são de extrema importância por intervirem diretamente nos fatores determinantes do processo saúde/doença¹. A infância por tratar-se de um período de construção e adesão de hábitos e comportamentos, torna-se um período ideal para a prática de intervenções socioeducativas desta natureza. Sendo assim entende-se como de extrema importância o papel do profissional da enfermagem junto às instituições de educação atuando de forma interdisciplinar, considerando as características socioculturais locais. Este trabalho objetivou orientar sobre hábitos básicos de higiene corporal e bucal entre crianças da educação infantil, dando ênfase na sua importância na saúde do indivíduo.

DESENVOLVIMENTO: Configura-se em uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizada como parte da atividade avaliativa dos discentes do 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará campus XII, localizada no município de Santarém. Foi realizada atividade socioeducativa no dia 24 de Junho de 2015, em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) localizada na área urbana de Santarém, no período da manhã com público alvo 37 crianças de 3 a 4 anos de idade. Devido à faixa etária, optou-se por abordar o tema de modo dinâmico e lúdico com o intuito de promover a interação das crianças com os acadêmicos. Como meios empregados nas dinâmicas utilizou-se placas de “verdadeiro” ou “falso” distribuídas entre os menores, além disso, foi realizado um jogo educativo com painel de imagens que possibilitou às crianças estabelecer relações entre o assunto abordado e o próprio cotidiano através do uso de imagens sobre higiene: shampoo, sabonete, cortador de unhas estimulando as crianças a relacionar com o quadro que possuía categorias de

higiene corporal: couro cabeludo, orelhas, corpo e boca, colando no painel as imagens correspondentes a cada categoria. Ao término da explicação e das atividades foi feito sorteio de kit's de higiene contendo: creme dental, escova de dente e sabonete. RESULTADOS: Foi obtido êxito de acertos através da participação ativa crianças nos jogos educativos com feedback positivo advindo dos mesmos em relação ao assunto abordado, esses resultados foram alcançados através do apoio da escola e dos professores que ofereceram suporte estrutural, além de informações acerca dos alunos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Espera-se a adesão e manutenção dos hábitos de higiene bucal e corporal orientados aos alunos em seus respectivos cotidianos, bem como a propagação destas orientações e hábitos vinculadas através dos mesmos para seus familiares. Salientamos também a importância da manutenção destes hábitos no âmbito escolar, como parte integrante da rotina diária da UMEI e das práticas pedagógicas de seus professores, para a efetiva adesão aos mesmos pelas crianças.

A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR DURANTE A RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

Wellington Bruno Araujo Duarte, Plínia Manuella de Santana Maciel, Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella, Laís de Souza Monteiro, Rodrigo do Nascimento Dias de Oliveira, Elan José de Lima, Juliana dos Santos Lima, Fabricya Cavalcante dos Santos

Palavras-chave: saúde coletiva, ensino em saúde, atenção primária à saúde

Introdução: A Residência de Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco é vinculada à Faculdade de Ciências Médicas e recebe o apoio pedagógico de professores

que integram seu corpo docente, tendo inclusive em sua matriz curricular a prática da docência em ensino superior como forma de inserir o residente nas práticas pedagógicas ainda durante a especialização, pois, um dos grandes intuitos do curso é formar gestores para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) tendo capacidade de exercer a docência nos campos de prática da saúde, conforme a lei orgânica da saúde orienta (BRASIL, 1990). Uma das práticas de docência ocorre no módulo "Atenção Primária à saúde 1", oferecido no primeiro período do curso de graduação em medicina dessa Universidade, que fazendo parte de um eixo prático-construtivista, tem entre os objetivos que o estudante de medicina possa compreender a determinação social da saúde enfocando o ambiente, as condições de vida, os processos produtivos, de trabalho e padrões de consumo; a complexidade da causalidade em saúde e as condições de trabalho das equipes da atenção primária à saúde; e refletir a importância da Atenção Primária à Saúde em atendimento aos princípios e diretrizes do SUS. O módulo reúne aulas na Universidade e práticas em territórios estratégicos, como o das Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Recife, PE, ao longo de um semestre. Objetivo: O objetivo deste relato é descrever a experiência do residente de saúde coletiva nas práticas de docência do ensino superior no módulo de Atenção Primária à Saúde (APS1). Metodologia A metodologia utilizada foi de relato de experiência a partir dos registros de falas em reuniões, aulas, anotações em diários de campo e registros fotográficos. Resultados: O residente aproximou-se dos conteúdos sobre docência em ensino superior e educação popular em saúde através da disciplina "metodologia do ensino em saúde", presente em sua matriz curricular. Após isto, inseriu-se no módulo participando das reuniões com o

corpo docente para contribuição com o projeto político pedagógico do módulo e capacitação dos preceptores dos campos de prática. Participou do processo de ensino-aprendizagem sob a denominação de tutor, junto aos alunos e os preceptores nos territórios de práticas, além de participar das aulas teóricas na Universidade, observando e contribuindo com os assuntos tratados. Considerações Finais: É importante a participação do residente de saúde coletiva na docência, e, neste caso, em Atenção Primária à saúde, pois este é um profissional em formação para a gestão do SUS e precisa estar habilitado também para o processo de ensino-aprendizagem nos diversos campos de trabalho. Além disso, tem a oportunidade trocar conhecimentos com os preceptores (profissionais da ESF, do Programa de Saúde Ambiental etc), e aproxima-se do território das equipes de saúde, garantindo aprendizado sobre a gestão do modelo de saúde vigente, fazendo análises críticas da situação encontrada, contribuindo para o aprendizado e uma visão abrangente do estudante de medicina acerca dos processos de saúde-doença e dos serviços de saúde que servirão para sua futura inserção neles.

A EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE CAXIAS DO SUL SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA MEDIANTE A ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Suzete Marchetto Claus, Leonardo Guimarães de Almeida, Felipe Albani, Katiele Mariani Cassol, Lucas Friedrich Fontoura, Nixon Antunes Rocha, Rafaely Guinzelli, Dino Roberto Soares de Lorenzi

APRESENTAÇÃO: Sífilis (SF) é uma doença sexualmente transmissível também passível de transmissão transplacentária durante

a gravidez, relacionando-se a elevadas taxas de mortalidade perinatal de até 40% ou sequelas para o neonato. Apesar de seu tratamento ser conhecido, tem sido observado um aumento da notificação de casos de SF congênita nos últimos anos, desafiando os gestores e técnicos em saúde e toda a sociedade, fato este em parte atribuído à prática do sexo desprotegido e ao aumento da drogadição. Na gravidez se destaca a pouca adesão ao tratamento, em particular dos parceiros sexuais. Nesse município, ocorrem cerca de 6000 nascimentos/ano com taxas de SF congênita de 7 casos/1000 nascidos vivos. Espera-se reduzir as taxas de SF congênita em Caxias do Sul, RS por meio de uma capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS), qualificando sua intervenção junto às famílias que visitam; aumentando a sua informação sobre a doença; prevenção; importância da assistência pré-natal; formas de transmissão; diagnóstico e tratamento; enfatizando a sua adesão pelas gestantes e de seu parceiro em tempo hábil para evitar a infecção fetal. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: O projeto de capacitação foi desenvolvido através de uma palestra dada aos ACS por médico do Setor de Atenção à Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Caxias do Sul, seguida da distribuição dos ACS em grupos de até 10 integrantes e que duraram aproximadamente duas horas. Os grupos foram conduzidos por acadêmicos de Medicina previamente treinados e que atuaram como facilitadores. Através do trabalho de grupo, os ACS puderam esclarecer dúvidas e trazer suas experiências com casos de sífilis na gravidez já vivenciados. Como material orientativo, foi utilizado um folder informativo sobre SF desenvolvido pela SMS. Toda a atividade dos grupos foi monitorada por professores da Universidade de Caxias do Sul e profissionais da SMS. Foram realizados dois encontros, visto que o número de ACS demandou a

sua distribuição em duas turmas. Os ACS no final da atividade preencheram um instrumento de avaliação previamente construído e testado. RESULTADOS: Foram capacitados 194 ACS, destes 166 (81,7%) devolveram o instrumento de avaliação da capacitação. Atuaram como facilitadores dos grupos 10 acadêmicos de Medicina. Os ACS aprovaram a capacitação, 98,2% classificaram os aspectos gerais da campanha como “Bom ou Ótimo”. A obtenção de conhecimento sobre SF foi um dos aspectos destacados pelos ACS (53%), bem como a instrumentação para poder orientar melhor as famílias visitadas (59%). OS ACS destacaram ainda que a capacitação irá contribuir para que atuem na prevenção da SF congênita (70,46%) pelas informações obtidas. Dentre as principais sugestões deixadas pelos ACS, está a continuidade de capacitações (19,87%). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir das avaliações dos ACS, pode-se inferir que a capacitação atingiu seus objetivos, sensibilizando e qualificando os ACS. O número de ACS capacitados se refletirá em 28 mil famílias de Caxias do Sul ou cerca de 100 mil pessoas – devido à aplicação do aprendizado dos agentes. Assim, fica evidente a importância das atividades relacionadas à interação ensino-serviço na qualificação das políticas públicas de saúde.

A EXPERIÊNCIA DE CURSAR RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA REGIÃO NORTE DO PAÍS

Sidney Braga

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Saúde da Família, UEPA, Região Norte

APRESENTAÇÃO: Os profissionais de Saúde da Família devem ter uma formação essencialmente voltada para a realidade de saúde da população, o que implica em

relacionar-se com toda a complexidade da malha social, econômica e cultural, rompendo o paradigma do antigo modelo profissional de saúde, melhorando assim a atenção integral à saúde. Com isso, a UEPA lançou o único Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Estado. OBJETIVO: descrever o projeto do único Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), pertencente à Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a importância de sua participação no Estado. Descrição da experiência: O PRMSF da UEPA é sediado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, localizado na Capital. A atuação ensino-serviço se dá em três municípios: Belém, Ananindeua e Benevides. Por ser uma instituição interiorizada, a UEPA oferece como campo de atuação outros municípios, através de projetos de extensão, com a finalidade de fortalecer a Estratégia Saúde da Família nas localidades e diversificar os saberes e práticas dos residentes, frente às peculiaridades regionais. Os profissionais do PRMSF são enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional. O programa divide-se em três eixos temáticos: Comum a todas as categorias, Transversal em Saúde da Família e Específico por categoria profissional. Além das atividades nas UBS, ESF, NASF e SMS, os residentes, participam de aulas teóricas, discussão de casos, fazem rodízio nos ambulatórios de especialidades. RESULTADOS: a partir da implantação da Residência em Saúde da Família pela UEPA, a mesma conseguiu parceria intersetorial e interinstitucional, a exemplo da Universidade Federal do Pará e as Secretarias municipais de Saúde, dentre outros, o que possibilitou o aumento do campo de atuação dos residentes e o fortalecimento da Rede. Além do mais, os residentes egressos estão sendo absorvidos nos seus Cenários de práticas como trabalhadores bem qualificados e diferenciados em virtude de sua formação

como especialista. Já está em discussão a implantação do projeto para a inclusão de outras categorias profissionais no PRMSF. A multiprofissional com enfoque em saúde da família possibilita a ação-reflexão-ação à aquisição de uma consciência sanitária crítica, individual e coletiva promove maior articulação entre ensino, serviço e comunidade; formando profissionais com qualidade sócio-política, ético-humanística e de relações interpessoais com habilidades para gerar impactos positivo no contexto loco-regional de construção do SUS e sensibilizar a gestão sobre a importância da valorização de profissionais qualificados e da necessidade da ampliação de centros de APS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A UEPA cria um novo paradigma de formação, onde a aprendizagem ocorra na própria rede de serviços e, cria experiências novas, viabilizando a relação entre atitudes críticas e reflexivas com práticas multiprofissionais e interdisciplinares contribuindo para o surgimento de experiências alternativas de formação, com a incorporação de novos conhecimentos, habilidades e práticas.

A EXPERIÊNCIA DE ENTENDER O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO ESPAÇO ESCOLAR

Ingrit Medeiros Seehaber, Tatiana Reidel, Bianca Oliveira Gomes, Jaqueline Jaques Camboim, Priscine Silva dos Santos

Palavras-chave: educação, sus, direitos

A educação em saúde é apresentada como produção potente de promoção de saúde inserida nos diversos cenários sociais, oportunizando o cuidado e o conhecimento em saúde, trabalhando a aprendizagem dinâmica e reflexiva através da articulação entre a teórica e a prática. Nesta linha de pensamento, enunciamos o debate da formação reflexiva e vivencial a partir da

experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos de cursos de graduação da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A atividade aqui apresentada relata a vivência deste PET junto à escola Otávio de Souza de Porto Alegre/RS. A partir de levantamento realizado com os estudantes, identificou-se temas considerados relevantes e que demandaram atividades por meio de uma interlocução universidade e a sociedade. Evidenciou-se de forma expressiva questões sobre o atendimento da saúde. Há muitos equívocos no que se refere ao atendimento do SUS e as dificuldades no que tangem seu acesso. Para grande parte da população perpassa o imaginário de o que o SUS não funciona que é de má qualidade ou não tem o atendimento correto para as necessidades da população. No entanto compreende-se que com a democratização das informações é possível contribuir para que os usuários ultrapassem alguns empecilhos e acessem a rede de saúde, usufruindo seus direitos. Esse grupo PET propôs como atividade uma roda de conversa sobre o SUS na escola, com o objetivo de trabalhar com os estudantes sobre o que é o sistema, como usufruir deste serviço e quais suas portas de entrada com vistas a democratização da informação, disseminar o conhecimento sobre o sistema com vistas a evidenciar como o sistema trabalha, assim como os direitos que o cidadão possui ao usá-lo, informações sobre a rede de atendimento e quais são os seus acessos. Foram várias interlocuções com a escola o que resultou em planejamento o com coordenação pedagógica. A construção da oficina aconteceu com a abordagem por meio de roda de conversa com alunos do 2º e 3º anos do ensino médio, esclarecendo dúvidas e discutindo os assuntos propostos; elaborando e distribuindo folder explicativo sobre o SUS, aplicando uma dinâmica educativa e vivencial sobre as

portas de entrada do SUS. RESULTADOS: Empoderamento de estudantes sobre o SUS, a fim de ajudá-los a entender como funciona e como utilizá-lo. Gerando aproximação e interlocução de saberes entre a universidade e a sociedade, democratizando as informações de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com a realização deste trabalho fica compreensível a necessidade da educação em saúde no espaço escolar. É preciso que se abram espaços de diálogo sobre os direitos à cidadania, assunto este no qual o SUS entra com sua importância na vida dos indivíduos da sociedade. Estar empoderado de conhecimento sobre como funciona o sistema, trará ao cidadão, um melhor uso dos recursos da saúde no país, os estudantes ao conhecer o sistema, entenderão mais sobre seus direitos e deveres perante à sociedade.

A EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: O VER-SUS PROMOVENDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Édria Aparecida Ferreira, Caroline Mota de Jesus, Marlon Deleon Dias de Oliveira, Marcia Izabel Gentil Diniz

Palavras-chave: Formação profissional, VER-SUS, Interdisciplinaridade

APRESENTAÇÃO: O VER-SUS constitui-se em um projeto colaborativo entre a Rede Unida e o Ministério da Saúde que promove estágios e vivências permitindo ao aluno a imersão na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Este dispositivo pretende estimular a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população como também possibilitar o debate acerca das necessidades do SUS. Dessa forma, objetiva-se com este trabalho, descrever a experiência como vivente do VER-SUS e a importância desse acontecimento para formação acadêmica do aluno.

DESENVOLVIMENTO: A experiência aqui descrita foi ambientada no Município de Niterói na edição de inverno do VER-SUS em julho de 2014. A programação da vivência incluiu duas semanas de visitas as unidades de saúde da região guiados pelos próprios profissionais do SUS. As atividades incluíram também visitas culturais, discussão e debate sobre as experiências, elaboração de relatórios e apresentação de um seminário final aos profissionais da rede e demais envolvidos. RESULTADOS: O primeiro ponto a ser destacado é a multiplicidade de participantes do projeto, que abre espaço para troca entre estudantes dos mais diversos cursos de graduação. Dessa forma, na edição do Município de Niterói, alunos de tecnologia da informação, gestão pública, medicina, enfermagem, psicologia, direito, segurança pública, dentre outros, enriqueceram as discussões realizadas durante e após as visitas as unidades de saúde o que promoveu um trabalho interdisciplinar. Cada qual, sob a ótica de suas futuras profissões demonstravam que toda a área de conhecimento pode e deve contribuir para a melhoria do nosso Sistema de Saúde. Acrescido a imersão na realidade do SUS e a experiência de troca com os próprios profissionais, formulamos em conjunto, ainda que muito timidamente, as nossas considerações e propostas de mudanças. O segundo ponto a ser destacado e não menos importante, versa sobre a atuação do profissional e as condições do sistema de saúde na região. Nesse contexto, existe um emaranhado de experiências boas e ruins. Observou-se que as iniciativas de sucesso, incluíam uma gestão adequada dos recursos financeiros e pessoais, atentando para uma valorização da equipe de saúde. Somado a estas ações, a participação nas instâncias que deliberam sobre o funcionamento da rede e também a realização de uma educação em saúde e fomento da participação popular são essenciais. Vale ressaltar, que

as dificuldades encontradas relacionam-se, justamente, com essa escassez de recursos, desvalorização do profissional, sobrecarga dos setores e com a pouca participação popular e educação dos usuários. Dessa forma, a proposta do VER-SUS suscita no aluno uma análise crítica e reflexiva sobre a complexidade do sistema único brasileiro e possibilita uma formação voltada para a prática e não somente a discussão de teorias que não são viáveis de aplicação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência do VER-SUS promoveu uma troca de experiências entre estudantes dos mais diversos cursos de graduação e enriqueceram o processo de nossa formação, além de capacitar futuros profissionais a pensar problemas reais da prática.

A EXPERIÊNCIA DO BIOMÉDICO NA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Maira Silmara de Moraes, Patrícia Flores Rocha, Luciana Teixeira Barcellos

Palavras-chave: Residência, Atenção Básica, Biomédico

A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva de uma Universidade Federal corresponde à formação pós-graduada lato sensu, realizada em serviço e sob o acompanhamento docente assistencial, na área profissional da Saúde Coletiva, com abordagem multiprofissional e interdisciplinar destinada à carreiras provenientes das áreas de conhecimento em Ciências da Saúde, durante o período de 24 meses. Neste programa, o cenário de práticas no primeiro ano onde o residente está inserido, é uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Este trabalho descreve ações nas perspectivas de núcleo profissional e campo da saúde coletiva, em uma ESF, em consonância com a Reforma Sanitária Brasileira, buscando dar visibilidade para

esta formação e atuação profissional e demonstrar a capacidade de potencializar ações de saúde voltadas aos indivíduos e coletividades. Esta Residência é composta por sete núcleos profissionais, dentre eles, o biomédico. Nas ESF, esses profissionais planejam e desenvolvem atividades relacionadas à promoção e prevenção em conjunto com a equipe da Unidade de Saúde, conforme as demandas do território e da comunidade e sob supervisão de um preceptor. Além disso, a formação conta com um suporte pedagógico, que consiste em aulas ministradas por professores da universidade referentes a diversos temas inerentes à formação em saúde coletiva. Dentre as ações de campo desenvolvidas pelo residente biomédico, em uma ESF incluem-se: participação no acolhimento, vigente na Política de Humanização do SUS; ações intersetoriais no Programa de Saúde na Escola; a participação nas reuniões de coordenadores de equipe, em que o residente tem a oportunidade de experienciar a interlocução com a gestão; a participação nas atividades burocráticas da unidade, que auxiliam na compreensão de políticas e fluxos do SUS; a participação no Grupo de Cessação do Tabagismo, Programa do Ministério da Saúde destinado a ajudar os participantes a deixarem de fumar, fornecendo-lhes informações e estratégias necessárias para direcionar seus próprios esforços nesse sentido e na realização de Testes Rápidos (TR), para a ampliação do acesso ao diagnóstico de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Atualmente são realizados TR para HIV, Sífilis e Hepatites B e C5. Os residentes também integram os grupos de monitoramento de agravos e contribuem para as discussões do enfrentamento dos agravos e/ou problemas de saúde de grande magnitude nos territórios onde estão inseridos. A experiência de formação e atuação na residência possibilita a construção de um novo trabalhador de saúde no SUS, atento e sensível aos diversos

aspectos das necessidades individuais e coletivas, de acordo com as especificidades locorregionais. A diversidade de atuação permite o desenvolvimento de ações de núcleo profissional e campo da saúde coletiva, com competências para atuação no eixo de planejamento, gestão e avaliação e no eixo da promoção, vigilância e educação da saúde, incorporando saberes que possibilitam a atuação do biomédico sobre o processo saúde-doença-cuidado-qualidade de vida.

A EXPERIÊNCIA DO VER-SUS SERGIPE COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DIFERENCIADA DE PROFISSIONAIS PARA O SUS

Janaina Amarante Gonçalves Bispo, Larissa Oliveira da Graça

Palavras-chave: VER-SUS, formação, Educação Popular

Os cursos no âmbito da saúde são conhecidos historicamente por seguir um modelo engessado de ensino, onde são priorizados aspectos biológicos em detrimento dos sociais. O ensino arcaico somado a estigmas e preconceitos sobre a não resolutividade da assistência e precarização do sistema resulta em interesse reduzido pelo setor público – especificamente pelo Sistema Único de Saúde – na maioria das universidades. Isso se dá devido à distância ainda recorrente entre o ensino-aprendizagem proposto pela academia e o entendimento sobre a importância da atuação diante das reais necessidades da população, onde estão contidos elementos sociais, políticos e econômicos, de gênero, culturais, entre tantos outros aspectos. Ou seja, é fundamental dispormos de ferramentas que levem o profissional de saúde ao encontro com a realidade da população a fim de abordar o que a compõe, criando um sentido

ampliado de saúde. Com o objetivo de apontar a possibilidade de novas abordagens teórico-práticas, demonstraremos como o VER-SUS Sergipe contribuiu para a formação político-pedagógica diferenciada. Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) é um projeto da Rede Unida e estratégia do Ministério da Saúde, que proporciona através da imersão no sistema e contato com a comunidade, a aproximação dos estudantes e profissionais de saúde com o cotidiano do SUS. O presente relato traz a experiência da construção metodológica do projeto VER-SUS Sergipe, além de salientar as mudanças observadas e elencadas pelos viventes após a vivência. A vivência em Sergipe se deu entre os dias 16 e 27 de Junho de 2015 na Escola de Formação “Canudos”, Assentamento Moacir Wanderley, no Povoado Quissamã. Para o VER-SUS Sergipe, a Educação Popular representou o alicerce metodológico, pois é entendido que sob o aspecto do protagonismo dos diversos sujeitos é possível a construção do conhecimento de forma coletiva e fundamentada no processo dialético, direcionando da mesma maneira a associação entre o conhecimento da realidade, experiências, e conhecimentos do processo de formação, contribuindo assim para uma metodologia ativa. Ao todo participaram 50 viventes de diversos cursos e regiões do Brasil, disseminando nos espaços a contribuição multiprofissional e interdisciplinar – itens essenciais no planejamento das ações e políticas do SUS. A articulação com os atores sociais se deu através de espaços expositivos em plenária onde foram discutidos temas como: Reforma Sanitária Brasileira, Como Funciona a Sociedade, Opressões, Movimentos Sociais e Análise da Conjuntura Brasileira, além da vivência em unidades de saúde, assentamentos do MST e ocupações do MOTU. Foi observado que tais discussões despertaram os ideais dos viventes para

a militância em defesa do direito à saúde, potencializando a mobilização social. O que pôde ser observado em suas atuações em mobilizações pós-VER-SUS, tais como Conferências de Saúde, Centros Acadêmicos e Diretórios Estudantis. Assim, o VER-SUS Sergipe teve grande contribuição para a saúde pública e para a Educação em Saúde, visto que foi o primeiro momento de engajamento e defesa das políticas do SUS para a maioria dos viventes, e os estudantes que buscam esse conhecimento são os profissionais integrais e humanizados do SUS que almejamos.

A FORMAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Vanderléia Laodete Pulga, Carolina Klaesener, Amanda Tamara de Souza, Raoli Scheidemantel Wagner, Carina Andressa Dick

Palavras-chave: educação popular em saúde, formação, participação

APRESENTAÇÃO: A educação em saúde é uma ferramenta importante para qualificar a ação dos diferentes atores sociais que interagem na busca da integralidade da atenção à saúde e da universalização do acesso ao Sistema Único de Saúde. Este trabalho busca apresentar o Projeto de Extensão “Formação de atores sociais a partir da educação popular em saúde” que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo com estudantes, docentes e técnicos vinculados ao curso de Medicina em parceria com entidades, movimentos sociais populares, gestores e instituições formadoras. **DESENVOLVIMENTO:** Com o objetivo de qualificar atores sociais para a participação efetiva nos processos de

formação em saúde, de gestão participativa e de controle social do SUS para a compreensão e defesa das políticas públicas setoriais e intersetoriais, o referido projeto teve parceria com a Rede Unida, a Fiocruz, o Ministério da Saúde, a Secretaria de Saúde estadual, as secretarias de saúde dos municípios da região e outras entidades. Dentre as principais ações desenvolvidas cabe destacar o Curso Formação de Atores Sociais através da Formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Marau/RS, Carazinho, Passo Fundo, Ernestina, Água Santa, Sertão e Pontão. Outra atividade formativa foi com o Movimento de Mulheres Camponesas. Além disso, a plenária regional de saúde realizada em fevereiro de 2015 sobre o “Contexto da saúde e os desafios atuais do SUS e do Controle Social” foi fundamental para a preparação à XV Conferência Nacional de Saúde. Também foram realizados Círculos de Cultura com mulheres camponesas, trabalhadoras urbanas, com assentados da Reforma Agrária, Comunidade Quilombola de Mormaça e com da Comunidade Indígena do Carreiro. Além disso, o acompanhamento às reuniões do Conselho Municipal de Saúde de Passo Fundo e do Fórum da Saúde, o Seminário sobre o Programa de Avaliação da Atenção Básica e o Seminário sobre Saúde, arte e cultura também foram atividades relacionadas ao projeto. A metodologia adotada foi da educação popular em saúde que prima pela construção compartilhada de saberes e práticas, pela problematização, reflexão e aprofundamento das temáticas, pelo compromisso ético-político com a saúde e cidadania das pessoas, pelo vínculo, afeto e amorosidade nas relações, por metodologias participativas e pela transformação da realidade do educando nos serviços de saúde e no controle social. **RESULTADOS:** Este projeto possibilitou a formação de mais de 700 pessoas dos diferentes segmentos sociais envolvidos na implantação do SUS e vem transformando

a forma de atuarem junto as suas equipes conforme relatos feitos durante o curso e os encontros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse processo também qualificou os atores sociais para a participação nas conferências de saúde e evidenciou a importância da articulação dos diversos atores da educação popular em saúde.

A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: UMA PROPOSTA INOVADORA

Marluce Mineiro, Tamis dos Santos de Oliveira Araújo, Jussara Nunes Barbosa

Palavras-chave: Serviço Social, Formação Profissional, Amazônia

APRESENTAÇÃO: O Serviço Social é uma área de atuação profissional instituída e legitimada pela sua eficácia política e social. Surge no contexto industrial a partir da necessidade de ofertar assistência aos grupos socioeconomicamente desfavorecidos e atua na intervenção das “questões sociais”. A questão social reflete um conjunto de expressões de desigualdades sociais do sistema capitalista, tendo como gênese exploração, expropriação e mais-valia do trabalhador. Deste modo, faz-se necessária a composição do Assistente Social nas equipes multiprofissionais e interdisciplinares, a fim de trabalhar a dimensão social do indivíduo, assistindo e garantindo direitos constitucionais dentre eles a saúde. **Objetivo:** Trata-se de um diálogo cujo objetivo é apresentar uma reflexão acerca da formação do Assistente Social para atuar na área da saúde, de forma a assistir os usuários, garantido a universalidade e a equidade no acesso aos serviços de saúde. **Desenvolvimento:** Buscou-se através de uma Roda de Conversa entre professor e alunos da graduação do curso de Serviço Social da Universidade

Federal do Amazonas (UFAM), refletir sobre a práxis profissional a partir de uma proposta pedagógica transformadora da formação do Assistente Social, enquanto profissional que compõe a equipe de saúde. Foi apresentada a ementa atual da disciplina Serviço Social na área da saúde, onde a partir de questões reflexivas, os alunos puderam contribuir acerca do conteúdo, metodologia e práticas consideradas inovadoras para a formação em saúde. **RESULTADOS:** Apontou-se a necessidade de articular melhor a teoria à prática, levando-se em consideração o que é vivenciado no cotidiano dos assistentes sociais que atuam na saúde. Para tanto, foi proposto discussão de casos atendidos em unidades de saúde local, bem como visitas às unidades de saúde para apreensão da prática e uso do instrumental técnico e ainda, relato de experiências de profissionais da saúde. Foi apontada a necessidade de imersão do aluno no interior do Estado, para compreender a dinâmica de vida dos povos indígenas, ribeirinhos entre outros, bem como apreender o contexto em que mesmos estão inseridos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A diversidade socioeconômica e cultural existente no contexto amazônico requer pensar em novas formas de construção do saber, a fim de refletir na práxis do profissional, respostas efetivas na atenção à saúde do usuário e compreender “as vozes que vem da rua”, garantido a universalidade e a equidade no acesso aos serviços de saúde.

A FORMAÇÃO MÉDICA DESDE UMA REFERÊNCIA TERRITORIAL: APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

Felipe Silveira da Costa

Palavras-chave: Formação Médica, Saúde Coletiva, Território

A formação médica no Brasil situa-se em um momento de formulação de práticas voltadas às necessidades sociais da população. Isto tem tensionado a mudanças curriculares, considerando o território vivo com seus processos sociais, ambientais e biológicos. Nessa perspectiva foi proposto o curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul enquanto possibilidade de proposição de um modelo de formação integrado à realidade do território em que está inserido. Um dos componentes curriculares que expressam essa característica foi o da Saúde Coletiva que possibilitou a partir das reflexões desenvolvidas no contexto do encontro entre as diferentes disciplinas que compõem esse campo, a produção de um espaço de ensino-aprendizagem que têm possibilitado a ampliação da formação médica tendo como base o território em sua multiplicidade. O presente trabalho almeja refletir sobre o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul em suas aproximações com o território enquanto campo de prática e produção de saberes mediados por vínculos significativos com comunidades locais e os sistemas municipais de saúde. Para tal, foram reunidos relatos e documentos produzidos a partir da prática de professores e estudantes em municípios do entorno da universidade que incluíam comunidades quilombolas, rurais, indígenas, de assentados rurais e urbanas. Durante o processo de construção do currículo no componente de Saúde Coletiva, foi proposto um percurso pedagógico que aproximasse os estudantes do território em que a Universidade estava inserida. Foram propostos momentos de imersão no território vinculados ao componente curricular de Saúde Coletiva de forma processual e longitudinal ao longo de oito semestres, desde o início do curso. Tais atividades propuseram como cenário de prática comunidades representativas da região: assentados rurais, periferia urbana, quilombolas e indígenas. Realizando

o processo de construção de vínculos significativos entre estudantes, professores, comunidades e profissionais de saúde locais criou-se um processo de ensino-aprendizagem fortalecendo assim o desenvolvimento local comunitário a partir da interação e diálogo de saberes. Foram desenvolvidas nas imersões atividades que possibilitaram a vinculação da academia com o território enquanto um território vivo, ampliando a percepção dos saberes a serem incorporados na formação médica e contribuindo concretamente com os desafios vivenciados pelas populações de municípios no entorno da universidade. Esse cenário tem levado a uma instigante produção de sentidos no âmbito do componente curricular que se coloca não simplesmente em uma posição de reflexão teórica e destacada da realidade, mas enquanto possibilidade de reflexão e ação sobre o vivido. Isto têm levado a composição de um ambiente de aprendizagem mais significativo e, ao mesmo tempo, salientado tensionamentos decorrentes do processo de transição paradigmática presente na saúde e também no lugar do médico enquanto ator importante. Assim, desde os mais diversos espaços, estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo, gestores municipais, trabalhadores da saúde e comunidade têm expressado seu contentamento e desconforto com as mudanças propostas, fatos que têm sido aproveitados enquanto substrato pedagógico, aliando à multiplicidade do cenário dos territórios visitados à também multiplicatória realidade do contexto político-institucional em questão.

A GÊNESE DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIAS NO SUS – BAHIA E A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Debora Moura dos Santos, Luciana de Oliveira Alves, Laíse Rezende de Andrade, Suiane da Costa Ferreira, Izabelle Pinto Camara, Décio Plácido dos Santos Neto

Palavras-chave: Formação em Saúde, Integração educação e trabalho

APRESENTAÇÃO: O Sistema Único de Saúde - SUS evidencia antigos problemas e coloca novos desafios para a formação de pessoal, que é reconhecidamente área crítica do setor saúde. Uma das estratégias na construção de maiores compromissos na formação de profissionais com o SUS, em contexto nacional, tem sido a realização dos Estágios de Vivências que constituem importantes dispositivos que permitem ao estudante experimentar o cotidiano de trabalho da gestão e dos serviços de saúde como espaço de aprendizagem, configurando-se enquanto um princípio educativo e possibilitando a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB, através da Escola Estadual de Saúde Pública - EESP, com a parceria de trabalhadores, usuários, instituições formadoras e Ministério da Saúde, desenvolve o Estágio de Vivências no SUS Bahia - EVSUS-BA/VERSUS Brasil, que surgiu da articulação com estudantes. É um processo educativo teórico-prático que contempla os seguintes eixos temáticos: Políticas de Saúde, Modelos de Atenção, Formação em Saúde e Participação Social. Para participar, os estudantes selecionados como mediadores, que realizaram a vivência em edição anterior, passam pelo Curso de Formação de Mediadores de Aprendizagem, no qual são capacitados para acompanhar o grupo com 12 estagiários que estarão participando pela primeira vez do programa. É oportunizado aos estudantes a imersão nos sistemas locais de saúde dos municípios da Bahia, no período de 8 dias, onde conhecem de forma crítica e propositiva os espaços de gestão, atenção à saúde, conselhos de saúde e movimentos sociais. Resultados: O

EVSUS – BA contabilizou, ao longo de sete edições, a inscrição de 20.025 estudantes e a participação de 2.113, entre mediadores de aprendizagem e estagiários dos 17 cursos de saúde, distribuídos em 55 municípios. Com isto, a vivência também assume o desafio de fortalecer o compromisso ético e político dos estudantes com a Reforma Sanitária, estimulando a construção de novas relações de compromisso entre as instituições de ensino e o SUS, tendo o processo de trabalho em saúde e a aproximação dos estudantes com este, como fio condutor para os processos de mudança na formação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A busca pela participação no EVSUS-BA representa a necessidade de parcerias entre a saúde e a educação, no que tange o ordenamento da formação em saúde, qualificando futuros profissionais com capacidade de avaliar, propor e implementar políticas públicas de saúde nos sistemas locais de saúde da Bahia.

A GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA A PARTIR DAS PLURALIDADES SOCIAIS E DE SAÚDE: DA FORMAÇÃO À INSERÇÃO DO SANITARISTA

Virginia de Menezes Portes, Ana Paula Cappellari, Fernanda Cardoso da Silva Feijó, Ivan Ricalde, Vanderlei Dutra, Vivian Costa da Silva, Cristianne Famer Rocha

Palavras-chave: educação, sanitaria, formação

Apresentação e objetivo: Este projeto de extensão surge da iniciativa e protagonismo de discentes com o objetivo de desenvolver e potencializar ações na divulgação das habilidades e competências deste profissional, para sua inserção em diferentes campos de atuação. O projeto visa apresentar o Bacharel em Saúde Coletiva a gestores e trabalhadores da

área da saúde, a fim de articular espaços de atuação deste profissional de forma interdisciplinar e integrada, com foco na equidade e integralidade em saúde. A inserção do Sanitarista busca responder às necessidades de bens e serviços em saúde da sociedade, respeitando e considerando suas pluralidades e especificidades. A equipe de trabalho conta com 15 participantes e é composta por docente, discentes e egressos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, que realizam reuniões semanais de acompanhamento do projeto e planejamento estratégico das demandas identificadas. Além de realizar estas atividades, o grupo realiza um movimento reflexivo e crítico de temas atuais e relevantes à formação do sanitaria. **Desenvolvimento do Trabalho:** O grupo elaborou e planejou, de forma protagonista, as diferentes estratégias de divulgação, apresentando o Sanitarista a partir de articulações com gestores e trabalhadores da área da saúde, no sentido de potencializar a inserção desse novo profissional. Na divulgação realizada em diferentes cenários, destacamos a capacidade do profissional em analisar problemas em Saúde Coletiva, apresentar proposições e desenvolver ações de promoção, educação, vigilância e gestão em saúde. O Bacharel em Saúde Coletiva está apto a planejar, implementar e avaliar estratégias de acompanhamento e coordenação no âmbito das ações, serviços, sistemas e redes de saúde, organizando, dirigindo e executando processos institucionais. A análise da situação de saúde, utilizada como ferramenta principal para a tomada de decisão, permite ao Sanitarista a ampla avaliação do processo organizacional, resultando assim na gestão efetiva de insumos, tecnologias e organização de processos de trabalho. **Resultados:** A equipe de trabalho realizou ações estratégicas e obteve resultados satisfatórios, até o presente momento. Foram realizadas

visitas, contatos, articulações, produção de materiais, que resultaram na possibilidade de incorporação do Sanitarista em hospitais públicos e no setor suplementar de saúde. Como resultado, obteve-se também a oportunidade de inserção do Sanitarista na docência em cursos técnicos da área da saúde. Ao final do projeto, será realizado um Seminário Integrador para avaliação do êxito da iniciativa. **Considerações Finais:** A inserção do Bacharel em Saúde Coletiva torna-se crucial na articulação dos múltiplos fatores que determinam socialmente a saúde da população. A práxis diária, embasada no compromisso profissional, acadêmico e social, busca assegurar a atenção integral, universal e equânime a todos aqueles que utilizam o Sistema Único de Saúde. Os participantes deste projeto, comprometidos com a qualidade da atenção à saúde no Brasil, demonstram protagonismo na apresentação de suas habilidades profissionais e diretrizes de formação, as quais são embasadas nos princípios do SUS.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATEGICO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM UMA UNIDADE SAUDE DA FAMILIA DO MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO

Louise Anne Reis da Paixão, Ludimila Cuzatis Gonçalves, Fabiana Silva Marins Nazareno Cosme, Raquel Bernardo da Silva

Palavras-chave: saúde da família, educação, equipe multiprofissional

A atenção básica em saúde é um campo que utiliza tecnologias para a produção do cuidado com intuito de intervir nas demandas e necessidades de saúde do usuário adscrito, observando critérios de risco e vulnerabilidade. Ela busca cuidar do sujeito em sua singularidade e em

sua coletividade, de forma integral (MS, 2012). Desse modo, o presente trabalho tem como objeto de estudo relatar as contribuições do diagnóstico situacional através da discussão de casos em reuniões periódicas com a equipe multiprofissional de saúde da família em uma unidade no município do Rio de Janeiro. Assim, através de um gerenciamento com os indicadores de saúde da unidade obtidos pelo prontuário eletrônico. Periodicamente, a direção elege aleatoriamente prontuários nas linhas de cuidado mais frágeis e entrega em reuniões periódicas para que as equipes multiprofissionais possam refletir qualificar sua conduta e discutir os protocolos em saúde vigentes. Nesse cenário temos o apoio dos profissionais do NASF (Núcleo de Apoio em Saúde da Família) como fisioterapeuta, psicóloga, psiquiatra, fonoaudióloga entre outros que auxiliam no matriciamento dos casos e qualificam a promoção da educação continuada. Além disso, contamos com a presença das sete equipes de saúde da família representadas por pelo menos três profissionais incluindo os profissionais da equipe técnica (médico, enfermeiro ou técnico de enfermagem). No que tange, a discussão de casos baseadas no planejamento estratégico do diagnóstico situacional percebeu-se uma melhora no registro do prontuário eletrônico e no acompanhamento das linhas de cuidado em saúde que são mais vulneráveis. Percebeu-se também que o diálogo entre as equipes multiprofissionais se aproximou visto que muitas vezes eles mesmos esclarecem dúvidas de outras equipes de saúde da família baseada em sua vivência. Acrescentamos que esta ferramenta deverá ser implementada constantemente entre as equipes saúde da família.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA MULTIPROFISSIONAL NO GRUPO DE GESTANTES ABRACE O PARTO NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÁ – MS

Tatianne dos Santos Perez, Rita de Cassia Astolfi, Cleide Oliveira Sousa, Etelvina Telch Sachini, Juliana Zanett Albertini, Ariane Di Lauro Oliveira, Angela Rios, Angelica Dalla Vechia Biolchi, Carla Gouveia Santiago

Palavras-chave: Gestante, Parto Humanizado, Assistência Multiprofissional

APRESENTAÇÃO: O Ministério da Saúde recomenda a implantação de grupos de apoio para o atendimento das gestantes interessadas objetivando prestar assistência mais humanizada à mulher e ainda oferecer suporte para a vivência plena desse momento gestacional, estimulando o autocuidado e a preparação para o parto. Como uma das estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, o Ministério da Saúde também apoia e autoriza a presença de doulas em apoio à mulher de forma contínua, se for da sua vontade durante todo o período de internação na maternidade. Doula é uma ocupação oficialmente reconhecida pelo Ministério do Trabalho, nº 3221-35, em Janeiro de 2013. São mulheres que apoiam outras mulheres desde a gravidez até o nascimento, com informações baseadas em evidências científicas e apoio físico e emocional para que a mulher sintase segura e protagonista em suas decisões. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo principal, promover a abertura de um espaço de encontros entre doulas, profissionais da saúde, gestantes e puérperas para a escuta e a troca de experiências sobre gestação e partos, de forma democrática e participativa, a fim de aproximar mulheres que já passaram ou estão passando pela gestação e amamentação e que procuram

apoio e informação sobre esta nova fase de suas vidas. **METODOLOGIA:** A experiência de cada uma delas junto com as informações passadas por multiprofissionais ajuda no processo de escolha. Entre as atribuições deste grupo está a de desenvolver ações que aumentem o potencial individual e social de eger formas de vida mais saudável, assim como, realização e/ou condução de grupos participativos nas ações de promoção da saúde em conjunto com a Associação de Senhoras Rotarianos de Ponta Porã e PJC – Fronteira. Os encontros do grupo de voluntários e gestantes são realizados quinzenalmente, aos sábados, no período matutino com duração de duas horas, no espaço da Casa da Amizade Fronteira no município de Ponta Porã – MS. Esses encontros são em rodas de conversa abordando temas diferenciados sobre o momento que elas estão vivenciando, levando informações sobre o período gestacional e puerperal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, conclui-se que essas atividades em grupo, incentiva a mulher em ser protagonista do nascimento do seu filho, sendo que através da escuta ativa e do diálogo procura esclarecer desejos, expectativas e medos da mulher grávida. Neste contexto, a mulher informada e consciente das etapas do seu trabalho de parto, poderá opinar e decidir quanto a sua mobilidade, sua posição favorável para o parto, deambulação se assim desejar, ingestão de líquidos e alimentos leves durante o trabalho de parto e a presença ou não de acompanhante, promovendo um planejamento do momento do parto.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Paula Beatriz de Souza, Dase Luyza de Sousa, Érika Rayanne Costa da Silva, Ana Safira Trajano da Silva, Rita de Cassia Soares

da Silva, Helena Priscila Pereira, Edivania de Almeida Silva, Lucelia Fernandes de Almeida

Palavras-chave: Sistematização da assistência, Educação em saúde, Promoção à saúde

APRESENTAÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE, é um programa que tem por intuito padronizar o processo de assistência prestada pela enfermagem, sendo de inteira responsabilidade do enfermeiro, determinado pelo COFEN nº 272/02. No entanto, durante a graduação, o discente não é devidamente capacitado para utilizar-se desse instrumento, desconhecendo sua importância. Devido a essa deficiência durante a graduação, o futuro profissional, ao se deparar com a obrigatoriedade da utilização da SAE, seja em uma instituição de saúde pública ou privada, encontrará dificuldades na utilização do mesmo, comprometendo, a prestação do atendimento. **OBJETIVO:** Destacar a importância de uma melhor capacitação dos programas de sistematização da assistência durante a formação dos acadêmicos de graduação em enfermagem. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência, de forma descritiva, desenvolvida por acadêmicos de enfermagem, regularmente matriculada no 8º período do referido curso, elaborada no segundo semestre no ano de 2015, mediante análise observacional de como a SAE está sendo abordada na atual grade curricular. **RESULTADOS:** Percebemos que durante a graduação pouco é ensinado sobre a importância da SAE. Capacitar esse futuro profissional durante a formação é fundamental, tendo em vista que após a graduação essa ferramenta será um dos nossos instrumentos de trabalho e devemos está capacitados para utiliza-lo de forma adequada para uma melhor qualidade na prestação da assistência nos diferentes

âmbitos de atuação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos ao final deste trabalho que a capacitação da SAE durante a graduação é de extrema importância para melhor fundamentação da prática de enfermagem, ao propiciar uma padronização e favorecer um atendimento mais eficiente e eficaz. Entretanto, na prática, observou-se que a forma como este aprendizado está sendo repassado para os discentes, não propicia aos mesmos, segurança técnica e teórica para utilizarem-se desse instrumento tão essencial nas práticas do cuidado em Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Évany Maria Umbelina Amorim Smith, Ana Caroline Batista da Silva, Ingrid Raiane Renê Cordeiro

Palavras-chave: Idosos, Enfermagem, Dança para Idosos

APRESENTAÇÃO: A dança, além de ser uma excelente atividade física, melhora a respiração e o equilíbrio, tornando-se uma aliada para a promoção à saúde do idoso. Robatto (1994), por exemplo, enumera seis funções pertinentes à dança, a saber: comunicação, autoexpressão, diversão, identificação cultural, prazer e espiritualidade, tendo como ênfase o caráter sociabilizador da qual motiva os idosos. Entretanto, o processo de envelhecimento causa uma variedade de limitações físicas e psicológicas, essas que tornam difíceis desempenhar algumas atividades e, além disso, a vida social dos idosos se torna limitada, influenciando negativamente a qualidade de vida. Por esse motivo, o grupo “Idoso Saudável” proporcionou uma atividade que possibilitou aos seus participantes expressarem através de movimentos corporais suas emoções,

além de desenvolverem habilidades motoras e cognitivas. Objetivamos relatar a importância da dança em uma festa cultural, desenvolvido com um grupo de idosos. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Estudo descritivo exploratório do tipo de relato de experiência, resultante do projeto de extensão “Idoso Saudável” desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde do Guamá. Em junho de 2015, o projeto de extensão proporcionou aos seus participantes uma festa cultural denominada de Arraial Saudável. Nessa festa os idosos foram motivados a interagirem através de momentos de alongamento e dinâmicas. Após esse momento, um convidado responsável por organizar e conduzir a quadrilha formou duplas compostas por um acadêmico e um idoso e, então, demos início ao arraial. No arraial, houve a dança da quadrilha, com passos característicos da festa; o casamento na roça; desfile da miss simpatia e um lanche com comidas típicas. **RESULTADOS:** esse momento proporcionou aos idosos interação, diversão e atividade física de forma prazerosa. Notamos que os idosos concluíram essa atividade com um semblante mais alegre, mais disposto e comunicativo. A dança é tão influenciadora que mesmo aqueles que não tinham afinidade para dançar se renderam aos encantos dessa arte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Certamente os idosos se sentem mais ativos perante uma atividade em que podem expressar seus sentimentos através de movimentos corporais. A dança realmente é um fator determinando quando se fala de experiência corporal, e conseqüentemente possibilitar a sociabilização em grupo dos idosos.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Panzetti Alonso, Rogério Renovato

Palavras-chave: Ensino em Saúde, Educação em Saúde, Ensino-aprendizagem

A disciplina Educação em Saúde é uma disciplina obrigatória do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, cuja ementa se propõe a discutir a historiografia da educação em saúde no Brasil, as teorias e perspectivas da educação em saúde, educação em saúde e o Sistema Único de Saúde e a promoção em saúde. Como trabalho final da disciplina foi proposta uma narrativa reflexiva abordando os artigos discutidos nas aulas, sendo que a narrativa permite, segundo Galvão (2005), a significação que é a interpretação que o ouvinte/leitor obtém a partir do inter-relacionamento da história (fatos e acontecimentos) com o discurso (forma como a história foi contada). O objetivo deste trabalho foi descrever a importância da disciplina na formação de uma aluna do Mestrado Ensino em Saúde. A contextualização histórica possibilitou a reflexão nos avanços (e retrocessos) de saúde e educação no Brasil, e também permitiu o entendimento da situação atual, influenciada diretamente por estas práticas históricas. Nas discussões realizadas em rodas de conversa nas aulas da disciplina, constatou-se a visão positivista da Educação em Saúde brasileira, reforçada não somente pelo Relatório Flexner, mas também pelo ideário da Escola Nova da década de 1920, que tinha como objetivo moldar as crianças, acreditando que seriam “realmente educáveis” (FERRIANI; GOMES, 1997). Outro elemento apontado foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública na década de 1930, que formalizou o vínculo entre educação e saúde (VENTURINI, 2013) e a Constituição de 1934 que estabeleceu um Plano Nacional de Educação, em um discurso que previa uma educação comum a todos os cidadãos. O percurso histórico

desvelado na disciplina do mestrado trouxe à tona o investimento das práticas educativas em saúde sobre os sujeitos, preparando-os para a industrialização e a necessidade de corpos saudáveis (FERRIANI; GOMES, 1997). Nessa tessitura de leituras, diálogos e debates, adentramos na década de 1940, apontando para o *modus operandi* do Serviço Especial de Saúde Pública (SES). Sua proposta inicialmente voltada à educação das crianças, com o papel das educadoras sanitárias e dos Clubes de Saúde nas escolas primárias desloca-se para a educação de adultos envolvendo a comunidade e os interesses políticos locais (RENOVATO; BAGNATO, 2010). Já no período de ditadura até os dias atuais, verificou-se um sistema de atenção à saúde dual (público e privado), pautado em dicotomias, e cada vez mais refém da falta de financiamento. Além do perfil histórico, a disciplina proporcionou discussões envolvendo os aportes teóricos de Paulo Freire e Maria Helena Salgado Bagnato. A disciplina possibilitou o desenvolvimento de reflexão sobre os modelos de saúde atuais, fortemente influenciados pelo modelo biomédico e permitiram a apreensão de conceitos e discussões que não havia vivenciado, contribuindo para visão crítica, ainda pouco evidenciada antes da disciplina.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Rita de Oliveira Tucan, Suni Liu, Elisana Lima Rodrigues, Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva

Palavras-chave: Integralidade, Pet-Saúde, SUS

APRESENTAÇÃO: Uma das tarefas dos SUS é ordenar a formação de profissionais de saúde tendo a integralidade como um dos eixos norteadores, uma vez que, essa é uma das diretrizes requeridas pela Constituição

Federal para as ações e serviços de saúde pública. Como uma política indutora dessa formação, o Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) visa promover a iniciação às práticas profissionais no âmbito do SUS, de forma interdisciplinar e, preferencialmente nos diversos níveis de complexidade das ações de saúde. Esse resumo visa relatar a experiência de estudantes de Nutrição na vivência do SUS proporcionada pelo Pet-Saúde em dois níveis de complexidade. **DESENVOLVIMENTO:** O Pet-Saúde da UFMS buscou promover uma vivência pedagógica da integralidade em saúde, através da formação de grupos tutoriais multiprofissionais atuando nos diversos níveis de complexidade da Rede Municipal de Saúde de Campo Grande/MS. Foi possível conhecer a atuação profissional na Atenção Básica (ESF e NASF), nas Especialidades e, alguns grupos, no Hospital Dia vinculado ao Hospital Universitário. Dentre as vivências no nível de promoção da saúde estavam as atividades coletivas como o Emagresus, QualiHans, Servidor Saudável, Grupo de atendimento à Saúde Mental, Grupos para crianças com excesso de peso, Dia mundial da amamentação e as ações do Hiperdia. Na especialidade foram acompanhadas as ações de tratamento e reabilitação com as consultas individualizadas e em grupo com nutricionistas, psicólogas e fonoaudiólogas. Atuando nos níveis de complexidade, foi possível observar, ainda que com suas limitações, a efetivação da referência e contrarreferência, quando o profissional da UBSF encaminha para a Especialidade e este retorna à Atenção Básica para continuar sendo acompanhado pela equipe de saúde de sua área adscrita. **RESULTADOS E IMPACTOS:** O PET-Saúde propiciou aos acadêmicos uma visão mais ampla e crítica em relação aos diferentes cenários de práticas, vivenciando as experiências dos diversos profissionais, observando, no cotidiano do

serviço a interdisciplinaridade e um pouco da integralidade que aprendemos na sala de aula, onde os profissionais colaboram entre si em forma de rede, tornando essa prática viável e fundamental para o sucesso de suas ações na busca pela solução dos problemas de saúde dos usuários. Os participantes também contribuíram com os serviços de saúde realizando ações de educação em saúde e aplicando uma pesquisa de cunho científico para conhecer aspectos ligados à saúde do grupo materno infantil daquela comunidade, visando contribuir com a gestão pública dos determinantes sociais da saúde, no âmbito local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento adquirido pela experiência real vivida no cotidiano das equipes de saúde oportunizada pelo Pet-saúde é algo que o ensino tradicional na área da saúde, jamais pode alcançar, ainda mais quando este permite ao estudante transitar nos diversos níveis de complexidade da rede de saúde. Profissionais formados com essa visão, certamente estarão aptos a fazer o SUS que queremos, atuando com ética e competência, contribuindo como multiplicador na sua esfera de influência, para um sistema capaz de prestar assistência integral visando promover, proteger e recuperar sua saúde dos indivíduos e da coletividade.

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Ingrid Raiane Renê Cordeiro, Ana Caroline Batista da Silva, Évany Maria Umbelina Amorim Smith, Francisca Wrisselia Augusto Noronha, Marcos da Silva Trindade, Tiago de Nazaré das Chagas e Chagas, Sandra Helea Isse Polaro, Geysse Aline Rodrigues Dias

Palavras-chave: Tecnologia educativa, Enfermagem, Ensino

APRESENTAÇÃO: De um modo geral, tecnologia refere-se a uma técnica, artefato ou alternativa desenvolvida pelo homem para facilitar a realização de um trabalho ou criação. Tanto na educação quanto na saúde, os educadores devem compreender as tecnologias como meios facilitadores dos processos de construção do conhecimento, numa perspectiva criativa, transformadora e crítica. Os conhecimentos e competências vão se transformando rapidamente no atual contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo como uma rede de relações dinâmicas e em constante permuta. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O estudo é de caráter descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de caso. O intuito da aula foi desenvolver um quiz de perguntas e respostas sobre o tema “As atribuições do enfermeiro na Atenção Básica”, o jogo intitulou-se: “Será Que Eu Sei?”. Tudo ocorreria como um programa de televisão ao vivo, com um apresentador, uma plateia e comerciais. Os temas abordados nas questões foram entregues com antecedência para que os discentes pudessem estudar e tirar eventuais dúvidas. A turma teve autonomia de se dividir em três grupos em números de integrantes proporcionais e orientados pelo docente em nomear as equipes, escolher um representante, ensaiar previamente um grito de guerra e se preparar para apresentar um comercial que teria um limite máximo de tempo de dois minutos que contemplasse benefícios ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os discentes optaram por nomear as equipes com os respectivos nomes: “Pororoca”; “SUScesso” e “VIPVOP”. Cada equipe ficou em média com 12 discentes e escolheram um representante para cada equipe durante

as três rodadas de perguntas e respostas, a cada rodada haveria um tempo de 2 minutos para que encenassem um comercial que eles optaram por abordar: A campanha de vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV); o pré-natal e a ouvidoria do SUS. As perguntas tinham caráter eliminatório e podendo cada representante ter ajuda de sua equipe, exceto na rodada de desempate, que os mesmos teriam que responder as perguntas sem o auxílio dos demais integrantes da equipe. **RESULTADOS:** Tudo aconteceu como um momento de descontração, diferente das aulas tradicionais, que tem apenas um educador tentando transmitir a mensagem e os educandos tentando assimilar o conteúdo. Houveram esforços de ambas as partes para se realizar uma aula diferente do habitual, possibilitando uma nova experiência didática. No entanto, deixaram claro que esse momento se constituiu como um espaço importante para melhor apreensão do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As vertiginosas transformações das sociedades contemporâneas têm colocado em questão, de modo cada vez mais incisivo, os aspectos relativos à formação profissional. Este debate ganha contornos próprios no trabalho em saúde. A tecnologia educativa vem a somar e fomentar práticas na docência superior em saúde, a fim de construir um ensino-aprendizagem voltado a uma formação que propicie um perfil de profissional autônomo e criativo, sendo válido ressaltar a pró-atividade do professor em propor tal metodologia e o comprometimento do aluno a construir de forma mútua tal atividade.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM

Ana Maria de Souza Matozo, Andriely Gomes dos Santos, Ana Karoline da Silva, Nathan Aratani

Palavras-chave: estudantes de enfermagem, educação em enfermagem, prática, cuidados de enfermagem

Apresentação: Indubitavelmente, as práticas laboratoriais e a teoria acadêmica são necessárias para inserção do estudante na prática dentro do serviço proporcionando uma formação em saúde centrada no usuário e incorpora a integralidade no processo de ensino-aprendizagem, sendo o ambiente de prática ideal para superação de insegurança e tensões dos graduandos de enfermagem. Além disso, a relação ensino-serviço é de potencial importância para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Isto é, o conhecimento não se concretiza somente por meio de estudos acadêmicos, mas também estrutura-o através do seu dia a dia no trabalho, a partir da realidade, na qual transformar o saber teórico em prática assistencial é a construção do novo conhecimento, ajudando o discente a refletir sobre sua ação e realidade onde está inserido – buscando problematizar o seu cotidiano e direcionando na tomada de decisões (ASSAD; VIANA, 2005). Desenvolvimento do trabalho: Para o processo de formação a atividade de ensino contou com aulas teóricas expositivas além de práticas em laboratório durante dois meses. No laboratório todas as técnicas básicas de cuidado de enfermagem foram ensinadas e praticadas com manequins, onde havia ainda apoio de um monitor acadêmico de enfermagem para auxílio e treinamento das habilidades. Após adquirir as habilidades básicas, fomos direcionados aos campos práticos dentro dos serviços de saúde, como ambiente hospitalar, atenção básica, central de materiais e unidades de pronto atendimento. No ambiente hospitalar a prática ocorreu nas clínicas cirúrgicas e os cenários vivenciados mostraram a dificuldade de realizar os cuidados com os pacientes. A realidade nesses ambientes

é antagônica à vivência em laboratório, já que a falta de lugar adequado para colocar a bandeja com os materiais, falta do glicosímetro ou da fita reagente, paciente agitado, troca de leito do paciente diferente da técnica aprendida, tempo exíguo durante a assistência e a presença do familiar, são fatores que influenciam num atendimento de qualidade e na postura do profissional frente ao indivíduo. Logo, as práticas específicas no laboratório fazem com que os alunos de enfermagem formem uma ideia do modelo de ambiente hospitalar em que será inserido, entretanto ao se deparar com a realidade há um embate, na qual existe resistência dos profissionais da saúde local com os discentes e outro fator é a dificuldade de encontrar materiais, a falta deles ou o uso é restrito – contribuindo para ansiedade do estudante e cuidado ineficaz do paciente. Impactos: Com essa experiência foi possível desenvolvermos as aptidões e habilidades de criatividade, trabalhar a ansiedade, capacidade de questionar, investigar, divergir, argumentar, analisar, avaliar e, ter empatia e responsabilidade para um bom trabalho em equipe. Visto que o ensino-serviço contribui para uma vasta experiência relacionando-a com segurança do acadêmico. Considerações finais: A vivência prática dentro dos serviços de saúde possibilita ao estudante de enfermagem desenvolver habilidades e aptidões crítico-reflexivas para enfrentar as situações em processo de mudança e tomar decisões adequadas para uma assistência de enfermagem de qualidade.

A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS EXTRAMUROS NA FORMAÇÃO PARA O SUS

Ana Carolina Oliveira Peres, Maria Eduarda Pereira Caminha, Daniela Cristina Pereira, Ana Isabel de Godoy Ferreira, Daniela Lemos Carcereri

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Ensino, Sistema Único de Saúde

As residências multiprofissionais em saúde (RMS) têm como proposta pedagógica a qualificação de profissionais da saúde, alinhando-os aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, priorizando a atenção integral e a construção do trabalho coletivo em saúde. Fundamentam-se em um projeto político, pedagógico e ético que considera o indivíduo, a família e a comunidade. Para desenvolver tais habilidades, o residente participa efetivamente de diversas atividades do serviço em que está inserido, de momentos teóricos e teórico-práticos. Porém, em um país de discrepâncias claras de condições de vida, de oferta de serviços e de acesso à saúde, conhecer diferentes realidades, torna-se fundamental para a formação integral do residente. Objetivou-se descrever e divulgar a proposta de estágio curricular de vivência extramuro realizado por um coletivo de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMULTISF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SMS) na Residência Multiprofissional da Escola de Saúde da Família Visconde de Sabóia, em Sobral (CE). As atividades extramuros promovem a convivência e interação das RMS com as comunidades, familiarizam e capacitam os residentes a trabalhar na realidade que enfrentarão ao adentrar no mercado de trabalho. A REMULTISF possui em sua grade a carga horária de 240h para tal estágio, sendo que os residentes escolhem o local e planejam o roteiro de trabalho a ser realizado coletivamente ou em seu núcleo de formação. Participaram do estágio: 2 enfermeiras, 1 assistente social e 1 dentista. Durante o mês de junho/2013, o grupo se inseriu no processo de formação dos residentes sobralenses, com participação

em atividades pedagógicas (aulas, tutorias, encontros de categoria), atividades de serviço (visitas domiciliares, atendimento coletivo, acolhimento aos usuários, atividades com escolares), de conhecimento da rede municipal de saúde, com foco nos serviços de referência à saúde mental e saúde da mulher. Durante o processo alguns conceitos foram evidenciados, como o da educação popular em saúde, concretizado em experiências como a da caravana de educação popular e o Ver-SUS, assim como a utilização de metodologias ativas de ensino durante as aulas teóricas e a aplicação das mesmas junto aos usuários. Ou seja, o processo vivo do trabalho em saúde, foi ressignificado para o grupo da REMULTISF, incorporando novos saberes, novos olhares e novos fazeres. A partir da experiência foi possível compreender a atuação daquela equipe multidisciplinar que, mesmo em meio às adversidades como a precarização das relações de trabalho e falta de estrutura física em alguns territórios, praticava o acolhimento, atendimentos individuais, vínculo, esforços coletivos em busca da integralidade, com predomínio de práticas humanizadas multi e interdisciplinares. Tais diferenciais foram revelados aos residentes da REMULTISF, destacando-se a maneira como tutores e preceptores estavam inseridos direta e ativamente no campo de atuação dos residentes sobralenses. A experiência mostra-se enriquecedora tanto para o grupo que parte para a vivência, quanto para o grupo que os recebe. Sugere-se que essa integração entre as diversas RMS existentes no país deva ser expandida, melhor explorada e formalizada, a fim de facilitar o processo das trocas e fortalecer a formação, tornando-a, de fato, integral.

A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR DIFERENCIADO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ronize Fernandes Silva, Eddie William de Pinho Santana, Glauca Posso Lima, Ana Kelly Adriano Viana

Palavras-chave: PET Saúde, Formação profissional, profissionais da saúde, UECE

Ao pensar em novas e diferentes práticas em saúde, torna-se imprescindível que tais mudanças, só serão possíveis com a formação de novos profissionais envolvidos com o contexto histórico-social, atuando na perspectiva de atenção à saúde de forma intersetorial. Na tentativa de repensar a formação do profissional de saúde, o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), em parceria, lançaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Para complementar a atuação do Pró-Saúde, o MS criou, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O PET-Saúde caracteriza-se como uma estratégia do Pró-Saúde para fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas prioritárias para o SUS, inserindo os estudantes das graduações em saúde nos espaços dos serviços. O presente trabalho objetiva apresentar, com base nas vivências dos acadêmicos da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na Rede de Atenção em Saúde Materno Infantil de Pacatuba/CE, nos últimos dois anos, a importância do Pró-Saúde/PET-Saúde na formação profissional dos acadêmicos. As ações desenvolvidas inseriram os acadêmicos na realidade da Rede de Saúde de Pacatuba, composta por dezenove equipes de atenção básica, dois núcleos de apoio à saúde da família, treze equipes de saúde bucal, um hospital municipal e a secretaria de saúde, os quais seis receberam o Pró-Saúde/PET-Saúde.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades no programa: Levantamento bibliográfico; Leitura, discussão e fichamento de artigos; Capacitação em pesquisa qualitativa e quantitativa; Pesquisa de campo: pré-teste e coleta dos dados; Participação na de análise dos dados, redação dos resultados e elaboração dos relatórios; Levantamento de dados demográficos e epidemiológicos de gestantes, puérperas e crianças até dois anos de idade; Inserção no território; Acompanhamento do fluxo de atendimento nos níveis de atenção; Para interagir com a comunidade, adotamos oficinas como estratégia de ação e nelas combinamos atividades em grupo, rodas de conversa, apresentação dialogada, vídeos, dinâmicas para articular ensino, pesquisa e extensão e estimularem a reflexão da formação dos monitores. As interações estimularam a troca de conhecimentos, a interdisciplinaridade, a postura crítica e reflexiva de todos os envolvidos nesse processo. Muitas dificuldades perpassam essa trajetória: questões físicas, estruturais, perfil do usuário, às vezes analfabeto, não concomitância de horários entre monitor, preceptor e serviço de saúde, gestão local. Contudo, percebemos o sucesso das ações do Pró-Saúde/PET-Saúde. A interdisciplinaridade, a pesquisa e a integração ensino, serviço e comunidade, proporcionadas às atividades realizadas por esse programa incentivam a constante aproximação do perfil do profissional às necessidades e às políticas públicas de saúde do país. Considera-se que o Pró-Saúde/PET-Saúde da UECE, é uma estratégia que permite a formação dos futuros profissionais de saúde por favorecer momentos de proximidade com a realidade da população e dos serviços de saúde, gerando novos olhares para as necessidades do sujeito, desenvolvendo potencialidades para enfrentar as limitações, criando possibilidades e soluções cabíveis para

a melhoria na qualidade dos serviços de saúde. Contribui assim para a formação de um novo perfil de profissionais de saúde mais qualificados, preocupados com suas responsabilidades sociais e seu enfrentamento.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR COMUNITÁRIO DURANTE A GRADUAÇÃO

Paula Beatriz de Souza, Dase Luyza de Sousa, Érika Rayanne Costa da Silva, Ana Safira Trajano da Silva, Rita de Kassia Soares da Silva, Carla Karoline da Silva Simião, Edivania de Almeida Silva, Lucelia Fernandes de Almeida

Palavras-chave: Educação em saúde, Equipe interdisciplinar, Promoção à saúde

INTRODUÇÃO: A composição de uma equipe multidisciplinar é feita por profissionais de diversas áreas, que devem avaliar o paciente como um todo, na busca de uma relação mais humanizada. O programa interdisciplinar comunitário PIC, é o novo método de educação utilizado para o trabalho em equipe. Essa prática é desenvolvida por um grupo de acadêmicos do mesmo período na graduação e de cursos distintos da área da saúde, que terão a missão de desenvolver um trabalho multiprofissional no âmbito da atenção básica, visto que a fragmentação no processo do cuidar é comumente encontrada nos campos de atuação. OBJETIVO: Destacar a importância do trabalho da multidisciplinaridade durante a graduação. METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Potiguar UNP no segundo semestre letivo do ano de 2015, durante aulas teóricas, práticas e vivenciais desenvolvidas no programa interdisciplinar comunitário, mediante diagnóstico e

sistematização das necessidades de saúde na comunidade. Foi realizado o planejamento e o desenvolvimento de metodologias de intervenção na atenção básica. Esse processo foi dividido em momentos tais como: Territorialização de atuação, divisão da área e micro área de abrangência e visita domiciliar. RESULTADOS: Após a construção do conhecimento da realidade social na qual seria inserido o programa, realizamos um projeto terapêutico singular PTS, onde ocorre às reuniões em equipe que contemplam as discussões dos casos e decisões conjuntas, momento em que cada acadêmico também tem a oportunidade de apontar as dificuldades encontradas por ele. Após esse levantamento de dados, a equipe realiza a solução para cada problema encontrado durante a coleta de dados e finalizamos o programa com uma ação de aplicação das propostas apontadas. CONCLUSÃO: Podemos concluir ao final do PIC, que a interdisciplinaridade e a troca de conhecimento são ferramentas essenciais para a promoção da saúde. Portanto, se faz necessário compreendemos que saúde não é construída apenas com um agente ou categoria profissional, mas sim, com sujeitos de áreas do conhecimento distintas, porém, que buscam um denominador comum, que é uma forma mais eficiente de realizar prevenção e promoção da saúde.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ENTRE 13 A 15 ANOS MATRICULADOS EM UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ

Alessandra Racca Gonçalves

Palavras-chave: mídia, consumo alimentar, adolescentes, rio de janeiro, alimentação, prática educativa

APRESENTAÇÃO: Atualmente, o perfil

alimentar dos adolescentes envolve o consumo excessivo de refrigerantes, açúcares e fastfoods e, em contrapartida, a reduzida ingestão de frutas, verduras e hortaliças. Nesse contexto, qualquer erro na construção alimentar, levará à formação de hábitos inadequados, como desvios nutricionais, o que culmina para o surgimento de inúmeras doenças. Diversos fatores são responsáveis por influenciar na alimentação dos indivíduos. Porém, vivendo-se em um mundo onde a mídia possui papel totalmente controlador sobre as pessoas, os meios de comunicação acabam contribuindo para um consumo inadequado de alimentos (REES, 1992). A Prática Educativa teve como objetivo geral conhecer os hábitos alimentares dos adolescentes. E, como objetivos específicos, promover o interesse dos mesmos em modificar seus hábitos alimentares com base numa alimentação saudável, além de orientar sobre os malefícios ocasionados pelo consumo de alimentos industrializados. DESENVOLVIMENTO: A Prática Educativa foi realizada em duas etapas. Em um primeiro momento, foi realizada a avaliação nutricional e a aplicação de um questionário contendo questões fechadas, o qual teve por objetivo avaliar o hábito dos adolescentes. Todos eles estavam regularmente matriculados e foram autorizados por seus responsáveis a participar, após a assinatura do termo de consentimento. Em um segundo momento, foi realizada uma introdução do que é alimentação saudável, baseada na explicação da Pirâmide Alimentar Brasileira. Além disso, foram exibidos, através do DataShow, alguns comerciais de alimentos, a fim de discutirmos os mitos envolvidos, o apelo sensorial e o conseqüente poder da mídia. A partir deste cenário, foi realizada uma reflexão, ressaltando os danos que os produtos podem oferecer ao organismo humano, se consumidos em longo prazo. RESULTADOS/IMPACTOS: De acordo com

os questionários aplicados, 54,2% dos adolescentes afirmaram que a mídia influencia na sua alimentação, uma vez que muitos compram alguns alimentos somente porque aparecem na televisão. Quando perguntados sobre hábitos alimentares, 95,8% disseram que consomem alimentos industrializados mais de três vezes por semana. Uma das grandes influências no comportamento dos adolescentes são os aparelhos eletrônicos, os quais têm sido um dos principais motivos da ausência de atividade física na vida deles. Outro fator perceptível foi o fato de alguns adolescentes sentirem vergonha de comer de forma saudável. Diante disso, foi realizada uma reflexão com inúmeros questionamentos sobre comer comida de verdade, e eles entenderam que comer bem não é sinônimo de vergonha. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através da prática educativa, pode-se perceber a importância do nutricionista na vida da população, uma vez que a prática motivou muitos adolescentes a mudarem seus hábitos alimentares. A promoção da saúde é algo essencial, uma vez que a informação promove modificações no modo de pensar e de agir de muitas pessoas. As atividades que promovem saúde precisam ser colocadas em práticas por todos os profissionais da área de saúde, a fim de que todos tenham acesso à informação e possam, assim, escolher o caminho pelo qual irão percorrer.

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ-CE

Rita Maria de Oliveira Forte, Sheila Cyrino Câmara, Inês Dolores Teles de Figueiredo, Geanne Maria Costa Torres, Gerlane Holanda de Freitas, José Auricélio Bernardo Cândido, Rianna Nágilla Silva Nobre

A Educação Popular em Saúde é uma política ainda em implantação. Uma ação pensada como dispositivo desse processo foi o desenvolvimento do Curso de Educação Popular em Saúde para agentes comunitários de saúde e agente de combate a endemias. Posto isso, esse trabalho busca relatar a experiência do curso Edpopsus para agentes comunitários de saúde no município de Maracanaú. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa de análise reflexiva, em que se descreve a realização do Curso Edpopsus na cidade de Maracanaú-CE, no período de janeiro a junho de 2014. O mesmo foi dividido em três momentos, e cada mostra participou, em média, 300 agentes comunitários de saúde, contando com a presença de Mediadores, Educadores Populares e Articuladores do Curso, que facilitaram os encontros. Nesse relato nos deteremos ao trabalho realizado em seis das doze turmas realizadas. Pelos resultados, evidenciou-se que a cada encontro os educandos traziam como atividade, algumas práticas de educação popular em saúde realizada no território, acrescidas do novo olhar, sentido e aprendizado construído durante as formações. Esse aprendizado, advindo da construção compartilhada do conhecimento, foi rico de reflexões pelos agentes de saúde nos momentos presencias, onde os mesmos relatavam aprender, com momentos prático-reflexivos, a construir juntos novos saberes, facilitando a maneira de compartilhar, aprender-ensinar desses conhecimentos junto à comunidade no cotidiano de trabalho, conseguindo transformação das práticas profissionais e empoderamento dos sujeitos no cuidado individual e coletivo com a saúde. Conclui-se, então, que o curso contribuiu para disparar a discussão sobre a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), levando a um resgate da cultura popular, incentivando um movimento de mudança

das práticas no cuidado a saúde, bem como sua metodologia, baseada no diálogo e na construção compartilhada dos saberes, facilitou a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática junto à comunidade, fortalecendo o protagonismo dos sujeitos, o vínculo e a resolubilidade das ações em saúde, como relatado por educandos e a própria gestão.

A INTERAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS

Bruna de Oliveira, Lucas Henrique Lenhardt, Vanderléia Laodete Pulga, Marindia Biffi

Palavras-chave: Práticas integrativas, medicina alternativa, Educação

APRESENTAÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares são ações de saúde milenares que visam reestabelecer o princípio homeostático corporal por meio do contato com agentes naturais e interação com o meio ambiente. Com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em 2006, essas práticas de cuidado em saúde passaram a ser institucionalizadas no Sistema Único de Saúde e desde então se percebe uma ascensão no seu uso. Com o contato prático nas vivências/imersões de estudantes durante o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Passo Fundo, são vivenciadas algumas dessas práticas de cuidado, principalmente no contato com populações indígenas, quilombolas, camponeses e assentados rurais vinculados ao MST em municípios do norte gaúcho. DESENVOLVIMENTO: O cultivo de plantas medicinais e fitoterapia, a homeopatia, a acupuntura e outras ferramentas de cuidado complementares da prática médica hegemônica, auxiliam no processo de recuperação, tratamento

ou profilaxia de pacientes. Essas medidas, apesar de fazerem parte do cotidiano das comunidades, recentemente estão tendo visibilidade e espaço de atuação no SUS, como se identifica em municípios do norte do Rio Grande do Sul, especialmente em Água Santa e Pontão. A horta medicinal e a socialização de conhecimentos sobre os efeitos terapêuticos das ervas e sua melhor forma de eficácia, favorecem uma atenção integral e complementar da medicina convencional. Durante as vivências de imersão da UFFS, os acadêmicos de medicina se integram nessa realidade compreendendo a importância dessas práticas de cuidado, assim como o respeito quanto à opção terapêutica que cada pessoa possui quanto à escolha dos métodos de tratamentos. RESULTADOS: O exercício prático dessas situações permite um conhecimento prévio sobre as práticas integrativas que contribui na construção das ferramentas de cuidado para os futuros médicos e possibilita uma decisão de seu uso isolado ou coadjuvante na terapêutica. Assim, o discente entra em contato com uma realidade que o faz refletir sobre essas abordagens terapêuticas e determinados preconceitos e resistências sobre as mesmas. Os locais que ofertam essa possibilidade médica complementar indicam que há maior adesão ao tratamento, principalmente em idosos, além de um maior vínculo do usuário com a Unidade Básica de Saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considerando os inúmeros benefícios das práticas integrativas, faz-se necessário o uso racional e a busca de equilíbrio entre a medicina convencional e a complementar. Ainda há desafios para um equilíbrio entre a apostamédica dessas práticas como o exercício da autonomia dos usuários na escolha por determinadas abordagens em seu cuidado, dependendo do tipo de patologias a serem tratadas. Outro fator relevante quanto ao crescimento dessas práticas é a questão financeira, pois esses métodos possuem baixo custo em comparação às

outras. Porém, demandam uma integração e participação social permanente. Por fim, o contato com populações indígenas, rurais e quilombolas, vem contribuindo na formação médica tanto para uma análise das peculiaridades que se encontram nesses locais, como também para uma formação crítica, humanística e inserida no cotidiano dos serviços, ampliando as ferramentas de cuidado para o exercício médico.

A INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA MEDICINA DA UFFS

Carina Andressa Dick, Vanderleia Laodete Pulga, Raoli Sheidemantel Wagner

Palavras-chave: formação médica, ensino-serviço-comunidade, SUS

APRESENTAÇÃO: A formação de profissionais da saúde, em especial de médicos, é um desafio mundial frente às necessidades de saúde dos povos, à transição demográfica e de perfil epidemiológico e às exigências científicas contemporâneas. Nessa perspectiva o Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo (UFFS/PF) vem desenvolvendo iniciativas como o dispositivo das Imersões/vivências no Sistema Único de Saúde. Este é vinculado ao Componente Curricular de Saúde Coletiva, que utiliza o dispositivo das Imersões/vivências do Sistema Único de Saúde (SUS) para o ensino-aprendizagem em todas as fases do curso, possibilitando a interação entre o ensino, os serviços de saúde e as comunidades. O trabalho apresenta essa experiência com suas potencialidades e desafios. DESENVOLVIMENTO: O Curso de Medicina da UFFS/PF iniciou suas atividades no segundo semestre de 2013, com base nas diretrizes curriculares para

a formação médica. A imersão/vivências no SUS é um dispositivo pedagógico que promove a inserção dos acadêmicos no SUS através da interação ensino-serviço-comunidade, com vivências realizadas pelos estudantes organizados em grupos, com acompanhamento de docentes da UFFS e preceptoria local em seis municípios da região, no cotidiano dos serviços de saúde e das comunidades. Para cada vivência tem roteiros orientadores das ações e das reflexões a serem produzidas na interação que os estudantes realizam sistematicamente. Este dispositivo responde ao desafio proposto à formação médica que é de atender a saúde da população de forma integral e de formar profissionais de saúde capazes de enfrentar os atuais desafios de saúde das populações. RESULTADOS: Após dois anos de experiência, é possível identificar melhorias nos processos de trabalho das equipes de saúde, inclusão de políticas e ações de saúde, o reconhecimento de populações e suas necessidades de equidade, ampliação da participação social e formação das equipes de saúde especialmente de agentes de saúde. Em relação aos estudantes, há um domínio sobre as formas de compreender os processos de saúde-doença das comunidades, de elaboração de diagnósticos, projetos de interação com as comunidades e equipes de saúde, contemplando a promoção, proteção e educação em saúde. A cada semestre ocorrem adaptações pedagógicas, da dinâmica de funcionamento e da logística necessária, aprimorando a organização e a orientação das atividades desenvolvidas, trabalhando com eixos temáticos e promovendo maior participação dos estudantes desde o primeiro semestre. As mudanças vão sendo feitas a partir de discussões levantadas principalmente pelos acadêmicos, que questionam a forma como os processos de trabalho ocorrem nas unidades básicas de saúde e a participação dos estudantes nessas relações, para que

efetivamente consigamos contribuir de forma mútua para qualificação do serviço e da formação médica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A construção das práticas realizadas nas vivências do SUS atrelada as demandas das comunidades é constante, contribuindo para a formação de médicos com capacidade de pensar criticamente, de analisar os problemas de saúde e suas múltiplas relações e buscar soluções. Por fim, é fundamental manter canal de diálogo entre equipe de saúde, comunidade, estudantes e professores para aprimorar o processo de formação em serviço e melhorar a saúde da população.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE NOVO HAMBURGO

Sabrina Mendes Türck, Karine Ferreira Machado, Arthur Momberger Machado, José Werlei Lucena, Silvio Vitali Junior, Julia Brum, Marielly de Moraes

No campo da saúde, as várias profissões têm um objeto de trabalho comum: o ser humano com carências de cuidado em saúde. Para uma abordagem integral que contemple as necessidades de saúde entra em cena a interdisciplinaridade, que se caracteriza por um processo complexo que aborda uma relação didática entre diferentes áreas (PIRES, 2008). Este trabalho relata vivências interdisciplinares entre nutricionistas e enfermeira residentes, estagiários de fisioterapia, e agentes comunitários de saúde (ACS) no processo de educação em saúde em uma unidade de saúde da família (USF) na cidade de Novo Hamburgo. A integração entre as diferentes áreas da saúde ocorreu em grupos de educação em saúde desenvolvida na USF, planejados pelas residentes de nutrição e de enfermagem. Desde a chegada dos estagiários na USF os mesmos foram

acolhidos pela equipe e residentes, tendo sua primeira experiência interdisciplinar junto à equipe, e aos poucos se integrando aos grupos já existentes. Aconteciam três diferentes grupos: o hiperdia, o de saúde do homem e o de reeducação alimentar; todos com o objetivo de trabalhar educação em saúde com a comunidade. No primeiro encontro dos grupos os estagiários somente observaram o trabalho das residentes e a característica de cada grupo, para que nos próximos encontros pudessem administrar atividades. Em toda a experiência, houve contribuição das diferentes áreas, demonstrando conexão entre os diversos conhecimentos em cada assunto. Durante os grupos, que ocorriam na modalidade de roda de conversa, as residentes apresentavam o assunto a ser abordado e conversavam enfatizando a promoção da saúde e a prevenção de agravos; bem como esclareciam dúvidas. Inicialmente os estagiários de fisioterapia contribuíam com orientações e os ACS tinham o papel fundamental de informar a comunidade a respeito dos grupos, participavam ativamente e se instrumentalizavam com os assuntos. Podemos considerar que o trabalho interdisciplinar demonstrou ser um fator positivo na busca pela integração entre as diferentes áreas da saúde, onde todos puderam contribuir com seus conhecimentos para promover a educação em saúde nos grupos. A inter-relação entre residentes de nutrição e enfermagem, estagiários de fisioterapia, e ACS foi satisfatória para a troca de informações entre estes profissionais da saúde durante a participação nos grupos, demonstrando a importância de cada área e o quanto elas se complementam. Com o passar do tempo os estagiários foram se desprendendo do núcleo da fisioterapia e passaram a lidar com mais desenvoltura com questões que vão além do núcleo profissional de formação. Esta vivência interdisciplinar possibilitou perceber o

quanto o trabalho em equipe torna mais fácil e agradável desenvolver atividades de educação em saúde. Pode-se concluir que para quebrar as fronteiras disciplinares é necessária a integração e interação entre as diversas áreas do conhecimento, propiciando que o trabalho interdisciplinar ocorra de forma integral e eficiente. Nesta experiência cada profissional contribuiu com seus conhecimentos para o mesmo fim, favorecendo a integralidade na saúde e a melhora na divulgação de informações, contribuindo para o trabalho de educação em saúde e a melhora da qualidade de vida das comunidades. .

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PRÓPET/SAÚDE MENTAL

Samira Raquel de Farias Wackernagel, Elaine Marília Zendron, Carla Regina Cumiotto

Palavras-chave: Saúde Mental, Instituições Acadêmicas, Estudos de Casos

Apresentação: Para o PRÓPET/Saúde Mental, ações interdisciplinares são práticas comuns no atendimento aos sujeitos e seus familiares; sejam realizados por estudantes, preceptora, tutora e/ou profissionais do serviço de saúde. Esses atores advêm de diversas formações, contribuindo com a Clínica Ampliada, cada qual com o seu olhar sobre os sujeitos acolhidos nos serviços de saúde e cenários de prática do PRÓPET/Saúde Mental. Entende-se que ao pensar a clínica a partir de elementos e interrogações, oriundas da formação de outros profissionais, a clínica psicanalítica na Saúde Mental tem uma importância decisiva na “construção do caso clínico”. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência das vivências do PRÓPET/Saúde Mental de Blumenau, no período de março a setembro/2015. Desenvolvimento do trabalho: Semanalmente os

estudantes e preceptora realizam atividades (acolhimentos, atendimentos individuais, grupos terapêuticos, consultas compartilhadas, atividades extramuros e visitas domiciliares aos sujeitos e famílias) na instituição de saúde. Estas ações do PRÓPET/Saúde Mental no CAPSi de Blumenau são norteadas pela ética psicanalítica. Mensalmente, em reuniões, os participantes do projeto trocam suas experiências e situações vivenciadas, entre si e com a tutora em discussões de casos na instituição de serviço e a instituição acadêmica. Também mensalmente, ocorre a discussão de “Cases”, envolvendo participantes do projeto de diversas linhas e formações, com a apresentação de casos clínicos, mobilizando o envolvimento e integração de todos. Os Encontros de Assessoria Político-Institucional do PRÓPET/Saúde acontecem bimensalmente, para discussões de assuntos pertinentes ao andamento e futuro das ações do programa. Resultados/Impactos: Visando a integração entre futuros profissionais, os que já atuam em unidades de saúde do SUS e a instituição acadêmica, de maneira multi e principalmente, interdisciplinar, o PRÓPET/Saúde Mental proporciona um olhar diferenciado para a Saúde Mental e a Rede. Desperta maior interesse e busca a novos conhecimentos, e impulsiona o envolvimento em eventos e congresso, por meio da participação, mas também pela produção científica, contribuindo à formação continuada. Considerações Finais: O PRÓPET/Saúde Mental possibilita o contato dos estudantes com sujeitos com sofrimento psíquico, seguindo os preceitos do SUS, aproximando a instituição de saúde e a instituição acadêmica, estreitando laços entre os sujeitos envolvidos, estudantes, profissionais e professores. Ao possibilitar a ampliação dos horizontes, contribui diretamente na prática com os usuários do serviço de saúde, na construção de

cada caso clínico. Desta forma, pressupõe-se a construção de um novo processo de trabalho, baseado em mudança de atitude dos profissionais, ancorado na lógica da Clínica Ampliada, produzindo um saber “entre disciplinas”, impulsionando o contínuo fortalecimento do SUS.

A INTERDISCIPLINARIDADE: OS DIFERENTES SABERES E FAZERES DO PRÓPET/SAÚDE MENTAL

Samira Raquel de Farias Wackernagel, Marcia de Freitas Oliveira, Carla Regina Cumiotto

Palavras-chave: Saúde Mental, Interdisciplinaridade, Clínica Ampliada

Apresentação: O PRÓPET/Saúde Mental propõe o desenvolvimento de práticas em unidades de saúde pública, visando elevar a qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica dos futuros profissionais, bem como daqueles que já atuam nos serviços de saúde, qualificando o atendimento prestado aos usuários. Promove a atuação pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entre as diferentes áreas de atuação e do saber. Para tal, tem-se como ponto de referência a articulação dos conhecimentos específicos de cada profissão, em relação à Saúde Mental, assim como, o fato de se deixar afetar pelo saber que cada profissão tece sobre o sujeito e sobre o serviço de Saúde Mental. Este modo de agir contribui para a construção de uma lógica de cuidado mais ampliado e integral, representando grande avanço na formação de profissionais de saúde para o SUS. O objetivo deste trabalho foi descrever a atuação interdisciplinar do programa PRÓPET/Saúde Mental em unidades de

saúde da cidade. Desenvolvimento do trabalho: Em Blumenau, o PRÓPET ocorre com quatro subprojetos. Atualmente, a linha PRÓPET/Saúde Mental está inserida em três cenários de prática: na Atenção Básica – na ESF Jovino Cardoso e na Atenção Especializada - no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) e no Ambulatório do Hospital Universitário da FURB. O PRÓPET/Saúde Mental propõe a discussão da forma como atualmente são realizados os atendimentos em saúde sob a ótica da interdisciplinaridade, objetivando estudar, avaliar e ampliar este conceito no trabalho com usuários dos serviços públicos de saúde de Blumenau. Resultados/ Impactos: O desenvolvimento destas ações constitui-se de uma habilidade a ser exercitada, a ser construída diariamente nas relações entre os estudantes e profissionais a partir de suas práticas. Considerando os níveis de atenção à saúde, o trabalho interdisciplinar realizado entre a atenção básica e a atenção especializada alcançou uma abordagem integral da saúde. Houve um visível deslocamento do apego da sua própria formação disciplinar/profissional para as demais áreas de atuação na saúde mental e o rompimento da prática multiprofissional provocando a exclusão do reducionismo. Deste encontro ocorreu uma mudança individual nos participantes que refletiu no serviço, no cuidado com o usuário, qualificando e ampliando no processo de trabalho institucional. Este trabalho promoveu uma melhor articulação entre a atenção primária, secundária e terciária estreitando o relacionamento nos cenários de prática. Considerações Finais: Considera-se que o trabalho interdisciplinar envolve discussões, compartilhamento de saberes, opiniões, experiências e percepções entre os membros da equipe. Uma das formas de se concretizar o trabalho interdisciplinar é por meio das interconsultas para a construção do Projeto Terapêutico Singular, na perspectiva da Clínica Ampliada. Além

disso, o trabalho interdisciplinar promove apoio técnico, científico e ético entre os profissionais nas suas relações com a equipe de trabalho, no sentido de incluir cada um da equipe na corresponsabilização com a condução do caso clínico e sua família, como também nos efeitos em si mesmo a partir desta condução.

A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DE UM GRUPO DE IDOSOS SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Fabiana Regina da Silva Grossi, Ângela Raquel Dias Vieira, Darto Vicente da Silva

Palavras-chave: Idoso, autonomia, promoção da saúde

O psicólogo no campo da saúde possui relevância social, visto que, atua com ações preventivas, educativas, intervenções e melhoria da qualidade de vida, além de atender a demanda da comunidade em questão. O crescente aumento da população idosa e as inúmeras dificuldades encontradas nessa etapa da vida têm motivado o interesse por estudo do envelhecimento e dos fatores associados à qualidade de vida deste público. A partir dos objetivos da psicologia social da saúde, junto à crescente demanda existente dessa população, verificou-se a necessidade de trabalhar com eles. Este relato de experiência corresponde ao programa de estágio do 8^o e 9^o semestres do curso de Psicologia na Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB). O objetivo da experiência tem como foco a saúde do indivíduo, a partir de seu contexto social e familiar, buscando através de grupos programáticos desenvolver a promoção da saúde e a prevenção de doenças, criando estratégias para facilitar ao idoso vivências positivas dessa fase e romper com a visão de uma velhice totalmente passiva, conseqüentemente, sem qualidade de vida. Os encontros foram realizados desde o mês

de Agosto do ano de 2014 até o mês de Julho de 2015, junto a um grupo de idosos num posto de saúde localizado na cidade de Barreiras/BA, uma vez por semana, com duração de duas horas. Participavam dos encontros, em média, dez pessoas. Foram trabalhados temas como: a autonomia dos idosos em relação à própria saúde; a diferença entre ser “velho” e “idoso”; alimentação saudável; os benefícios dos exercícios físicos; hipertensão e diabetes. Ficou claro o vínculo formado entre as estagiárias e os idosos, aproximando assim, estes usuários dos serviços de saúde ali oferecidos. Os idosos se mostraram muito participativos e interessados, conseguindo perceber a responsabilidade deles no processo saúde-doença. Os encontros realizados semanalmente tornaram-se uma rede de apoio para os participantes, com trocas de experiências, facilitando assim, a compreensão sobre as limitações vivenciadas nessa fase da vida e as possibilidades de viver melhor. Experiências como essas devem fazer parte do processo de formação acadêmica, para que possam continuar a existir, especialmente na área da psicologia, para que as ações em saúde não sejam médico-centradas. Com a população idosa em crescimento, torna-se necessária uma prática voltada para uma melhor qualidade de vida, para que dessa forma, os idosos possam ter autonomia em relação à saúde e às mudanças na perspectiva de vida. Grupo como esse e outras atividades similares são válidas porque podem promover a saúde do seu público alvo, comprovando a importância do psicólogo na área.

A MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA ALTERNATIVA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Regina Alencar Fonseca, Tiago de Nazaré das Chagas e Chagas, Sandra Helena

Isse Polaro, Hilma Solange Lopes Souza, Andreia Ribeiro da Costa

APRESENTAÇÃO: O envelhecimento é um processo complexo e usualmente acompanhado de alterações biopsicossociais. Com essas alterações ocorre o declínio dos processos cognitivos e funcionais. Nesse contexto, vale ressaltar a importância do enfermeiro como articulador do processo ensino-aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento das atividades educativas no âmbito da atenção primária a saúde, dentre elas, a musicoterapia, pois, a música é uma forma de discurso e pode fazer uma diferença na maneira como vivemos e como podemos refletir sobre a nossa vida. Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de melhorar a auto estima dos idosos, diminuindo os níveis de stress e ansiedade, bem como, estimular a capacidade de locomoção e motricidade, utilizando a dança como estímulo à prática de exercício físico. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na qualidade de relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, sendo realizado em duas etapas, onde na primeira foram realizadas técnicas de alongamento, utilizando uma música de melodia suave e ritmo bem compassado, visando o preparo da musculatura, estimulando a tonicidade e o equilíbrio, além de propiciar um ambiente de tranquilidade e descontração. A segunda etapa consistiu em um momento de dança, onde já foram utilizadas músicas mais ritmadas, a fim de trabalhar a motricidade e a criatividade, aproveitando esse momento para abordar ações de prevenção à quedas. A musicoterapia associada aos exercícios terapêuticos tem enorme potencial coadjuvante no resgate e manutenção da qualidade de vida do idoso, atuando no contexto preventivo e de reabilitação, visto que permite ao ser humano entrar em contato com suas emoções e com o movimento, o que constitui uma medida

para minimizar os efeitos das alterações fisiológicas decorrentes do processo do envelhecimento e é vista no meio científico como nova área do conhecimento, podendo atuar em diversas áreas da saúde e bem estar do indivíduo, promovendo a melhora na qualidade de vida através da utilização correta de elementos musicais como ritmo, melodia e som. (PASSARINI, 2008). RESULTADOS: O termômetro da atividade, foram as expressões corporais evidenciadas e a satisfação dos idosos no momento da dinâmica, além de um cartaz onde os participantes expuseram sua percepção acerca da prática terapêutica desenvolvida, por isso, em uma percepção geral, os objetivos da ação foram alcançados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O comprometimento da capacidade funcional do idoso tem implicações importantes para a família, comunidade, o sistema de saúde e para a vida do próprio idoso, uma vez que a incapacidade ocasiona maior vulnerabilidade e dependência na velhice, contribuindo para a diminuição do bem estar e da qualidade de vida dos idosos. A música é um instrumento que propicia bem estar e conforto, por isso é importante que o profissional da saúde se aproprie dessa ferramenta, para desenvolver um trabalho que suplante as intenções minimamente curativas, e passe a se valer de estratégias interativas e associativas, contribuindo para o resgate da autonomia do idoso, que é um elemento essencial para o processo de envelhecimento bem sucedido.

A NUTRIÇÃO DO VER-SUS EM DIANTE

Géssica de Oliveira Rodrigues, Andressa Carine Kretschmer

Palavras-chave: Educação em Saúde, Protagonismo, Sistema Único de Saúde

Apresentação: OSUS-Sistema Único de Saúde é uma política recente, e ainda é comum

graduandos não obterem embasamento teórico suficiente de suas complexidades através de suas grades curriculares e realidade prática. Desenvolvimento do trabalho: Alguns graduandos de cursos da área da saúde e afins buscam por localidades nas quais com periodicidade ocorre o programa VER-SUS-Vivências e Estágios na Realidade do SUS, com intuito de fortalecer o seu conhecimento prático, é o caso dos estudantes do Campide Palmeiras das Missões da UFSM-Universidade Federal de Santa Maria do Curso de Nutrição participantes da edição de 2014 da 15^a coordenadoria do Rio Grande do Sul. Resultados: Grande parte dos cursos considerados mais “clínicos” tais como o curso de Nutrição possui o ensino de saúde pública brasileira em baixa carga horária. Alguns cursos da área da saúde, muitas vezes tendem a apresentar esta modalidade de ensino com carga horária maior, é o caso dos cursos mais voltados ao cuidado humano, tal como; Enfermagem do qual também muitas vezes focalizam parcialmente a graduação para a gestão em saúde. Quando os graduandos não compreendem as políticas com eficiência existe uma tendência de que quando formados tenham dificuldade de atuar no campo da saúde pública. Cabe salientar que a humanização em saúde, “o ver em si o outro” ainda é uma carência das escolas formadoras. Adaptar-se às realidades principalmente das diferentes classes econômicas no que se refere a proposição da alimentação ainda é um desafio para os cursos de nutrição, isto se deve ao fato de a graduação ainda ser bastante orientada à área estética. A participação de acadêmicos do presente curso proporcionou uma visão diferenciada, humanizada e crítica, a qual dificilmente conquistar-se-ia pelas grades curriculares, também é concretização a vivência o empoderamento e o protagonismo, graduandos do curso participantes manifestaram o anseio de compor as executivas do curso de nutrição,

Diretórios Acadêmicos, e Diretório Central do Estudante-DCE. Considerações Finais: Os acadêmicos participantes já são agentes transformadores da saúde, a constante busca pelo programa e o protagonismo são resultados da importância da manutenção do projeto.

A ODONTOLOGIA COMO PARCEIRA DA AMAMENTAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Thaís dos Santos Sena, Mariane Tassiane Vasconcelos, Tamyris Paiva Carvalho Loureiro, Fábio Falcão Monteiro, Fernanda Nunes Marques Alves, Martha Janete Costa Leite Santos, Rosângela Maiolino, Eliane Viana, Margareth Garcia

Palavras-chave: Odontologia, Amamentação, Estratégia de Saúde da Família, IUBAAM, Equipes de Saúde Bucal

INTRODUÇÃO: O incentivo ao aleitamento materno na atenção básica à saúde tem sido foco mundial, visto que está diretamente relacionado ao controle de mortalidade infantil, especialmente nos países em desenvolvimento. Baseado nisso e visando aumentar a resolutividade dos serviços na atenção à criança, o Ministério da Saúde adotou estratégias que incluem a promoção da Amamentação. Nesse contexto, criou-se a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) com o objetivo de mobilizar e instrumentalizar a rede básica de saúde através de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos serviços de pré-natal e pediatria. Este instrumento baseia-se em passos para o sucesso da amamentação, incluindo a orientação das mães. DESENVOLVIMENTO: Diante do exposto, a presente proposta objetiva reforçar o incentivo ao aleitamento materno. Surge a partir de demandas

recebidas e reflexões como dentista residente multiprofissional em saúde da família. Sugere uma parceria entre as Equipes de Saúde Bucal (ESB) e a IUBAAM no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Para isso, foi elaborado um folder interativo-informativo para capacitação profissional e ações educativas em grupos com gestantes e nutrízes, sendo este revisado e aprovado por equipe técnica da área. A princípio, será utilizado um grupo em planejamento, de gestantes e mães de bebês (0 a 2 anos de idade), de micro área específica da Equipe da Estratégia de Saúde da Família onde estou inserida. RESULTADOS ESPERADOS: A inclusão da Odontologia na Estratégia de Saúde da Família (ESF) favoreceu a construção de um modelo de atenção mais efetivo de melhoria das condições de vida da população, fazendo-se necessária sua solidificação no programa. Assim, espera-se com a proposta: maior integração da Odontologia com a IUBAAM via utilização de material informativo com abordagem odontológica; implementação de grupo com gestantes e mães de bebês (0 a 2 anos de idade) por micro área das equipes com participação das ESB; fortalecimento do vínculo entre profissionais e mães usuárias, pois grupos menores tendem a facilitar a aproximação e confiança entre os participantes; e favorecer a consolidação da Odontologia na ESF, com ampliação de sua participação nas ações educativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante de novos conhecimentos sobre a prevenção e controle de doenças bucais, das discussões acerca do atendimento odontológico prestado pelo Estado e dos resultados epidemiológicos insatisfatórios no Brasil, novas concepções programáticas surgiram. Nesse cenário, emerge o modelo assistencial odontológico de Atenção Precoce que propunha atendimento à criança antes do

primeiro ano de vida, podendo incluir as gestantes, visando educação do núcleo familiar. Através desse modelo, passam a existir questões de motivação envolvidas na fase educativa, diferentemente do que ocorria anteriormente. Com base nessas evidências, ressalta-se a necessidade de orientação dos usuários, profissionais de saúde dentre outros (como profissionais da educação-via Programa de Saúde na Escola) sobre a abordagem do aleitamento materno sob a ótica odontológica.

A ODONTOLOGIA INSERIDA NO CONTEXTO DO VER-SUS – APRENDER PARA EXPANDIR

Ana Elisa Ribeiro

Proporcionar a participação da população nas conquistas e desafios inerentes ao SUS, é a temática do projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), colocando em pauta discussões voltadas para o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, controle social, além da importância dos movimentos sociais e estudantis. E foi neste contexto que fui inserida durante minha participação na edição do VER-SUS/Lapa, no estado do Paraná, em Janeiro de 2015. O VER-SUS através da inserção de alunos da graduação nos mecanismos do SUS, busca incentivar a formação de trabalhadores para o sistema, ou seja, comprometidos com os princípios, dispostos a lutar e a defender o direito do povo, culminando em multiplicadores do saber. A estadia do grupo em que fui participante ocorreu no Assentamento do Contestado, uma comunidade do Movimento Sem Terra (MST) e neste local, os olhares da vivência revelaram que a memória e a identidade se fazem presente em todos os agregados do movimento, passando de geração em geração através do equilíbrio de pensamentos coletivos e em

prol do bem alheio. Os dias de debates, tanto no Assentamento quanto nas dependências pertencentes ao SUS, fortaleceram ainda mais os movimentos estudantis, a busca pelos direitos, a valorização do saber popular, a abolição de pré-conceitos, a aceitação do próximo e a educação continuada como forma de evolução, ou seja, deve-se sempre ouvir o sujeito, não desconsiderando o saber do outro. E este saber coletivo é o que me levou a entender que a Odontologia ultrapassa a barreira clínica e estende-se ao todo, ou seja, participar de um projeto com mais 31 pessoas, sendo a única representante deste curso de graduação me fez perceber a importância dos projetos de extensão na grade curricular, uma vez que, necessitamos conhecer a sociedade, elencar os problemas vividos, encontrar soluções e propor mudanças que possam melhorar a qualidade de vida da população assistida, e conseqüentemente a condição de saúde. Nos dias de vivência aprendi e absorvi informações que foram muito além da teoria, e acredito hoje estar um pouco mais preparada para repassar o meu conhecimento àqueles que necessitarem. Vejo o VER-SUS como um projeto formador de opinião, através da estimulação da formação de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do SUS, e que possam atuar como agentes sociais e políticos em prol do bem comum e em busca de transformações da sociedade.

A PARÓDIA COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christiane Rodrigues de Lima, Nataly Mesquita Cardoso, Fernanda Persi Milanin, Tainara Maldonado Reinoso, Tais Capile Ramires, Patricia Moita Kawakame

INTRODUÇÃO: Na saúde a humanização

valoriza a qualidade no atendimento, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do ser humano, pois é uma ferramenta de gestão em saúde (RIOS, 2009). A paródia como método de ensino é utilizado de forma inovadora, motiva o interesse dos alunos e proporciona uma forma dinâmica e alegre no aprendizado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência referente à vivência no módulo Administração e Organização do Serviço de Saúde I do curso de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Um dos temas abordados no módulo foi a Humanização em Saúde, para esse estudo foi utilizado um método educacional inovador que estimula a participação dos acadêmicos devido a sua forma dinâmica para o estudo, a paródia, proposta pela professora em sala de aula, ocorreu nas seguintes etapas: Primeiro a sala foi dividida em quatro grupos onde cada um deveria escolher uma música de sua preferência para trabalhar o tema. Em seguida os grupos se reuniram para iniciar a elaboração da paródia, que teve um mês para ser elaborada e apresentada. Percebemos que esse método estimulou o aprendizado dos alunos. Todos ficaram empolgados para o dia da apresentação e curiosos com a escolha das músicas dos outros grupos. O método de ensino utilizado foi muito positivo, pois todos os grupos criaram paródias que abordaram com êxito o tema de Humanização em Saúde, alcançando os objetivos propostos pelo módulo ampliando assim os saberes e conhecimentos dos acadêmicos. **IMPACTO:** Com a implantação do método observou-se que os acadêmicos se sentiram motivados a estudar o tema, uma vez que o tema não se limitou apenas ao teórico. A apresentação estimulou os alunos a fazer algo diferente, os mesmos propuseram a professora que as apresentações fossem

realizadas no auditório da universidade, onde utilizaríamos microfones, caixa de som, palco e cenário. Com isso percebemos que a paródia estimula tanto o aprendizado como a imaginação e motivação dos alunos, pois todos se dedicaram a fazer o melhor em suas apresentações e na abordagem do tema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acreditamos que este projeto de intervenção, alcançou o objetivo proposto e demonstrou a importância que a inovação no ensino proporciona aos acadêmicos, pois estes como futuros trabalhadores no campo da saúde devem possuir um conhecimento sobre humanização solidificado, uma vez que esse trabalho se baseia na assistência a saúde. Influenciou de forma positiva no aprendizado dos alunos, pois todos se dedicaram a estudar a fim de produzir um trabalho de qualidade que remetesse ao tema.

A PARTICIPAÇÃO DO VER-SUS OESTE CATARINENSE NA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE – VIVENCIANDO A 1^a ETAPA DO ARCO DE MAGUEREZ

Fabiola Feltrin, André Lucas Maffissoni, Adriana Carolina Bauermann, Camila Dervanoski, Aline Rohden, Liane Colliselli, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino da Silva Filho

Palavras-chave: Metodologia da problematização, Educação superior, Sistema Único de Saúde

APRESENTAÇÃO: Este trabalho trata-se de um relato de vivência onde utilizou-se a metodologia da problematização baseada no Arco de Magueréz para a reflexão e aprendizagem significativa acerca da participação social no Sistema Único de Saúde (SUS). O Arco de Magueréz propõe seu desenvolvimento em cinco etapas: observação da realidade e definição do

problema; pontos chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar de que forma a 1^a etapa do Arco de Maguerez - a observação da realidade e definição do problema, se efetua a partir da participação acadêmica de viventes do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) Oeste/SC Edição Inverno/2015, na 8^a Conferência Municipal de Saúde de Chapecó/SC. METODOLOGIA: O Projeto, realizado no segundo semestre de 2015, desenvolveu-se sob tema central Participação Social. Envolveu 58 acadêmicos de ensino superior de diferentes universidades e áreas do conhecimento, organizados em 08 grupos de trabalho. No primeiro dia de imersão os viventes participaram da 8^a Conferência Municipal de Saúde de Chapecó, organizada pelo Conselho Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde. A Conferência teve como tema central “Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas: direito do povo brasileiro”. A observação da realidade como primeira etapa do Arco de Maguerez propõe o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes, os quais são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos, e a identificar-lhes as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da realidade observada. RESULTADOS: A apropriação da realidade, pelos estudantes participantes do projeto VER-SUS Oeste/SC na vivência e discussões na Conferência gerou debates estruturados sobre o sistema de saúde e avaliação da situação de saúde em âmbito municipal, estadual e nacional, assim como problematizou a efetiva participação social na construção e consolidação do SUS. A participação acadêmica ativa nos grupos de trabalho e elaboração de novas propostas que visam garantir as condições de acesso e acolhimento como prioridades para as políticas de saúde e o desenvolvimento

do controle social, foram oportunizadas e suscitaram reflexões e discussões posteriores, quando na definição de problemas a serem pontuados, teorizados, enfrentados e solucionados, em seguimento as etapas propostas pelo Arco de Maguerez. Nessa conferência foram eleitos, entre os 20 delegados para a Conferência Estadual, 3 destes acadêmicos que realizavam a vivência inseridos no projeto, representando movimentos sociais afins. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O envolvimento dos estudantes em projetos como o VER-SUS se caracteriza como um processo libertador e significativo de aprendizagem fora da zona de conforto da graduação, proporcionando ao acadêmico um olhar novo para com a situação ao seu redor, estimulando-o para que se torne mais crítico e reflexivo. A utilização de metodologias problematizadoras, a exemplo do Arco de Maguerez no processo educativo da vivência em relato, passa a se voltar para a participação social como um sinônimo de empoderamento, estimulando o envolvimento cidadão nas discussões e proposição de políticas públicas para a consolidação de um SUS equânime, universal e de qualidade.

A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL EM ESTRATÉGIAS DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DO VER-SUS: EXISTEM RELAÇÕES?

Camila Dervanoski, André Lucas Maffissoni, Fabíola Feltrin, Adriana Carolina Bauermann, Thais Cristina Hermes, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino da Silva Filho

Palavras-chave: Educação em Saúde, Ensino, Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO: O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um dispositivo que

permite aos acadêmicos a aprendizagem sobre o contexto do sistema de saúde brasileiro, por meio da integração entre o ensino e o serviço que ocorre no decorrer das vivências. Os acadêmicos, preferencialmente da área da saúde, se configuram como o público alvo do projeto. Assim como o Projeto VER-SUS, outros dispositivos como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visam fortalecer a formação em saúde no contexto do SUS. Este trabalho objetiva refletir sobre a relação de estudantes participantes do VER-SUS Oeste Catarinense com outras estratégias de reorientação da formação em saúde, que estes já tenham participado antes do VER-SUS Oeste, ou que sejam incentivados após esta participação. DESENVOLVIMENTO: Em essência, o VER-SUS objetiva a inserção de acadêmicos na realidade diária dos estabelecimentos e serviços de saúde, com inserções reflexivas diferenciadas em relação aos estágios clássicos nas graduações em saúde. Para tanto, nas três edições realizadas no Oeste Catarinense, os estudantes passaram por um período de imersão de sete dias, no qual visitaram diversos locais que fazem parte da rede de atendimento à saúde do SUS e foram instigados à problematização das situações vivenciadas nos espaços por onde passaram. Ao longo da organização e da realização das três edições, pode-se perceber que grande quantidade de estudantes inscritos no projeto VER-SUS também participavam de outros programas que almejam mudanças na formação em saúde, com predominância do Pró-Saúde e PET-Saúde. RESULTADOS: Neste sentido, o grupo articulador das edições iniciou uma reflexão acerca do impacto que as estratégias de reorientação da formação geram na vida profissional e pessoal dos estudantes. Os indivíduos que atuam junto a estas identificam mais facilmente novas formas

de aprendizagem experimentadas durante o desenvolvimento de suas respectivas atividades e buscam outros projetos, como o VER-SUS, que sejam capazes de atender suas necessidades teórico-filosóficas e teórico-práticas para além dos métodos tradicionais de ensino, tais como a educação bancária, e que tenham as bases para o processo de aprendizado ancoradas na troca de saberes mútua dos sujeitos, neste caso, por meio da interação entre acadêmicos e profissionais de saúde dos locais visitados. A forma de aprendizado inovadora oferecida pelos projetos que objetivam mudanças na formação fomenta a identificação dos estudantes com o sistema, fazendo com que estes se sintam pertencentes ao SUS e busquem outros caminhos para o estudo das ações e serviços públicos. Ao mesmo tempo, proporciona uma ampliação de olhares e a ressignificação das concepções do próprio conceito de saúde e de formação (em saúde). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Consideram-se ímpares as estratégias de reorientação da formação, tendo em vista que através destas ocorre o empoderamento dos acadêmicos e o estímulo para que os mesmos reconheçam seu papel como integrantes fundamentais do SUS e protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem.

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E A GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE: PLANEJAMENTO INTERSETORIAL, ARTE, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR EM UMA COMUNIDADE DA BAHIA

Daniel Andrade Barreto de Sousa, David Ramos da Silva Rios, Maria Constantino Caputo

Palavras-chave: Relação Comunidade-Instituição, Políticas Públicas de Saúde, Extensão Universitária

APRESENTAÇÃO: A extensão universitária tem alcançado nos últimos anos uma

relevância significativa no meio acadêmico. Ela possibilita que os estudantes de diferentes cursos possam interagir diretamente com as mais distintas comunidades, repensando assim a sua formação enquanto sujeito e futuro profissional. Os projetos extensionistas favorecem uma análise global de inúmeras situações e realidades, estimulando o encontro entre o saber popular e o científico, na busca pela redução das iniquidades sociais. Desse modo, o presente trabalho objetiva apresentar e analisar o relato de experiência de um estudante de medicina, participante da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) “Promoção da Saúde e Qualidade de Vida”, desenvolvida pela Universidade Federal da Bahia, no Assentamento de Baixão, na Bahia. As ações foram realizadas por um grupo de 30 discentes de diferentes cursos de graduação (Medicina, Psicologia, Nutrição, Odontologia, Medicina Veterinária, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Filosofia e Farmácia) e baseou-se na metodologia da pesquisa-ação, com as suas diferentes etapas: identificação das questões sociais e das condições de vida, presentes na comunidade; elaboração interdisciplinar de ações de intervenção; desenvolvimento das ações na comunidade; avaliação dos impactos gerados. É importante destacar que todas as diferentes etapas contaram com a colaboração e o apoio dos moradores do assentamento. Ao todo foram desenvolvidas 20 oficinas com diferentes temáticas: mobilização da juventude, empoderamento das mulheres, plantas medicinais, gênero e sexualidade, assistência em saúde bucal, hipertensão e diabetes, saúde do homem, dentre outras. Por meio do presente projeto foi possível se perceber que a extensão pode ser um importante instrumento de transformação social e cidadã. A possibilidade de se construir espaços nos quais os futuros

profissionais interagem de forma dialógica com uma comunidade, mostra-se como um potencial caminho para o desenvolvimento de sujeitos compromissados com a melhoria das suas condições de vida e que atuem efetivamente na garantia dos direitos de todos.

A PERCEPÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE

Andrea Wander Bonamigo, Cristina Elisabeth Benincá Pereira

Palavras-chave: Atenção Primária, Formação, Educação Permanente

A disciplina Seminário Integrador de uma Instituição Brasileira de Ensino Superior do sul do Brasil, insere os acadêmicos dos cursos de graduação da medicina, enfermagem, psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, farmácia, biomedicina em equipes multiprofissionais de atenção primária e em outros cenários como escolas, creches, espaços comunitários entre outros no território onde acontece a integração ensino-serviço-comunidade a partir do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) do Ministério da Saúde. O objetivo desse relato foi analisar a percepção dos trabalhadores das equipes de saúde da família sobre o PET/Saúde-Seminário Integrador, por meio da descrição das relações das categorias profissionais com o Seminário Integrador e o papel de cada profissional; da verificação da existência de interação e de negociação na equipe para realizar as ações preconizadas do Seminário Integrador; da identificação do impacto do Seminário Integrador no processo de trabalho das equipes, na sua qualificação e atendimento das demandas de trabalho. A problematização da realidade e o diagnóstico comunitário constituem

as ferramentas com as quais os alunos propõem ações para melhorar a qualidade de vida da comunidade. A disciplina visa formar profissionais com uma visão integral dos conceitos de saúde e doença e com uma prática humanizada. Durante um semestre os alunos acompanhados por um preceptor local vivenciam a atuação nas unidades de saúde da família e ao final desse período apresentam o produto de suas intervenções no campo da saúde coletiva. O protagonismo do preceptor no processo de aprendizagem é essencialmente desafiador e segundo os relatos enfrentam dificuldades e fragilidades para cumprir estes objetivos junto aos alunos. Um dos desafios apresentados pelos preceptores foi a falta de preparação didático-pedagógica para o recebimento de alunos em formação. Os projetos PET-Saúde têm estimulado a qualificação da formação de trabalhadores para a realidade do SUS buscando contribuir para a formulação da política de ações de educação em saúde e educação permanente para o SUS junto ao território – cenário de práticas.

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE

Tânia Regina Aosani, Ana Cristina Costa Lima

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, PET – Saúde, Rede de Atenção à Saúde

INTRODUÇÃO: Este texto trata-se de um relato de experiência de observação participante de um grupo de PET-Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). A atividade foi desenvolvida a partir de uma proposta da disciplina de Políticas e Práticas de Ensino em Saúde do Mestrado em Ciências da Saúde da instituição. Objetivo: conhecer a percepção de estudantes sobre o trabalho

em equipe interdisciplinar na perspectiva de ações em rede a partir da experiência de PET-Saúde. Metodologia: a observação participante foi desenvolvida a partir de um roteiro construído previamente por meio de discussões e tutorias em sala de aula. O processo de observação também contou com a produção de diário de campo. O cenário da observação foi um encontro de socialização de experiências e de apresentação dos resultados de pesquisa do grupo PET – Vigilância em saúde da UNOCHAPECÓ. Participaram do encontro os estudantes e preceptores do grupo. RESULTADOS: para os estudantes o trabalho interdisciplinar precisa ser construído na Universidade, esta percepção ocorreu a partir das aproximações entre cursos das áreas de saúde proporcionadas pelas pesquisas desenvolvidas durante a experiência de PET vigilância e pelos espaços de integração com os serviços. A integração entre os cursos os fez perceber a distância entre as áreas de saúde e conhecer sobre o papel de cada profissão envolvida, os fez também questionar sobre as dificuldades dos serviços de saúde como o trabalho em equipe, multidisciplinar e em rede e que a experiência de aproximação interdisciplinar na universidade foi fundamental para esta compreensão. A rede parece estar envolta desse distanciamento entre profissões e da dificuldade de comunicação entre as áreas, dificuldades está também sentida pelos estudantes durante a graduação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a experiência de PET possibilitou aos estudantes, aproximações interdisciplinares e com os serviços relacionados aos seus temas de pesquisa em vigilância em Saúde. Ocorreu uma ampliação do conceito de SUS e do trabalho em equipe. A experiência possibilitou aos estudantes se visualizar nos serviços de saúde e a perceber as necessidades do trabalho interdisciplinar que começa na universidade e posteriormente é ampliado para as práticas de saúde nos serviços.

A PESQUISA-AÇÃO DO APRENDER E CUIDAR NA REDE CEGONHA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO

Dayse Maria de Vasconcelos Rodrigues, Ana Lúcia Abahão, Célia Regina Ranzeiro de Bragança, Herminia Maria Souberck Reis Bauclair Silva, Isabella da Costa Malheiro, Rafael Ernane de Lima Saldanha, Édra Aparecida Ferreira, Thamyres de Souza Laurindo

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Cuidado, Formação Acadêmica, PET-SAÚDE

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PRO-PET Saúde/Rede Cegonha) proporciona ao acadêmico de enfermagem a interação com outros profissionais de saúde e também com as possíveis tensões que surgem na produção do cuidar a partir de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, onde neste caso o foco principal é a assistência integral a mulher no período do gestar. Objetivo: Este relato de experiência objetiva discutir a importância para a futura formação ético-crítica e profissional, a participação do acadêmico de enfermagem no (PRO-PET Saúde/Rede Cegonha), vinculado a uma Instituição de Ensino Superior Federal em uma Unidade de Saúde em um Município de Niterói no estado do Rio de Janeiro. Método de estudo: A metodologia escolhida foi a narrativa descritiva construídas ao final de cada encontro entre todos os atores envolvidos proporcionada pela pesquisa-ação onde o pesquisador e o pesquisado interagem e cooperam entre si, fazendo com que surja um conhecimento crítico-reflexivo e comprometido com uma ação política e social transformadora, a partir da produção do cuidar das gestantes de alto risco dessa Unidade de Saúde, assistidas pelo Serviço Único de Saúde através da Rede Cegonha. Resultados: Unidade-cenário referência para gestantes de risco, na sua

grande maioria adolescentes referenciadas ou demanda espontânea, com diagnóstico confirmados ou a confirmar de HIV/AIDS e Sífilis. Oportunizou-nos dos meses de março a dezembro de 2014, o acompanhamento dessas usuárias, desde o acolhimento, passando por todas as consultas de pré-natal, os exames e o encaminhamento para o parto, com toda a equipe de saúde que compunha a Unidade (Obstetras, Nutricionista, Assistente Social, Psicóloga e Fisioterapeuta) sempre com consentimento das usuárias e sob preceptoria da equipe de saúde da Unidade, permitindo-nos o desenvolvimento de diversas atividades de produção do cuidado. Ocasão que sempre nos propiciou o entrelaçar do conhecimento teórico e prático assistencial aprimorando o nosso raciocínio crítico sobre questões relacionadas às demandas trazidas pelas usuárias e as dificuldades diárias dentro do processo de trabalho assistencial. Tudo isso, debatido, discutido juntamente com todos os atores envolvidos nessa produção de maneira interdisciplinar em prol de uma assistência de maior qualidade e resolutividade para a saúde da gestante e do seu bebê, respeitando sempre a sua vivência, seu contexto sócio econômico e cultural. Considerações finais: Fazer o sombreamento consentido dessas usuárias resultou em uma experiência significativa que nos permitiu uma aproximação mais real do que é o SUS na prática, do que são as redes de assistências e como elas se entrelaçam nesse processo do cuidar e toda a problemática de referência e contrarreferência enfrentadas por todos envolvidos no processo da assistência direta ou indiretamente. Além dos outros, possíveis desafios que o futuro enfermeiro poderá encontrar na sua atuação profissional, em prol de uma assistência à saúde cada vez mais integral e alinhada às necessidades específicas tratando-se da assistência à saúde da mulher como um todo e não somente na fase reprodutiva.

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DESENVOLVIDAS NO CENTRO EDUCACIONAL JOÃO DE BARRO EM SANTARÉM- PA

Gabriela de Cássia Oliveira dos Santos, Andréa Leite de Alencar, Lizangela Dias Magno, Lohanna Rafaele Lima de Oliveira, Yonara Pereira Bitá Correia, Diandra Willa do Rosário Diniz, Alisson Ito Ueno de Bruno Quadros, Glenda Chaves Cunha de Melo

Palavras-chave: educação infantil, alimentação saudável, professores

RESUMO: Nas instituições de Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, são necessárias ações que contribuam para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, considerados como um dos fatores fundamentais para garantir o desenvolvimento integral e prevenir carências nutricionais na primeira infância. Por isso, levantou-se a seguinte questão: De que maneira os professores podem desenvolver atividades que estimulem as crianças com desnutrição a aderirem à alimentação saudável no Centro Educacional João de Barro em Santarém-PA? Com o objetivo de envolver as crianças de um a seis anos de idade em atividades lúdicas educativas, para mostrar a importância da alimentação saudável, foi realizada uma ação educativa através de oficina com atividades diferenciadas onde participaram 68 crianças nessa faixa etária e seus professores. Ocorreram brincadeiras, jogos educativos e dinâmicas voltadas à nutrição, baseadas nos “10 passos para uma alimentação saudável” preconizados pelo Ministério da Saúde às crianças de 2 a 5 anos. O resultado exitoso foi visto em cada “passo” desenvolvido em grupos, onde os participantes caracterizados de acordo com a cor dos alimentos ou frutas apresentaram na forma de coreografia a música educativa “Rock das Frutas”. Posteriormente, destacaram o que

consideraram alimentos saudáveis a partir do que aprenderam através de pinturas e da montagem dos pratos saudáveis e não saudáveis com figuras recortadas. Assim, essa ação foi fundamental para a ampliação do nosso objeto de estudo no mestrado em educação, a educação infantil e a prática dos professores que atuam nessa etapa de ensino. O eixo Educação no subeixo Interação ensino/serviço/comunidade sob a ótica da educação foi o escolhido para este trabalho, pois permitiu a atuação de acadêmicos de Enfermagem e docentes diretamente na instituição com as crianças e professores, e através desta interação e aquisição de novos conhecimentos possibilitou a revisão da prática docente relativa à temática transversal trabalhada. Além disso, como professora, e profissionais da área de saúde, pudemos refletir e contribuir com os docentes das crianças sobre a saúde na infância, período de modificações físicas e psicológicas onde a alimentação saudável é hábito imprescindível e fundamental para o adequado crescimento e desenvolvimento infantis.

A PRESENÇA DO PAI NO TRABALHO DE PARTO, PARTO E PUERPÉRIO, UMA CONQUISTA DO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Cristiana de Souza Ferreira Rondon, Gislaïne Recaldes de Abreu, Eunice Delgado Cameron, Stephany Anastacia Serpa Alarcon, Thays Luana da Cruz, Kamila Martins da Cruz, Natália Sales Sidrins

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica, Humanização, Pai

INTRODUÇÃO: A lei 11. 108 de 07 de abril de 2005 garante a toda gestante o direito de ter um acompanhante de sua livre escolha, sendo o pai sua escolha, o mesmo pode acompanhar todo o processo de trabalho de parto, parto e pós parto1. No

ano de 2000, o Ministério da Saúde, lança o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que se fundamenta nos preceitos de humanização para o adequado acompanhamento do pré-natal, parto e puerpério, garantindo assim a mulher/mãe uma assistência integral e humanizada, consolidando a atenção obstétrica integral. OBJETIVO: Relatar a vivência dos Residentes em Enfermagem Obstétrica da UFMS, consolidando de forma efetiva o processo de humanização no trabalho de parto, parto e puerpério através da participação do acompanhante. MÉTODO: O processo efetiva-se com a inclusão do pai nos procedimentos realizados com a gestante durante o período que antecede o parto, o período Intra e Pós parto dentro da instituição HUMAP/EBSERH, onde procura-se fornecer todas as informações necessárias e condições adequadas para que a presença do mesmo neste cenário, seja um fator que proporcione tranquilidade e segurança a parturiente, através de sua companhia, carinho e uso de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor e aumento do conforto da gestante. Resultados: Observamos que o exercício desse direito da paciente (ter a presença de um acompanhante no período Pré, Intra e Pós-parto) é extremamente benéfico, e que o vínculo do pai com o binômio mãe/bebê é reforçado quando o mesmo participa efetivamente do processo, pois este valoriza mais a mulher, admira sua força e compartilha os cuidados realizados com o RN. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As políticas de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) constituem-se uma valiosa conquista para todos os envolvidos, pois permitem a presença do homem/pai junto a sua mulher num momento de grande importância na vida de toda a família. Neste contexto é de suma importância que a equipe de saúde proporcione o acolhimento efetivo deste pai, em todos os âmbitos da assistência Pré-natal e durante a atenção puerperal.

A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robéria Mandú da Silva Siqueira, Edivania Anacleto Pinheiro, Any Karoliny Macena Samudio, Fabiana Martins de Paula, Eliza Farias Sampaio

Palavras-chave: Modelos de enfermagem, Teoria de enfermagem, Autocuidado

Introdução: Na década de 1950 surge a Teoria do Déficit do Autocuidado de Enfermagem (TDAE) de Dorothea Orem com o objetivo de fortalecer a prática de enfermagem (1). Assim, em 1989 foi desenvolvida uma metodologia pelo National Cancer Institute e com o tempo modificada para diversas clínicas a estratégia dos 5 As (avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento), esta criada para sistematizar o empoderamento do autocuidado (2). Com o intuito de promover a reabilitação e reinserção social surge a Residência Multiprofissional do Hospital São Julião/Campo Grande/MS, em 2014 com o objetivo de desenvolver a pós-graduação unindo ensino, pesquisa e serviço na reabilitação ao idoso. Descrição da experiência: Foi-nos apresentada a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), onde a enfermagem utiliza a TDAE por meio do plano de autocuidado e a estratégia dos 5 As para a sistematização do mesmo. Desenvolvemos o Projeto Terapêutico Singular, podendo ser de 15 dias até 60 dias de permanência dentro do projeto. Assim, as metas são pactuadas em conjunto com o paciente, por isso o plano de autocuidado está sendo uma grande ferramenta para a implementação do mesmo. No plano é possível identificar quais são as prioridades do indivíduo e de sua família e passamos a utilizar a mesma linguagem de anseios e de perspectivas, assim a enfermagem conduz para o apoio ao desenvolvimento e acompanhamento das metas propostas

pelos pacientes. Impactos: O enfermeiro em conjunto com uma equipe multiprofissional contribui com a educação em saúde para o autocuidado, fortalecendo-o para o empoderamento do indivíduo que muitas vezes se encontra fragilizado. O autocuidado melhora a qualidade em assistência para a reabilitação biopsicossocial sistematizada, além de valorizar o ser humano como único e que necessita de apoio pela equipe multiprofissional para atingir as metas impostas pelos indivíduos. A residência proporciona a formação do profissional com maior qualificação para trabalhar em equipe multiprofissional para a reabilitação. Considerações finais: É perceptível que a Teoria de Orem gera a reflexão quanto o papel da enfermagem no processo de reabilitação e incorpora a promoção da autonomia do indivíduo, por meio da prática de educação em saúde. Desta forma, torna-se importante considerar que a enfermagem ao lidar com a reabilitação biopsicossocial no programa da UCCI encontra nas estratégias de autocuidado a base para atuação como enfermeiro reabilitador.

A PROMOÇÃO E O CUIDADO À SAÚDE ORIENTADOS PELA EDUCAÇÃO POPULAR NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA

Jeane Constantino Pereira, Dailton Alencar Lucas de Lacerda

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Educação Popular, Fisioterapia

A disciplina de Saúde Coletiva é oferecida no oitavo período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba e é composta por uma aula teórica semanal e dois dias de estágio prático na Unidade Integrada de Saúde da Família do Grotão situada no município de João Pessoa - PB. Ao longo desse período os acadêmicos

participam de ações de promoção e educação em saúde utilizando como estratégia teórico-metodológica a educação popular. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo ressaltar as contribuições do Estágio em Saúde Coletiva para a formação acadêmica de estudantes de Fisioterapia. Trata-se de um relato de experiência realizado através da sistematização em um instrumento para Registro de Atividade Diária - RAD composto por impressões e reflexões das ações desenvolvidas. Ao longo desse período, os acadêmicos participaram do grupo do Hiperdia que tem como público-alvo hipertensos e diabéticos, acompanhamento da puericultura, oficinas na Escola Municipal Tharsilla Barbosa acerca da inclusão das pessoas com deficiência e atendimento fisioterapêutico à usuários do bairro com dificuldade de locomoção e acesso aos serviços de reabilitação. Em todas as práticas buscou-se utilizar metodologias ativas que possibilitassem uma maior integração entre os acadêmicos, trabalhadores da saúde e a comunidade. A educação popular, norteadora das práticas de promoção e cuidado à saúde foi uma ferramenta fundamental por possibilitar uma ampliação das perspectivas de atuação fisioterapêutica. Além disso, representa uma oportunidade de aproximação do acadêmico com a realidade dos usuários do Sistema Único de Saúde, estimulando assim uma formação mais crítica e humanizada na área. O estágio em Saúde Coletiva na comunidade do Grotão foi essencial para a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos, pois possibilitou uma articulação entre ensino-serviço-comunidade fortalecida pela criação de vínculo, bem como uma melhor compreensão do processo de trabalho no âmbito da estratégia de saúde da família.

A PROPOSTA DO LÚDICO COMO INCENTIVO PARA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Adriana Dias Silva, Manuela Maria Castrillon

Palavras-chave: Campanha, Lúdico, Higienização das Mãos

Este relato de experiência se deu por ocasião da campanha do dia mundial de higienização das mãos em uma unidade hospitalar da cidade de Porto Velho, RO, na Amazônia Legal. A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde (ANVISA, 2013). A campanha teve como objetivo, já no segundo ano de seu desenvolvimento, estimular e sensibilizar os profissionais de saúde da unidade hospitalar para um ato, a princípio simples, mas que ainda exige a adesão por parte de muitos profissionais para que se concretize, que é a higienização das mãos. Para tal, e com a parceria dos Anjos da Enfermagem, um grupo de animadores que se revestem de palhaços e levam alegria para pacientes e funcionários do hospital, a campanha foi desenvolvida. Os animadores e os profissionais envolvidos utilizaram como metodologia de trabalho: a abordagem aos profissionais em todos os setores do hospital indagando-os sobre se tinham conhecimento a respeito da data alusiva à campanha para a higienização das mãos; se os mesmos já haviam higienizado as mãos naquele dia, e ao mesmo tempo, que entregavam folders explicativos cantavam músicas relacionadas com o tema da campanha. Esta estratégia de trabalho tem sido reforçada nas campanhas, pois sempre se obtém por parte dos profissionais do hospital manifestações de interação através da participação ativa no processo; realização da higienização das mãos atendendo ao pedido dos animadores, além de demonstração de muita alegria com a

presença dos animadores. A experiência tem mostrado, que mesmo em um hospital, um lugar onde as relações são tão verticalizadas é possível se estabelecer uma linha de ação mais humanizada e que favoreça o envolvimento dos profissionais de saúde.

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DA PARAÍBA: DISCUTINDO NOSSAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM UMA OFICINA PEDAGÓGICA

Valéria Leite Soares, Lenilma Bento de Araújo Meneses, Jordane Reis Meneses, Bárbara Gregório Gouveia, Ivanice Jacinto da Silva, Gisela Oliveira Araújo, Ana Katarina de Araújo

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Oficina Pedagógica, Formação em serviço

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal da Paraíba/ Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (RESMEN - UFPB/NESC) iniciou em 2015, sendo a primeira em saúde mental da Paraíba contemplando 20 vagas distribuídas em cinco núcleos profissionais, a saber: Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Seus cenários de práticas abrangem os municípios de Cabedelo e João Pessoa, percorrendo os serviços substitutivos, CAPS, consultório de rua, PASME, além do NASF, hospital geral e atenção primária. Ela se compõe por: coordenação geral, coordenação de cenários de prática, coordenação pedagógica, equipe de avaliação, tutores e preceptores e um grupo condutor. Os residentes são distribuídos em quatro grupos multiprofissionais fazendo rodízio nos diferentes cenários, sendo que, como R1 exclusivamente na RAPS e hospital geral como R2 na RAPS e atenção Básica. Os aspectos teóricos se alinham as práticas vividas em serviço, sendo discutidos nas

tutorias em encontros semanais através de planejamento em curto prazo, com o intuito de não ocorrer descontextualização entre teoria e prática. O processo avaliativo é processual e consta de avaliação pelas tutorias, preceptorias e dos processos de vivência e aprendizagem através de portfólios individuais vislumbrando as competências e habilidades. Realizamos Seminário Integrador bimestral com a presença dos preceptores, tutores e gestão dos referidos municípios a fim de fomentarmos reflexões e diálogos críticos apontando potencialidades, fragilidades e sugestões na perspectiva da Educação Permanente. Enfrentamos alguns nós críticos na compreensão do processo metodológico, pedagógico e nos processos das atividades práticas ao fragilizarmos padrões hegemônicos já instituídos, tanto na assistência quanto na academia. Acostumados desde a graduação a uma aprendizagem tecnicista e ações uniprofissionais, observamos resistências de mudanças para um padrão mais horizontal e ativo. Além disso, gostaríamos de saber se, o que fazemos e como o fazemos, está alinhado com o projeto pedagógico do curso. Ao completar um semestre de atividades, surge a necessidade de discutirmos e avaliarmos com os preceptores, tutores, residentes e coordenação os aspectos metodológicos, teóricos e as práticas. Objetivamos favorecer novas ideias de propostas a este processo de formação em serviço e aos próprios serviços. Planejamos e realizamos a oficina pedagógica respondendo a estas indagações. Esta se reveste de uma importância ímpar, por ser um momento de discussão, troca de experiências e reflexão coletiva sobre aspectos organizacionais, operacionais, interpessoais e administrativos do dia a dia da residência para aperfeiçoamento do processo de trabalho do ensinar e aprender, aprender e ensinar. Possibilitamos a reflexão e troca de experiências entre os atores da residência no mesmo componente

curricular e/ou pedagógico, dinamizando o trabalho pedagógico. Oportunizamos a discussão e estudo de metodologias alternativas para os diversos componentes do projeto, adequando à realidade e necessidades locais, como um espaço de captação das necessidades e problemas da gestão do projeto de residência. E por fim analisamos a execução e avaliação das ações propostas seja no regimento e/ou no projeto pedagógico do curso e na legislação de residências em saúde, registrando e divulgando avanços, dificuldades e a sugestão de alternativas de superação.

A SUPERVISÃO ACADÊMICA EM TERRITÓRIO INDÍGENA: O FAZER E APRENDER DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL

Tatiane Ferreira de Jesus, Harineide Madeira Macedo, Anderson Sales Dias

Palavras-chave: saúde indígena, Programa Mais Médicos, supervisão acadêmica, Educação em Saúde

APRESENTAÇÃO: Os povos indígenas construíram seus sistemas tradicionais de saúde, que articulam os diversos aspectos da sua organização social e cultura, a partir do uso das plantas medicinais, rituais de cura e práticas diversas de promoção da saúde, sob a responsabilidade de pajés, curadores e parteiras tradicionais. A medicina indígena, distinta do modelo biomédico ocidental, procura restabelecer o equilíbrio entre o indivíduo e o mundo. No entanto, à medida que avançou a ciência e que os contatos dos indígenas com os não-indígenas se estreitaram novas demandas de assistência médica também se apresentaram nessas comunidades. A política pública no Brasil que formalmente começou a atender essa demanda tem como marco a instituição da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), cuja função foi substituída por uma Secretaria

dentro do Ministério da Saúde atualmente. **DESENVOLVIMENTO:** O Programa Mais Médicos surge no país com a proposta também de prover atendimento à população de locais de difícil deslocamento, onde se inclui a população indígena. Assim, nesses territórios os médicos atendem nos pólos base de saúde em Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). Para garantir a qualidade no atendimento e o acompanhamento dos médicos que estão nos DSEI, o Projeto Mais Médicos para o Brasil lançou mão de um projeto piloto de supervisão ampliada em território indígena, com a finalidade de qualificar o processo de supervisão acadêmica nesses territórios, contribuindo para a efetivação dos direitos à saúde e formação cidadã às comunidades indígenas brasileiras. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** É o relato dessa experiência que aqui se enfatiza, pois o projeto piloto aconteceu nos pólos bases do DSEI Rio Tapajós, no município de Itaituba, Estado do Pará. A singularidade dessa experiência está em um acompanhamento pedagógico dos médicos participantes do Projeto Mais Médicos para o Brasil, cuja vivência de ensino-serviço se dá em várias aldeias com a consideração de suas estruturas sociais, suas práticas religiosas, formas de produção de conhecimento, métodos de ensino-aprendizagem e atividades econômicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Realizar a Supervisão Acadêmica em território indígena sob essa perspectiva é entender que a saúde desses povos está intimamente relacionada com a terra e o equilíbrio da natureza. Para isso, o Ministério da Educação, por meio da DDES/SESu/MEC, assume o fazer e aprender peculiares dos territórios indígenas sob o desafio da ampliação de processos formativos de supervisores, tutores e apoiadores institucionais atuantes no Projeto Mais Médicos para o Brasil.

A TUTORIA DO PRÓ-SAÚDE / PETSÁUDE – RAS: REDE CEGONHA NO MUNICÍPIO DO PACATUBA, CE COMO UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

Eddie William de Pinho Santana, Gláucia Posso Lima

Palavras-chave: Tutoria, PET Saúde/RAS, Experiência transformadora

O Pró-Saúde foi lançado em 2005 como uma ferramenta da reorientação curricular da formação dos profissionais que atuam na saúde, de modo a capacitá-los de maneira mais adequada a atender as demandas do Sistema Único de Saúde, notadamente no que tange a Atenção Básica em Saúde. Seu eixo norteador é tripé: ensino-serviço-comunidade, caracterizado como instrumento para a qualificação em serviço dos profissionais de saúde e vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, tendo como fio condutor a integração dessas três esferas. Como uma ação afirmativa desse programa surgiu, em 2010, o PET-Saúde, visa o fortalecimento de áreas estratégicas para o SUS, de acordo com seus princípios e necessidades, disponibilizando bolsas como incentivo ao estudo e a produção científica. Um dos pontos fortes dessa estratégia de formação dos profissionais da saúde são as práticas integrativas no âmbito da saúde oportunizadas pela interação e integração entre os diversos atores sociais envolvidos na prática do cuidado em saúde. Essas vivências são de grande valia, permitindo a troca de conhecimentos e práticas, através do contato entre professores, alunos, preceptores e usuários do SUS, dentro do contexto da realidade do território e da rotina dos diversos serviços de saúde. No presente trabalho, venho relatar os dois anos de experiência com tutor do Projeto PRO/PET- RAS: Rede Cegonha, desenvolvido

pela UECE e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de PACATUBA-CE. O projeto foi desenvolvido em quatro unidades básicas de saúde da família; uma unidade hospitalar e na gestão (SMS). A UBSF é porta de entrada para as gestantes e crianças menores de dois anos na Atenção Primária. A Unidade Hospitalar recebe e atende a população materno-infantil; gestantes e crianças. A equipe foi composta por mim (professor tutor), seis preceptores e 12 estudantes bolsistas de oito cursos da saúde (medicina, enfermagem, biologia, nutrição, educação física, psicologia, veterinária e serviço social) da nossa universidade. Inicialmente, foi feito o levantamento dos dados demográficos e epidemiológicos e de acompanhamento. Depois, foi realizada a observação participante, com utilização de diário de campo, nos locais de atendimento ao grupo materno-infantil. Finalmente realizaram-se as entrevistas com usuárias e profissionais acerca da percepção em relação à rede de atenção em saúde para o grupo materno-infantil. Durante esses dois anos vivenciamos muitos desafios, mas também obtivemos muitas conquistas, principalmente de caráter pessoal e profissional. Por um lado tivemos grandes dificuldades, tais como a incompatibilidade dos horários do serviço com a disponibilidade dos alunos, a distância entre Pacatuba e Fortaleza, a estrutura precária de algumas unidades e a falta dos recursos financeiros previstos no projeto. Entretanto ganhamos muito mais, não só com a experiência em pesquisa, mas também tivemos a vivência da realidade do SUS, e principalmente aprendem a conviver com diferentes áreas da saúde e com as dificuldades encontradas pelos profissionais que atuam na saúde do município. É muito gratificante para mim, como educador e como pessoa, ver a transformação dos “meus” alunos e dos preceptores em uma equipe unida e depois em uma grande família.

A VISITA DOMICILIAR COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 4º ANO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Flávia Palla Miranda, Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Kamila Folha Falcão, Bethania Silva Ramos, Laís de Oliveira Lima, Taise Namie Nakata

Palavras-chave: visita domiciliar, estratégia saúde da família, educação médica

APRESENTAÇÃO: A visita domiciliar é uma importante ferramenta de cuidado, tanto individual quanto familiar, na Estratégia de Saúde da Família. É uma das vertentes da atenção domiciliar, tendo como função diagnosticar a realidade do indivíduo, os determinantes sociais que tem influenciado em sua situação de saúde bem como orientá-lo e fornecer subsídios educativos para torná-lo independente. Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência da visita domiciliar realizada pelos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Famed-UFMS) em Campo Grande/MS. **DESENVOLVIMENTO:** As visitas domiciliares ocorreram durante a disciplina de “Atenção à Saúde da Mulher”, realizada no 4º ano do Curso de Medicina e com carga horária média semanal de 28 horas. Dessas, 8 horas são dedicadas a conexões da disciplina com a “Saúde da Família e Comunidade” e com o estágio em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Durante o estágio na UBSF, as visitas domiciliares eram realizadas conforme a agenda da unidade, pré-acordadas entre preceptores e professoras, sendo selecionadas para os alunos do 4º ano de medicina as residências com puérpera, gestantes e/ou mulheres em condições de risco, de forma que a teoria e a prática da disciplina se complementassem. Para

melhor aproveitamento da visita, elaborou-se um roteiro padronizado que contava com a avaliação econômica, social e biológica do indivíduo e de sua realidade. O roteiro da visita incluía a renda familiar, a classificação da visita em fim e meio, o uso da escala de risco familiar de Coelho e Savassi (ERF-CS), além da anamnese e exame físico. RESULTADOS: O método utilizado permitiu maior integração entre os alunos com a realidade da atenção primária à saúde (APS), da visita domiciliar e dos usuários dessa ferramenta de saúde. Entre as impressões dos alunos sobre a experiência destacam-se a percepção da visita como um meio de aproximação do paciente, que se sente mais livre e descontraído quando atendido em seu domicílio, permitindo maior vínculo médico-paciente. Além disso, a visita permitiu observar de perto as condições de vida e obstáculos presentes no domicílio do paciente, que não são vistos no atendimento ambulatorial. Assim, a troca de experiências e o trabalho em conjunto entre equipe de saúde da família, professores, alunos e os pacientes visitados permitiu que a atividade aproximasse o ensino dos atributos essenciais APS que são: acessibilidade, longitudinalidade, integralidade e coordenação. Além disso, permitiu ainda, que os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) - universalidade, equidade e integralidade da assistência - fossem experimentados e compreendidos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A visita domiciliar, como ferramenta de trabalho na APS, precisa ser abordada na graduação médica e principalmente precisa ser praticada pelos alunos como forma de aprendizagem dos princípios dos SUS, da relação profissional de saúde, paciente e família dando ênfase a forma de valorização e entendimento dessa ferramenta de cuidado como cotidiana na Estratégia de Saúde da Família.

A VIVÊNCIA DE UM GRUPO DE ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO NO MÓDULO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS 1

Elan José de Lima, Wellington Bruno Araújo Duarte, Laís de Souza Monteiro, Plínia Manuella de Santana Maciel, Priscila Rossany de Lira Guimarães Portela, Gisane Kelly Silva de Miranda, Fabricya Cavalcante dos Santos, Juliana dos Santos Lima, Augusto Fernando Santos de Lima

Palavras-chave: Medicina, Atenção Primária à Saúde, Unidade de Saúde da Família

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho busca relatar a vivência de um grupo de 10 alunos do primeiro período do curso de medicina da Universidade de Pernambuco no módulo prático de Atenção Primária à Saúde - APS 01 na comunidade da Alta Santa Tereza no bairro de Nova Descoberta periferia do Recife. O módulo APS 01 faz parte do eixo prático-construtivista e busca fazer com que o aluno compreenda determinação social da saúde, condições de vida da população e importância da Atenção Primária à Saúde. DESENVOLVIMENTO: Os alunos de medicina foram separados em sete grupos os quais foram distribuídos em sete Unidades de Saúde da Família - USF, cada grupo conta com o apoio de dois preceptores da própria unidade (um Agente Comunitário de Saúde – ACS e um Agente de Saúde Ambiental e Controle de Endemias – ASACE) e um tutor da universidade. O grupo que está lotado no Alto Santa Tereza iniciou suas atividades no território no início do segundo semestre do ano em curso sempre as quintas-feiras, nesse período os alunos já vivenciaram as seguintes atividades consecutivamente: conheceram a Unidade de Saúde e fizeram a primeira visita ao território, saíram com os ACS e ASACES para observarem as atividades realizadas pelos mesmos, apresentaram

seminário na própria unidade evidenciando as dificuldades e potencialidades da comunidade, subdivididos em dupla analisaram o prontuário de duas famílias e posteriormente juntamente com os ACS realizaram a visita domiciliar a essas famílias onde coletaram dados socioeconômicos, condições de moradia e saúde. RESULTADOS: Podemos perceber com a experiência descrita, que atenção primária e as comunidades periféricas carentes ainda é algo novo e desconhecido para o grupo. Haja vista que todos ficaram perplexos com a realidade de pobreza e exclusão social das quais, eles ainda não haviam tido contato, tais como: inexistência de saneamento básico, falta de áreas de lazer, difícil acesso e condições precárias de moradia. No entanto impressionou também a eles o trabalho realizado pelos ACS e ASACES, que foram classificados como “anjos da guarda” da comunidade segundo os mesmos pela preocupação com o bem-estar da comunidade e pelo respeito que a comunidade nutre por eles. No que concerne ao trabalho realizado pelo médico da USF os alunos se disseram impressionados pelo vínculo, que é estabelecido com esse profissional e a comunidade o que segundo eles seria um facilitador na resolução de problemas relacionados ao processo saúde-doença. No entanto quando questionados se essa seria uma possível área, que eles poderiam atuar ao se formarem apenas um respondeu que tinha o interesse. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A que se considerar que o curso de medicina ainda recruta nos seus processos seletivos indivíduos geralmente de famílias abastadas. Nesse sentido o conhecimento da realidade das comunidades e dos comunitários, tais como, é deveras importante. Por outro lado, talvez a solução para se ter mais profissionais médicos interessados nessa importante área do SUS resida no ingresso nas faculdades de medicina de indivíduos dessa mesma comunidade carente.

A VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR

Maria Alves da Silva, Cinoelia Leal de Souza

Palavras-chave: Ensino, Formação em saúde, Estágios curriculares

APRESENTAÇÃO: Segundo a Diretriz Curricular Nacional do curso de Enfermagem (2001), a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento. Parte fundamental da matriz curricular, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) – previsto nas DCN com no mínimo 20% da carga horária total do Curso – deve possibilitar a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso. O estágio apresenta-se como uma estratégia pedagógica que precisa ir além da relação professor-aluno (COLLISELLI, 2009). Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo (BRASIL). Para tanto, o enfermeiro, no papel de docente, formador de outro profissional, deve estar capacitado para a vivência prática nos serviços, que também se caracteriza como um ambiente de ensino-aprendizagem na formação dos profissionais de saúde. OBJETIVOS: Diante do exposto, este estudo objetivou: discutir e relatar a experiência do profissional enfermeiro como mediador do processo de ensino-aprendizagem nos estágios curriculares da graduação em enfermagem. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de um relato de experiência, que buscou refletir sobre o papel do profissional enfermeiro na formação em saúde, sob o olhar do mesmo. O Estágio

Curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Guanambi, no estado da Bahia, e é realizado nos últimos semestres do curso, que tem duração de cinco anos, no nono e décimo semestre. Esse estágio possibilita ao estudante, inserir-se no cotidiano e nas atividades dos serviços de saúde, supervisionado pelo docente. RESULTADOS: As atividades orientadas pelo docente nos estágios curriculares compreendem ações individualizadas – através de consultas de enfermagem – e coletivas, envolvendo grupos nas unidades de saúde. Um dos eixos de ensino em saúde do curso de enfermagem da Faculdade Guanambi, realizando atividades de educação em saúde para os profissionais de enfermagem da região, colocando o estudante também no papel de mediador. Desse modo, o docente deve buscar oferecer recursos que capacitem o estudante para ensinar e aprender no estágio curricular obrigatório. Para Costa (2007), devido a sua importância para a formação do profissional, existe a necessidade constante de reflexão acerca do Estágio Curricular Supervisionado quanto aos aspectos didático/pedagógico, estrutural e legal, no intuito de construir uma política de Estágio, pactuada entre ensino serviço e gestão do sistema de saúde, que possa reger esta atividade acadêmica dentro de sua especificidade, contribuindo tanto com a formação quanto com a construção do SUS. IMPLICAÇÕES: O objetivo deste trabalho foi relatar a vivência do enfermeiro assistencial atuando como docente de Estágio curricular do curso de enfermagem, e pensar na complexidade do papel de formador dos profissionais de saúde, os desafios enfrentados, e a necessidade constante de capacitação dos professores, no que se refere ao ensino e aprendizagem.

A VULNERABILIDADE DO PROCESSO DE TRABALHO DOS AGENTES DE COMBATES A ENDEMIAS (ACE)

Dayane Aparecida Moises Caetano, Lais Marchetti Cabral Alves, Suzi Rosa Miziara Barbosa, Bruna Costa Santos, Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz, Paola Carvalho dos Santos Oliveira

Palavras-chave: ACE, Agente de Combate a Edemias, Saúde do Trabalhador

Os agentes de combate a endemias (ACE), são profissionais importantíssimos para o exercício de atividades de vigilância, prevenção, controle de doenças e promoção da saúde. Durante muito tempo, as ações de controle de endemias foram centralizadas pela esfera federal, que, desde os anos 70, era responsável pelos chamados ‘agentes de saúde pública’. Mas, seguindo um dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1999 as ações de vigilância passaram a ser descentralizadas e hoje o município é o principal responsável por elas. O problema é que boa parte dos agentes ficou precarizada, sem um piso salarial comum e trabalhando por contratos temporários. Apenas em 2006 foi publicada a lei 11.350, que descreve e regulamenta o trabalho dos ACEs e ACS. GUIDA et al. em sua revisão bibliográfica, identificaram que são raros os estudos que se ocupam dessa categoria profissional em questão, também evidenciaram que esses trabalhadores, se deparam com dificuldades nas condições de trabalho e na maneira de seu trabalho ser inserido e aceito pela sociedade. Descrição da experiência: No primeiro momento em um grupo multiprofissional estudamos sobre saúde do trabalhador, o que cada área da saúde tem a acrescentar e também leis que regem e amparam os ACE’s, a fim de obter conhecimentos sobre a profissão. O estudo foi rico, pois o fizemos com a metodologia de rodas de conversar, dentro do grupo PET-

Vigilância Saúde do Trabalhador. Em um segundo momento, fomos vivenciar um dia de trabalho dos ACE’s, para conhecer suas dificuldades e vulnerabilidades diante do trabalho realizado. De primeiro tivemos uma pequena dificuldade em nos aproximar dos trabalhadores, certamente pelo fato de não conhecerem o real motivo da nossa visita. Após criarmos vínculos com os mesmos, fomos relatado dificuldades quanto ao uso de EPI’s, do contato com a população e a má educação das pessoas ao recebê-los. Eles também nos apresentaram os instrumentos de trabalho e vimos algumas mudanças feitas nos EPI’s, apesar de irregular, tornou-se mais confortável seu trabalho. Em um terceiro momento voltamos a nos reunir e vimos que a regulamentação do processo de trabalho dos ACE’s está muito diferente da realidade e eles têm adoecido em grande escala, pois vivem em precariedade no seu processo de trabalho. Assim realizaremos com os mesmos além de pesquisas, orientações de educação em saúde para que possam melhorar de algum modo e evitar esse adoecimento que interfere diretamente na saúde da população. São trabalhadores que apresentam grande importância e significado a sociedade, porém não se sentem valorizados, o que gera grande abalo emocional. Foi constatado que o que se apresenta como regimento é bem distinto do que foi vivenciado com características marcantes demonstrando o real motivo do absenteísmo do ACE. Aparentemente há um descaso do governo quando a saúde destes trabalhadores e o ambiente de trabalho deles. Sugere-se um melhor treinamento com educação continuada.

ABORDAGEM DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DRGRAS EM UMA UBSF DE CAMPO GRANDE-MS: O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Henrique Oliveira e Silva, Raissa Pereira

Nacasato, Daniely Vanoni, Aline Dantas, Jose Lucas Gomes, Iolly Pereira Nacasato, Alessandro de Carli Molina, Lucas Ferreira Marcondes Lemos

APRESENTAÇÃO: O projeto Pet Redes visa o aprimoramento e a ampliação das Redes de Atenção à Saúde, através de ações articuladas entre universidade, serviço e comunidade, promovendo a aprendizagem significativa pelo trabalho e ações propostas de acordo com demandas autênticas. Nesse contexto, alunos de odontologia, medicina, nutrição, enfermagem e farmácia, no cenário de Unidade Básica de Saúde da Família de Campo Grande, desenvolveu uma estratégia de abordagem com pacientes usuários de álcool e outras drogas, visando sua integração à dinâmica da atenção básica e a elaboração de um Plano de Tratamento Singular. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Alunos e ACS, sob a orientação das preceptoras, uma enfermeira e outra psiquiatra, realizaram estudos, capacitação prévia sobre o assunto e fizeram um levantamento dos pacientes com perfil indicado para tal abordagem. Foram convidados 6 pacientes, sendo que 3 compareceram. Formamos 3 grupos compostos pelo ACS, dois acadêmicos e o preceptor. Nos primeiros contatos os pacientes puderam narrar suas histórias, dificuldades e anseios livremente e expressar suas expectativas. Posteriormente toda a equipe se reuniu para trocar informações sobre os casos e discutir as primeiras providências. Os pacientes foram incluídos no projeto e agendados para visita ao CAPS ou para retornar a unidade para nova conversa com a enfermeira. Eles também receberam prescrição médica que o auxiliariam a manter-se longe do vício até o próximo encontro. Discutiu-se algumas medidas individuais de acordo com o perfil de cada paciente, como encaminhamento para cursos profissionalizante, encontros com a psicóloga e abordagens familiar. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: Toda a

equipe de saúde se sentiu realizada em poder oferecer uma abordagem e opção de tratamento aos usuários. A iniciativa foi considerada positiva e os pacientes se estabeleceram em um acompanhamento contínuo realizados por nós e pela rede a qual propusemos para cada um. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário apertar a relação de rede entre os vários níveis de saúde na abordagem e acompanhamento do usuário de álcool e outras drogas. Uma abordagem multiprofissional e uma atenção especial nesse ponto são imprescindíveis.

ABORDAGEM LÚDICA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ

Renan Pontes Petinelli, Raquel Mireski, Nicolas Pivoto, Fernanda Lopes da Silva, Carolina Nobue Tanaka, Kauê Furlan da Rocha, Renata Aparecida Belei

Palavras-chave: Infecção hospitalar, Controle de infecções, Educação em Saúde

APRESENTAÇÃO: A educação em saúde, processo permanente que pode ser concretizado por meio da relação de parceria entre universidade e serviços de saúde, permite promover o conhecimento e potencializar práticas voltadas à prevenção de doenças, através do desenvolvimento da consciência crítica. Dessa forma, profissionais de saúde se tornam sujeitos ativos, transformadores de sua prática cotidiana e capazes de atuar de forma mais efetiva na vida institucional, além de atualizar e aprimorar o conhecimento profissional. Este trabalho, portanto, visa relatar a vivência de alunos de graduação de Enfermagem e Medicina, estagiários da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, na promoção de eventos de educação em saúde voltados à prevenção de infecções em um Hospital Universitário do Paraná.

DESENVOLVIMENTO: Entre os dias 11 e 12 de maio de 2015, foi montado no hall de entrada da instituição uma estação educativa chamada “Keep Calm e Lave as Mãos”. Após o treinamento de profissionais de saúde e estudantes que circulavam pelo setor, foi aplicado uma avaliação (quiz) referente às práticas demonstradas e às orientações. Foram abordados sequencialmente: a técnica da higienização das mãos com gel fluorescente que mostrava as áreas que não foram friccionadas adequadamente quando colocadas na caixa com luz negra; apresentação de placas com colônias de bactérias isoladas previamente das mãos de funcionários da instituição; apresentação de um vídeo musical com demonstração da correta higienização das mãos; e orientação acerca dos sintomas e sinais da Influenza, assim como suas medidas preventivas. **RESULTADOS:** Foram capacitados 341 profissionais, entre eles: enfermeiros; técnicos de enfermagem, de limpeza e de laboratório; médicos; fisioterapeutas; psicólogos; estudantes e residentes de diversas áreas de saúde. O aproveitamento médio do quiz foi de 60%, haja vista que se trata de uma população cuja maior parcela raramente teve contato com ações de promoção desenvolvidas no cenário de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Ações educativas interativas, realizadas de forma lúdica e com diversidade na abordagem podem ser uma estratégia para estimular a participação dos profissionais e estudantes em treinamentos, auxiliando a refletir de forma crítica as práticas cotidianas da assistência à saúde. A avaliação mostra, ainda, que eventos educacionais são necessários para se conscientizar os próprios profissionais presentes no cenário hospitalar, uma vez que atitudes simples de prevenção pode reduzir significativamente a transmissão horizontal de microrganismos infecciosos.

ABORDAGENS DIFERENCIADAS DO PROJETO DE SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO POVO TERÉNA, MATO GROSSO DO SUL

Renata Palopoli Picoli, Leia Conche, Soraya Solon, Dulce Lopes Barboza Ribas

Palavras-chave: Saúde do escolar, Origem Étnica e Saúde, Índios Sul-Americanos

APRESENTAÇÃO: O Projeto Teréna foi desenvolvido junto ao povo Teréna da Terra Indígena Buriti, Mato Grosso do Sul, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Indígenas (GEPPI) e com a colaboração da equipe intersectorial de facilitadores do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) de Campo Grande. As ações do Projeto Teréna se propuseram a fortalecer elementos da cultura, desde a culinária tradicional com alimentos locais, incentivo aos contos e histórias juntos às crianças e discussões referentes à saúde sexual e reprodutiva. Neste trabalho será descrita a experiência de desenvolvimento de oficinas de trabalho envolvendo a temática da saúde sexual e reprodutiva junto aos profissionais indígenas das áreas da educação e da saúde e lideranças da comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As oficinas foram desenvolvidas utilizando-se metodologias ativas enquanto espaço de participação, compartilhamento de saberes e de tradução dos temas sobre a saúde sexual e reprodutiva para termos culturalmente compreensíveis para o povo Teréna. Na primeira oficina buscou-se levantar os conhecimentos indígenas e as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para abordar o tema da saúde sexual e reprodutiva junto aos jovens e adolescentes no contexto da escola. Posteriormente, desenvolveram-se dinâmicas participativas, procurando adequá-las aos modos de viver do povo Teréna, em torno de situações e

temas relacionados à saúde e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, além do levantamento das percepções das atividades e expectativas para os próximos encontros. As atividades foram conduzidas por facilitadores do SPE, na Escola Pólo Indígena Cacique Ndeti Reginaldo da Aldeia Indígena Água Azul, em julho de 2014, tendo a participação aproximada de 18 indígenas. **IMPACTOS:** Destaca-se como aspecto positivo o compartilhamento e a construção coletiva de novos conhecimentos, a partir das experiências e da interação entre os participantes e facilitadores do SPE. Nas atividades, observou-se que os depoimentos destacaram a necessidade de família e escola tratar desses temas, conjuntamente, para orientar seus adolescentes, além do envolvimento das igrejas para que juntos possam ter conhecimentos sobre os riscos e as vulnerabilidades de adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis, para construir ações conjuntas: “às vezes evitamos trabalhar esses temas [na escola] com adolescentes, porque a comunidade nem sempre aceita (...)”, “tem que ser tratado aqui na escola [...] a escola é familiar, meus filhos e os filhos dos professores estudam aqui”, “sexualidade deve ser trabalhada na família”, “só conseguiremos ensinar o certo [para os jovens], daí eles escolhem o que querem (...)”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os resultados desta experiência demonstram a importância da produção de oficinas com o povo Teréna que favoreçam a participação das lideranças indígenas, das famílias, dos profissionais da educação e da saúde e adolescentes e incentive a discussão de abordagens diferenciadas sobre saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar indígena, que façam sentido ao universo cultural e aos modos de viver do povo Teréna.

ABORDANDO A SURDEZ E A SAÚDE AUDITIVA NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PET-REDES SURDEZ

Agatha Barbosa Caldas, Lays Freitas Silva, Fernanda Carvalho Barbosa Santos, Grécia Santos de Souza, Desirée de Vit Begrow, Manôa Marques Carvalho Bispo, Mayara Pinheiro de Souza

Palavras-chave: programa de educação pelo trabalho, programa saúde na escola, saúde auditiva

Introdução: O PET-Saúde Redes de Atenção à Saúde do Surdo tem por objetivo identificar pessoas surdas, bem como, sensibilizar a comunidade. Neste sentido, a escola é um espaço singular para a inserção da temática de saúde auditiva e desmitificação sobre a surdez. Tendo o Programa Saúde na Escola (PSE), como parte integrada da relação saúde e educação, o PET- Saúde Redes se insere apoio à formação integral da criança com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde auditiva e educação dos surdos, nas escolas. Objetivo: Relatar a experiência dos integrantes do PET-Redes referente às ações desenvolvidas nas escolas. Método: Estudo do tipo relato de experiência das ações nas escolas de Vista Alegre localizadas no Distrito do Subúrbio Ferroviário de Salvador/BA, no período de setembro de 2013 a abril de 2015. As atividades foram realizadas por integrantes do PET-Redes, uma acadêmica de enfermagem e duas de fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia – UFBA e uma preceptora nutricionista do Núcleo de Atenção à Saúde da Família - NASF. Após aceitação das escolas da comunidade em participar do nosso estudo realizamos diagnóstico institucional, e agendamento de oficinas com os profissionais educacionais e estudantes. Os encontros nas escolas objetivaram inserir promoção e prevenção da saúde auditiva, e sensibilização das famílias, crianças, adolescentes e profissionais da

escola sobre surdez. Utilizamos datashow, cartazes e reprodução de vídeos nas escolas com dinâmicas de aproximadamente uma hora, e temáticas abordando deficiência auditiva versus surdez, saúde auditiva e cuidados com a audição. Resultados: O PET-Redes participou das reuniões do PSE na USF de Vista Alegre, porém, profissionais do PSE não participaram das ações nas escolas. Duas escolas se envolveram, uma municipal e uma estadual, com um encontro por instituição, porém na estadual, solicitaram retorno para ação com os alunos, obtendo em média 50 crianças/jovens da faixa etária de 6 a 17 anos de idade e 20 profissionais da instituição. Com os professores, percebemos desconhecimento sobre a surdez e o surdo, bem como, sobre questões de prevenção por ruído intenso em ambiente de trabalho escolar. Com os alunos existiram dúvidas sobre cuidados com a audição, relacionados à limpeza do ouvido, infecções, dor, sensação de líquido e etc. Ao final, pudemos perceber a necessidade de realização de mais orientações destes profissionais sobre os temas abordados, promoção do autocuidado ou prevenção de alterações auditivas. Reforçamos ainda a necessidade de estabelecimento de vínculo da escola com a USF, por ser a porta de entrada para o sistema de saúde, buscando suprir demandas e carências apresentadas na comunidade escolar. Conclusão: Percebemos interesse dos profissionais das escolas e estudantes pelos temas, compartilhando relatos de casos e dúvidas, desmitificando conceitos e retomado conceitos trabalhados nas primeiras ações. Observamos maior criticidade em relação a sinais e sintomas de possíveis problemas auditivos e cuidados preventivos e entendemos a relevância dessa temática favorecendo informações para a escola e professores. A partir desta experiência, esperamos ter suscitado maior empenho em aproximar o PSE da comunidade escolar.

AÇÃO DE CUIDADOS COM A SAÚDE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane Alves de Almeida, Dayane Souza Flores, Cristina Brandt Nunes, Maria Auxiliadora de Souza Gerck

Palavras-chave: Promoção de saúde, Educação em Saúde, Enfermagem Pediátrica

APRESENTAÇÃO: Dentre as competências técnico-científicas do enfermeiro se encontra a Educação em Saúde. A sua prática pode favorecer a criação de estratégias para diminuir os índices de doenças e as intercorrências de saúde em crianças. Teve-se como objetivo relatar a experiência de uma atividade de Educação em Saúde com crianças, na fase de pré-escolar, sobre a importância de hábitos de cuidados com a saúde. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A realização da ação educativa fez parte das atividades propostas pelo Módulo: Práticas Interdisciplinares VI, em 2014, e contou com a participação de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A prática foi realizada em um Centro de Educação Infantil (CEINF), do Distrito Sul, na cidade de Campo Grande. Os instrumentos educativos utilizados foram: música, dança e encenação com caracterização circense das estudantes. Foram confeccionados mãos, dentes e escovas de dente com material especial e utilizadas duas canções conhecidas pelas crianças que possibilitaram a explicação sobre a importância de se lavar as mãos. Para a abordagem da higiene bucal, realizou-se roda de conversas. RESULTADOS: A maioria das crianças participou ativamente. Cada faixa etária mostrou um tipo de conhecimento sobre os assuntos abordados. Algumas informações não estavam claras para as crianças e era perceptível a confusão das informações que eles tinham. Neste sentido,

com a atividade realizada, as crianças demonstraram interesse em aprender o que desconheciam. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Medidas simples, de baixo custo e de grande eficácia podem ser adotadas para promover a saúde da criança.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ASFIXIA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariza Barbosa do Nascimento, Johnny Ribeiro Leite, Gislaïne Recaldes de Abreu, Maria Auxiliadora de Souza Gerck, Cristina Brandt Nunes

Palavras-chave: Asfixia Neonatal, Ressuscitação Cardiopulmonar, Enfermagem Materno-Infantil

Introdução: No período neonatal, os sufocamentos e aspições são as principais causas de óbitos não intencionais no domicílio, devido às características anatômicas das vias aéreas. Os enfermeiros e médicos são capacitados para realizarem as orientações quanto às condutas a serem seguidas, caso os sufocamentos e as aspições levem a uma parada cardiorrespiratória, sobre ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Objetivo: Esclarecer pais e cuidadores sobre a importância do tema e oferecer informações básicas acerca da técnica correta de desobstrução de vias aéreas superiores e RCP em recém-nascidos (RN). Descrição Metodológica: As atividades constituíram-se de uma ação educativa sobre asfixia neonatal e ocorreu na maternidade de um Hospital de Ensino em Campo Grande-Mato Grosso do Sul, durante as atividades propostas pelo Módulo Práticas Interdisciplinares VI, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em 2014. Participaram 13 pessoas entre gestantes em tratamento clínico, puérperas e seus respectivos acompanhantes. A atividade

foi desenvolvida por meio de apresentação de slides, demonstração da técnica de desobstrução de vias aéreas e RCP em RN. Após a demonstração, os participantes foram convidados a realizarem RCP em bonecos. Resultados: O tema despertou interesse, a participação foi efetiva e proporcionou troca de experiências. Os participantes verbalizaram a importância do repasse desse conhecimento, relatando que antes da mesma “não sabiam” como agir nestas situações. Conclusão: A ação educativa enfatizou a necessidade de disseminar as técnicas corretas de desobstrução de vias aéreas e RCP em RN e de capacitar os cuidadores no atendimento ao RN com asfixia, o que pode contribuir para a redução de óbitos por aspiração e sufocamento, em domicílio, no período neonatal.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CHIKUNGUNYA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Alves do Espírito Santo, Amanda Marques Bezerra, Priscila Marchetti Fiorin

Palavras-chave: Chikungunya, Dengue, *Aedes aegypti*

Apresentação: O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência das discentes, abordar a importância fundamental da conscientização na prevenção do combate ao vetor *Aedes aegypti* o transmissor da Chikungunya, propor a difusão dos conhecimentos apreendidos pelos discentes, estabelecendo o elo de intermediação entre a Universidade e os multiplicadores potenciais das informações para a comunidade. Desenvolvimento do trabalho: Na ação educativa com os Agentes Comunitários de saúde, no início da ação educativa nós nos apresentamos e posteriormente fizemos um “quebra gelo” com fósforo onde distribuímos um palito

de fósforo para cada um e ao acender, cada um deveria dizer o seu respectivo nome e algum conhecimento prévio da doença. Em seguida, fizemos uma roda de conversa onde utilizamos slides no datashow e falamos sobre Chikungunya, sobre sua forma de transmissão, sinais e sintomas diferenciando da Dengue. Em todas as partes de nosso treinamento houve a participação dos Agentes Comunitários de Saúde que se mostraram muito interessados e preocupados com o assunto. Enfim, todos participaram contribuindo com suas experiências de trabalho no dia a dia com a população. Ao final da roda de conversa pedimos para que todos pegassem debaixo de suas cadeiras um papel em que estava escrito ACS ou morador. De acordo com o que estava escrito no papel de cada um, teriam que formar duplas de ACS e morador e deveríamos encenar um teatro com o que aprenderam na ação de como falaríamos com a população. Isso nos serviria para avaliação sobre a captação da informação prestada. Para avaliação deles em relação a nossa ação, entregamos um papel para que escrevessem uma palavra dizendo o que achou da ação. Nos papéis encontramos escritas as palavras: “esclarecedor, criativa, dinâmica, ótima, enriquecedora, produtiva, interessante, novidade, curiosa e gratificante”. Finalizamos a ação com uma confraternização em forma de café da manhã. Na segunda parte da ação educativa com os Técnicos de enfermagem e Auxiliares administrativos, nós apenas fizemos uma roda de conversa, a qual deveria ser breve. Foram utilizados os mesmos slides da apresentação anterior e como forma de avaliação fizemos um questionário de 5 questões com as seguintes perguntas: 1). A febre Chikungunya é causada pelo mesmo vírus da Dengue? 2). Chikungunya na língua Kimakonde significa “tornar-se encurvado” por causa das...? 3). Quais são os sinais e sintomas que a diferencia da Dengue? 4).

Qual é a forma de transmissão da febre Chikungunya? 5). Cite duas formas de prevenção da Chikungunya. Com a avaliação, pudemos perceber que embora breve, havia ocorrido a absorção das informações. Resultados e/ou impactos: Conscientização de amplo alcance e a condição social transformadora da disseminação de conhecimentos quanto à importância da prevenção no combate à Chikungunya. Considerações finais: Nas duas partes da ação educativa tivemos um retorno positivo. Nas avaliações que realizamos percebemos que houve um aprendizado significativo e que aquelas pessoas se conscientizaram sobre a gravidade da doença.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliziane Andrade Carvalho, Ronaide Paula dos Santos, Veruska Moreira de Queiroz

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional, escolares, relato de experiência

APRESENTAÇÃO: Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre ações de educação alimentar e nutricional desenvolvida com alunos de uma escola pública municipal, com o objetivo de proporcionar aos discentes conhecimentos e hábitos alimentares saudáveis, bem como incentivar o consumo da alimentação escolar. DESENVOLVIMENTO: O projeto foi desenvolvido em uma escola pública municipal, em Lagarto/SE, tendo como público-alvo os escolares do 1º ao 4º ano, beneficiários do Programa de Alimentação Escolar. As atividades foram desenvolvidas de acordo com o ano do escolar: com os alunos do 1º e 2º anos, foram realizadas ações de educação alimentar e nutricional, através de peça teatral e poema sobre o que são vitaminas e minerais, e suas respectivas

funções, também foram desenhados nos rostos das crianças os alimentos fontes utilizando-se tinta guache e pincel. Com os alunos do 3º e 4º anos, os mesmos temas foram abordados de maneira mais prática, no primeiro momento, eles responderam um questionário com cinco perguntas sobre as vitaminas e os minerais, com o intuito de explorar o conhecimento prévio, posteriormente, o assunto foi debatido por meio de roda de conversa, apresentação de peça teatral, e dinâmica, na qual os discentes deveriam identificar alimentos pelo tato, olfato e paladar, e relacioná-los com os micronutrientes abordados. Por fim, os alunos responderam ao mesmo questionário para avaliação da efetividade da ação. RESULTADOS: Através da comparação dos questionários aplicados ao escolar antes e após as atividades, pôde-se observar que os conhecimentos deles acerca das vitaminas e minerais, e sua importância para o funcionamento do corpo, foram aprimorados. Todos os escolares participaram das atividades, favorecendo o alcance dos objetivos do projeto. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O propósito principal deste trabalho foi atingido, ao despertar nos escolares a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis, pela ingestão de alimentos fontes de vitaminas e minerais, levando-os a compreender a necessidade da ingestão de frutas e verduras e encorajando-os a consumi-los na alimentação escolar.

AÇÕES EDUCATIVAS JUNTO A ADOLESCENTES DA UBS DELFIORE EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO: DISCUTINDO GRAVIDEZ SAUDÁVEL

Regis Paiva Borges, Marta de Melo Oliveira e Silva

Palavras-chave: Gravidez, Adolescente, Intervenção

Sabe-se que 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz e 200 morrem em decorrência de complicações da gravidez ou parto. Diante disso, o presente projeto visa promover a realização de ações educativas de informação sexual para adolescentes do município de Aparecida de Goiânia-GO, com o intuito de desenvolver ações educativas junto às adolescentes da UBS Delfiore, visando contribuir com a vivência da sexualidade de forma responsável e saudável. Em pesquisa, pode-se entender que o número alto de gravidez na adolescência ainda se deve a falta de informação. Hoje não cabe mais falar em tabus sexuais. Mas as meninas e os meninos reclamam que a comunicação com os pais é falha, especialmente quando o assunto é sexo. Para realizar o levantamento da prevalência de grávidas adolescentes entre os membros da comunidade referida anteriormente utilizou-se o método de questionários previamente formulados e realizados pela equipe de enfermagem e médico responsável pelo projeto de intervenção. A equipe era composta por seis profissionais entre técnicas de enfermagem e médico responsável. Da prevalência geral, retirou-se uma amostra de oito adolescentes, de 15 a 17 anos, que passaram por ações educativas através de quatro reuniões de grupo realizadas através de roda de conversa e aula expositiva in loco, na intenção de instruir sobre métodos contraceptivos e orientar ações para uma gravidez saudável. Concluiu-se neste estudo, que a grande maioria das grávidas adolescentes não fazia uso dos métodos contraceptivos e diante da exposição das ações educativas, se mostraram bastante interessadas. A maioria se comprometeu de imediato na realização do pré-natal na própria UBS.

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO APOIADO POR ACADÊMICOS: EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM COLETIVA

Mayara Pereira de Souza, Fernanda Teixeira Furlan Chico, Juliette Werner Mello, Laís Alves de Souza Bonilha

Palavras-chave: acolhimento, projeto, experiência

APRESENTAÇÃO: No Projeto Posso Ajudar, estudantes voluntários de cursos da área da saúde desenvolvem ações de acolhimento aos pacientes e familiares que chegam ao pronto-socorro da Santa Casa de Campo Grande (MS), conhecendo de perto a rotina da porta de entrada de um grande hospital e, ao mesmo tempo, contribuem com aumento da qualidade da assistência prestada à população. O trabalho dos acadêmicos é desenvolvido em conjunto com profissionais do hospital que atuam na recepção sob a lógica do Acolhimento com Classificação de Risco, que são técnicos da portaria, profissionais da enfermagem e do serviço social desenvolvendo trabalho em equipe multiprofissional. O projeto também permite conhecer o SUS através de um serviço de nível terciário, contribui para assimilar o conhecimento teórico da humanização pela prática e na formação profissional através do desenvolvimento das competências gerais. **METODOLOGIA:** Cabe aos alunos orientar e acolher os pacientes e familiares que aguardam pela consulta e por informações, facilitando o atendimento, aprendendo com a equipe na execução das ações e favorecendo a integração ensino-serviço. Contribuem para a organização e limpeza do espaço físico da recepção, acolhem pacientes e acompanhantes de demanda espontânea, direcionam o atendimento e ou oferecem informações, orientam sobre o fluxo de atendimento e informam os acompanhantes

de casos da emergência sobre os horários de entrada. As escalas são divididas em três períodos por dia e alunos escolhem os horários de acordo com a disponibilidade de tempo, sendo permitido executar cargas horárias maiores ou menores. Os participantes necessitam ter pró-atividade e abordagem humanizada, visando diminuir a ansiedade daqueles que estão à espera por informações, consultas, e auxiliar aqueles que procuram por familiares, todas elas situações estressantes. **RESULTADOS:** Essa vivência foi uma experiência satisfatória. Apesar de reconhecer as muitas falhas do SUS, muitas vezes noticiadas em jornais, o sistema busca a evolução diariamente e, apesar das dificuldades, é notada evidente melhora do acolhimento com a implantação do projeto. No início do projeto foram vivenciadas dificuldades: o processo muitas vezes era complicado devido à alta demanda de pacientes para poucos funcionários e envolvia a todos que estavam no pronto-socorro para a agilidade do atendimento. Outras questões difíceis foram a abordagem à alguns usuários e também às dificuldades de comunicação entre profissionais do serviço e orientações conflitantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com essa experiência notamos que na prática o sistema não funciona tão bem quanto na teoria, tentando a melhora como através de projetos de acolhimento como o Posso Ajudar e a Equipe da Esperança, que é uma entidade filantrópica e que presta assistência espiritual, moral e material aos pacientes carentes e seus acompanhantes internados, reduzindo dificuldades. O projeto produziu impacto, tanto na vida profissional, quanto na acadêmica e pessoal, incentivando os alunos a participar e apoiar experiências exitosas na rede de atenção no SUS, com função multiplicadora, além de apoiar esses serviços com abordagem humanizada, fazendo a diferença nos atendimentos e produzindo a melhora do SUS a cada dia.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE NA UBSF MÁRCIA GUEDES DE SÁ EARP – CAMPO GRANDE-MS: PROPOSTAS DE REIMPLANTAÇÃO

Vitória Siufi Zandoná, Denise Brown Siqueira Marques, Marina Martinelli Guimarães de Souza, Yasmin Merighi Hauache, Mylena Barbosa Rodrigues, Mylena Miuki Ogatha Takatori, Carolina Cubel de Oliveira, Elizandra Martini Pedrazzani

Palavras-chave: Acolhimento, Motivação, UBSF

INTRODUÇÃO: A proposta de desenvolver um plano de ação com o tema do acolhimento em saúde surgiu a partir da parceria entre a ESF da Unidade Básica de Saúde da Família Márcia Guedes de Sá Earp e os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Uniderp, durante as atividades do módulo longitudinal Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC II). O objetivo do plano foi identificar a satisfação de profissionais das equipes de saúde e usuários quanto ao acolhimento na unidade antes e após a realização de oficinas sobre motivação e acolhimento junto aos profissionais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades foram executadas na UBSF Márcia Guedes de Sá Earp entre os meses de setembro e outubro de 2015. Inicialmente realizou-se a aplicação de um questionário sobre o acolhimento em saúde com 25 profissionais e 30 usuários. Em seguida foram realizadas dinâmicas de grupo, a primeira e a segunda visavam iniciar a interação dos integrantes do grupo. As outras dinâmicas foram baseadas em perguntas feitas aos profissionais, duas sobre o nosso trabalho com eles que abordavam as expectativas de cada profissional com as atividades e a forma com que eles poderiam colaborar com elas sobre o dia a dia da equipe, o que era bem realizado dentro da UBSF por eles, o que era mal realizado, o que fariam para melhorar e por último, qual seria o “plano B” de cada

um, se a primeira tentativa de melhora não desse certo. IMPACTOS: Em relação às condições de trabalho, relacionamento com a equipe, reconhecimento e motivação dentro da UBSF dos 25 profissionais, mais da metade (56%) referiu-se estar satisfeito, 24% está indiferente e 20% insatisfeito com seu ambiente de trabalho. Quanto à satisfação em relação ao acolhimento pelos profissionais, a maioria (60%) dos usuários se sente satisfeito, 23,3% muito satisfeito; 3,3% insatisfeito, 3,3% muito insatisfeito e 10% se apresenta indiferente em relação ao atendimento na UBSF. Nas dinâmicas, a equipe mostrou-se comprometida e interessada e também sensibilizada quanto aos impactos positivos destas ações no processo de trabalho da equipe de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Podem-se constatar as fragilidades da prática do acolhimento pelos funcionários. A teoria é de conhecimento comum, porém a execução do acolhimento encontra barreiras na desmotivação dos funcionários e na elevada demanda espontânea, dificultando a escuta qualificada. Devido à boa receptividade da Equipe, foi concluído que não será um grande desafio reimplantar a prática do Acolhimento na UBSF Marcia Guedes de Sá Earp.

AGIR CUIDATIVO EM COMUNIDADE INDIGENA NA AMAZONIA: PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA COM FOCO NA HIGIENE CORPORAL E ORAL

Maria da Conceição Cavalcante Farias, Yamilles Ribeiro Nascimento, Belmiro Figueiredo Vinente Neto, Ana Beatriz da Silva Pedroso, Orlando Garcia Nascimento, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Radson Tio Wai Wai, Franciane de Paula Fernandes

Palavras-chave: Higiene, Enfermagem, Indígenas

Introdução: A saúde é um completo bem-estar físico, mental e social. Para os indígenas a saúde depende também das suas relações com a natureza e com a garantia e prática dos seus direitos sempre no âmbito da coletividade. Um dos direitos dos povos indígenas é a garantia a saúde, onde um dos métodos de promoção deve ser a prevenção de doenças tanto das causadas por fatores biológicos como das que são geradas a partir de hábitos como a falta de higiene. Este hábito é responsável por grande parte da aquisição de parasitoses e verminoses que contribui para o aumento da taxa de mortalidade infantil, por isso é importante prevenir esses problemas de saúde orientando quanto à importância da higiene. Este trabalho tem como objetivo produzir uma tecnologia educativa direcionada a crianças da etnia Wai-Wai, cujo tronco linguístico é o Arawak. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como resultado uma tecnologia educativa produzida por acadêmicos e docentes da Universidade do Estado do Pará- Campus Santarém Pará. **Resultados:** Foi realizada a produção de uma cartilha educativa direcionada para crianças, escrita na língua portuguesa, a partir de pesquisas relacionadas ao tema, bem como materiais do ministério da saúde e relatos da equipe de saúde referente às práticas de higiene da comunidade indígena, onde foi simultaneamente traduzida para o tronco linguístico Arawak da etnia Wai-Wai, abordando temas como higiene corporal e oral. **Considerações finais:** É importante haver uma valorização da linguagem e cultura dessa população por parte dos profissionais da área da saúde de forma a favorecer o agir cuidativo das temáticas abordadas. Esta experiência da produção da tecnologia educativa pode possibilitar o estreitamento da assistência de enfermagem valorizando a linguagem e a cultura indígena, favorecendo o agir cuidadoso da população indígena Wai-Wai.

AGIR CUIDATIVO-EDUCATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EQUIPE DE SAÚDE FLUVIAL, UMA REALIDADE AMAZÔNICA

Sheyla Mara Silva de Oliveira, Kássia Lima de Souza, Lizangela Dias Magno, Lohanna Rafaele Lima de Oliveira, Yonara Pereira Bita Correia, Sheila Maria Santos de Almeida, Franciane de Paula Fernandes, Nádia Vicência do Nascimento Martins

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária, Estratégia de Saúde da Família

INTRODUÇÃO: Para atender as comunidades rurais, foram criadas subequipes dentro da ESF, como: Equipe de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR) e a Equipe de Saúde da Família Fluvial (eSFF), cujo atendimento é direcionado para as populações ribeirinhas da Amazônia Legal e do Pantanal Sul-Mato-Grossense. As eSFF, em especial, desenvolvem os serviços de saúde em Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF II). **Objetivo:** Descrever a experiência do agir cuidativo-educativo na Estratégia de Saúde Fluvial em comunidades ribeirinhas da Amazônia, no município de Santarém-Pará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará- Campus Santarém. **RESULTADOS:** Foram visitadas dezoito (18) comunidades da região do Alto Arapiuns atendidas pela unidade de saúde fluvial, totalizando uma população de 2.671 indivíduos. Nestas comunidades foram realizadas: Consultas de enfermagem (208); Pré-Natal (24); PCCU (6); Imunização (1151) além de educação em saúde com temáticas sobre DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e relacionadas ao Grupão do HIPERDIA sobre qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência em ESF Fluvial foi bastante positiva, uma vez que percebemos a necessidade das comunidades afastadas dos centros urbanos

relacionadas à atenção primária, além da importância da equipe multiprofissional como agentes transformadores no nível primário de assistência. Tratou-se de uma experiência diferenciada, pois o contato com a população tradicional ribeirinha proporcionou um aprendizado ímpar que nos aproximou da realidade de muitas comunidades amazônicas, o que antes não fora vivenciado nos anos de graduação.

AGIR EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheyla Mara Silva de Oliveira, Lidiane da Silva Evaristo, Tayana de Sousa Neves, Franciane de Paula Fernandes, Fernanda Jacqueline Teixeira Cardoso, Ana Cely de Sousa Coelho, Nádia Vicência do Nascimento Martins, Erli Marta Reis da Silva

Palavras-chave: Agir educativo, Alimentação Saudável, Metodologia Ativa

INTRODUÇÃO: A alimentação de forma adequada antes de tudo, é determinante para que desde a infância, se tenha níveis ideais de saúde, crescimento e desenvolvimento intelectual. Tal fato justifica o melhor aprendizado que muitos têm em detrimento de outros, bem como a ausência de doenças metabólicas tais como diabetes, obesidades e níveis altos de colesterol. No entanto, nos hábitos alimentares brasileiros, a cada dia está sendo inseridos modos de países desenvolvidos, isto é o uso em maior frequência de produtos industrializados em sua maioria fontes de lipídeos e carboidratos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do agir educativo acerca de hábitos alimentares e alimentação saudável vivenciada em uma creche municipal no interior da Amazônia. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicas e docentes da Universidade

do Estado do Pará - Campus XII Santarém. A educação em saúde foi desenvolvida para crianças de até 05 anos da Creche Municipal do Bairro da Interventoria bem como para pais e professores, no município de Santarém-Pará, utilizando metodologia ativa de aprendizagem. RESULTADOS: A educação em saúde instigou o relato de pais, crianças e professores relacionado a hábitos alimentares do dia a dia, os quais colocaram a tendência das crianças de ingerir alimentos gordurosos e com açúcares, como biscoitos, bombons, refrigerantes entre outros produtos alimentares prejudiciais em excesso. Alguns alimentos por serem de caráter industrializado e por possuírem embalagens que chamam a atenção das mesmas, acabam por facilitar a vontade da criança em querer consumir tal produto mediante relato dos pais. Observamos participação efetiva do público estando sensibilizados à temática para melhoria da qualidade de vida das crianças. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência foi bastante positiva. O agir educativo sobre alimentação como mecanismos educativos para as crianças podem influenciar na prevenção de doenças, assim também como auxílio na orientação aos pais na escolha de alimentos saudáveis e mais adequados que vão suprir a necessidade do organismo das crianças no processo de desenvolvimento intelectual e físico. Pelo fato das crianças serem atraídas nos supermercados por embalagens criativas e personalizadas, os pais devem ter o devido controle principalmente no âmbito de escolha alimentar.

AGOSTO DOURADO: FORMANDO AGENTES MULTIPLICADORES PARA O FORTALECIMENTO DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM NOVA OLINDA DO NORTE - AMAZONAS

Lilium Rafaelle Souza da Silva, Gisele Reis Dias, Airiane Monteiro Barbosa, Andreia Ferreira, Jean Alves, Elisiane Jardim

Palavras-chave: agosto dourado, aleitamento materno, acs

APRESENTAÇÃO: A Campanha do Agosto Dourado foi realizada em 2015 no Município de Nova Olinda do Norte pela Secretaria Municipal de Saúde como uma das metas do Projeto Municipal de Estratégias de Incentivo ao Aleitamento Materno idealizada pelo núcleo de apoio a saúde família - NASF. Com apoio das coordenações municipais da saúde integral da criança e da mulher. Varias ações foram planejadas e executadas na zona urbana e rural incluindo rodas de conversa, oficinas da gestante, educação em saúde e principalmente educação permanente. Por reconhecer a importância de ser fortalecido o incentivo ao aleitamento materno, todos os agentes comunitários de saúde - ACS foram capacitados com a finalidade de intensificar as orientações em suas áreas de abrangência garantindo que todas as mulheres em idade fértil fossem informadas sobre a importância do aleitamento materno tanto para o filho quanto para a mãe. As ações da Campanha do Agosto Dourado iniciaram na Semana Mundial do Aleitamento Materno com a Oficina de Promoção e Incentivo ao Aleitamento Materno destinada aos profissionais de saúde priorizando os ACS por serem os atores principais que mantêm o vínculo entre a atenção primária a saúde e os municípios desenvolvendo o papel de agentes multiplicadores, assim, a campanha criou forças que ultrapassou a estrutura física das unidades básicas de saúde chegando diretamente naquelas famílias mais resistentes e mais distantes das equipes de saúde. Os profissionais receberam informações sobre os seguintes temas: a relevância social da campanha para

o município, cuidados básicos com o recém nascido, a importância do aleitamento materno como prevenção a desnutrição, a doenças crônicas não transmissíveis e a alterações fonoaudiológicas ressaltando prejuízos na respiração, fala, mastigação, deglutição e aprendizagem. Todos os temas foram abordados com metodologias diversificadas fazendo com que os participantes se tornassem parte de cada tópico apresentado por meio de informações teóricas e práticas, dinâmicas, debates, grupos de discussão e vídeos. Durante a formação foi possível identificar muitas dúvidas existentes entre os profissionais, sendo que os mesmos conseguiram mobilizar muitos usuários a participarem das ações desenvolvidas durante a campanha e como reflexo dos resultados da oficina as equipes de saúde da família tiveram um aumento na demanda de visitas domiciliares e atendimentos direcionados para o NASF referentes a cuidados no aleitamento materno quanto a alimentação da puérpera, alimentação complementar, pega e posição durante a amamentação, uso de bicos artificiais, malefícios dos hábitos orais como sucção digital e outras. Empoderar os profissionais de saúde é um grande passo para o sucesso de uma equipe, todos se tornam agentes multiplicadores de saúde e assim vão repassando as informações como correntes de conhecimento, principalmente quando esses profissionais são os agentes comunitários de saúde que muitas vezes chegam aonde outros profissionais não conseguem ir, criam laços afetivos em suas micro áreas e tornam mais fácil levar as informações necessárias a cada família pois conhecem a realidade de cada usuário da sua área de tal modo a serem considerados os pilares da atenção básica no município.

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Tayanne Queiroz Porcinio, Lais Gomes Silva Guajajara, Thaisa Negreiros de Melo, Antoninho Barros Milhomem, Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira, Jaisane Melo Lobato, Floriacy Stabnow Santos

Palavras-chave: Educação em saúde, Aleitamento materno, Gestante

O desmame precoce é apontado como fator predisponente ao desenvolvimento de gastroenterites e desnutrição, corroborando com o aumento da mortalidade infantil (GEI Bet al., 2010). Diante disso, o aleitamento materno (AM) tem sido eficaz na promoção da saúde em crianças, visto que o colostro é rico em imunoglobulinas, proteínas e vitamina A, e deve ser oferecido nas primeiras horas de vida, sendo o primeiro passo para adquirir imunidade e prolongar o AM (ODDY, 2013; BRASIL, 2009). O objetivo é descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de educação em saúde com gestantes visando à orientação sobre o AM exclusivo até o 6º mês de vida e o incentivo a doação de leite. Ação realizada no período de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015, no Hospital Regional Materno Infantil, Imperatriz-MA. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, protagonizado por 147 pacientes, na faixa de 13 a 37 anos. A abordagem às pacientes foi realizada duas vezes na semana, no ambulatório do hospital. O primeiro momento consistiu em uma apresentação dos discentes e das temáticas abordadas. Na segunda etapa, fez-se um levantamento do conhecimento das gestantes sobre o tema proposto, através de questionamentos. Consequente, foi elucidada a relevância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês, como

forma de adquirir imunidade, prevenir doenças e fortalecer o vínculo afetivo mãe/filho, além de contribuir para que haja a involução uterina e o restabelecimento do corpo da mãe, bem como evitar o câncer de ovários e de mama e ainda, como método contraceptivo natural. Em seguida, deu-se ênfase ao Banco de Leite Humano (BLH) do hospital, esclarecendo a estas os benefícios deste, bem como a manutenção do mesmo, uma vez que algumas parturientes são impedidas de amamentar devido à intercorrências como HIV positivo e produção insuficiente de leite. A última etapa foi desenvolvida para que expressassem suas dúvidas e anseios sobre o assunto em questão e foram realizadas perguntas sobre os temas abordados, como forma de avaliar o conhecimento adquirido pelos participantes. Por meio disto, permitiu-se observar a eficácia de ações de educação em saúde, como forma de sensibilizar a adesão das gestantes ao aleitamento exclusivo e a doação de leite. Logo, espera-se que o enfermeiro possa por meio de atividades educativas e motivadoras, fortalecerem as ações de educação em saúde, visando à compreensão do público alvo e consequente adesão do mesmo ao que lhe está sendo proposto.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA CONSTRUÇÃO DE SABERES

Gisele Becker, Ana Luiza Marchi, Karin Cristina Cristofolini de Oliveira, Muriel Marine Delmonego, Rosangela Aperecida Borba, Tatyana Cristine Dias Mathiola, Maria Eduarda Silva Silveira, Gladys Brodersen

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Hábitos Alimentares

Estudos sobre os padrões alimentares de crianças e adolescentes mostram elevado consumo de alimentos industrializados,

associando-se ao aumento de peso e de doenças crônicas não transmissíveis. A alimentação saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular a uma prática adequada aos aspectos sociais e biológicos do indivíduo. Este é um relato de experiência de uma educação em saúde realizada por acadêmicas do 9^o período do curso de graduação em enfermagem - da UNIVALI. Foi realizada no primeiro semestre de 2015 em uma escola do município de Itajaí-SC e, teve como objetivo conscientizar sobre a importância da alimentação saudável. Com a participação de 34 alunos, a atividade foi baseada na metodologia de Paulo Freire possibilitando a interação e a participação ativa dos sujeitos, iniciando com a dinâmica de abertura "Construindo Cartazes". Em uma roda de conversa foi apresentado os 10 passos para uma alimentação saudáveis preconizados pelo Ministério de Saúde. A partir desta atividade geradora, iniciou-se a discussão do tema, visando estimular os sujeitos às escolhas alimentares saudáveis. Para avaliar o impacto do tema nos alunos utilizou-se instrumento de escala hedônica a qual verificou que 3% dos respondentes avaliaram como "gostei" e, outros 97% como "adorei". O ambiente escolar desenvolve papel fundamental no contato entre alunos e profissionais de saúde. Acredita-se que ações voltadas à promoção de uma vida saudável, como esta descrita, propiciem um saber crítico-reflexivo e proporcionem melhores hábitos de vida, influenciando diretamente no crescimento e desenvolvimento, na saúde e qualidade de vida.

AMPLIAÇÃO DO CUIDADO TERRITORIAL AO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS A PARTIR DA INSERÇÃO DE UMA EQUIPE PET-SAÚDE NUMA UBS DO SERTÃO BAIANO

Grecia Rejane Nonato de Lima, Aléssia Silva Fontenelle, Mariany Carneiro Costa, Cilene Duarte da Silva

Palavras-chave: SPA, formação, cuidado, PET-Saúde

Este relato diz respeito à inserção de estudantes do PET-Saúde – Redes de Atenção Psicossocial Crack, álcool e outras drogas numa Unidade Básica de Saúde (UBS), em Juazeiro/BA. O PET-Saúde objetiva "fomentar a articulação entre ensino e serviço na área da saúde" (BRASIL, 2008). Dividido em seis mini equipes, a linha Saúde Mental, crack e outras drogas: promoção de saúde e construção de redes sociais em Juazeiro-BA, pela Universidade Federal do vale do São Francisco (UNIVASF), foi orientada por duas tutoras, alternadamente, e cada mini equipe acompanhada por um preceptor. Fazem parte da UBS citada: duas equipes de saúde, formadas por agentes comunitários de saúde (ACSs), enfermeiras, auxiliar de consultório dentário, dentista, recepcionistas, técnicos de enfermagem e médicos. A mini equipe em questão contou com duas estudantes do curso de psicologia e uma preceptora (enfermeira). As atividades aconteceram no período de dezembro de 2014 a agosto de 2015. A metodologia utilizada para o referido trabalho foi a cartografia, como meio de guiar o trabalho em campo. Com o objetivo de contribuir com o processo formativo dos profissionais da UBS, no sentido de ampliar o cuidado territorial ao usuário de substâncias psicoativas (SPA) aconteceram: oficinas mensais; salas de espera quinzenais; visitas domiciliares e discussão de casos semanais no território e reunião de supervisão semanal com as tutoras. Objetivando problematizar o cuidado de sujeitos que fazem uso abusivo de SPA, dentre as ações da mini equipe PET, foram construídos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) a partir de casos que mais

mobilizam os profissionais, sendo, portanto, considerados casos complexos. O fomento de tal dispositivo, como mostrado por Nunes (2008), vem demonstrando imensa potencialidade para articular o trabalho em grupo. Percebe-se que, para além dos momentos com a equipe PET, as equipes passaram a se encontrar a fim de discutir os casos, reavaliar os PTS's. Nas oficinas, os temas foram acordados de acordo com a prévia indicação dos participantes, e aconteceram como uma construção coletiva, no sentido de desconstrução de ideias arraigadas a respeito de usuários estigmatizados devido ao uso de SPA's, bem como de articulação de práticas. As visitas domiciliares aconteceram com a presença do ACS da área, e buscaram um contato mais próximo da realidade local de cada usuário ou grupo familiar visitado, com o intuito que o mesmo esteja implicado no seu projeto de cuidado. Ressalta-se que a articulação de rede que foi estruturada a partir das ações pautadas em cada caso. Nas salas de espera, os profissionais das equipes, acompanhados pela mini equipe, discutiram com a comunidade temas relacionados a problemas decorrentes ao uso de SPA's, fornecendo-lhes informações úteis e suportes necessários ao cuidado desses. Destes espaços suscitaram casos, que muitas vezes, a própria equipe desconhecia. Conclui-se que a experiência relatada contribuiu de modo significativo para a formação, não apenas das estudantes inclusas no trabalho, bem como para os profissionais envolvidos, que têm a oportunidade de repensar suas práticas de trabalho. Dessa forma, o PET possibilitou a universidade a cumprir sua função social de articular seus pilares: ensino, pesquisa e extensão.

AMPLIANDO O OLHAR SOBRE AS INFÂNCIAS, O TRABALHO MÉDICO E SUA INSERÇÃO NA REDE DE CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICO- CONCEITUAL

Isabella Araujo Martins, Joyce Martins da Silva, Vitor Talarico Campomizzo, Sônia Maria Dantas Berger

O Trabalho de Campo Supervisionado I (TCS1) é uma disciplina aplicada no primeiro ano do curso de medicina da UFF e que confere um de seus diferenciais curriculares. As turmas são divididas em grupos, cada qual com um tema. A imersão em textos, vivência nos campos/cenários de prática e sua discussão/problematização promovem uma reflexão sobre a prática médica, buscando-se construir um olhar ampliado para compreensão da determinação sociocultural do processo saúde - doença e trazer o entendimento aos alunos de que essa prática médica está além da assistência aos efeitos de uma doença, sendo isso tudo pautado na perspectiva da integralidade e humanização do cuidado. Neste relato, abordaremos nossa experiência enquanto alunos e preceptora do TCS Ia - Infâncias: sentidos e direitos. Na experiência durante a disciplina, exploramos diferentes facetas da infância através da história, desde as concepções da criança como miniatura do adulto até seu reconhecimento como sujeito de direitos, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. O Conselho Tutelar e o processo de acolhimento institucional interagem com efeitos das desigualdades sociais na vida das famílias. Observa-se o protagonismo das crianças na construção de sua identidade, inclusive envolvendo as questões de gênero. Compreende-se a infância como construção sócia – histórica - cultural que, apesar de diversa, é sempre permeada pelo brincar. Como campo-chave, apontado

nas avaliações da disciplina, destacamos a visita a um hospital municipal pediátrico, integrante do SUS, onde a sincronia entre recursos físicos e humanos às demandas da criança revelou-se fundamental para vivenciarmos a integralidade e humanização dos cuidados. Percebemos que através do trabalho em equipe, articulação com a rede, valorização da participação familiar e garantia de espaços lúdicos e pedagógicos no meio hospitalar, o bem-estar é proporcionado a todos, refletindo uma dimensão cuidadora, que garante direitos e promove saúde. Nessa perspectiva, percebemos a importância quando a criança está no hospital da valorização dela como indivíduo e não apenas como paciente. O que se pode notar a partir dos relatos de funcionários é que o sucesso terapêutico está intimamente relacionado com a forma como as particularidades da realidade infantil são mantidas no ambiente e no cotidiano hospitalar. Sendo que isso não se associa apenas com as crianças, mas também com seus acompanhantes a partir da realização de Rodas de Conversa, onde é possível conhecer mais a história de cada criança e de suas famílias, desenvolvendo ainda mais empatia por elas. A disciplina, portanto, colabora para uma formação crítico-reflexiva, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, explorando os sentidos das diferentes infâncias e permitindo melhor entendimento do trabalho médico na rede de cuidado, possibilitando os alunos de enxergarem a necessidade de expandir a sensibilidade a essas questões para nossa futura prática profissional. Ratificamos sua importância para uma educação médica sintonizada com as necessidades da população, o que segue como desafio frente ao modelo biomédico e ainda hegemônico de formação.

ANÁLISE DO PROCESSO E RESULTADOS DA EDIÇÃO DE UM NÚMERO ESPECIAL DE PERIÓDICO SOBRE OS PROGRAMAS PRÓ PET SAÚDE

Dais Rocha, Adriano Lima, Vania Cristina Marcelo, Elza Sousa

Palavras-chave: Produção científica, Programas de Educação, Avaliação

APRESENTAÇÃO: Este trabalho relata a experiência e os resultados da publicação de um número especial da Revista Tempus Actas em Saúde Coletiva, do Núcleo de Estudos de Saúde Pública-Universidade de Brasília, com a temática “Reorientação da formação na graduação em saúde e efetividade da parceria universidade serviço comunidade”, em 2015, no ano que o Programa de Reorientação da Formação em Saúde – Pró Saúde completa uma década a partir do lançamento da primeira de suas três edições. Esta iniciativa se originou do reconhecimento por parte dos autores que ainda constitui um desafio, mesmo no ambiente acadêmico, priorizar agenda para desenvolver registro, sistematização e avaliação das experiências de parceria ensino – serviço-comunidade. Desenvolvimento do trabalho: descrição da experiência ou método do estudo: A experiência reuniu professores de duas instituições de ensino superior da região Centro Oeste, que no período de março a julho de 2015, organizaram um número temático sobre o Programa de Reorientação da Formação em Saúde – Pró Saúde e Programas de Educação Tutorial –PET nas edições: PET Saúde; PET Vigilância; PET Redes e PET Saúde Mental. Esta teve por objetivo favorecer a sistematização, produção de evidências e disseminação de metodologias, resultados e produtos oriundos de projetos e experiências inseridas no contexto destes dois Programas Nacionais no Brasil. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: os efeitos

percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa: Ao final deste processo de seleção e revisão entre pares, observou-se que predominou entre os artigos submetidos à modalidade de sistematização relato de experiência com ênfase no eixo “Aspectos metodológicos do trabalho colaborativo entre universidade – serviços-comunidade”. Não houve submissão e nem publicação de artigos da região Norte, em convergência com outras áreas de conhecimento, onde ainda se observa uma iniquidade regional na disseminação e produção do conhecimento científico. Ainda constitui um desafio a partilha da autoria entre representantes da universidade, trabalhadores dos serviços e, especialmente, da comunidade e/ou lideranças sociais das parcerias ensino - serviços-comunidade. Constatou-se, a partir da revisão de literatura sobre a temática, que uma das estratégias mais utilizadas no Brasil para favorecer a visibilidade dos processos e dos resultados parciais das iniciativas de mudança na formação em saúde tem sido a realização de “Mostras” e o estímulo à participação dos envolvidos em eventos científicos das entidades de ensino das categorias profissionais e de Congressos da Rede Unida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tem-se como expectativa que o debate sobre esta experiência com os participantes poderá despertar para a importância de aumentar os investimentos na produção do conhecimento sobre avaliação dos processos de reorientação da formação e reestruturação curricular dos cursos da área da saúde. As coordenações ou lideranças de coletivos implicados com a reorientação da formação e os eventos da área devem promover espaços que favoreçam a construção de mecanismos de registros, sistematização e publicação para contribuir para a produção de evidências da efetividade das mudanças curriculares e disseminação dos resultados destas, especialmente nas regiões Norte e Centro Oeste do país.

ANGÚSTIAS E MEDOS SOB A PERSPECTIVA DE HEIDEGGER E GADAMER: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mara Julyete Arraes Jardim, Jéssica Sâmia Silva Torres, Yara Naya Lopes de Andrade, Denise do Nascimento Pedrosa, Andressa Arraes Silva

Palavras-chave: hermenêutica, filosofia em enfermagem, cuidados de enfermagem

APRESENTAÇÃO: A busca do em si mesmo das coisas é necessária e o em si mesmo está no Ser que precede à consciência. Por meio da linguagem pode-se compreender a relação interna entre coisas diferentes; nesse sentido, quando se compreende a angústia e os medos, observa-se o potencial para que isso se torne uma doença. A partir deste entendimento, a assistência prestada pelo enfermeiro no enfrentamento dos medos e angústias deve buscar a compreensão do Ser-aí temeroso e fragilizado que enfrenta o desequilíbrio e que tem a possibilidade de angustiar-se. Baseados nesse contexto os autores elaboraram um relato de experiência com o objetivo de, a partir do referencial fenomenológico existencial, refletir sobre angústia e medo vivenciados pelo Ser, assim como algumas contribuições desses sentimentos para a prática de Enfermagem. Descrição da experiência: A pesquisa iniciou-se na própria instituição de ensino, através de leituras e debates sobre algumas produções filosóficas. Foi sugerido o aprofundamento das ideias discutidas e os autores escolhidos pela equipe foram Heidegger e Gadamer. A primeira etapa consistiu na escolha do tema abordado: angústias e medos. A segunda etapa foi a problematização dentro do contexto da enfermagem, visando algumas contribuições dos autores. Após isso, deu-se continuidade às leituras e à elaboração dos resultados encontrados. A pesquisa aconteceu entre os

dias 8 e 15 de junho de 2015 e utilizaram-se os descritores: hermenêutica, filosofia em enfermagem e cuidados de enfermagem. RESULTADOS: Observou-se que mais fundante que a consciência é o Ser e o seu sentido; a Fenomenologia é o “método” mais adequado para a busca do sentido do Ser, pois o torna transparente. Notou-se ainda que para esta corrente o Ser não é, mas acontece. O papel desempenhado pelo fenômeno da angústia na obra Ser e Tempo pretende colocá-la como situação fundamental do Ser-aí. Na obra O caráter oculto da saúde, Gadamer, influenciado por Heidegger, reflete uma intrínseca relação entre angústias e os medos, e somente aquele que não está mais em equilíbrio com suas ocupações, pode responder às indagações provenientes dessa relação. Heidegger e Gadamer fazem-nos perceber que a assistência de enfermagem deve levar em consideração as várias dimensões na existência do Ser, lembrando da sua possibilidade de encontrar-se consigo mesmo, podendo assim o Ser decidir sobre suas próprias escolhas para enfrentar a doença ou até mesmo chegar à cura. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização desse estudo demonstrou convincentemente que a compreensão não é um modo de comportamento do sujeito, mas uma maneira de ser do Ser-aí. O incômodo por lidar com algo desconhecido aprisiona o indivíduo às angústias e aos medos, os quais podem caracterizar-se como processos de cura, a qual pode ser proporcionada através de um cuidado eficiente que favoreça ao ser humano tornar-se livre para reconhecer e escolher suas próprias possibilidades, vivenciar a sua doença de modo autêntico e reconhecer que é necessário cuidar-se e responsabilizar-se por si. Poder contribuir para o enfrentamento dessas angústias faz do enfermeiro um profissional importante no processo de saúde-doença do Ser, proporcionando respeito, humanização e responsabilidade.

APLICAÇÃO DO CUIDADO AMIGO DA MULHER: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO RECIFE, PERNAMBUCO

Andréa Carla Reis Andrade, Ana Carolina Bezerra de Lima, Ana Maria de Araújo Loiola, Andressa Albuquerque da Silva, Fernanda Vilela da S. S. A. Cañas, Letícia Oliveira de Almeida, Benita Spinelli

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Parto Humanizado, Direitos da Mulher

APRESENTAÇÃO: A Organização Mundial da Saúde juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância em 1990 instituiu a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que tem como critério para adesão das instituições o Cuidado Amigo da Mulher. O critério consiste na garantia de direitos as parturientes como a presença de acompanhante a sua escolha, oferta de líquidos e alimentos leves, a movimentação e adoção de posições de sua escolha (salvo as com restrições médicas), garantia de ambiente tranquilo e acolhedor, disponibilização de técnicas não farmacológicas de alívio da dor, assegurar cuidados que reduzam procedimentos invasivos e a autorização da presença de doula comunitária ou voluntária. Este trabalho teve a finalidade de avaliar o cumprimento dos cuidados contribuindo assim para que os objetivos sejam alcançados e que sejam reconhecidos os direitos da saúde da mulher. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A pesquisa caracterizou-se como um relato de experiência vivenciado por discentes de Enfermagem da UPE de abril a maio de 2015, em uma maternidade pública do Recife. As discentes foram divididas em grupos distintos e cada uma permaneceu na sala de parto da maternidade durante três dias fixos (segunda, terça e quinta-feira) no turno da tarde, totalizando quinze dias. RESULTADOS: Das 21 situações acompanhadas, 81% tiveram presença de

acompanhantes e 19% não tiveram. No que diz respeito à oferta de alimentos, percebeu-se que em 90% das mulheres não foram contempladas e que apenas 10% das mulheres tiveram a oferta de líquidos. No quesito da movimentação durante o trabalho de parto e adoção da posição de escolha da mulher durante o parto, 52% das mulheres tiveram incentivos a deambular e 29% tiveram a livre escolha da posição de parir. Do total das situações acompanhadas, 19% não tiveram incentivo a deambulação e a escolha da posição do parto. Não houve garantia de ambiente tranquilo e acolhedor, como também não existiram privacidade e iluminação suave para as parturientes. Quanto a disponibilidade de métodos não farmacológicos de alívio da dor é cabível observar que apenas 19% das mulheres tiveram acesso a esses métodos, sendo 81% delas não beneficiadas pelo uso de tais métodos. Em 76% das situações não foram presenciados a realização de cuidados que reduzam a necessidade de procedimentos invasivos no parto. No quesito relacionado à presença da doula no trabalho de parto e/ou parto, apesar da maternidade possuir um programa de doulas comunitárias voluntárias, apenas 24% das situações foram contempladas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através da análise das situações presenciadas antes, durante e após o parto, percebeu-se fatores que contribuíram para o descumprimento dos cuidados como a dificuldade de comunicação, resistência em adotar a assistência humanizada e a dinâmica de trabalho do setor, prejudicada pela alta demanda e a quantidade de recursos materiais e humanos disponíveis. Foi observado que as mulheres desconhecem os seus direitos, o que impede que elas os exijam durante o atendimento. Dessa forma, consideramos fundamental o cumprimento do que está previsto em lei, de modo a tornar o atendimento integral e humanizado em sua totalidade.

APRENDENDO A APRENDER E A ENSINAR NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: ATIVIDADES EDUCATIVAS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFMS

Kamila Folha Falcão, Adélia Delfina da Motta Silva Correa, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Bethania Silva Ramos, Laís de Oliveira Lima, Taise Namie Nakata, Flávia Palla Miranda

Palavras-chave: educação em saúde, planejamento familiar, estratégia saúde da família

APRESENTAÇÃO: Este resumo apresenta a experiência de preparo e execução de atividades educativas realizadas na UBSF Aero Rancho IV por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Famed-UFMS) em Campo Grande, MS. A atividade educativa resgata o valor do médico como educador da comunidade e estimulador do desenvolvimento da capacidade de consciência crítica das causas do processo saúde-doença, a fim de contribuir com mudanças no autocuidado. Além disso, é um processo de desenvolvimento de habilidades necessárias à formação do médico, voltadas para a comunicação, liderança e educação em saúde, preparando acadêmicos para a vida em comunidade. **DESENVOLVIMENTO:** O presente relato trata da experiência na disciplina "Atenção à Saúde da Mulher" do 4º ano do Curso de Medicina. Esta disciplina possui 28 horas semanais, integrada à Saúde da Família e Comunidade, que inclui estágio em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Uma das atividades propostas para a UBSF foi a atividade educativa para Planejamento Familiar, aberta à comunidade. Na última semana de cada mês, já há o desenvolvimento, pela equipe, de uma atividade voltada para a população, sendo que o tema do mês de setembro,

preestabelecido, pela equipe, de saúde foi Anticoncepção. As pessoas agendadas para aquele dia e também as famílias convidadas nas semanas anteriores puderam participar. Diante das orientações obtidas em aula teórica, foram montadas apresentações sobre os métodos anticoncepcionais mesclando educação em saúde pelo método educação tradicional ou sanitária. Com o uso de slides, folhetos e palestras e pelo método educação em saúde participativa, em que a prática pedagógica é baseada em ações conjuntas, centradas no grupo, sendo que à medida que as dúvidas do grupo foram surgindo, todo conteúdo foi tratado. Cada método anticoncepcional (oral, de barreira, injetável, permanente) possuía um exemplar para demonstração, além de modelos do aparelho reprodutor masculino e feminino, previamente emprestados da UFMS e da própria UBSF. **RESULTADOS:** Como as atividades educativas não fazem parte da rotina dos acadêmicos do curso de medicina, esta oportunidade permitiu compreender a importância do planejamento para a sua realização bem como a aplicação, na prática, da dialogicidade, ou seja, de ouvir também os participantes. Eles conduziram a oferta de conteúdo através de suas dúvidas, das experiências próprias ou de terceiros. Houve a distribuição de folhetos sobre câncer de cólon de útero. Eles tiveram boa aceitação, pois as pessoas vinham pegá-los e se informar sobre o assunto. Além disso, o grupo da comunidade sanou dúvidas pertinentes sobre anticoncepção, planejamento familiar e também sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), sendo este um assunto recorrente durante a atividade, não previsto na apresentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se a oportunidade de troca de saberes entre acadêmicos e população, já que ainda não é comum a realização deste tipo de atividade no curso de medicina. Os acadêmicos constroem um conhecimento a partir do

confronto entre os saberes teóricos e o popular, podendo usar de criatividade para exemplificar melhor nossas explicações e resgatar o conhecimento prévio não previsto durante a construção da atividade.

APRENDIZADOS EM EDUCAÇÃO PERMANENTE ENQUANTO BOLSISTAS PET-SAÚDE

Patricia Rodrigues Rocha, Isabella Mesquita de Souza, Mariana Côrrea Bastos, Ana Lúcia Alves Carneiro Silva

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo principal a transformação da prestação de serviços à população, por meio da reorientação da formação profissional (integrando ensino e serviço) e da abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na Atenção Básica. Este trabalho busca apresentar alguns aspectos na vivência no PET-Saúde que serão incorporados na prática profissional. **DESENVOLVIMENTO:** As atividades foram desenvolvidas na Diretoria de Atenção a Saúde, na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Goiânia, no período de 2013 a 2014. Essa experiência foi inovadora, pois ambos os cursos, nutrição e medicina, não contemplam vivências na gestão do SUS em suas respectivas grades curriculares. Foi possível ver a nível central o fluxo em saúde entre os diferentes níveis de atenção, mas o enfoque foi nos serviços prestados pela atenção básica, bem como funciona sua relação mediadora entre o Ministério da Saúde e as unidades de saúde. Para além dos aprendizados em gestão de saúde houve sempre a problematização sobre o serviço oferecido na ponta do sistema, ou seja, nas unidades de saúde. A preceptora sempre nos trouxe reflexões sobre a prática multiprofissional entre profissionais de saúde, bem como a relação

do profissional e usuário, isso foi muito importante para instigar a humanização para com o usuário. Saber que o usuário carrega uma história, simbolismo e autonomia é essencial, pois o serviço prestado não se trata de uma ação vertical e assistencialista, mas sim de uma atividade de educação de saúde não sendo restrita ao consultório, mas sim que as práticas de saúde serão continuadas ao longo da sua vida e interações interpessoais deste usuário. Um exemplo interessante foi observar entraves de resolutividade na Atenção Básica, observamos o processo de uma usuária do SUS que tendo sido consultada na UBS e diagnosticada com infecção urinária ainda teve mais 3 passagens na emergência em diferentes Centro de Saúde por conta da infecção urinária. Presumi-se que a falta de conhecimento da paciente a levou a não continuidade do tratamento farmacológico e assim ela retornou ao serviço, mas dessa vez na emergência pelo agravamento do estado da infecção. **RESULTADOS:** A experiência multiprofissional foi incrível a oportunidade de interação de saberes coletiva (bolsistas e a preceptora) desde a realidade do curso, percepção do Sistema Único de Saúde até as atividades desenvolvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A contribuição da preceptora foi muito valiosa, pois a maneira que trouxe suas experiências profissionais, sempre usando a educação popular como metodologia nos ensinar algo, sua orientação de leitura nos introduziu obras de Paulo Freire, sem dúvida é um modelo de profissional que levaremos como referência na prática profissional.

APRENDIZAGEM HÍBRIDA: AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO 4º ANO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Laís de Oliveira Lima, Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Taise Namie Nakata, Flávia Palla

Miranda, Kamila Folha Falcão, Bethania Silva Ramos, Ernesto Antonio Figueiró Filho, Tatiana dos Santos Russi

Palavras-chave: aprendizagem híbrida, aprendizagem ativa, educação médica

APRESENTAÇÃO: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de ensino híbrido - blended learning - em duas disciplinas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Famed-UFMS) em Campo Grande, da perspectiva dos alunos. A aprendizagem híbrida é a mesclagem de métodos virtuais e presenciais, com momentos em que o aluno estuda sozinho, com o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e outros em que a aprendizagem acontece presencialmente, valorizando a interação entre os pares. A oferta dessa forma de ensino se adapta à proposta contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina no Brasil, editada em 2014, já que estas apontam para a utilização de metodologias que, enfatizem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e integração entre conteúdo e práticas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O presente relato trata da experiência em duas disciplinas do 4º ano do Curso de Medicina, "Atenção à Saúde da Mulher" e "Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente". Estas disciplinas são organizadas em módulos de 9 semanas cada, com carga horária média semanal de 28 horas, das quais 8 horas são dedicadas à integração da disciplina com a Saúde da Família e Comunidade e ao estágio em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Neste período, foram realizadas atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades síncronas, houve aulas práticas que ocorreram no Hospital Universitário, no Hospital Regional e em 8 UBSF. Houve também a oferta de aulas tradicionais, bem como o uso de metodologias ativas como a aprendizagem baseada em equipes, a

aprendizagem baseada em problemas, usando casos complexos fornecidos pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), em parceria com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Também se lançou mão de um AVA Moodle, onde foram disponibilizados manuais, guias de ensino, aulas gravadas e biblioteca complementar. Ele também foi usado para fóruns de discussão para o caso complexo, assim como para as experiências no cenário das UBSF. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** O método utilizado permitiu maior integração entre os participantes, com a consequente troca de experiências em pequenos grupos. Foram desenvolvidas atividades coletivas que provocaram o hábito de buscar soluções em equipe, bem como a experiência no ambiente hospitalar e da Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, vale registrar que entre as dificuldades encontradas, podem ser citadas: maior tempo de dedicação para estudos e pesquisas, que não faziam parte da rotina; o choque de realidade com a APS, já que até esse período os alunos só tinham tido contato com o hospital; o trabalho em pequenos grupos; aulas mais longas que de costume. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a aprendizagem híbrida ainda não seja parte da rotina das disciplinas como um todo no curso, permitem a expansão da aprendizagem, sendo importante, portanto, ampliar a inclusão de metodologias ativas, usadas adequadamente, unidas às tecnologias de comunicação e informação, tanto presencial quanto virtualmente, apoiadas pelo professor, já a partir do primeiro ano da graduação, tornando-se parte constante da vida acadêmica.

ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Cristina Camargo Pereira, Maria das Graças Freitas de Carvalho, Fernando Marcello

Nunes Pereira, Cássio Henrique Alves de Oliveira

Palavras-chave: Ensino, Sistema Único de Saúde, Responsabilidade Social

Apresentação: O Ministério da Educação (MEC), em 2001, deliberou novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da área da saúde, com o objetivo de qualificar a formação de profissionais para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), comprometidos eticamente com seus princípios e diretrizes. Assim, como uma estratégia que colaborasse para a reorientação da formação destes profissionais, estabeleceu-se uma rede de parceria entre saúde e educação, no qual o MEC e do Ministério da Saúde (MS), implementou nas Instituições de Ensino Superior (IES), o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010, e que apresenta como objetivo central o fortalecimento do SUS, por meio da interação entre ensino, serviço e comunidade. Nesta perspectiva, este trabalho, com o intuito de contribuir com experiências sobre a importância do PET-Saúde na formação profissional, descreve o relato de experiência de estudante de nutrição dentro do Programa. **Desenvolvimento do trabalho:** O presente trabalho foi construído a partir das vivências realizadas no PET-Saúde, no qual, por meio de um processo de seleção foram selecionados estudantes de diversas áreas do conhecimento (nutrição, medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia) para participarem do Programa, a fim de trabalharem na perspectiva da integralidade e da articulação entre teoria e prática. **Resultados e/ou impactos:** A vivência aconteceu durante o primeiro semestre de 2015 com atuação em um dos espaços do PET-Saúde, o grupo de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), no município

de Goiânia, Goiás. Dentre as atividades desenvolvidas, destacaram-se: a busca ativa de pacientes diagnosticados com DPOC, realizada em um Hospital público de urgências; Elaboração de materiais impressos educativos (cartilhas, informativos e folders), que forneciam informações sobre as formas de manejo, cuidado e prevenção da doença. Alguns destes materiais abordaram o tema relacionado ao tabagismo, uma vez que este hábito é reconhecidamente um fator de risco à doença; Além disso, também realizou-se uma roda de conversa sobre as formas de prevenção da doença, estratégias de ações de promoção da saúde e a importância da equipe multidisciplinar na atenção à saúde. Ao final da vivência, com o objetivo de sistematizar as atividades e ações realizadas, elaborou-se um relatório final. **Considerações finais:** Percebeu-se que o PET-Saúde é capaz de contribuir para a formação de profissionais da saúde capacitados a atuar no SUS, uma vez que os grupos de ensino-aprendizagem caracterizam-se com um importante instrumento para o despertar dos alunos no protagonismo e no engajamento deste nas diversas realidades locais da população e dos serviços de saúde.

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA E ATRATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raphael Raniere de Oliveira Costa, Soraya Maria de Medeiros, Marília Souto de Araújo, Marcella Alessandra Gabriel dos Santos

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em enfermagem, Atenção Primária à Saúde

APRESENTAÇÃO: A construção de uma nova concepção das práticas em saúde e da organização da formação profissional, possibilitada através do contexto em que

se enquadrava o Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1980, foi fortalecida pelas Diretrizes Curriculares em Saúde de 2001, na busca de inovações curriculares para a construção de novas concepções e práticas nas instituições de ensino em saúde. Historicamente, a formação dos profissionais de saúde foi baseada no uso de metodologias conservadoras, com evidência na utilização da pedagogia da transmissão e da reprodução do conhecimento pelo docente, ao passo que ao discente, cabia o papel de um mero expectador, passivo e receptor. A partir da compreensão da relevância de mudar essas práticas, evidencia-se a necessidade de reformular os currículos de graduação. Assim, os currículos de Enfermagem vêm ganhando diferentes roupagens, com destaque para o uso de metodologias que permitam uma formação mais próxima das exigências do mundo atual do trabalho em saúde. Nesse contexto surgem as Metodologias Ativas (MA) que trazem consigo uma proposta metodológica de trabalho acadêmico com a finalidade da construção coletiva do conhecimento a partir da condição horizontal entre discentes e docentes. Desse modo, objetiva-se refletir acerca da utilização das MA no ensino de tópicos de Atenção Primária em Saúde (APS) no ensino de graduação em Enfermagem. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Este estudo consiste em um relato de experiência a partir de vivências da inserção de MA em uma disciplina nominada de Atenção Integral a Saúde II, do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cujo objetivo é preparar o acadêmico de enfermagem para os diversos cenários da APS. A experiência se deu a partir da observação e vivência dos autores, docentes e discentes, no cotidiano das atividades desenvolvidas durante o percurso dessa disciplina, julho a setembro de 2015. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:**

Durante o desenvolvimento da disciplina de Atenção Integral a Saúde II, foi utilizada diversa MA, tais como: Team-Based Learning (TBL), Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), problematização, vídeos interativos, rodas de conversa, painéis e simulação realística. A partir da inserção das MA no ensino dos graduandos de Enfermagem da UFRN, constatou-se uma maior participação e envolvimento discente nas atividades teóricas do componente curricular em discussão. Ao tornar o processo de ensino-aprendizado mais dinâmico e atrativo, o discente passa a atribuir um significado positivo, podendo facilitar desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a sua formação técnica, ética e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As metodologias ativas são apresentadas como uma estratégia dinâmica e atrativa no processo ensino-aprendizagem em Enfermagem. Por serem novas formas de abordar conteúdos, é preciso averiguar os impactos provenientes do seu uso. Na realidade aplicada, o uso dessas ferramentas contribuiu de forma significativa na aprendizagem discente. Na formação de enfermeiros, a aprendizagem significativa é uma condição indispensável para o desenvolvimento de profissionais qualificados e aptos para atuarem na APS e mundo do trabalho atual em saúde.

AS VIVÊNCIAS DO INTERCÂMBIO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Valéria Rossato Oliveira, Ardigò Martino

Palavras-chave: formação médica, intercâmbio, extensão, saúde

INTRODUÇÃO: No cenário globalizado, onde os fatores globais interferem nos fatores locais de saúde e doença, um bom profissional é aquele que sabe correlacionar

estes fatores. O que se torna possível, através de atividades extracurriculares que complementem as atividades curriculares, como Congressos, Projetos de Extensão e programas de intercâmbios. Estes apresentam um fator de grande impacto na formação médica, pois possibilita diferentes vivências. **OBJETIVO:** Descrever as vivências em um programa de intercâmbio na Itália e sua importância na formação acadêmica. **RELATO:** O intercâmbio deu-se por meio de concessão de bolsa do Programa Ciência Sem Fronteiras, entre a UFRJ – Campus Macaé/Brasil e a Universidade de Siena/Itália. Foi desenvolvido no período de agosto/2014 a julho/ 2015. E possibilitou o conhecimento sobre a formação médica na Itália e a organização do sistema de saúde Italiano. Na Universidade de Siena, houve o acompanhamento das matérias da graduação, realização de práticas nos departamentos médicos, participação em palestras e congressos. O intercâmbio possibilitou também a participação no Laboratório Ítalo-Brasileiro de Formação, Pesquisa e Práticas em Saúde Coletiva, com tema: Condições de Cronicidade, Trabalho em Saúde e efeitos na Organização da Atenção Primária. Laboratório projetado pelo Centro de Saúde Internacional e Intercultural da Itália e Universidade de Bolonha. Mostrando a importância da troca de conhecimentos entre os dois países, no contexto da globalização e que as vivências humanas podem construir um profissional melhor. **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência de realidades diferentes em ensino e em “fazer saúde” possibilitou o desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e cultural da acadêmica. Contribuindo para o intercâmbio de conhecimentos, processo de internacionalização e valorização da educação médica e pesquisa em saúde.

ASSISTÊNCIA PRESTADA AO RECÉM-NASCIDO NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DE BAIXO RISCO DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Ferreira de Souza, Ana Virginia Rodrigues Veríssimo, Maria Rafaela Amorim de Araujo, Mariana Paula Silva Vasconcelos, Mariane Silva Tavares, Marilia Sampaio de Araujo, Milena Kelry da Silva Gonçalves.

A assistência humanizada ao Pré-Natal e Nascimento orientam que os cuidados com a saúde da mulher e seu conceito devem ocorrer com a maior brevidade possível, quando confirmada a gravidez, com dignidade através de condutas acolhedoras e não intervencionistas. Para tanto, deve-se garantir a gestante e família um pré-natal de qualidade, assistência individualizada ao parto e ao recém-nascido (RN)¹. Este trabalho objetivou descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem em prática curricular, quanto aos cuidados prestados ao binômio mãe-bebê no Centro Obstétrico (CBO) de uma Maternidade de baixo risco localizada em Recife/PE, confrontando-o com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências e observações realizadas em cinco visitas ao COB. A maternidade em estudo recebe pacientes encaminhadas pela central de leitos e por demanda espontânea, de toda região metropolitana do Recife. É sabido que a mulher tem o direito de parir na maternidade mais próxima a sua residência ou na maternidade que realizou o pré-natal, bem como o direito a presença de um acompanhante, de sua escolha, direitos estes que na maioria das vezes é negado. Sabe-se que o uso de ocitocina sem indicação, apenas para acelerar o trabalho de parto esta associando a complicações perinatais preveníveis, que a episiotomia é uma prática que já deveria estar em desuso

e que não é necessário a separação de mãe e RN para realização dos cuidados imediatos e mediatos. Outro ponto destacado é que o RN deveria ser colocado imediatamente no colo de sua mãe, para ser então secado e aquecido pelo corpo da mesma, enquanto isso o pediatra avalia se o bebê está bem, dando a nota de Apgar por observação no primeiro e quinto minuto, e quando parar de pulsar cortar o cordão realizar o clampeamento. Após a primeira mamada terminada, o que vai levar até 60 minutos em alguns casos, é possível retirar o bebê do colo da mãe para exame físico no berço aquecido posicionado preferencialmente dentro da sala de parto³ e no berço pode ser feito o colírio e aspiração se necessário. No entanto práticas consideradas desnecessárias como ocitocina, episiotomia, separação do binômio, clampeamento precoce do cordão uso do colírio e espiroação são práticas consideradas de rotina, e as práticas que trariam benefícios para mãe-bebê como a primeira mamada como cuidado imediato é esquecida. Diante do exposto ratifica-se a necessidade de equipes munidas de pleno conhecimento das evidências científicas e consciência dos benefícios da Política de Humanização, para que a assistência neonatal aconteça de forma mais humanizada e conseqüentemente menos intervencionista.

ATELIÊS DE PESQUISA CIENTÍFICA COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanda Barbosa de Assis Vieira, Soraya Maria de Medeiros, Raphael Raniere de Oliveira Costa, Marília Souto de Araújo, Marcella Alessandra Gabriel dos Santos, Cleyton César Souto Silva

Palavras-chave: Enfermagem, Trabalho Científico, Métodos de pesquisa

APRESENTAÇÃO: A produção do conhecimento em Enfermagem visa fornecer os melhores dados científicos que vão subsidiar as práticas de cuidado e a produção técnico-científica na área. Os ateliês de pesquisa inserem-se justamente nesse âmbito, permitindo a vivência em momentos teórico-práticos de aprendizagem nas atividades de produção, busca e análise de conhecimentos, que têm sido divulgados em Saúde e Enfermagem. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a pesquisa enquanto instrumento fundamental para o desenvolvimento e instrumentalização do processo de trabalho em saúde e enfermagem. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência a partir da construção e desenvolvimento de ateliês de metodologia da pesquisa, estes vinculados ao grupo de pesquisa Caleidoscópio da Educação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A experiência se deu a partir da observação e vivência dos autores, estudantes e profissionais da saúde, no cotidiano das atividades desenvolvidas durante os encontros do grupo de pesquisa, no período de janeiro a setembro de 2015. **RESULTADOS:** Na oportunidade, foram trabalhados os seguintes tópicos: métodos de busca nas principais bases de dados; classificação e estratificação de periódicos; busca na web qualis; revisão integrativa da literatura; enfermagem baseada em evidências relato de experiência; e métodos de análises de dados. Ao todo, 30 discentes e docentes participaram dos ateliês, colaborando sempre que oportuno na feitura do trabalho, física e intelectualmente. Verificou-se que as limitações enfrentadas são, principalmente, de natureza metodológica e tecnológica. A necessidade de elaboração de projetos de atualização em pesquisas, no contexto da produção do conhecimento em enfermagem, tem como eixo norteador a necessidade de aperfeiçoar o ensino e

possibilitar uma maior aproximação com a realidade prática na qual a ciência da Enfermagem está inserida. A partir das vivências, os participantes passam a serem agentes multiplicadores do conhecimento, e, conseqüentemente, contribuem para a instrumentalização da prática baseada em evidências no contexto do trabalho em saúde e enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na experiência relatada, o uso da estratégia dos ateliês contribuiu de forma significativa na atualização de estudantes e profissionais da saúde. Nota-se que a importância de práticas como a relatada nas linhas pretéritas reside na compreensão de que tais atividades podem funcionar como dispositivo de mudanças e melhoria das ações e práticas em Saúde e Enfermagem a partir das evidências científicas. Por serem espaços abertos à comunidade científica, os grupos de pesquisas tem a relevante tarefa de viabilizar discussões e promover atualizações referentes a questões específicas do trabalho de investigar, analisar, sintetizar e divulgar as melhores evidências para aplicação no contexto do mundo do trabalho em saúde e enfermagem. Palavras-chave: Enfermagem. Trabalho Científico. Métodos de pesquisa.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA SAÚDE MENTAL: AVALIAÇÃO DA DOSE SUPERVISIONADA NO CAPS AD III DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA - ES

Caroline Martins Borgo

Palavras-chave: dose diária supervisionada, CAPS ADIII

Este instrumento objetiva relatar e divulgar a implantação da dose supervisionada no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas III (CAPS – ADIII) do município de Vitória e os benefícios alcançados em prol dos pacientes e da equipe multidisciplinar.

Trata-se de um projeto de intervenção criado pela farmacêutica do serviço e acompanhado por mim, como monitora do programa vinculado ao Ministério da Saúde – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/Redes de atenção à saúde). A dose individualizada emergiu da necessidade de melhorar a adesão e a manutenção do tratamento de pacientes usuários de álcool de outras drogas, que trazem questões psicológicas e sociais delicadas. A criação do vínculo e confiança entre profissional e paciente é essencial e a partir daí, as doses são dispensadas de acordo com a modalidade de tratamento de cada paciente, respeitando seu Projeto Terapêutico Singular (PTS). Para os pacientes da modalidade intensiva a medicação é entregue aos profissionais da enfermagem, diariamente de acordo com a prescrição médica. Os pacientes da Atenção Diária recebem medicação suficiente para o próximo dia, enquanto que os pacientes da modalidade não intensiva recebem medicação suficiente para o próximo encontro (grupo, oficina, consulta médica, entre outros). Após a intervenção o diálogo entre o paciente e o profissional farmacêutico aumentou, mesmo que na maioria das vezes o pedido é para que a entrega da medicação seja total, de acordo com a prescrição médica, indício de inquietação do paciente, que deve ser avaliado pela equipe. A maioria dos pacientes associam a medicação, que muitas vezes lhes trazem alívio, com o espaço de tratamento, permitindo seu retorno com mais frequência. A equipe multiprofissional passou a enxergar a farmácia como ponte entre o paciente e a manutenção do tratamento, que é um dos maiores desafios dessa clínica. Os médicos, antes da implantação, prescreviam quantidades pequenas de fármacos para pacientes com aparente potencial de abuso, com isso precisavam atendê-los em curto espaço

de tempo para garantir a continuidade do tratamento, atitude inviável no SUS, uma vez que as agendas estão sempre cheias. Hoje, a maioria dos médicos fazem prescrição mensal, enquanto a farmacêutica supervisiona as doses, com total autonomia. Psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais também utilizam a farmácia como instrumento, na tentativa de retorno a outras consultas. O objetivo é que a dose supervisionada seja oferecida até que o usuário em tratamento recupere a autonomia em sua vida. A relação próxima com os usuários permite o aprimoramento das atividades da atenção farmacêutica, além de oportunizar a interação com os pacientes, que nos enriquecem com suas experiências de vida. Além disso, também fomentam o interesse pela pesquisa sobre a saúde do usuário de álcool e outras drogas, parte marginalizada da sociedade.

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA PROPOSTA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM AO TRABALHADOR DA SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO PARANÁ

Malvina Gonçalves Ferreira, Angela Cristina Rocha Gimenes

Palavras-chave: educação permanente, atenção primária em saúde, atenção em saúde em rede

A saúde, direito constitucional, compreende o triplice conceito de universalidade, integralidade e equidade ao usuário e ao trabalhador, neste contexto macro nos detemos ao objeto que permeia nossa proposta de intervenção, qual seja a proposta a educação permanente aos Profissionais de Saúde do Sistema Prisional do Paraná/PR apresentada nas várias legislações que implementaram o Sistema Único de Saúde. Para efetivação de nossa

proposta buscamos vários referenciais sobre educação na saúde a partir das Leis 8080/90 e demais instrumentais legais que trazem em voga o tema educação permanente em saúde, que teve diretrizes regulamentadas e pactuadas pela gestão em seus três níveis (federal, estadual e municipal). Em nosso estado temos o PES- Plano Estadual de Saúde do Paraná para o período 2011/2014 e o POE- Plano Operativo Estadual vigente, o que nos motiva a apresentação de nossa proposta de intervenção. A proposta apresentada tem por metodologia a execução de oficinas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de forma horizontal e participativa dos técnicos de diferentes formações e saberes, para o desenvolvimento de ações em saúde, de forma coesa e em conformidade com as ações propostas aos usuários do SUS que se encontram privados de liberdade, contribuído assim para efetividade das diretrizes do SUS em equidade, igualdade, integralidade. Palavras chaves: educação permanente, atenção primária em saúde, atenção em saúde em rede. A saúde, direito constitucional, compreende o triplice conceito de universalidade, integralidade e equidade ao usuário e ao trabalhador, neste contexto macro nos detemos ao objeto que permeia nossa proposta de intervenção, qual seja a proposta a educação permanente aos Profissionais de Saúde do Sistema Prisional do Paraná/PR apresentada nas várias legislações que implementaram o Sistema Único de Saúde. Para efetivação de nossa proposta buscamos vários referenciais sobre educação na saúde a partir das Leis 8080/90 e demais instrumentais legais que trazem em voga o tema educação permanente em saúde, que teve diretrizes regulamentadas e pactuadas pela gestão em seus três níveis (federal, estadual e municipal). Em nosso estado temos o PES- Plano Estadual de Saúde do Paraná para o período 2011/2014 e o POE- Plano Operativo Estadual vigente,

o que nos motiva a apresentação de nossa proposta de intervenção. A proposta apresentada tem por metodologia a execução de oficinas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de forma horizontal e participativa dos técnicos de diferentes formações e saberes, para o desenvolvimento de ações em saúde, de forma coesa e em conformidade com as ações propostas aos usuários do SUS que se encontram privados de liberdade, contribuído assim para efetividade das diretrizes do SUS em equidade, igualdade, integralidade. Palavras chaves: educação permanente, atenção primária em saúde, atenção em saúde em rede.

ATENDIMENTO DA FISIOTERAPIA DOMICILIAR COM A EQUIPE DA UBSF DO NO BAIRRO SÃO CONRADO EM CAMPO GRANDE-MS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Érica de Moraes Santos Corrêa, Vanessa de Souza Ferraz

Palavras-chave: Fisioterapia domiciliar, Atenção básica, Ensino prático

INTRODUÇÃO: A fisioterapia juntamente com a equipe da Saúde da família atua na promoção da saúde e prevenção de possíveis doenças que podem aparecer no indivíduo, baseado nos determinantes de saúde. Os determinantes de saúde (DSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/ raciais, psicológicos e comportamentais que possuem direta influência nos problemas de saúde e seus riscos inerentes à população. A assistência domiciliar é uma modalidade da Atenção Básica realizada pela Equipe da Saúde da Família (ESF) destinadoas pessoas com perdas funcionais e dependentes das Atividades da vida diária. Sendo assim, a inserção do fisioterapeuta na atenção primária se faz primordial como um trabalho

de cooperação no planejamento de ações que se fazem necessárias no cuidado do indivíduo em seu âmbito físico e psicossocial. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O atendimento realizado no Bairro São Conrado aconteceu a partir da disciplina Saúde da Família V (SACI V) e foi proposta a escolha de uma família que, de acordo com o levantamento do histórico familiar, apresentava uma situação de risco que necessitava de intervenção. A paciente que resolvemos atender é diagnosticada com doença de Parkinson há 12 anos e após, feita uma detalhada avaliação, a necessidade em realizar sessões fisioterápicas era de extrema importância para ela. Realizamos 10 sessões com vários exercícios que englobavam trabalhos respiratórios, dissociação de cinturas escapular e pélvicas, coordenação motora, exercícios de treino das AVD's, equilíbrio e treino de marcha. Impactos: Conseguimos resolver vários entraves que encontravam-se naquela família, principalmente em observar que a paciente melhorava a cada final de sessão. Considerações finais: A participação constante do fisioterapeuta na ESF é de extrema necessidade, de maneira sistematizada e com ferramentas adequadas para a evolução da sua participação na Atenção Básica, cooperando assim para a resolutividade da saúde nas comunidades em risco.

ATIVIDADE INTEGRADORA ENTRE AS DIFERENTES FASES NO CURSO DE ENFERMAGEM: É POSSÍVEL INTEGRAR SABERES EM TEMPOS DIFERENTES?

Ariane Sabina Stieven, Cláudio Claudino da Silva Filho, Ângela Urió, Ana Paula da Rosa, Débora Cristina Favero, Tassiana Potrich, Jeane Barros de Souza

Palavras-chave: Educação, Integração, Trabalho em Equipe

Cada vez mais a capacidade de trabalhar em equipe vem sendo valorizada no mercado de trabalho. Tentar trabalhar em conjunto, com diferentes pessoas e pontos de vista é essencial em qualquer ocasião, tanto na vida profissional quanto na vida cotidiana. Esse estudo tem como objetivo geral descrever vivências e aprendizados para vida pessoal, acadêmica e profissional como reflexo de uma atividade realizada durante a graduação em Enfermagem. Trata-se de um estudo na modalidade relato de experiência, baseado na participação em atividade proposta pela coordenação do curso, no âmbito da reformulação de seu Projeto Político Pedagógico, por um grupo nomeado de GT Catavento, composto por docentes e acadêmicas de todas as fases do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó- SC. Nesse sentido, a atividade desenvolveu-se no decorrer do primeiro semestre do ano de 2015, nas dependências desta Universidade, e no início do semestre, foi proposta a atividade integradora com finalidade de aproximar os acadêmicos das diferentes fases do curso e também recepcionar “calouros”. Para isso, foi realizada a divisão dos grupos procurando compor cada grupo necessariamente com participantes de todas as fases, sendo que para cada grupo (além do relatado aqui) haveria um professor tutor para acompanhar as futuras atividades ao longo de todo semestre. Além disso, cada grupo deveria ser nomeado pelos próprios integrantes de modo a retratar todos os participantes, e o próprio percurso, em uma expressão “atraente”. Ao final do semestre então, cada grupo realizaria uma apresentação, a sua escolha, a partir do tema “O que é Enfermagem para você/nós?”, além de buscar alimentos não perecíveis e agasalhos, ambos para fins de doação integrando-se para essa distribuição com o projeto VER-SUS Oeste Catarinense. A atividade foi

avaliada e equivaleram pontos em todos os componentes curriculares do semestre corrente. O grupo “Metamorfose”, relatado aqui, optou por uma analogia com as fases da vida das borboletas e dos acadêmicos de Enfermagem os quais sofrem mudanças no decorrer do tempo, tanto pessoais quanto profissionais. Durante o semestre muitos desistiram de participar da atividade, porém os acadêmicos que permaneceram realizavam encontros e estavam em constante comunicação entre si e com o professor tutor. Esta atividade no início vista como “mais uma” atividade (avaliativa) a ser realizada no semestre além das disciplinas normais, superou expectativas. O grupo trabalhou em equipe, valorizaram-se todas as opiniões mesmo divergentes, e sempre se chegava a um consenso, objetivando dar o melhor na apresentação final. Além de trabalhar juntos, administrar os horários para que houvesse compatibilidade e possibilidade de confecção dos materiais, pode-se conhecer uns aos outros, trocar ideias sobre o curso e a futura profissão e em muitas ocasiões a atividade fez com que os acadêmicos fizessem algo diferente com pessoas diferentes, saindo da rotina universitária por vezes monótona mesmo em uma atividade do próprio curso.

ATIVIDADE TUTORIAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainara Maldonado Reinoso, Christiane Rodrigues de Lima, Nataly Mesquita Cardoso, Fernanda Persi Milanin, Tais Capile Ramires, Patricia Moita Kawakame

¹CARDOSO, N. M.; ¹DE LIMA, C. A. R.; ²KAWAKAME, P. M. G.; ¹MILANIN, F. P.; ¹REINOSO, T. M.; ¹RAMIRES, T. C.¹ ¹Discente

da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. APRESENTAÇÃO: O curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul incluiu a disciplina de Administração e Organização dos Serviços de Saúde por meio de módulos, tornando-se componente de um currículo integrado desenvolvido a partir de metodologia ativa. A metodologia ativa trata-se de uma concepção que estimula o processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual o aluno é o protagonista central responsável pela trajetória educacional, e o professor torna-se coadjuvante facilitador das experiências relacionadas ao processo ensino-aprendizagem (SOBRAL; CAMPOS, 2012). A grade curricular do PBL organiza-se por módulos e eixos temáticos, implicando em mudanças na organização e na gestão do currículo e na estrutura (FREITAS, 2011). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de discentes no decorrer da atividade tutorial frente à metodologia ativa. DESENVOLVIMENTO: Consiste em um relato de experiência vivenciado pelos discentes em uma atividade tutorial, como parte integrante do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), desenvolvida no período de fevereiro a abril de 2015, no módulo de Administração e Organização dos Serviços de Saúde I, do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande – MS. As atividades tutoriais foram realizadas em quatro grupos de oito alunos, que elaboraram coletivamente seus objetivos de aprendizagem a partir de problemas que ilustravam situações referentes a conteúdos de gerenciamento em enfermagem. Na abertura do problema os alunos deveriam identificar os objetivos de aprendizagem e no fechamento, os objetivos deveriam ser explanados por meio de seus estudos individuais. IMPACTOS: No decorrer

da atividade tutorial, observamos que os acadêmicos se mostraram interessados em identificar os objetivos de aprendizagem para a resolução do problema ilustrado, além de trazerem consigo conhecimento prévio adquirido por meio das conferências. No fechamento do problema, os grupos conseguiram contemplar os objetivos propostos por meio dos estudos individuais e interpretá-los de maneira crítica-reflexiva, culminando na construção de conhecimento referente aos conteúdos de gerenciamento, além de fomentar as discussões em grupo, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho em equipe. Vale ressaltar que nas atividades tutoriais ainda existe a figura de um coordenador do grupo que é desempenhada por um dos alunos em forma de rodízio, fato que contribui com o desenvolvimento da liderança. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante deste panorama, destacam-se aspectos positivos de grande impacto, orientando o processo de ensino-aprendizagem acerca de conhecimentos referentes à área do gerenciamento em enfermagem de maneira crítica-reflexiva, proporcionando ao aluno ser protagonista na busca do aprender, além de possibilitar aos discentes uma visão crítica sobre os problemas que poderão vivenciar na prática profissional e o desenvolvimento da liderança e do trabalho em equipe de maneira autêntica.

ATIVIDADES COGNITIVAS PARA IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Évany Maria Umbelina Amorim Smith, Ingrid Raiane Renê Cordeiro

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Saúde

APRESENTAÇÃO: Enquanto o tempo passa o processo de envelhecimento ocorre lento e gradualmente e quanto mais idade biológica

o indivíduo apresentar, mais mudanças o organismo irá sofrer, comprometendo progressivamente seus aspectos físicos e seus efeitos no desempenho cognitivo. Frente a isto, o presente estudo traz a educação em saúde como estratégia prevenção de agravos e promoção da saúde, a fim de promover a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Para tanto, pensou-se uma ação educativa voltada à necessidade de estimular atividades cognitivas, por meio de simples exercícios mentais, proporcionando ao público idoso um melhor desenvolvimento de suas atividades diárias. Objetivamos relatar a experiência de acadêmicos do 3^o Semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará na realização de uma ação educativa por meio de exercícios estimuladores para idosos. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A experiência consistiu na construção de uma ação educativa a um grupo de idosos, na Instituição de Assistência Social Lar Fabiano de Cristo, Belém-Pará. A ação desenvolveu-se com um grupo de 15 idosos e para sua construção foram seguidas duas etapas. A primeira etapa consistiu em orientar a importância das atividades cognitivas por meio de simples jogos e ampliar o conhecimento dos idosos acerca dos exercícios que ajudam a manter o cérebro ativo. Iniciamos esse momento com a exposição de uma atividade denominada Jogo da Memória, contendo cartas com imagens que faziam referência a exercícios físicos, alimentação saudável, qualidade do sono, a importância da leitura, palavras cruzadas. Estas são atividades que beneficiam a memória, capacidade de atenção e raciocínio e evitam a lesão dos neurônios, impedindo o comprometimento intelectual. A segunda etapa foi para avaliar compreensão dos idosos sobre o tema abordado. Eles comentaram sobre a situação apresentada,

com base nas orientações discutidas em grupo, demonstrando conhecimentos e saberes relativos à temática abordada. **RESULTADOS:** Os idosos participaram da ação educativa e demonstraram-se receptivos ao conteúdo abordado, houve uma troca satisfatória de conhecimentos e experiências entre os acadêmicos e os idosos. Ao término foram entregues revistas de palavras cruzadas que estimulam a capacidade de raciocínio e criatividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos a partir da elaboração e execução da ação educativa que é possível desenvolver ações de caráter participativo, estimulando a interação do grupo na construção de novos saberes. Este estudo possibilitou ainda, apresentar aos acadêmicos de enfermagem a potencialidade da educação em saúde como meio de prevenção e promoção da saúde da pessoa idosa.

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMPLIANDO O CUIDADO A CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SEUS CUIDADORES EM UMA ENFERMARIA DE MÉDIA COMPLEXIDADE DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Miriam Sa, Roberta Fernandes Correia, Ana Lucia Nunes Diniz, Maria Luciana Siqueira Mayrink, Fernanda Nascimento Maia

Palavras-chave: promoção da saúde, educação, residencia multiprofissional

Apresentação e Objetivo: Sendo Hospital de Ensino, com vistas à formação de profissionais voltados para atividades de saúde para o SUS, iniciou-se em 2009 o programa de residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente cronicamente adoecido. Nesta direção, uma das atividades desenvolvidas pelo programa são aquelas voltadas para a promoção da saúde com o objetivo de propiciar aos alunos

do programa de residência multiprofissional a experiência com práticas de ações de promoção de saúde (PS) voltadas para os pacientes e cuidadores internados em uma enfermaria de média complexidade. **Metodologia:** Utiliza os princípios do método da aprendizagem baseada em problemas. Desenvolvido em 03 Fases: inicialmente ocorreram ações voltadas para a apropriação e desenvolvimento dos conceitos e princípios da promoção da saúde; esgotada a discussão acerca dos temas, buscou-se pela técnica de observação participante apreender a realidade para que, posteriormente, as residentes pudessem elaborar propostas de ações voltadas para esta realidade; Construção e elaboração de ações planejadas e voltadas para os cuidadores e pacientes. **Resultados:** Duas atividades foram propostas e colocadas em prática: visita dos irmãos e sessão de cinema. A primeira obedeceu ao formato de POP, em conformidade com a CCIH, o controle de qualidade, o colegiado da UPI. A segunda foi propiciada com a troca de cuidados dos responsáveis pelo residente, liberando-os para o lazer. O Processo de construção de ambas contou com apoio matricial e respectivas expertises de diversos colegas, em uma atuação multidisciplinar. **Análise Crítica:** A dimensão da PS em um ambiente hospitalar permite incorporar ações multiprofissionais às unidades hospitalares. Ações foram desenvolvidas a fim de que a saúde e qualidade de vida fossem asseguradas. Notamos possibilidades de aplicação dos cuidados ampliados em saúde. Particularmente nos ambientes de internação pediátrica com longa permanência das crianças, estratégias de promoção da saúde favorecem uma atenção ampliada, mesmo na vigência de comorbidades associadas. **Conclusões/ Considerações:** A capacitação profissional permite uma atuação qualificada e diferenciada na área objeto do programa,

promovendo o aperfeiçoamento do desempenho profissional, através da oportunidade de acesso a novos conhecimentos teóricos e ênfase nas práticas específicas. Estimula ainda o desenvolvimento de uma visão crítica e abrangente do Sistema Único de Saúde, buscando desenvolver uma compreensão ampla e integrada das diferentes ações e processos de trabalho.

ATRIBUTOS DE UM BOM PROFESSOR E UM BOM ENSINO: O OLHAR DO PRECEPTOR

Elaine Amado, Helga Maria Teixeira Cassiano, Mariana Falcão Tavares, Carmen Lúcia Leão de Biase, David Costa Buarque, Lenilda Austrilino, Rosana Brandão Vilela

Palavras-chave: professor, docência, ensino, atributos, preceptor

Apresentação: O docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas” (Paulo Freire). Cabe ao educador associar aquilo que o aprendiz sabe a uma linguagem culta ou científica, para ampliar os conhecimentos daquele que aprende, de forma a integrá-lo histórica e socialmente no mundo. As reflexões em torno dessas questões têm como propósito contribuir com a epistemologia da prática profissional do professor e explicitar aspectos que expressam o bom professor e o bom ensino na formação do profissional de saúde, pelo olhar do preceptor do serviço de saúde. Dadas as características do objeto, para sua melhor abordagem e discussão, a disciplina de Prática Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) optou por uma estratégia pedagógica que tem como objetivo relatar em seguida. **Descrição da Experiência:** Para apreender a

percepção do preceptor sobre os atributos de um Bom Professor e o Bom Ensino foi solicitado aos mestrandos uma entrevista com sete preceptores. Após a entrevista os estudantes analisaram os dados através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, tendo como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, e foram incentivados e orientados a preparar um seminário onde precisavam demonstrar de forma criativa os resultados. Resultados: O grupo de mestrandos durante sua apresentação evidenciou conceitos relevantes sobre a temática da docência e o Ensino. Utilizando-se desta estratégia de ensinagem, os estudantes encontraram duas ideias centrais na análise dos discursos do sujeito coletivo no que se refere ser um “bom professor”, na opinião dos preceptores: 1. O bom professor é o que conduz o aluno no processo de aprendizagem, que utiliza metodologias adequadas para esse processo; gosta do que faz e busca aperfeiçoamento permanente; 2. É aquele que respeita o aluno em suas fragilidades e potencialidades respeitando os limites individuais, lançando desafios para mantê-lo motivado com amor e afetividade. O “Bom ensino” evidenciou uma ideia central: Desenvolver o senso crítico, contextualizado e com aplicabilidade social. Observaram que os preceptores entrevistados têm concepções de que o ato de ensinar exige mais que o conhecimento. Exige trocar, intervir, educar, respeitar. Ao realizarem estas constatações promoveram articulação dos conteúdos específicos do módulo com as experiências prévias, possibilitando uma ressignificação das temáticas abordadas. As solicitações de ajuda provocaram trocas de informação para melhor compreensão de alguns conteúdos, configurando um

processo de aprendizagem colaborativa, onde os estudantes puderam expor idéias, suposições e conhecimentos. Considerações Finais: A utilização da entrevista e do seminário foram fundamentais para a aproximação dos estudantes com os temas propostos. A estratégia pedagógica favoreceu a reflexão sobre a necessidade de atenção às especificidades inerentes ao docente do Ensino Superior, destacando a relevância do papel do professor na formação do futuro profissional da saúde.

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL

Dulce Pimenta Gonçalves

Palavras-chave: Controle social, Conselho Municipal de Saúde, Residência Multiprofissional em Saúde da Família

APRESENTAÇÃO: A participação popular “é a capacidade que tem a sociedade organizada de intervir nas políticas públicas...” (BRASIL, 1992). É um princípio organizativo do SUS, exercido através dos Conselhos de Saúde e das Conferências de Saúde. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), idealizada para atender a expansão da Estratégia de Saúde da Família (ESF), vem atuando no fortalecimento destas formas democráticas de controle social, participando assim, das discussões para o fortalecimento e organização dos serviços de saúde deste município. DESENVOLVIMENTO: O Conselho Municipal de Saúde (CMS), sendo um órgão deliberativo e de caráter permanente, é reconhecido neste município, pela forma de atuação incisiva e veemente. É composto atualmente, por 24 membros, sendo 50% (12) representantes de usuários, 25% (6) do segmento de trabalhadores da saúde e 25% (6) de prestadores e gestores. Desde 2014,

teve incluído neste colegiado, um preceptor da RMSF, representando o segmento de trabalhadores da saúde. Desta forma pode contribuir nas discussões de organização dos serviços municipais, com uma ótica tecnicista aliada a prática de trabalho na Atenção Primária à Saúde, que é um dos territórios de prática das equipes de RMSF. RESULTADOS: Com participação efetivada no CMS, a RMSF foi fundamental na organização da 7ª Conferência Municipal de Saúde, realizada em Julho/2015. Os Residentes, e profissionais egressos da RMSF, foram os agentes mobilizadores e de sensibilização da comunidade. Estes participaram de oficinas, ministrada pelo Preceptor que é membro do CMS, onde foram instruídos a estimular, no seu território de abrangência, a participação popular, como também na eleição de 400 delegados para a etapa municipal. Como continuidade deste trabalho, os Residentes têm como desafio a organização dos Conselhos Gestores Locais, que estão enfraquecidos ou inexistentes neste cenário atual. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A RMSF tem mostrado uma grande influência na organização dos serviços locais de saúde, nas discussões de políticas públicas, como também na mobilização da comunidade de sua área de abrangência. A participação dos profissionais envolvidos neste programa, nos colegiados de participação popular, deve ser estimulado para aperfeiçoar a contribuição da Residência no fortalecimento do SUS.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO (PET-SAÚDE) DE DOURADOS - MS

Ana Luisa Lages Belchor, Isabela Rezende Ferreira, Kátia Gianlupi, Adolfo Henrique Costa dos Santos

Palavras-chave: PET Saúde, nutrição, estágio

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em especial as doenças do aparelho circulatório, neoplasias e diabetes representam alterações nos padrões de adoecimento globais na segunda metade do século XX. Com o aumento das morbidades relacionadas à má nutrição na maioria da população torna-se fundamental a presença do profissional nutricionista nas equipes de estratégia da saúde da família, cuja aproximação vai permitir compreender e intervir no atual quadro em evolução. Programas que proporcionem a aproximação da universidade com a comunidade são fundamentais para agregar o conhecimento aos acadêmicos e auxiliar na melhora do atendimento da população. Como uma das atuações direcionadas para o aprimoramento da atenção básica e da vigilância em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS criou-se o Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde), tendo como objetivo a educação pelo trabalho com a participação de tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e acadêmicos da área de saúde, sendo uma das táticas do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o PRÓ-SAÚDE. O programa PET Saúde auxilia na formação profissional através do contato direto com o trabalho realizado por equipes de saúde, sendo um importante objeto de prática para formação acadêmica integrando ensino, serviço e comunidade. Desta forma, o presente trabalho relata a experiência de acadêmicos do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no Programa PET Saúde/ PRÓ Saúde, na cidade Dourados, MS em ação conjunta às equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), na cidade Dourados, no período de julho de 2012 a dezembro de 2014. Foram realizadas visitas semanais dos acadêmicos às ESFs, os quais auxiliavam no atendimento à comunidade nas ações de triagem, através

da avaliação antropométrica e aferição da pressão arterial; nas consultas de rotina; nos encontros de grupos específicos (tabaco, obesidade e gestantes); nas confecções de folders e por meio de práticas educativas na comunidade. Nas ações sociais em parceria com as equipes de saúde, realizavam-se avaliações nutricionais como medida de peso e altura, calculando-se IMC (índice de massa corporal), fornecendo resultado sobre o estado nutricional com orientações sobre qualidade de vida e alimentação saudável. Através do PET Saúde os acadêmicos obtiveram uma troca de saberes, bem como a vivência na atenção básica. Para os profissionais de saúde, foi possível uma interação multidisciplinar proporcionando o fortalecimento do aporte teórico, ampliando e viabilizando as discussões que reúnem diversas áreas da saúde nas ESFs. Para os acadêmicos, o estágio durante o PET Saúde se configurou como um momento fundamental na perspectiva da atuação do nutricionista em saúde pública, visando à formação de profissionais capazes e comprometidos com a realidade social.

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE NUTRIÇÃO EM AÇÕES SOCIAIS DA LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA DE DOURADOS/MS

Adolfo Henrique Costa dos Santos, Karyne Garcia Tafaello Moreno, Maria Tainara Soares Carneiro

Palavras-chave: Doença Renal, Nefrologia, Síndrome Metabólica

A Liga Acadêmica de Nefrologia de Dourados (LANED) integra acadêmicos dos cursos de nutrição e medicina com o objetivo de rastrear, conscientizar e educar a população de Dourados/MS sobre a Doença Renal (DR). As doenças renais caracterizam-se pela perda da função renal de eliminar a

carga diária de excreções nitrogenadas. No ano de 2012, aproximadamente 97.586 pacientes estavam em diálise no país e as taxas estimadas de prevalência e incidência da Doença Renal Crônica (DRC) foram de 503 e 177 pacientes por milhão da população, respectivamente. A síndrome metabólica caracterizada por obesidade, hiperglicemia, hipertensão e resistência à insulina tem sido reconhecida nos últimos anos como fator de risco para o desenvolvimento de DRC. Desta forma, objetivou-se através deste estudo relatar a atuação do acadêmico de nutrição em ações sociais da Liga Acadêmica de Nefrologia de Dourados/MS. A LANED surge nesse cenário como importante ferramenta de antecipação de diagnósticos de DR. Durante as ações realizadas em locais públicos do município de Dourados são coletadas informações dos pacientes como: identificação, histórico de doença pregressa e familiar e hábitos de vida. Posteriormente, os pacientes são encaminhados para aferição de dados antropométricos, teste de glicemia, exame bioquímico urinário e aferição da pressão arterial além de receberem breves orientações a respeito desses. Nesse momento o paciente que apresentar alguma alteração, principalmente no exame urinário, recebe um encaminhamento para consulta com Nefrologista do Hospital Universitário da Grande Dourados (HUGD) e certificar os resultados. Nos anos de existência da LANED, portanto, centenas de pessoas foram atendidas pela equipe e obtiveram inestimáveis informações sobre seu estado de saúde. Além do mais foi possível fornecer um maior esclarecimento à população sobre as Doenças Renais, visando à promoção da qualidade de vida. Bem como os ensinamentos práticos agregados aos acadêmicos e demais profissionais que contribuíram nas ações sociais, ressaltando assim a importância das práticas de extensão e pesquisa, e, além disso, fazendo com que o ensino não se torne abstrato nem desligado das realidades locais.

ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO – “ESCOLA DE POSTURAS: AÇÕES PREVENTIVAS NO CUIDADO CORPORAL”: DESPERTANDO O AUTOCUIDADO E A PERCEPÇÃO CORPORAL

Débora Ramos de Araujo Souza, Ana Maria Braga de Oliveira, Livio Matheus Aragão dos Prazeres, Amanda Santana Santos, Heloysa Morganna de Lima Marinho, Guilherme Rodrigues Barbosa

INTRODUÇÃO: A dor nas costas ou de coluna pode não ser uma doença potencialmente fatal, mas acarreta um desconforto extremo o que acaba prejudicando as atividades diárias dos indivíduos. Assim sendo, constitui-se, um importante problema de saúde pública e exige proporções epidêmicas. Os profissionais que trabalham nos serviços gerais das Instituições de Ensino Superior fazendo faxinas, transportando objetos pesados, realizando movimentos repetitivos e ainda com instrumentos que favorecem posturas inadequadas como vassouras e baldes não adaptados estão propensos a sentirem dores da coluna. Diante desse aspecto, o objetivo desse trabalho é relatar a atuação do Projeto de Extensão – “Escola de Posturas: ações preventivas no cuidado corporal” com os profissionais dos serviços gerais da Universidade Federal de Sergipe - Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, no município de Lagarto - Se. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão “Escola de Posturas: ações preventivas no cuidado corporal” se desenvolveram em cinco encontros. Os encontros foram divididos nas seguintes etapas: a parte educativa onde foi abordado sobre noções de anatomofisiologia e orientações posturais, como pegar peso, altura correta do cabo da vassoura, além de adaptações que podem ser realizadas caso o material utilizado não esteja de acordo com o padrão; em seguida a realização de exercícios terapêuticos objetivando o

alongamento e fortalecimento de estruturas osteomusculares e ao final o relaxamento. No primeiro encontro foi aplicado o questionário: Avaliação Física e dos Hábitos Posturais, os dados coletados nortearam para que as atividades correspondessem às necessidades específicas do público-alvo. **IMPACTOS:** A percepção corporal e o autocuidado foram estimulados em todos os encontros, e ao final percebeu-se, por meio dos relatos do grupo, que os participantes do projeto de extensão estavam mais atentos aos seus corpos e buscavam adotar posturas mais saudáveis favorecendo, dessa forma, um adequado alinhamento corporal. A aplicação no cotidiano das orientações posturais, exercícios de fortalecimento e alongamento muscular e relaxamentos eram constantemente reforçados nos encontros e o grupo passou a adotar novos hábitos posturais o que acarretou melhora no desempenho laboral e na execução das atividades domésticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, é nítida a relevância do desenvolvimento de intervenções do Projeto de extensão “Escola de posturas: ações preventivas no cuidado corporal” já que o mesmo proporcionou um maior contato com os trabalhadores da Universidade, fortalecendo também o vínculo entre comunidade e estudantes. Além disso, foi capaz de conduzir para uma visão mais ampla acerca das demandas impostas pelo esforço físico os quais estão sujeitos, promover a consciência corporal, enfatizar a importância do trabalho em grupo e melhora da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REPENSANDO AS PRÁTICAS TRADICIONAIS

Rafael Magalhães de Melo, Rayanne Bárbara Santos Carneiro de Almeida

Palavras-chave: Psicologia, Atenção Primária a Saúde, Educação em Saúde

APRESENTAÇÃO: A psicologia, em seu desenvolvimento histórico, se manteve distante da realidade social e das reais necessidades e sofrimentos da população. Esse discurso justifica-se ao fato de que o saber psicológico surge a serviço das ideologias dominantes e tendo como fito a manutenção das relações de poder e das injustiças sociais. Por sua recente inserção no setor saúde, os psicólogos, ainda não possuem uma clara definição sobre o seu papel na Atenção Primária a Saúde (APS), o que resulta no desconhecimento de possibilidades de atuação e, muitas vezes, na reprodução do modelo tradicional clínico de psicoterapia individual. Neste contexto, o estudo tem como objetivo descrever a vivência e a percepção de dois estudantes na condição de Estágio Básico II, no que se refere ao trabalho de sala de espera em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). **METODOLOGIA:** Estudo de caráter qualitativo que consiste em um relato de experiência que descreve as vivências dos autores entre os meses de fevereiro a maio de 2015 em duas ESF, localizada em um município do Recôncavo da Bahia, Brasil, na oportunidade de Estágio Básico II. **RESULTADOS:** Nos resultados, identificou-se a importância da inserção do psicólogo na fomentação de espaço para o exercício da cidadania, empoderamento dos usuários e expressão de subjetividades (como os sujeitos percebem a si mesmos, o serviço oferecido e a própria comunidade). Dessa forma, a ESF, além de favorecer o acesso e a resolubilidade das demandas em saúde, também deve desenvolver práticas de acolhimento e de construção de vínculo, isto é, ter sensibilidade para receber e escutar a comunidade e ampliar laços relacionais e de afeto para potencializar o processo terapêutico. Destarte, é preciso

uma contextualização das práxis para o desenvolvimento de ações que respeitem as diferenças culturais e subjetivas e que possam favorecer o desempenho de uma prática integral, universal e equânime. Dessa maneira, não existe uma técnica, teoria ou prática homogênea que regule a atuação do psicólogo nos serviços de saúde, mas, o mesmo deve estar sensível a realidade complexa e desafiadora, a fim de realizar uma atuação responsável e comprometida com a saúde da comunidade. Diante disso, ao adentrar nesses espaços, o profissional de Psicologia deve ter ciência de que sua atuação deve estar respaldada, sobretudo, ao desenvolvimento de práticas ligadas a superação da desigualdade social, cidadania, integração social, novas subjetividades e promoção da saúde. Isto é, que também seja capaz de pensar o indivíduo em suas singularidades biopsicossociais, que vise auxiliar na construção de um modelo em saúde mais adequado aos princípios do SUS.

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA O SUS

Livia Keismanas Ávila, Adriana Limongeli Gurgueira

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Formação em saúde, Educação formal

Apresentação: O relato de experiência se refere à realização do Programa PET-Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo no período de Fevereiro de 2012 a Dezembro de 2014, no qual foram desenvolvidas ações voltadas à Rede de Atenção à Saúde da população residente na região central do município de São Paulo, especificamente em seis unidades básicas de saúde pertencentes à Coordenadoria Regional Centro-Oeste. Assim, pretende-se refletir sobre as

vivências na iniciação ao trabalho dos estudantes dos cursos de graduação da FCMSCSP, no âmbito da Rede Cegonha, Pessoas em situação de Vulnerabilidade, Promoção da Saúde, Acessibilidade e Humanização, Urgência e Emergência, Álcool e Drogas e Envelhecimento. **Desenvolvimento do trabalho:** A atividade, fundamentada no Programa PET-Saúde do Ministério da Saúde, Brasil, iniciou a partir do estabelecimento de grupos tutoriais e interdisciplinares, compostos por profissionais dos diferentes serviços de saúde e estudantes dos três cursos de graduação (medicina, enfermagem e fonoaudiologia). Tais grupos passaram então a desenvolver estratégias de intervenção nas diferentes Redes de Atenção à Saúde, bem como pesquisas voltadas às necessidades identificadas a partir do diagnóstico de saúde dos territórios dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** No período do programa foram desenvolvidas ações como resultado da qualificação do trabalho em saúde e no compromisso de cumprir com a implantação de ações que fortalecem o Sistema Único de Saúde. Ações estas que permearam a capacitação do profissional e trabalhador em saúde, bem como o comprometimento em desenvolver habilidades da comunidade no manejo de situações que envolvem vulnerabilidade em saúde, além de propostas inovadoras de concretização de Redes de Atenção à Saúde. **Recomendações:** Incorporar ações semelhantes na formação continuada de profissionais de saúde, possibilitando uma assistência compartilhada e com valorização das necessidades em saúde, a fim de reconhecer o serviço de saúde como espaço de formação e educação permanente, que oportuniza a reflexão do processo de cuidado.

AUTOESTIMA NA GESTAÇÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robeisa Danya Silva Lima

APRESENTAÇÃO: No período gestacional percebe-se uma intensa mudança no humor, e vários são os sentimentos envolvidos nesse processo, modificando o dia a dia e causando impacto na gestação. Sabe-se que os aspectos físicos repercutem nesta fase, estando envolvida por intensas transformações. A visão da mulher sobre essas mudanças e sua posição frente à autoestima, auxiliam nesse processo tornando-o prazeroso. O presente relato tem como objetivo explicar como as gestantes percebem, dentre outros sentimentos, a autoestima neste período e como a educação em saúde pode ser proveitosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, desenvolvido num grupo de gestantes no município de Jaguaruana/Ce em maio de 2015, por meio da enfermeira e NASF. A atividade foi desenvolvida através de diálogo interativo entre os profissionais e gestantes, onde foi estimulada a discussão sobre os principais sentimentos que as participantes vivenciavam com a gestação e reflexão sobre como estes poderiam interferir na autoestima. Além dos diálogos e depoimentos, utilizou-se estratégia dinâmica, através de sessão de beleza, com demonstração de como valorizar a beleza corporal e cuidados estéticos, para elevação da autoestima. **RESULTADOS:** Percebeu-se que as gestantes valorizam momentos que trabalhem e estimulem uma melhor estética, já que as mesmas relatam não terem tempo para atividades dessa origem. As queixas citadas incluem as mudanças corporais e ansiedade com preparo do corpo também para o nascimento e após o parto. Destacou-se que a gestação vai

além de fatores meramente físicos, tem também os aspectos emocionais, que estão ligados a elevada produção hormonal que é determinante. Nota-se pelos depoimentos que conhecer os aspectos envolvidos na gestação e ter conhecimento das mudanças previstas neste período, é de grande auxílio para seu manejo, sendo a atividade educativa relevante, pois facilita essa absorção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os diálogos e perspectivas das mulheres subsidiam a ideia de que o tema autoestima deve ser proposto nas ações educativas durante a gestação, já que possui grande repercussão. Conclui-se que informar e discutir com as gestantes sobre as mudanças pelas quais seu organismo passará, às ajudará a conduzi-las de forma mais segura. O desenvolvimento desta ação permitiu ver ainda, notoriedade da educação e saúde e o valor do encontro para discutir e elucidar questões envolvidas neste processo.

AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA E DO PESO DE MOCHILAS EM ESCOLARES: UMA AÇÃO VOLTADA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Aline Josiane Waclawovsky, Bruna Correa, Robson Ourives Barbosa, Carine Muniz, Fabiana Lopes de Pelegrin, Tania Cristina Malezan Fleig

Palavras-chave: Avaliação Biométrica, Educação em saúde, Promoção da Saúde

Caracterização do problema: A escola, por ser um espaço de relações e um recinto para a construção crítica e política, é um excelente ambiente para o desenvolvimento de ações de promoção em saúde. Neste sentido, essas ações apontam a educação em saúde como uma forma de fortalecer a participação popular, pois a escola, por ser um espaço pedagógico, favorece o compartilhamento das decisões, a construção de saberes e a autonomia dos

sujeitos. Dessa forma, cabe aos profissionais da saúde identificar os meios para a inserção neste espaço, com o intuito de promover saúde e prevenir agravos, proporcionando autonomia e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e responsáveis no que tange a comportamentos e hábitos saudáveis para o autocuidado e equilíbrio biopsicossocial. **Descrição da experiência:** Durante a inserção dos residentes na Rede Básica de Saúde do município de Santa Cruz do Sul-RS, desenvolveu-se um estudo para avaliação biométrica de escolares, bem como, a avaliação do peso das mochilas. Foram avaliadas 34 crianças, com idades entre 7 e 8 anos, sendo 16 do sexo feminino e 18 do masculino. Todos os estudantes foram pesados e medidos. Além disso, as mochilas dos escolares também foram pesadas. Seguido da avaliação, procedeu-se às medidas educativas de orientações posturais em sala de aula e ajustes da altura das alças das mochilas para aquelas crianças que as utilizavam de maneira inadequada. As orientações foram executadas tendo como base o diálogo com os alunos e também o lúdico. **Efeitos alcançados e recomendações:** O peso corporal médio das crianças foi de 24,9 Kg \pm 5,19. O peso médio das mochilas foi de 1,62 Kg \pm 0,67. Quanto ao tipo de mochila 2,9% (n=1) utilizavam mochila de apenas uma alça; 85,3% (n=29) com duas alças; e 11,8% (n=4) usavam mochilas com rodas. Para classificação do peso da mochila como adequado ou inadequado, utilizou-se como referência dados da literatura que afirmam que o peso ideal para mochilas é de 10% do peso corporal com uma ou duas alças e de 20% para as com rodas. Dessa forma, constatou-se que 11,8% dos escolares estavam com o peso da mochila inadequado. É importante destacar que a promoção da saúde não se dá apenas através de informações, porém as vivências diante da realidade, a experimentação frente ao diálogo, potencializam a informação

e torna-se adequado para a promoção do autocuidado. É preciso dialogar com os sujeitos envolvidos no ato educativo, de maneira que os mesmos consigam formular, assimilar e construir o novo conhecimento. Assim sendo, é necessário proporcionar momentos de debates sobre condições favoráveis à saúde, presentes na realidade dos escolares, com o intuito de desenvolver projetos e ações voltados para a prevenção de agravos e minimização dos riscos, promovendo o incremento para boas condições de saúde.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM UM ABRIGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho, Mariane Alves de Sousa, Alana Mara Almeida Macêdo, Maria Joicy de Oliveira Moura, Ricardo Gomes Viana, Lindalva de Moura Rocha, Marcos Antônio Ferreira, Eduardo Carvalho de Souza

APRESENTAÇÃO: Com o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental estão requerendo que os asilos deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde. Com isso, objetivou-se descrever uma experiência do processo de avaliação do estado nutricional dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Descrição da experiência:** A presente experiência foi vivenciada no Abrigo Joaquim Monteiro, na cidade de Picos - PI, e dividido em três etapas. A primeira etapa correspondeu a uma Mini Avaliação Nutricional, a qual continha 18 itens, divididos em 4 categorias, tais como exame antropométricos, com aferição do peso, altura e perda de peso, avaliação dos cuidados gerais, como estilo de vida,

uso de medicação e mobilidade, análises da dieta, quanto ao número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos, além da verificação da autonomia para comer, e visão pessoal, sendo que os resultado foi obtidos através da soma dos pontos. Na segunda fase, ocorreu a intervenção nutricional através de palestras com utilização de equipamento multimídia, de caráter essencialmente informativo acerca das necessidades nutricionais do idoso, com os funcionários e idosos residentes do abrigo. Já a terceira etapa se deu pela realização de atividades lúdicas (jogos e Brincadeiras), avaliando o conhecimento dos internos e funcionários, referente última etapa desenvolvida. **RESULTADOS:** Observou-se um maior interesse por parte dos funcionários em aprender e participar das atividades, buscando disponibilizar uma melhor assistência à saúde do idoso, através de uma alimentação saudável. Além de verificar que a maioria dos idosos estava com um estado nutricional adequado e que apenas 10% apresentaram estado de desnutrição. Chamou-nos também a atenção a participação positiva dos idosos referente às atividades realizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade realizada contribuiu positivamente para detectar precocemente a desnutrição, auxiliando os profissionais que prestam serviços no abrigo, por parte de uma equipe da área de Nutrição, no tratamento, recuperação e na promoção da saúde dos idosos que apresentarem tais riscos.

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO VACINAL DE ESCOLARES E DA EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA ÁREA DE BLUMENAU-SC

Luiza Pinto de Macedo Soares, Laura Eribam Pureza Zanotto, Miria de Souza Effting, Eduardo José Cecchin, Eduarda Felsky, Karla

Ferreira Rodrigues, João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Saúde escolar, Programas de imunização

A vacinação é uma grande conquista da saúde pública brasileira. O Programa Nacional de Imunização (PIN), do Ministério da Saúde, é responsável pelo Calendário Nacional de Vacinação que deve ser cumprido pelos cenários e profissionais do Sistema Único de Saúde e convênios particulares. O calendário é registrado na Caderneta de Saúde que é entregue após o nascimento da criança. O objetivo deste relato foi verificar a aderência a esse direito do usuário em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), responsável por garantir o seguimento do calendário de vacinação através de campanhas, busca ativa e fornecimento de informações. Para tanto, alunos de uma escola básica integrante do Programa Saúde na Escola tiveram suas cadernetas de saúde checadas referente a sua situação vacinal. O trabalho foi realizado pela ESF Germano Puff e bolsistas do PRÓPET-Saúde da Universidade Regional de Blumenau em parceria com a EEB Max Tavares D'Amaral. Primeiramente a escola solicitou aos responsáveis por seus alunos a caderneta de vacinação num período de uma semana. Assim, a técnica de enfermagem da ESF e três bolsistas compararam o registro vacinal de cada caderneta com o Calendário Nacional de Vacinação. Os dados foram anotados em uma tabela do Microsoft Excel[®] para análise. Os registros da escola contavam com 271 crianças matriculadas nas turmas de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, sendo 141 do sexo masculino e 130, feminino. A faixa etária trabalhada foi de seis a doze anos e, portanto, todos deveriam ter tido contato com todas as vacinas preconizadas pelo ministério com exceção da dupla do adulto. Oito crianças

não participaram do trabalho por terem abandonado a escola e duas por recusa de cooperação dos responsáveis. Os familiares de onze escolares afirmaram terem perdido a caderneta de saúde. Das 250 crianças restantes, apenas três possuíam situação vacinal atrasada e apenas uma estava incompleta com a ausência de todas as doses da vacina de profilaxia da Hepatite B. Os responsáveis pelos escolares com alterações em sua situação vacinal foram informados pela equipe da ESF e pela escola. Ter irregularidades em somente 5,16% da amostra demonstra ótimo resultado do trabalho da escola e ESF. Segundo o ministério, a vacina para hepatite B deve ser administrada até os 19 anos, portanto a criança com essa irregularidade ainda tem possibilidade de atingir a meta em tempo e deve ter orientação direcionada aos pais para completar o esquema vacinal. Quanto às onze crianças cujos responsáveis extraviam a caderneta, recomenda-se contato com a ESF para fornecimento de uma nova e sua atualização. Para as duas crianças com situação vacinal atrasada, a conduta é a regularização do seu esquema vacinal. Embora grande parte das famílias busque manter o esquema vacinal em dia, há casos em que esquecimentos e perdas podem prejudicar a saúde da criança. Portanto, parcerias entre as ESF's e escolas da comunidade se fazem necessárias para melhorar e incentivar a atenção à saúde em todos os níveis.

BENEFÍCIOS DO CONTATO E CUIDADO AO PACIENTE ANTES DA PRÁTICA DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA CLÍNICA ESCOLA INTEGRADA DA UFMS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS

Amanda Medeiros Gomes, Caroline Gerke Cordeiro, Alini Nunes de Oliveira, Mirelli de Sena Xavier, Taci Ana César Andrade

Palavras-chave: educação, conhecimento interdisciplinar prévio, aperfeiçoamento de práticas

INTRODUÇÃO: As formações com atualização de conhecimentos, questionamentos emancipadores e práticas diferenciadas, exigem um novo perfil para o acadêmico da área de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo CNE/MEC, propõem esse modelo de educação, com objetivo de promover uma gradual autonomia intelectual, de forma que as competências profissionais possam desenvolver-se com um currículo orientado através dessa proposta construtiva. Isso se faz com um conjunto de métodos intencionalmente induzidos pelas disciplinas para preparar o estudante a ter consciência da importância de colocar em prática e correlacionar todo o seu conhecimento atual. Um processo educacional em saúde sólido busca, através de suas práticas de ensino, formar profissionais competentes que conheçam as necessidades em saúde e atendam satisfatoriamente à demanda assistida. **DESCRIÇÃO:** A experiência de ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina Saúde do Adulto I, do curso de Fisioterapia, realizada na Clínica Escola Integrada – UFMS, vivenciada pelas acadêmicas do 5º semestre, trouxe a reflexão da estratégia de ensino visando à formação de profissionais mais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe e de aprenderem juntos. As acadêmicas analisaram e avaliaram a disciplina, podendo destacar pontos positivos. Os seguintes aspectos foram ponderados: cenário de desenvolvimento das práticas, orientação docente e assistência por monitoras. O desenvolvimento das alunas também foi conceituado em tópicos de avaliação como: ética, trabalho em equipe, interação terapeuta e paciente, relação teoria-prática, voz de comando, linguagem clara e adequada, formação de vínculo

com o paciente, adequação dos recursos terapêuticos, busca de conhecimento através de evidências científicas, execução de conhecimento teórico na prática e participação nas discussões. Tudo isso resultando numa oportunidade de aperfeiçoar o conhecimento interdisciplinar prévio. **IMPACTOS:** A prática trouxe uma reflexão acerca de capacidade de correlacionar à teoria, vista em sala de aula, com a realidade da vivência profissional. Desafiadas a explorar os seus saberes e realizar os atendimentos semanais e elaborar os planos terapêuticos, baseando-se na literatura, para proporcionar um atendimento de qualidade e resolubilidade no período em que atenderam duas pacientes na clínica. As discussões ofereceram um ambiente de crescimento para relações interpessoais e trabalho em equipe, apesar das divergências que surgiram a respeito das práticas a serem desenvolvidas durante os atendimentos. Pode-se obter uma breve visão de como será a vivência profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência trouxe esclarecimento da importância da prática da fisioterapia baseada em evidências científicas. Em cada discussão do caso, houve melhor aprendizado em relação ao assunto e em relação à forma de construir o conhecimento, a fim de garantir um trabalho de excelência e competência.

CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS DE SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Patricia Marques Magalhães, Marleide Aparecida Fernandes

Palavras-chave: Participação popular, educação em saúde, saúde pública

APRESENTAÇÃO: Os serviços públicos de saúde são influenciados pelas prioridades elencadas pela participação social, fazendo

com que impulse a formação de suas políticas, e salientando a promoção da saúde como um direito, de forma equânime, democrática e participativa. A aprovação da Lei 8.080/90 – Lei Orgânica da Saúde, ocorre a concretização do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios foram garantidos através organização da representação popular em conselhos de saúde pela garantia na Lei 8.142/90, instituindo a participação dos usuários, através das conferências e conselhos de saúde, nos três níveis de governo (CRUZ, 2012, SILVA; PELICIONI, 2013). Em todos os níveis de atenção a sua inserção tem suas particularidades, pois envolvem diferentes interesses, concepções distintas e sistemas locais pré-estabelecidos. (CRUZ, 2012, DOS SANTOS BICALHO, 2008). METODOLOGIA: Destas constatações, emergiu a necessidade de capacitar esses conselheiros de saúde. No ano de 2012, o Conselho Estadual de Saúde (CES) de Mato Grosso do Sul, deliberaram para que estas capacitações ocorressem e tinham como objetivo instrumentalizar os conselheiros para o exercício de sua competência legal, através da disponibilização de informação e conhecimentos necessários para a efetividade do controle social no SUS. Então foram realizados no período de abril a dezembro 21 capacitações. Sendo ofertados aos municípios de Aral Moreira, Antônio João, Aquidauana, Angélica, Água Clara, Brasilândia, Batayporã, Bodoquena, Camapuã, Coronel Sapucaia, Corumbá, Douradina, Ladário, Naviraí, Nioaque, Paranhos, Ponta Porã, Pedro Gomes, Rio Verde, Rio Brilhante e Três Lagoas. Os municípios de Bandeirantes, Fátima do Sul e Sete Quedas tiveram suas agendas canceladas por falta de interesse dos conselheiros de saúde em participar. O curso tinha carga horária de 24 horas e abrangia diversos temas relacionados ao controle social. Os materiais ofertados pelo CES e aos municípios apenas era solicitado um espaço com disponibilidade de internet

e um Data show. RESULTADOS: Participaram da capacitação 260 conselheiros de saúde, sendo 104 conselheiros de saúde do segmento dos usuários, 81 dos trabalhadores de saúde e 33 gestores/prestadores. Além dos conselheiros, também participaram 18 secretárias executivas e 24 convidados. Uma das maiores dificuldades encontradas para a capacitação era o interesse na participação, mas isso era superado após o início em organizar o conselho a descoberta de novos saberes. Foi notado que o poder do empoderamento destes frente ao controle social e os saberes adquiridos apontaram para um novo olhar frente ao controle social. Quanto a participação dos gestores/prestadores observou-se que por serem consideradas pessoas mais atarefada sua participação não era garantida em tempo integral durante os três dias de capacitação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em síntese, verifica-se que os conselhos são inovações institucionais, mas que ainda estão inseridos num contexto marcado por políticas clientelistas. Dessa forma, os conselheiros agem de maneira ambígua, ora privilegiando uma participação individual, ora desenvolvendo ações coletivas. Mas a participação nos conselhos favorece uma cultura política que inclui a preocupação com os interesses gerais. É fundamental a continuidade dessas capacitações nos municípios, uma vez que o mesmo constitui um campo relativamente recente, no qual há ainda muitas questões a descobrir e estudar.

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DO INTERIOR DE RONDONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arissa Souza Sales, Erika Kaneta Ferri

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Educação permanente, Assistência

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS: Trata-se de um Projeto de Intervenção que objetivou capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que compõe a Unidade Básica de Saúde (UBS) Juscelino Cardoso de Jesus, localizada em Ji-Paraná/RO para as ações de atenção primária para os agravos comuns no município e conseqüentemente na área adscrita. Descrição: O PI em questão utilizou como estratégia a realização de oficinas quinzenais com a promoção de discussões dos mais diversos temas de abrangência relacionados à Estratégia de Saúde da Família (ESF), destacando-se como alvo das discussões a relação entre a população e os ACS; buscando orientá-los, incentivá-los e atualizá-los sobre Busca Ativa, Cadastro Familiar, Aleitamento, Prevenção do Câncer do Colo de Útero bem como a Prevenção do Câncer de Próstata entre outros. RESULTADOS: Observou-se que a estratégia em comento teve ótima aceitação entre os Agentes de Saúde uma vez que inicialmente era apenas voltada para a equipe de ACS da UBS N.S.ª de Fátima, sendo que a estratégia abrangeu todos os ACS da UBS, fato que demonstrou grande interesse por parte dos ACS em estarem devidamente capacitados e atualizados para o devido atendimento à população local, demonstrando que quando há interesse em crescer todos estão dispostos e ansiosos pelo conhecimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Consta-te a importância de atividades de educação permanente dos ACS para melhoria da qualidade da assistência prestada à comunidade.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO: INICIATIVA DA FISIOTERAPIA MOTORA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES COMPLEXAS DE SAÚDE

Miriam Ribeiro Calheiros de Sa, Carla Trevisan Martins Ribeiro, Fabiano Luiz dos Santos

Palavras-chave: treinamento em serviço, educação, fisioterapia, Sistema Único de Saúde

Objetivos: Sendo instituição de referência em saúde da Criança e do Adolescente, por ser hospital de ensino e possuir uma Escola de Saúde, foi proposto um programa de capacitação profissional em fisioterapia, que visa aprimorar o conhecimento dos fisioterapeutas inseridos na rede assistência (municipal, estadual e federal) para o cuidado de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos Metodologia: O curso de capacitação em serviço utiliza os princípios do método da aprendizagem baseada em problemas. Está estruturado em 4 eixos, que correspondem a uma formação prática, a saber: prática hospitalar, ambulatorial, programa de seguimento de recém-nascido de risco, e avaliação e tratamento fisioterapêutico nas doenças/síndromes genéticas. Os eixos possuem: uma base teórica, com três unidades de aprendizagem comuns, e prática em serviço (específico de cada eixo). Desta forma, cada eixo tem uma carga horária máxima de 150 horas/ aula Resultados: Foram capacitadas até o momento 05 fisioterapeutas do PADI do município do Rio de Janeiro, que já atuam nos diversos serviços de atendimento domiciliar dessa população. Após avaliação final o feedback foi extremamente positivo, tanto por parte das profissionais quanto da gestão/coordenação do programa, uma vez que as mesmas já atuavam com essa população, porém sem necessariamente ter a experiência profissional voltada para essa clientela Análise Crítica: A garantia da integralidade do atendimento passa pela adequação da sua cobertura, promoção de serviços qualificados e de acordo com as características da população. Assim, faz-se necessária a construção de redes, com o intuito de promover a interrelação dos serviços existentes e estabelecer parcerias com os três níveis de governo, demandando dessa maneira articulação

dos serviços e dos centros formadores de modo a construir um modelo de compartilhamento de conhecimento e expertise. **Conclusões/Considerações:** A capacitação profissional permite uma atuação qualificada e diferenciada promovendo o aperfeiçoamento do desempenho profissional, por oportunizar o acesso a novos conhecimentos teóricos e ênfase nas práticas específicas. Estimula ainda o desenvolvimento de uma visão crítica e abrangente do Sistema Único de Saúde. Torna-se importante o desenvolvimento desses programas para os profissionais que atuam no SUS

CAPACITAÇÕES SOBRE OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Aparecida Lara de Andrade, Layla de Medeiros Chedid, John Lenon Ribeiro, Emanuëlle Sanches Bueno Veronesi, Marilis Dallarmi Miguel, Josiane de Fátima Gaspari Dias, Fabio Augusto Becker

Palavras-chave: Educação em Saúde, Residências, Educação Interprofissional

A automedicação é uma prática bastante difundida e as razões pelas quais as pessoas se automedicam são as mais diversas, desde cultural até influência de marketing. O uso irracional de medicamentos pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que a utilização inadequada pode mascarar determinados sintomas ou até mesmo piorar o estado de saúde. Recentemente, providências foram tomadas pela ANVISA e Conselho Federal de Farmácia contra a automedicação como campanhas do uso racional de medicamentos e retenção de receita de antibióticos. No entanto, as pessoas continuam a utilizar outras classes de medicamentos, como os anti-inflamatórios, que também são perigosos

se administrados indiscriminadamente, por serem medicamentos hepatotóxicos, podem causar intoxicação aguda e crônica se ingeridos em altas dosagens, além de causar outras consequências ao organismo. Este problema se agrava, porque a maioria destes medicamentos é isento de prescrição médica, facilitando o uso indiscriminado pelas pessoas. Observa-se que nas unidades de saúde a automedicação pelos profissionais se torna mais comum, devido à facilidade de acesso ao medicamento, gerando o uso irracional. E como não há maneiras de acabar totalmente com a automedicação, existe meio para minimizá-la como, por exemplo, programas de orientação e capacitação para profissionais de saúde e população em geral, além de estímulos à fiscalização apropriada. Frente ao exposto, tem-se por objetivo relatar a experiência de capacitações sobre os riscos da automedicação realizada pelos farmacêuticos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nas Unidades Estratégia Saúde da Família Guaraituba, Fátima, Liberdade e Moinho Velho, na cidade de Colombo, Paraná. Foram realizadas capacitações, nos anos 2014 e 2015, nas unidades estratégia saúde da família Guaraituba, Fátima, Liberdade e Moinho Velho sobre os riscos da automedicação. As capacitações foram administradas nas reuniões de equipe de cada unidade, onde todos os profissionais, desde agentes comunitários de saúde até a coordenação participaram ativamente com dúvidas e experiências. As capacitações foram realizadas através de material expositivo com informações técnicas até casos vinculados pela imprensa. Os temas abordados foram definição de automedicação, dados atualizados de intoxicação e mortes por medicamentos no país, causas da automedicação, os riscos e os medicamentos mais utilizados nessa prática,

como por exemplo, os principais anti-inflamatórios, colírios e descongestionantes nasais entre outros medicamentos, explicando a indicação e as consequências de cada um. Verificou-se o interesse dos profissionais e usuários no tema da capacitação, onde a automedicação é uma prática comum nas unidades de saúde. Observou-se que houve uma diminuição da prática da utilização inadequada dos medicamentos, além dos participantes buscarem maiores informações e sugestões junto aos farmacêuticos residentes, após a oficina. Assim, conclui-se que capacitações são fundamentais para que haja o empoderamento especialmente com disseminadores de informações como os profissionais de saúde, que lidam diariamente com a saúde da população e um tema tão relevante como “os riscos da automedicação” é essencial para saúde populacional.

CARTA SUS: A EFETIVIDADE DA TRANSPARÊNCIA E DO CONTROLE SOCIAL NO SUS

Antonia Eliana Pinto, Márcio André Paysan de Jesus, Maria Helena Ferreira de Azevedo

Palavras-chave: Transparência, Fiscalização, Controle social

Uma das competências do Departamento de Ouvidoria-Geral do SUS (DOGES) da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde estabelecida no Decreto 8.065, de 7 de agosto de 2013, é viabilizar e coordenar a realização de estudos e pesquisas no campo da Ouvidoria em saúde, para subsidiar a formulação de políticas de gestão do SUS. A Carta SUS é uma correspondência enviada pelo Ministério da Saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo-se um instrumento de transparência,

avaliação e fiscalização eficaz, que auxilia o Ministério da Saúde (MS) a identificar possíveis irregularidades na prestação de serviços. A carta contém dados do cidadão, informações da internação ou do procedimento realizado, valor que o ministério da saúde pagou por essa internação/procedimento, além de uma pesquisa de satisfação sobre o atendimento prestado no hospital/unidade de saúde. A pesquisa pode ser respondida através do cartão resposta destacável da carta, que tem o porte pago pelo Ministério da Saúde, bastando preenchê-lo e entregá-lo ao carteiro, agência ou caixa de coleta dos Correios. Todavia, caso o cidadão prefira, poderá responder através da Central de Teleatendimento do Ministério da Saúde, o Disque Saúde 136, ou ainda pelo site: www.saude.gov.br/cartasus. Aos que buscam a internação, é enviada a carta AIH - Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – gerada no Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Trata-se de um documento emitido pelo gestor municipal que autoriza uma internação e assegura o pagamento das despesas médico-hospitalares em conformidade com os valores estabelecidos pelo Ministério da Saúde. A AIH garante a gratuidade total da assistência prestada durante uma internação, sendo vedada a profissionais e prestadores públicos ou privados contratados/conveniados a cobrança ao paciente ou aos seus familiares, de complementaridade, a qualquer título. Aos que buscam um procedimento de alta complexidade, é enviada a carta APAC - Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) – gerada no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Todas as informações dos procedimentos que precisam dessas autorizações estão no Sistema de Gerenciamento da Tabela Unificada de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP). São exemplos desses procedimentos: a hemodiálise, a

tomografia computadorizada, a ressonância magnética, o cateterismo, biópsias guiadas, entre outros. Dessa forma, a Carta SUS permite conferir se os dados correspondem aos serviços prestados de fato, oferece a oportunidade de conhecer e acompanhar os custos da internação e serviços, além de possibilitar a avaliação do atendimento e dos serviços prestados nos hospitais da rede pública de Saúde e das unidades conveniadas. A taxa de alcance no país é de 79,82%; isto significa que, de todos os pacientes que passaram por uma internação hospitalar ou por um procedimento de alta complexidade, 79,82% receberam a carta. Tal fato demonstra que essa sistemática fortalece a transparência dos atendimentos prestados pelos serviços públicos de saúde e incentiva a participação do cidadão na manifestação de possíveis irregularidades.

CARTOGRAFIA DA REDE: A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO CUIDADO NO TERRITÓRIO

Jessica Prado de Almeida Martins

Palavras-chave: Redes, Saúde Mental, Integralidade, Cuidado

O presente trabalho consiste em um relato de experiência do Programa de Educação pelo Trabalho Saúde Mental Álcool e/ou Outras Drogas, que busca integrar as atividades acadêmicas com a atuação profissional em um serviço de saúde. Possui como objetivo identificar e intervir na dinâmica das redes de cuidados dos usuários de uma unidade de atenção psicossocial, localizada na área programática 3.2 da cidade do Rio de Janeiro. A metodologia baseia-se em uma pesquisa-intervenção, através de uma cartografia da rede, ou seja, com o mapeamento de casos e de dispositivos territoriais, além de discussões com a rede. Este relato é feito a partir das impressões, reflexões e afetos

gerados com a experiência na convivência no serviço, nas supervisões de equipe, nas reuniões de tutoria e no acompanhamento de dois casos clínicos, identificados como 'casos traçadores'- considerados de maior complexidade, com potencial de congregar múltiplas e variadas necessidades de saúde. No contexto deste projeto foram acompanhados dois pacientes que possuíam pouca vinculação com o serviço, com o intuito de mapear seus territórios afetivos para ampliar a perspectiva de seu cuidado. Nesse sentido, o trabalho vai além do espaço físico do CAPS e da rede de saúde de referência, tendo sido realizadas visitas domiciliares, entrevistas com familiares e aproximação com as Clínicas de Família, em especial com os agentes comunitários de saúde que possuíam um contato mais próximo dos pacientes. O acompanhamento junto à família e à rede territorial também se mostrou fundamental para construir novas formas de cuidado a partir de outro olhar para o sujeito, que abrange outras instâncias de sua vida e não o restringe a um diagnóstico psiquiátrico. Dessa forma, possibilita-se a criação de diferentes estratégias coletivas, enriquecendo os modos de pensar e cuidar em saúde mental, o que constrói novas redes e fortalece a rede de cuidados desses pacientes. Em outras palavras, a aposta é que um olhar ampliado, que extrapola a rede formal de serviços e inclui os territórios afetivos, permite trazer para o campo da atenção os lugares de produção de vida, cidadania, troca e encontros potentes, que são palco de novas possibilidades de cuidado e de cidadania.

CATADORES DE MATERIAL REICLÁVEL E AS ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL: RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Danielle Christine Moura dos Santos, Raphaela Delmondes do Nascimento, Ana

Maria de Araujo Loiola, Larissa Lima Ribeiro, Isabella Karolyne Oliveira Ferreira, Tony José da Silva, Maria Theresa Camilo de Lima, Gildo Bernardo

Palavras-chave: Vigilância, inclusão social, reciclagem

APRESENTAÇÃO: A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. **OBJETIVO:** Inserir estudantes de enfermagem em ações intersetoriais de saúde (com ênfase na hanseníase), trabalho e inclusão social para um grupo de catadores de material reciclável do município de Itapissuma/PE. **DESENVOLVIMENTO:** Este é um relato de experiência de um projeto de extensão "Catadores de material reciclável do município de Itapissuma e as estratégias de vigilância em saúde" desenvolvida por 06 estudantes de enfermagem junto com o movimento social de pessoas atingidas pela hanseníase. E, conta com a parceria da Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e com o financiamento de uma entidade Holandesa NLR (Netherland Leprosy Relief). Envolveu a participação de 33 catadores de material reciclável e seus familiares. Possui 04 Áreas de Concentração (AC): 1. Diagnóstico da situação de saúde; 2. Diagnóstico precoce da hanseníase e demais cuidados em saúde; 3. Educação em Saúde; 4. Inclusão social e Geração de Renda. Desenvolvido a partir da fundamentação teórica da Reabilitação Baseada na Comunidade. **RESULTADOS:** AC 1: Aplicação do questionário "Determinantes Sociais da Saúde", que direcionou o planejamento das atividades voltadas para a busca ativa de casos de hanseníase, atividades educativas, e ações de inclusão social. AC 2: Realizado o "Dia da Saúde" por meio o exame físico completo com ênfase no

exame dermatoneurológico em busca de casos de hanseníase. Examinados 27, 01 caso confirmado. Outras ações: Teste Rápido HIV e hepatite, Imunização e Palestras. Houve o acompanhamento do caso por meio de visitas domiciliares ao longo do ano. Foi realizada outra campanha de busca ativa em hanseníase e no total de 109 entrevistados, 22 foram examinados e 04 casos confirmados (03 em menores de 15 anos). AC 3: Ocorreram oficinas sobre: hanseníase; direitos, deveres e seguridade social; autocuidado em hanseníase; saúde do trabalhador; doenças prevalentes e fatores de riscos laborais. AC 4: Buscou-se parceria com instituições que promovem o fortalecimento ou apoio à associação de catadores, como o SEBRAE, SENAC, SESI, SENAI. Foi estabelecida parceria com o SEBRAE que está realizando consultoria com o objetivo de aumentar a renda de catadores fortalecendo a associação e possibilitando novas fontes de renda a esse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma assistência integral e equânime a grupos mais vulneráveis deve buscar conhecer e minimizar os fatores sociais que determinam o seu adoecimento. Ações como estas fortalecem o diálogo entre a universidade e classes populares além de capacitar o futuro profissional de saúde para o cuidado a grupos vulneráveis.

CICLO DE PALESTRAS EM ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALVADOR/BA

Mariana Morena Souza Araujo, Fernanda Barreto Negreiros, Alaíne Nicácio Rosa, Daniela Machado Pereira, Célia Maria Sales Vieira, Maria Tereza Brito Mariotti Santana

Palavras-chave: Acolhimento, Classificação de Risco, Urgência

A tecnologia do Acolhimento e Avaliação com Classificação de Risco em Urgência (AACR) é fundamentada na Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde com a finalidade de promover uma escuta qualificada, na qual o profissional se dispõe a ouvir queixas e adotar uma postura acolhedora buscando a criação de vínculo entre profissionais e usuários e a classificação de risco propõe organizar o atendimento nos serviços de emergência e atender por complexidade do agravo à saúde e não mais por ordem de chegada. Trata-se de um relato de experiência acerca da experiência quanto à realização dos ciclos de palestras abordando os temas: Acolhimento com escuta sensível e qualificada; Classificação de risco com protocolos nacionais e internacionais; e Organização da rede de serviços de urgência do Sistema Único de Saúde – SUS. O objetivo deste trabalho é relatar a realização e o desenvolvimento dos ciclos de palestras, assim como analisar a importância da aplicação do ciclo de palestras. O público alvo foi de estudantes, profissionais, pessoas de comunidade com alta vulnerabilidade socioeconômica e trabalhadores. Foram oferecidas 70 vagas e uma carga horária total de 12 horas (das 14 às 18 horas, durante 3 dias), com entrega de certificado. Dada a importância da tecnologia do AACR, faz-se necessário desenvolver competências de sensibilização através de atividades de educação permanente dos trabalhadores da saúde e estudantes para qualificá-los e capacitá-los a receber, atender, escutar, dialogar, tomar decisão, amparar, orientar a partir das principais necessidades de saúde, buscando uma relação acolhedora para prover saúde nos níveis individuais e coletivos. Como resultado do estudo, realizado nos meses de maio e julho, foram obtidas ao final de 2 ciclos 187 inscrições, das quais 78 concluíram e, portanto, receberam o certificado. Foi solicitada a

doação de alimentos não perecíveis para serem destinados à comunidade local. Foi visto durante o ciclo uma baixa aderência dos participantes, tendo em vista o grande número de inscritos e o baixo número de certificados. A realização dos ciclos de palestras foi de extrema importância para a troca de conhecimento sobre o tema AACR e de relatos de vivências. Foram destacados temas de extrema importância para o funcionamento da saúde como a Humanização do SUS e de que forma contribuir para um melhoramento do atendimento nos serviços de saúde.

CICLOS TEMÁTICOS DO PRMSC-REDES: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS TRABALHADORES DO SUS DE PERNAMBUCO

Leila Monteiro Navarro Marques de Oliveira, Célia Maria Borges da Silva Santana, Neuza Buarque de Macedo, Bernadete de Lemos Carvalho, Tatiane Castanha de Melo, Vilma Dornelas, Maria do Socorro Malafaia Ramos

Palavras-chave: Educação Permanente, Estratégia Pedagógica, Educação Descentralizada

APRESENTAÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Atenção à Saúde (PRMSC-REDES), da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco em parceria com a Universidade de Pernambuco é desenvolvido de forma descentralizada e regionalidade em sete Regionais de Saúde de Pernambuco. Os ciclos temáticos surgem como estratégia pedagógica que busca integrar teoria e prática, a partir da troca de conhecimentos com os profissionais de saúde; promover conexão entre as áreas e suas ações e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão do trabalho para o trabalho.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Cada ciclo temático é composto por quatro momentos. Previamente ao primeiro encontro é feita a escolha do tema a ser trabalhado considerando a relevância do mesmo para a Regional de Saúde. No primeiro momento os profissionais residentes socializam com o grupo de residentes o resultado de levantamento bibliográfico sobre a temática escolhida, realizam discussões e consolidam o conhecimento. Para o segundo momento é realizada reflexão com os trabalhadores de cada área da GERES, considerando as informações relativas às atividades/ações, seus instrumentos e indicadores relativos à temática. No terceiro momento, os profissionais residentes trabalham no reconhecimento da constituição e dinâmica da rede de atenção existente na Regional, relacionada ao tema, na perspectiva da integralidade da atenção a saúde. O quarto momento corresponde à apresentação do consolidado dos três momentos anteriores para os profissionais da Geres e outros convidados que desenvolvam ações nos municípios relacionadas ao tema em questão. Nessa ocasião os profissionais residentes podem promover roda de conversa ou debate que propicie a discussão e reflexão não só do tema, mas dos processos de trabalho a ele relacionados. Resultados: Como resultado dessa estratégia pedagógica observou-se um maior envolvimento dos profissionais de saúde que atuam nas GERES com os profissionais residentes, identificação de novas possibilidades de atuação considerando a dimensão educativa do trabalho em saúde; maior abertura para participação dos residentes nos diversos setores; problematização de temas relevantes para o processo de trabalho da GERES; maior integração intersetorial e estímulo dos profissionais para trabalhar alguns temas que eram negligenciados, como a saúde do trabalhador, acidentes

de trânsito, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os Ciclos Temáticos propostos pelo PRMSC-Redes revela-se como um dispositivo potente para o fortalecimento da Política de Educação Permanente em Saúde de forma Regionalizada, sobretudo porque, cada vez mais vem mobilizando os profissionais responsáveis pela execução da prática, a desenvolver reflexão crítica sobre o seu processo de trabalho, buscando fundamentos não só nos referenciais teóricos, mas também levando em consideração as especificidades do contexto onde se desenvolve esta prática.

COLABORAÇÃO DOS PROGRAMAS PRÓ/PET SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE ENTRE OS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Patrick Schneider, Eleide Margarethe Pereira Farhat, Gladys Brodersen, Pollyana Bortholazzi Gouvea, Mayara Ana da Cunha, Maria Isabel Ozuna dos Santos, Murilo Lyra Pinto, Maria Denise Mezdri Giorgi

Palavras-chave: Socialização, Extensão Comunitária, Educação Continuada

APRESENTAÇÃO: Os campos da saúde e da educação de seus profissionais vivem processos contemporâneos em busca de inovação, melhoria dos métodos e instrumentos de cuidado e governança, com o intuito de relacionar intimamente a formação com a realidade social e epidemiológica da população. Tal pauta adquire importância nas agendas públicas e esforços governamentais, ao repensar as políticas públicas que organizam e dirigem a implementação de ações na assistência à saúde e nas práticas institucionalizadas. Assim, políticas de inclusão social e de reorientação da formação profissional concretizadas nas áreas sociais, de saúde e educação como o PRÓ/PET-Saúde

(Programa de Reorientação da Formação Profissional) interagem construindo um novo formato na formação profissional, criando espaços para uma nova visão em saúde. Objetivando promover um espaço de integração de diálogo, na socialização do conhecimento e experiências sobre a integralidade na saúde do ser humano, frente às políticas públicas de saúde e reorientação na formação profissional, integrando ensino, pesquisa e extensão, o PRÓ/PET Saúde promoveu a III Semana Integrada do CCS na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um relato de experiência sobre um evento que congregou 12 cursos de graduação área da saúde na UNIVALI durante três dias em período integral. Resultados: Foram realizadas 184 atividades distribuídas em mesas redondas, rodas de conversa, oficinas pôsteres, e comunicações orais e 26 intervenções culturais, contando com mais de 2800 participantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Promovendo um intercâmbio de conhecimentos entre os participantes e seus cursos, nas mais diversas formas de se construir saúde, políticas públicas e o humanescer em saúde. O encontro alcançou ampla repercussão mostrada através da intensa participação e visível motivação do público, desde atividades de conhecimento específico às trocas culturais e vivências.

COLOCANDO EM PRÁTICA A EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA INTERVENÇÃO NO CURSO DA SAÚDE COLETIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Fabiano Brufatto, Henrique Domingues, Cheyenne Martins, Mariana Mutti, Cristina Beck, Itamar Lima

Palavras-chave: Promoção da saúde, intervenção, educação

No sexto semestre do curso de bacharelado em Saúde coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tivemos a oportunidade de planejar uma intervenção de educação e promoção da saúde na casa de acolhimento Quero-quero em Porto Alegre, que abriga adolescentes de 12 a 18 anos de idade, que foram afastados do seu ambiente familiar por medidas de proteção a indivíduos em situação de vulnerabilidade social e risco social, em diferentes níveis de proteção e/ou através de medidas socioeducativas por terem cometido infrações ou delitos (encaminhados através do Plantão do Foro Central e da Justiça da Infância). A atividade foi proposta na Unidade de Produção Pedagógica de Promoção da Saúde ministrada pelo Prof. Dr. Ricardo Burg Ceccim. Fizemos uma visita na casa de passagem para conhecer o território e ter um primeiro contato com os meninos. A experiência no início foi bem difícil pelo fato dos meninos estarem muito agitados, então tivemos a ideia de fazer um jogo de perguntas para tentar atrair a atenção deles. Num primeiro momento não teve nenhuma adesão, mas conforme fomos fazendo a atividade entre nós, eles mostraram interesse e participaram junto. Através dessa primeira atividade conseguimos obter informações para planejar a intervenção a partir das ideias que eles deram. Vimos que havia interesses diferentes: dança, batalha de funk, desenho... Um dos estudantes, que é praticante de jiu-jitsu, começou a conversar com os meninos sobre artes marciais e observamos que eles ficaram interessados em fazer uma “aula-demonstração”. Então decidimos nos dividir em pequenos grupos e organizar as atividades para atender a todos os gostos dos meninos colocando em prática os valores da educação e promoção da saúde agregados durante as aulas. As atividades que escolhemos fazer foram: aula de jiu-jitsu, música/dança, desenho e jogos de tabuleiro educativos.

Observamos que através das diferentes atividades que realizamos com os meninos, conseguimos levar até eles a reflexão sobre saúde, educação, ética e valores humanos. Trabalhar com populações vulneráveis é um desafio e para nós futuros Sanitaristas foi muito importante ter essa experiência de ir até um território, reconhecer, planejar e colocar em prática junto com as atividades o que aprendemos em aula.

COMPARTILHANDO CUIDADO: INCENTIVO AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EXTRAMUROS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE

Cecilya Mayara Lins Batista, Cilânea dos Santos Costa, Danielle Cristina Gomes, Jéssica Barros Rangel, Micarla Priscila Silva Dantas, Rayane Santos Lucena, Silvana Alves Pereira

Palavras-chave: Educação em saúde, Integralidade, Atenção Primária à Saúde

A equipe do programa de Residência Multiprofissional em Assistência Materno-Infantil, do Hospital Universitário Ana Bezerra, situado na cidade de Santa Cruz-RN, desenvolve algumas ações com enfoque interdisciplinar dentro e fora da instituição hospitalar, visando fortalecer o estreitamento dos vínculos e fomento da corresponsabilização na produção de saúde. Diante disso, o presente resumo objetiva apresentar o relato de experiência das repercussões advindas a partir das ações de educação em saúde executadas na atenção primária do referido município pela equipe multiprofissional de residentes. As “práticas interdisciplinares extramuros”, intituladas assim, as intervenções da equipe multiprofissional na atenção básica, pela sua característica externa aos muros do HUAB. Referem-se à experiência que tem revelado a importância da aproximação

da equipe de residentes (assistente social, enfermeira, farmacêutica, fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga e odontólogo) com a população atendida nas Unidades Básicas de Saúde. Por meio desse contato com a rede de atenção primária, os integrantes da residência propuseram potencializar a interação da equipe de saúde com a comunidade. Desenvolvendo ações de promoção e prevenção da saúde, fornecendo esclarecimentos e orientação acerca dos temas trabalhados de maneira a integrar saberes, de maneira lúdica e participativa. A experiência do grupo da residência multiprofissional produzida a partir do contato com a realidade extramuros do hospital permitiu refletir, que a interação disciplinar tem oferecido um avanço substancial no cuidado à saúde da comunidade, e, na comunidade. Tendo em vista a aproximação dos profissionais com a realidade dentro dos serviços da atenção primária à saúde, onde deveria atuar numa perspectiva de promoção e prevenção da saúde. Entretanto, o que se observa é a fragilidade desses processos de trabalho neste cenário. Dada esta necessidade, evidenciou-se como desafio a utilização de estratégias de trabalho norteadas por uma perspectiva interdisciplinar de produção do cuidado. Pautadas numa visão ampliada de saúde, garantindo à interação das várias áreas, neste sentido, rompendo com o paradigma medicalizador e curativista, que ainda permeia a prática em saúde nesses espaços. Dessa forma, percebe-se que esse contato da equipe multiprofissional com a comunidade e os profissionais da rede da atenção básica do referido município propiciou a construção do cuidado integral e compartilhado dentro das UBSs, mediante as ações de educação em saúde pautadas na produção de saúde, cidadania e autonomia dos sujeitos. Assim, fortalecendo a formação dos vínculos e o diálogo entre os atores envolvidos com a saúde no dia a dia

desses serviços. Percebe-se também, que permitiu aos profissionais da residência multiprofissional, fortalecer a atuação interdisciplinar por meio da integração na execução das ações, potencializando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, próprios à formação profissional. Diante do exposto, observou-se que esta experiência repercutiu no processo de fortalecimento da corresponsabilização e compartilhamento do cuidado no processo de produção de saúde no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde, mesmo onde se percebe fragilidades.

COMPORTAMENTO DE RISCO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE/MS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO

Maitê Burgo Costa, João Pedro Cândido, Aurelino Centurion, Carlos Alberto Eloy Tavares, Karoline Rangel da Silva

Palavras-chave: Educação, Saúde, Reflexão

APRESENTAÇÃO: A Educação em Saúde tem relação direta com o processo de aprendizagem, direcionada a promoção e prevenção da saúde, fazendo com que as ações sejam voltadas para a realidade do público a qual vai se trabalhar. As intervenções da educação em saúde vêm no intuito de provocar reflexões nos indivíduos. A sociedade atual apresenta em sua pluralidade diversos grupos, tribos com comportamentos variados, o que os deixam expostos a riscos, sendo reversíveis ou irreversíveis se fazendo necessárias ações em saúde. A adolescência é um período que abrange enormes descobertas e transformações biológicas e psicossociais e essa transição pode contribuir para um desenvolvimento saudável ou prejudicial. Os principais fatores de risco que acometem a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos

são: tabagismo; consumo de álcool; uso de drogas e psicoestimulantes; alimentação inadequada; sedentarismo; vivência sexual desprotegida; condução de veículos em excesso de velocidade. Este estudo tem como objetivo estimular o comportamento saudável entre os adolescentes de forma clara, lúdica, objetiva e dinâmica, respeitando as experiências vividas por cada jovem. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O presente trabalho foi realizado uma vez por semana entre fevereiro e junho de 2015 com adolescentes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Advogado Demóstenes Martins, na disciplina de Atividades Integradas V, por discentes dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), sob orientação do Prof. Me. Carlos Alberto Eloy Tavares. As temáticas escolhidas foram baseadas nas necessidades previamente detectadas na Escola em que foi desenvolvido o projeto e dentre as temáticas abordadas destacaram-se: drogas, suas classificações e efeitos biopsicossociais; violência familiar e seus impactos; percepção corporal na adolescência; influência das mídias sociais no que diz respeito ao “corpo perfeito” e a alimentação saudável. Esses temas foram abordados por meio de abordagens expositivas, dinâmicas de grupo, vídeos e rodas de conversa. **RESULTADOS:** O grupo de adolescentes se mostrou receptivo, questionador e participativo nas atividades propostas. O objetivo inicial de despertar reflexão foi alcançado quando evidenciou-se a quantidade de questionamentos que surgiram possibilitando troca de saberes com os discentes e construção de conhecimento compartilhado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, pôde-se observar a importância da promoção e prevenção em saúde no contexto das disciplinas já existentes no Ensino Fundamental, possibilitando que esses jovens utilizem esse instrumento no seu cotidiano e nas suas relações.

CONHECENDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ATRAVÉS DO PROJETO VER-SUS, TOCANTINS, BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane de Melo Costa, Claudia Cristinne Gomes Cardoso, Jamilla Sarmeto Rocha, Gabrielle Ferreira Santos, Kesya Fassina

Palavras-chave: Reflexão-crítica, Realidade, SUS

APRESENTAÇÃO: Vivenciar a realidade na integra permite que discentes conheçam e reflitam sobre a atual realidade do sistema, além de promover interação político-social entre os grupos dessa área, estabelecendo contato prévio dos estudantes antes da formação com os princípios e a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo e valorizando o compromisso ético dos participantes com os pressupostos da reforma sanitária, possibilitando um olhar reflexivo e diferenciado do modelo tecnicista e fragmentado, ainda é presente no processo de formação, bem como na assistência em saúde. **DESENVOLVIMENTO:** O método empregado neste estudo foi o relato de experiência da segunda edição do projeto VER-SUS Tocantins, Brasil, que aconteceu entre os dias 3 e 9 de agosto de 2015, no município de Palmas Tocantins. A vivência teve participação de 30 graduandos da área da saúde respectivamente dos cursos de Enfermagem, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Gestão em Saúde Coletiva, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social oriundos de Instituições de Ensino Superior Pública e Privada dos estados do Tocantins, Maranhão, Brasília, Piauí, Rio de Janeiro, Amazonas, Pará e Minas Gerais. Os graduandos foram divididos em grupos, onde tiveram a oportunidade de conhecer, dialogar e trocar experiências os serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade, como e a

situação da saúde local de acampamentos (Capadócia e assentamentos, comunidade quilombola, e aldeias indígenas). As práticas vivenciadas foram debatidas e problematizadas diariamente, através de rodas de conversas, oficinas, filmes, debates. **RESULTADOS:** Através do projeto é possível conhecer a realidade do SUS, pois o mesmo proporciona uma vivência ampla, que contempla tanto os serviços ofertados pelo SUS possibilitando não só conhecer, mas compreender que nos acadêmicos podemos ser agentes transformadores conscientes e críticos da realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O VER-SUS aproxima graduandos à realidade do SUS, permitindo espaços de trocas de conhecimento, fortalecendo princípios éticos, políticos e sociais, contribuindo para reflexão crítica e formação de profissionais comprometidos e humanizados. Fomenta ainda a percepção dos acadêmicos a reconhecer as contribuições do mesmo no processo de formação de profissionais, conscientes que são sujeitos agentes transformadores da realidade do sistema único de saúde, além de e pautados pela construção de um projeto de sociedade incluyente, democrática e plural.

CONHECIMENTO DAS PRÁTICAS DO ACOLHIMENTO PELOS SERVIDORES E USUÁRIOS DA UBSF: IMPACTOS NO ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS

Caroline Turino Battini, Isabela Goelzer Zorzi, João Antônio Carretoni Ricco, Deborah Yoshie Arima, Marcela Lucas de Oliveira, Giovanni Lima Corrêa, Yan Ferreira de Almeida

APRESENTAÇÃO: O acolhimento, conceito presente dentro da Política Nacional de Humanização do SUS (PNH), traz em sua essência uma nova postura e prática nas

ações de atenção e gestão nas unidades de saúde, favorecendo a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a legitimação do sistema público de saúde. A proposta de montar um plano de ação focalizando o acolhimento surgiu da parceria da Unidade Básica de Saúde da Família Aero Rancho IV, com os acadêmicos de medicina da universidade Uniderp, durante as atividades do módulo longitudinal Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC II). O objetivo do plano foi avaliar o grau de conhecimento e efetividade do acolhimento dentro da unidade. Entretanto, por meio de pesquisas, foi identificado que os servidores possuíam reduzida compreensão sobre o mesmo, enquanto os usuários o desconheciam. Desta forma, o plano, que ainda está em andamento, volta-se para atividades de educação permanente tanto para o servidor quanto usuários. METODOLOGIA: O plano está sendo executado na UBSF, tendo sido iniciado no mês de Agosto de 2015, com previsão de conclusão em Novembro do mesmo ano, onde há reuniões mensais com os servidores e duas reuniões com os usuários. As reuniões prezam principalmente pela clarificação de conceitos, reflexão pessoal dos impactos que o acolhimento pode causar na vida profissional e do usuário, e definição de metas para um atendimento mais eficaz na unidade. RESULTADOS: Espera-se que todos os profissionais tenham um conhecimento claro sobre o acolhimento e passem a sentir responsabilidade por este. Nosso plano também visa colocar em prática atitudes que melhorem a relação usuário-servidor, e facilitem o atendimento de demandas. Do usuário, espera-se que este tenha o conceito de acolhimento clarificado, e possa assim, ser cobrador ativo da prática do acolhimento na unidade. CONSIDERAÇÕES

FINAIS: É imprescindível que se compreenda a necessidade de ações voltadas para a efetivação do acolhimento dentro das unidades, e da necessidade de dinâmicas de educação permanente em saúde que insiram o conceito tanto para servidores quanto usuários.

CONHECIMENTOS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AS DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

Francielle Mello Pereira, Gislaine Abreu Recaldes, Kassandhra Pereira Zolin, Kelly Mariana Leão Petrutecelli, Leticia Antonio Costa, Margarete Knoch Mendonça, Raquel Cordeiro Ricci, Rodrigo Domingos de Souza

Palavras-chave: Enfermagem, doenças infecto - parasitárias, ações de enfermagem

APRESENTAÇÃO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos acadêmicos de enfermagem da UFMS e integrantes da Liga Acadêmica de Doenças infecto-parasitárias em Enfermagem (LADIPE), em agosto de 2015, durante a VI Jornada Acadêmica de Enfermagem, realizada em Campo Grande, MS. O objetivo foi verificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca das doenças infectocontagiosas. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A experiência contou com a participação de vinte e dois acadêmicos de diversos semestres e um docente do curso de enfermagem. Foi distribuído para cada participante um formulário contendo 04 questões sobre vários temas, como: diferença entre Dengue e Febre Chikungunya, precauções de contato padrões, meios de transmissão da Hepatite A e o esquema vacinal da Hepatite B. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: Os resultados apontaram pequenas divergências, nos questionários analisados. O percentual

maior de erro encontrado foi quanto as diferenças entre as manifestações clínicas da Dengue e a Febre Chikungunya, com 52% de acertos. Com relação às precauções de contato padrões houve 92% de acertos. Quanto a transmissão do Vírus da Hepatite A, houve 88% de acertos e sobre o esquema vacinal da Hepatite B, foram 92% de acertos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados mostram que os acadêmicos de enfermagem, independente dos diferentes semestres, apresentam um conhecimento razoável sobre as doenças infecciosas. Desse modo, os números reforçam a importância da continuidade e da ampliação das ações de divulgação e educação da LADIPE, junto aos alunos da graduação. A experiência evidenciou-se que a LADIPE é uma referência para outros discentes, pois estimula e motiva os alunos para as discussões sobre doenças parasitárias e incentiva a pró-atividade nas ações educativas e assistenciais. Por fim, ressaltamos a importância da LADIPE, no processo de formação de enfermeiros, oferecendo não só uma oportunidade para os integrantes da LIGA, mas para a todos os alunos do curso de Enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA PRECEPTORES DA REDE PÚBLICA DE ATENÇÃO À SAÚDE DE CAXIAS DO SUL

Gabriel Trevizan Correa, Léia Muniz, Suzete Marchetto Claus

APRESENTAÇÃO: A Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS (2004) lançou as bases para a reforma do sistema educacional para a área da saúde no Brasil, focando no desenvolvimento da rede de ensino em serviço. No âmbito da pós-graduação, uma das iniciativas refere-se aos Projetos de Apoio ao SUS, cujos cursos, realizados pela parceria entre o Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa

e o Ministério da Saúde, contemplaram sete áreas no biênio 2013-2014, dentre elas, o curso de Educação na Saúde para Preceptores do SUS. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Pode-se considerar que foram desenvolvidas fundamentalmente duas competências: I) Gestão Educacional e II) Ensino-aprendizagem e Preceptoria. Exemplos de temas trabalhados que estiveram relacionados com o desenvolvimento da primeira competência foram: Educação permanente e formação de recursos humanos em saúde; Diretrizes curriculares nacionais e o aprendizado em campo de prática. Para o desenvolvimento da segunda competência, exemplos de temas trabalhados foram: Análise das necessidades de saúde e de aprendizagem; Desenvolvimento de competências emocionais. O objetivo é descrever o percurso de aprendizagem no curso acima citado em relação à prática de preceptoria, tendo como referência a experiência do autor (aluno do curso e preceptor do PROPET-Saúde), identificando relações entre as temáticas estudadas e o desenvolvimento das áreas de competência descritas no Caderno do Curso. RESULTADOS ALCANÇADOS: Aprendizagem sobre o desenvolvimento de competências, habilidades e objetivos educacionais, voltados ao contexto da interdisciplinaridade na Saúde Coletiva, campo de atuação do PROPET-Saúde; capacitação dos preceptores para a utilização de ferramentas para o planejamento e enfrentamento de problemas educacionais e de saúde; consideração dos conhecimentos prévios e problematização da formação dos acadêmicos; CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esta construção foi fundamental para a elaboração conjunta do planejamento educacional no ensino em serviço e gerou a necessidade de avaliações periódicas do programa de estágio junto aos acadêmicos.

CONSTRUÇÃO DO ALGORITMO DE ACOMPANHAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS, RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO – VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PETVS)

Mayara Santana de Freitas, Laís Dantas Fernandes Leite, Marcelle de Souza Fontes Valença, Maria do Socorro Farias Chaves

Palavras-chave: PET-SAÚDE/VS, Sífilis Congênita, Vigilância

Apresentação: O PET-SAÚDE/VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PET-Saúde/VS) destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Vigilância em Saúde e tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais de saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Em sua edição 2014/2015 o PET-Saúde/VS teve como temática, o Fortalecimento/Desenvolvimento e Capacidades em Vigilância em Saúde: Vigilância do Óbito Materno, Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e Vigilância/Eliminação da Sífilis Congênita. As atividades foram desenvolvidas no Distrito Sanitário Subúrbio Ferroviário (DSSF), na Secretaria Municipal de Saúde de Salvador e na Escola de Enfermagem da UFBA. Para o melhor desenvolvimento das atividades, foram construídos quatro subgrupos de trabalho (considerando a diversidade de profissões e de cursos presentes entre os integrantes). O subgrupo responsável pela temática “Vigilância/Eliminação da Sífilis Congênita”, idealizou e executou a construção de um sistema de acompanhamento da gestante com sífilis a fim de direcionar o trabalho do profissional e oferecer autonomia à gestante. Desenvolvimento:

Foram elaborados dois algoritmos de acompanhamento da gestante com sífilis, com base nas Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita do Ministério da Saúde. O primeiro à gestante com informações a cerca do seu agravo, etapas do seu tratamento (tais como realização de exames mensais e uso de medicações adequadas) até a sua cura. O outro, de uso do profissional, oferece suporte técnico ao mesmo para o direcionamento do tratamento. RESULTADOS: A implementação dos algoritmos na rotina dos serviços de saúde está prevista para ocorrer gradativamente, mediante aprovação da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, iniciando as ações no DSSF e posteriormente estendendo-se à todo município. Considerando a sífilis congênita um importante problema de saúde pública, o algoritmo visa oferecer suporte às fragilidades encontradas no acompanhamento do tratamento da gestante, podendo evitar a ocorrência de novos casos. É importante reconhecer as deficiências existentes nos serviços de saúde no que tange o cuidado à saúde da mulher, a fim de proporcionar mudanças desde a gestão à assistência nas unidades de saúde. A implantação do algoritmo oportuniza a gestante se tornar responsável pelo seu tratamento em parceria com o profissional, nesse contexto, o instrumento se apresenta como uma importante ferramenta que pode possibilitar melhorias na saúde pública, refletindo na redução na incidência dos indicadores de morbimortalidade materno-infantil. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A sífilis congênita é um importante indicador da qualidade da assistência do pré-natal e por ser de fácil prevenção e tratamento, sua alta incidência provavelmente reflete as falhas na assistência prestada às gestantes. Assim, as ações do PET-Saúde/VS, sejam elas direcionadas à Vigilância e Eliminação da Sífilis Congênita ou Vigilância do Óbito Infantil/Fetal e Materno, se

tornam grandes aliadas dos serviços de saúde proporcionando intervenções que visem a melhoria da assistência prestada à comunidade.

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DA FICHA DE REGISTRO E CONTROLE DOS CASOS DE TUBERCULOSE

Marcelle Luana Carneiro Lemos, Késia Valentim do Nascimento, Augusto Fernando Santos de Lima

Palavras-chave: Tuberculose, Vigilância em Saúde, Saúde Pública

APRESENTAÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa antiga que acomete principalmente as populações de alta vulnerabilidade social. Apesar de ser uma doença de fácil diagnóstico e curável, tendo o tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), continua sendo um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil. Como medida de controle, a avaliação dos contatos dos casos de tuberculose é essencial para a detecção precoce e quebra da cadeia epidemiológica desse agravo. METODOLOGIA: Tendo em vista o alto índice de contatos intradomiciliares não examinados dos casos de tuberculose e o mau preenchimento dos dados desses contatos nos prontuários, foi elaborada uma ficha para registro e controle dos contatos pelos residentes em Saúde Coletiva do Distrito Sanitário I (DS I) da cidade do Recife - Pernambuco. Trata-se de uma ficha por caso de tuberculose, onde todos os contatos desse serão registrados, consistindo nas informações sistematizadas de grau de parentesco, exames realizados (Radiografia, Prova Tuberculínica e Baciloscopia) presença da marca de cicatrização pela vacina BCG e a conduta que foi adotada pelo profissional que avaliou. A ficha de registro de controle e avaliação

dos contatos de tuberculose foi utilizada em todas as Unidades de Saúde da Família (USF) e nas policlínicas localizados no DS I de forma experimental para melhorar a qualidade das informações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e aumentar o monitoramento desses contatos. RESULTADOS: Foi constatado que o uso da ficha de registro dos contatos permitiu o resgate dos dados, aumentando assim a qualidade de informação do SINAN e uma maior atenção voltada aos contatos de modo que, houve um aumento na realização da avaliação desses. Como desafios, foram encontrados entraves quanto à aceitação dos profissionais das unidades de saúde para o preenchimento da ficha e seu uso no serviço de rotina, a resistência que alguns demonstraram no ato da coleta das informações e a falta de informações acerca dos contatos nos prontuários dos casos de tuberculose. Recomendações: Por ter se mostrado como instrumento de informação eficaz, foi recomendado a implantação da ficha de registro e controle dos casos de tuberculose nas Unidades de Saúde da família e nas Policlínicas do DS I como uma ação de rotina para o acompanhamento dos casos de tuberculose, com a perspectiva de adequação desta para outros agravos também. Além de reforçar a sensibilização da importância do acompanhamento do paciente com tuberculose e seus contatos (busca ativa) evitando assim o desencadeamento do ciclo da doença.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CORPO E SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Damasceno de Santana, Raquel de Alcântara, Nadirlene Pereira Gomes, Luana Moura Campos, Jordana Brock Carneiro, Kátia Cordélia Cunha Cordeiro, Raiane Moreira dos Santos, Fernanda Matheus Estrela

Palavras-chave: Identidade de Gênero, Sexualidade, Feminismo, Educação, Enfermagem

Introdução: A modelagem do corpo feminino e sua representação podem ser consideradas resultado da construção do ser mulher na sociedade. Essa representação norteia as maneiras de se vestir e se comportar das mulheres, em sua maioria em um contexto de submissão em relação aos homens. Objetivo: Relatar a experiência de vivência de um ciclo de oficinas sobre a reflexão acerca da construção social do corpo e sexualidade. Descrição da Experiência: Trata-se de um relato de experiência sobre a participação em um ciclo de oficinas sobre a construção social do corpo e sexualidade promovida pelo Centro de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres, Gênero, Saúde e Enfermagem (GEM) em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa: Violência, Saúde e Qualidade de Vida (Vid@) da Escola de Enfermagem da UFBA. As atividades, que ocorreram em três encontros, foram realizadas com discentes da graduação em enfermagem da Universidade Federal da Bahia e abordaram os seguintes temas: Corpo e Sexualidade; Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Resultados: As ações permitiram reflexões sobre as construções sociais de gênero e suas implicações para a imagem corporal. Além disso, possibilitou discussão sobre como se dá a difusão dessas construções através dos meios de comunicação. Foram confeccionados pelas participantes a representação do seu corpo em massa de modelar. Discutiu-se também sobre os conceitos de sexualidade através das cores representadas nas imagens. Considerações Finais: A construção histórica de educação patriarcal faz com que o indivíduo não se perceba inserido em um universo de papéis sociais pré-estabelecidos, o que dificulta a ressignificação das relações de gênero e a reflexão do que é ser mulher e homem. Dessa forma, torna-se imprescindível a

promoção de reflexão e debates sobre a temática visando à desconstrução dos papéis sociais.

CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO ACADEMICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Nadja de Carvalho Moreira de Oliveira, Giovane Oliveira Vieira, Suzana Curtinhas

Palavras-chave: Formação profissional, Equipe Multidisciplinar, Cuidado

A produção da saúde perpassa saberes e práticas que envolvem todos os atores, desde o usuário ao profissional tanto da gestão quanto aqueles que estão diretamente envolvidos com a prática do cuidado na rotina diária. As experiências relacionadas à formação dos profissionais da área da saúde veem ao longo dos anos, mostrando a necessidade de constantes transformações já que a dinâmica social modifica-se de acordo com os determinantes presentes no momento e refletem uma construção histórica. Seguindo a lógica de um sistema de saúde que é universal e tem como princípios a integralidade, a equidade e a regionalização a formação profissional deve reconhecer o lugar dos sujeitos e o controle social para produção da saúde individual e coletiva. OBJETIVO: Relatar a importância de oportunizar para o acadêmico a aplicabilidade do conhecimento teórico nos cenários de prática. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de docentes e discentes no estágio curricular em uma UBS localizada no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Relato: Durante o reconhecimento do cenário de prática foi solicitado pela enfermeira que se realizasse uma atividade de educação em saúde na sala de espera do setor de curativos. Atendendo a solicitação, os discentes e docentes direcionaram-se ao local e mesmo sem material apropriado

iniciou-se uma conversa informal com os usuários que aguardavam a vez para realizar curativo. Diante do exposto, foi possível fazer alguns apontamentos sobre as necessidades de saúde dos usuários da sala de curativos da UBS. Em seguida reuniu-se o grupo de discentes e docentes para discussão e análise dos apontamentos com a finalidade de elaborar estratégias levando em consideração os aspectos socioeconômicos, culturais e educacionais dos usuários além das características do território e as vulnerabilidades observadas. Ao retornar à unidade as atividades elaboradas foram desenvolvidas com os usuários na sala de espera e dentre estas se destaca a anamnese, observando se havia um acompanhamento desses usuários por um profissional de saúde, aferição de PA e realização dos curativos. Durante a anamnese percebeu-se que a grande maioria dos usuários apresentava edemas em membros inferiores. Então foi solicitado aos discentes que realizassem uma busca de material bibliográfico sobre úlceras venosas e a importância de promover retorno venoso nos membros afetados. Deste modo surge a ideia de confeccionar puff de garrafas pet como equipamento auxiliar no tratamento, pois o mesmo pode ser utilizado para manter membros inferiores elevados seguindo a implementação de enfermagem. RESULTADOS: Atualmente os discentes estão elaborando oficinas temáticas e dentre estas se destaca a oficina para construção dos puffs. Inicialmente construíram 16 puffs que serão doados a UBS. As oficinas são oferecidas a comunidade não apenas para os usuários da UBS. CONCLUSÃO: A produção do conhecimento abrange diversos aspectos que não podem dissociar o corpo individual do corpo coletivo, dos saberes e práticas dos sujeitos e comunidades, das vulnerabilidades territoriais e das possibilidades transformadoras que advém da parceria entre comunidade acadêmica, serviços e controle social.

CONSULTÓRIO NA RUA: OS MOVIMENTOS DE UM ESPAÇO DE PRODUÇÃO E (RE) SIGNIFICAÇÃO DE VIDA

Rosane Machado Rollo, Ricardo Burg Ceccim

Palavras-chave: Estágios curriculares: Educação Permanente em Saúde, Consultório na Rua

APRESENTAÇÃO: Viver o conceito ampliado de saúde passa por ser livre para discutir o cuidado dos indivíduos e coletividades, bem como as práticas em prol da qualidade de vida, considerando todas as inúmeras formas criativas das possibilidades de fazer a saúde e andar a vida. Neste sentido, vivenciar às 600 horas das atividades prático-aplicativas, do estágio curricular obrigatório do Bacharelado de Saúde Coletiva, no Consultório na Rua (CnR), do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, foi uma vivência desafiadora e instigante. O presente relato tem como objetivo descrever as experiências vividas durante o Estágio, e, a partir daí, analisar a potencialidade desta atividade na formação profissional do sanitarista. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Ações de saúde realizadas na prática das equipes dos CnR dependem prioritariamente das demandas dos usuários, portanto são ações variadas e que precisam envolver vários atores, para possibilitar ações conjuntas e efetivas. A estratégia clínica do CnR procura dialogar com a realidade das pessoas em situação de rua, permeada pelos desafios de sobrevivência nesse espaço. Em nossas atividades práticas estavam consideradas a participação das abordagens dos territórios de atuação do CnR, que são o equivalente da consulta em serviços tradicionais de saúde, e, representam a aproximação com o usuário, ocorrendo de forma gradual. Desdobra na criação de vínculo de confiança e acolhimento de demandas, estruturando

o acompanhamento ou projeto cuidador singular, segundo o qual os técnicos podem realizar atendimentos no próprio cenário da rua ou encaminhar o usuário para algum serviço da rede de saúde ou intersectorial. RESULTADOS: O Estágio ampliou o conceito de saúde e habilidades profissionais, uma vez que abordou temas, experiências e práticas inovadoras e críticas. Da mesma forma, a interação com usuários, trabalhadores, comunidade, no seu cotidiano, fortaleceu práticas interdisciplinares em saúde e a construção coletiva de saberes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Abordar a temática sobre a População em Situação de Rua passa por refletir sobre a subjetividade humana e a produção de diferentes sentidos para o processo de promoção de saúde e adoecimento da população, exigindo um sistema de gestão que ofereça respostas de transformação das práticas, inclusive pela dificuldade que se tem de entender quem é, e de que forma se comporta e transita essa comunidade. A reflexão intensa sobre a experiência vivida, e o contato com o mundo do trabalho demonstrou que o 'Estágio produziu conhecimentos significativos, e, tem grande potencialidade na formação do sanitário.'

CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PREPARO DA MAMA PARA O ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamila Martins da Cruz, Cristiana Ferreira de Souza Rondon, Edmundo Rondon Neto, Thays Luana da Cruz, Stephany Anastacia Serpa Alarcon, Priscily Souza Palhano

Palavras-chave: aleitamento materno, relato de experiência

APRESENTAÇÃO: A preparação para amamentação começa desde a gestação, preparando a mulher psicológica e

fisicamente para esse momento. Faz-se necessário que ela saiba a importância da amamentação e o que fazer para evitar os desconfortos durante esse processo. Nas consultas de enfermagem pode-se observar a preocupação das mulheres ao amamentar, por experiências anteriores desagradáveis e que muitas deixam de amamentar cedo pela dor que sentem, identificando essa problemática começou-se a orientar de maneira mais clara e precisa as gestantes durante as consultas, objetivando a promoção do aleitamento materno exclusivo, tornando o processo mais prazeroso para a mulher. DESENVOLVIMENTO: As consultas realizaram-se em uma UBSF de Campo Grande-MS, entre os meses de março a julho de 2015, com as gestantes das três equipes, através da Residência de Enfermagem Obstétrica iniciou as consultas com orientações técnicas e ilustrativas no preparo da mama. RESULTADOS: Durante as consultas utilizou-se ilustrações e mama feita de pano para explicar a fisiologia da mama e quais técnicas elas poderiam utilizar durante a gestação até o nascimento do bebê, foi orientado também os benefícios do aleitamento materno para o binômio e a pega correta do bebê. CONSIDERAÇÕES: Pode-se observar através das consultas uma maior tranquilidade das mulheres no que se refere à amamentação e nas consultas de puerpério, o quanto mais preparadas e seguras estavam.

CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA

Dulce Pimenta Gonçalves

Palavras-chave: Residência Multiprofissional em Saúde da família, organização urgência odontológica, plantões odontológicos

APRESENTAÇÃO: O atendimento das urgências/emergências deve ser garantido na atenção primária como prioridade a todos os usuários, independente de serem da área de abrangência, devendo ser reservado diariamente um horário para esse atendimento (MINAS GERAIS, 2006). Os plantões odontológicos realizados pelos residentes na Unidade de Pronto Atendimento Municipal (PAM) têm o objetivo de complementar e ampliar a oferta do serviço de urgência à população, uma vez que é realizado em horários distintos ao de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). DESENVOLVIMENTO: O serviço de atendimento de urgência odontológico, em forma de plantões, foi organizado a partir da RMSF, visando atender, em horários alternativos de funcionamento das UBS, os casos de urgência odontológica, garantindo à acessibilidade e integralidade da atenção a saúde. São realizados no Pronto Atendimento Municipal, pelos Cirurgiões Dentistas (CD) residentes, nos horários de 18hs às 22hs, de segunda a sexta-feira, e de 8hs às 22hs, nos sábados, domingos e feriados. Destina-se a atender os casos clínicos agudos, caracterizados por condições ou estados que requerem a imediata intervenção do CD, prevalecendo casos álgicos associados a processos infecciosos, complementando e ampliando a oferta do serviço de urgência odontológica à população. RESULTADOS: Desde o início deste atendimento no PAM constatou-se a importância deste serviço com a ampliação de oferta de atendimento das urgências odontológicas, garantindo o acesso dos usuários que dele demandam. No ano de 2014 foram realizados 3263 atendimentos e 5970 procedimentos, onde toda a demanda apresentada nesta unidade, após passar por triagem para priorização de atendimento, é atendida pela equipe plantonista. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O serviço de plantões odontológicos, para atendimento

das urgências, foi organizado e iniciado pela RMSF, atendendo a Política Nacional para Hospitais de pequeno porte (Portaria 1044/GM 2004), sendo hoje reconhecido como porta de entrada alternativa para este tipo de atendimento, impactando na resolubilidade dos atendimentos de urgência odontológica.

CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS NÃO CURRICULARES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE

Elaine Basílio dos Santos, Dennifer da Rocha da Silva, Tainara de Souza Santos, Luisa Virginia Matos Lopo

Palavras-chave: humanização da assistência, Saúde pública, SUS, formação profissional

A formação acadêmica no âmbito da saúde não se constitui apenas com saberes técnicos, mas também a partir de práticas e experiências vivenciadas no decorrer da formação. Nesse entendimento, o estágio "Permanecer SUS" foi criado em 2008 visando o fortalecimento da política nacional de humanização, tendo em vista a melhoria do atendimento nas emergências de grandes hospitais da Rede pública de Salvador. Neste âmbito, então, este estudo tratará de um relato de experiência vivenciado por discentes da graduação de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia em um estágio não curricular disponibilizado pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, intitulado Permanecer SUS. Assim o objetivo do presente trabalho é relatar a partir da observação o impacto das experiências vivenciadas durante o exercício do estágio e suas contribuições para a formação acadêmica enquanto futuras profissionais de saúde. Atuamos na porta de entrada das unidades estabelecendo o primeiro contato com o usuário onde devemos manter a descrição, orientar

quanto às normas e rotinas da unidade, encaminhamento para redes internas e externas, entre outras questões mantendo a escuta qualificada para atender da melhor forma as demandas que nos são ofertadas. Vivenciando algumas variáveis ao observar e realizar o acolhimento em determinadas emergências de grandes unidades de saúde de Salvador percebe-se o quanto o serviço e suas burocracias dificultam a acessibilidade do usuário ao sistema de saúde, como a longa espera devido à falta de leitos, dos problemas estruturais e dos desconfortáveis processos de trabalho, uma questão nos faz refletir é o fato dos usuários e seus acompanhantes terem a necessidade de alguém para escutar suas demandas, explicar qual a situação da super lotação e dar um conforto emocional torna a longa espera mais agradável e transmite uma sensação de segurança diante de qualquer possível intercorrência. Porém, enquanto estagiárias do programa permanecer SUS reconhecemos que humanizar o atendimento não é sempre uma empreitada fácil, pois constantemente encontramos usuários que não conseguem compreender os problemas das unidades e até mesmo a resistência de alguns profissionais de saúde, tornando muitas vezes difícil prosseguir e dar resolubilidade aos casos, apesar das barreiras e dificuldades existentes, é sempre necessário transpor e encontrar motivações todos os dias. Assim, é mister ter sempre em vista que existe um ser humano em situação de vulnerabilidade que precisa ser assistido de alguma forma, seja tecnicamente pelos profissionais de saúde ou emocionalmente frente ao contexto e as particularidades vivenciadas por cada um deles. Ter a oportunidade de estagiar no programa nos possibilitou uma vivência especial no SUS, pois foi a partir deste que pudemos refletir as possibilidades de atuação enquanto futuras enfermeiras e perceber a importância da articulação entre os diversos setores de

uma unidade, todos interligados com o objetivo de produzir saúde. Este programa tem contribuído significativamente para a formação acadêmica dos discentes da área de saúde, pois o mesmo tem proporcionado a todos que atuam no programa vivenciar experiências ímpares frente aos usuários, profissionais e unidades de saúde do SUS, expondo aos discentes as diversas áreas de atuação na saúde pública.

CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS COMO REFLEXO DE UMA ATIVIDADE INTEGRADORA ENTRE DIFERENTES FASES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Ariane Sabina Stieven, Cláudio Claudino da Silva Filho, Ângela Urió, Ana Paula da Rosa, Débora Cristina Favero, Tassiana Potrich, Jeane Barros de Souza

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Integração

Nos dias atuais, percebe-se escassez de interesse por grande parte dos cursos universitários em realizar atividades que não tenham finalidade puramente acadêmica, como atividades integradoras ou beneficentes, mesmo que estas estejam relacionadas ao próprio curso. Essas atividades não são encontradas facilmente nas universidades brasileiras, porém, quando ocorrem é apenas em casos de catástrofes naturais ou algo que comova toda a nação, sendo assim, passageira. Como possível reflexo, não se encontram acadêmicos dispostos a participar de atividades “diferentes” das propostas por cada disciplina em sua particularidade, quando estas são propostas. Esse estudo tem como objetivo geral descrever vivências e aprendizados para vida pessoal, acadêmica e profissional como resultado de uma atividade realizada durante a graduação em Enfermagem. Trata-se

de um estudo na modalidade relato de experiência, baseado na participação em atividade proposta pela coordenação do curso, no âmbito da reformulação de seu Projeto Político Pedagógico, por um grupo nomeado de GT Catavento, composto por docentes e acadêmicos de todas as fases do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó- SC. Nesse sentido, a atividade desenvolveu-se no decorrer do primeiro semestre do ano de 2015, nas dependências desta Universidade, onde foi proposta a atividade integradora com finalidade de aproximar os acadêmicos das diferentes fases do curso e recepcionar os “calouros”. Para isso, foi realizada a divisão dos grupos procurando compor cada grupo com participantes de todas as fases, sendo que para cada grupo (além do relatado aqui) haveria um professor tutor para acompanhar as futuras atividades. Ao final do semestre então, cada grupo realizaria uma apresentação, a sua escolha, a partir do tema “O que é Enfermagem para você/nós?”, além de buscar alimentos não perecíveis e agasalhos, ambos para fins de doação integrando-se para essa distribuição com o projeto VER-SUS Oeste Catarinense. A atividade foi avaliada e equivaleu pontos em todos os componentes curriculares do semestre corrente. O grupo “Metamorfose”, relatado aqui, optou por uma analogia com as fases da vida das borboletas e dos acadêmicos de Enfermagem os quais sofrem mudanças no decorrer do curso, tanto pessoais quanto profissionais. Para o dia da apresentação, o grupo confeccionou materiais e desenvolveram um uniforme para serem distinguidos dos demais grupos. A apresentação foi realizada em forma de jornal, contendo notícias e “previsão do tempo para a Enfermagem” fazendo uma analogia com as regiões onde haveriam concursos na área. Para finalizar, todos os integrantes, até mesmo o professor

tutor, cantaram a paródia a qual pode ser acompanhada por todos os presentes através de apresentação por data show. A apresentação foi aplaudida e elogiada por todos. Através dessa atividade percebeu-se a importância e necessidade da realização de mais atividades as quais integrem os acadêmicos de um curso, e por que não estender essa atividade para os demais cursos? O que aumentaria a participação e integração da comunidade acadêmica, sem contar na importância das doações arrecadadas, as quais beneficiaram dezenas de famílias carentes, entregues durante a edição inverno 2015 do projeto VER-SUS Oeste Catarinense.

CONTRIBUIÇÕES DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Mariana Moreira da Silva, Marilda Nunes Ribas Volpe, Pâmela Luiza Araújo Gomes, Gabriela Duarte Pereira, Gleice Camargo Fidelis da Silva, Francielly Paulina Espínola Souza, Lourdes Missio

Palavras-chave: enfermagem, licenciatura, ensino em saúde

APRESENTAÇÃO: Este relato aponta a vivência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Licenciatura em Enfermagem (ECSOL), enquanto acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, desenvolvido na modalidade de licenciatura e bacharelado. O referido estágio é desenvolvido no quarto ano do curso e entre suas modalidades está a participação em projetos de extensão coordenados por docentes do curso. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Relata-se a experiência da participação em projeto envolvendo educação em saúde com Agentes

Comunitárias de Saúde (ACS) atuantes em Estratégias de Saúde da Família (ESF) do Município de Dourados/MS. Primeiramente levou-se a proposta a Coordenação das ESF 17 e 27, localizadas no bairro Jockey Clube e as ACS. Foram levantados os temas relacionados ao processo de trabalho das agentes, pois tínhamos a preocupação de atender as necessidades reais das mesmas. Dentre os temas elencados, destacam-se os seguintes: motivação e valorização profissional, vacinas, planejamento familiar, perspectiva familiar, adolescência (desenvolvimento, gravidez, drogas). Em seguida marcamos as datas dos encontros e os respectivos temas a serem discutidos. Até o mês de outubro de 2015 realizou-se cinco encontros, tendo a participação em torno de cinco ACS. Para as atividades, procurou-se utilizar várias dinâmicas e estratégias de ensino visando contribuir para uma aprendizagem significativa para todos os atores envolvidos. RESULTADOS E IMPACTOS: As atividades educativas desenvolvidas buscaram valorizar as experiências das profissionais envolvidas; trazer o aporte científico e promover reflexões sobre a prática profissional e como melhorar o serviço desenvolvido por elas. Desse modo, houve grande interação do grupo e ouvimos nos relatos das ACS as potencialidades e dificuldades vivenciadas pelas mesmas no seu processo de trabalho e percebemos que o conhecimento se constrói em uma troca constante. Esta troca entre as agentes e acadêmicas contribuiu para a formação e mostrou o quanto a graduação na modalidade de bacharelado é fortalecida tendo concomitantemente a formação em licenciatura, haja vista a atuação educativa do enfermeiro no seu rol de atividades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Espera-se contribuir com o arcabouço de informações sobre formação de licenciandos de enfermagem, pois o trabalho vislumbra socializar práticas educativas na intenção de

otimizar o processo de ensino aprendizagem no campo de formação na área da saúde. Pode-se também proporcionar reflexão sobre as contribuições da licenciatura em enfermagem, pois acreditamos que a educação é o grande agente transformador no mundo.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA JUNTO A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Guilherme Endres Cuccarolo, Suzete Marchetto Claus, Alice Maggi

Palavras-chave: Atenção Básica a Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Psicologia

APRESENTAÇÃO: A discussão relativa à formação em psicologia voltada a saúde revela que o campo da saúde pública tem crescido, tornando-se espaço de inserção profissional. Compreende-se que o sistema de saúde público brasileiro, bem como os movimentos que propõe a atuação interdisciplinar no cuidado à saúde dos usuários impõe desafios e necessidade de reformulações nos currículos acadêmicos. Discute-se a importância do profissional da psicologia se inserir nesse âmbito de trabalho, construindo conhecimento in loco e consolidando sua prática profissional nas equipes de saúde. A Atenção Primária em Saúde é o foco de muitos dos programas nacionais de reorientação profissional à saúde pública. A Estratégia de Saúde de Família é encontrada nesse contexto como orientador das práticas em saúde coletiva. Sendo uma das principais políticas de atuação em saúde atualmente e considerando-se a crescente inserção de profissionais da psicologia nas equipes de saúde da família, buscou-se destacar potencialidades desse fenômeno através do levantamento das atividades realizadas atualmente por profissionais já inseridos na rede. O estudo objetiva identificar

as efetivas contribuições da Psicologia inserida na Estratégia de Saúde da Família, caracterizando o pressuposto teórico de sua atuação e legitimando a ESF como campo de atuação profissional. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: Estudo exploratório, de caráter qualitativo, tendo por base pesquisa bibliográfica e documental pertinente. Foram pesquisados dez artigos publicados a partir de 2009, dando-se ênfase a relatos de experiência ligados à ESF. Os artigos foram coletados a partir do site de indexação Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através de pesquisa pelos descritores Atenção Básica a Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Psicologia. Para a realização do estudo foi utilizado como instrumento para coleta de dados um modelo de fichamento, a fim de organizar os temas que serão analisados posteriormente. Os artigos selecionados serão analisados e buscar-se-á o recorte de conteúdos, para elencar categorias analíticas partindo de um modelo misto. Como referencial de análise, será usado a Análise de Conteúdo proposta por Laville e Dione (1999). RESULTADOS: O estudo ainda encontra-se em fase de realização a ser concluído em dezembro de 2015. Dados coletados até então apontam que o psicólogo que atua juntamente a ESF, atua de acordo com as orientações propostas pelo Ministério da Saúde, destacando-se a participação nas reuniões interdisciplinares, efetuando apoio matricial às equipes de saúde. Considera-se ainda a importância da realização de estágios de cursos de graduação. Outro dado identificado em três dos artigos estudados aponta para o desconhecimento do trabalho psicológico por parte das equipes de saúde, resultando em demandas de atendimento individual e de cunho curativista. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção do psicólogo na ESF é recente e sua formação ainda encontra-se engendrada pelo modelo clínico curativista. Fomentar o trabalho do psicólogo e as

potencialidades geradas a partir de sua inserção pode promover os debates necessários para a reforma curricular a fim de formar profissionais aptos a atuação em saúde pública, em especial no que se refere à Atenção Básica.

CONTRIBUIÇÕES DA VIVÊNCIA-ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Daniela de Oliveira Soares, Audrey Moura Mota Geronimo, Liney Maria Araujo

Palavras-chave: VER-SUS, Enfermagem, formação acadêmica

A descentralização político-administrativa, a universalização, a participação social, a Política Nacional de Humanização e de Atenção Básica, além do Pacto de Gestão somado às novas demandas do SUS culminaram na necessidade de rever a formação dos profissionais de saúde, resultando nas Novas Diretrizes Curriculares (NDC) para a área da saúde. Esse novo perfil exigia que fossem generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados para intervir sobre problemas prevalentes no epidemiológico dos níveis local, regional e nacional, focado na responsabilidade social e comprometido com a cidadania. O desenvolvimento de habilidades, como comunicação, liderança, tomada de decisões e administração/gerenciamento, são competências promovidas pelo futuro profissional o enfermeiro, tanto na formação como no decorrer de todo o processo de educação permanente como respostas às demandas da vida profissional, cotidianamente. Relato de experiência sobre a vivência-estágio da realidade da rede de assistência à saúde do SUS em municípios do interior do Mato Grosso e sua contribuição na formação acadêmica.

Trata-se de estudo descritivo, transversal, realizado a partir dos relatórios diários produzidos. As vivências ocorreram no período de 15 a 21 de Setembro de 2013, nas cidades de Araputanga e Pontes e Lacerda, com equipes de acadêmicos de variados cursos superiores. As visitas foram realizadas em todas as unidades relacionadas à rede do SUS dos municípios, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades individuais e aprofundamentos outrora teóricos. Partindo das inúmeras críticas lançadas à gestão do SUS, a vivência in loco permite solidificar as teorias trabalhadas na academia, possibilitando o desenvolvimento de um senso crítico voltando tanto para as demandas dos usuários, quanto para as limitações dos profissionais de saúde e as prioridades elencadas pelos gestores municipais. A vivência-estágio possibilitou o exercício das competências que passaram a ser parte do cotidiano do enfermeiro, especialmente a comunicação e liderança, explicitando os desafios enfrentados no que se refere às decisões administrativas e de gerenciamento. Em sendo equipes multiprofissionais, permitiu uma intensa troca de experiências, garantindo que os saberes acadêmicos fossem confrontados com a realidade, na prática. Já que cabe ao enfermeiro grande parte da gestão das unidades que compõem o sistema, conhecer a realidade em contraponto à teoria garante uma visão mais completa e concreta. Vivenciar o VER-SUS em diferentes unidades de saúde e identificar o enfermeiro como o principal executor dessas ações, contribuiu de maneira ímpar na formação do futuro profissional, provocando discussões sobre as realidades observadas, trazendo para os envolvidos uma autorreflexão no que tange os aspectos científicos, técnicos, éticos, moral e políticos, além de interdisciplinar, intersetorial. Contribui sobremaneira no desafio de atender às NDC instituídas, viabilizando o aprofundamento de um

olhar comprometido com o social e com a cidadania que lhe cabe. Essa experiência de aprendizagem se tornou potente no momento em que os movimentos sociais trouxeram para o campo pedagógico sua bagagem empírica, explicitadas nas vivências e nas práticas diárias. Indiscutivelmente, compor a equipe do VER-SUS ainda que como acadêmicas, nos fez ser e pensar como profissionais, contribuindo para a desconstrução de críticas infundadas ao SUS, que muitas vezes corroborávamos de forma imposta pelo inconsciente coletivo.

CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA A FORMAÇÃO DISCENTE: AVALIAÇÃO DO 3º SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rute Ramos da Silva Costa, Michael Maller Ermenegildo, Ana Eliza Port Lourenço, Renata Borba de Amorim Oliveira, Priscila Vieira Pontes, Carolina Soares da Silva, Genesis Barbosa, Raquel Paiva

Palavras-chave: Formação, Discente, Ensino Superior, Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: Interiorizar o ensino superior, aproximando a universidade da realidade social, é meta característica dos campi de expansão. Nesses, a extensão universitária encontra-se fortalecida por proporcionar a construção de espaços práticos para ensino e de vínculos que favorecem a participação da sociedade no processo de formação profissional. Em conformidade com essa tendência, o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) coordena 14 projetos de extensão, que atuam junto à rede municipal de saúde e educação de Macaé, e também promove eventos próprios com a finalidade de promover troca de conhecimento e recursos entre os partícipes do processo.

Em 2015 foi realizado o 3º Seminário Interdisciplinar sobre Promoção da Saúde, com o objetivo de promover discussão entre docentes, discentes e convidados acerca das atividades extensionistas e seu impacto junto à comunidade. **Objetivo:** Analisar a contribuição do 3º Seminário Interdisciplinar sobre Promoção da Saúde para o processo de aprendizagem de discentes. **DESENVOLVIMENTO:** O seminário foi realizado em um dia, durante manhã e tarde, sendo que inicialmente ocorreu uma palestra de convidado externo. Na parte da tarde foram conduzidas discussões, a partir do tema abordado, em 3 Grupos de Trabalho, cuja síntese foi levada para apresentação ao final, com a presença de todos. Participaram desse evento 96 pessoas, entre docentes coordenadores e colaboradores, acadêmicos bolsistas e voluntários, além de discentes e professores convidados. Destes, 29 responderam a um questionário semi-estruturado enviado por email, com o objetivo de avaliar o seminário. **RESULTADOS:** Entre as pessoas que responderam ao questionário, 27 (92%) consideraram o evento bom ou muito bom, mas indicaram a necessidade de maior participação de outras pessoas, sugerindo dias alternativos, sem aulas, para que as pessoas pudessem estar mais disponíveis. 28 participantes consideraram que o compartilhamento de experiências entre os projetos foi bom ou muito bom (92,9%), e a totalidade (100%) dos que responderam ao questionário referiram que o evento contribuiu para seu crescimento profissional. Nessa perspectiva apontaram como positivo os seguintes aspectos: a) palestrante e tema promoveram aprendizado e reflexão sobre aspectos da sociedade que influenciam a saúde, e serviram como exemplo profissional; b) aprendizagem a partir do compartilhamento de informações diversas sobre saúde e relacionamento destas com o cotidiano; c) promoção da integração

entre discentes e docentes, que permitiu conhecer a visão dos professores; d) maior conhecimento sobre as atividades extensionistas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O seminário promovido pelo PIPS contribuiu para a formação discente, pois promoveu o aprendizado através da reflexão sobre questões relacionadas ao cotidiano das práticas em saúde, e também a interação entre acadêmicos e professores de diferentes cursos, promovendo conhecimento através da troca interdisciplinar.

CONTRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ASSISTÊNCIA A DIABETES

Maria Carolina Medeiros Trajano, Larissa Ellen Pereira dos Santos Correio, Tatiana Rebouças Moreira, Nara Raquel Bezerra de Queiroz, Taciana Benevides Rocha, Laíla Pereira Gomes da Silva Correio

Palavras-chave: Diabetes, fisioterapia, residência e saúde

APRESENTAÇÃO: O grande número de complicações associadas do Diabetes Mellitus (DM) e a severidade da doença exigem acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. A Fisioterapia vem ganhando novos espaços no cuidado prestado ao paciente diabético. Objetivase relatar as contribuições da Fisioterapia como profissão adscrita ao programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza-CE, mediante a abordagem interdisciplinar do cuidado ao paciente diabético. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA, MÉTODOS E RESULTADOS:** Por meio do Edital nº 03/2012 foi aberto o processo seletivo da Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à saúde 2013 na forma de curso de especialização com duração de dois anos

e carga horária total de 5760 horas. Para constituição da primeira turma com área de concentração na Assistência A Residência Multiprofissional com ênfase em Assistência em DM contempla Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. O Diabetes Mellitus (DM) enquanto doença crônica tem provocado repercussões que refletem na necessidade crescente de investimento no sistema de saúde para garantia do cuidado à população. Diante destes aspectos, o treinamento de profissionais para trabalhar com o DM é fundamental. Assim, as atividades desenvolvidas pelos residentes envolvem a atenção integral ao paciente diabético no âmbito de atenção hospitalar, ambulatorial e na Atenção Básica viabilizando a capacitação por meio do aperfeiçoamento em serviço. RESULTADOS: A atuação na residência permite que o Fisioterapeuta desenvolva ações em parceria com outros profissionais, potencializando o cuidado ao paciente com DM. A contribuição da Fisioterapia tem ocorrido na atenção integral ao paciente diabético todos os âmbitos de atenção. Destaca-se no estímulo à prática de atividade física, cuidados com o pé diabético, orientação e prescrição de órtese e próteses, prevenção, tratamento e reabilitação de amputações. Isto contempla o rastreamento de pacientes de risco, prevenção e educação em saúde, além da manutenção e recuperação da funcionalidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O profissional Fisioterapeuta encontra no diabético um paciente que requer um atendimento diferenciado, considerando o grande impacto físico e emocional que o DM pode provocar. A aproximação do fisioterapeuta com outras profissões permite a prestação de assistência eficaz com repercussões para a saúde e qualidade de vida.

CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA APROXIMAÇÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA

Elvira Caires de Lima, Edirlei Machado dos Santos, Natália Ferreira dos Santos, Adriano Maia dos Santos

Palavras-chave: Educação Profissionalizante, Educação em Saúde, Formação em saúde

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no projeto PET-Saúde cujo objeto de intervenção foi o desenvolvimento de práticas de educação popular em saúde para ações de prevenção e controle da dengue realizada nos Conselhos Locais de Saúde (CLS). Definiu-se como referencial para o presente estudo a pedagogia da autonomia de Freire que propõe a construção do processo ensino-aprendizado pautada numa relação de respeito à autonomia do ser educando. O objetivo desse estudo foi descrever a experiência e a sua contribuição para o processo de formação dos futuros profissionais de saúde. As atividades foram realizadas por um grupo de cinco discentes do curso de graduação em ciências biológicas, dois preceptores profissionais da rede de serviços do SUS (uma enfermeira e uma bióloga) e um tutor, professora da UFBA. As atividades foram estabelecidas a partir da articulação ensino - serviço - comunidade, realizada nos meses de janeiro a dezembro de 2014. Foram visitados 19 CLS e envolvidos na mobilização um total de 649 pessoas entre conselheiros de saúde, profissionais de saúde e usuários do SUS. As atividades de educação popular em saúde foram realizadas por meio de exposições dialogadas sobre a dengue, em que se abordou as formas de prevenção e transmissão da doença, sinais e sintomas, epidemiologia da doença no município e a importância da participação popular

na eliminação de possíveis criadouros da larva do mosquito. Os encontros duraram aproximadamente 30 minutos, eram conduzidos pelos discentes através de rodas de conversa, de modo a promover a fala dos participantes na tentativa de estimular a reflexão sobre as práticas sanitárias da comunidade. Essa experiência inova por envolver no grupo do PET-Saúde estudantes do curso de ciências biológicas, o que contribuiu com a efetivação das práticas interdisciplinares e a produção do conhecimento coletivo. Foi possível transitar e extrapolar os limites disciplinares e reconstruir novos conhecimentos pautados por uma ótica que extrapola a hierárquica disciplinar. Com as práticas de educação popular em saúde foi possível desenvolver nos discentes competências que ultrapassaram o saber técnico científico, se apropriando de outros de cunho social e comunicativo que contribuem para a formação de profissionais de saúde capazes de lidarem com a complexidade dos problemas de saúde das comunidades. Aprender dentro dos espaços comunitário permitiu a interlocução com o usuário do serviço e tornou o processo ensino-aprendizagem mais produtivo para o exercício crítico do trabalho em saúde. Essa experiência permitiu aos discentes do curso de ciências biológicas aproximar-se da área de conhecimento da Saúde Coletiva que ainda é pouco discutida nos currículos de graduação desse curso, os estudantes tiveram a oportunidade de estudar sobre os princípios e diretrizes do SUS, vigilância a saúde, educação em saúde e controle social. Os resultados da presente experiência contribuem com as discussões sobre o processo de formação em saúde, evidencia a importância de se intensificar a articulação ensino - serviço - comunidade e a necessidade de (re) construir novos modelos de ensino-aprendizagem, que extrapolem os limites da universidade, com

variações dos cenários de prática, de modo a possibilitar o exercício crítico do trabalho em saúde.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE SERVIÇO SOCIAL

Deivid Ferreira Lima, Marcia da Costa Cabral, Thais Giudice Schultz

Palavras-chave: PET, serviço social, formação

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE (PET-SAÚDE) é um programa que visa incentivar pesquisas que venham promover a integração ensino, serviço, pesquisa e extensão nos diferentes níveis de atenção e práticas no SUS valorizando o trabalho interdisciplinar. Financiado pelo Ministério da Saúde por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), em 2013, foi aprovado o PET SAÚDE MENTAL: Formando Tecituras na Saúde da Família/UFRJ vinculado a REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRIORIZANDO O ENFRENTAMENTO DO ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS. Com o objetivo de favorecer a construção de novos modos de cuidar de pessoas com sofrimento e transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas o PET SAÚDE MENTAL: Formando Tecituras na Saúde da Família elegeu a Atenção Básica em Saúde como campo de intervenção. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância do PET-Saúde Mental: Formando Tecituras na Saúde da Família na formação de profissionais de saúde no, para e com o Sistema Único de Saúde, destacando sua contribuição para formação profissional do assistente social. Refere-se a um relato de experiência de um estudante de Serviço Social numa

pesquisa qualitativa, na qual se optou pela cartografia como método de investigação, tendo como ferramentas de produção de dados a observação-participante e o diário de campo. A formação do assistente social é pautada numa perspectiva crítica e de análise da conjuntura política, econômica e social. Tal perspectiva visa proporcionar o acesso dos cidadãos aos direitos sociais. Dentre os direitos sociais, o acesso a saúde se constitui como um dos direitos legitimados na Constituição Federal Brasileira. Contudo, reconhecer os direitos sociais dos cidadãos exige uma aproximação com os sujeitos e contextos reais a partir do mundo real do trabalho. Nesse sentido, o PET-Saúde Mental: Formando Tecituras na Saúde da Família pode proporcionar ao estudante de Serviço social a experiência desse profissional na medida em que foi possível promover o acesso de pessoas com sofrimento e transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas tanto nos dispositivos da Atenção Básica de Saúde quanto nos outros níveis de Atenção. Foi entendido também que promover o acesso aos direitos sociais, como o acesso a saúde, por exemplo, diz respeito ao trabalho sintonizado com a integralidade e intersetorialidade, portanto, um trabalho a ser desempenhado por todo profissional de saúde e que o serviço social muito pode colaborar. Esse trabalho interdisciplinar favoreceu a aprendizagem de como construir projetos terapêuticos singulares para e com pessoas com sofrimento e transtorno mental na Atenção Básica de Saúde com vistas à rede de serviços intra e intersetorial. Com o PET entendemos que a experiência no mundo real do trabalho e que a interdisciplinaridade têm potencializado a troca dos saberes de cada profissão potencializando a integralidade do cuidado. Essa direção do trabalho tem alterado os modos de pensar e agir dos profissionais de saúde e aumentando

sua capacidade de enfrentamento dos problemas reais colocados no cotidiano de trabalho de em saúde.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Leila Brito Bergold, Gláucia Alexandre Formozo, Aleksandra Menezes Oliveira, Celso Belmiro, João Luiz Wanderley, Juliane Silveira Lobo Lage, Jessika Chris da Silva Santos, Duany Sá Oliveira

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Extensão Universitária, Promoção da Saúde

APRESENTAÇÃO: O Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) é um programa de extensão universitária criado, em 2013, no Campus Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é composto por 14 projetos que abrangem temáticas sobre: ações para o cuidado em saúde; apoio às ações de prevenção às doenças e seus agravos; promoção da alimentação saudável; e arte e saúde. Este programa integra docentes e discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Nutrição, bem como docentes das áreas básicas da saúde, visando o constante compartilhamento de experiências e saberes. **OBJETIVOS:** Deste modo, o presente trabalho visa analisar as contribuições do PIPS para o processo ensino-aprendizagem de graduandos do Campus UFRJ-Macaé. **METODOLOGIA:** O PIPS pauta-se nos preceitos da problematização e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo estes caracterizados pela integração da ação com vistas à formação técnica e cidadã do graduando. Integração esta desenvolvida de modo multiprofissional,

interdisciplinar e interinstitucional. Além disso, busca fortalecer o ensino através da ação-reflexão-ação visando uma construção de aprendizagem baseada na realidade vivida e através de metodologias ativas, não havendo detentores do conhecimento, mas compreendendo que todos aprendem a partir do compartilhamento. **RESULTADOS:** No decorrer da existência do programa, foram promovidas atividades voltadas para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos em eventos, divulgação das atividades de promoção da saúde em turmas de graduação – fundamentando a relação com o ensino –, além das atividades realizadas junto à comunidade – as quais proporcionaram aos graduandos a aproximação com a realidade local –, reuniões de equipe de trabalho (permanentes e periódicas), bem como produção de relatórios parciais e finais dos projetos. Além disso, promoveu a articulação dos graduandos com docentes e graduandos de diferentes áreas da saúde, contribuindo para a formação tendo em vista um olhar ampliado da saúde, numa perspectiva técnico-científica e humanista. Os graduandos participaram, desde o processo de organização, de eventos promovidos pelo PIPS, quais sejam: duas “Feira Arte, Cultura e Saúde” e três “Seminário Interdisciplinar sobre Promoção da Saúde”. Cabe destacar que alguns projetos estão articulados com disciplinas da graduação, possibilitando que a carga horária desenvolvida seja computada em disciplinas curriculares voltadas para as atividades de extensão. Essa relação materializa a articulação entre ensino e extensão. Ainda, a maioria dos projetos preveem atividades de pesquisa completando a tríade extensão-ensino-pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que o PIPS tem contribuído positivamente para o processo de ensino-aprendizagem de graduandos do Campus UFRJ-Macaé. Através da reflexão coletiva

sobre os caminhos e perspectivas de suas ações, possibilita aos integrantes uma construção e formação crítica pautada nas demandas identificadas na realidade. Contudo, almeja-se que ocorra uma maior valorização, pelas propostas político-pedagógicas dos cursos de graduação, das ações de extensão desenvolvidas pelo PIPS possibilitando, dentre outros aspectos, a flexibilização e integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos às atividades realizadas.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE SEXUAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA COM O TEMA

Patricia Anelise Silva da Silva, Camila Figueiredo Carneiro Monteiro, Bibianna de Oliveira Pavim, Luciana Barcellos Teixeira

Palavras-chave: Saúde Sexual, Educação Continuada, Estratégia de Saúde da Família

INTRODUÇÃO: A saúde sexual é um tema de extrema relevância e de interesse de trabalhadores e comunidade em geral. Garantir uma boa saúde, em termos sexuais, significa trabalhar com a finalidade de melhoria da qualidade de vida e das relações pessoais dos indivíduos, para o exercício pleno da sexualidade, e não o mero aconselhamento e assistência relativos à reprodução e às doenças sexualmente transmissíveis (1). Também é preciso considerar que existem diversos mitos e tabus relacionados com as questões sexuais que se reproduzem no cotidiano dos serviços de saúde. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de trabalho com este tema de forma inovadora com uma equipe de saúde da família do município de Porto Alegre. Métodos Durante as práticas da Residência multiprofissional em Saúde Coletiva foi vista a importância de abordar

o tema com os trabalhadores, tendo em vista os mitos que surgiam na equipe sobre a saúde sexual. No planejamento da atividade, as residentes optaram em realizar um método diferenciado de trabalho, pois a temática em questão é de difícil abordagem coletiva, uma vez que as dúvidas muitas vezes podem evidenciar experiências íntimas individuais. Sabe-se que muitos mitos sobre o tema que são reproduzidos nos discursos diariamente, inclusive entre profissionais de saúde, os quais podem gerar consequências para a saúde dos envolvidos. Frente a essa situação, a atividade foi organizada em forma de um game quiz, no qual os trabalhadores de nível médio foram divididos aleatoriamente entre duas equipes e os trabalhadores de nível superior constituíram a mesa de comentaristas. As residentes previamente elaboraram frases reproduzidas no cotidiano sobre a saúde sexual, algumas frases eram mitos escutados no cotidiano outras traziam esclarecimentos verdadeiros sobre questões sexuais. Também foram elencadas tarefas desafiando os participantes a colocar preservativos masculinos e femininos em próteses. As perguntas eram sorteadas e respondidas uma a uma por cada integrante e, em caso de acerto, atribuíam-se pontos para a equipe. Após a resposta do participante, os comentaristas debatiam sobre a resposta até chegar a uma conclusão. Ao final, a equipe que somou mais pontos ganhou um prêmio. RESULTADOS: Durante a atividade suscitaram várias dúvidas e questionamentos que puderam ser discutidos e esclarecidos, como por exemplo, a diferença entre HIV e AIDS e outras questões de saúde que envolvem diversas práticas sexuais. Os tópicos abordados no game quiz foram doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, órgãos reprodutivos, métodos anticoncepcionais, questões de gênero e identidade sexual, sentimentos relacionados às relações amorosas e aconselhamento

sexual na família. CONCLUSÃO: Essa atividade proporcionou um momento de interação entre a equipe, fomentou a competitividade em prol da saúde e permitiu que os trabalhadores discutissem e esclarecessem suas dúvidas. Foi observado que a atividade estimulou os trabalhadores a debaterem um tema inerente ao cotidiano de trabalho da ESF. Consideramos que esta atividade pode ser reproduzida em todos os serviços de saúde, visto que é uma ação que visa à melhoria da continuidade de cuidados na atenção primária. Recomenda-se que esta atividade se torne uma prática de educação permanente nos serviços.

COOPERAÇÃO HORIZONTAL – UM DISPOSITIVO DE EP PARA A MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA AB

Adriana Paula de Almeida, Renata Maria de Oliveira Costa, Américo Yuti Mori

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB é composto por 4 fases: adesão, desenvolvimento, avaliação externa e reconstrução. É na fase de desenvolvimento que as ações mais importantes para a adequação do processo de trabalho em busca de ampliação de acesso e qualidade devem acontecer. Dessa forma, em seu terceiro ciclo, o Departamento de Atenção Básica (DAB) ampliou as ofertas para as equipes realizarem intervenções e mudanças nas ações cotidianas. Neste ciclo, a fase de desenvolvimento passa a ser considerado um eixo transversal ao programa, ampliando a sua importância na organização do processo de trabalho na AB. A proposta de Cooperação Horizontal nasce para o PMAQ em diálogo com a Política de Educação Permanente e se inspira em ações como os percursos formativos realizados pela Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde, nas quais trabalhadores

de diferentes redes de atenção psicossocial estiveram juntos para compartilhar suas experiências. Estão programadas cinco experiências, uma em cada região do país, envolvendo dez municípios. Durante 5 dias, dois municípios de cada estado irão compartilhar suas experiências na organização do processo de trabalho na AB a partir do deslocamento de um grupo de trabalhadores de um município para o outro. A seleção dos municípios se deu através dos dados da avaliação externa do PMAQ, dentre outros critérios como a proximidade geográfica. A proposta é que municípios com experiências diferentes na organização da AB possam vivenciar e compartilhar seus modos de realizar o cuidado e a gestão na Atenção Básica presencial e virtualmente, buscando produzir aprendizagem em todos os participantes do processo. Na formulação desta vivência, um grupo de técnicos do Departamento passou a propor ofertas metodológicas para a atividade prática proposta, dialogando com os principais eixos norteadores da avaliação externa do PMAQ. Para a realização da vivência foi realizada uma oficina de alinhamento conceitual e metodológico com a participação dos “articuladores locais”, atores indicados pelos gestores de cada município que vão mobilizar e articular a realização da vivência em cada local. Nesta oficina, foi utilizado um documento norteador, que deverá ser validado pelos participantes da oficina. Espera-se que este documento possa servir de referencial para que outros municípios consigam promover atividades de cooperação horizontal. Apesar de a vivência ainda não ter sido realizada, já foi possível produzir mobilização importante entre os articuladores locais, constituindo um coletivo afetado para a realização das vivências, compreendendo que as ações realizadas poderão causar mudanças em cada participante e que poderá afetar outros trabalhadores do município e da região em que ele se localiza. Investir em estratégias

de qualificação da Atenção Básica é papel de todos os níveis de atenção. A Cooperação Horizontal é uma oferta do DAB para estimular a troca entre trabalhadores da atenção e da gestão na busca de uma AB mais resolutive e cuidadora. Fomentando dispositivos de Educação Permanente como esse para contribuir com a qualificação das equipes de AB no país.

COSTURANDO O ENSINO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Gladys Amelia Velez Benito, Carlos Guilherme Meister Arenhart

APRESENTAÇÃO: A sondagem foi realizada no mês de janeiro de 2015 na plataforma online do Ministério da Educação. Objeto da experiência: O ensino da promoção da saúde, caracterizado neste relato pelas cargas horárias disciplinares deste campo nas graduações em saúde coletiva. METODOLOGIA: O presente relato tem por objetivo compartilhar a estruturação da formação e ensino do campo da Promoção da Saúde em algumas matrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde coletiva (CGSC) considerando que o ensino e formação no campo da Promoção da Saúde estão presentes nas bases da Saúde Coletiva em seu contexto histórico e, realizando uma costura lógica, também se fazem presentes na formação dos Sanitaristas Bacharéis em Saúde Coletiva. Para se compreender o ensino da promoção da saúde nestas graduações buscou-se identificar primeiramente as escolas que ofertam este curso e, em seguida, analisamos as cargas horárias nas matrizes curriculares. As plataformas utilizadas para o estudo foram o sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil e as plataformas das universidades que possuem as matrizes disponíveis para

o público. RESULTADOS: Em sondagem na plataforma e-MEC identificou-se mais de quinze CGSC no território nacional. Com o acesso às matrizes curriculares e PPC's, nota-se que o campo da Promoção da Saúde enquanto ensino está presente na grande maioria das graduações em Saúde Coletiva. No curso da UFRGS, a disciplina de "Promoção e Educação da Saúde" tem sua ocorrência em forma de Unidade, sendo elas ofertadas em semestres recorrentes com carga horária total de 345 horas diluídas em oito semestres. No curso da USP há uma disciplina específica de Promoção da Saúde no quinto período com 30 horas. No curso da UFBA há a disciplina de "Vigilância e Promoção da Saúde I, II, III e IV" em um total de 136 horas diluídas em oito semestres de curso. Na UEA existem dezessete campi que ofertam a graduação em Saúde Coletiva e na matriz curricular do curso identificam-se as disciplinas "Promoção da Saúde I e II" ofertadas no terceiro e quinto período respectivamente, num total de nove semestres. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo permitiu vislumbrar costuras referentes ao ensino e formação da Promoção da Saúde em alguns CGSC que se encontram em processo de expansão nas universidades latino-americanas. Entende-se que seus pilares formativos estão em sintonia com a teorização e prática da promoção da saúde enquanto estratégia de consolidação da reorientação do modelo de atenção à saúde.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM: PRODUTOS DESENVOLVIDOS POR EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM, CAMPO GRANDE - MS

Bernadete Batista de Souza, Kele Patrícia dos Campos, Deysiane Souza, Leonardo de Jesus Benites, Odelio Franco, Juliana Rodrigues, Everton Ferreira Lemos

Palavras-chave: Enfermagem, Inovações, tecnologias

APRESENTAÇÃO: A criatividade e inovação dentro de um processo de ensino-aprendizagem permite potencializar a capacidade do estudante em um pensar crítico e reflexivo nas práxis que atuam. Esta experiência foi realizada por concluintes do curso de Técnico em Enfermagem em Campo Grande – MS, e teve por objetivo desenvolver protótipos de materiais de apoio para assistência de enfermagem ao paciente com déficit do auto-cuidado. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de um relato de experiência e apresentação do protótipo para cuidados de enfermagem, que foram criados durante as atividades da disciplina de Epidemiologia aplicada em Enfermagem, para apresentação no II Encontro de Egressos do curso técnico em Enfermagem, e I Mostra Científica de inovação e tecnologia em enfermagem do Centro de Ensino Técnico – Paulo Freire – Campo Grande, MS, em novembro de 2014. Resultados e/ou impactos: Foram desenvolvidos dois produtos: 1) Adaptação de máscara comum para auxílio na nebulização; 2) Cortador de fita hipoalergênica. A fim de auxiliar o paciente com déficit de autocuidado, a máscara comum com elástico foi adaptada com orifícios semelhantes a máscara de nebulização, com isso o paciente poderá realizar a inalação sem a necessidade de segurar a máscara em sua face pelo tempo prescrito. Já o cortador de fita hipoalergênica, foi pensado devido à dificuldade que o profissional de enfermagem tem durante a realização da prática de curativo. Atualmente, os profissionais recortam esta fita utilizando tesouras, e em alguns casos usam laminas de bisturi, o qual aumentam o risco de acidentes perfuro cortantes. Nesta perspectiva, a inovação foi desenvolvida por meio da criação de uma lâmina em aço inox

com pequenas serras, que foi acoplado no invólucro externo da fita hipoalergênica. Esta pequena peça de serra, é removível possibilitando a assepsia. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A proposta da metodologia ativa foi um diferencial para os egressos, uma vez que, oportunizou colocar em prática problematização em saúde, elaboração de novas tecnologias para melhoria da assistência, fomentando a formação crítica e reflexiva e trabalho em grupo o que propicia um trabalho sistematizado e integrado. Em relação aos produtos, os testes realizados, nas três medidas da fita (Pequeno, médio e grande) tem apresentado resultados promissores. Estamos desenvolvendo um projeto para aplicar na assistência de enfermagem, com o objetivo de identificar a segurança, aceitabilidade e a aplicabilidade dos produtos.

CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaissa dos Reis Marcelino, Tatiane Geralda André, Bruna Beatriz Gonçalves Bruno

Introdução: O alojamento conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio permanece ao lado da mãe nas 24 horas diárias até a alta hospitalar. É vantajoso por estimular e incentivar o aleitamento materno sob livre demanda, proporcionar o contato constante entre mãe e filho fortalecendo o vínculo, facilitar a visita de familiares e amigos e fornecer orientações a mãe e a família, bem como proporcionar uma maior aproximação da equipe multiprofissional. Objetivo: Relatar experiência na assistência de enfermagem ao binômio mãe/filho desenvolvida em aulas práticas na graduação em enfermagem. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na unidade de alojamento conjunto de um hospital

público de Dourados/MS. As atividades ocorreram na segunda quinzena de agosto de 2015 e incluíram análise dos prontuários do binômio mãe-filho, assistência de enfermagem a puérpera e ao recém-nascido e orientações sobre cuidados sobre o bebê, puerpério, planejamento familiar e aleitamento materno. As atividades foram descritas nos prontuários. Realizou-se uma abordagem direta e de linguagem informal com as mães explicando questões como vantagens do aleitamento materno, pega areolar, prevenção de ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mastite e cuidados com o bebê. Foi possível observar a cultura indígena, cuja população é grande na região. Resultados: O alojamento conjunto é um setor onde se sobressai à humanização. A mãe permanece com seu filho e é encorajada a realizar os cuidados sob a orientação, supervisão e auxílio da enfermagem. Durante as aulas foi desenvolvida assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho, orientado e sanado as dúvidas em relação ao cuidado com elas e o bebê, dando enfoque ao aleitamento materno. Nessa perspectiva, as atividades de cuidado possibilitaram perceber que no puerpério o enfermeiro possui importante papel na assistência ao binômio. Através da educação em saúde, o profissional pode desenvolver atividades educativas para contribuir na ampliação do conhecimento das mães sobre temas pertinentes ao momento vivenciado e proporcionar mais segurança e motivação, além de permitir a troca de experiências. Considerações finais: A aula prática em alojamento conjunto foi uma nova experiência, pois, proporcionou uma visão multicultural da aceitação da maternidade. As acadêmicas tiveram a oportunidade de desenvolver ações assistenciais, educativas e observar as principais vantagens, questionamentos e dificuldades do setor. A partir da experiência vivenciada pôde-se perceber que a

assistência precisa levar em consideração as questões socioculturais e os aspectos emocionais relacionados ao período. Considera-se que as orientações em saúde, durante a realização das práticas de cuidado contribuíram para ampliar o conhecimento das puérperas, principalmente as primíparas, dos familiares como também das estudantes. Para que o processo educativo se concretize positivamente, o reforço das orientações e o acompanhamento da família no período de internação em alojamento conjunto são indispensáveis.

CUIDADO E EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTAS DE MATRICIAMENTO

Josenildo Adriano da Silva Lira, Adriana dos Santos

Palavras-chave: Saúde mental, Matriciamento, psicologia

APRESENTAÇÃO: O presente relato é resultado das atividades realizadas durante o estágio profissionalizante em psicologia nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) no município de Parnamirim-RN, iniciado no segundo semestre de 2015. O trabalho do NASF daquele município acontece de forma dinâmica circulando pelos vários espaços dentro do território, como as Unidades básicas para estabelecer vínculo com a ESF e o território optou-se pela permanência do estagiário em uma única área. Sob uma perspectiva da análise institucional, as atividades dos ACS da equipe de saúde da família foram acompanhadas durante três dias por semana, utilizando como estratégia de mapeamento do território o acompanhamento das visitas domiciliares, e conversas com os ACS e com os usuários da UBS. Através dessas experiências e da análise das implicações, observou-se a necessidade de um espaço de cuidado do

cuidador, e educação permanente em saúde e ao mesmo tempo muita disposição dos ACS para interagir com a equipe do NASF. Deste mapeamento, verificou-se dificuldade em lidar com situações graves em saúde mental assim como o desconhecimento da política nacional de saúde para a população LGBTT, também foi notada uma tendência em “patologizar” situações do cotidiano, como tristeza, luto e insônia e a consequente medicalização. A partir desses indicadores articulados aos objetivos do estágio, foi sugerida e aceita pelas equipes, uma atividade de matriciamento em saúde mental aberta para todos os trabalhadores da Unidade, mas com o foco nos ACS. A atividade consiste em um ciclo de encontros semanais, com um momento de cuidado do cuidador, seguido da discussão de temas específicos pré-determinados de acordo com as necessidades encontradas. É importante ressaltar que os moldes desses encontros, rompem com a lógica hierarquizada dos saberes. Sob uma perspectiva da educação popular, os temas são tratados a partir do conhecimento dos próprios trabalhadores em interação com o saber do núcleo da Psicologia. Através de uma metodologia que mescla roda de conversa e encenação de fatos vivenciados no cotidiano profissional, novas práticas são pensadas e os modos de atuação atuais podem ser resignificados. Ao final do ciclo, a intenção é a manutenção dos encontros, mas que ao invés de um tema específico sejam discutidos casos ou mesmo elaborados projetos terapêuticos singulares considerando as demandas do território, acreditamos que a atividade irá ampliar a abrangência e eficácia da Estratégia da Saúde da Família, seja pelo espaço de cuidado que será promovido, seja pelo processo de formação e educação permanente em saúde.

CUIDARTE: O LÚDICO NA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Marcos Frata Rihl, Bruna Lorenz, Marcos Antônio Roveda Filho, Rafael de Carvalho Marcondes, Regina Helena Medeiros, Suzete Marchetto Claus

Palavras-chave: Ludicidade, Formação médica

APRESENTAÇÃO: A ludicidade tem se mostrado como ferramenta de educação/intervenção em saúde capaz de produzir melhoria na qualidade de vida das pessoas e no enfrentamento de suas dificuldades. Pode também contribuir para o desenvolvimento de competências para uma formação mais humanizada e social na área médica. **OBJETIVOS:** Tem como objetivo relatar a experiência de implementação de atividades lúdicas de caráter extensionista por alunos da medicina relacionada ao desenvolvimento de uma formação social com uma abordagem mais humanizada na relação médico-paciente. **METODOLOGIA:** A partir da necessidade de dar um significado mais efetivo ao convencional trote do curso de medicina um grupo de alunos do primeiro ano (2014) auxiliaram na organização do Trote Solidário. Esta atividade desencadeou a construção de propostas de ações extensionistas com objetivo de desenvolver competências e habilidades na formação do médico, mais voltadas para o compromisso social desta profissão. Estas ações se constituem em atividades lúdicas com usuários do município de Caxias do Sul de diversas instituições como os em regime de internação hospitalar; os em unidades oncológicas, em equipamentos sociais (APAE, asilos, creches) entre outros; e na promoção e participação em campanhas na comunidade. **RESULTADOS:** No ano de 2015 já foram realizadas atividades junto a um hospital geral atingindo 24 crianças

internadas e seus familiares a partir do Projeto “Brinquedos de Plantão”; também foi realizada a campanha do agasalho, doações e uma festa junina para crianças em situação de adoção (aproximadamente 30). Estas vivências possibilitaram também a consolidação da Liga Acadêmica CUIDARTE. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência tem demonstrado grande interesse e participação das crianças evidenciando que o lúdico pode contribuir para qualificar a vida das pessoas e as relações profissionais com usuários. Desta forma evidencia sua importância para a formação médica e a necessidade de envolver outros cursos da área da saúde para que possa ser realizado um trabalho com caráter interdisciplinar.

CURSO DE EXTENSÃO DE SAÚDE MENTAL RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM E TERAPIA OCUPACIONAL

Patrícia Cristina dos Santos, Fernanda de Jesus Santos

Palavras-chave: saúde mental, políticas públicas sobre saúde mental, rede de atenção psicossocial

De todos os males vividos pelo homem, a loucura, a doença mental e o sofrimento psíquico e emocional, parecem atingir indistintamente pessoas de qualquer nacionalidade, raça, classe social e religião. As ações de saúde mental durante muito tempo foram consideradas de modo isolado onde buscava a promoção dessas ações a partir da exclusão de fatores sociais, econômicos, culturais, políticos, entre outros. Desse modo, a compreensão no âmbito da saúde mental passa pelo crivo desses conceitos, a fim de percebermos como o desemprego, o aumento da pobreza, o abandono, a desesperança, o isolamento social, entre outras situações,

afetam a qualidade de vida das pessoas. O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência vivida por discentes do Curso de Enfermagem e Terapia ocupacional da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Antônio Garcia Filho no Curso de Extensão de Saúde Mental. O Curso estruturou-se em quatro manhãs de sábado, onde foram abordados de forma teórico-prática temas como a história da psiquiatria, reforma psiquiátrica, conceitos sobre loucura, desvinculação do preconceito, políticas públicas sobre saúde mental, rede de atenção psicossocial seu funcionamento e importância, exemplificando a rede de atenção estruturada no município de Lagarto, estudo dos transtornos, conhecimentos sobre os psicofarmacos e contenção mecânica. Além de abordagens puramente teóricas dos temas, as temáticas foram refletidas e debatidas em rodas de conversas e contextualizações, apresentações em grupo, dinâmicas e trocas de conhecimentos e vivências. Quanto aos participantes tratavam de acadêmicos do campus bem como de outras faculdades, profissionais da área e docentes envolvidos com a temática, constituindo um público total de cem pessoas. A experiência de forma geral positiva e participativa, contribuiu para o enriquecimento e ampliação de vivência das acadêmicas frente a temática de atenção à saúde mental.

DAR VOZ E PARTICIPAÇÃO AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS: UMA ABORDAGEM FITOTERAPÊUTICA

Kleber Augusto Gabriel

Palavras-chave: culturas, farmacologia, tecnologias

Propiciar meios para a emancipação tecnológica da juventude que vive em áreas

de produção familiar é uma das missões do meio universitário. Missão complexa, todavia, indiscutível, pois comunidades como os quilombolas e indígenas são historicamente renegadas no que tange o acesso a recursos técnico - científicos. Este trabalho se propõe a fortalecer o resgate da investigação, cultivo, utilização e a exploração de plantas medicinais, pois é uma forma fortalecedora de educação e incentivo às práxis antigas de sabido poder restaurador da saúde. J. A. Cintra Rodríguez, deixa claro em seus estudos, que é comum obterem-se os mesmos resultados em terapêuticas utilizando-se plantas ao invés de alopáticos. Além disso, a possibilidade de inserção em processos digitais, que usualmente não são colocados a disposição destes jovens, como a utilização de câmeras filmadoras e fotográficas. A ideia é oferecer meios para resgatarmos e demonstrarmos seus conhecimentos sobre a flora terapêutica, as quais dominam e não apropriar-se enquanto Universidade, destes conhecimentos. Este projeto busca a equação entre oferecer técnicas digitais, proporcionando os meios e mostrando os caminhos para valorizarmos suas culturas. A inter-relação dos diversos métodos terapêuticos, como exemplo as plantas medicinais e seus extratos, é tão necessária quanto o conhecimento e uso corrente da farmacologia tradicional. O. B. Álvarez explica que certas plantas não trazem consigo os malefícios dos medicamentos convencionais. A alopatia deve ser repensada e enriquecida com conhecimentos ancestrais, de forma sistematizada e embasadas na ciência. Os participantes desta pesquisa estarão em pleno crescimento, pois para inserir os jovens nos meios digitais e tecnológicos, necessariamente precisa-se buscar um acervo cada vez maior de conhecimentos o que possibilitará melhoria de vida a estes povos. É preciso construir novos saberes junto as comunidades quilombolas e

indígenas, detentoras de conhecimento descomunal, utilizando estas, de suas próprias vozes e argumentações, pois estarão com câmeras de vídeo para ensinar aquilo que guardam em suas culturas ricas em saberes diferentes e repletos de inovações, não só para a comunidade brasileira, mas também, de outros países, haja vista a magnitude que os meios digitais proporcionam.

DE COMISSÃO ORGANIZADORA À FACILITADORA: VER-SUS SANTOS

Beatriz Cabral de Vasconcellos Vinhas

Palavras-chave: VER SUS, comissão organizadora, Santos

APRESENTAÇÃO: Compartilhar as potencialidades da experiência de construir, facilitar e vivenciar o VER-SUS 2015.1 na cidade de Santos, para formação em saúde. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Construir uma Vivência de Estágio da Realidade do Sistema Único de Saúde é uma tarefa complexa que exige estrutura física adequada, programação diversa e reflexiva e uma forte rede de vínculos e suporte entre os atores. Para construir a vivência em Santos foi construída uma rede entre estudantes e direção da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), atores da Secretaria de Saúde do município e movimentos sociais. O processo de produzir saúde começa em nosso processo de formação tanto acadêmico, quanto extra-curricular, no tecer redes vivas de cuidado e formação, como na proposta do VER-SUS. Acredito que na vivência saber a hora de facilitar e de vivenciar, ver o grupo resolver ou colocar a sua opinião, requer preparo e “jogo de cintura”. Nesse sentido tanto o Caderno de Facilitadores enviado para nós pela Rede, assim como estratégias aprendidas em minha graduação em

Terapia Ocupacional, foram importantes para trazer toda potência possível para essa semana. Fazer a seleção e construir um grupo heterogêneo em formações, idades, raças, cidades, formações, possibilitar no encontro desse grupo meio de identificação diante das diversidades e parece ser tão crucial para construir uma vivência rica, quanto conseguir montar uma programação diversificada e crítica. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** A potência do Projeto VER-SUS é real, a mudança que ele causa em nós também, a militância que surge e que transforma realidades Brasil afora é aflorada nesse Viver o Sistema Único de Saúde em imersão. Nessa vivência atuando como organização e facilitadora, percebi que não podemos deixar as cobranças interferirem em nossas relações humanas. Voltando o tempo todo à atenção para o vínculo e relação como uma forma de cuidado, foram essenciais para não tirar a potência do grupo de viventes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dialética da consolidação do SUS em cada pedacinho do Brasil é singular, porém a ideologia pela vida e pela saúde, que move os processos de mudança, tem que ser única e nos unir. A riqueza do VER-SUS Brasil esta no aprender e no juntar cada vez mais unir cidadãos pelo SUS.

DEMOCRACIA DIGITAL E GOVERNANÇA ELETRÔNICA: QUE LUGAR OCUPA A EDUCAÇÃO?

Natana Ester Silva Coelho

Palavras-chave: Democracia Digital, Governança Eletrônica, Educação

As tecnologias de informação (TICs) contemplam um fenômeno que tem se propagado no Brasil e em contextos internacionais. Tal fenômeno afeta a dinâmica social, influenciando de diferentes maneiras sua organização e interação.

Neste contexto, surgem temas como governança eletrônica e democracia digital. Diante disso, o presente artigo pretende, através de revisão bibliográfica, discutir sobre o tema da governança eletrônica e da democracia digital pela ótica das esferas governamentais e pela ótica da sociedade civil, conduzindo a discussão ao questionamento do papel da escola em tempos de era digital. O envolvimento político por parte da sociedade civil foi correlacionado com a garantia do acesso à informação dos cidadãos. Para ilustração do quadro atual da informatização das escolas da rede pública do município de Betim, foram utilizados dados do Sistema de Indicadores de Betim que apresentam números referentes à quantidade de escolas sem acesso a computadores com internet. Os dados mostram que houve, nos últimos três anos, crescimento na informatização das escolas neste município. A revisão demonstra que esferas governamentais já têm se apropriado do meio digital, todavia, em contrapartida, a população se mostra pouco participativa nos meios de discussão e envolvimento político. Diante de tal postura política assumida, levanta-se a reflexão sobre a locação da educação enquanto instituição formadora de cidadãos, nos meios digitais, situando a escola como meio promissor para a garantia do acesso à informação e informatização, e contributivo para a disseminação de ações democráticas por parte do Estado.

DESAFIO DO ATO DE CUIDAR: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM FISIOTERAPIA

Alini Nunes de Oliveira, Jessica Maria Lira, Mirelli de Sena Xavier, Arthur de Almeida Medeiros

Palavras-chave: educação em saúde-cuidado- fisioterapia

APRESENTAÇÃO: Os profissionais de saúde devem buscar um entendimento expandido do processo saúde-doença, com enfoque integral no paciente, uma vez que esse indivíduo possui uma historicidade singular, conhecimentos múltiplos e passível de escolhas. As ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação devem estar integradas às práticas de saúde e cuidado desses profissionais. Essas ações tornam-se cada vez mais necessárias, uma vez que a violência urbana cresce nas cidades associada ao uso de drogas lícitas e ilícitas, um problema de saúde pública, que acarreta o aparecimento de doenças e complicações provindas de traumas e lesões decorrentes de causas externas, como o Trauma Crânio Encefálico (TCE), que desencadeia sequelas, que alteram o desempenho das vítimas em determinadas funções físicas e psíquicas. O objetivo desse resumo é relatar como o papel do cuidador é fundamental no Plano Terapêutico Singular (PTS), baseado na construção de vínculos e educação em saúde de um paciente, vítima de TCE. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A vivência de ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina Saúde e Cidadania foram realizadas no bairro São Conrado no Município de Campo Grande/MS, pelas acadêmicas do 5º semestre de Fisioterapia - UFMS. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana no período da manhã, onde o paciente em questão encontrava-se acamado, vítima de Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), no qual o trauma deu-se devido ao contexto do uso de drogas ilícitas aliadas a violência urbana. A terapia iniciou com: orientações de posicionamento no leito para prevenir o desenvolvimento de má postura da cuidadora e paciente, adaptação do ambiente e exercícios terapêuticos. Buscou-

se construir vínculos com a família, pois para a eficácia da terapia, era necessário que o paciente fizesse exercícios propostos pelas acadêmicas duas vezes ao dia e adotasse algumas mudanças de hábitos, conforme seu consentimento e entendimento. **IMPACTOS:** Elaborar um Plano Terapêutico Singular (PTS) foi desafiador as alunas, pois, compreender a conexão da família com o paciente, a influência da cuidadora sobre o paciente, igualmente, a dele sobre ela, a historicidade, as necessidades do usuário e o contexto de inserção do mesmo na sociedade, revelaram como o ato de cuidar propõem transformações na vida de quem cuida e quais consequências isso pode acarretar para a família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi satisfatório para as acadêmicas observar a evolução do paciente durante as sessões. Concluindo que a vivência proporcionou oportunidades de compreender o ato de cuidar, de quão ele está presente na evolução da terapia, não como uma simples ferramenta de auxílio, mas como o impulsionador de um indivíduo que recebe esse cuidado, porém luta para se restabelecer em todos os campos e compreender-se como ator principal da sua história.

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA NO TRABALHO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ludimila Cuzatis Gonçalves, Louise Anne Reis da Paixão, Raquel Bernardo da Silva, Ana Carla Silva de Oliveira Miranda, Rafaela Perdomo Cardoso, Fabiana Silva Marins Nazareno Cosme

Palavras-chave: Educação Permanente, Educação continuada, Saúde da família

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência acerca do desenvolvimento

de ações de educação permanente e continuada no cotidiano de um Centro Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro composto por sete equipes de saúde da família. O objetivo deste relato é apresentar as contribuições e desafios dos processos de educação permanente e continuada no cotidiano desta unidade de saúde. A Estratégia de Saúde da Família é desenvolvida através da atuação de equipes multiprofissionais que atendem a população em todos os ciclos de vida com ações assistenciais, de promoção, prevenção e recuperação, no aspecto individual e coletivo. Atender as demandas da população considerando suas diversidades, complexidades e inserção no território, cumprindo protocolos e linhas de cuidado, e buscando a construção de cuidado de forma participativa e dialógica com as diferentes categorias profissionais torna-se um desafio diário. Nesse contexto os processos de educação permanente e educação continuada são importantes ferramentas para fomentar a discussão clínica, a reflexão sobre o processo de trabalho, diálogo e integração. Destaca-se que a educação permanente, de acordo com a Política Nacional, é a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. É desenvolvida a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que os profissionais já têm. Sua metodologia propõe a problematização do processo de trabalho. A educação continuada é um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal. Os dois processos educativos acima descritos trazem contribuições para

o processo de trabalho e são desenvolvidos no cotidiano das sete equipes de saúde da família. Destaca-se como principal desafio o envolvimento e protagonismo das diferentes categorias profissionais frente às ações de educação permanente e continuada. Como contribuições ressaltam-se as discussões multiprofissionais acerca das linhas de cuidado e protocolos clínicos de acordo com a realidade do território, que possibilitam a construção coletiva de estratégias de aplicação, reflexão sobre o processo de trabalho, amadurecimento do trabalho em equipe e consequente melhoria dos serviços ofertados a população. Para superar o desafio de promover a integração e protagonismo das categorias nos processos educativos adotados na unidade têm sido realizadas reuniões semanais entre a equipe multiprofissional para fomentar o diálogo, a divisão de tarefas e responsabilidades, e a organização do processo de trabalho e favorecer o protagonismo e participação dos trabalhadores. Conclui-se que trabalhar a educação permanente e educação continuada no cotidiano do serviço contribui para melhoria dos serviços ofertados, favorece autonomia dos profissionais, o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo de cuidado, e assim, potencializa e desenvolve o trabalho das equipes de saúde da família.

DESAFIOS E FORTALEZAS EM ORGANIZAR UM ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO CENTRO-SUL PIAUIENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Carvalho de Souza, Nády dos Santos Moura, Aretha Feitosa de Araújo, Mailson Fontes de Carvalho, Matheus Soares Santos, José Maria Ximenes Guimarães

APRESENTAÇÃO: O projeto Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) foram criados no ano de 2002

com o intuito de aproximar os estudantes da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e estimular a formação de trabalhadores/as para o SUS, comprometidos/as eticamente com seus princípios e diretrizes, e que se entendam como atores/atrizes sociais e agentes políticos/as capazes de promover transformações na sociedade. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da organização de um estágio de vivência no SUS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo com enfoque em um relato de experiência a partir de uma edição do projeto VER-SUS que aconteceu nos Municípios de Picos, Oeiras e Ipiranga do Piauí. Da referida vivência participaram 25 acadêmicos de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Piauí de diversos cursos relacionados à saúde e áreas afins, sendo eles: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição, Educação Física, Farmácia, Biomedicina e Turismo. Utilizou-se o Quadrilátero da educação permanente em saúde (ensino, gestão, atenção e participação popular), entre os participantes, de forma a desconstruir e reconstruírem a percepção de que aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes, e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. O grupo de 20 (vinte) viventes se dividiu em 04 (quatro) subgrupos de 05 (cinco) pessoas, com o intuito de vivenciarem simultaneamente a cada dia, através de visitas técnicas, debates, palestras e devolutivas, a realidade de saúde dos municípios supracitados, visitando os dispositivos de saúde, que vão desde os movimentos sociais à atenção primária, secundária e especialidades, em um período de 12 (doze) dias em imersão. Resultados: Pontos positivos: aprendizagem significativa, trabalho em equipe, proatividade, fraternidade, coletivo, afetações positivas. Pontos negativos: Falta de recursos humanos e financeiros suficientes, clima, pequenas divergências

de ideias com a equipe, decepções, descaso com os gestores de saúde da localidade, falta de apoio. A partir das dificuldades e fortalezas vivenciadas para a organização do projeto, foi possível perceber que através do trabalho em equipe, e do sentimento de empatia, os desafios se tornavam mais fáceis de superar, mostrando a importância do respeito e da motivação, tais afetações guiaram toda a vivência na edição Centro-Sul Piauiense, e que certamente serão as palavras-chave idealizadoras das próximas edições. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse processo de vivência e estágios percebe-se a importância do projeto VER-SUS na formação de bons profissionais e atores/atrizes sociais, pois o mesmo possibilita aos estudantes a vivência extramuros das universidades. O VER-SUS desconstrói paradigmas referentes ao SUS, e demonstra que a prática humanizada aliada ao novo modelo da ideia de promoção da saúde reconstrói ações efetivas de como lidar com o SUS, e como melhor tratar os usuários nas mais diversas categorias sociais, tornando-se um fator determinante para formação de bons profissionais.

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE GESTÃO NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Priscila Minhoni Moreira, Bruna Bruske Casara, Marcos Frata Rihl, Suzete Marchetto Claus, Quelen Tomé Pires, Máira Boeno da Maia

APRESENTAÇÃO: Com o intuito de orientar, auxiliar e facilitar o desenvolvimento das atividades previstas pelo PROPET da unidade de Caxias do Sul em parceria com a Secretaria do município, foi constituído um grupo de apoio à gestão com a participação de alunos monitores com maior experiência no programa, a fim de vivenciar situações de gestão como recomendado pelas diretrizes curriculares do curso de graduação em

saúde. O objetivo é apresentar a experiência em gestão na formação acadêmica a partir da participação do PROPET Saúde. **METODOLOGIA:** O grupo de apoio em gestão foi composto por alunos, integrantes dos cursos de enfermagem, medicina, farmácia e nutrição que se articulam com os demais participantes do programa, fortalecendo a relação entre estes e a gestão. Foram realizados encontros semanais com a responsabilidade de impulsionar e garantir a execução das atividades planejadas, além de tornar-se suporte e referência aos outros participantes. **RESULTADOS:** Ocorreram aprendizados de ferramentas de gestão: planejamento estratégico situacional, informações em saúde, fluxogramas analisadores e organizadores de trabalho, matriz de priorização, análise de viabilidade, intermediação de conflitos, análise estratégica de ações. Esta participação se constituiu como uma experiência única não só para os estudantes do grupo de apoio, mas também para os outros monitores da área da saúde, já que a maioria dos cursos de graduação em saúde não contemplam vivências no campo da gestão em seus currículos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta experiência contribuiu significativamente no trabalho interdisciplinar e interprofissional, favoreceu a convivência e a troca de experiências, além de ser fundamental para a qualificação do programa e o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar em gestão. Além disso, essa vivência dos discentes no projeto favorece a constituição de egressos mais qualificados para atuarem nos serviços de saúde.

DIA DO ESPELHO: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO A SAÚDE E ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE EM PERNAMBUCO

Andréa Carla Reis Andrade, Afonso Henrique Fernandes de Melo, Camila Maria de Aguiar

Pereira, Fabiana Monteiro Gomes Pereira, Janaína Larissa Santana Andrade, Larissa Barreiros Pinto, Tulio de Lemos Martins, Raphaela Delmondes do Nascimento

Palavras-chave: Hanseníase, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde

APRESENTAÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, dermatoneurológica que está intimamente ligada a condições sociais e constitui um dos problemas de saúde pública no Brasil. Nesse sentido, em Pernambuco foi criado o “Projeto Espelho”, que é uma proposta de controle da hanseníase, trabalhando com educação em saúde para a auto-suspeição da doença e diagnósticos de casos novos, além de busca ativa, mapeamento e controle dos casos¹. A Universidade de Pernambuco e o Movimento de reintegração das pessoas atingidas pela hanseníase (Morhan) vêm contribuindo na execução do projeto no município de Recife e região metropolitana, especificamente na realização do “Dia do Espelho”, umas das etapas do projeto. Este estudo teve como objetivo relatar as experiências das ações “Dia do Espelho”, em Recife e região metropolitana do ano de 2015. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O “Dia do Espelho” é instrumentalizado em três etapas: sensibilização da equipe, planejamento da ação com as equipes locais; mobilização comunitária para o evento; e realização da atividade educativa e exame dermatoneurológico com a utilização de espelhos. Estudantes de enfermagem vinculados ao projeto de extensão “Hanseníase em cena” e voluntários do Morhan participam das etapas de operacionalização da ação a partir da identificação de territórios com necessidade. Cada ação nas unidades básicas de saúde contou com a participação de 3 a 4 estudantes, voluntários do Morhan e as Equipes de Saúde local. **RESULTADOS:** Em 2015 aconteceram até a presente data 6

ações do Dia do Espelho, e 6 sensibilizações em territórios. Foram realizadas 3 ações no município de Recife, 1 no município de Itapissuma e 2 no município de Igarassu, região metropolitana de Recife. Houve trabalho educativo para a população local sobre a importância da auto suspeição para hanseníase com o uso de espelhos, das quais 3 ações se deram no formato de palestra com álbum seriado e 3 ações com a realização de uma peça de teatro abordando aspectos clínicos e psicossociais da hanseníase, além do exame dermatoneurológico nos usuários suspeitos ou que desejam ser examinados. Em Igarassu, 60 pessoas participaram das ações educativas das quais 55 pessoas foram examinadas e 4 foram diagnosticadas com a doença. Em Recife foram realizadas duas ações: uma na USF da Mangueira e outra na USF 27 de Novembro. Na USF da Mangueira houve ação de educação em saúde com a apresentação do teatro. Na USF 27 de novembro foram examinados 36 usuários com 2 casos confirmados. Em Itapissuma houveram 19 examinados com 4 casos confirmados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do grau de endemicidade da Hanseníase em Pernambuco e do alto número de casos confirmados nas ações realizadas, ressalta-se a necessidade de ações resolutivas, intersetoriais e interdisciplinares para o enfrentamento da doença. As atividades do Dia do Espelho possibilitam uma mobilização para prevenção, empoderamento e incentivo ao diagnóstico precoce, além de atuar no combate ao estigma existente em torno da hanseníase.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: INSTRUMENTO NORTEADOR PARA O PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Roger Allan Vieira dos Santos, Diego Pereira de Melo Oliveira, Fernanda Cristina Verçosa

Pacheco, Luiza Carolina Moreira Marcolino, Roberta Carla Padilha de Holanda Neto, Aline Barreto de Almeida

Palavras-chave: Diagnóstico Situacional, Unidade de Saúde da Família, Sistema Único de Saúde, Realidade Comunitária

Este relato busca apresentar uma experiência reflexiva e analítica da realidade de uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada na cidade de João Pessoa/PB. O objetivo desse trabalho é apresentar a construção e os resultados da realização do diagnóstico situacional em uma USF por alunos do curso de graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência. Teve duração de quatro meses, compreendendo o período de fevereiro a junho de 2015 e os dados utilizados foram a partir dos registros de diários de campo; dos dados fornecidos pela equipe da USF; e do elo entre as aulas teóricas em sala de aula e a prática vivida. A vivência permitiu conhecer aspectos importantes da comunidade como determinantes sociais do processo saúde-doença, como a identificação de uma microárea com grande vulnerabilidade social, e dificuldades na acessibilidade à USF, como as barreiras geográficas do território. Em relação ao trabalho da equipe, identificamos que os indicadores de saúde requerem atenção, como por exemplo, com os exames citológicos que previnem o câncer cérvico-uterino e com a cobertura da primeira consulta odontológica, os quais não atingiram os objetivos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Assim, as experiências vividas por meio das visitas e da própria construção do diagnóstico, trouxe-nos a oportunidade de conhecermos mais sobre a realidade comunitária dos profissionais de saúde, permitindo o conhecimento e o aprofundamento do Sistema Único de Saúde e a materialização do enlace teoria e prática no contexto do aprender.

DIALOGO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO: PERSPECTIVAS DE ADEÇÃO AO PROGRAMA DE VACINAÇÃO ANTI-HPV ENTRE OS PAIS ESTUDANTES DO PROGRAMA DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Palavras-chave: Papilomavirus humano, vacina Anti-HPV, Educação de Jovens e Adultos, Promoção da saúde

APRESENTAÇÃO: Este trabalho apresenta o relato de uma experiência de ensino desenvolvida com alunos do Programa de Ensino de Jovens e Adultos (PEJA) de uma unidade escolar da cidade do Rio de Janeiro. O estudo objetivou contribuir para a divulgação e adesão à Campanha de Vacinação contra o Papilomavirus humano (HPV) oferecido pelo Sistema Único de Saúde. Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV que é causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical. A gravidade desse quadro estimulou a realização desse estudo, intitulado “Vacina anti-HPV: para quê?”. A intenção foi conscientizar os pais, estudantes do PEJA, a levarem suas filhas para tomarem a vacina contra o HPV. Para tanto, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa de cunho participativo. A coleta de dados se deu através de questionários cuja análise interpretativa mostrou o desconhecimento do HPV e convicções erradas sobre a vacina Anti- HPV, e ainda, com uma intensa resistência ao uso dessa vacina que consiste em um processo inovador de prevenção contra o vírus e conseqüentemente de prevenção contra o câncer de colo de útero em associação com o exame preventivo. Para o desenvolvimento do processo pedagógico escolheu-se a metodologia freireana que possibilita o estudo de fatos reais e o envolvimento do aluno em um processo de reflexão e de conscientização. A

estratégia de ensino contou com aula expositiva sobre os sistemas genitais, a confecção de cartazes sobre o HPV, a vacina Anti-HPV e o exame preventivo, pesquisas na internet sobre o HPV e a vacina Anti-HPV e ainda de realizações de rodas de conversas. Em resposta constatou-se os alunos do PEJA empenhados na solução de problemas extraídos de sua realidade social e integrados em um processo de reflexão crítica dos hábitos e atitudes, anteriormente assumidos. Contou com a produção de cartazes que foram distribuídos pelos murais da escola e de confecção de um folder pelos alunos, que se preocuparam em divulgar os conhecimentos adquiridos à comunidade escolar e a seus familiares num processo favorável de prevenção contra o HPV e de promoção da saúde. Este estudo culminou com adesão à vacina Anti-HPV por quatro pais que levaram suas filhas para vacinarem. Estes resultados apontam a importância de realização de projetos de educação para a saúde envolvendo o HPV junto ao Programa de Ensino de Jovem e Adulto que se revelou como um local favorável à divulgação dos benefícios e para a adesão a vacina Anti-HPV.

DIÁRIO DE CAMPO DO PNASS: A VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PARA POPULAÇÃO INDÍGENA EM DOURADOS/MS

Ana Cecília Demarqui Machado, Débora Dupas Gonçalves do Nascimento

Palavras-chave: Assistência à Saúde, Cuidado, Vivência

Durante a experiência como avaliadora do Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS), foi possível evidenciar diversas práticas de humanização que chamam atenção pela simplicidade, eficiência e singularidade. Em um hospital

conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Dourados/MS, a expediente do hospital era direcionada para o atendimento da população indígena local (Kaiuás, Guaranis, Xavantes e Kadwéus). Neste contexto, e como forma de preservar a sua cultura e estabelecer laços de confiança com esta população, alguns costumes (como um espaço destinado a ascender uma fogueira no sol nascente e o acesso livre dos pacientes e familiares a todas as dependências do hospital) foram incorporados na rotina e funcionamento do hospital. Foi possível observar o quão distante a avaliação prescrita estava da realidade deste serviço de saúde, uma vez que as questões contidas no formulário do PNASS não contemplavam as especificidades do local. Devido à carência de recursos locais e inexistência de outros órgãos, este hospital também abriga crianças, em decorrência do abandono familiar após o nascimento, e oferece refeição para todos os membros de família dos pacientes hospitalizados. Boa parte dos funcionários utiliza a língua Guarani nos atendimentos a fim de melhor compreender as necessidades e estreitar o vínculo. A atenção centrada no paciente e em seus costumes e crenças ficam refletidas na dinâmica do serviço que mantém a todo tempo as portas dos apartamentos abertas, uma vez que os pacientes não precisam aguardar a alta médica para interromper a internação. Meu diário de campo como avaliadora do PNASS neste local ganhou um novo sentido e especificidade, pois pude incorporar ricos detalhes, sentimentos e sensações a partir do que eu vi e ouvi. A avaliação tornou-se um momento de aprendizagem significativa do fazer saúde em consonância com as necessidades e singularidades daquele contexto. As contagiadas histórias, contadas pelos funcionários como relatos simples do cotidiano, marcaram esta experiência, e mostraram outro lado que nem sempre

uma avaliação estruturada é capaz de captar e mensurar - o coeficiente humano e as práticas humanistas não estavam descritas nos manuais, atas e Protocolo Operacional Padrão (POP).

DIFICULDADES E ENTRAVES NO TRABALHO COM PACIENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EXPÕE SUAS VIVÊNCIAS EM RODAS DE CONVERSA NO UBSF

Henrique Oliveira e Silva, Raissa Pereira Nacasato, Daniely Vanoni, Aline Dantas, Jose Lucas Gomes, Iolly Pereira Nacasato, Alessandro de Carli Molina, Lucas Ferreira Marcondes Lemos

APRESENTAÇÃO: O uso do álcool e drogas é um dos grandes problemas enfrentados pela saúde pública. A dificuldade de abordagem desses pacientes é um grande entrave para o sucesso de conduta e tratamento. Usuários são vistos pela população e por profissionais de saúde como necessitando de cuidados jurídico-sociais e não como dependentes de uma abordagem da equipe de saúde. Assim objetivou-se através desse levantamento traçar o perfil de percepção dos ACS em relação ao uso de álcool e drogas na comunidade. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O diagnóstico situacional foi realizado através de entrevista semiestruturada com 12 ACS da UBSF Los Angeles/Campo Grande - MS conjuntamente a aplicação da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo com o grupo focal para avaliação dos resultados. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Foi presente na fala dos ACS a questão do medo de trabalhar com o paciente usuário de drogas. Todos relataram em suas falas a dificuldade de abordar esse paciente entende-o como traficante/bandido, não sendo, portanto, o problema do álcool e drogas uma demanda

de saúde. Os ACS temem retaliações por parte dos usuários, uma vez que os próprios são da comunidade, moram no bairro. É o que fica evidente nas falas dos agentes: 1) "Nossa região tem crianças que usam drogas, mas olham para gente como se fossemos x9; você fica marcado, se acontece algo eles acham que foi nós, é muito difícil dar a cara a tapa e depois fica exposto" 2) "Uma pediu para eu conversar com o filho dela, eu falei, mas ele não gostou muito, à noite deram tiros na frente da minha casa e eu entendi que não era para eu me meter". 3) "Tenho medo de tocar nesse assunto principalmente com homens, pois você entra na casa sozinha e você não sabe do que ele é capaz, é arriscar a nossa vida". **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Realmente existe um problema de percepção dos ACS em relação aos usuários de álcool e drogas, evidenciando a dificuldade de abordagem e tratamento desses pacientes pela rede de saúde. É necessário um trabalho de capacitação desses profissionais quanto a percepção e cuidado do paciente usuário, não só na UBSF em questão.

DISCUTINDO AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA NA VELHICE: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Caroline Batista da Silva, Évany Maria Umbelina Amorim Smith, Ingrid Raiane Renê Cordeiro

Palavras-chave: Enfermagem, Idosos,

INTRODUÇÃO: A perda da autonomia representa, para os idosos, uma das maiores preocupações. Para esta população, saúde está relacionada, diretamente, com independência, capacidade para fazer as coisas, trabalhar, poder ir e vir, mesmo portando algumas doenças crônicas. Mantendo-se os idosos independentes e autônomos, as dificuldades serão menores,

tanto para si quanto para a família e para a sociedade. Diante do envelhecimento populacional, Costa (2003) diz que a meta no atendimento à saúde deixa de ser apenas prolongar a vida, mas, principalmente, a de manter a capacidade funcional do indivíduo, de forma que esse permaneça autônomo e independente pelo maior tempo possível. Para que isso ocorra, o sistema de saúde precisa garantir o acesso universal aos cuidados progressivos de saúde e as políticas públicas devem enfatizar a promoção de saúde e a prevenção de doenças. O idoso deve ser avaliado de forma holística, com o enfoque principal na manutenção da capacidade funcional. Neste trabalho, objetivamos relatar a importância da autonomia e independência na terceira idade, desenvolvido com um grupo de idosos. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Estudo descritivo exploratório do tipo de relato de experiência, resultante do projeto de extensão "Idoso Saudável", desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde do Guamá. O tema autonomia e independência foram abordados com os idosos do grupo através de uma atividade que consistiu na divisão de subgrupos, a estes foi distribuído de forma aleatória temas como trabalho, lazer, autocuidado e atividades domésticas. Após a entrega dos temas os subgrupos discutiram sobre como desenvolver a autonomia e a independência na velhice. Para finalizar a atividade, cada grupo, mediante um representante, apresentou resumidamente a discussão do seu subgrupo. Após essa apresentação da discussão em grupo, os profissionais de enfermagem, acadêmicos e os idosos expuseram suas opiniões acerca do tema, possibilitando maior interação do grupo. **RESULTADOS:** Certamente a abordagem do tema de forma participativa contribuiu para que os idosos pudessem compreender a importância da autonomia e independência para uma velhice saudável. Notamos

que a dependência que encontramos em alguns idosos, para realizar atividades cotidianas, está relacionada com algumas patologias, e não apenas com o processo de envelhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo acometido por alguma patologia, o idoso sente necessidade de desenvolver as suas atividades independente, ainda que parcialmente. Essa vontade deve ser estimulada pela família e pelos profissionais de saúde que o assistem, deixando que o idoso continue a executar suas atividades de vida diária, respeitando, é claro, os limites impostos pelo processo de envelhecer. Este estudo possibilitou ainda nos sensibilizar quanto à importância da autonomia na velhice, visando à prevenção e promoção da saúde da pessoa idosa.

DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA AO NÚCLEO INTERPROFISSIONAL: DOCÊNCIA NO FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO PARA O SUS

Augusto Fernando Santos de Lima, Plínia Manuella de Santana Maciel, Wellington Bruno Araujo Duarte, Priscila Rossany de Lira Guimarães Portela, Laís de Souza Monteiro, Juliana dos Santos Lima, Elan José de Lima, Marcelle Luana Carneiro Lemos

Palavras-chave: Educação, Interprofissional, Saúde

APRESENTAÇÃO: Atualmente está pautada toda a importância da formação dos profissionais de saúde voltados para o Sistema Único de Saúde (SUS), em sua dinâmica de trabalho em equipe e interprofissional. É nesta lógica que atua a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da UPE, que oportuniza seus residentes, em um estágio de docência, praticar o ensino para estudantes de graduação. Uma das disciplinas disponíveis é o Módulo interprofissional, obrigatório

para os primeiros períodos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Educação Física, Saúde coletiva e Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), que unifica os cursos objetivando, no início de suas formações, a visualização do recorte de trabalho que terão na atuação profissional, em equipe. A atuação do residente, como tutor, na docência do Módulo é de uma importância ímpar, tendo em vista todo o crescimento mútuo que será construído juntamente com os graduandos e com os demais tutores. As atividades pedagógicas nesta unidade curricular acontecem a partir de uma abordagem metodológica focada na crítica da realidade, na busca pela conscientização, no desenvolvimento de um processo onde o sujeito torna-se capaz de apreender a unidade dialética entre ele e o objeto de ensino. **METODOLOGIA:** Portanto, a problematização da prática social é a opção adotada para trilhar-se, conjuntamente com os alunos, este caminho, como forma de desenvolver integradamente os objetivos de aprendizagem: cognitivos, afetivos e psicomotores. Assim, as atividades teóricas e práticas são precedidas por planos de aulas que busquem a construção do conhecimento de forma ativa e participativa entre docentes (professor e preceptor) e discentes. São realizadas atividades de reflexão/concentração e prática/dispersão, onde as de dispersão (encontro com a realidade) servem como ponto de partida para problematização, que orientará a teorização e construção dos conceitos nos momentos de reflexão, integrando teoria e prática, de acordo com a roda construída a partir do Arco de Maguerez. Os acompanham nos cenários de práticas que são os Equipamentos da Atenção Primária em Saúde (Programa Academia da Cidade, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Programa Saúde na Escola, Programa de Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde) do território das Unidades de Saúde da Família

do Município de Recife. As vivências são orientadas por instrumentos, roteiros de observação, que possibilitam a identificação da realidade do trabalho em equipe nos diferentes cenários. As informações coletadas nas atividades práticas servem de subsídios, juntamente com as reflexões teóricas, para a estruturação do trabalho final do Módulo Interprofissional, que se configura como um plano de intervenção no território, com execução pautada na modificação da realidade encontrada. O residente atua em cada momento estratégico das atividades tencionando o pensamento dos alunos, buscando a crítica. A retroalimentação é fantástica, sentir-se como agente potencializador do processo educativo formador para o SUS é amplamente importante na atual conjuntura da educação para a saúde no país. Destarte, o futuro sanitário deve estar preparado para essas modificações e, essa oportunidade contempla infinitamente os objetivos pretendidos no processo de educação permanente e continuada para o SUS.

DOCÊNCIA NA SAÚDE, CRIATIVIDADE E UMA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ POTENCIALIZADAS PELO PROSAUDE

Leonardo Sales Lima

Palavras-chave: PROSAUDE, Formação em Saúde, Docência na Saúde,

A formação em saúde vem proporcionando mudanças nos últimos anos. A implantação das diretrizes curriculares possibilitou a universidade pensar um profissional de saúde mais crítico, reflexivo e comprometido com a realidade social. O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, nos últimos 30 anos, vem caminhando apontando

caminhos sobre esse novo profissional de saúde que está se inserindo no espaço territorial da saúde da família, apreendendo novas formas de fazer e agir no processo de cuidado. Neste sentido, e guiado por movimentos incentivados pelas políticas de re-orientação da formação em saúde, urge uma necessidade de pensar um profissional de saúde integrado e comprometido com as reais necessidades do povo brasileiro. Assim, a inserção no campo da atenção básica vem convidando um olhar mais politizado e com aspectos que possibilitam a participação mais ativa desses profissionais na vida das pessoas. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências da Formação de Profissionais de Saúde oferecidas na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), considerando a implantação do PRO-SAUDE nos cursos de Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física. Neste sentido, a formação em saúde da UESPI vem se adaptando aos processos que estão sendo disparados desde então a nível nacional. Através de uma aproximação com metodologias ativas que focalizam a formação buscando uma aprendizagem significativa; o uso da Educação Permanente e de conceitos da Educação Popular tem contribuído com os movimentos de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de um profissional capaz de realizar uma leitura mais aproximada com o contexto de sua inserção, diminuindo a distância do mesmo com o indivíduo, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos entre o profissional e a população. Na experiência desenvolvida na UESPI, a disciplina integrada de Educação em Saúde, o PET-SAUDE Controle Social e a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade tem conseguido integrar conceitos, vivências e práxis que empoderam os envolvidos na construção de um olhar mais ampliado da prática. A utilização de ferramentas que envolvem

os movimentos da cartografia de cada sujeito envolvido, o conjunto de afecções despendidas durante os encontros semanais, além dos portfólios descritivos, teóricos e reflexivos individuais desenvolvem sujeitos mais autônomos e capazes de serem mais ativos diante dos problemas do território social experimentado. As experiências atuais caminham para o fortalecimento de uma formação em saúde mais dinâmica que se constroem com as nuances de cada experiência e espaços vivenciados. Observa-se que o comprometimento dos profissionais de saúde formados dentro desse processo percorre além da linha tênue da prática pela prática. Estes auxiliam no desenvolvimento do Controle Social, fortalecem as redes comunitárias e a intersetorialidade no âmbito das políticas públicas. Assim, a formação profissional proposta contribui para o fortalecimento de uma formação mais crítica e focada no desenvolvimento social do sujeito.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SÃO PAULO

Ieda Aparecida Carneiro, Maria Isabel Sampaio Carmagnani, Leila Blanes, Angelica Belasco Silva Gonçalves, Maria Elisabete Salvador Graziosi, Gisele Grinevicius Garbe, Antonio Aleixo Silva

Palavras-chave: ensino a distância, enfermagem, educação permanente

INTRODUÇÃO: A educação a distância como modalidade educacional, ocorre com a utilização de meios e tecnologia de informação e comunicação. Essa é uma ferramenta estratégica e importante de sobrevivência dos profissionais. Além disso, a EAD tem impulsionado as organizações que lutam por manter-se e ganhar espaços em

seus mercados. Esta modalidade de ensino tem se mostrado adequada e relevante na área de enfermagem, que apresenta grande necessidade de atualização, devido as suas características de acessibilidade, recursos múltiplos e possibilidade de integração de equipes. Considerando a importância de se ter cursos atualizados e acessíveis de forma contínua, a Diretoria de Enfermagem do Hospital São Paulo (HSP), em parceria com o Departamento de Informática em Saúde (DIS) da UNIFESP, desenvolveu uma plataforma de aprendizado intitulada Programa de Educação Permanente Online, a fim de capacitar e promover adesão dos profissionais da saúde às boas práticas da assistência ao paciente. Objetivo: Relatar o desenvolvimento e implementação de uma modalidade de aprendizado a distância para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo de relato de experiência sobre o uso da modalidade de ensino a distância para desenvolvimento e atualização de profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. O curso foi desenvolvido em 2011 e implantado em maio de 2012. O núcleo discente foi constituído por cerca de 1750 funcionários entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, atendentes de enfermagem e residentes de enfermagem. O conteúdo programático até o momento (outubro de 2015) consta de 24 módulos sobre a assistência de enfermagem, sendo que a primeiro módulo desenvolvido foi sobre a higienização das mãos. O desenvolvimento do curso foi realizado em cinco etapas: Primeira Etapa: Identificação das necessidades de treinamento. Revisão dos Procedimentos Operacionais Padrão de higienização das mãos (POP); Segunda Etapa: Planejamento do Curso. Através de reuniões com a equipe do Departamento de Informática em Saúde para desenvolvimento do programa, elaboração do material pedagógico, discussão e implantação do

programa de educação permanente Online; Terceira Etapa: Capacitação dos Tutores em duas etapas- treinamento teórico e treinamento prático; Quarta Etapa: Início da Programação e inauguração do programa nas festividades da Semana de Enfermagem em maio de 2012; Quinta Etapa: Orientação aos alunos. Formação dos grupos por blocos de especialidades de acordo com cada Gerência de enfermagem, orientação dos alunos, realização das atividades didáticas à distância e monitoramento das atividades propostas. Resultados: Foi observado em todos os períodos de trabalho, grande envolvimento dos profissionais de enfermagem, adesão dos funcionários aos cursos, discussão sobre a prática de higienização das mãos, e mudança de comportamento. O curso se apresentou como um recurso de fácil utilização, em que as informações estão disponíveis integralmente a qualquer momento, possibilitando treinamento uniforme e atualizado a todos os profissionais de enfermagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A utilização da modalidade de ensino a distância para desenvolvimento e atualização de profissionais de enfermagem se constitui em importante estratégia de ensino e aprendizagem no ambiente hospitalar.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Fátima Madalena de Campos Lico, Cecilia Cleonice Ribeiro Martins

Palavras-chave: Educação Permanente, Saúde do Trabalhador, Educação à Distância

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS), com a utilização da Educação à Distância (EAD), como uma prática

educativa e como estratégia de inovação na formação e qualificação dos trabalhadores de saúde no SUS, representa um caminho para construção coletiva do conhecimento, mudanças das práticas e da gestão dos processos de trabalho. Considerando que as Políticas Nacional e Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora têm como diretriz promover a Atenção Integral à Saúde dos Trabalhadores, uma das estratégias é investir na educação permanente dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde da cidade de São Paulo e construir a linha de cuidado em Saúde do Trabalhador. Com este objetivo foi realizado o Curso de EAD em Saúde do Trabalhador na Rede de Atenção à Saúde - RAS, em consonância com as diretrizes da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST. O Curso foi realizado pelos Centros de Referência Saúde do Trabalhador - CRST, Área Técnica Saúde do Trabalhador e Escola Municipal de Saúde. OBJETIVO: Relatar experiência de educação permanente em saúde (EPS), utilizando a estratégia EAD, para a qualificação dos profissionais de saúde e construção da rede de cuidado em saúde do trabalhador. METODOLOGIA: Acompanhamento e orientação pelos tutores - profissionais dos CRST, Transmissão das aulas pelo Canal Profissional da Rede São Paulo Saudável, pelo Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA), que integram a Teleeducação do Programa Telessaúde Redes do Município de São Paulo, Fórum de Discussão no AVA e momentos presenciais nas 6 Coordenadorias Regionais de Saúde-CRS. RESULTADOS: Foram realizadas 12 turmas do Curso, no período de setembro de 2014 a junho de 2015, abrangendo 820 profissionais de saúde. A carga horária total do Curso foi de 65 horas. O curso foi desenvolvido em 9 módulos, sendo 7 na modalidade Educação a Distância – EAD e 2 presenciais nas CRS. Aprendizado com a vivência: A realização do Curso deu início ao processo de educação permanente

para construir coletivamente a Rede de Cuidado à Saúde do Trabalhador nos territórios. Propiciou reflexão sobre o processo de trabalho nos CRST e sobre papel da atenção básica como ordenadora do cuidado. Introduziu a reflexão sobre a importância da categoria trabalho como um dos determinantes sociais e possibilitou rever as práticas para o acolhimento dos trabalhadores nas Unidades de Saúde. A EAD foi uma estratégia facilitadora para a integração dos CRST na rede de atenção à saúde e da articulação intersetorial. Houve a participação dos conselhos gestores das unidades de saúde, sindicatos, Cipas das Subprefeituras e Universidade. Os momentos presenciais reforçaram os vínculos com os profissionais dos CRST para a adesão ao curso e matriciamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Educação Permanente com utilização da EAD permite intervir no processo de trabalho, promover a articulação intra e intersetorial contribuindo para a construção da rede de cuidado em saúde do trabalhador. A integração da EAD com Rodas de Conversas nas regiões reforçam o vínculo com os tutores e potencializa a EAD. Impõem-se a necessidade de EAD, com garantia de momentos presenciais e tutoria qualificada.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Rangel de Almeida, Víctor Pereira Lima, Giana Gislanne da Silva de Sousa, Priscilla Ingrid Ferreira da Silva, Janaina Nunes do Nascimento, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos, Pedro Martins Lima Neto, Lívia Maia Pascoal

Palavras-chave: Enfermagem, Educação Continuada, Educação em Enfermagem

APRESENTAÇÃO: A educação continuada é entendida como um processo permanente

após a formação básica no qual o profissional deve estar envolvido para aquisição de novas informações, através de palestras periódicas, congressos e outros meios que atualizam o profissional, melhorando assim sua qualidade. Na saúde, faz-se importante o uso deste tipo de educação devido a grande evolução teórica e técnico-científica. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é relatar os enfrentamentos percebidos por discentes na realização de um Programa de Educação Continuada para profissionais da saúde no Hospital Municipal de Imperatriz/MA. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de um relato de experiência de uma vivência discente no projeto de extensão intitulado Capacitação sobre Assistência de Enfermagem no Pós-operatório de Cirurgia Torácica e Abdominal Alta – CAEP vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEX /UFMA pelo edital PROEX/UFMA Nº 21/2014. O projeto realiza palestras mensais aos profissionais de saúde do Hospital Municipal de Imperatriz – HMI. A palestra com o tema “Orientações de Enfermagem no Pós-operatório de Cirurgias Torácicas e Abdominais Altas” foi realizada em dois encontros em junho de 2015. A duração de cada encontro teve média de 30 minutos sendo dividido em duas fases: Palestra e Preenchimento do questionário como um instrumento avaliativo dos conteúdos ministrados e sobre o impacto em suas realidades de trabalho. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido obedecendo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADO: A palestra alcançou 16 Técnicos de Enfermagem do hospital alvo. Na primeira fase, deu-se o desenvolvimento da palestra na qual foi perceptível por parte dos discentes que o público alvo não percebe a importância da educação continuada para a sua formação profissional. Na segunda fase, ocorreu o preenchimento do instrumento avaliativo e interação entre acadêmicos e

profissionais que evidenciaram inúmeros fatores enfrentados que desmotiva a participação neste tipo de atividade. Dentre os fatores observados destacam-se a incompatibilidade de horários, grande jornada de trabalho, falta de incentivo seja por parte da instituição ou da liderança da equipe. CONCLUSÃO: Existe uma grande necessidade de incentivo para os profissionais de saúde na participação de educações continuadas, por isso, deve-se promover estratégias que motivem a participação dos profissionais nessas atividades.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA REUNIÃO PARA CUIDADORES DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DO HOSPITAL SÃO JULIÃO

Vanessa T. Gubert de Matos, Maria de Fatima Bregolato Rubira de Assis, Socorro Andrade de Lima Pompilio, Luciane Perez da Costa, Camila Guimarães Polisel, Maurício Antônio Pompilio, Erica Tanowe Madallena, Edivânia Anacleto Pinheiro

Palavras-chave: Educação em saúde, Humanização, CCI, Cuidadores

APRESENTAÇÃO: Educação em Saúde está relacionada com as práticas compartilhadas e articuladas entre os vários níveis de gestão e a relação direta do serviço com os usuários. Nesse sentido, tais práticas devem ser valorizadas e qualificadas a fim de que contribuam cada vez mais para a inclusão social, aprimoramento dos cuidados, significação das ações, como também a promoção da cidadania. Este relato de experiência se refere aos dois primeiros anos da prática transversal envolvendo as reuniões de cuidadores da unidade de Cuidados Continuados Integrados - CCI do

Hospital São Julião, Campo Grande – MS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** As reuniões de cuidadores e clientes CCI tem sido realizadas todas as segundas-feiras, no período vespertino, com duração de uma hora e sendo conduzidas pelos residentes multiprofissionais. Essas reuniões compreendem temáticas relevantes diante das realidades vivenciadas no período de internação, bem como práticas educativas que promovam o autocuidado em relação às atividades básicas. As abordagens temáticas iniciam com a dinâmica de apresentação individual, informação do tema a ser discutido no dia, o qual depende da área multiprofissional que está conduzindo a reunião, atividade compartilhada propriamente dita, avaliação dos pares e da atividade desenvolvida. Ainda, é solicitado aos cuidadores que sugiram temas para serem abordados nas próximas reuniões. Resultados e/ou impactos: Desta forma, são realizados os encontros de saberes, práticas e vivências que contribuem para a autonomia do usuário e cuidador no processo saúde e doença, possibilitando também o aperfeiçoamento da equipe multiprofissional que pode reinventar suas práticas de forma mais humanizada. A construção compartilhada do conhecimento numa visão emancipatória tornam os sujeitos envolvidos em protagonistas do processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A concepção de Educação em Saúde se refere ao processo saúde-doença, distanciando da concepção de prevenção de doença para a promoção da saúde. Nesse sentido, estimular a coprodução de saúde dos usuários, seja ele paciente ou cuidador, em sua autonomia, tornando-os conscientes e críticos de seus processos biopsicossociais, é tarefa dos profissionais de saúde comprometidos com o cuidado.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA CRUZEIRO DO SUL (AMOVICS), PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL : COMPARTILHANDO CONHECIMENTO E MULTIPLICANDO SABEDORIA

Maria Renata Pereira dos Santos, Regina Pedroso, Bibianna de Oliveira Pavim, Luciana Barcellos Teixeira

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Comunitária

APRESENTAÇÃO: A ocupação do tempo fora do turno escolar é essencial para a formação da criança e do adolescente. A Associação de Moradores da Vila Cruzeiro do Sul (AMOVICS) na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), recebe crianças de seis a dezessete anos que passam o turno inverso da escola onde são oferecidas inúmeras atividades como: oficina de informática, alimentação, esporte, cuidado e lazer. No local também ocorrem durante o ano parcerias com acadêmicos e residentes da Universidade para realizar trabalhos diversos de Educação em Saúde. Este projeto é realizado por duas Profissionais Residentes em Saúde Coletiva a partir do qual foram firmados, com o aceite da Coordenação Pedagógica da Associação, cinco encontros com temáticas diferenciadas. O objetivo deste trabalho é documentar a experiência dos Residentes no desenvolvimento destas ações, voltadas à Educação em Saúde para o público infantil da AMOVICS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O projeto é desenvolvido através de encontros mensais, desde junho de 2015. Foram abordadas algumas temáticas, tais como: Hábitos Saudáveis, Dengue, Alimentação Saudável, Adoção Responsável e Primeiros Socorros. O público alvo para participar dessas práticas foram crianças dos seis aos dez anos, tendo aproximadamente vinte participantes por turno (manhã e tarde). Foram estabelecidas

parcerias com a Coordenação Geral de Vigilância em Saúde de Porto Alegre (CGVS) e Secretária Especial dos Direitos Animais de Porto Alegre (SEDA). Foram levados materiais expositivos, jogos, imagens, painéis de colagem, cartazes, desenhos para colorir e vídeos. Todos os materiais foram adaptados para auxiliar o aprendizado em todas as faixas etárias. Os diálogos foram abertos com discussões, perguntas e participação direta de cada criança. **RESULTADOS:** Sendo este um processo contínuo, constatamos que as dinâmicas se tornaram mais significativa para eles, pois a cada encontro resgatamos o que tinham visto no anterior. O contato com as crianças nos proporcionou a criação de vínculo, auxiliando nos processos voltados à Saúde Comunitária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nossa ideia é consolidar este trabalho iniciado com a chegada dos Residentes no próximo ano. A experiência com crianças voltada à Educação em Saúde é muito rica e nos deixa com grandes expectativas sobre possibilidades de avanços no sentido de promoção da saúde. O compartilhamento de sabedoria para aqueles que serão os futuros multiplicadores de conhecimento é de suma importância para mudar a visão daqueles que pouco conhecem e que são oriundos de um território tão fragilizado, cujas possibilidades muitas vezes são limitadas em função dos determinantes sociais da saúde e situações de vulnerabilidade em que estão inseridos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA SEXUALIDADE REALIZADA EM IMERSÕES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Lucas Henrique Lenhardt, Bruna de Oliveira, Vanderléia Laodete Pulga, Maríndia Biffi

Palavras-chave: Educação em Saúde, Sexualidade na escola, Vivências, SUS

Apresentação: Educação em saúde são ações realizadas que estimulam a prevenção de doenças, a promoção de saúde e a participação popular em assuntos relacionados à qualidade de vida e ao bem-estar social da população. Os atores sociais responsáveis pelo desenvolvimento dessa abordagem prática no SUS estão vinculados às equipes de saúde da atenção básica, à população dos municípios e, eventualmente, aos estudantes de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul que, por meio de vivências/imersões, entram em contato com a realidade do sistema de saúde de municípios da região e ali constroem atividades que auxiliam na identificação de fragilidades apontadas em determinados pontos do convívio social. O tema saúde sexual é enfatizado porque, apesar de esforços já realizados, a eficácia observada nos indicadores sociais mostra que ainda são situações de vulnerabilidade. **Desenvolvimento:** Por meio da análise epidemiológica territorial de cidades como Marau/RS e Ernestina/RS (acompanhadas nas vivências), constatou-se que há falta de planejamento familiar, resultando em altos índices de gravidez na adolescência além de patologias de ordem sexual. Outro fator condicionante a essa situação é o descaso quanto à profilaxia de doenças sexualmente transmissíveis e à falta de conhecimento de determinados métodos contraceptivos. Buscando-se uma resolutividade prática desse tipo de situação nos municípios, foram realizados projetos de interação que proporcionaram a prática de educação em saúde nas escolas. Esses projetos possibilitaram um repasse de conhecimentos sobre o sistema reprodutor, a exposição sobre métodos contraceptivos e seu uso correto e a explanação sobre doenças sexualmente transmissíveis com

foco em Sífilis e AIDS. Essas atividades foram realizadas de forma mais prática com dinâmicas e rodas de conversa, proporcionando uma maior aproximação dos adolescentes e estimulando trocas de experiências. Resultados: Sabendo que a vulnerabilidade no âmbito sexual é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e comparando esses dados aos dos municípios com práticas de imersão, constatou-se que de fato a fragilidade se encontra nos adolescentes e há dificuldade da atenção básica em promover a conscientização geral e a atenção a esses agentes, pois tanto a adesão como a preocupação com esse tema estão subvertidas na ideia de pseudoconhecimento. Uma atuação multidisciplinar na escola que envolva equipes de saúde, pais, alunos e professores culmina em práticas sexuais mais conscientes com o uso de métodos contraceptivos e na proteção das DST's. É imprescindível considerar as especificidades do território e da população adstrita favorecendo uma intervenção ampla e integrada. Considerações Finais: A atuação do SUS e a prática de educação em saúde nos ambientes escolares são responsáveis por criarem um espaço de aprendizagem e um local mais propício para o estreitamento de vínculos com os adolescentes. A elaboração de atividades práticas que visem essa troca de informações e repasse de conhecimento propiciam que eles identifiquem onde está o risco de prejudicar ou modificar as suas vidas através de um convívio mais seguro e pautado em orientações de profissionais, acadêmicos ou agentes sociais que possam modificar indicadores e favorecerem uma educação em saúde mais efetiva.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: APRENDENDO COM A INTERSETORIALIDADE

Suzete Marchetto Claus, Cláudia Patrícia Malta Panno de Oliveira, Eric Rodrigues da Silva, Valesca Cristina Schenato, Priscila Minhoni Moreira, Eléia de Macedo, Thainara Fontoura Brandolt da Rocha

Palavras-chave: Educação em saúde, Intersetorialidade, promoção em saúde

APRESENTAÇÃO: O Programa de Reorientação da Formação Profissional (Pró-Saúde) e o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (Pet-Saúde) trazem para a graduação em saúde a oportunidade de desenvolver competências e forma de articular ensino-serviço-comunidade, envolvendo os acadêmicos na realidade local de forma ativa e crítica. Também é possível desenvolver ações intersetoriais com os demais cursos e setores da área da saúde, promovendo essa prática desde a formação acadêmica. O objetivo é demonstrar a relevância da participação dos acadêmicos dos cursos da área da saúde, em atividades como o Programa Saúde na Escola para a aproximação com a realidade local e o desenvolvimento das competências exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Saúde. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O município de Caxias do Sul participa do projeto Saúde e Prevenção na Escola desde 2007, e aderiu ao PSE em 2013. Estes programas articulam políticas de saúde e educação, que visam o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento das crianças e adolescentes no meio social. O PET faz parte do grupo de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar do PSE no município. Os alunos do PET estão inseridos nestes programas no planejamento das ações, na

avaliação das condições de saúde, promoção à saúde e prevenção a agravos combinado com a educação permanente das equipes profissionais. **RESULTADOS:** A participação dos alunos do PET em todos os componentes do PSE proporcionaram aprendizados de como construir a intersetorialidade na sua formação, seja mobilizando diversos setores, respeitando suas características; compreendendo os limites e potencialidades de cada setor; seja compartilhando saberes e poderes; aprendendo a lidar com conflitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta experiência oportunizou aprendizados na construção de políticas públicas de forma a possibilitar a superação da fragmentação dos conhecimentos para produzir efeitos mais significativos para as necessidades da população.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS DE LADÁRIO/MS PELO PROJETO RONDON/MS

Maira Thaís Haro Rossini, Luis Eduardo Silva Ormonde, Rafael Kanji Nakamura, Daniely Francely de Lucca Vanoni, Isabella Beatriz Gonçalves Lemes

Palavras-chave: educação, DST, drogas, Rondon

APRESENTAÇÃO: Dentre as ações realizadas pelo Projeto Rondon/MS em Ladário/MS entre julho e agosto de 2015, destaca-se a educação em saúde nas escolas de Ladário, realizada por acadêmicos de medicina e de enfermagem. Os temas abordados foram doenças sexualmente transmissíveis (DST) e drogas que, apesar da elevada incidência na cidade, muitas vezes é negligenciados. As ações ocorreram no dia 30 de julho na Escola Estadual Leme do Prado e nos dias 03 e 04 de agosto na Escola Estadual 2 de Setembro. Com o objetivo de promover educação em saúde, foram contemplados

pelos professores e estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. **DESENVOLVIMENTO:** O tema "DST" foi abordado em sala de aula, através de apresentação de slides com as principais DST, como sífilis, herpes, HIV, etc. Em seguida foi demonstrada a inserção da camisinha feminina e masculina com modelos de vagina e de pênis, respectivamente, sendo também inseridas por alunos voluntários. Por fim, foi realizada uma dinâmica para melhor compreensão da transmissão sexual do HIV, simulando uma festa. Enquanto a música tocava, os alunos, que haviam recebido um papel com um símbolo, deveriam pedir a assinatura de três colegas. Estes seriam seus supostos parceiros sexuais, sendo que apenas um dos papéis indicava uso do preservativo. Ao final, foi revelada a pessoa portadora de HIV na festa. Assim, todos os que tiveram relação sem preservativo com ela ou com parceiros contaminados por ela estavam também com o vírus. O tema "drogas" também foi exposto de forma similar. Através de apresentação de slides foram abordadas substâncias lícitas e ilícitas de maior importância. Em seguida, foi exibido um curta-metragem chamado "Nuggets", com o objetivo de conscientizar os alunos sobre os efeitos nocivos das drogas. Em seguida, as carteiras foram dispostas em forma de círculo para maior interação do grupo. Inicialmente, foi realizada uma descontração em que os participantes respondiam questões referentes a mitos e verdades sobre drogas. Seguiu-se a essa atividade uma dinâmica que consistia em fazer uma "troca de ideias" entre os alunos e os rondonistas sobre o assunto. **IMPACTOS:** Essa ação atingiu cerca de 340 participantes. Os alunos puderam esclarecer dúvidas a respeito das DST e sobre a inserção da camisinha que provavelmente não discutiriam em outro ambiente, além de perceberem a importância de praticar sexo seguro. Quanto às drogas,

na forma de apresentação expositiva houve pouca participação dos alunos. Na forma de dinâmica, entretanto, os alunos demonstraram estar muito mais à vontade em fazer perguntas aos rondonistas, construindo um diálogo enriquecedor para todos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho com educação em saúde nas escolas de Ladário abordou temas relevantes para os alunos da região. O maior conhecimento sobre DST e drogas é de grande importância, pois ainda são tabus que podem ser desmistificados através de informação e de dinâmicas. Dessa forma, as ações obtiveram êxito em proporcionar educação no âmbito biopsicossocial.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO SEM TERRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edmilson Alves dos Alves dos Santos, Adilson Ribeiro Ribeiro dos Santos, Tilson Nunes Nunes Mota

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Saúde Pública

APRESENTAÇÃO: Trata-se de uma atividade de educação em saúde realizada num assentamento do Movimento Sem Terra, no município de pequeno porte do Sul da Bahia. **Objetivo:** Relatar uma experiência de educação em saúde vivenciada por um estudante de enfermagem, para reforçar a importância da educação em saúde na promoção da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** A atividade foi desenvolvida após diagnóstico das necessidades, realizada entre líderes do Movimento e um estudante do curso de Enfermagem, em Setembro de 2014. A atividade aconteceu no período noturno, no espaço da comunidade que tinha porte para acomodar todos os participantes. No primeiro momento, houve o planejamento

das atividades e o mecanismo de avaliação. Logo em seguida, a comunidade foi convocada para comparecer ao local da atividade. Em média, 30 pessoas, entre homens e mulheres se fizeram presentes. De maneira lúdica e contando com o envolvimento dinâmico da comunidade, foi aferida a pressão arterial, realizado glicemia, e também os dados antropométricos: peso e altura. Logo em seguida realizou-se uma roda de conversa sobre hábitos saudáveis de vida, ressaltando a importância da prática de exercícios físicos, alongamentos e alimentação saudável. Após a realização da educação em saúde, foi dada a oportunidade para a comunidade expressar a relevância dessa atividade. **RESULTADOS:** No processo de avaliação, percebeu-se que a atividade de educação em saúde foi capaz de promover a participação ativa da comunidade, despertando para uma tomada de consciência, atitudes e a necessidade de relações mais dialógicas dessa comunidade com o serviço de saúde. Encaminhamentos para unidades de referências foram realizados, alguns fatores de risco foram identificados, ressaltou-se a importância de serem aplicadas atividades educativas em saúde para outras detecções de problemas na saúde dessa comunidade de forma constante e uma feira de saúde foi estimulada a ser desenvolvida em breve para a comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se a importância de atividades educativas em saúde para a comunidade em geral de forma constante, acreditando que assim alcançaremos uma sociedade mais saudável, mais responsável e mais consciente de suas atitudes e práticas relacionadas à saúde, prevenindo doenças, diminuindo os gastos com a saúde e as filas nos hospitais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL REGIONAL DE GUANAMBI

Maria Alves da Silva, Cinoelia Leal de Souza, Beatriz Ledo Santana Oliveira, Clebiane Costa Melo Nogueira, Cristielli Jovanna Pereira de Souza, Dênio Carlos Ledo Bezerra, Lucélia Silva Cardaso, Márcia de Souza Alves

Palavras-chave: Educação em saúde, Formação em saúde, Estágio curricular, Rede hospitalar

APRESENTAÇÃO: O cuidado de enfermagem na atenção às urgências e emergências hospitalares requer conhecimento e educação permanente dos capacitados para prestar um cuidado de qualidade. Os casos de choque exigem a avaliação sistemática e contínua dos pacientes, e as intervenções necessárias durante os cuidados ao paciente em estado de choque demandam uma íntima colaboração de todos os membros da equipe de saúde, exigindo do enfermeiro habilidades específicas para a avaliação do atendimento do choque e ao significado das alterações que podem ocorrer. Os efeitos da privação de oxigênio são, inicialmente, reversíveis, mas rapidamente, tornam-se irreversíveis, resultando em morte celular sequencial e dano em órgãos-alvo, falência múltipla de órgãos e óbito (COSTA & ROCHA, 2014). O choque hipovolêmico é o tipo de choque mais comum, no qual ocorre uma diminuição do volume intravascular em torno de 15 a 25%, o que representa uma perda de 750 a 1.300 ml de sangue em uma pessoa de 70 kg. A prevenção primária do choque é o foco essencial do cuidado de enfermagem, e as intervenções gerais incluem: garantir a administração segura dos líquidos e medicamentos prescritos, bem como documentar suas ações. O tratamento visa restaurar o volume intravascular,

redistribuir o volume hídrico e corrigir a causa básica (BRUNNER & SUDDARTH, 2009). Assim o presente projeto tem por objetivo realizar atividades educativas relacionadas aos cuidados de enfermagem em casos de urgência e emergência, sendo a primeira etapa focada no tema da atenção ao paciente em caso de choque hipovolêmico. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um projeto de extensão, realizado pelos estudantes e professores do Estágio Supervisionado II, do curso de Enfermagem da Faculdade de Guanambi. A abordagem foi realizada por meio de palestras, oficinas e discussões em grupo, no Hospital Regional de Guanambi, no estado da Bahia, no primeiro semestre do ano 2015. **RESULTADOS:** As ações de educação em saúde do presente projeto visam atualizar os profissionais de enfermagem para atuarem em urgência e emergência e também inserir o estudante nas práticas de educação nos serviços públicos de saúde, sendo notada a importância no desenvolvimento da estudante, na interação com a equipe e na avaliação positiva do projeto pelos profissionais de saúde da instituição. **IMPLICAÇÕES:** Notou-se, a partir da avaliação das oficinas junto aos profissionais de enfermagem forma sensibilizados quanto à importância de se atualizarem sobre os cuidados com o paciente em urgência e emergência, sobretudo sobre o choque hipovolêmico, além de ser percebida a necessidade da equipe de saúde ter ciência da importância da educação em saúde e do papel do estudante de saúde na sua própria formação, como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a melhor atenção à saúde das pessoas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA

Isabela de Lucena Heráclio

Palavras-chave: Educação em saúde, Fisioterapia, Formação em saúde

Com o avanço das organizações de serviço de saúde no âmbito da construção do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988 sob o lema “Saúde é direito do cidadão e dever do Estado”, surge um novo desafio para os profissionais que atuam nos serviços de saúde pública e privada: a capacidade de atuar em programas de promoção da saúde, o que inclui informação, educação e comunicação de qualidade. Nesse campo, a fisioterapia é uma ciência que tem por objeto de estudo o movimento humano. Utiliza-se de conhecimentos e recursos próprios com os quais busca promover, tratar e recuperar a saúde do paciente, considerando as condições sociais, psíquicas, físicas e mentais. Tendo um papel marcante no aspecto social, pois atua em todos os níveis de atenção à saúde: promoção, prevenção, cura e reabilitação. Ademais, o fisioterapeuta atua na esfera social, com tecnologias orientadas para emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais), apresentem, temporária ou definitivamente, dificuldades de inserção e participação na vida social. A educação em saúde é um processo dinâmico, no qual se pretende que as pessoas considerem a saúde como um valor, incentivando a utilização de serviços de saúde, bem como estimulando as pessoas a conseguirem saúde através de seus próprios esforços e ações. Ela corresponde a uma fração das atividades técnicas direcionadas a promover saúde. No entanto, minha formação

enquanto fisioterapeuta foi voltada primordialmente para uma prática médica com abordagem biológica e intra-hospitalar, se fundamentado na tendência positivista para o exercício de suas funções centrando suas práticas em ações assistências e reabilitadoras, apenas. Poucos momentos, durante a graduação, ficaram esclarecidos sobre a educação em saúde e como se dava a aplicação dessa potencial ferramenta em saúde e em nossa prática profissional. As ações de saúde não devem se limitar apenas a utilização do raciocínio clínico, do diagnóstico, da prescrição de cuidados e da avaliação terapêutica instituída. Saúde não consiste apenas em processos de intervenção na doença, mas processos de intervenção para que o indivíduo e a coletividade disponham de meios para manutenção ou recuperação do seu estado de saúde, no qual estão relacionados os fatores orgânicos, psicológicos, socioeconômicos e espirituais. Nesse sentido, considerando a integralidade da atenção, o fisioterapeuta desde sua formação, deve ter uma nova perspectiva de atuação, centrado nas práticas de prevenção, promoção e educação e não restrita aos procedimentos curativistas, ao contrário do que tem predominado nas ações deste segmento profissional. Programar suas ações levando em consideração os aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais que podem intervir no processo saúde-doença e valorizar a promoção em saúde por meio de práticas educativas em detrimento apenas a práticas reabilitadoras.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elmirene Santos da Silva, Hayana Leal Barbosa, Carmen Liêta Ressureição dos Santos, Larissa Macedo Carneiro, Rafanielly de Oliveira Alves, Maria Carmo dos Santos Coutinho

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde pública, Docente, Discente

APRESENTAÇÃO: Ação educativa em comemoração ao Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, enfocando a prevenção e a desconstrução do preconceito acerca da doença. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de docentes e discentes dos cursos técnico em Enfermagem e técnico em Agente Comunitário de Saúde, no desenvolvimento de uma ação educativa em comemoração ao Dia Mundial de Luta Contra a AIDS na Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana (FTC/FSA). **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** É um relato de experiência, para descrever uma ação educativa em comemoração ao Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, realizada com a comunidade acadêmica da FTC/FSA, no dia 01 de dezembro de 2014, pelos docentes e discentes dos cursos técnico em Enfermagem e técnico em Agente Comunitário de Saúde. Foram montados stands na praça da faculdade, e as pessoas que visitaram os stands receberam orientações sobre HIV/AIDS, materiais educativos e preservativos. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Observou-se que as maiorias das pessoas possuíam pouco conhecimento sobre HIV/AIDS. Notou-se a existência preconceito sobre a doença, principalmente, entre os jovens. Ressalta-se que o diálogo entre os participantes, docentes e discentes permitiu o esclarecimento das dúvidas, contribuíram para a propagação de informações acerca das medidas preventivas, bem como para desconstrução do preconceito acerca da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que a ação educativa foi relevante, uma vez que possibilitou o esclarecimento de dúvidas da comunidade acadêmica, a disseminação de informações e contribuiu para a desconstrução do preconceito sobre HIV/AIDS. Desse modo, deve ser realizada de

forma contínua e periódica, não apenas em campanhas e ações de mobilização. Além disso, contribuiu para formação humanizada dos discentes e para a atuação dos mesmos no Sistema Único de Saúde (SUS).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALCOOLISMO EM ESPIGÃO DO OESTE- RO

Erika Kaneta Ferri, Alberto Otero Gonzalez

Palavras-chave: Alcoolismo, Educação em Saúde, Prevenção

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS: O presente Projeto de Intervenção (PI) foi elaborado com objetivo de proporcionar um plano de ação para atividades de educação em saúde a população na prevenção do alcoolismo. **Descrição:** O projeto envolveu o planejamento de ações com estratégias de trabalho possibilitando o envolvimento de toda equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF) Pacarana - RO. As atividades ocorreram durante os meses de julho a novembro de 2014. **RESULTADOS:** Participaram do PI 221 pessoas, dos quais 96 mulheres e 125 homens, entre as mulheres a idade de predomínio de participantes foi entre a faixa etária de 30-39 anos com 53,6%; e entre as mulheres a faixa etária de predomínio foi entre 40-49 anos com 54.2%. Dentre as ações desenvolvidas foram realizadas capacitação a toda equipe multidisciplinar sobre comportamento do alcoolismo no distrito; buscar parcerias junto a outros departamentos do setor público municipal; atividades educativas realizadas por profissionais de saúde por meio de palestras; rodas de conversa e jornada de luta contra o alcoolismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados mostram um aumento do conhecimento sobre aspectos de prevenção e identificação de fatores de riscos do alcoolismo, identificado no questionário realizado no final das ações.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE ORAL PARA CRIANÇAS RESIDENTES NO ORFANATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Lima e Silva, José Ferreira de Araújo Neto, Maiza Machado Borchadt, Geiziane Ramalho da Silva, Patricia Martins Santana, Vanessa de Amaral Cavalcante

Palavras-chave: educação em saúde, higiene oral, saúde bucal

A cavidade bucal do ser humano começa a ser colonizada logo após o nascimento e a proliferação de bactérias continuará pelo resto da vida do indivíduo. Sabe-se que crianças com um ecossistema bucal em desenvolvimento são particularmente suscetíveis à colonização bacteriana e que a higiene oral destas varia de acordo com condições relacionadas ao estilo de vida, fatores socioeconômicos e acesso aos serviços de saúde. A cárie dentária e a doença periodontal, provavelmente são as infecções bacterianas mais frequentes e recorrentes em seres humanos. Ao contrário da maioria das doenças de origem bacteriana, estas resultam de complexas interações entre hospedeiro, bactérias, dieta e hábitos de higiene. Pelo fato de na maioria das vezes não apresentar risco à vida, tem sua importância reduzida dentro do contexto de saúde, sendo encaradas como um acontecimento inevitável. Vários estudos revelam a elevada ocorrência de problemas de saúde bucal em crianças, sendo que a maioria deles seria evitável com ações preventivas e educativas. Neste contexto, entende-se a importância de executar práticas de orientação com crianças sobre a temática. Este estudo objetiva descrever uma atividade de extensão realizada com crianças de até doze anos sobre higiene oral. Trata-se de um projeto pedagógico do curso de enfermagem no qual os alunos do quarto período visitam uma instituição e realizam um diagnóstico com a finalidade de identificar necessidades de

educação em saúde. A atividade aconteceu no Instituto de Amparo e Aprendizagem do Menor Carente. Procedeu-se visita in loco, onde se identificou a precariedade de ações envolvendo a escovação dentária. A partir daí, foi elaborada e executada a ação educativa sobre a temática em questão. Além de uma palestra expositiva abordando os problemas oriundos da má higienização da boca foi realizada uma atividade prática de escovação. As crianças presentes mostraram interesse nos procedimentos e técnicas de escovação que foram demonstrados. Além disso, todos os participantes receberam kits de higiene oral e se comprometeram a realizar a limpeza como demonstrado e nos horários propostos. Observou-se com esta atividade que, a educação em saúde pode contribuir com mudanças de hábitos de higiene e conseqüentemente na prevenção de cáries em crianças.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DOCE ALEGRIA DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE

Láís Carolini Theis, Cláudia Regina Lima Duarte da Silva, Deisi Maria Vargas, Luciane Azevedo Campanella, Nevoní Goretti Damo, Silvana Scheidemantel Schroeder, Márcia de Freitas Oliveira, Tatiana Lucia Caetano

Palavras-chave: diabetes mellitus, obesidade, assistência integral à saúde, relações interprofissionais, integração comunitária, Integração Docente-Assistencial

O “Educação em Saúde: Doce Alegria da Atenção Integral” é um programa de extensão de ação contínua da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Santa Catarina, que há dez anos realiza ações focadas em práticas de cuidado interprofissional como ferramenta para a efetivação do cuidado integral de crianças e adolescentes com diabetes e obesidade. O Diabetes Mellitus tipo 1 é uma das doenças crônicas mais

prevalentes na faixa etária pediátrica. Seu prognóstico clínico está diretamente relacionado a um controle metabólico adequado, o que tem íntima relação com diferentes aspectos do cuidado em saúde: uso de medicação contínua injetável, cuidados com a alimentação, prática regular de exercícios físicos, e cuidados com a saúde psicossocial. A obesidade por sua vez é uma condição crônica prevalente, complexa e multifatorial que envolve a interação de influências metabólicas, fisiológicas, comportamentais e sociais com altos índices de insucesso terapêutico. Para ambas, além do tratamento médico específico, existe a necessidade da atuação de outros profissionais de saúde no manejo destas condições de saúde multifacetadas para possibilitar o cuidado integral. Recomenda-se que as ações de atenção incluam também atividades educativas e promotoras do autocuidado (HANDELSMAN et al., 2010; ADA, 2013; SBD, 2014; ROYAL COLLEGE OF PHYSICIANS, 2013; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2014). A partir disso, o programa tem como objetivos: (1) desenvolver práticas que possibilitem a atenção integral das crianças e adolescentes com diabetes e obesidade, envolvendo seus cuidadores e estimulando à apropriação do autocuidado apoiado; (2) desenvolver práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão; (3) diversificar os cenários e as modalidades das ações ampliando os espaços de produção de saúde e promovendo a formação de redes de cuidado; e (4) estimular o desenvolvimento de atividades técnico-científicas por docentes e discentes da Universidade no nível de graduação e pós-graduação. Relatórios do programa demonstram que essas metas vêm sendo atingidas e fortalecidas com o passar dos anos. Na dimensão do cuidado os resultados verificados nas avaliações apontaram para uma maior apropriação do autocuidado (especialmente dos adolescentes com

diabetes) e do cuidado a crianças com diabetes por seus familiares ou responsáveis. A atenção integrada foi o ponto de destaque citado por todos, uma vez que esta, na fala dos avaliados, reduz o estresse decorrente das inúmeras consultas e melhora a resolubilidade dos problemas identificados em cada caso. Observa-se participação assídua das crianças, adolescentes e familiares nas reuniões de grupo de diabetes. Em suas avaliações foi possível perceber a importância desta atividade quando vários usuários expressaram “a palestra é curta”, “o tempo é curto”, “durou pouco”. Na dimensão do ensino destacaram-se nas falas dos acadêmicos, expressões que remetem a sua aprendizagem sobre prática interprofissional, cuidado centrado na pessoa e a percepção do contexto social como determinante na condição de vida e saúde do público alvo, aspectos importantes na abordagem integral do cuidado em saúde. Desta forma, observa-se a importância de programas de extensão que façam a relação ensino-serviço-comunidade, contribuindo com a formação de profissionais focados na integralidade do cuidado aos indivíduos assistidos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE RIBEIRINHA

Layala de Souza Goulart, Nathan Aratani

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Comunidade

Apresentação: A educação em saúde é uma ferramenta potencializadora de transformações, tanto em caráter individual quanto coletivo, em uma sociedade, procurando valorizar as ações de promoção e prevenção por meio da mudança de práticas de saúde. O usuário deve ser o agente construtor ou reconstrutor dos novos hábitos, portanto, tais ações devem

condizer com a realidade e necessidade da comunidade atendida, tendo como base a troca de informações contribuindo assim para o desenvolvimento de uma comunidade participativa e autônoma, possibilitando uma reflexão a respeito da realidade, o empoderamento e mudança da realidade através da ampliação do conhecimento das condições de vida saudáveis. Teve-se por objetivo descrever a experiência acadêmica de uma ação de educação em saúde realizada na comunidade ribeirinha do Passo da Lontra. Desenvolvimento: A educação em saúde abordou sobre o Diabetes Mellitus, procurando uma discussão em sua totalidade. A ação ocorreu na comunidade ribeirinha Passo do Lontra, localizada no Pantanal, na recepção do ambulatório com os pacientes que aguardavam atendimento, em sua maioria trabalhadores com histórico familiar de diabetes, durante um final de semana. Como material didático foi utilizada a projeção de slides para explicação e exposição de conteúdo referente ao tema de forma ilustrativa com utilização de imagens. Resultados: No desenvolvimento da ação os pacientes mostraram-se interessados a respeito do tema, bastante atentos e curiosos, principalmente, quanto aos sinais e sintomas da hiperglicemia. Por tratar-se de uma comunidade isolada e com baixa cobertura de equipes da atenção básica, desenvolver ações em saúde foi mais desafiador, pois houve limitações como falta de estrutura física adequada, com capacidade e conforto para os usuários, grande distância entre as comunidades e os serviços de saúde, diminuindo a adesão e procura as ações de saúde e o baixo nível de escolaridade da maioria da população. Como fator positivo, pode-se destacar o elevado nível de interesse da população pela atividade desenvolvida, sendo participativos e questionadores durante a ação. Considerações finais: Portanto podemos considerar as práticas de

educação em saúde uma forma de mudança de práticas individuais e coletivas através de informações, transmitidas com clareza e objetividade, analisando e adaptando para o público que será atingido, com finalidade na prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde. Para a vivência acadêmica, é de extrema relevância, pois possibilita o melhor preparo aos futuros enfermeiros que têm sobre sua prática profissional ações que levem à qualidade de vida da população atendida, além de contribuir para nossa capacidade de pontuar as reais necessidades e ações prioritárias para a comunidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICAS REALIZADAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BAÚ

Giselia Aparecida Marques, Graciela Aparecida Rosa, Ana Flavia Barroso, Rosiane Rosa Silva, Fabiana Angelica de Paula, Mirtes Ribeiro

APRESENTAÇÃO: O Programa de Educação Tutorial/PET Conexão dos Saberes, desde de 2014 vem desenvolvendo na comunidade quilombola do Baú, localizada no Vale do Jequitinhonha, município de Serro - Minas Gerais, o projeto Apicultura, composto por uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo é a geração de renda, além de proporcionar a comunidade conhecimentos nas áreas econômica, ambiental e de saúde. No que se refere à saúde consideramos a Lei nº 12.288, de 20 de Julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, que prevê em seu parágrafo único do art. 8º “moradores das comunidades de remanescentes de quilombos serão beneficiários de incentivos específicos para a garantia do direito à saúde, incluindo melhorias nas condições ambientais, no saneamento básico, na segurança alimentar

e nutricional e na atenção integral à saúde, tendo como consequência uma melhoria na qualidade de vida dos envolvidos”. Este trabalho objetiva relatar as atividades realizadas na comunidade de Baú a partir das demandas locais. O Público alvo são moradores da comunidade envolvidos diretamente ou indiretamente com o projeto. METODOLOGIA: A metodologia utilizada é a dialógica, de acordo com as experiências vividas, demandas identificadas e compartilhadas pelos próprios moradores em um processo dinâmico de exposição, reflexão e ação. Dentre as ações desenvolvidas, estão diversos temas presentes no cotidiano da comunidade: a importância da higienização das mãos, ergonomia no trabalho, leishmaniose visceral e tegumentar e planejamento familiar. RESULTADO: Como resultado parcial, uma vez que o projeto está em fase de aprimoramento e execução, foi possível perceber no que tange ao discente o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e a oportunidade de vivenciar a teoria na prática através da troca de saberes com a comunidade, que por sua vez compartilhou experiências, o que vem gerando uma integração entre universidade – comunidade, peça importante para a construção do conhecimento, de maneira a promover a conscientização de ambos para a efetivação de um futuro melhor.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SALA DE AULA VIVA E TERAPÊUTICA COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Bárbara Cristiane da Silva, Rosane Machado Rollo, Cristianne Famer Rocha

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Educação em Saúde, Cuidados em Saúde

APRESENTAÇÃO: As práticas integrativas e complementares (PICS) compreendem uma abordagem não convencional são pensadas a partir de conhecimentos, habilidades e práticas, baseadas nas teorias, crenças e experiências de diferentes culturas. Entre os principais desafios para a implantação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) está na formação profissional que pouco inclui a temática nos seus currículos, produzindo mínimos conhecimentos que possam contemplar e valorizar a área. Neste sentido, a disciplina de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, é um movimento importante na formação dos profissionais da saúde. O presente relato tem como objetivo de descrever as experiências vividas durante a Disciplina, e, a partir disso, analisar a potencialidade desta atividade na promoção da saúde e prevenção de doenças, bem com na formação dos profissionais da saúde. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A Disciplina propiciou o aprendizado e a participação em diferentes espaços terapêuticos por meio de especialistas populares. A experiência, construída através de vivências dentro da comunidade, busca conhecer práticas tradicionais e populares em saúde e estudos científicos associados, práticas integrativas e complementares disponibilizadas pelo SUS, bem como avaliar a importância da inclusão dessas práticas no fazer do profissional em saúde. RESULTADOS: Tradição, perspectivas políticas, culturais e éticas, e a realidade local, vivenciadas em território vivo, são expressão máxima nas terapias integrativas e complementares. As PICS apregoadas pelo SUS produzem saúde sedimentada em práticas alternativas, onde o indivíduo e o coletivo são vistos de maneira integral. Assim, a Disciplina ampliou o conceito de saúde e habilidades profissionais, pois abordou práticas inovadoras e críticas, produzindo aprendizagem significativa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As PICS são

importante ferramenta na promoção da saúde e prevenção de doenças, já que agregam as teorias e técnicas, conceitos e crenças trazidos pela comunidade, gerando melhorias na qualidade de vida dos envolvidos. A diversidade de informações troca de experiências e integração são indiscutíveis. A Disciplina demonstrou ser um espaço de grande potencialidade para a formação dos profissionais da saúde, para a problematização da realidade sanitária local e para um cuidado diferenciado em saúde. Para, além disso, a experiência de participação na Disciplina foi particularmente importante para minha formação no campo da Saúde Coletiva.

EDUCAÇÃO PERMANENTE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

Viviane Torqueti Feliserto Souza, Luciane Aparecida Pereira Lima

Palavras-chave: Formação continuada, Diagnóstico de enfermagem, Educação permanente, Processos de enfermagem

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato da experiência da participação, organização e realização das Oficinas de Educação Permanente, promovida por enfermeiros integrantes do Colegiado da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para todos os enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande/MS nos anos de 2014 e 2015. O Colegiado da SAE vem atuando desde 2008 com foco na produção de ferramentas que facilitem o processo de descrição diagnóstica de enfermagem, Porém após vários anos de produção o grupo entendeu que necessitava disseminar e compartilhar as produções. Desta forma realizamos 10 oficinas divididas em 5 módulos para facilitar a inclusão de novos profissionais

no processo de educação permanente e oportunizar a todos os enfermeiros, participar do processo de aprendizagem coletiva, com maior aprofundamento da SAE no âmbito municipal. Foram divididos da seguinte forma: Módulo Colegiado com foco na análise coletiva da SAE na atualidade e do levantamento das necessidades de educação permanente; Módulo Pesquisa, Módulo Equipe de Enfermagem, Módulo Comitê, Módulo Avaliação de Impacto. No módulo Colegiado através de oferta e demanda dos grupos, estudo de casos promovia-se a discussão de dificuldades, agendas, atribuições, enfrentamentos e necessidade de mudanças no processo de trabalho do enfermeiro. Após as rodas de conversas apresentávamos as produções do Colegiado e de forma cogeridas realizávamos as validações e correções. A escolha da utilização da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE), surgiu a partir dos diálogos entre as oficinas, onde o grupo identificou a necessidade de readequação das ferramentas utilizadas pelo Colegiado, passando então a utilizar e viabilizar a aplicabilidade da CIPE, devido ser a única reconhecida pela Organização Mundial de Saúde e que se adequa aos diferentes campos de atuação do enfermeiro. O Colegiado da SAE sempre esteve preocupado na não culpabilização dos profissionais de enfermagem e sim nas proposições de mudanças, pactuando com os participantes das oficinas a aplicabilidade da CIPE na consulta de enfermagem, em diferentes ciclos de vida. A Educação Permanente possui como principal meta, tornar a saúde pública no Brasil uma rede de ensino e aprendizagem com foco no trabalho por meio de ações propositivas, críticas e reflexivas. A proposta Colegiada da SAE é uma aposta que parte dos princípios da Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS, sendo um desafio no qual se propõe a inseparabilidade da atenção e da gestão, da clínica e da

política, a valorização do protagonismo e autonomia dos sujeitos, a tríplice inclusão dos sujeitos e analisadores sociais, promovendo a completude do enfermeiro na sua essência do cuidar. Assim a experiência da organização e realização das Oficinas da SAE pode proporcionar através da cogestão, mudanças nos processos de trabalho dos enfermeiros da Rede Municipal de Saúde bem como reflexão da prática, descrição diagnóstica do enfermeiro, gerando novos projetos com foco no apoio, científico, educação permanente, e referência nas práticas profissionais.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kátia Fernanda Alves Moreira, Davisson Michetti de Oliveira, Lucas Noronha de Alencar, Caio Alves Barbosa de Oliveira, Tânia Leal Moreira, Bianca Oyola Bicalho, Daniela Oliveira Pontes, Patrícia Caldeira Costa

Palavras-chave: Resíduos de Serviços de Saúde, Educação Permanente, Saúde Ambiental

Devido ao aumento na produção de lixo hospitalar e aos danos que estes causam ao meio ambiente, criou-se o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), com a finalidade de organizar desde a coleta do lixo até o descarte final adequado. A enfermagem tem grande importância nesta temática, uma vez que representa uma parcela grande no quantitativo de funcionários de um ambiente de saúde, além de contribuir na produção e descarte de vários tipos de resíduos de saúde. A ação educativa objetivou em conscientizar e elaborar estratégias para a separação e descarte

adequado dos resíduos gerados nas clínicas médicas e cirúrgicas do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (HBAP). Este trabalho partiu do projeto matriz intitulado: A Educação Permanente e a integração ensino-serviço em Porto Velho-RO: uma análise qualitativa, sob chamada MCTI/CNPq/MS-SCTIE-Decit Nº 08/2013. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas nas clínicas médicas e cirúrgica do HBAP sobre o PGRSS através dos acadêmicos de enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia e do projeto de voluntariado do Núcleo de Educação Permanente no município de Porto Velho-RO. As atividades foram desenvolvidas in loco, todas as sextas-feiras, nos meses de Março e Abril de 2015, com 30 profissionais da equipe de enfermagem, em grupos de 6 servidores, mais os acadêmicos e voluntários, com tempo médio de 40 minutos para cada grupo. De início abriu-se para apresentação de todos os envolvidos, logo após com apresentação da temática e questionamentos sobre o PGRSS. Foi realizada explicação da coleta e destino adequado dos resíduos gerados nas clínicas. Antes das atividades havia uma produção mensal média de 25854Kg de lixo infectante, após, esse quantitativo foi reduzido para 25364Kg, mostrando uma diminuição de aproximadamente 500Kg de lixo infectante por mês. Dessa maneira percebe-se que a Educação Permanente em Saúde é de fundamental importância para aprimorar e modificar de maneira eficaz as rotinas de trabalho.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giselle de Santana Vilasboas Dantas, Diego Henrique dos Santos Silva, Sheila de Andrade Souza, Tauane Fátima Silva Amara, Jaine Karenny da Silva

Palavras-chave: Educação Continuada, Serviços Pré-hospitalares, Sistemas de Saúde

Apresentação: O Infarto Agudo do Miocárdio é a principal cardiopatia que acomete e causa morte na população mundial e brasileira, e o rápido atendimento da equipe de saúde ou profissional habilitado pode minimizar sequelas e evitar danos severos. Nesse sentido, procedeu-se a realização de um projeto de extensão com o objetivo de qualificar os profissionais de saúde da rede de atenção básica no tocante a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em adultos e crianças, por entender a carência desse suporte teórico a essa equipe que lida diariamente com o atendimento de pessoas que possuem fatores de risco favoráveis a esse evento. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência descritivo sob a ótica dos acadêmicos de enfermagem durante as oficinas de capacitação de um projeto de extensão realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII durante o primeiro semestre de 2012. O principal instrumento de apoio foi o protocolo da American Heart Association de 2010, que ainda é utilizado como guia assistencial nos serviços de urgência e emergência. As oficinas ocorreram em 18 encontros na UNEB - Campus XII com aulas teóricas e práticas para elucidar a temática abordada. Foi entregue individualmente um material de apoio para os profissionais de nível médio (agentes comunitários de saúde, recepcionistas, vigilantes e motoristas) e superior (enfermeiros, médicos e dentistas) para consulta periódica. Resultados: Os participantes de nível médio (leigos) não conheciam as manobras de RCP e os profissionais da saúde de nível superior descreviam insegurança na realização das manobras por se tratar de uma prática assistencial pouco comum. Todos os profissionais da atenção básica confirmaram

a importância da educação permanente em serviço, pois já atenderam pessoas em parada cardiorrespiratória e reconheceram a carência na base de formação acadêmica e laboral. Todos participantes apontaram aspectos positivos nas oficinas ofertadas pelo projeto de extensão e descrevem que se sentem mais seguros para prestar uma assistência com qualidade. Considerações finais: A educação permanente é uma estratégia que fornece base teórica e prática para auxiliar na aquisição de novos conhecimentos ou aperfeiçoamento de uma temática específica. Contudo, não deve se limitar a ações pontuais, visto que a ausência da prática constante reduz a habilidade assistencial e pode trazer prejuízos significativos da assistência prestada, principalmente quando a vítima se encontra em risco eminente de prejuízos à vida. Portanto, sugere-se que o Núcleo de Educação Permanente da Atenção Básica atente-se para implantar cursos periódicos, também, de situações de risco uma vez que o preparo dos profissionais transcendem os consultórios e visitas de rotina nas residências.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO MINISTÉRIO DA SAÚDE: O MONITORAMENTO E A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APERFEIÇOAMENTO DA ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

Luci Fabiane Scheffer Moraes, Artur Iuri de Sousa, Elisabeth Moreira dos Santos, Afonso Teixeira dos Reis, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira

Palavras-chave: monitoramento, avaliação, educação permanente, Sistema Único de Saúde, institucionalização

O planejamento estratégico (PE) integrado ao monitoramento e avaliação (M&A), no âmbito da gestão estratégica no

Ministério da Saúde (MS), a mais de duas décadas vem sendo desenvolvido e aprimorado com o objetivo de aperfeiçoar a atuação institucional. No entanto, ainda possui um grande desafio que é sistematizar o seu processo e participação de gestores e profissionais de saúde na perspectiva de sua apropriação e utilização como ferramenta de gestão na tomada de decisão. O monitoramento é um processo sistemático e contínuo, essencial para o acompanhamento de resultados estratégicos que, quando bem explorado, subsidia a avaliação situacional e identificação de agentes facilitadores e dificultadores na sua execução. Institucionalizar o M&A requer incorporação na atuação dos gestores em saúde, facilitando o processo de planejamento e gestão das políticas e/ou programas. Fomentar essa “cultura em M&A” requer a qualificação técnica, nos diversos níveis do sistema de saúde, viabilizando um efetivo alinhamento das ações de M&A, como norteadora ao planejamento e à gestão. Para isso, é fundamental que o PE e o M&A, no âmbito do SUS, sejam acompanhados por profissionais qualificados e conhecedores das iniciativas institucionais. A necessidade de capacitação desses profissionais tornou-se fundamental e a educação permanente em saúde é uma das estratégias utilizadas para a formação continuada. Neste contexto, o Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde, da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DEMAS/SE/MS), desde 2011, vem implementando um conjunto de metodologias e iniciativas em M&A, aprimorando a concepção da avaliação de desempenho do SUS. Um conjunto de iniciativas com ênfase no processo contínuo de formação dos profissionais e colaboradores do MS vem sendo ofertadas pelo Demas, em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (ENSP/Fiocruz) e com a Secretaria de Vigilância

em Saúde do MS (SVS/MS). O objetivo das iniciativas é desenvolver e qualificar competências para o aprimoramento das atividades em M&A, com discussões e reflexões sobre as políticas de saúde, reflexão do sistema considerando seus processos em curso, e a integração de competências de monitoramento alinhada ao PE do MS. Essas iniciativas se dão por meio de três ações: curso de Mestrado Profissional e Especialização em Avaliação em Saúde e cursos de Atualização em M&A. Desafios continuam, seja na continuidade dos projetos estratégicos, seja na estruturação e implementação de novas ações, principalmente, na adequação de metodologias de formação e capacitação que se utilizando da problematização se transformem em ação para mudança de situações problemáticas da prática profissional e institucional. Baseado nisso, considera-se relevante a continuidade dessas iniciativas e a promoção de novas ofertas a partir da identificação das necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde. A proposta é fortalecer e incrementar o Programa de Formação Permanente em Saúde do Demas como um processo permanente e continuado, como ferramenta complementar, contribuindo na construção do conhecimento e na qualificação dos profissionais atuantes na área da saúde, bem como, na implementação e sustentabilidade do SUS.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE ATRAVÉS DA FITOTERAPIA EM UM GRUPO DE BLUMENAU/SC

Aline Luisa Mafrá, Alessandro Guedes, João Paulo Navello Pisa, Karla Ferreira Rodrigues, Leticia Pereira Zancanaro, Mariana Campos Martins Machado, Maristela Delviga Strey Zancanaro

Palavras-chave: Fitoterapia, Saúde, Plantas medicinais

APRESENTAÇÃO: A grande diversidade biológica vegetal, aliada aos contrastes sociais, faz do uso de plantas medicinais uma prática comum no Brasil, onde se estima que 82% da população faz uso desses recursos em seus cuidados com a saúde (JOLY et al., 2011). Seja pelo conhecimento popular, medicina tradicional, indígena, quilombola, transmissão entre gerações ou como prática de cunho científico, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a presença da fitoterapia nas práticas da saúde coletiva, reforça a valorização do saber popular e da participação comunitária nas ações de saúde. A valorização do vínculo de equipes multiprofissionais com a comunidade, de uma forma ativa, com responsabilização e troca de experiências em grupos de educação em saúde, favorece maior visibilidade ao uso de plantas medicinais, além de permitir a identificação de líderes locais e a formação de alianças, fortalecendo o controle social. Com o objetivo de favorecer estas questões, o Projeto de extensão Fitoterapia na Sociedade Contemporânea - PROFISC, tem buscado criar hortas coletivas, desenvolver grupos para discussão do uso das plantas medicinais e práticas integrativas, com uma proposta de caráter participativo/educativo, respeitando e compreendendo as práticas populares e exercendo um importante papel no desenvolvimento da cidadania para a promoção da saúde e bem estar junto a unidades de saúde e comunidade. O presente resumo tem como objetivo, apresentar as atividades realizadas pelo projeto PROFISC no primeiro semestre de 2015. METODOLOGIA: Através da parceria entre acadêmicos, professores, profissionais de saúde e membros da comunidade, foi criado um grupo de discussão sobre plantas medicinais no Bairro da Velha em Blumenau/SC. As reuniões são quinzenais

e tem duração de duas horas. A média de participação é de 24 pessoas por encontro. Já foram realizados 10 encontros, além da participação no evento "II Saúde na Praça", organizado pela equipe do Ambulatório Geral do bairro e na conferência municipal de saúde, onde foram aprovadas propostas para implantação de políticas de práticas integrativas no município. Em cada encontro, os participantes do grupo levam mudas de plantas medicinais e partilham o conhecimento sobre o uso, as indicações e contraindicações de cada planta. Também conversam e trocam informações e opiniões sobre as atividades de participação social e cuidados gerais em saúde. Alguns participantes levam docinhos e chá para fazer um momento de partilha de lanches no final dos encontros. RESULTADOS: O grupo criou uma horta suspensa no Ambulatório Geral do bairro, que contém atualmente 14 plantas de 9 espécies diferentes, onde podemos destacar *Melissa officinalis* (melissa ou erva cidreira), *Plantago major* (tanchagem), *Malva sp* (malva), e *Mentha sp* (Hortelã). Foi realizado um encontro temático sobre o controle dos sintomas da menopausa, andropausa e labirintite, onde, foram apresentados relatos de várias práticas, além da fitoterapia, para alívio dos sintomas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este projeto tem sido um instrumento para auxiliar os profissionais de saúde e a comunidade a criar espaços de discussão sobre a fitoterapia e orientar os usuários do SUS e seus familiares, quanto aos riscos ou benefícios das práticas integrativas, levando ao seu aproveitamento em benefício da população.

EDUCAÇÃO SUPERIOR E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UFBA

Magali da Silva Almeida, Maiana Santos de Araújo, Adriana Freire Pereira Ferriz

Palavras-chave: Educação superior, Permanência, Condições de vida, saúde

O presente artigo é fruto de reflexão da equipe da Coordenação de Estágio do Curso de serviço social da UFBA e tem como objetivo apresentar o resultado da análise da incidência dos fatores socioeconômicos, do racismo, do sexismo e lesbo-homofobia no processo saúde-doença dos estudantes do curso em tela. O estudo tem como referência o período de inserção dos estudantes nos campos de estágio e procura identificar como se dá o acesso à rede de saúde pública de Salvador quando essa necessidade emerge. Dada a complexidade das demandas estudantis aos Programas de Assistência nas Universidades Federais, o que temos observado é que nem sempre estes programas conseguem garantir uma cobertura plena dessas demandas, dentre elas a saúde mental. O cenário institucional e das políticas públicas, na atual conjuntura, é caracterizado, neste trabalho, pelo desmonte das políticas públicas através da materialização do arrocho fiscal e privatização das políticas setoriais, dentre elas a saúde e a educação superior decorrentes do modelo de desenvolvimento neoliberal em curso. Estudos recentes apontam que estudantes dependentes de políticas públicas para sua permanência na universidade, principalmente nos períodos iniciais do curso, apresentam situações de ansiedade, depressão, pânico, uso abusivo de álcool e outras drogas até mesmo suicídio. Em muito, os processos de adoecimento mental expressam violações de direitos combinando opressões múltiplas e associadas às condições de vida e trabalho do estudante e de sua família. Nestes termos, o não atendimento de suas necessidades sociais e materiais, acompanhadas de relações sociais opressoras podem acompanhá-los

no decorrer de sua trajetória acadêmica e torna-se fundamental o reconhecimento desses fatores para que seja garantida uma orientação acadêmica em uma perspectiva de totalidade. A ausência de estudos e pesquisas acerca do perfil discente do curso de serviço social (condições de vida, trabalho e saúde) nos motivou a realizar pesquisa qualitativa, privilegiando as seguintes fontes: i) Primárias: processos de pedido de trancamento ao colegiado do Curso de Serviço Social e fontes orais entrevistas e reuniões com os estudantes; ii) Secundárias: artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e Trabalhos de Conclusão de curso referentes ao tema produzidos pelo curso de serviço social da UFBA e outros afins. Observa-se, no curso dessa experiência em andamento, ratificamos a importância e necessidade do reconhecimento dos fatores socioeconômicos e culturais no processo de saúde e doença dos estudantes no Ensino Superior brasileiro, quando primamos por um projeto de educação libertário, onde o processo de orientação acadêmica que dê voz ao estudante e o reconheça com o sujeito do processo.

EIRAS E BEIRAS: ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E DROGAS

Maria Paula Naves Vasconcelos, Tassiana Gonçalves Constantino dos Santos, Aléxa Rodrigues do Vale, Marcelo Dalla Vecchia

Palavras-chave: Atenção psicossocial, Álcool e drogas, Redução de danos

Apresentação: O Programa de Extensão "Eiras e Beiras", desde 2014, visa articular ensino e extensão, proporcionando aos estagiários-extensionistas a possibilidade de contato com situações reais de atuações ligadas às políticas públicas, a partir de três frentes de trabalho: Formação em Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas,

Divulgação e Intercâmbio Técnico-Científico e Sistematização da Rede de Atenção Psicossocial. O objetivo das ações do Programa é promover os direitos humanos das pessoas que fazem uso de álcool e drogas e os princípios da redução de danos na implementação das políticas públicas, de modo a contrapor-se aos discursos moralizantes e estigmatizantes presentes na sociedade, produtos de um processo histórico-cultural pautado na lógica do proibicionismo. Desenvolvimento do trabalho: O trabalho é coordenado por três bolsistas supervisionadas pelo proponente do Programa. A primeira das frentes, complementares, diz respeito ao estágio-profissionalizante, onde alunos buscam desenvolver Projetos Terapêuticos Singulares de usuários de álcool e drogas junto a servidores públicos municipais, usuários do CAPS e de duas unidades de Estratégia Saúde da Família. A segunda frente busca favorecer a divulgação de conhecimento e o debate de políticas sobre álcool e drogas a partir da realização de eventos sobre a temática para toda a comunidade acadêmica e externa. A última delas visa sistematizar a rede de atenção aos usuários de álcool e drogas da cidade propiciando a elaboração do fluxo de acolhimento, atendimento e encaminhamento dos serviços como instrumento de gestão das políticas sobre álcool e drogas da cidade, por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais dos serviços de saúde, segurança pública, justiça e assistência social. Todo o trabalho pauta-se nos princípios da redução de danos e busca gerar reflexão e superar a situação de exclusão e estigma em que são mantidos os usuários. Resultados e/ou impactos: Dentre os esperados e os já obtidos em 2015 estão: formação acadêmico-profissionalizante de 12 estagiários a partir de acompanhamento de pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e drogas, possibilitando aos alunos

uma formação em consonância com as principais diretrizes ético-políticas de prevenção e cuidado adotadas por órgãos governamentais; realização do V CID e II SEPEAD em novembro do ano corrente, visando ampliar a divulgação e o debate a respeito das políticas sobre álcool e drogas em âmbito nacional e internacional; contato de uma aluna intercambista junto à atenção especializada em Saúde Mental; e qualificação e ampliação da capacidade de acolhimento de pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e drogas, por meio da sistematização da rede de atenção. Considerações finais: Visto que ainda vive-se num mundo onde prevalecem o paradigma da abstinência e o modelo asilar de cuidado ao usuário de drogas, pode-se depreender que a proposta do programa propicia uma mudança em diferentes aspectos no âmbito acadêmico e na comunidade externa, desde o impacto na formação dos alunos, na proposta de um debate amplo e pautado na garantia dos direitos humanos dos sujeitos, até a promoção de uma gestão municipal estruturada a partir das políticas na temática em questão.

EIRAS E BEIRAS: ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E DROGAS EM UMA RODA DE VIOLÃO

Tassiana Gonçalves Constantino dos Santos, Maria Paula Nunes Vasconcelos, Rodrigo Baccarini, Marcelo Dalla Vecchia

Palavras-chave: Atenção psicossocial, Estudo de caso, Uso problemático de álcool e drogas, Projeto terapêutico singular

Relatam-se atividades realizadas no Programa de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei “Eiras e Beiras: Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas – Consolidando Redes, Garantindo Direitos”, que trabalha dentro da perspectiva da

redução de danos e busca promover os direitos humanos daqueles que fazem uso/ abuso de drogas. A intervenção nas unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), especificamente, busca elaborar, viabilizar, conduzir e avaliar Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) voltados para pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e drogas, e suas famílias, como dispositivo de atenção psicossocial. Desenvolvimento do Trabalho: Uma das famílias atendidas é formada por sete membros que residem em um mesmo terreno, em casas separadas por um muro. Dentre os membros da família, três fazem uso problemático de álcool. No início do trabalho, um deles havia voltado de uma internação de três meses em casa de recuperação e estava abstinente. A família em questão já havia sido acompanhada por estagiários do mesmo Programa no ano de 2014. Isso facilitou a formação de vínculo entre os novos estagiários e os membros da família. Num primeiro momento, a criação e manutenção do vínculo foi o foco, assim como entender a dinâmica familiar. Primeiramente, foi possível perceber que a família era extremamente unida, havendo uma rede de apoio mútuo entre seus membros. Porém, por vezes, isso consistiu em um empecilho para o trabalho, visto que o uso problemático do álcool ocorria dentro da família e junto de amigos da vizinhança, impedindo-os de procurar outros círculos e atividades sociais. Resultados: As visitas à família permitiram aos estagiários participar da dinâmica familiar. Era possível acompanhar o desenvolvimento de atividades do cotidiano de seus membros. Em uma roda, da qual os estagiários fizeram parte, o violão, que há tempos não fazia mais parte do cotidiano da família, foi instrumento que suscitou memórias e foi ligação com o passado, permitindo aos estagiários acessar parte da história que ainda não havia sido manifesta nos atendimentos. O álcool aparece nesse momento, revelando os modos de contato da família com ele, como meio

para a diversão e a união. Considerações finais: O trabalho com essa família, de um bairro de baixo nível sócio-econômico, em uma situação de alta vulnerabilidade social, vem ocorrendo há dois anos, mantendo rotatividade de estagiários, mas procurando fazer as passagens dos casos de forma a manter vínculo e a confiança. Isso potencializa o desenvolvimento das atividades e continuação do processo. O estabelecimento e a continuidade desse vínculo permite aos estagiários, juntamente com os usuários de álcool dessa família, refletirem acerca do tipo de relação estabelecido com a droga, facilitando a busca de estratégias para conquistar um padrão de uso menos arriscado; em outras palavras, abrindo espaço para outras vivências do sujeito, não sendo o álcool mais centro de sua vida.

EIXO PRÁXIS III: UMA PROPOSTA DE TRABALHO INTEGRADO AO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE GERÊNCIA EM SAÚDE

Raquel Barbosa Moratori, Tereza Cristina Ramos Paiva, Antonio José Marinho Ribeiro, Simone Cristina da Costa Ferreira

Palavras-chave: Práxis educativa, Processos Gerenciais Logísticos e Assistenciais em Saúde, Processos de Trabalho em Saúde, Modelos de Gestão em Saúde

Este relato de experiência apresenta a proposta teórico-metodológica do Trabalho Integrado ao Estágio Curricular - Eixo Práxis – III, que compõe a grade curricular do Curso Técnico de Gerência em Saúde, oferecido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio EPSJV/Fiocruz, com carga horária total de 54h. O objetivo desta proposta é identificar e analisar processos gerenciais logísticos e assistenciais em saúde presentes nos modelos de gestão das unidades que compõem os campos de Estágio Curricular

Obrigatório do referido curso. A metodologia utilizada estrutura-se através de aulas dialogadas com toda a turma e trabalhos em grupos para reflexão e análise dos processos de trabalho em saúde no campo da gestão, articulando o conhecimento teórico e a prática vivenciada nos campos de estágio. Como recursos pedagógicos são utilizados leitura e discussão de textos, elaboração de ferramentas analisadoras dos processos gerenciais em saúde, elaboração de roteiros e realização de entrevistas e análise documental. Pretende-se que os estagiários discentes do Curso Técnico de Gerência em Saúde possam conhecer as principais funções gerenciais nas atividades de atenção à saúde existente nos campos de estágio; identificar e desenhar processos organizacionais relativos aos campos de estágio; analisar e apresentar processos envolvidos no gerenciamento das operações em saúde e participar, quando possível, na elaboração de pesquisas, projetos ou programas com orientação docente. Os resultados obtidos com esta experiência no seu primeiro ano demonstraram a pertinência da proposta e sua relevância como um dispositivo para a compreensão de modo articulado e crítico da configuração dos processos de trabalho, das relações entre os sujeitos, dos processos e as finalidades da produção de saúde, das possibilidades, limites e contradições presentes na experiência formativa e laboral vivenciada pelos discentes e professores orientadores do Estágio Curricular Obrigatório e do Eixo Práxis III.

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE MEMÓRIA PARA OS IDOSOS DA UNAPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cinthia Yumi Ide, Suzi Rosa Miziara Barbosa

Palavras-chave: Idosos, Memória, Promoção da Saúde,

A memória é algo que ao longo do tempo, se não exercitada, é perdida. Segundo pesquisas os idosos adquirem a concepção do processo de envelhecimento como um acontecimento patológico e ponto inicial para a contagem regressiva de suas vidas, alguns idosos deixam de participar e serem ativos biologicamente, psicologicamente e socialmente, entregando-se à aposentadoria de maneira passiva, inativa e cada vez menos reflexiva, o que por sua vez, pode representar um prejuízo incondicional à saúde mental e física do indivíduo, além de constituir-se fator de risco para o declínio cognitivo e para a demência. O projeto Universidade Aberta a Pessoa Idosa- UnAPI/UFMS, possibilita aos idosos a partir dos 60 anos se encontrarem duas vezes por semana, no qual, um de seus objetivos é fazer com que os idosos participantes, exercitem a memória de diversas formas. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência em elaborar e aplicar atividades de memória a um grupo de idosos. Para a elaboração destes exercícios, foi necessário um conhecimento prévio do grupo ao qual a atividade seria aplicada, para ter uma base do nível das atividades a serem executadas. Seleccionamos diversas dinâmicas de memória, entre elas destacamos um jogo de palavras aleatórias, que se baseia em ditar palavras e dar um número a elas, desta forma: a primeira palavra é ventilador, a segunda é gato e assim por diante; que deverão ser memorizadas no início do encontro e questionadas em algum momento no decorrer do encontro. Durante a aplicação dos exercícios, foram intercaladas atividades que necessitavam de raciocínio e memória. Entre essas atividades perguntávamos aos integrantes qual era uma das palavras ditas no início, por exemplo, qual a segunda palavra? Ao final das atividades os

idosos estavam entusiasmados por terem conseguido lembrar-se das palavras ditas no início do encontro e satisfeitos com o resultado. Portanto, pode-se concluir que os exercícios de memória aplicados no grupo de idosos foram de significativa importância motivacional, melhorando a autonomia e independência.

ENCONTRO DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO AO PARTO NORMAL- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamila Martins da Cruz, Cristiana Ferreira de Souza Rondon, Edmundo Rondon Neto, Thays da Luana da Cruz, Stephany Anastacia Serpa Alarcon, Prisciely Souza Palhno

Palavras-chave: Parto Normal, Relato de Experiência

APRESENTAÇÃO: O parto normal consiste em um conjunto de condutas e procedimentos que têm por finalidade a promoção do ciclo gravídica puerperais saudável e a prevenção de morbimortalidade para o binômio, é de suma importância que as mulheres retomem o papel de protagonista no processo reprodutivo, que compreendam o processo do parto. Através das consultas pode-se observar o medo relacionado ao parto normal e o desconhecimento de como o mesmo se desenvolve. Identificando essa problemática foi criado o encontro de gestantes com objetivo de assegurar seus direitos e da criança, recuperando o parto como evento familiar e natural e unindo aos benefícios das modernas evidências científicas, como as tecnologias de alívio de dor farmacológicas e não farmacológicas, para que as mesmas se sintam mais seguras. DESENVOLVIMENTO: o encontro realizou-se em uma UBSF de Campo Grande/MS, mensalmente, entre os meses de Abril a Julho de 2015, com as gestantes das três equipes. Com grande demanda de

gestantes, muitas vezes não conseguiam sanar todas as angústias das mesmas nas consultas de enfermagem, através da Residência de Enfermagem Obstétrica iniciou o encontro com as gestantes, na sala de reuniões da unidade, por meio de convites enviados a elas pelos agentes de saúde e convites realizados nas consultas. Os temas eram relacionados ao parto, porém a cada encontro elas definiam o tema para o próximo encontro. RESULTADOS: Houve quatro encontros, com a participação de toda equipe da unidade, como os técnicos de enfermagem e enfermeiras, assistente social, médicos, dentista, terapeuta ocupacional. Os temas abordados foram: Processo fisiológico e benefícios do parto normal; Direitos das gestantes no processo de parturição; Técnicas para alívio da dor; Posições para o parto. Com em média de 30 a 15 gestantes, onde se pode perceber a importância dos encontros como forma de troca de experiências e como estratégia para que o profissional realize educação em saúde. CONSIDERAÇÕES: Pode-se observar através dos encontros a segurança que as mulheres começaram a sentir com o processo do parto normal, aquelas que pariram quando os encontros ainda eram realizados, voltaram para relatar o quanto confiantes e tranquilas se sentiram durante o parto e como foi uma experiência positiva, levando mais gestantes para participar do encontro.

ENCONTROS E ATRAVESSAMENTOS PRODUZIDOS POR UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROJETO PERCURSOS FORMATIVOS NA RAPS - ATENÇÃO À CRISE

Monique Araújo de Medeiros Brito

Palavras-chave: Educação Permanente, RAPS, Saúde Mental

Em novembro de 2013, o Ministério da Saúde lançou o edital do projeto “Percurso Formativos na RAPS”, que tinha como objetivo desenvolver ações de educação permanente envolvendo a troca de experiências entre municípios formadores e municípios em formação nas seguintes linhas: 1) Atenção à crise e urgência em saúde mental; 2) Saúde Mental Infanto-juvenil; 3) Saúde Mental na Atenção Básica; 4) Demandas associadas ao consumo de álcool e outras drogas; 5) Desinstitucionalização; 6) Reabilitação Psicossocial. A escolha do tema foi feita coletivamente com profissionais e gestores da saúde mental, sendo definida a “Atenção à Crise” como prioridade. O contexto municipal estava bastante favorável para participar desse conjunto de ações de educação permanente, pois estava em processo de implantação de novos serviços (CAPS AD III, Unidade de Acolhimento Adulto, Residência Terapêutica e Consultório na Rua) e acabara de modificar 90% do quadro de profissionais em função de concurso público; portanto, essa formação teve papel extremamente relevante no fortalecimento da nossa rede. Juntamente com outros municípios visitantes (Goiânia/GO, Macapá/AM, Contagem/MG e Parnaíba/PI) realizamos o intercâmbio em São Paulo/SP, nosso município receptor / receptor, o qual teve início em meados de 2014. Vinte profissionais (CAPS II, CAPS AD III, CAPS IA, Unidade de Acolhimento Adulto, SAMU, NASF e Consultório na Rua) participaram do intercâmbio no município de São Paulo/SP. Os critérios de escolha também foram construídos coletivamente: a) representatividade da rede e da categoria profissional; b) habilidade no planejamento de propostas e multiplicação do aprendizado; c) protagonismo nas ações de saúde mental. Participaram psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, profissional de educação física, técnicos de enfermagem. Estabelecemos que, ao retornar da vivência no intercâmbio, cada

dupla, juntamente com a coordenação de saúde mental, realizaria uma oficina de 8h para toda a rede, compartilhando aprendizados e promovendo reflexões acerca dos processos de trabalho e estratégias de intervenção. Essa proposição foi um marcador importante no processo de intercâmbio, pois os profissionais tinham a missão de, ainda durante a imersão, planejar a oficina, o que direcionou de forma bastante produtiva a vivência no território receptor. A oficina de integração, em julho de 2015, proporcionou encontros de enorme relevância, com a discussão do tema central da crise e outros atravessamentos importantíssimos, como matriciamento, vínculo, território e trabalho em rede e participação da nossa RAPS Ampliada, envolvendo hospitais gerais, SAMU 192, atenção básica, desenvolvimento social, economia solidária, cultura, esporte lazer e coletivos da juventude. De forma geral, avaliamos que muitas intensidades foram produzidas; intensidades porque os produtos extrapolam qualquer dimensão teórica, técnica, protocolar de abordar a crise e cuidar de sujeitos singulares. Muitas linhas de força foram produzidas, entrecruzando os territórios existenciais dos sujeitos que cuidam e são cuidados, trazendo à tona discussões sobre a noção ampliada de crise, miniequipes de referência, matriciamento, cuidado compartilhado, desejo de cuidado nos, com, pelos e para os profissionais, tudo isso considerando as sempre existentes diferenças entre pessoas, contextos e serviços.

ENFERMAGEM ESCOLAR: AÇÕES QUE EDUCAM PARA A SAÚDE

Raquel Margarete Franzen de Avila, Letícia Moresco, Susana Zandona, Ana Claudia Kirchhof, Aline Delias de Sousa

Palavras-chave: Plantas medicinais, Educação, Enfermagem

Nas instituições de ensino, o tema saúde é abordado por profissionais professores que em sua grande maioria ministram disciplinas da Área de Ciências da Natureza. A abordagem destes assuntos fica baseada no senso comum e não relacionado ao contexto social mais amplo. A escola é um local de aprendizagem, portanto nada mais justo que profissionais da enfermagem trabalhem nesses locais buscando promover educação em saúde. Isso não significa que o enfermeiro está sendo desviado da sua função básica que é prestar uma assistência de qualidade ao paciente, mas sim trabalhar na prevenção ensinando questões básicas de saúde e doença. O Ministério da Saúde e da Educação entende que o trabalho da enfermagem na escola é disseminar a política da prevenção, do cuidado básico e dos bons hábitos de saúde. A Seção de Saúde e do Campus Bento Gonçalves, trabalha educação e a prevenção com foco em práticas com cuidados complementares. A Organização Mundial da Saúde- OMS recomenda incrementar e ampliar prática de eficácia comprovada, divulgar experiências bem-sucedidas, realizar eventos de integração, intercâmbio e incrementar qualitativa e quantitativamente a inserção das Práticas Integrativas Complementares - PICs, divulgando o uso racional de plantas medicinais. A importância destas plantas na prevenção e cura de doenças foi reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que as inseriu como opção terapêutica no sistema público de saúde. Este trabalho tem por objetivo relatar ações de educação e promoção em saúde que a enfermagem do IFRS-Campus Bento Gonçalves, vem desenvolvendo juntamente aos programas de extensão e pesquisa, atuando com servidores e estudantes para a realização de ações educativas em saúde. Nos Projetos de Extensão: Programa das Plantas Medicinais, NEABI e Promotores de Saúde, o enfoque

fora o cuidado alternativo e complementar, associado ao uso de plantas medicinais, é a alimentação saudável. Com o projeto Resgatando Raízes, o propósito foi voltado às culturas afro e indígena nos ambientes escolares onde se trabalhou a saúde social que é tão importante quanto à saúde corporal. Na pesquisa desenvolveram-se estudos com uso de extratos vegetais como alternativa aos desinfetantes químicos utilizado na produção animal, onde o estudo está voltado ao uso de plantas medicinais no cuidado animal, entendendo que a saúde animal repercute diretamente na alimentação humana e em consequência na saúde. As metodologias aplicadas foram ações educativas no refeitório, oficinas para professores da rede municipal e pais de alunos, capacitação para trabalhadores terceirizados, viagens técnicas, apresentação de trabalhos em mostras técnicas, científicas e congressos. Acredita-se que a enfermagem tem como papel fundamental de orientar na construção de diversos saberes que fomentam o amplo conceito sobre saúde. Cerca de 2800 pessoas já foram atingidas por estas ações num prazo de três anos e esses resultados tendem a elevar-se à medida que surgem novas propostas de trabalho educativo da enfermagem com professores e alunos tanto da comunidade interna do campus quanto com a comunidade externa da região do município de Bento Gonçalves.

ENSINANDO POLÍTICA DE SAÚDE E AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS

Amanda da Silva Franco, Carina de Aquino Paes

APRESENTAÇÃO: De uma maneira geral, a educação em saúde se baseia em metodologias de transmissão de conhecimentos, no entanto, nos dias

atuais há uma necessidade crescente por profissionais com perfil crítico-reflexivo. A disciplina de Política de Saúde e Ambiental foi inserida na nova grade curricular da graduação de Nutrição da Faculdade Bezerra de Araújo (FABA) a partir do ano de 2012. A nova disciplina, oferecida no quarto período, representa o primeiro contato do discente com a área de saúde coletiva. OBJETIVO: Apresentar uma abordagem de ensino-aprendizagem teórica-prática na disciplina de política de saúde e ambiental para discentes do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no Município do Rio de Janeiro. METODOLOGIA: A disciplina é desenvolvida em dois módulos, um referente as políticas de saúde (módulo 1) e outro relativo as políticas ambientais que interferem na saúde humana (módulo 2). Em cada módulo o aluno realiza, como parte de sua avaliação, um trabalho prático. No módulo 1 os alunos visitam diferentes unidades de saúde, nos três níveis de atenção (primária, secundária e terciária) com o propósito de conhecer de perto o Sistema Único de Saúde (SUS) e ouvir a opinião dos usuários e não apenas o que é reverberado pela mídia. No módulo 2 os alunos organizam uma feira de ambiente, saúde e nutrição, onde cada grupo desenvolve uma prática com os seguintes temas: manejo adequado dos resíduos sólidos, agrotóxicos e saúde, importância e racionamento da água nos dias atuais, ambiente obesogênico. A feira é divulgada e acontece para toda a comunidade acadêmica, que participa e interage no estande de cada grupo. Como forma de avaliação, os alunos solicitam que os participantes acharem da atividade, além de darem opinião e sugestões de temas para próximas edições. A cada semestre é possível perceber o quanto a abordagem teórico-prática é uma ferramenta importante para o aprendizado dos alunos. Pela avaliação realizada pelos alunos, a prática do módulo

1 atinge seu objetivo, já que a maioria dos alunos ampliam seu olhar em relação a abrangência do SUS, bem como observam o olhar de quem frequenta as unidades, além disso vêm uma percepção de que apesar das dificuldades o SUS funciona e beneficia milhões de pessoas. Na prática do módulo 2, a avaliação dos alunos é de que a organização e realização da feira o fazem se sentir protagonistas e os ajudam a desenvolver habilidades que serão necessárias na sua prática profissional, como o contato com o público e a transmissão de conhecimento de uma forma mais dinâmica e informal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a adoção de uma abordagem de ensino-aprendizagem teórica-prática é primordial, em especial para uma disciplina, como a de política de saúde e ambiental, que abrange temas relevantes para formação ética e profissional dos acadêmicos.

ENSINO E PRÁTICAS DA FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Freitas de Santana, Italo Ricardo Santos Aleluia

Palavras-chave: Ensino, Fisioterapia, Saúde Coletiva

A formação atual em Fisioterapia exige uma base sólida em todas as áreas de conhecimento da Fisioterapia, sem a necessidade de especializar-se em um campo específico. Requer uma formação generalista, capaz de integrar todos os conhecimentos, sendo a universidade a responsável por conduzir a formação profissional voltada para a resolução de problemas e necessidades da população (CALDAS, 2006). As experiências de atuação do fisioterapeuta na atenção básica, que vêm ocorrendo nas diversas regiões do

Brasil, e a discussão que tem se desenrolado acerca dessa atuação têm evidenciado a necessidade de se buscar estratégias capazes de viabilizar a atuação frente ao elevado número de pessoas que necessitam de atendimento fisioterapêutico, mas que não têm acesso e ao reduzido contingente de profissionais atuando nesse nível de atenção à saúde. A inserção da Fisioterapia na atenção básica se constitui em um fato recente na sua história. A participação da profissão nesse campo de trabalho tem favorecido diversas reflexões sobre a ampliação e/ou reconfiguração de suas práticas para a apropriação de novos saberes necessários a uma melhor intervenção nesse nível de atenção à saúde, em conformidade com as diretrizes os princípios sinalizados como desejáveis para a construção do SUS. Frente às diversas possibilidades de atuação do profissional Fisioterapeuta na Saúde Coletiva e dos desafios exigidos por esse campo, foram elencadas algumas atividades que possibilitaram aos estudantes o compartilhamento de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências, articulando os conhecimentos adquiridos durante as disciplinas teóricas e a multiplicidade de experiências no território. Nesse sentido, as atividades foram desenvolvidas em um bairro do município de Salvador/BA, campo de prática do estágio supervisionado de Fisioterapia em Saúde Coletiva, por meio de atividades com os equipamentos sociais (igrejas, escolas municipal e estadual, creche comunitária, centro de cultura e lazer, e unidade de saúde) com o objetivo de realizar abordagens coletivas através de práticas de promoção e prevenção à saúde. Entre as atividades desenvolvidas, merecem destaque as abordagens coletivas, denominadas “Blitz postural”, realizadas em escolas municipais com crianças do ensino fundamental; conscientização postural realizada com os grupos de idosos

vinculados a um equipamento social que desenvolve atividades para diversos grupos em todos os ciclos de vida. Os resultados das atividades desenvolvidas no território possibilitaram aos discentes e docentes estruturar futuras ações com o objetivo de intervir sobre os problemas encontrados e os determinantes do processo saúde-doença. O papel de facilitador de aprendizagem exigiu dos preceptores um processo de construção-reconstrução das ações a serem desenvolvidas, conforme a dinâmica do território e identificação das necessidades sociais e de saúde da população. A imagem-objeto do estágio delineado, a escuta qualificada e o olhar atento, proporcionaram aos docentes maior tranquilidade na condução deste, possibilitando aos estudantes refletir continuamente sobre a atuação do Fisioterapeuta na Saúde Coletiva a partir de práticas voltadas para a integralidade, atenção centrada no usuário, longitudinalidade e abordagem familiar.

ENTRE OS GUARANI-KAIOWÁ: VIVENCIANDO O VER SUS EM COMUNIDADES INDÍGENAS DE DOURADOS/MS

Raquel Cordeiro Ricci, Adrian Santos de Souza, Ana Luiza de Souza Floriano, Ane Karoline Amorin Oliveira, Lucas Ribeiro da Costa Santana, Mariana Henriques Rosa, Silvia dos Santos Brites, Everton Ferreira Lemos

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Indígena, Saúde Coletiva

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Projeto Vivência e Estágio Referente ao Sistema Único de Saúde (VERSUS) por estudantes de diversos cursos de universidades públicas e privadas do estado de Mato Grosso do Sul, no período matutino e vespertino do dia 27

de janeiro de 2015. A experiência ocorreu durante as visitas aos serviços de saúde nas comunidades indígenas do município de Dourados/MS, região sul do estado. Sendo o objetivo relatar a experiência vivenciada no Projeto Vivência e Estágio Referente ao Sistema Único de Saúde (VERSUS), nos serviços de saúde indígena do Subsistema de Atenção a Saúde Indígena (SASISUS) do SUS. Desenvolvimento do trabalho: As comunidades indígenas abrangidas nesse relato foram a Jaguapiru e Bororo, de etnia Guarani Kaiowá, sendo que as aldeias possuem duas UBSF, compostas por equipe de estratégia de saúde da família que abrange uma área com cerca de 3.000 habitantes. Essas são mantidas pela Secretária Especial de Saúde Indígena (SESAI). Além da assistência de um Hospital mantido pela Missão Caiuá. Os maiores problemas do território são os altos índices de diarreia, DST, violência, já a tuberculose vem diminuindo. As dificuldades, percebidas foram falta de água na unidade, insumos, medicamentos e recursos humanos. Resultados e/ou impactos: A violência e as doenças infecciosas e parasitárias têm trazido desafios para o serviço de saúde. Estudos realizados em Dourados mostraram queda na incidência da Tuberculose desde 2000, embora, a mortalidade pela doença ser maior do que em não indígenas (LEMOS et al., 2014). Os serviços de saúde ofertados apresentam problemas como a escassez de água nas unidades, falta de materiais e insumos e há falta de profissionais para atender a demanda sem sobrecarregar a equipe. Considerações finais: O Mato Grosso do Sul, tem a segunda maior população de indígenas do país, e esta experiência possibilitou vivenciar as necessidades que as equipes de saúde enfrentam. As ações da SESAI, no âmbito da organização de estrutura e processo, devem atentar para as necessidades locais, tornando a comunidade e os profissionais

protagonistas desse processo, identificando suas necessidades para melhoria do território e da assistência prestada.

ENTRE SABERES: A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE

Cristiane Mehl, Lina Gonçalves Lopes, Rafael Leite

Palavras-chave: Formação, Interdisciplinariedade, VER-SUS

O objetivo deste trabalho é ampliar as discussões a cerca da importância da interdisciplinaridade em dispositivos de saúde, tendo como base nossas vivências, observações e discussões realizadas no VER-SUS Interior Paraná 2014 e 2015. Tendo como princípio norteador, a noção de saúde ampliada, compreendendo o ser humano em suas várias dimensões e, a saúde em suas várias concepções. Sonhamos com o dia que conseguiremos olhar para a transdisciplinaridade não só como um desejo, mas como uma forma de trabalho possível, falamos hoje em interdisciplinaridade que ainda sim é pouco exercida nos serviços de saúde pelas equipes. As variadas formas de se constituir equipe dizem também de um trabalho interdisciplinar que visa o sujeito em sua integralidade. O VER-SUS nos mostrou como é difícil compreender e praticar a interdisciplinaridade em nosso cotidiano e em nossas relações, a vivência que é um dispositivo de formação intensa nos aproxima muito da realidade do profissional de saúde. A imersão no SUS diz muito mais que as visitas, os olhares e escuta necessária ao sujeito e aos locais, diz de uma relação necessária entre acadêmicos e no nosso caso também com os movimentos sociais que visa um trabalho em equipe. Entendemos que a experiência do VER-SUS nos dá a possibilidade de ter uma formação ampliada

por fazer com que áreas de saberes distintos converse e trabalhem a dificuldade de não ser separatista no cuidado, o que não acontece nas universidades. Através de nossas vivências pudemos nos aproximar de temas sobre a saúde da população que, muitas vezes não são abordados nos serviços de saúde, mas fazem-se presentes nas realidades dos saberes populares, no âmbito rural, nas plantações agroecológicas, em crenças populares e nas práticas cotidianas. Questões estas que também precisam ser trabalhadas como interdisciplinaridade, comunidade X equipe de saúde, Líder Comunitário X profissional, respeitando as variadas formas de fazer saúde. Aprendemos na academia a conversar com nossos pares e por mais que haja discussões de um cuidado integral ao sujeito, percebemos muitas vezes em nossas práticas que existem separações visíveis. Entendemos a importância de um fazer saúde que seja amplo e que, de fato, possa ser considerado universal, como previsto no SUS. O VER-SUS tem nos proporcionado momentos de discussões interdisciplinares que trazem deslocamentos necessários, tem nos ensinado a olhar também para fora da academia e entender a riqueza dos saberes populares e tem nos ensinado principalmente que o “fazer com” é muito mais importante que “fazer por”.

ENTRELAÇAMENTO EDUCACIONAL NA SAÚDE E VICE-VERSA

Gabriela Alves Martins Guimarães Lyrio Todo

Palavras-chave: Educação, Saúde, VER-SUS

A formação acadêmica em saúde está fortemente atrelada a questões estruturais, sociais, gerenciais e culturais que estão para além do olhar científico muitas vezes glorificado que a universidade empreende

na formação dos acadêmicos e futuros profissionais que irão atender à comunidade. O cenário atual é de um sucateamento programático da saúde pública no país. Neste contexto, o acadêmico que faz parte das equipes em saúde deve estar sempre atento e preparado para as circunstâncias que pode enfrentar. As habilidades profissionais demandadas em contextos territoriais e geográficos específicos (em locais distantes das áreas urbanizadas) e em situações de saúde mental (por exemplo) não são intuitivas e sim aprendidas – sendo assim, é urgido que a educação do ensino superior contemple as necessidades reais de nossa sociedade. Infelizmente, a educação superior também não está contemplada de modo integral – ressalta-se que muito vem sendo feito pela educação e saúde em nosso país, contudo, questões estruturais da sociedade, do homem e da ética empreendida historicamente impedem que passos maiores sejam dados. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência e perspectiva de viventes da imersão do projeto do VER-SUS 2015 2^a edição realizado no Triângulo Mineiro (mais precisamente, na cidade de Uberaba). Essa imersão possibilitou vivência por parte de universitários em contextos da “vida real”, isto é, fora da margem acadêmica, visualizando aspectos importantes de serem trabalhados na formação de sua especificidade da graduação e de colegas de outras áreas, favorecendo assim um conhecimento para além da multidisciplinaridade, possibilitou um conhecimento interdisciplinar. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Realizamos visitas em locais na cidade de Uberaba, no período de 8 dias de imersão (5 dias destinados à realização das visitas, discussões e elaboração de material escrito). Ao nível de atenção básica à saúde, conhecemos Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidade Saúde da Família (USF),

Unidades Matriciais de Saúde (UMS) e Consultório na Rua. Nos níveis de atenção especializada e de atenção psicossocial, visitamos o contexto da Unidade Regional de Saúde (URS), Unidade Especializada em Reabilitação (UER), Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), Residência Terapêutica do bairro Fabrício, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Inácio Ferreira e Centro de Atenção Psicossocial ao dependente de Álcool e Drogas (CAPS AD). Tivemos acesso à Farmácia Acolhimento e o serviço de Vigilância em Saúde do município. Durante a imersão, tivemos um momento com médicos cubanos que, atualmente, residem e prestam serviço na cidade de Uberaba. Como resultados e/ou impactos podemos perceber e relatar uma maior preparação para atuar e pensar sobre a saúde pública que vivenciamos neste período histórico e geográfico, em que nossas reflexões e percepções podem expandir seu território e pensar sobre um contexto maior. A graduação precisa desse diálogo com a realidade para que tanto a saúde quanto a educação tenham suas possibilidades de existência amplificadas e potencializadas.

ESCOLAS MÉDICAS SOCIALMENTE COMPROMETIDAS COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ABRINDO AS PORTAS DA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA REDE

Ana Luiza de Oliveira e Oliveira, Tiago Rocha Pinto, Lucas Pereira de Melo

Palavras-chave: Educação Permanente, Interprofissionalidade, Atenção à Saúde, Responsabilidade Social

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de uma iniciativa de docentes da área de Saúde Coletiva da Escola Multicampi de Ciências

Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) direcionada aos trabalhadores da rede de saúde e de do município de Caicó, RN. A criação do grupo de estudos se deu a partir da submissão de uma proposta de Mestrado Profissional em Saúde com início previsto para março de 2016, o qual será direcionado, prioritariamente, aos profissionais de saúde e envolvidos em atividades de preceptoria e supervisão de alunos no cotidiano dos serviços. Os encontros vêm ocorrendo com periodicidade quinzenal em horário noturno. O processo ensino-aprendizado é orientado pela leitura e discussão de artigos científicos, troca de experiências do cotidiano e gestão do trabalho dos profissionais além de fomentar ideias que podem se concretizar em proposições de temáticas de pesquisa e intervenção a serem apresentadas como projetos na abertura do edital do referido Mestrado. RESULTADOS ALCANÇADOS: O grupo ainda se encontra em fase inicial, todavia, já é possível constatar uma série de aspectos positivos advindos com a iniciativa, tais como: I) incentivo e condições para os trabalhadores retomarem seus estudos; II) efetivação de um espaço de Educação Permanente, com aprofundamento teórico-metodológico e subsídios para construção e implementação de projetos de pesquisa; III) debates sobre os desafios e problemáticas vivenciadas no cotidiano de trabalho interprofissional; iv) fortalecimento da identidade do profissional de saúde local; IV) reconhecimento das fragilidades e potencialidades de enfrentamento e superação dos obstáculos que se apresentam. REPERCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA: Embora sejam apenas dois meses desde o início das atividades, o grupo tem construído objetivos comuns que apontam para real qualificação da rede. Hoje, cerca de 10 trabalhadores de diferentes categorias, áreas e equipamentos, se mostram motivados e assíduos nos encontros. Os mesmos

reconhecem o potencial do grupo para além do apoio para definição do objeto de pesquisa e escrita do projeto, mas enquanto uma oportunidade de qualificação e instrumentalização dos saberes e práticas que poderão ser incorporados e integrados no cotidiano dos serviços. Da mesma forma, os docentes avaliam o espaço enquanto uma oportunidade de maior aproximação com os profissionais da rede e de articulação de outras propostas e projetos futuros que promovam a integração ensino, serviços e comunidade.

ESPAÇO CONVIVER: POTÊNCIAS DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA CURES/UNIVATES

Olinda Lechmann Saldanha, Andreas Rados, Juliana de Bittencourt Escobar, Lucia Adriana Pereira Jungles, Karin Kauffmann

Palavras-chave: interdisciplinaridade, acolhimento, formação em saúde

APRESENTAÇÃO: A experiência relatada é desenvolvida na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), da UNIVATES/RS. O serviço tem uma proposta inovadora de educação da saúde em serviço, em que a interdisciplinaridade e o trabalho em rede direcionam as práticas educativas. Por meio da articulação entre diversos cursos de graduação da área da saúde e educação, desenvolve ações de cuidado em saúde aos usuários de três municípios da região do Vale do Taquari/RS. Entendendo que o cuidado em saúde se dá nos encontros, construiu um espaço acolhedor onde os usuários que aguardam o atendimento têm a oportunidade de trocas de saberes e construção de vínculos, visto que há estagiários de diversas áreas envolvidos, bem como usuários de diferentes faixas etárias e origens. Esta miscigenação de saberes faz com que os usuários e

trabalhadores em formação vivenciem outro modo de cuidado em saúde, de forma leve e horizontal. OBJETIVOS: Promover espaços de aprendizagem em equipe multiprofissional, por meio da escuta e do acolhimento aos usuários do serviço-escola, referenciados pelos profissionais dos municípios; ampliar a construção de vínculos com os usuários e o reconhecimento das demandas e necessidades dos mesmos. METODOLOGIA: O espaço para usuários e seus familiares é organizado por pequenas equipes, entre dois a quatro estagiários de cursos diferentes, em cada turno de atividades do serviço-escola. O acolhimento das pessoas envolve uma equipe multiprofissional constituída por estagiários, para a atenção integral, a partir da construção de vínculo com o usuário, apresentando o serviço, buscando o entendimento de suas necessidades de saúde e a proposição de ações de cuidado. A partir da participação e interesse dos usuários são desenvolvidas atividades lúdicas, oficinas sobre diferentes temas da saúde, rodas de conversa e de música, artesanato, visitas à biblioteca e outros espaços. Neste sentido, este espaço já se configura para além de um espaço de espera, como um modo potente de convivência entre os diversos atores O Espaço Conviver não se restringe a uma sala, é um modo de cuidado, constrói convivência e trocas, com o intuito de produzir saúde e educação com os usuários e trabalhadores em formação. RESULTADOS: Apesar dos estranhamentos iniciais dos estagiários em compreender as ações de acolhida e de escuta como parte do processo de cuidado em saúde, a experiência tem mostrado que o espaço onde se oportuniza a fala e a escuta é diferenciado de um atendimento especializado. O espaço conviver favorece a identificação de demandas e necessidades dos usuários e promove trocas e aprendizagens entre todos os atores envolvidos. Para os

estagiários tem contribuído para ampliar o comprometimento com os usuários, oportunizando uma formação interdisciplinar, a problematização de certezas e práticas de cuidado, além do desenvolvimento de habilidades e potencialidades, como a escuta e a inclusão dos usuários, estimulando o protagonismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estes encontros tem se mostrado potentes para promover atenção integral aos usuários e mudanças na postura e na formação dos estagiários e dos profissionais de saúde da rede, por meio da interação ensino-serviço-comunidade.

ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO SANITÁRIO: ESTRATÉGIA DE CONEXÕES INTERDISCIPLINARES E MULTIPROFISSIONAIS

Marilene Barros de Melo, Maria Gabriela Araújo Diniz, Luciana Souza D'ávila

Palavras-chave: Direito Sanitário, Judicialização em Saúde, Qualificação Profissional

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESPMG) iniciará em 2016 a sua VII Turma do Curso de Especialização em Direito Sanitário. Este longo percurso tem sido estimulado pelo incremento da Judicialização da saúde. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as estratégias propostas nas VI e VII turmas do curso de maneira abordar adequadamente o fenômeno da judicialização. O objetivo geral do curso é desenvolver e estimular, no campo do Direito Sanitário, competências profissionais para que os trabalhadores atuantes do campo do direito à saúde compreendam as especificidades da saúde pública aliadas à análise da legislação, da jurisprudência e de estudos de doutrina do Direito Sanitário. Busca, assim, qualificar os profissionais que atuam nos processos de

judicialização da saúde, quais sejam, gestores e profissionais da saúde e operadores do direito, de maneira a subsidiar suas análises, planejamento e tomada de decisão considerando as dimensões técnicas, éticas e políticas. A celebração de um Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Estado de Saúde, Escola de Saúde Pública, Ministério Público, Tribunal de Justiça do Estado e Defensoria Pública anterior à VI turma proporcionou uma mudança circunstancial. Situação que viabilizou a inserção de discentes dessas diferentes instituições no curso, além de representantes da Advocacia Geral do Estado, favorecendo o princípio da interdisciplinaridade no estabelecimento de bases de cooperação técnica, científica, administrativa e operacional para o desenvolvimento de projetos de ação educacional e de pesquisa em direito sanitário de maneira a minimizar as implicações dessas ações judiciais no âmbito da saúde coletiva. Outra estratégia foi a de aproximar esses discentes da realidade dos serviços de saúde. Assim, na disciplina de Seminários, desembargadores, juízes, promotores, defensores públicos visitaram serviços de saúde diversos como hospitais geral e de assistência aos portadores de sofrimento mental, pronto atendimento para urgências e emergência, Centro de Atenção Psicossocial de maneira que analisassem o contexto desses espaços. Esta imersão foi considerada pelos alunos como fundamental para a ação profissional dos mesmos. Nesta perspectiva, ficou explícita a necessidade de uma oficina com a participação de representantes das instituições que assinaram o termo; de um representante da Justiça Federal e outros sujeitos vinculados a esse campo de conhecimento para a construção coletiva de uma matriz com as disciplinas e respectivas ementas visando uma maior interlocução e proximidade em relação aos processos de trabalho dos alunos. Foi um

momento muito rico e propício para novas proposições quanto à busca pela garantia do Direito à Saúde. Concluiu-se que essas estratégias propiciam o fortalecimento da saúde enquanto direito social em um estado marcado pela extensão territorial, por um número significativo de municípios e pela diversidade cultural, econômica, social e epidemiológica. Características que exigem a adoção de estratégias pautadas em princípios como da equidade e responsabilização múltipla entre as diversas disciplinas e setores que mediam a relação sujeito/coletividade/ações e serviços de saúde.

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO SUS BAHIA: EXPERIÊNCIA DAS MEDIADORAS DE APRENDIZAGEM

Anne Caroline Santos, Marta Silva de Moura

Palavras-chave: EVSUS, Mediadoras

APRESENTAÇÃO: O Estágio de Vivência no SUS Bahia (EVSUS) é um programa que insere estudantes de graduação no cotidiano do Sistema Único de Saúde de um determinado município, objetivando induzir mudanças na formação em saúde, pois esta experiência proporciona aos mesmos um aprendizado diferente do vivenciado dentro da academia. O EVSUS pode ser experimentado na condição de vivente ou de mediador. Os mediadores de aprendizagem são estudantes que já vivenciaram o estágio anteriormente, que assumem o papel de problematizadores, estimulando e moderando os debates durante a imersão do estágio. **Objetivo:** Descrever a experiência de participar do EVSUS como mediadoras de aprendizagem e sua reverberação na formação em saúde. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, que visa relatar a experiência de duas acadêmicas, dos

cursos de psicologia e enfermagem, sobre a participação no EVSUS na condição de mediadoras de aprendizagem. **Resultados:** Durante a imersão do estágio houve um primeiro momento para revisão sobre o SUS, onde discutiu-se dados históricos, políticos e econômicos do atual cenário da saúde nacional. O momento seguinte correspondeu as visitas diárias aos serviços públicos de saúde municipal e estadual, conhecendo rotinas e funcionamento das unidades, e como os serviços se articulam entre eles. Desse modo, foram visitadas unidade básica de saúde, núcleo de atenção a saúde da família, centro de atendimento psicossocial, centro de emergência odontológica, a central de regulação do município. Conhecemos ainda a forma como os distritos sanitários se relacionam com as secretarias municipal e estadual de saúde e um assentamento do movimento dos trabalhadores rurais sem terra enquanto participação do movimento social em saúde. Durante todas as noites da imersão, o grupo formado por sete estagiários e dois mediadores, reunia-se para aprofundar as temáticas vivenciadas, seguida de socialização com os outros dois grupos de viventes/mediadores. Em todos os momentos de diálogo, buscamos criar condições favoráveis para o aprendizado através de dinâmicas, problematizações, proposições, organização das visitas e discussões coletivas. Foi possível aproveitamento satisfatório do estágio, pois conseguimos despertar o interesse dos viventes nas atividades e uma reflexão sobre o SUS a partir de outro referencial, desmistificando algumas questões sociais que envolvem o sistema. **Conclusão:** Ser mediadora em um estágio como o EVSUS concretizou-se como uma forma eficiente de aproximação do acadêmico da realidade do SUS, ampliando seu conhecimento sobre sua construção, condições atuais, dificuldades e potencialidades. Essa

experiência tornou-se fundamental para nossa formação profissional, pois na perspectiva de promoção da formação em saúde, permite aos mediadores o despertar crítico-reflexivo e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para lidar com situações problemas e grupos heterogêneos, com o foco no empoderamento do estudante diante das problemáticas existentes no sistema.

ESTÁGIO NACIONAL DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES NO QUILOMBO GURUGI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria de Araújo Loiola, Taliane Domingos Lima, Verônica Maria Santana Ferreira

Palavras-chave: Extensão, quilombolas, educação

APRESENTAÇÃO: A necessidade de diálogo entre universidade e comunidades impulsiona o trabalho de extensão comunitária com grupos subalternos, escravos do capitalismo e marginalizados no modelo de sociedade vigente. Inserir estudantes de graduação em atividade de extensão popular em comunidades do estado da Paraíba. O Estágio Nacional de Extensão em Comunidades, da Universidade Federal da Paraíba, possibilita este diálogo através da imersão de acadêmicos em famílias quilombolas, colônias de pescadores e assentamentos rurais. Teve como objetivo inserir estudantes de graduação em atividade de extensão popular em comunidades do estado da Paraíba. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Este é um relato de experiência de uma atividade de extensão no II Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC), promovido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Departamento de Promoção de Saúde do Centro de Ciências Médicas e do Programa

Interdisciplinar de Ação Comunitária (PIAC) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC), no uso das suas atribuições como instituição promotora do Programa VEPOP-SUS- Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, com apoio do Ministério da Saúde, Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (CNEPS) e Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP) e no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS). O estágio é realizado a luz da metodologia O estágio contou com a participação de 17 acadêmicos da área de saúde de diversas universidades públicas e particulares do país. correu no período de 01 a 16 de julho de 2015 no Estado da Paraíba. A pré-vivência foram três dias de aproximação com a extensão popular e de aprofundamento na educação popular. A vivência se deu em 12 dias de imersão em uma comunidade quilombola da Paraíba. **RESULTADOS:** A interação com a família e comunidade possibilitou a identificação de fragilidades como dificuldade de acesso a serviços de saúde e potencialidades como o amplo acesso a cultura e lazer. O Quilombo foi forjado O Gurugi é uma comunidade forjada por negros que ocuparam e transformaram o território no período da escravatura e também no pós. As lutas marcaram sua história e possui características de um povo que não fecha os olhos para os litígios sociais e algozes que massacraram a comunidade. Em diálogo com a família e a comunidade foram realizadas as seguintes ações: reunião com a Equipe de Saúde da Família para fortalecimento das ações de educação em saúde na comunidade; educação popular em saúde no contexto familiar sobre condições de saúde e doença do grupo; reuniões com líderes comunitários para o fortalecimento dos espaços de manifestação cultural como um ponto de confraternização e vivenciação da cultura na comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência possibilitou a troca de

saberes sem sobreposição de um ao outro, mas uma completude que só possível numa relação dialética com a comunidade onde se tem a convicção de que ensinar exige todos os capítulos da Pedagogia Freireana e sentimentos de amor e solidariedade, além de compromisso com as demandas sociais.

ESTÁGIO RURAL: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS

Janielle Brasil Marinho, Katiuscia Matos Costa Cruz

APRESENTAÇÃO: O estágio rural proporcionado pela Universidade do Estado do Amazonas nos permite conhecer a realidade e funcionamento da saúde do SUS-Sistema Único de Saúde em municípios do interior do Amazonas com o intuito de agregar conhecimento e aprendizado acadêmico durante as práticas de Saúde Coletiva. A vivência reuniu acadêmicos do curso de enfermagem, medicina e odontologia fazendo com que a equipe trabalhe de forma multidisciplinar com um único objetivo, atender, conhecer e melhorar o atendimento a população que tanto necessita de cuidados e tratamento. **Objetivo** relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem da UEA, assim como refletir sobre a necessidade dessa vivência na formação acadêmica, bem como conhecer a realidade da saúde enfrentada no interior do Amazonas. **METODOLOGIA:** trata-se de um de um estudo descritivo, observacional do tipo relato de experiência acerca do estágio rural vivenciado pelas alunas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas –UEA no município de Nova Olinda do Norte-AM no período de 45 dias. **Resultados:** durante a prática, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), tivemos a oportunidade de vivenciar

e realizar atividades pouco abordadas durante o curso. Além disso, o estágio seguia fielmente um cronograma, onde podemos conhecer melhor os serviços oferecidos pelo SUS a população. A demanda dos atendimentos do referido município era extensa, pois, os atendimentos não se limitavam somente em pacientes da cidade e sim abrangia população de outros interiores. Dentre as atividades, foi realizada visita domiciliar, educação em saúde para gestantes, preventivos, trabalhamos com idosos, crianças, adolescente, e atuamos no teste rápido para adolescentes. Além disso, realizamos visita aos interiores do município com o apoio dos profissionais da UBS e preceptor local. **Conclusão:** A experiência vivida como discentes e futuras enfermeiras foi de grande importância para o aperfeiçoamento de futuras profissionais, também como usuárias do SUS. Deste modo, notou-se que o sistema de saúde realmente funciona de forma positiva e que todos estão unidos por um único objetivo melhorar e qualificar o atendimento a população.

ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA NO SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

Eduardo Carvalho de Souza, Nádyá dos Santos Moura, Edine Dias Pimentel Gomes, Camila Sabrina de Oliveira Lima, Danielle de Sousa Leal, Ana Carla Ramos Borges, Fábio Loiola da Silva, José Maria Ximenes Guimarães

APRESENTAÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) compreende um conjunto de serviços e ações presentes nas organizações públicas de saúde, assumindo assim um papel ativo na reorientação das estratégias de cuidado, tratamento e acompanhamento de saúde individual e coletiva e é nesse mesmo

sentido que se apresenta a necessidade de rever os modos de formação para se atuar nesse sistema. Visando uma instrução diferenciada, foi criado o projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VERSUS), que é um dispositivo na área da saúde que oportuniza aos estudantes de graduação conhecer a realidade do SUS, de forma a permitir a integração ensino-serviço-comunidade. O presente estudo tem por objetivo relatar uma experiência de vivência da integração entre ensino-serviço-comunidade, por meio do projeto VER-SUS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo realizado por meio de observação direta que permitiu aos acadêmicos uma ampliação do olhar crítico sobre a realidade social e o trabalho em saúde na comunidade. A vivência ocorreu no mês de agosto de 2015, na cidade de Picos-PI. Resultados: Participaram da vivência 16 estudantes e 4 facilitadores todos graduandos de diferentes cursos e instituições de ensino, durante o período de vivência foram realizadas diversas atividades como entrevistas informais e rodas de conversa com os dispositivos da rede de atenção, grupos comunitários e movimentos sociais, resultando em momentos de reflexão sobre a atuação profissional. Com isso, percebeu-se a construção de uma parceria na perspectiva da gestão participativa entre ensino, serviços e comunidade, para a formação do profissional em saúde. **CONCLUSÃO:** Dessa forma considera-se importante o processo de inserção dos estudantes nos serviços de saúde, sobretudo mediante uma base territorial comunitária com enfoque nas necessidades sociais. Experiências como esta potencializam a percepção dos estudantes acerca da importância do trabalho em equipe e da participação da comunidade em parceria com as universidades e instituições de saúde, possibilitando a ampliação do olhar crítico sobre a realidade social e o

trabalho em saúde, sendo uma excelente ferramenta para formação de profissionais de qualidade com um maior entendimento sobre a realidade do SUS.

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CENÁRIO DE POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Nathany Fernandes de Abreu, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Iara Barbosa Ramos, Iago Davanço Nogueira, Felipe Luges Francisco

Palavras-chave: Educação Médica, Estratégia Saúde da Família, Saúde da Criança

RESUMO E APRESENTAÇÃO: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança consiste em um dos objetivos da equipe de saúde na atenção primária, é singular porque busca considerar aspectos biopsicossociais da criança e sua família. Trabalha o acesso, longitudinalidade do cuidado e a integralidade desta atenção, oportunizando ações de prevenção e de intervenção. Este resumo trata desta temática, na ótica de acadêmicos de Medicina do 4^o ano da Famed/UFMS, através de uma experiência vivida na Estratégia Saúde da Família de Campo Grande – MS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O plano do estágio de integração ensino-serviço da Saúde da Família e Comunidade, da disciplina de Atenção à Saúde da Criança, iniciou-se com o reconhecimento do território da Unidade Básica de Saúde da Família Jardim Botafogo e com nossa inserção no processo de trabalho das equipes. Na saúde da criança, uma das preocupações dos profissionais e lidar com fatores de risco e vulnerabilidade individual. Assim, compartilharam a necessidade de acompanhamento de uma família com três crianças, residentes em área de risco.

Embora não houvesse queixas registradas pelo agente comunitário de saúde (ACS), o objetivo era que a partir da identificação destas famílias, fosse feita busca ativa. Durante três semanas realizamos visitas domiciliares, classificação de risco familiar (Escala de Coelho e Savassi), abordagem familiar com construção de ecomapa, genograma e apgar familiar. Há quarta semana foi marcada consulta, usando Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), que privilegiou a integralidade da atenção, o trabalho conjunto com a enfermagem e a vinculação à família. **RESULTADOS E IMPACTOS:** A família foi classificada como de baixo risco para visitas e normofuncional pelo apgar familiar. No genograma, apesar da mãe afirmar não haver problemas de saúde na família, identificou antecedentes familiares, como a obesidade, além de relações afetivas conflituosas e no eco mapa, pouca relação da família com o meio social. Na consulta, exploramos o MCCP, e fato que nos chamou a atenção, foi a presença ativa do pai e relato de que a família não frequentava a unidade porque procuram atendimento somente em situações agudas, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Foi então dialogada a importância desse acompanhamento para prevenção, feito encaminhamento de duas crianças para cuidados e orientações nutricionais, além da suplementação férrica e de vitamina A, solicitação de exames complementares para conhecimento do estado nutricional e metabólico e orientação reforçada quanto à alimentação do bebê de oito meses com risco de sobrepeso. Diante do quadro, a tendência a padrões de repetição (obesidade) foi debatida pela equipe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível perceber com essa experiência a necessidade da puericultura regular e a adesão dos pais, sendo que o estabelecimento do vínculo com a equipe é fundamental. A atenção primária é um cenário de possibilidades, pois permite

que cotidianamente possamos exercitar a integralidade do cuidado, além de coordená-lo e o integrar aos outros níveis de atenção. Vimos que a inserção nesta realidade é importante para a formação médica e estimula o acadêmico a desenvolver habilidades e atitudes necessárias à prática, entre elas, aquelas ligadas ao vínculo e humanização do atendimento.

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO EM ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA PARA O SUS: A PRODUÇÃO DE MURAI INTERATIVOS

Thais Salema Nogueira de Souza, Giane Moliari Amaral Serra, Sheila Rotenberg

Palavras-chave: Formação em saúde, Estratégia educativa, Murais

A educação dialógica fundamenta-se essencialmente por meio da reflexão e da troca de experiências e saberes entre os sujeitos e destes com o mundo com vistas à construção de uma consciência crítica, que conduza a uma práxis transformadora da realidade social. O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência de releitura das intenções e possibilidades de uso do mural na formação em Nutrição para atuação no SUS. A construção de murais interativos tem sido utilizada como estratégia de formação, em uma perspectiva inovadora, problematizadora, crítica, dialógica e participativa, desde 2011 na disciplina Educação Alimentar e Nutricional e a partir de 2014 implementada no Estágio Supervisionado em Saúde Pública do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO e da UFF, respectivamente. Compreendendo que as paredes podem ser um espaço de interlocução onde as diferentes vozes circulantes se expressam, trabalha-se com a concepção ampliada da alimentação e saúde. Assim, os murais são concebidos

com intencionalidades complementares: com os estudantes, no processo de ensino-aprendizagem para o uso desta estratégia no seu cotidiano e futuro profissional, com o público leitor, para a construção do conhecimento e circulação de informações e para ambos, como dispositivo para o pensamento reflexivo e crítico sobre a multidimensionalidade da alimentação e da saúde. Esta estratégia envolveu até o momento cerca de 10 docentes, 230 discentes e público leitor. A partir do tema gerador a cada semestre são definidos coletivamente subtemas. Os estudantes divididos em grupos, ficam responsáveis pela elaboração e ocupação do mural por 2 a 3 semanas. Neste processo de formação, de acordo com a temática e reflexões teórico-metodológicas são debatidos e definidos os conteúdos, as estratégias de comunicação, os dispositivos de interação com público e a expressão plástica do mural. É incentivado o uso de múltiplas linguagens: ensaio fotográfico, músicas, cordel, desenhos, colagens, maquetes, experiências sensoriais. A partir das avaliações os estudantes apontam como potencialidades desta estratégia: o trabalho em equipe e a discussão coletiva; a leitura de jornais e revistas; o reposicionamento político-ideológico sobre as temáticas frente à abordagem científica biologicista; o olhar crítico sobre a mídia; bem como as formas inovadoras de educação, comunicação e expressão plástica. Como dificuldades apontaram o pensar mais abrangente, a criatividade no fazer manual, a criação de dispositivos de interação. Quebrar o paradigma tradicional e construir outras formas de educação e comunicação calcada na construção coletiva, interação e criatividade estética e na abordagem dos conteúdos, tem se mostrado um desafio. Esta estratégia de formação tem se mostrado inovadoras para os sujeitos, docentes e futuros trabalhadores. A cada

semestre vêm sendo aprimorada e tem se constituído como inspiração para outras universidades e serviços, podendo ser uma ferramenta de ação-reflexão-ação em saúde coletiva no SUS.

ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE NOTURNO PROMOVENDO REFLEXÕES SOBRE UNIVERSALIZAÇÃO E ACESSO A EDUCAÇÃO COMO DIREITO

Ingrit Medeiros Seehaber, Tatiana Reidel, Renata de Almeida Zieger, Ana Luiza Vicentini Leão, Bianca Oliveira Gomes

Palavras-chave: Educação, Formação, Direitos do cidadão

APRESENTAÇÃO: A educação é apresentada como aposta potente de formação acadêmica, inserida nos diversos cenários sociais, como oportunidade de “saber/fazer” em aprendizagem dinâmica e reflexiva através da articulação e indissociação entre a teórica e a prática. Neste sentido, enunciamos o debate da formação reflexiva e vivencial a partir da experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos de cursos de graduação da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A experiência aqui apresentada relata a vivência deste PET junto a escola Otávio de Souza de Porto Alegre/RS. A partir de levantamento realizado com estudantes, identificou-se temas considerados relevantes e que demandaram atividades por meio de uma interlocução entre universidade e a sociedade. Evidenciou-se questões sobre a dificuldade de jovens de baixa renda em continuar sua educação após o término escolar, pelo fato de não terem condições financeiras de começar seus estudos em uma graduação ou ensino técnico pago. Foi realizada a oficina: O quê fazer quando

eu sair da escola, com o intuito de refletir e conhecer quais são as alternativas de educação continuada gratuitas que estão disponíveis no espaço da educação técnica e superior no Brasil. A atividade disseminou conhecimento sobre oportunidades de estudo que são oferecidas para estudantes de escola pública abrangendo assim, alunos de baixa renda, mostrando como funcionam sistemas como: Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), UFRGS; Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS); Sistema de Seleção Unificada (SISU); Programa Universidade para Todos (PROUNI); Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC); Curso Pré Vestibular Popular (POP); Resgate Popular Pré Vestibular; Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS (CEUE) e os direitos e auxílios financeiros que o aluno pode possuir ao usar redes de ensino, bem como a existência de cursos de graduação no turno noturno. As informações foram sistematizadas em folder disponibilizado e explorado por meio de roda de conversa que oportunizou troca e esclarecimentos sobre os mais diversos meios de educação disponíveis no país. A avaliação dos adolescentes sobre a atividade foi muito positiva, ressaltando a importância desta atividade para seus projetos de vida. Da mesma forma o foi para os acadêmicos, uma experiência de exercer a interdisciplinaridade em que a saúde coletiva esta inserida. Trabalhar com a educação para jovens, explora a formação dos estudantes do PET. A experiência, é uma resposta dada à sociedade do que se aprende ao longo da graduação, desenvolvendo as perspectivas de discentes em formação, trabalhando com atividades que construam um profissional pleno numa perspectiva de formação cidadã, vivenciando diversas maneiras de transmitir conhecimentos nos eixos da educação, saúde e sociedade. Assim, compreende-se

e vivencia-se a saúde não somente como ausência da doença mas com possibilidade de conhecer e acessar direitos como cidadão.

ESTUDANTES QUE CONSTROEM SUA PRÓPRIA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO SUS

Andre Luis Melo dos Santos, Katarina de Lima Fernandes, Itana Suzart Scher, Victor de Jesus Ribeiro Rocha, Tiago Souza Leal, Andrea Laís Santos e Santos, João Batista de Brito Braga Alves

Palavras-chave: estágio de vivência, SUS, movimentos sociais

O Diretório Central dos Estudantes da UFBA através do Fórum Acadêmico de Saúde (FAS) promoveu a Semana de Vivências Interdisciplinares no Sistema Único de Saúde (SEVI-SUS/UFBA) entre os dias 17 e 21 de fevereiro de 2014 no Município de Teixeira de Freitas/BA. Esta funciona como uma ferramenta no fortalecimento do compromisso da Universidade e dos estudantes com a saúde do povo. (300), com vistas a contribuir com a reorientação da Educação em Saúde através de vivências no cotidiano do SUS. Objetivamos, assim, contribuir para formação dos estudantes de saúde, numa abordagem interdisciplinar, acerca das concepções de saúde e também dos princípios, diretrizes e mecanismos de controle social do SUS, bem como a vivência de sua realidade, desafios e conquistas. Problematizar o papel político do estudante e profissional como agente social transformador da saúde. Seis meses transcorreram entre o planejamento e a concretização da vivência. Houve 227 inscritos. 40 foram selecionados entre 13 cursos da área de saúde. 38 estagiários viajaram, junto com 10 monitores, membros do FAS. Foram

feitas visitas a diversos equipamentos do SUS em todos os níveis de atenção, além da visita ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Todos os dias as vivências eram socializadas e alguns conceitos discutidos conjuntamente. Foi possível depreender a apropriação dos estudantes dos conceitos teóricos discutidos: conceito de saúde e sua relação com a atenção primária, relação público-privado, reforma psiquiátrica antimanicomial, determinação social da saúde. Houve uma atenção para a necessidade de trabalho em equipe, a partir da multidisciplinaridade. Sensibilização dos estudantes para a realidade em que vive o povo brasileiro e a necessidade de engajamento de todos para promoção da saúde e da igualdade no país. Após a vivência, muitos estagiários começaram a construir o FAS, relatando que passaram a se enxergar como agentes transformadores da sociedade e não apenas futuros trabalhadores da saúde. Experiências como esta se fazem importantes, pois aproximam os estudantes da realidade da saúde pública brasileira, ampliando a visão sobre os determinantes que estão imbricados no processo de saúde do povo. As universidades brasileiras precisam se voltar para uma concepção ampliada do sujeito que valorizem e promovam uma reorientação do modelo de formação que temos – individualizante e biologicista – para uma formação multiprofissional e integrada. É necessário promover uma formação voltada para a saúde pública, incentivando assim o compromisso com o SUS.

EVOLUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: CONSTRUINDO REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NOS CAMPOS DE PRÁTICAS DE CUIDADO

Bruna Saraiva Santos, Iasmin Oliveira Carneiro, Frederico Viana Machado, Vitoria D'ávila Pedrosa, Lisiane Boer Possa, Alcindo Antônio Ferla

Palavras-chave: instituições de saúde, vivências, políticas públicas

O projeto “Evolução das Instituições de Saúde”, desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande Sul, tem o objetivo de proporcionar aos estudantes conhecer a história e práticas das instituições de saúde de Porto Alegre e Região Metropolitana. Além de instituições de saúde a ação também visa conhecer organizações cuja história possa expressar os diferentes contextos de construção das políticas públicas que tenham relação com a institucionalização de práticas de saúde no Brasil. São escolhidas instituições que fazem parte da história e continuam em funcionamento, dentre elas: Cemitério e Museu da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Hospital Psiquiátrico São Pedro; Hospital Colônia Itapuã; Hospital Sanatório Partenon; Presídio Central de Porto Alegre e Centro de saúde Vila dos Comerciantes. As visitas são guiadas por um profissional do serviço de saúde e realizadas aos sábados, para atender à demanda dos alunos de cursos noturnos que trabalham e têm pouco acesso às atividades de extensão ofertadas pela Universidade. As visitas são seguidas de uma roda de conversa para discutir a experiência e as questões que emergiram durante a vivência, fortalecendo o compartilhamento de reflexões críticas. A partir dessa vivência os acadêmicos compartilham suas reflexões acerca da evolução histórica e a situação atual das práticas de saúde das instituições buscando reconhecer a historicidade das políticas públicas, instituições e práticas de saúde, bem como relacionar-se com os trabalhadores de saúde que as construíram. O projeto tem contribuído para formar profissionais críticos e autocríticos, problematizando a articulação entre instituições, processos de trabalho de saúde e contexto histórico e político das sociedades. No âmbito acadêmico, oportuniza a vivência em cenários de

práticas de saúde, possibilitando que os alunos experienciem o cotidiano das instituições e construam conhecimentos acerca da evolução histórica e análise de políticas públicas envolvidas nos serviços, no planejamento e gestão das instituições e nas relações da história das instituições com a sociedade e com a cultura. A presença dos alunos e professores da universidade nestas organizações e a relação estabelecida com os trabalhadores permitem um processo de troca de saberes e experiências, que vem, inclusive, propiciando novos projetos e parcerias. Atualmente, após cinco edições, estamos desenvolvendo uma pesquisa de avaliação do impacto do projeto na formação dos participantes, através de entrevistas semi-estruturadas e grupos focais. Além disso, foi criado um vídeo com imagens e relatos das vivências nas instituições e organizações visitadas. A criação deste vídeo institucional tem o intuito de ilustrar e apresentar o projeto de maneira que as pessoas consigam entender o funcionamento e a metodologia da ação, multiplicando seus efeitos.

EXERCITANDO O ARCO DE MAGUERIZ: A EXPERIÊNCIA DO VER-SUS OESTE CATARINENSE

Fabiola Feltrin, Camila Dervanoski, Adriana Carolina Bauermann, Marcelo Verno Schabarum, Denise Finger, Angela Maria Gomes, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino da Silva Filho

Palavras-chave: Metodologia da problematização, Educação superior, Sistema Único de Saúde

APRESENTAÇÃO: Este trabalho trata-se de um relato do uso da Metodologia da Problematização baseada no Arco de Magueriz no contexto das práticas, vivências e experiências acadêmicas em

saúde. O Arco de Magueriz constitui-se em cinco etapas: observação da realidade e definição do problema; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar de que forma se constituiu a 2^a etapa do Arco de Magueriz – os pontos chave, a partir da participação de acadêmicos da área da saúde no Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) Oeste/SC Edição Inverno/2015. METODOLOGIA: O projeto envolveu 58 acadêmicos de ensino superior, organizados em 08 pequenos grupos de trabalho. As atividades ocorreram em dois dias de capacitação, quatro dias de vivências e um dia de fechamento e devolutiva. Como ponto de partida para a problematização baseada no Arco de Magueriz, o grupo participou da 8^a Conferência Municipal de Saúde de Chapecó/SC, onde observou a realidade e definiu problemas relacionados ao tema gerador: Participação Social. O levantamento dos pontos chave ocorreu na continuidade das atividades de formação e discussões no grupo, com destaques para os pontos chave: a humanização e o acolhimento, o empoderamento, o financiamento do SUS, o trabalho em equipe nos serviços, o SUS como direito de todos e dever do estado e, questões de gênero, preconceito e racismo. RESULTADOS: A participação efetiva dos estudantes nas discussões e definição de pontos chave a partir da observação da realidade e identificação de problemas relacionados ao tema gerador proposto possibilitou reflexões, indagações e ressignificações dos papéis dos usuários na construção e consolidação do SUS, instigando-os para que retornem aos seus locais de origem como agentes disseminadores de informações e conhecimento, transformadores das realidades onde vivem e atuam. As indagações foram as que mais geraram reflexões e amadurecimentos, buscando

transcender as metodologias com conteúdo programático diagramado, geralmente utilizados em sala de aula, migrando para uma proposta ativa de aprendizagem, onde se unem os saberes diversos para gerar inquietações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a exemplo da problematização baseada no Arco de Maguerez constitui recurso fundamental à aprendizagem significativa dos indivíduos. Da mesma forma, a participação acadêmica em projetos como o VER-SUS Oeste Catarinense é fundamental para a percepção destes do infinito de possibilidades que o conhecimento e o empoderamento trazem e o quanto isto repercute em sua postura profissional. Destaca-se, ainda, a convergência dos saberes propiciando que a experiência se tornasse mais valiosa e ímpar: um “novo” olhar para o SUS. O levantamento dos pontos chave nortearam os estudos na continuidade das etapas do Arco, proporcionando uma reflexão sobre as atitudes tomadas ao longo da vida, seja como usuário(a) e/ou profissional na construção e defesa do SUS.

EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO FRENTE AOS DESAFIOS DO PET SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Adolfo Henrique Costa dos Santos, Fabíola Lacerda Pires Soares

Palavras-chave: Assistência integral, Saúde pública, Promoção da Saúde

APRESENTAÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde visa promover atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão através da integração do processo ensino-aprendizagem. Tal processo é possível por meio de contato com casos concretos, perfazendo assim a formação de pensamento crítico, construção de conhecimento e troca de saberes.

Nesse contexto a atuação do acadêmico de nutrição é pautada na implementação de ações breves, mas muito eficazes, que possibilitem a melhoria significativa na saúde da população a ser atendida. Diante das atividades colocadas em prática procurou-se diminuir os discursos das salas de aulas e buscar a aproximação com a realidade local. Dentre algumas das necessidades básicas locais que foram identificadas, está a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da atenção básica, elaboração de materiais educativos mais específicos com linguagem mais acessível, apoio a ações sociais, implementação de pesquisas que mostrem a realidade local de determinadas doenças e inúmeras outras demandas. Com isso, foram desenvolvidas ao longo da execução do projeto a elaboração de palestras, dinâmicas, seminário local de cultura indígena, debates, projetos de pesquisa, capacitações com agentes comunitários de saúde e diversas outras ações que evidenciaram a importância de estreitar o elo de ligação entre a universidade e a sociedade. O objetivo deste relato é mostrar o papel do acadêmico de nutrição no contexto da atenção básica em atividades ligadas ao PET Saúde. As atividades gerais do projeto também estavam integradas com discentes da psicologia e medicina, além de momentos pontuais com vários outros profissionais da área da saúde, como os agentes comunitários de saúde, fisioterapeutas, enfermeiros etc. Dentre estas atividades, um importante projeto foi realizado enfocando a avaliação das práticas alimentares de crianças de 0 a 24 meses de idade em uso de fórmulas infantis, atendidas na puericultura de unidades de saúde. Ao todo foram avaliadas 41 crianças, no qual se investigou prioritariamente o motivo do não aleitamento materno, além dos dados sociodemográficos, antropométricos e alimentares. No decorrer do estudo ficou ainda mais evidente a necessidade de intervenção da área de

nutrição, uma vez que foi demonstrado que o principal motivo do não aleitamento materno exclusivo nos meses preconizados era a ausência/insuficiência de leite. Outro ponto preocupante foi a constatação do preparo inadequado das fórmulas infantis, resultando assim na ingestão de nutrientes fora das recomendações nutricionais, o que pode comprometer futuramente a saúde dessas crianças. No âmbito do conhecimento como acadêmico de nutrição, os desafios e obstáculos são inúmeros, frente a uma realidade que se modifica constantemente. Foi possível verificar desta forma, a necessidade de ações de prevenção e promoção em saúde, bem como as práticas e ações nas redes de atenção à saúde, fortalecendo assim o papel da atenção básica. Tais atividades foram muito enriquecedoras devido a interdisciplinaridade de conhecimentos e troca de experiências com os demais acadêmicos, profissionais e a comunidade como um todo. Além disso, foi um momento de repensarmos nossas práticas em saúde para execução de forma mais eficaz e abrangente das ações como futuros profissionais no âmbito da saúde pública.

EXPERIÊN(CIA) DE CUIDADO: A CONSTRUÇÃO INVENTIVA PARA PENSAR INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Breno Lincoln Diniz, Camille Valença

Experimentando a posição de estagiários de Psicologia no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), na equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), relataremos uma experiência da nossa prática de estágio nesse contexto. Recebemos o convite da equipe para facilitar um espaço com as profissionais da Unidade Básica de Saúde que estávamos, localizada na cidade de Natal-RN, em alusão a luta antimanicomial, para sensibilizá-los quanto a Reforma Psiquiátrica e juntos

refletirmos novas e necessárias formas de cuidado no contexto da saúde mental. Por estarmos durante o período de maio no serviço, e 18 de maio celebra-se a luta “por uma sociedade sem manicômios”, a escolha do tema fora proposital. A atividade desenvolvida teve caráter vivencial, dialógico-constructivo; o vivenciar produz emoções que muitas vezes o acúmulo de leitura sobre o assunto não produz. Sendo assim, pensamos de início reproduzir as práticas de violência em um manicômio, através da oficina de dramatização. Os profissionais tiveram os olhos vendados, e foram conduzidos pelos estagiários a um auditório; ao adentrar passávamos um pouco de álcool em gel e pregávamos um papel com algum diagnóstico, onde o profissional a partir de agora só poderia se reconhecer nele. Ao fundo músicas aterrorizantes para despontar sensações emotivas. O som é abaixado e em seguida dramatizamos a entrega da medicação forçada aos envolvidos. Durante o ato foi reproduzida uma fala de desespero pela recusa da medicação. Logo após ficou só silêncio. Durante este momento, água é derramada sobre os pés dos participantes. Repetimos insistentemente a frase: “até quando você ficará com os olhos vendados diante do cuidar?” Mobilizados, foram retirando a venda e formando um círculo. Abrimos a roda para girar a palavra, para os profissionais expressarem seus sentimentos. À medida que a palavra circulava os profissionais narravam situações diárias do serviço, problematizando teoria-e-prática; fomos identificando juntos possibilidades. Com o que surgia, traçamos discussões e partilha de saberes, refletindo a importância do vínculo na construção do cuidado, o acolhimento como ferramenta indispensável nas tecnologias em saúde, a historicidade da loucura e o quanto isso reflete nos estigmas reproduzidos até hoje, inclusive, entre os próprios profissionais. Além do mais, outras temáticas despontavam,

como: medicalização da vida, a banalização do diagnóstico, dificuldade no processo de trabalho entre equipes. Finalizando o momento, provocamos os profissionais com o seguinte pensamento: “cuidar do outro é cuidar de mim, cuidar de mim é cuidar do outro”. Logo após, propomos a realização de práticas de cuidado que permitissem cuidar do outro. Através do toque com o outro corpo, fora permitido cuidar de outra pessoa que muitas vezes não era tão próxima, desestabilizando o lugar dos profissionais, e diante disso a possibilidade de construir novas formas de agenciamentos nas relações. Por fim, pudemos reconhecer a necessidade da inventividade no saber-fazer saúde, que não existe lógica pronta para o cuidar, apesar de estarmos amparados tecnicamente com o que aprendemos no âmbito acadêmico. Apostar na potência dos encontros enquanto mobilizador é necessário para práticas inovadoras de cuidado.

EXPERIÊNCIA AGREGADA A ESTUDANTES DE MEDICINA A PARTIR DE PROJETOS ELABORADOS NA ESF GERMANO PUFF COM A PARTICIPAÇÃO DO PROPET-SAÚDE EM BLUMENAU – SC

Francielly Carine Marques Lauer, Nevoní Goretti Damo, Luíza Souza de Magalhães, Rúbia Kaszczeszen Farias, Miria de Souza Effting, Karla Ferreira Rodrigues

Palavras-chave: Saúde da Família, Relações Comunidade-instituições, Educação de Graduação em Medicina

No ambiente universitário é considerável a opinião de que a participação em pesquisas e projetos extracurriculares na comunidade exerce ótima influência na formação acadêmica. Além de instigar o pensamento crítico, a inserção do estudante de medicina nesse ambiente o faz adquirir

conhecimentos e também querer produzi-los. Vários relatos e produção a nível local em cinco anos tornam evidente a importância do papel exercido pelo PROPET-Saúde no desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e ensino. Através de propostas do ensino-serviço proporcionadas aos alunos, viabiliza-se a construção de melhores profissionais, mais independentes e responsáveis. Logo, é interessante salientar os benefícios causados aos acadêmicos, e os conhecimentos agregados a eles advindos dessa experiência. A partir da participação em uma pesquisa desenvolvida juntamente ao PROPET-Saúde, SINTOMAS DEPRESSIVOS E AUTOCUIDADO EM DIABÉTICOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE BLUMENAU – SC, os universitários foram inseridos no cotidiano da Estratégia Saúde da Família (ESF) Germano Puff. Lá, eles fizeram visitas domiciliares em duplas aos portadores de Diabetes Mellitus, percorrendo as microáreas abrangidas pelo posto. O diálogo com os diabéticos foi embasado no preenchimento de três questionários, associado à verificação da glicemia capilar dos usuários. Após essa pesquisa, atividades rotineiras da ESF acolheram os estudantes para novos projetos na comunidade. Alguns voluntários mediram a acuidade visual dos alunos de 1^o a 9^o ano da Escola Estadual Básica Doutor Max Tavares Amaral. O cotidiano da ESF também abrange encontros com gestantes, puérperas e diabéticos. Neles, há o contato direto com pacientes, que é uma eficaz experiência para os iniciantes da graduação em medicina. Isso os deixa entusiasmados, já que permite aos alunos colocarem em prática suas teorias e sentirem que seu trabalho trás benefícios para todos. Os acadêmicos obtiveram, a partir da participação nesses projetos, a possibilidade de contato com os pacientes, além de perceber melhorias que eles, como futuros profissionais da saúde, podem buscar para uma melhor relação médico-paciente.

Como as atividades abrangeram vários âmbitos, os voluntários foram estimulados a realizarem novos projetos por perceberem que a integração com a comunidade é benéfica para ambos. Esse contato do acadêmico com a ESF e sua participação na pesquisa foi e está sendo responsável pela nítida mudança do ponto de vista do estudante frente ao funcionamento de uma unidade de saúde e, conseqüentemente, do Sistema Único de Saúde (SUS) assim como do próprio contato com o paciente. A inserção do estudante de medicina no início do curso em projetos de pesquisa promove segurança ao futuro profissional, permitindo a familiarização com o sistema de saúde e com a realidade dos pacientes. A independência e a responsabilidade são extensamente estimuladas, a ponto de refletir na comunidade em que atuam. Os acadêmicos, portanto, acabaram por reconhecer o papel que podem exercer no local, e acreditar no valor e nas possibilidades que esses projetos abrem na comunidade e que os mesmos sejam cada vez mais fomentados. Para eles, a oportunidade que o PROPET-Saúde lhes oferece é considerável para que se tornem, no futuro, melhores profissionais.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA NA CRECHE SEBASTIÃO TOLOMEU EM CUIABÁ, MT

Mychele Ramos Miranda, Alba Regina Silva Medeiros, Lidiani Cruz Souza

Palavras-chave: Metodologia da Problematização, Creche, Relato de Experiência, Saúde Coletiva

APRESENTAÇÃO: O Estágio Supervisionado Obrigatório I, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), realizado no sétimo semestre, oportuniza ao aluno

observar a realidade social de território e sua distribuição geográfica, bem como, conhecer os atores sociais envolvidos, proporcionando a elaboração e implantação de plano de intervenção conforme as necessidades do cenário de estudo. Trata-se de um relato de experiência vivenciada a partir de um Projeto de Intervenção desenvolvido no campo do estágio, tendo como objetivo promover a intersectorialidade entre a Estratégia de Saúde da Família e a Creche Municipal, no bairro Jardim Santa Isabel em Cuiabá-MT, no período de março a julho de 2015. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A experiência vivenciada propõe a construção de Projeto de Intervenção, por meio da Metodologia da Problematização, com o Arco de Maguerez, que se constitui em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, envolvendo os atores sociais. RESULTADOS: A observação da referida Creche, selecionada como um dos equipamentos sociais para o estágio visou conhecer os atores envolvidos, a organização, funcionamento e necessidades existentes. Possibilitando assim, a discussão ampliada para a realização do planejamento participativo e desenvolvimento das ações, entre os estagiários, docentes, trabalhadores e demais atores envolvidos no território, levantando os pontos-chaves e a reflexão sobre as possíveis causas dos vários problemas evidenciados, sendo selecionado um problema como prioridade a ser trabalhado. Posteriormente, teve início a busca de informações na literatura científica para fundamentação teórica do Projeto, conversas com trabalhadores de outros setores e busca de documentos existentes relacionados ao problema selecionado. Elaborou-se o plano de intervenção para a confecção da ficha de saúde e realização do exame médico de 87 crianças da creche presentes no dia da ação, com autorização prévia dos pais e munidas

do cartão SUS e Carteira de Vacinação. Buscou-se a articulação de duas Unidades Básicas de Saúde do bairro de abrangência, com a equipe do PSF (Programa de Saúde da Família) para a realização dos exames identificando e intervindo precocemente nos agravos comuns a saúde das crianças como febre, problemas de pele, diarreias, infecção respiratória aguda, desnutrição e imunização atrasada, com os devidos encaminhamentos, as Unidades de Saúde, quando necessário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O campo de estágio em Saúde Coletiva permitiu enquanto discente, ampliar os conhecimentos adquiridos sobre a metodologia da problematização e desenvolver as habilidades e competências do Sanitarista, articulando os diferentes saberes, integrando os equipamentos de saúde e social, atendendo às necessidades de saúde da população em estudo que vive e integra o território, repercutindo em benefício para todos os atores envolvidos.

EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR EM TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FOCO NAS NECESSIDADES EM SAÚDE INFANTIL

Teresa Ruas, Fernanda Castilho Leite, Marco Akerman

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde infantil no Brasil enfrenta problemas reais na execução efetiva de ações transformadoras de suas práticas, capazes de responder às demandas individuais e coletivas no que se refere à promoção, proteção e recuperação da mesma. **RELATO DE CASO:** Esse estudo trata-se da experiência de alunos do quarto ano de Terapia Ocupacional - em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Santo André - na implantação e desenvolvimento de ações voltadas à atenção primária à saúde infantil em um Estágio Curricular

Obrigatório desde 2010. Nesse relato, serão enfocadas as atividades- guiadas pelo princípio metodológico reflexão- ação- reflexão- desenvolvida na brinquedoteca e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. **CONCLUSÃO:** Essa experiência com crianças em situação de vulnerabilidade social e/ou biológica tem nos mostrado a urgência em aproximar a instituição de ensino superior às necessidades locais em saúde, tornando possível uma prática profissional com ações capazes de reconhecer e fornecer recursos para potencializar e acompanhar as características próprias da infância.

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO TÉCNICO PARA FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS

Isabelle Campos de Azevedo, Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho, Giovanna Karinny Pereira Cruz, Priscila Fernandes Meireles, Rita de Cássia Lira da Silva, Luísa Alves Pereira de Aquino, Carlla Cilene Alves Dantas Petronio, Marcos Antonio Ferreira Júnior

Palavras-chave: ensino, cuidadores, idoso

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei 11.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. Os cursos são financiados pelo Governo Federal e ofertados de forma gratuita por instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e das redes estaduais, distritais e municipais de educação profissional e tecnológica. Também são ofertantes as instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), dentre outros. O curso para formação de Cuidadores de Idosos é uma das modalidades de formação

técnica oferecida pelo PRONATEC, que visa à instrumentalização de indivíduos que já atuam nos cuidados aos idosos ou que pretendem se profissionalizar na área. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência docente vivenciada durante o curso técnico-profissionalizante para formação de Cuidadores de Idosos. Trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivência docente durante o curso para cuidador de idoso ofertado pelo PRONATEC em parceria com o SENAC no município de Parelhas/RN, entre os meses de agosto e setembro de 2014. A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sob o código 5162-10, que define o cuidador como alguém que cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, com zelo pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida. O curso possui carga horária de 160 horas, dividida em quatro encontros semanais de três horas cada e contou com a presença de 25 alunos, de ambos os sexos e idade entre 18 e 60 anos. O conteúdo programático foi organizado de forma a contemplar as seguintes temáticas: ética; bioética; estatuto de idoso; noções básicas de anatomia e fisiologia; principais patologias que acometem os idosos; noções básicas de farmacologia e interação medicamentosa; o papel do cuidador no domicílio e em ambiente hospitalar; noções básicas de feridas e curativos; distúrbios mentais; primeiros socorros; assistência ao acamado; alimentação e nutrição enteral ou por sonda nasogástrica; distúrbios do sono; cuidados com a higiene corporal e ambiente; e momentos de prática em uma instituição não governamental que abriga idosos. O processo avaliativo se deu de forma contínua por meio da participação dos alunos durante a exposição dos

conteúdos, seminários, prova escrita e aulas práticas. Com o crescente número de idosos no Brasil e no mundo, as novas demandas para a área da saúde apontam para uma perspectiva de cuidados diferenciados, o que implica na formação de profissionais com consciência ética, política e cidadã, além de conhecimento técnico-científico suficiente para atender às necessidades de saúde da população idosa. A atuação como docente durante o curso para formação de Cuidadores de Idosos propiciou o processo de ensino-aprendizagem por meio da aquisição, trocas e reconstrução de conhecimentos entre os atores envolvidos.

EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO CONTINUADA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Isabelle Campos de Azevedo, Luana Dantas Vale, Étel Rógere da Silva, Alexandra do Nascimento Cassiano, Glauber Weder dos Santos Silva, Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho, Giovanna Karinny Pereira Cruz, Marcos Antonio Ferreira Júnior

Palavras-chave: educação continuada, agentes comunitários de saúde, primeiros socorros

Os cursos de qualificação profissional e educação continuada proporcionam a ampliação do conhecimento, exigem que os profissionais desenvolvam novas competências no tocante ao cuidado, propiciam o (re)pensar das ações em saúde e objetivam principalmente a atualização técnico-científica. No âmbito da atenção básica, a formação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) requer uma educação ética, técnica e humanística das competências a serem desenvolvidas para a realização do seu trabalho e atendimento às necessidades de saúde da comunidade. O presente estudo tem como objetivo relatar a

experiência durante a realização de um curso de capacitação para ACS. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com 220 ACS dos municípios de Caicó, Parelhas e Jardim do Seridó, localizados na microrregião do Seridó no estado do Rio Grande do Norte. O curso intitulado “Educação continuada: formando multiplicadores para aperfeiçoar a assistência à saúde da criança no atendimento pré-hospitalar”, objetivou discutir as temáticas referentes aos cuidados voltados especialmente às crianças na tentativa de sensibilizar os familiares/cuidadores para essa atuação específica. O curso contou com o apoio das Secretarias Municipais de Saúde dos referidos municípios e aconteceu em datas previamente agendadas com todos os ACS em momentos distintos para cada um. Em relação aos ACS, 152 pertenciam ao município de Caicó, 49 de Parelhas e 19 de Jardim do Seridó. Durante a capacitação foram abordadas as temáticas: queimaduras, engasgo, intoxicação (endógena e exógena) e desmaio. Foi utilizada como metodologia de ensino a aula expositivo-dialogada, com discussão de casos clínicos e simulações práticas. A susceptibilidade da criança aos eventos abordados, sobretudo, no âmbito doméstico, bem como a sua fragilidade e imaturidade, remetem a uma maior probabilidade de ocorrência desses acidentes, que podem ocasionar consequências graves. Portanto, torna-se relevante orientar e capacitar os ACS sobre as temáticas, na tentativa de minimizar a ocorrência desses acidentes e capacitá-los a prestar os primeiros atendimentos/encaminhamentos quando necessário, uma vez que são os profissionais da equipe da Estratégia de Saúde da Família que têm maior contato com a comunidade.

EXPERIÊNCIA EM ENSINO-SERVIÇO: A RESIDÊNCIA INTEGRADA DE GESTÃO EM SAÚDE

Francine dos Reis Pinheiro, Cristiane Veeck, Rael Xavier, Stefania Rosa da Silva, Virgínia de Menezes Portes, Giovanna Carvalho de Oliveira, Desirée dos Santos Carvalho, Rodrigo de Oliveira Azevedo

Palavras-chave: Residência Integrada em Saúde, Gestão em Saúde, Educação Permanente

Este trabalho apresenta um relato da experiência da ênfase de Gestão em Saúde da Residência Integrada em Saúde (RIS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Iniciada em 2013, esta ênfase é composta por três profissionais graduados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas ou Ciências da Saúde. O objetivo principal é especializar profissionais para atuar em gestão de sistemas e serviços de saúde nas áreas de planejamento, gerenciamento, monitoramento e avaliação, assim como, na organização de redes de atenção à saúde, a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O diálogo entre ensino e serviço possui papel fundamental no cenário da saúde pública brasileira. Entende-se, portanto, que é a partir desta interlocução que ocorre um compromisso da formação em responder as necessidades em saúde da população, considerando o contexto real. A Residência Integrada em Saúde baseia-se na integração ensino-gestão-atenção-controle social, partindo do princípio que o quadrilátero da formação seja capaz de subsidiar um itinerário potente e comprometido (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). O programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) do GHC foi instituído em julho de 2004, a partir de um projeto financiado pelo Ministério da Saúde. A RIS é considerada uma modalidade

de pós-graduação lato sensu, de caráter multiprofissional, realizada em serviço, acompanhada por atividades de reflexão teórica, orientação técnico-científica e supervisão assistencial. Atualmente, o programa possui sete ênfases: Atenção ao Paciente Crítico, Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Onco-Hematologia, Saúde da Família e Comunidade, Saúde Mental e Gestão em Saúde. A proposta de itinerário pedagógico se dá por meio de diferentes campos de estágio, sendo que sua organização possibilita conhecer diversas atuações de gestão nos diferentes níveis de atenção em saúde a partir dos serviços prestados pelo GHC. Além disso, possibilita a análise de organização, monitoramento e gerenciamento dos serviços e ferramentas de apoio à assistência e à gestão. A formação possui três eixos: Gestão da Atenção à Saúde; Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; e Planejamento, Monitoramento e Avaliação. Por tratar-se de um relato de experiência, a proposta do grupo de autores é promover uma roda de conversa dialogada, na qual os residentes compartilhem experiências e expectativas, a partir dos campos de atuação dos diferentes programas de Residência Integrada em Saúde, bem como despertar a reflexão sobre a potente interface ensino-gestão na área da saúde.

EXPERIÊNCIA INOVADORA NO CAMPO PRÁTICO: ÓTICA ACADÊMICA NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DE CUIABÁ

Audrey Moura Mota Geronimo, Liney Maria Araujo, Closeny Maria Soares Modesto

Palavras-chave: SUS, PET-Saúde/PRÓ-Saúde, SAE/Cuiabá

As Instituições de Ensino vem buscando

implementar as práticas acadêmicas dos futuros profissionais da área da saúde com a sua inserção precoce no campo de prática, visando o entendimento do que o Sistema Único de Saúde (SUS) requer. Dentre as experiências pedagógicas dos cursos de graduação em saúde ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), estão a participação do acadêmico em projetos de extensão na Rede SUS. Esta produção trata de relato de experiência que objetiva demonstrar a importância de o aprendiz vivenciar o manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), de Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Cuiabá, Mato Grosso. É um estudo descritivo, transversal, realizado a partir dos relatórios diários e da observação da realidade do usuário, usando a Metodologia da Problematização como eixo norteador. Essa parceria entre ensino/serviço/comunidade resultou em informações “vivas” sobre a patologia, no contexto da individualidade de cada ser humano ali acolhido, exigindo do acadêmico autorreflexão para um novo olhar sobre as pessoas com esses agravos. Foi imperioso saber que, para interromper a cadeia de transmissão das Est, em especial o HIV/AIDS, é necessário realizar uma análise da vulnerabilidade de cada pessoa exposta, já que generalizar acaba sendo um equívoco. Apenas uma ação de responsabilidade do indivíduo é necessária para se interromper essa cadeia de transmissão, requerendo deste um simples ato de zelar primeiro pela sua própria saúde, mediante uso de medidas preventivas efetivas. Um dos desafios naturalmente ali proposto para o aprendiz, foi mexer e remexer na sua construção interior preconcebidas, trazidas da tenra idade, que contribuiu sobremaneira para a mudança no entendimento sobre as IST/HIV/AIDS. Eleito como um cenário

ímpar, rico em vivências (usuários/equipe multiprofissional) para execução de todas as teorias preconizadas nas políticas do SUS recebidas na academia, como humanização, acolhimento, integralidade do cuidado, plano terapêutico singular, dentre outras. A prática baseada em evidências explicitou as teorias, fixando o aprendizado, principalmente para o acadêmico, que exercitou o teórico-técnico-científico, somado ao empirismo trazido pelos usuários. Essa troca de saberes gerou uma relação salutar de respeito mútuo, entre o envolvido serviço/acadêmicos/usuários, trazendo para o futuro profissional uma referência precoce positiva ao abordar a temática IST/HIV/AIDS na Rede SUS. Compôr a equipe multiprofissional e interdisciplinar do SAE foi sair do abstrato e pisar literalmente no concreto, com entendimento das abordagens específicas, focado no cuidado integral do indivíduo, já conhecido em teorias, mas não vivenciado em campo de prática. Nota-se que as Políticas Públicas para as Est. HIV/AIDS são sólidas, eficazes e completamente exequíveis. No entanto, a sua abordagem dentro dos cursos da área de saúde, ainda acontecem de forma tímida e silenciosa. As reflexões diárias e contínuas desenvolvidas junto ao usuário e a equipe conduziram a uma quebra de paradigma, eleito como o maior ganho dessa vivência, fator determinante para um aprendizado significativo nas futuras atividades profissionais.

EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA POR MEIO DO PET-SAÚDE

Viviane Silva Borghi, Mayumi Letícia Tissiani Tsuge, Roberta Silva de Paola, Dâmilie Catharine Monteiro Gardim, Patricia David Charro, Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva, Valéria Rodrigues Lacerda, Gustavo Christofolletti

Palavras-chave: PET-Saúde, Multidisciplinaridade, Saúde materno infantil

Apresentação: O PET-Saúde vislumbra uma política governamental que visa estimular práticas multidisciplinares no SUS, incentivando a formação precoce do aluno nesta realidade. As ações do Pet-Saúde UFMS foram delimitadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, MS, segundo as demandas da população. Desenvolvimento: O grupo "Saúde da Mulher e da Criança" teve suas atividades desenvolvidas entre 2012 e 2013, e foi formado por acadêmicos de medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, farmácia e nutrição, além dos preceptores e tutores. As reuniões quinzenais possuíam a finalidade de organizar o rodízio nos cenários práticos no município de Campo Grande (Unidade Básica de Saúde da Família Alves Pereira, Centro de Especialidades Infantil, Centro de Atendimento à Mulher), promover discussões e análise de casos com temas relevantes para a saúde materno infantil. As atividades práticas envolveram visitas domiciliares às puérperas, apresentações sobre Rede Cegonha e participação em reuniões do Conselho Gestor Distrital. Foram desenvolvidas atividades educativas sobre a prevenção de câncer de colo de útero e mama, e os acadêmicos tiveram a oportunidade de participar de um grupo multidisciplinar para crianças obesas e suas famílias a fim de promover hábitos de vida saudáveis e combater a obesidade infantil. Impactos: O rodízio nos cenários de prática permitiu que os acadêmicos tivessem vivências nas realidades da atenção básica, a porta de entrada ao sistema de saúde, e também na especializada. A convivência multidisciplinar possibilitou "horizontar" o saber dentre diversas áreas. As dificuldades do SUS foram vivenciadas, como por exemplo a escassez de materiais e profissionais,

fatos associados ao tempo de espera para agendamento de consultas. Considerações: O PET-Saúde demonstrou a importância de se criar uma disciplina de graduação comum a todos os cursos da área da saúde, com práticas de metodologias ativas baseadas em casos problemas – a ser explorada na ótica interdisciplinar. Também contribuiu para a vida acadêmica e formação de futuros profissionais humanizados, capacitados a trabalhar em equipe e a atender as reais necessidades da população.

EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE TEATRO COM FANTOCHES: COMPARTILHAR CONHECIMENTO DE FORMA LÚDICA E INTERATIVA

Luíza Souza de Magalhães, Nevoní Goretti Damo, Francielly Carine Marques Lauer, Liz Caroline de Oliveira Camilo, Rúbia Kaszczesen Farias, Karla Ferreira Rodrigues

Palavras-chave: Saúde Bucal, Relações Comunidade-instituições, Educação em Saúde

O presente resumo visa demonstrar a experiência de voluntárias do programa PROPET-Saúde de Blumenau e também acadêmicas do Curso de Medicina da FURB - Universidade Regional de Blumenau (SC) no trabalho do lúdico infantil por meio de um teatro com fantoches cuja temática era a saúde bucal. A experiência aconteceu na Escola de Educação Básica João Durval Müller, com alunos da primeira série do ensino fundamental, por intermédio da Estratégia Saúde da Família (ESF) Afonso Balsini. O método utilizado foi o teatro com fantoches, incluindo personagens característicos do mundo infantil: dentes personalizados como saudáveis e cariados e um dentista em forma de jacaré, envolvendo 70 alunos e três professores. Após a dramatização, aconteceu um

diálogo entre os voluntários do PROPET, alunos e professores da escola, no qual foram levantadas e sanadas as dúvidas das crianças sobre o tema. Nesta atividade também houve a participação da dentista e da técnica em saúde bucal responsáveis pela ESF, além de uma estagiária de nutrição que se encarregou de um lanche para as crianças após a encenação. Ao se trabalhar educação em saúde na escola, pode-se perceber a importância da metodologia ativa de educação como forma legítima de desenvolvimento da criança, na qual o conhecimento se dá por meio da interatividade. Por meio da dramatização, foi possível trabalhar a expressão corpórea e o contato com o público, para todos os participantes da atividade, em particular para as voluntárias PROPET. Nestas, contribuirá em sua formação e preparação futura, inclusive para a inserção no mercado de trabalho. Além disso, a atividade permitiu reportar às voluntárias os desafios de como entreter uma criança e compartilhar com ela um conhecimento de forma simples para permitir uma compressão melhor de sua realidade. Sendo assim, foi possível constatar a efetividade do método lúdico ao observar o entusiasmo e os questionamentos das crianças, as quais se mostraram motivadas a adquirir uma melhor escovação e maior atenção e cuidado com a saúde bucal. Ou seja, o teatro mostrou ser uma maneira interessante de apropriação do conteúdo pelas crianças, uma vez que favorece a produção coletiva de conhecimento tanto cultural como científico.

EXPERIÊNCIA NO ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO ESTADO DO RS

Daniele Fraga Dalmaso, Melissa de Azevedo, Poala Vettorato, Heloisa Germany, Leandro Farias Rodrigues, Carla Cristiane Freire Corrêa, Flávio Wanderlei Gomes da Silva, Vivian Chavez Perez

Palavras-chave: Acolhimento, Programa Mais Médicos

Desde a criação do Programa Mais Médico para o Brasil- PMMB em 2013, profissionais médicos vem sendo inseridos em diferentes etapas do programa em serviços da Atenção Básica- AB em todo o país. Esses médicos vêm atendendo brasileiros que vivem em regiões que mais precisam de assistência fortalecendo o cuidado da população. Desse modo, o Programa ampliou a assistência fixando médicos nas regiões de maior carência. Populações de municípios pequenos ou de áreas periféricas das capitais que sempre foram atendidos por equipes incompletas pela escassez de médicos, hoje vivem a experiência de um atendimento integral onde o médico compõe a equipe contribuindo no dia-a-dia do serviço de saúde. O presente trabalho busca relatar o desenvolvimento das atividades propostas no Acolhimento Estadual realizadas para os profissionais que ingressam no Programa Mais Médico para o Brasil no Estado do Rio Grande do Sul em diferentes editais de chamamento. Os profissionais selecionados para o PMMB realizam um processo de acolhimento nacional em Brasília- DF com duração média de três semanas, onde são orientados e avaliados sobre a legislação brasileira, as características e especificidades importantes para atuação nos serviços de saúde da Atenção Básica, os perfis epidemiológicos e culturais das regiões assim como para a comunicação na língua portuguesa, visto que a alguns candidatos são estrangeiros. Após aprovação e conclusão, os profissionais se dirigem aos estados até chegarem aos municípios onde atuarão. No RS antes de se deslocarem, os profissionais participam da atividade de Acolhimento Estadual. A proposta é estreitar os vínculos entre o grupo que atuará no RS, aproximar os profissionais recém-chegados da realidade da população gaúcha. É apresentada a organização das

redes de atenção à saúde no Estado, quais serviços temos disponíveis nos territórios, quem são as referências estaduais do PMMB, como se opera a supervisão e como será o curso de especialização. A atividade realizada em Porto Alegre, com duração média de dois dias, conta com a participação de diversos atores. No primeiro dia realiza-se uma roda de conversa onde os médicos compartilham informações, expectativas e desejos. São apresentadas as Referências descentralizadas do Ministério da Saúde que são responsáveis pelos contatos e articulações com os gestores municipais, a equipe de Apoio Institucional do Ministério da Educação que acompanha as ações referentes a supervisão mensal que os médicos recebem nas unidades de saúde, a Assessora da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) que é referência da cooperação entre o governo cubano intermediado pela OPAS. Os demais dias são de orientação, informação e troca de conhecimento entre os médicos e convidados, contando com a participação do Departamento de Ações em Saúde /Atenção Básica da Secretaria Estadual de Saúde SES/RS, do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), da Atenção Farmacêutica Estadual- SES/RS, da Supervisão Acadêmica, Telessaúde e Curso de Especialização da UNASUS. A atividade de acolhimento estadual vem apresentando retorno positivo dos médicos e dos participantes, oportunizando o conhecimento da rede e a organização estadual para a assistência a saúde, potencializando os encontros e fortalecendo vínculos necessários para atingir os objetivos do Programa.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS NO VER-SUS-AM: UM PREPARO PARA O PROFISSIONAL

Janielle Brasil Marinho

APRESENTAÇÃO: O VER-SUS-AM é um estágio de vivências em que integra acadêmicos de diversas disciplinas e que oferece uma oportunidade de conhecer melhor os serviços de saúde para que enquanto acadêmicos seja entendido enquanto princípio educativo permitindo formação de futuros profissionais empenhados com a ética e necessidades de saúde da população em geral. Objetivo: proporcionar aos acadêmicos um diagnóstico situacional de municípios integrados ao SUS-Sistema Único de Saúde e Conhecer o funcionamento dos programas inseridos no SUS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo relato de experiência descrito pela acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA durante a vivência do VER-SUS-AM realizado no município de Presidente Figueiredo-AM. Resultados: A vivência do VER-SUS durante uma semana possibilitou uma interação entre diversos cursos da área da saúde como a Enfermagem, medicina e odontologia. Durante a semana de estágio com o apoio da secretaria de saúde do município realizamos uma visita a todos os pontos da área da saúde como o Hospital, as UBS, Epidemiologia, Vigilância Sanitária e NASF. Assim, a cada dia realizávamos uma visita em cada setor e isso proporcionou uma experiência única por estar conhecendo de perto o funcionamento de cada área e como funciona a cada dia. Assim, como futuros profissionais e também como clientes do SUS na qual todos fazem parte fez com que compreendêssemos que o serviço de saúde não está perfeito, mas, que caminha a cada dia para uma melhoria no sistema. Observamos que realmente funciona de forma integrada em que todos estão inclusos. Conclusão: a participação no projeto fez com que conhecêssemos realmente a realidade do SUS no município de Presidente Figueiredo-AM dialogando com o grupo de sete pessoas que ao final

de cada visita realizávamos um diálogo no grupo falando sobre o SUS e as visitas realizadas e isso nos fortaleceu enquanto acadêmicos e futuros profissionais de saúde.

EXPERIENCIANDO A CONFECÇÃO DE PORTFOLIO: NARRATIVA DE UM PROCESSO EXPRESSIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Gabriel Avellar Rezende, Carla Pontes Alburquerque

Palavras-chave: Educação médica, metodologia ativa, portfólio, educação permanente

APRESENTAÇÃO: O portfólio é uma ferramenta de ensino-aprendizagem que foge do paradigma comumente visto nas universidades e instituições de ensino. Ele permite que a construção do conhecimento seja personalizada, pois possibilita o desenvolvimento reflexivo daquele que elaborou o portfólio e isso ocorre pelas ligações estabelecidas entre ações e crenças, pensamentos e ações, provas e critérios. A personalização do portfólio lhe dá um caráter plural que demonstra que, apesar de existir uma convergência do conhecimento, o mecanismo pelo qual isso ocorre é singular. A pluralidade se torna mais evidente quando se compara os trabalhos de vários estudantes, revelando que o saber prévio influencia na forma como o conteúdo é consolidado. O portfólio foi uma estratégia utilizada em um projeto de extensão denominado “Educação Popular e Saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo” que objetiva criar possibilidades para que a própria produção ou construção do saber seja papel daquele que está aprendendo, fugindo do paradigma da educação como transferência do conhecimento. O trabalho aqui resumido visa apresentar um relato de experiência a cerca do processo de

confeção de portfólio na formação médica, que ainda se mantém conservadora e hierarquizada, apesar das reformas curriculares recentes. **DESENVOLVIMENTO:** Entre março até outubro de 2015, foi realizada a elaboração dos portfólios por sete estudantes do curso de medicina. Os encontros quinzenais envolveram discussões de artigos sobre Educação popular e saúde e atividades em cenários que desenvolviam experiências na área. Além disso, a partir dos primeiros encontros foi sugerida aos estudantes a criação de um portfólio como estratégia para potencializar a reflexão, não apenas sobre os temas abordados no projeto, como também na jornada de aprendizado de cada aluno. A publicação nos portfólios foi compartilhada em todos os encontros, viabilizando reflexões individuais e coletivas a cerca do processo de ensino-aprendizado. Seis estudantes optaram pelo uso do portfólio tradicional feito de papel, contudo uma aluna elaborou o seu trabalho em um Tablet. Essa estratégia foi inovadora e possibilitou a utilização de dispositivos não acessíveis no modelo habitual tal como o uso de bricolagem com programas, vídeos e photoshop. As discussões sobre o conteúdo dos portfólios foram baseadas na problematização e reflexão transdisciplinar de cada publicação. Essas discussões revelam formas inovadoras de consolidar o conhecimento, evidenciando a pluralidade própria do seu humano e suas formas diversas de produzir saberes e práticas. **RESULTADOS:** O efeito principal do compartilhamento e discussões do conteúdo dos portfólios foi a ampliação do pensamento crítico-reflexivo sustentada pela problematização dos mecanismos de ensino-aprendizagem. Além disso, é possível citar o enriquecimento conceitual, uma vez que as diversas fontes e dispositivos usados para construir o conhecimento trouxeram trás um caráter plural e personificado de cada um, permitindo que se estendam as

dimensões das discussões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação médica brasileira é pautada, majoritariamente, em métodos de ensino conservadores, hierarquizados e hospitalocêntricos. Nesse contexto, os portfólios surgem como alternativa para formação de metodologias construtivas, que criam profissionais com capacidade reflexiva ampliada, uma vez que são capazes de reconhecer diversos mecanismos de ensino-aprendizado.

EXPERIÊNCIAS OU VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Kenia Caceres Souza, Ariane Calixto de Oliveira, Plyscilla Seeymour Barbiere Naide, Kilza Caceres dos Santos, Bruna Moraes de Quintana

Palavras-chave: Ver Sus

Apresentação: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, VER-SUS, é um projeto desenvolvido pelo Ministério da Saúde com o apoio da Rede Unida e outros parceiros, amplificando o conhecimento e proporcionando ao estudante experiências e aprendizado com os serviços e organizações de saúde. Teve início no ano de 2002, imergindo estudantes de graduação no cotidiano dos profissionais, gestores e usuários do sistema. Estimulando enquanto princípio educativo a desenvolver novos métodos nos setores da saúde, possibilitando a formação de profissionais politicamente e eticamente comprometidos com as necessidades de saúde da população. **Objetivo:** Vivenciar o SUS, avaliando as situações, as condições e distinguindo as dificuldades encontradas em cuidar da população em uma cidade do interior e assim despertar motivos e interesse para atuar na rede pública de saúde. **Desenvolvimento:** O projeto foi realizado na cidade de Rio Negro-MS, nos dias de 07 a 14 de julho de

2013, grupo formado por dez acadêmicos, dentre as áreas de Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Serviço Social, foi realizado visita em todos os departamentos de saúde pública tanto no perímetro Urbano como no Rural, Distrito de Perdigão. Resultado: Durante as visitas foi percebida a dificuldade de transporte para a realização de alguns serviços, e notada a grande articulação entre secretarias e as unidades de saúde, iniciando um bom relacionamento com os gestores para conhecer a saúde da cidade, criando e adequando com facilidade os planos de ação para promoção e prevenção da saúde. **Considerações finais:** Ao final da vivência, apesar das dificuldades encontradas, encontramos um SUS que funciona e servidores dedicados e empenhados exercendo suas atividades da melhor maneira possível com a população e muitas vezes com algumas adaptações para melhorar. A vivência foi de grande conhecimento para a vida pessoal quanto para a formação profissional, mostrando que o SUS funciona não apenas no papel e que necessitamos lutar por um SUS melhor e mais valorizado.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO SUS: O APOIO À GESTÃO DA SAÚDE MENTAL EM VOLTA REDONDA E BARRA DO PIRAI

Ricardo Sparapan Pena, Amanda Rodrigues dos Santos, Monique Amaral Figueira

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Educação em Saúde

Este trabalho é efeito das relações entre a Universidade Federal Fluminense (UFF/ Volta Redonda) e as redes de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) dos municípios de Volta Redonda/RJ e Barra do Pirai/RJ. Para cuidar do que se gera

nestas relações, foram criados os projetos de Extensão Universitária “Experiências de apoio à gestão na rede de saúde mental de Volta Redonda” e “Formação em clínica, gestão e Atenção Psicossocial na rede de saúde mental de Barra do Pirai”, agregando docentes e alunos do curso de Psicologia, trabalhadores e gestores das redes de saúde mental destes municípios, com os objetivos de problematizar a ação dos serviços de saúde mental e contribuir para a consolidação do Apoio Institucional nas práticas de gestão do SUS. Compreendemos que universidade atua na produção do território de práticas em saúde, conjuntamente com trabalhadores, gestores e usuários e, no plano destas construções sociais, elegemos o Apoio Institucional, a partir das elaborações de Paulon e col. (2014), Oliveira (2011), Pasche e Passos (2010) e Campos (2007), como aporte teórico-metodológico para dialogar com a realidade onde se situa a relação entre a universidade e o SUS. Entendemos que o Apoio atua na qualificação das ações de trabalhadores e gestores, sustentando a indissociabilidade entre clínica, gestão e produção de subjetividades. Alinhados também com o referencial metodológico da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no SUS (PNH), buscamos a Clínica Ampliada, o Apoio Matricial, a Cogestão e o Acolhimento como conceitos-operadores de transformações no cotidiano das ações de cuidar e gerir. Para tanto, construímos encontros entre a universidade, os serviços e as instâncias de gestão da saúde mental dos dois municípios e vimos, ao longo do ano de 2015, discutindo o funcionamento das redes, a comunicação entre as equipes, os processos de trabalho, o acolhimento como ampliação do acesso aos serviços, a cogestão para a tomada de decisões e o Apoio Matricial na relação entre os serviços de Saúde Mental e de Atenção Básica. Do total de 32 encontros

programados, já realizamos 17 rodas de discussão, atestando que estas experiências de apoio vêm promovendo as reflexões necessárias entre os diferentes serviços e espaços de gestão, dando foco às ações de gestão em curso no âmbito das políticas de saúde mental. Apontamos, igualmente, para o fortalecimento das relações entre a universidade e o SUS, qualificando tanto a formação de alunos, trabalhadores e gestores quanto a implementação das políticas de saúde mental locais. Experiências como estas convocam a universidade a pensar suas metodologias de ensino em saúde, conectando-as às transformações nas práticas clínicas e de gestão. Asseguramos, assim, que a relação entre a UFF/Volta Redonda e as redes de saúde mental em questão elaboram em parceria o suporte teórico-prático para a compreensão dos seus modos de fazer saúde, posicionando o Apoio Institucional como estratégia de produção de conhecimentos e práticas potentes para fomentar as políticas de saúde mental em nível municipal a partir das práticas territoriais singulares.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MOBILIZAÇÃO ANTIMANICOMIAL NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO: ARTE, FORMAÇÃO E EMPODERAMENTO; FORMAÇÃO; SAÚDE MENTAL; EMPODERAMENTO; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA; CENOPOESIA

Grécia Rejane Nonato de Lima, Barbara Eleonora Bezerra Cabral, Alexandre Monteiro Ribeiro, Bianca Santos Souto, Klyvia Sousa Tenório, Lorena Silva Marques

Palavras-chave: Formação, Saúde Mental, Empoderamento, Extensão Universitária, Cenopoesia

Desenvolvido na Universidade Federal do Vale do São Francisco/Univasf, o projeto

de extensão intitulado “Fortalecimento do Protagonismo de usuários e familiares das Redes de Atenção Psicossocial do Sertão do Submédio São Francisco: articulando formação e arte (PROEX/Univasf)” encontra-se em sua terceira edição. Volta-se à formação em saúde e saúde mental comprometida com a realidade das redes públicas locais, respaldando-se em princípios da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial. Busca-se, sobretudo, o empoderamento dos usuários e familiares das redes de cuidado, visando que estes se tornem protagonistas no cenário local em articulação com o Núcleo de Mobilização Antimanicomial do Sertão (Numans), importante dispositivo político que vem promovendo discussões acerca da transformação da atenção em saúde mental e da consolidação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) no sertão. O projeto é composto por estudantes de graduação e residência multiprofissional, além de outros profissionais e professora orientadora. A metodologia utilizada respalda-se na perspectiva da pesquisa interventiva (Andrade; Morato; Schmidt, 2007) e sustenta-se na compreensão de experiência (Larossa, 2002), valorizando a produção coletiva. Ocorrem encontros semanais do grupo condutor, que contemplam estudos teóricos, planejamento, avaliação das atividades, relatos partilhados do que é vivido, em um movimento de ação e reflexão contínuo. As atividades do projeto viabilizam a inserção dos estudantes no campo, focando a aproximação ensino-serviço e pondo em ato a função social da Universidade. Desse modo, intenta-se aprimorar a comunicação na RAPS, contribuindo para o debate sobre processos de cuidado a partir da valorização da singularidade e do poder de contratualidade dos usuários. Nesta edição do projeto, os integrantes vêm experimentando um recurso artístico, a “Cenopoesia”, utilizado para turbinar as reflexões sobre o direito

à saúde e atenção em saúde mental. Tal recurso objetiva provocar as pessoas, pela via da arte, potencializando os discursos e a capacidade de expressão: estimula-se a comunicação entre os participantes das vivências cenopoesias, transitando pelo teatro, poesia, dança, música, etc. Essa experimentação tem possibilitado falar e fazer saúde mental de modo criativo e lúdico, com foco no exercício protagonista dos sujeitos nas coletividades. Se aposta na potência deste recurso para oportunizar expressões mais criativas e diálogos com a Luta Antimanicomial, fortalecendo o Numans, pela promoção de espaços de fala, encontros e ações alimentados pela lógica antimanicomial. Dentre as ações, destaca-se o Fórum de Mobilização Antimanicomial, que em 2015 teve a sua 5^a versão, com o tema “Ampliar e consolidar a RAPS: possibilidades e responsabilidades no cuidado territorial”. O fórum vem reunindo anualmente uma multiplicidade de participantes – estudantes universitários, professores, profissionais e usuários e familiares da RAPS – constituindo-se espaço de encontros e debates determinantes para a produção de novas sensibilidades em torno da loucura e cuidado. Seguramente, revela-se também como espaço formativo para todos que ali circulam. Compreende-se, assim, que a futura atuação profissional dos envolvidos no projeto, tendo em vista o processo formativo dos graduandos, será possivelmente marcada pela incorporação de um sentido ético-político, valorização do compromisso social na luta por garantias de direitos e a noção de que não se dissocia clínica e política.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS TORÁICAS E ABDOMINAIS ALTAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE

Giana Gislanne da Silva de Sousa, Hádina

Diniz Lima Moraes, Vitor Pachelle Lima Abreu, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos, Pedro Martins Lima Neto, Livia Maia Pascoal, Priscilla Ingrid de Sousa, Víctor Pereira Lima

Palavras-chave: Cobertura em saúde, Procedimentos cirúrgicos, Cuidados de Enfermagem

A extensão universitária é um canal facilitador da implementação de ações que são capazes de ter efeito benéfico e de transformação sobre uma determinada realidade. Nos cursos que abrangem a área da saúde, a extensão é uma importante ferramenta para desenvolvimento de ações comunitárias em saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar as contribuições de um projeto de extensão universitária desenvolvido com pacientes cirúrgicos no setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Municipal de Imperatriz-MA. Trata-se de um relato de experiência, que consiste em uma pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre ações e situações vivenciadas. O método utilizado foi o descritivo e observacional, com abordagem qualitativa, das vivências e contribuições no ano de 2015 do desenvolvimento do Projeto de Extensão de Educação de Exercícios Respiratórios no Pós-Operatório - PEER, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, desenvolvido no Hospital Municipal de Imperatriz (HMI), no setor de Clínica Cirúrgica. O público alvo do projeto são os pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas, na faixa etária entre 18 a 80 anos. As atividades são realizadas diariamente, e possuem carga horária semanal de 20 horas para assistência aos pacientes admitidos e coleta de dados. As atividades extensionistas desenvolvidas também estão vinculadas a pesquisa, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por parecer de número

629.315. As ações extensionistas do PEER fundamentam-se em ações assistenciais de visita as enfermarias, anamnese e exame físico detalhado dos pacientes e ações educativas a partir do ensino de exercícios respiratórios e orientações de enfermagem para promoção, prevenção e educação em saúde contribuindo na evolução da recuperação do paciente. Percebe-se que nos primeiros dias (1^o a 3^o dia de pós-operatório) os pacientes geralmente apresentam alguma alteração do padrão respiratório. A partir da execução dos exercícios respiratórios, realizados para auxiliar na melhora da mecânica respiratória, pouco a pouco, em sua maioria observa-se que essas alterações vão regredindo e o padrão respiratório normaliza-se. Assim, através da educação e execução dos exercícios respiratórios, as incursões respiratórias que antes eram realizadas de forma rápida e superficial e com intenso desconforto, passam a ser mais facilmente executadas, com maior profundidade, maior tempo de duração e maior amplitude. Dessa forma, as orientações de Enfermagem no pós-operatório perfazem também as intervenções educativas do projeto que satisfatoriamente tem contribuído para empoderamento, principalmente no que se refere ao paciente compreender seu estado de saúde e entender a importância de sua responsabilização no seu autocuidado e de ser participante direto em sua recuperação. Conclui-se que o PEER através de suas ações tem contribuído com o seu público alvo principalmente através da educação com as orientações de saúde e através dos exercícios respiratórios prevenindo complicações respiratórias, essa pequena parcela de contribuição junto aos demais cuidados realizados pela equipe multiprofissional do HMI, na maioria dos casos, tem proporcionado a melhora do quadro clínico e mais rápida recuperação aos pacientes cirúrgicos.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE DO HOMEM: A EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MST NA BAHIA

Lucciano Magnavita Pinheiro, Daniel Andrade Barreto de Sousa, David Ramos da Silva Rios, Maria Contantino Caputo

Palavras-chave: Extensão Universitária, Promoção da saúde, Educação Popular

APRESENTAÇÃO: A extensão universitária, no contexto da saúde, pode favorecer uma formação diferenciada, ao possibilitar a inserção de estudantes em contextos e realidades que demandam uma análise global de determinadas situações, requerendo, portanto, uma reflexão ampla sobre os seus determinantes, o que extrapola a visão puramente biológica do viver. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar o relato de experiência de estudantes de medicina, participantes da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) "Promoção da Saúde e Qualidade de vida", realizada pela Universidade Federal da Bahia, no Assentamento Baixão, em Itatiba. A participação dos estudantes consistiu na elaboração, execução e avaliação da oficina "Saúde do Homem". A oficina foi estruturada a partir da demanda da população masculina do assentamento e, se desenvolveu através de uma roda de conversa, baseada na metodologia da problematização e fundamentada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. As ações realizadas buscaram por meio da escuta qualificada, exaltar as experiências e vivências dos assentados sobre questões como: a prevenção e o tratamento de doenças da próstata e sexualmente transmissíveis; as percepções dos participantes sobre o câncer de próstata; a garantia do acesso aos serviços de saúde; os costumes locais para o tratamento das doenças do homem, dentre

outros. Mediante o desenvolvimento da oficina foi possível estimular a reflexão dos participantes acerca da importância da luta pelo direito à saúde e das ações de prevenção. Os estudantes, por sua vez, puderam pensar sobre a importância do respeito a subjetividade e a autonomia dos sujeitos, no processo de saúde-doença, levando-se em consideração o meio no qual estes estão inseridos. Atividades como esta mostram-se relevantes ao contribuir para a formação de médicos críticos e reflexivamente capacitados a atuar em diferentes níveis de atenção.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ROMPENDO OS MUROS DA UNIVERSIDADE EM AÇÕES INTERSETORIAIS E DE INCLUSÃO SOCIAL

Ana Maria Araújo Loiola, Andréa Carla Reis Andrade, Danielle Christine Moura dos Santos, Isabella Karolyne Oliveira Ferreira, Larissa Lima Ribeiro, Maria Theresa Camilo de Lima, Raphaela Delmondes Nascimento, Tony José Silva

Palavras-chave: extensão, catadores, reabilitação

APRESENTAÇÃO: O trabalho social da extensão é fruto da dialética entre teoria e prática, e, portanto, produtor de conhecimento, exercício crítico e agir coletivo. Esse trabalho se dá em uma realidade objetiva, com necessidades complexas, e potencialidades importantes para a transformação social. Este trabalho objetivou inserir estudantes de graduação em enfermagem em ações comunitárias intersetoriais para catadores de materiais recicláveis do município de Itapissuma-Pe. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** As atividades propostas foram desenvolvidas por estudantes de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da

Universidade de Pernambuco e voluntários do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e financiado pela ONG holandesa Netherlands Leprosy Relief. O projeto teve participação de 33 catadores de material reciclável do município de Itapissuma-PE, com vigência no período de janeiro a dezembro de 2015. Através de rodas de conversa e um diagnóstico socioeconômico e de saúde, o planejamento das atividades foram direcionadas para a busca ativa de casos de hanseníase, atividades educativas, e ações de inclusão social. **RESULTADOS:** Foram selecionados e capacitados 06 estudantes de enfermagem para atividades relacionadas à hanseníase, saúde do trabalhador, direito à saúde, reabilitação baseada na comunidade e educação em saúde. Em conjunto a uma equipe de saúde da família foram realizadas as seguintes ações: exame dermatoneurológico e diagnosticado de 01 caso de hanseníase; visita domiciliar ao caso identificado para suspeição dos contatos e promoção do autocuidado; teste anti-HIV, sendo todos negativos; imunização seguindo o calendário vacinal do adulto, profilaxia para geohelmintíases, palestras educativas sobre hanseníase, imunização e parasitoses; oficinas sobre saúde do trabalhador, leptospirose, tuberculose, hipertensão arterial sistêmica, Diabetes mellitos, hepatite A e B, e exames laboratoriais. Sobre inclusão social há uma parceria com o SEBRAE para o fortalecimento da associação de catadores através de consultoria, onde os catadores estão participando de oficinas sobre empreendedorismo e geração de renda por meio de artesanato com material reciclável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto possibilitou aos estudantes uma formação que envolveu conceitos e práticas relacionadas à clínica, participação social e educação. A extensão é a ferramenta

para uma formação integral, consciente e solidária. O contato com a comunidade aproxima o acadêmico das demandas sociais que norteiam o seu trabalho e possibilita um agir pensante direcionando-o em busca de transformações necessárias.

FACILITAÇÃO DE CURSOS NA COMUNIDADE DE PRÁTICAS: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PROCESSO

Israel Dias de Castro, Maria Eneida de Almeida, Fernanda Ferreira Marcolino

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde, Educação Permanente, Facilitação, Comunidade de Práticas

INTRODUÇÃO: O presente trabalho pretende expor um pouco da reflexão sobre a dinâmica dos facilitadores de cursos que atuam na plataforma colaborativa “Comunidade de Práticas” (CdP) do Ministério da Saúde. Trata-se de uma iniciativa que vem sendo construída desde 2012, que aglutina comunidades temáticas, relatos de experiência e cursos co-instrucionais, e favorece uma dinâmica e uma interação entre todos os profissionais de saúde inscritos na CdP, que somam mais de quarenta mil nos dias atuais. A Comunidade de Práticas pode ser considerada um espaço inovador e potente para a formação dos trabalhadores do SUS, ao considerar como premissa que a aprendizagem é um processo inerentemente social. Estamos conectados às novas tecnologias de informação e comunicação, por interesses compartilhados, seja por partilha do cotidiano coletivo ou individual, seja por reivindicações, seja por dúvidas ou mesmo busca por aquisição de conhecimento. Isso tudo está permeado pela noção de que aprendemos com o outro, pelo processo

de interação e tudo de maneira horizontal. Assim norteamos nossa prática com elementos teóricos, tais como: aprendizagem colaborativa, conectivismo, inteligência coletiva e gestão do conhecimento. **OBJETIVO:** Compartilhar o processo de Educação Permanente que vem sendo desenvolvido pela equipe de facilitadores desse curso. **DESENVOLVIMENTO:** Vários são os cursos disponibilizados no espaço da CdP. Entre eles, o curso “Facilitação: promovendo interação em ambientes de aprendizagem colaborativa” é uma importante oportunidade de reflexão sobre o próprio trabalho de Facilitador de cursos dessa comunidade. O curso de Facilitação não se propõe a apresentar uma definição de como se deve ser a facilitação na própria CdP ou em outros ambientes com as mesmas características. Ele tem a intenção de proporcionar o envolvimento de um processo colaborativo de aprendizagem, onde o conteúdo apresentado problematiza as ações de facilitação nos ambientes de interação e estimula a troca de saberes, a colaboração de todos os participantes e a reflexão sobre sua prática cotidiana. **Resultados:** Nesse sentido, o referido curso nos fez aprofundar o entendimento sobre os pilares teóricos da CdP, bem como começarmos uma rotineira análise sobre nossa própria atuação, refletindo sobre nossas abordagens, captando as reações dos usuários, compartilhando os caminhos, iniciativas e desenvoltura de como cada um lida e conduz seu processo de ensino-aprendizagem. A prática da facilitação de cursos é permeada pela Educação Permanente, por se tratar de um locus privilegiado de partilha de experiências, onde os usuários são provocados a refletir sobre sua própria realidade e processo de trabalho, por considerarmos os saberes que emergem da aprendizagem significativa que cada um traz consigo, e por fim, que o curso tenha sentido de mudança para a

melhoria da qualidade da atenção à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante de nossa vivência, nos vimos como educandos e agentes da construção do nosso processo de trabalho. Apontamos e defendemos a necessidade da conexão entre o mundo do trabalho, processos de Educação Permanente e as novas tecnologias de informação e comunicação como um dos grandes desafios a serem enfrentados para a gestão do trabalho e da educação na saúde para o futuro do SUS.

FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: COMO ORIENTAR OS USUÁRIOS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DO SUL DE PORTO VELHO. RONDONIA

Erika Kaneta Ferri, Araibis Moreno Artola

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Educação em Saúde, Hábitos saudáveis

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS: Este Projeto de Intervenção (PI) teve como objetivo apresentar uma proposta de plano de ação para o controle eficiente da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em adultos atendidos pela Equipe 119 da Estratégia Saúde da Família (ESF) Manoel Amorim de Matos do município Porto Velho, Rondônia. **DESCRIÇÃO:** Os dados disponibilizados pelo SIAB indicaram um número total de hipertensos 635 (20,28%) na população total da ESF. O PI foi desenvolvido uma proposta de plano de ação para trabalhar com os fatores de risco modificáveis para HAS, incluindo os temas: (1) hábitos alimentares não saudáveis, (2) sedentarismo e obesidade e (3) tabagismo e etilismo. Foram propostas as seguintes operações: (1) Saber mais: Modificar hábitos alimentares não saudáveis, (2) Viver melhor: Proporcionar atividade física supervisionada e (3) Mais saúde: Proporcionar apoio supervisionado

para encorajar o abandono do uso do tabaco e álcool. **RESULTADOS:** Realizaram-se grupos de Hiperdia, caminhadas supervisionadas, foram criados grupos de tabagismo e enfoque em hábitos alimentares não saudáveis. Com boa participação de pacientes e com resultados satisfatórios. Através das atividades se observou que os mesmos não conheciam os fatores de risco associados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através das atividades desenvolvidas foi possível observar os fatores determinantes da não adesão ao tratamento, podendo assim, sugerir estratégias para amenizar esta problemática.

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR E SUA UTILIZAÇÃO NA CLÍNICA: CONHECENDO E APLICANDO O APGAR FAMILIAR, O GENOGRAMA E O ECOMAPA

Bethania Silva Ramos, Adélia Delfina da Motta Silva Correia., Elizete da Rocha Vieira de Barros, Laís de Oliveira Lima, Taise Namie Nakata, Flávia Palla Miranda, Kamila Folha Falcão, Jair Alves Bonfim Filho

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade, Relações familiares, Relação profissional-família

APRESENTAÇÃO: A Abordagem Familiar consiste no conhecimento pela Equipe de Saúde do contexto familiar do paciente, a partir de habilidades em analisar deixas emocionais e entender heranças e padrões de funcionamento da família, que podem orientar a lógica das intervenções, considerando que as famílias podem diferir em sua capacidade de realizar tratamentos e manejos de estratégias. O presente resumo relata a experiência teórica e prática com ferramentas de abordagem familiar de alunos do 4^o ano do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul, na disciplina de Atenção à Saúde da Mulher - Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Campo Grande-MS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A disciplina de Atenção à Saúde da Mulher abrange temas em Ginecologia e Obstetrícia, integrados à Saúde da Família e Comunidade. Tal integração se dá por meio de aulas teóricas, onde conteúdos são apresentados vinculados a roteiros específicos, a serem aplicados durante as aulas práticas em UBSF. A abordagem familiar aqui tratada é apenas um dos conteúdos estudados durante as semanas da disciplina. Assim, semanalmente, os conteúdos estudados nas aulas teóricas eram colocados em prática nas UBSF. Foram escolhidas algumas das ferramentas de abordagem familiar para serem praticadas com pacientes da Unidade. Uma visita domiciliar prévia foi feita para conhecimento do território e aspectos como classificação de risco e vulnerabilidade individual e classificação de risco familiar pela escala de Coelho e Savassi (CRF-ECS). Num segundo momento, foi feita uma nova visita domiciliar à mesma família, na qual foram exploradas as seguintes ferramentas: APGAR familiar, Genograma, e Ecomapa. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** No primeiro ano, na UFMS, os alunos de Medicina aprendem a construir Genograma na disciplina de Genética. Porém, não se consegue fazer as conexões com a importância dessa técnica como meio de visualização do processo de adoecer e de facilitar a introdução do plano terapêutico na abordagem familiar. Em relação ao Ecomapa e ao APGAR familiar, essa foi a primeira experiência dos acadêmicos. A elaboração do Genograma e Ecomapa permitiu a compreensão da composição da estrutura relacional intrafamiliar e da relação com o meio que a cerca. Já o APGAR familiar possibilitou com as 5 perguntas a geração de um escore, que permitiu a avaliação da funcionalidade do indivíduo

e da família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora tal abordagem ainda não seja parte da rotina dos cursos de Medicina, seria importante para o profissional médico saber quando e por qual instrumento optar na abordagem familiar. Em situações de sintomas inespecíficos; utilização excessiva dos serviços de saúde; doença crônica; isolamento; problemas emocionais graves; situações de risco familiar, por violência doméstica ou drogadição; mudanças no ciclo de vida; resistência ao tratamento ou dificuldade para aceitar o diagnóstico; e alteração nos papéis familiares. Os métodos de abordagem familiar têm valor não só no diagnóstico como também na terapêutica, pois permite a avaliação dos padrões de relacionamento familiares e como estes contribuem para o adoecimento e a saúde de seus membros.

FERRAMENTAS PARA VISIBILIDADE DE PESQUISAS: O BLOG DA SAÚDE

Felipe de Lima Athayde, Dirce Stein Backes, Martha Helena Teixeira de Souza, Clarissa Maus Alberto

Palavras-chave: blog, saúde, interatividade

INTRODUÇÃO: Muito utilizado por usuários da internet como diários pessoais, o blog é uma ferramenta que está aliada à disseminação e gerenciamento de informações, o que vem nos proporcionando uma nova realidade quando falamos sobre divulgação científica. Um espaço que conta com uma interface de edição simples para o compartilhamento de ideias e gerenciamento de informação transformou a ferramenta blog em um destaque entre os mais diversos nichos da cultura digital. Espaço este que foi ocupado também pela comunidade científica, sendo utilizado como uma plataforma de compartilhamento de projetos, artigos e notícias com uma proposta mais informal,

tendo a possibilidade de interação do público leitor por meio de comentários (PORTO, 2010). Com a internet sendo utilizada frequentemente nas relações interpessoais, o público torna-se um agente privilegiado em relação à participação. Diante desta nova realidade, o jornalismo científico tem criado novos moldes utilizando blogs como uma poderosa ferramenta para compartilhar informações científicas de forma facilitada, valorizando o conhecimento da comunidade tanto quanto o produzido em laboratório. As atividades de comunicação devem ser elaboradas reconhecendo esse valor e proporcionando integração entre esses saberes (KOUPEL, 2010). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina na elaboração de um blog para divulgar resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como permitir a participação da sociedade mediante a interação com a ferramenta. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, no qual acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem desenvolveram um conjunto de ferramentas digitais, com hospedagem, armazenamento e domínio próprios a partir das atividades promovidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde/GEPESSES. Este trabalho foi criado, visando oportunizar um espaço online para a gestão, o armazenamento e o compartilhamento de saberes e práticas relacionados às produções do referido grupo de pesquisa. As experiências descritas nesse trabalho compreendem o período de julho a setembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As informações sobre o conhecimento produzido em projetos de ensino, pesquisa e extensão são compartilhadas no blog de maneira clara e objetiva. Uma área do site reúne os documentos privados pertinentes à atuação do grupo, como meio de centralizar e unificar o acesso a informações relevantes,

de modo protegido e acessível de qualquer dispositivo com acesso à internet. Ao dar visibilidade aos trabalhos é possibilitado aos alunos e pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESSES), bem como à sociedade, beneficiária de muitos trabalhos desenvolvidos pelo grupo, interajam dinamicamente por meio de um espaço on-line de caráter informativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho possibilitou aos acadêmicos avaliarem os benefícios de utilizarem recursos de informação, como a internet e ferramentas colaborativas online, no escopo da saúde. A utilização eficiente de tais tecnologias em favor das áreas da saúde é fundamental para acompanhar as tendências digitais atuais. Com essa atividade, percebemos a importância e os benefícios da interação, tanto de profissionais de diferentes áreas quanto desses para com a sociedade.

FILME COMO ESTÍMULO PARA A APRENDIZAGEM SOBRE O CUIDADO AOS PORTADORES DE HIV/AIDS

Camila Almeida de Freitas, Andressa Akeime Yamakawa Tsuha, André Pereira Gonçalves, Letícia Pinto Manvailer, Taiana Gabriela Barbosa de Souza, Margarete Knoch Mendonça

Palavras-chave: Cinema, Metodologia ativa de aprendizagem, HIV, AIDS, Processo saúde-doença

O presente trabalho discorre sobre a utilização de filmes no processo ensino-aprendizagem na Liga Acadêmica de Doenças Infecto Parasitárias em Enfermagem (LADIPE) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e tem como objetivo problematizar os conteúdos do filme "Clube de Compras Dallas", o qual tem como foco o comportamento das pessoas frente ao

HIV/AIDS. O filme sob direção de Jean-Marc Vallée e produção de Robbie Brenner e Rachel Brenner do ano de 2013 é baseado em fatos reais sobre a vida de Ron Woodroof retratado como um homofóbico que contraiu o HIV, no ano de 1985. Existiam preconceitos na sociedade em relação à doença, pois se associava o HIV exclusivamente aos homossexuais e as pessoas que contraíam o vírus estavam fadadas a sentença de morte eminente. Entretanto na trama, são repassadas informações importantes para uma maior compreensão sobre como o vírus era adquirido, pois atingia homossexuais, bissexuais, pessoas que injetavam drogas e faziam sexo desprotegido. Uma personagem é diagnosticada, após um acidente de trabalho, quando realizou exames de sangue e constatou-se uma grande queda de Linfócitos T. O enredo segue ao passar testes em humanos com o Zidovudina (AZT), o único medicamento retroviral legalizado no território americano pela Food and Drug Administration (FDA). Apresenta a luta do protagonista ao tentar utilizar medicamentos mais eficientes e menos tóxicos, que pudessem substituir o uso do AZT, pois em altas quantidades se apresenta prejudicial ao organismo. É neste contexto, que se inicia o clube de compras, no qual se comercializavam métodos alternativos e ilegais como sulfato de dextrano e peptídeo T. Diante disso, os telespectadores são indagados a acompanhar de forma contextualizada o processo saúde-doença dos personagens soro positivos. A partir desta experiência constatamos como o cinema contribui como uma ferramenta de aprendizagem, ao aproximar o público com o personagem e as cenas do filme, proporcionando a reflexão e o insight com a realidade. Favorece também a aquisição de conhecimentos novos, ampliação de conceitos e promove um comportamento humanizado, que não aceita as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação aos portadores

da doença. Ademais, a luta pela vida alavancada pela personagem diante de sua realidade demonstra de forma proativa o senso de superação inerente a todo ser humano, sendo comprovado pelo aumento da expectativa de vida de trinta dias para sete anos. Com este processo de aprendizagem dinâmico e contínuo, estimula-se a postura crítica, generalista, humanista e reflexivo, como preconizado na atual educação para profissionais de saúde. A utilização de recursos cinematográficos é uma metodologia eficiente e prazerosa, pois, nota-se que a utilização de instrumentos familiares (personagens, situações e sentimentos) estimula a descoberta do incógnito e possibilita a construção de futuros profissionais, como agentes transformadores das práticas sociais e a si mesmo.

FISIOTERAPIA PREVENTIVA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA OS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE PAULISTA/PE

Rafaela Cavalcanti Lira, Alexandre Vinicius Pereira

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Fisioterapia Preventiva, Saúde do Idoso

No Brasil, uma das preocupações com o envelhecimento é a necessidade de se definir qual a melhor estratégia de atendimento aos pacientes idosos. A abordagem médica tradicional, direcionada a uma queixa principal, e o hábito médico de reunir os sintomas e os sinais em um único diagnóstico, pode ser adequada ao adulto jovem, mas não aplicado ao idoso. Neste contexto a Organização Mundial da Saúde (OMS) define que o eixo principal da atenção ao idoso não pode ser simplificado pelo mero assistencialismo. É necessário o desenvolvimento de políticas que assegurem o envelhecimento saudável. A ampliação

das ações de promoção, prevenção e assistência a população idosa é um desafio ao SUS, considerando-se o contexto social, demográfico e epidemiológico do país. A promoção da saúde consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e, no máximo, no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram. A Secretaria Municipal de Saúde do município de Paulista/PE implantou estratégias de promoção da saúde direcionadas a população idosa. Uma dessas estratégias foi a criação, em 2004, do programa Saúde em Movimento. Esse trabalho teve por objetivo desenvolver ação socioeducativa com os idosos do grupo Saúde em Movimento, focando as temáticas saúde e qualidade de vida que contribuem para o envelhecimento ativo e saudável. Para realização da ação foi utilizado um dos 25 polos já existentes do programa Saúde Movimento do município de Paulista/PE, especificamente, o do bairro de Jardim Maranguape, que utiliza uma das academias da saúde da cidade, desenvolvendo ação socioeducativa, incluindo uma roda de conversa sobre a prevenção de quedas e a prática de exercícios de fisioterapia preventiva com os idosos. Para a ação foi desenvolvida uma cartilha de prevenção de quedas para idosos, que foi entregue aos usuários. Como resultado dessa ação observou-se a assimilação dos idosos sobre algumas atitudes para prevenção em saúde e qualidade de vida tais como: importância das atividades físicas, dicas para prevenção de quedas, fisioterapia preventiva para idosos e etc.; reforçando a necessidade e a importância do incentivo do cuidado a saúde; promoção de espaço de lazer e socialização, além de, a prática de exercícios pelos idosos para fortalecimento e prevenção de quedas.

FOMENTANDO A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Carla Pontes de Albuquerque, Giane Moliari Amaral Serra, Simone Mendes Carvalho

Palavras-chave: Formação Interprofissional na Saúde, Educação Permanente na Saúde, Desenvolvimento Docente, Integração Universidade Serviço e Comunidade, SUS

APRESENTAÇÃO: Este trabalho relata o desenvolvimento do projeto aprovado em edital do EducaSaúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRS em conjunto com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde/SGETS do Ministério da Saúde do Curso de Especialização em Docência na Saúde (outubro de 2014 a outubro de 2015). A proposta de fomentação da formação interprofissional na saúde na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO suscitou potentes encontros. Ainda que nesta instituição acadêmica, os cursos de Enfermagem (125 anos), de Medicina (103 anos) e de Nutrição (72 anos) não sejam recentes, até então havia pouco acúmulo de discussão sistematizada neste sentido. Desenvolvimento do trabalho: O levantamento das experiências isoladas (ensino, pesquisa e extensão) existentes e a realização da I Oficina Docente e do I Seminário sobre o tema, em junho de 2015, foram dispositivos para a constituição de um grupo de trabalho/GT reunindo docentes das três escolas e do recém constituído Instituto de Saúde Coletiva/ISC. Há a intenção que sejam incluídos também no GT, docentes de outros departamentos e cursos tanto da área de saúde como de humanas, de artes e de outras, na produção de projetos integrados nos territórios (intra e extra muros) que atuam. Este coletivo

vem tomando a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade como eixos fundamentais na proposição de disciplinas, projetos de investigação e ações comunitárias compartilhadas. Resultados: Criar dispositivos intrainstitucionais e incentivar a participação mais ampla em editais ministeriais e de outras instituições de fomento que tenham esta questão como perspectiva, a exemplo do que ocorreu na participação da UNIRIO em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro/SMSRJ no Programa de Reorientação da Formação em Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho/PROPET (2012/2015) e no PET Vigilância (2013/2015), parece ser um caminho bastante promissor. A integração universidades, redes de atenção, serviços e comunidades, a diversificação dos cenários, a participação nas Comissões Permanentes de Integração Ensino e Serviços/CIES no Estado do Rio de Janeiro e a problematização dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde/COAPES têm sido temáticas iniciais na sua agenda. Comentários Finais: Na perspectiva da educação permanente docente, identifica-se a necessidade de operar processos mais comunicativos no trabalho formativo cotidiano, na ativação de comunidades de aprendizagem e na valorização da inteligência coletiva nas suas diversas expressividades. O encontro com linguagens mais criativas no âmbito do sensível, que foram excluídas da formação dos próprios educadores pela ciência positivista, pode ser um dispositivo potente para o deslocamento da rigidez acadêmica tão comumente afastada do mundo da vida. Ser e devir educador/a, ainda mais no campo da saúde, requerem abertura ao aprender com experiências cotidianas. O desenvolvimento docente e dos gestores acadêmicos da área de saúde implica em “competências” não só tecno-procedimentais, mas também políticas, que

convoquem os processos formativos e de cuidado no sentido da defesa do SUS com qualidade e da luta por uma sociedade mais inclusiva.

FONOAUDIOLOGIA: FORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES E PRÁTICAS MÚLTIPLOS

Claudia Maria de Lima Graça, Elis Brito Lima, Livia Maria Santiago

Palavras-chave: Fonoaudiologia, educação em saúde, atenção primária em saúde,

A graduação de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em ressonância às mudanças à formação em saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS), nos últimos anos ampliou o espaço da saúde coletiva no currículo, reorientando as práticas de cuidado na atenção básica à saúde com ênfase na promoção (PS) e atenção primária à saúde (APS). O presente trabalho tem por objetivo narrar as experiências e as estratégias utilizadas por alunos da UFRJ, do curso de Fonoaudiologia, responsáveis por realizarem atividades de APS e PS, com os usuários do Instituto Mangueira do Futuro, cadastrados na Clínica da Família Dona Zica e no Centro Municipal de Saúde Tia Alice. O território das ações é o Morro da Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro. O foco do trabalho é com as crianças inscritas na escolinha de futebol, na faixa etária dos 04 aos 10 anos de idade, dos sexos masculino e feminino, e, as atividades e dinâmicas propostas priorizaram o desenvolvimento infantil de forma generalizada. Além de evidenciar as experiências como uma prática educativa, este relato também comprova a importância deste trabalho pelos fonoaudiólogos, através da abordagem de educação em saúde, respeitando os princípios e diretrizes do SUS uma vez que a APS representa um espaço de

extrema relevância para a potencialização da comunidade e como um instrumento de qualificação em serviço dos profissionais da saúde tornando-os mais aptos para integrar as equipes multiprofissionais que são propostas pelo SUS.

FORA DOS TRILHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DO PET – PRÓ-SAÚDE – CONSTRUÇÃO DE REDE DE CUIDADO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA (REDE CEGONHA)

Beatriz Cabral de Vasconcellos Vinhas, Bruna Nubile Maynard Lemos

Palavras-chave: PET, PRÓ-SAÚDE, Rede Cegonha

APRESENTAÇÃO: O Campus Baixada Santista da UNIFESP em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santos foi contemplado, em abril de 2012, com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde do Ministério da Saúde, na linha temática Rede Cegonha. As atividades que tiveram duração de dois anos e meio, com início em 2012 e término em 2014, foram realizadas por doze alunos bolsistas de diferentes cursos e anos da graduação na área da saúde, além de quatro tutores/docentes e seis preceptores do serviço. Estiveram envolvidas no projeto três unidades de atenção básica, a Casa da Gestante (atenção especializada) e duas Maternidades. Este trabalho visa compartilhar a experiência de uma equipe que percorreu esse trajeto “fora dos trilhos”, no sentido de ter encontrado diversos problemas ao longo do percurso, mudando muitas vezes o foco de trabalho e de unidades de saúde, mas que com esses movimentos teve o olhar potencializado para compreender e visualizar a rede de

cuidado em uma perspectiva diferente. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Os integrantes do PET foram divididos entre quatro unidades, sendo compostos por três alunos de cursos diferentes cada. O grupo sobre o qual este trabalho se debruçará era composto por alunos de terapia ocupacional, psicologia e serviço social, associados a um Programa de Saúde da Família (PSF) no Morro Vila Progresso em Santos. Neste percurso, o aluno de psicologia deixou o PET para seguir outros caminhos e outra aluna do mesmo curso passou a compor o grupo. Após um tempo, a dinâmica de trabalho nessa unidade ficou delicada, então passamos a atuar em uma Unidade Básica de Saúde, depois passamos por um período de rodizio entre os serviços, e então terminamos a atuação na Casa da Gestante de Santos (serviço especializado no atendimento de gestantes de risco em Santos-SP). RESULTADOS: O fato de nossa equipe não ter se concentrado rapidamente em um tema específico de pesquisa, pela movimentação de integrantes do grupo no momento em que houve desligamento da unidade que se planejava atuar até o final das atividades, possibilitou reinventar nossos trajetos dentro do PET. Saindo dos trilhos, aprendemos diversos percursos de um mesmo caminho. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Identificamos em nossa experiência que o movimento entre unidades, equipes e territórios foi um potente caminho para a compreensão e ações na rede - que também é fluida, é complexa e que também se movimenta. Desta forma, entendemos que este caminho trouxe questões que não surgem quando os grupos PET se focam apenas em unidades, não se movimentam, e são capturados pela lógica fragmentada que dificulta o trabalho em rede. Esperamos com nossa experiência compartilhar essa reflexão.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO AGENTES MULTIPLICADORES – SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Nathane Tayná Dias Machado, Cássia Marina de Oliveira Santana, Cândida Amélia Marinho de Oliveira, Denise Alves Guimarães, Carlos Alberto Pegolo da Gama

Palavras-chave: sexualidade, professores, parâmetros curriculares, agentes multiplicadores

Apresentação A proposta constitui-se em capacitar professores como multiplicadores para trabalhar com a temática de sexualidade e prevenção de DST/AIDS e gravidez na adolescência nas escolas de nível médio da rede pública de ensino médio dos bairros periféricos do município de Divinópolis. Tal iniciativa visa à adequação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propostos pelo Ministério da Educação (MEC) sobre a amplificação e aprimoramento da orientação sexual nas escolas de modo que o tema sexualidade fosse abordado de maneira transversal. Dessa forma, todos os professores de todas as disciplinas discutirão sobre o tema com seus alunos, sempre que esses demonstrassem curiosidade. Desenvolvimento do trabalho O público alvo são professores de todas as disciplinas de quatro escolas públicas do município de Divinópolis, antecipadamente selecionadas e convidadas a participar do programa. Inicialmente, foi realizados seminários de nivelamento teórico-prático e revisão bibliográfica visando à formação da equipe que participa do projeto. Posteriormente, realização de formação de agentes multiplicadores por meio de uma oficina com rodas de conversa na própria instituição de ensino. Nesse processo, serão propostos momentos reflexivos intercalados

de momentos onde o grupo receberá informação mais estruturada sobre o tema. Os professores após serem formados como multiplicadores, organizarão oficinas com os alunos baseadas na metodologia da Roda de Conversa com o tema Sexualidade e Prevenção de DST/AIDS e gravidez na adolescência. Resultados e/ou impactos Por meio de outros projetos desenvolvidos percebeu-se a importância do professor como uma referência para as questões de sexualidade para o aluno. Na maioria das vezes o professor não tem subsídio para trabalhar com as questões de sexualidade além do enfoque biológico, dessa maneira se preservam, frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos, receios e ansiedades. Assim, deve haver uma constante capacitação dos professores e uma readequação na metodologia trabalhada com o público jovem sobre os temas relacionados à sexualidade. Visto que, espaços educacionais com discursos disciplinadores, não funcionam da maneira esperada. Dessa forma, considerando as ações de educação em saúde na sua potencialidade em promover saúde e os professores como agentes facilitadores na produção de opinião e atitudes concluídas pelo adolescente, a formação dos educadores como agente multiplicadores utilizando a metodologia de rodas de conversa tem seu papel fundamental para abordagem e construção de conhecimentos relacionados à sexualidade, prevenção de DST/AIDS e gravidez na adolescência. Considerações finais Espera-se que as ações de educação em saúde auxiliem os professores a se tornarem multiplicadores do diálogo aberto sobre a temática da sexualidade e de conhecimentos sobre as práticas de sexo seguro, ao lidarem com alunos e com outros atores sociais. Tais ações favorecem aos jovens meios para alcançarem uma melhor qualidade de vida por meio da reflexão de suas atitudes.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DA SAÚDE COM UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Renata Galvão Diniz do Nascimento e Silva

Palavras-chave: Educação profissional, Formação docente, CEFPE-RN

Apresentação: A importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação incluindo a Educação a Distância (EAD) torna-se evidente e vem sendo muito utilizada e aceita em todo o mundo. Na área da saúde tem sido cada vez mais discutida em seus processos educacionais, pois o crescimento da EAD tem proporcionado aos profissionais muitas oportunidades de atualização e capacitação conciliadas ao serviço. O projeto será executando na Escola Técnica do SUS – ETSUS do Rio Grande do Norte por possuir competência para formação de profissionais do nível médio do SUS. Desenvolvimento: Este projeto de intervenção tem o objetivo de oferecer capacitações pedagógicas na modalidade a distância, já que muitos profissionais não dispõem de tempo para participar de momentos presenciais e acaba prejudicando a assiduidade dos docentes gerando grande evasão. A EAD também proporciona a aproximação dos profissionais distantes da sede da Escola e aumento do número de profissionais envolvidos. Será oferecida uma capacitação na modalidade a distância, com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 88 horas, com isso diminuí os encontros presenciais na Escola. Resultados: Pretendemos com esta intervenção melhorar cada vez mais o processo de capacitação pedagógica oferecido pela ETSUS do RN, bem como oferecer novas metodologias na modalidade EAD. Considerações finais: As ferramentas de EAD podem auxiliar vários processos formativos na Escola, inclusive a formação

de docentes, já que temos a possibilidade de interagir, não só nas capacitações, bem como no acompanhamento dos cursos descentralizados, como forma a melhorar o diálogo, além da troca de materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem qualificando os processos de capacitação e educação permanente dos docentes envolvidos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AVALIAÇÃO DE ATITUDES

Sílvia Franco da Rocha Tonhom

Palavras-chave: Educação, Avaliação atitudes

APRESENTAÇÃO: A necessidade de aprofundamento da avaliação atitudinal nos cursos de graduação em enfermagem e medicina advém do risco da subjetividade do processo avaliativo, mesmo com critérios previamente estabelecidos e preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Somado a isso, tem-se a dificuldade do estudante e do professor de compreender como se dá esta avaliação nos currículos com metodologias ativas. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Para tanto foi realizado pelo Grupo de Avaliação e de Educação Permanente uma oficina de trabalho que envolveu professores e colaboradores dos serviços de saúde que realizam o processo avaliativo nos estudantes dos cursos de medicina e enfermagem de uma faculdade do interior paulista. Foram organizados três encontros de quatro horas semanalmente. No primeiro, foram utilizados dois filmes como disparadores. Cada participante registrou em tarjetas os sentimentos e impressões despertadas, sendo compartilhado com os colegas. Estes foram agrupados e categorizados em quatro núcleos de sentido: papel do professor, avaliação, limites e sentimentos. No

segundo encontro foi utilizada a dinâmica “do colar” para a formação de grupos com maior diversidade possível. Cada subgrupo recebeu material sobre avaliação atitudinal (artigos e capítulos de livros) e os formatos contendo os critérios de avaliação utilizados nas diferentes séries dos dois cursos. A partir da discussão em pequenos grupos, elaboraram uma síntese e apresentaram em plenária. No último encontro trabalhou-se com duas questões norteadoras: a) Frente às reflexões e a literatura utilizada como posso mudar minha prática de avaliação de atitudes do estudante? b) Como posso contribuir e o que me motiva fazer esta mudança? Em plenária os grupos socializaram o seu trabalho. Finalizou-se com a avaliação oral e escrita da oficina. RESULTADOS: os participantes sugeriram que: os critérios de avaliação de atitudes sejam elaborados envolvendo todos os atores do processo de ensino e aprendizagem e fundamentados nos referenciais do currículo; que a formação de professores seja por meio de educação continuada e de educação permanente que permitam à reflexão de questões concernentes a avaliação de atitudes. Professores e estudantes precisam compreender os referenciais que sustentam a prática educacional, sendo eles currículo integrado, competência dialógica, metodologias ativas, avaliação, como também a compreensão do código de ética para o desenvolvimento de atitudes; se criem espaços de convivência com momentos de integração, sociabilização e artes para professores, estudantes e funcionários, como possibilidade de desenvolver aspectos afetivos, cognitivos e atitudinais e, finalmente, sugeriram que o produto desta oficina possa contribuir para algumas mudanças e que seria importante um retorno para garantir a motivação dos participantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: observou-se o empenho e o envolvimento dos participantes nas estratégias propostas

e na elaboração de um produto, o que reafirma a possibilidade de reprodução da oficina para outros grupos de professores. Considerando que os gestores são peças-chave para promoverem as mudanças necessárias, o produto dessa oficina foi socializado com a diretoria de graduação, coordenações dos dois Cursos e séries, representações do Núcleo de avaliação e educação permanente.

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE, RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Francisca Camila de Oliveira Cavalcante, Milena Bezerra de Oliveira

O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) foi pensado pela Rede Unida e é financiado pelo Ministério da Saúde e pela Organização PanAmericana de Saúde, sendo realizado como apoio das Secretarias de Saúde Estadual e Municipal. O projeto tem como intuito proporcionar espaços para graduandos que querem vivenciar o Sistema Único de Saúde (SUS) para que, posteriormente, em sua atuação profissional, tenham compreensão sobre a complexidade do seu funcionamento. Atualmente, além de graduando, participam movimentos sociais, residentes e estudantes tecnológicos. O objetivo deste trabalho é divulgação e debate sobre este projeto, assim como instigar reflexões sobre este espaço, um enriquecedor campo de construção de conhecimento e troca de experiências. Na referida vivência participam cerca de trinta estudantes em cada edição, a principal intenção é de integração, socialização, ampliação de olhares e de concepções. Os estudantes são de distintos municípios do Ceará e de diversas áreas de estudo,

pautando a singularidade dos indivíduos e dos conhecimentos. Considerou-se na escolha dos estudantes a heterogeneidade de cursos, as especificidades dos sujeitos, entendendo que dessa forma enriqueceria os debates e expandiria a percepção dos grupos, devido os diferentes campos da ciência. Participamos da vivência do VER-SUS no período de 20 de julho a 03 de agosto de 2013. Foram realizadas visitas a variados espaços de cuidados em saúde, assim como em ambientes que podemos promovê-la. Uma experiência que possibilitou múltiplas visões sobre as realidades do SUS, contribuindo para a qualificação de futuros profissionais, considerando a saúde como campo de atuação que agrega diversas áreas, carregando o aspecto multidisciplinar. Na experiência, percebe-se que os indivíduos que possuem possibilidade de participar do VER-SUS e que são futuros profissionais do SUS, poderão se apropriar melhor do sistema de saúde pública, com noção de suas múltiplas vertentes, suas atribuições. Não fomos convidados a apenas receber informações, mas de nos apropriarmos do processo de construção do nosso conhecimento, de praticarmos a autonomia. Incentivamos os debates através das visitas institucionais, das rodas de conversa, partindo da contribuição singular que cada integrante acrescenta, edificando nosso pensamento a respeito do SUS. Considera-se que os estudantes que tem curiosidade na temática, participem desse projeto, aprimorado a cada versão, dando continuidade a experiência que enriquece o campo de conhecimento de cada integrante. Problematisa-se aqui a necessidade de formação dos alunos interessados em atuar na saúde antes de ingressarem como profissionais do SUS, pois se faz necessário compreender a estrutura de tal sistema, além de seu funcionamento e dos serviços disponíveis.

FORMAÇÃO EM MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: CONSTRUINDO PONTES PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CULTURA DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA DE SAÚDE

Luiz Marques Campelo, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira, Elizabeth Moreira dos Santos, Marcia Cristina Castro Cartucho, Dayanne Mendonça Vieira, Luci Fabiane Scheffer Moraes, Celia Maria Castex Aly

Palavras-chave: Monitoramento, Avaliação, Educação

APRESENTAÇÃO: No intuito de contribuir para o fortalecimento do Monitoramento e Avaliação (M&A) na gestão pública de saúde, o Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde (Demas/SE/MS) firmou em 2012 a cooperação técnica com duas dimensões objetivas, a saber: (i) realizar oficinas curtas de monitoramento e avaliação e (ii) promover um curso de especialização, na modalidade a distância em avaliação em saúde, ambos voltados aos trabalhadores do Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de desenvolver a capacidade avaliativa no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuindo assim para a formação de pessoal técnico especializado na gestão do Sistema. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: O Curso de especialização em Avaliação em Saúde foi organizado para atender a demanda crescente de formação em M&A no país, cujo aluno ao final seja capaz de :A) Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, de modo a promover a melhoria das ações relacionadas ao monitoramento e à avaliação de programas e redes de atenção à saúde b) Identificar e utilizar os principais instrumentos de planejamento, programação, monitoramento e avaliação

do SUS, considerando o processo de municipalização e a descentralização das ações em saúde c) Elaborar e desenvolver um plano de monitoramento e/ou avaliação abordando temas de interesse e de relevância no contexto da saúde pública. Organizado em módulos de aprendizados e com durante 14 meses foram disponibilizadas 300 vagas gratuitas no segundo semestre de 2013. Resultados e/ou impactos: A implementação da prática pedagógica que propiciou a reflexão e ofereceu aos participantes conteúdos e habilidades técnicas específicas para execução do M&A. Ao final de 2014 formaram-se 153 especialistas em M&A, profissionais capacitados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Devido ao sucesso da 1ª versão. O Demas/SE/MS, em conjunto com a Fiocruz lançou o 2º curso de especialização em M&A cujas atividades iniciaram em setembro de 2015, com um quantitativo de 100 alunos,

FORMAÇÃO EM PESQUISA: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROPET EM CAXIAS DO SUL – RS

Thainara Fontoura Brandolt da Rocha, Alice Maggi, Dino Roberto Soares de Lorenzi, Maristela Person, Priscila Minhoni Moreira, Quelen Tomé Pires, Eléia de Macedo, Suzete Marchetto Claus

Palavras-chave: Educação continuada, Aprendizagem instrumental, Pesquisa interdisciplinar

APRESENTAÇÃO: O desenvolvimento de pesquisas é fundamental no processo de construção do conhecimento em saúde. Para tanto, é necessária instrumentalização para conhecimento e adequada utilização das diversas metodologias de pesquisa existentes. Baseado nisso, o PROPET Saúde

da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em parceria com Secretaria Municipal de Saúde (SMS), vem desenvolvendo atividades de educação continuada visando capacitação para a pesquisa. O objetivo é capacitar os alunos dos diferentes cursos da saúde participantes do PROPET Saúde, bem como os profissionais da rede vinculados ao programa, para desenvolvimento de atividades de pesquisa em saúde. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Com o intuito de capacitar de forma contínua os seus membros para pesquisa científica, o PROPET/UCS organizada periodicamente oficinas com profissionais que são referência em pesquisa, principalmente dentro da UCS. Além disso, anualmente é realizado um curso de iniciação científica, em parceria com as Ligas Acadêmicas de Medicina da UCS. Resultados: O curso anual de iniciação científica oferece noções básicas de pesquisa aos integrantes do projeto, motivando os alunos na produção de conhecimento, além de ajudar na divulgação do PROPET Saúde e das pesquisas aqui desenvolvidas. Já as oficinas de educação continuada permitem o desenvolvimento de diferentes atividades como: análise e interpretação de dados, discussão e socialização a pesquisa. Além disso, prepara os acadêmicos para elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, bem como para a vida profissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A produção científica é um dos principais alicerces da formação médica. O incentivo e a capacitação constante para este fim promovida pelo PROPET Saúde tem mostrado grande aceitação dos acadêmicos, não só de medicina, mas de todos os cursos envolvidos no programa. Isso tem se refletido em participação efetiva de todos na construção de conhecimento científico.

FORMAÇÃO PARA O SUS: TECNOLOGIAS LEVES CONSTRUINDO O CONHECIMENTO VIVO NO TERRITÓRIO

Valéria Leite Soares, Marcia Queiroz de Carvalho Gomes, Ângela Cristina Dornelas da Silva

Palavras-chave: processo de formação, Terapia Ocupacional, tecnologias leve

A formação de profissionais para a rede de serviços do Sistema Único de Saúde vem passando por um processo de reorientação, lançando mão de metodologias de ensino-aprendizagem que permitem a vivência e compreensão da saúde de forma ampliada e complexa, em diferentes cenários de prática. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o processo de formação de Terapeutas Ocupacionais, da Universidade Federal da Paraíba, no cenário de prática da atenção básica. As práticas partem do princípio da clínica ampliada, na perspectiva das linhas de cuidado em saúde. O uso de tecnologias leves, pautadas nas relações, na escuta e no acolhimento conduzem os estudantes à construção do conhecimento vivo, com base nas necessidades de cuidado dos usuários, famílias e comunidades. Nos encontros iniciais com a equipe da unidade, os Agentes Comunitários de Saúde apresentam o território, as condições de saúde, social e organização da comunidade assistida e os alunos falam das expectativas de atuação da Terapia Ocupacional neste nível de atenção. A partir dessas interações as ações são planejadas e desenvolvidas tomando duas direções: visitas domiciliares e criação/participação de grupos. As visitas domiciliares permitem uma aproximação dos estudantes das necessidades e dificuldades vividas pelas famílias no cotidiano, levando-os a problematização sobre as possibilidades de intervenção, através da busca ativa do conhecimento

teórico e do conhecimento construído junto com o próprio usuário. Os grupos, por sua vez, são formados a partir das demandas que são identificadas na comunidade, tais como o grupo com adolescentes estudantes de uma escola estadual do bairro, e o grupo de geração de renda e arte, voltado para pessoas com transtornos mentais. Os alunos e professores também buscam potencializar grupos já existentes na Unidade de Saúde, como o Grupo de gestantes e o Grupo de Diabéticos e Hipertensos, e em outros equipamentos do território, como o grupo com idosos do Centro de Convivência da Pessoa Idosa. Ao término de cada semestre letivo é realizada uma Ação em Saúde, reunindo toda a comunidade num espaço interativo, com apresentações artísticas e culturais dos próprios usuários e oficinas de promoção da saúde e prevenção de agravos em temas variados. Os alunos apresentam as propostas no coletivo da sala de aula, e após debate são planejadas as atividades que movimentam as ações em saúde. O exercício do reconhecimento das necessidades da comunidade, do planejamento e da execução de ações possibilita ao aluno não só reflexões acerca da prática profissional neste nível de complexidade, mas acima de tudo, a construção de um conhecimento vivo, voltado para o cuidado integral, para a emancipação, utilizando metodologias eficazes e de baixa densidade tecnológica. Consideramos que a formação em saúde no nível da atenção básica possibilita contato estreito de discentes e docentes com as famílias e a comunidade, permitindo a compreensão dos seus modos de vida, de suas demandas e necessidades de saúde, e dos determinantes do processo saúde-doença nos cenários da vida cotidiana dos usuários. Este contato, necessário para a formação profissional, dificilmente seria viabilizado em outros níveis de atenção à saúde.

GESTÃO DE REDES REGIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DESCENTRALIZADA NA FORMAÇÃO LATO SENSO EM PERNAMBUCO

Vilma Dornelas da Silva, Maria do Socorro Malafaia Ramos, Tatiane Castanha de Melo, Garibaldi Dantas Gurgel Júnior, Bernadete de Lemos Carvalho, Leila Monteiro Navarro Marques de Olivei, Célia Maria Borges da Silva Santana

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Educação, Regionalização

APRESENTAÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão de Redes de Atenção à Saúde (PRMSC – Redes) da Escola de Governo de Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE), em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE) é desenvolvido em 7 (sete) Gerências Regionais de Saúde (Geres) de Pernambuco. Desenvolve uma formação em Saúde Coletiva no interior do estado, articulando uma formação no cenário do SUS às políticas de estruturação de Rede de Atenção à Saúde (RAS). Dessa forma, o planejamento das atividades pactuado com os diferentes atores, fundamenta-se nos seguintes eixos: Gestão do cuidado, clínica ampliada e ético-humanístico. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O PRMSC – Redes é desenvolvido de forma descentralizada, como um projeto estratégico para a Educação em Saúde articulada à Regionalização do SUS. É uma proposta inovadora enquanto campo de formação e prática dos profissionais residentes. Possui uma estrutura que requer grande mobilização de recursos financeiros e humanos, com supervisores, tutores, orientadores clínico-pedagógicos- OCP, que acompanham o profissional residente na Regional, e preceptores nos serviços da rede de saúde estadual e municipal, em todos os níveis de complexidade. Com uma metodologia problematizadora,

caracterizada pela integração de conteúdos e pela articulação entre teoria, prática, ensino, serviço e comunidade, no que se refere ao arranjo das práticas e produtos que os Profissionais Residentes desenvolvem. **RESULTADOS:** Consolida-se uma formação descentralizada e regionalizada em nível de Residência em Pernambuco, contando com o apoio interinstitucional na mobilização de recursos e infraestrutura para realização dos processos educacionais. Verifica-se a contribuição do PRMSC – Redes na pactuação e estruturação da Rede de Atenção em Saúde nas Regionais, bem como, a oportunidade de construção de um espaço crítico-reflexivo loco-regional no desenvolvimento do Programa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PRMSC – Redes, enquanto uma modalidade de ensino-serviço, tem-se destacado como umas experiências inovadoras de formação em saúde, desenvolvido nas regionais, aonde se encontram os maiores desafios para a consolidação do SUS. Nessa perspectiva, o Programa de Residência proporcionou a valorização das Gerências Regionais de Saúde como espaço de ensino-aprendizagem através da implementação da Política de Educação Permanente visando à ampliação do acesso e qualidade da assistência. O desafio para o programa consiste na necessidade de repactuação interinstitucional para garantir condições de infraestrutura e ações voltadas para a ampliação e qualificação dos preceptores para a expansão do programa em outras regionais. Vale salientar que algumas dessas ações já se encontram em andamento.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLARES

Uadson Silva Barreto, Marta de Melo Oliveira e Silva

Palavras-chave: Educação em saúde – DST - Sexualidade

A gestação na adolescência provoca vários problemas sociais e representa um desafio para os profissionais de saúde, educadores, governo e sociedade em geral. Estudos descrevem a existência de uma variedade de fatores sociais e de saúde que determinam a gravidez na adolescência. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar intervenções educacionais orientando e oferecendo conhecimento aos adolescentes sobre sexualidade, e abordando também prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e gravidez na adolescência. Para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho, uma equipe multiprofissional com médico, enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional, assistente social e técnico de enfermagem, a equipe “sexo do bem”, formou um espaço de construção do saber com cerca de 30 adolescentes entre as idades de 12 a 18 anos numa escola no município de Aparecida de Goiânia, Goiás, objetivando a educação em saúde na área da sexualidade. Considerou-se que os objetivos foram alcançados com a atenção para o assunto sendo despertada e com a quebra de alguns tabus entre muitos adolescentes e que possibilitou o crescimento para que eles possam ser capazes de gozar de uma sexualidade mais saudável.

GRUPO DE ALFABETIZAÇÃO PARA ADULTOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Natássia Denardin, Caroline Mello dos Santos

Palavras-chave: ensino em saúde, residência multiprofissional, saúde coletiva, promoção em saúde

Apresentação: O grupo de alfabetização foi constituído em uma Unidade de Saúde da Família, no município de Porto Alegre, por iniciativa de duas residentes do programa

de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva, em 07 de outubro de 2014 e segue em andamento até então. A sugestão deste grupo surgiu em uma reunião do Conselho Local de Saúde, a partir de um levantamento feito pelas próprias residentes sobre quais atividades a unidade poderia ofertar aos usuários. **Desenvolvimento do trabalho:** O início das atividades do grupo de alfabetização foi divulgado através dos Agentes Comunitários de Saúde em visitas domiciliares e através dos demais profissionais da ESF. Foi estipulado que as aulas ocorreriam uma vez por semana, com encontros de duas horas de duração, na própria Unidade de Saúde. O método utilizado nas aulas prioriza atividades lúdicas que evidenciam o protagonismo destes usuários em seu processo de aprendizagem, abordando nas dinâmicas questões relacionadas à saúde. Portanto cabe ressaltar que o grupo objetiva não somente o exercício da escrita e da leitura, mas também o fortalecimento do vínculo entre os usuários participantes e a unidade de saúde, constituindo-se também em um importante espaço de promoção em saúde, de escuta e de troca de saberes. **Resultados:** Até o presente momento, as aulas proporcionaram maior aproximação com a escrita e a leitura (identificação de letras, sílabas, palavras e números). Além deste aprendizado, fortaleceram-se vínculos e relações de afeto, fruto da ótima integração do grupo. O espaço tornou-se não somente “aulas de alfabetização”, mas também um local de promoção em saúde. As integrantes passaram a compreender melhor a bula de seus medicamentos e as orientações dadas pelos profissionais da ESF. Identificamos também um aumento da autoestima, melhora da comunicação, memorização e da motricidade fina das participantes. **Considerações Finais:** O envolvimento e a integração de outros membros da equipe da Estratégia de Saúde da Família na atividade foram alguns dos pontos positivos que este grupo propiciou, permitindo assim, maior

união entre os trabalhadores. Este espaço também permitiu conversas e trocas sobre as dificuldades e angústias cotidianas das participantes, orientações sobre saúde e o compartilhamento de alegrias. A formação deste grupo evidenciou a potencialidade do ensino-aprendizagem dentro do ambiente de uma Unidade de Saúde. Esta ação pode ser replicada em outros territórios, objetivando a promoção da saúde através deste espaço de aprendizagem. Além disto, foi um campo que se mostrou bastante fértil para a atuação do sanitário e demais profissionais da área da educação.

GRUPO DE APOIO A PORTADORES DE HANSENÍASE (GAPHAN)

Rosilea Clara Werner, Clelia Cristina Neves Pinto

Palavras-chave: hanseníase, grupo de apoio, cidadania

APRESENTAÇÃO: O Projeto de Extensão: “Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social”, é desenvolvido por professoras e acadêmicas de Serviço Social, e tem entre seus objetivos desenvolver atividade de educação em saúde que gere a autonomia do usuário do SUS, abordando temas como o que é SUS, direitos constitucionais na saúde, conceito de saúde, acesso aos serviços de saúde, para além do cuidado da doença. O relato aqui apresentado e das atividades desenvolvidas com o Grupo de Apoio a Portadores de Hanseníase (GAPHAN), no período de 2014 e 2015. Os objetivos do Projeto de Extensão, com o Grupo de Apoio a Portadores de Hanseníase, foram: contribuir para a melhoria do tratamento rompendo com estigmas sociais; viabilizando metodologias diferenciadas para facilitar as discussões, e também apoiar os portadores de hanseníase e seus familiares no

tratamento da doença. **DESENVOLVIMENTO:** Com o objetivo de proporcionar atenção integral aos participantes e seus familiares, as atividades de atendimento coletivo são desenvolvidas na última semana de cada mês. Em cada encontro são discutidos temas diversos conforme as demandas dos usuários. Os usuários são acompanhados no serviço pelos profissionais, que também participam do grupo e trazem as demandas coletivas para os encontros mensais. Uma das atividades realizadas no grupo foi sobre o autocuidado, onde foi realizada a montagem de um boneco, utilizando a roda de conversa. A dramatização foi utilizada para conversar sobre os direitos sociais e o jogo “caminhos do SUS” auxiliou na reflexão dos direitos dos usuários dos SUS. Para orientar sobre os direitos previdenciários se organizou uma roda de conversa com a Assistente Social do INSS. Também se realizou uma visita guiada ao shopping que fica ao lado do SAE, e a um Parque de Reserva ecológica do município, no sentido de inserir o grupo nos diversos espaços sociais. Tendo em vista as conferências de Saúde e Assistência Social foi apresentado ao grupo como participar das conferências e também foi construído uma moção de Indignação com o Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Conforme os encontros foram acontecendo ocorreu o aumento da participação com perguntas, relatos e sugestões. As atividades extensionistas proporcionaram o fortalecimento para enfrentarem as dificuldades do dia a dia em relação a hanseníase, assim como também melhorar a qualidade de vida. Possibilitou as acadêmicas conhecerem novos espaços de atuação do Serviço Social e serem multiplicadoras de informações sobre a hanseníase. **Considerações Finais:** As campanhas divulgadas pelas mídias são de extrema importância para a desestigmatização da hanseníase e do seu portador, sendo assim,

o projeto Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, possui grande relevância na cidade de Ponta Grossa por mobilizar a academia e os profissionais da área da saúde para a problemática que envolve a doença. Durante as atividades com o grupo foi possível concluir que a hanseníase deixa marcas profundas e difíceis de serem apagadas. O ambiente provocado pelas atividades extensionistas, proporcionaram a troca de experiências entre os participantes, assim como também o fortalecimento dos participantes para enfrentarem as adversidades cotidianas.

GRUPO DE ENCONTRO DE TRABALHO COM PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO POPULAR ORIENTADA PELA ERGOLOGIA

Erika Karla Gomes Araújo, Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Jeane Constantino Pereira, Camila Macêdo Araújo de Medeiros, Ramayana Rubianne Galdino, Tamiris Albuquerque Martha, Thainá Rayane Bezerra Vieira, Thyala de Fátima Bernardino Amorim

Palavras-chave: trabalhador, educação, extensão popular

APRESENTAÇÃO: O Programa Educação Popular e Saúde do Trabalhador (PEPST), da Universidade Federal da Paraíba, é norteado pela extensão popular, enquanto pressuposto teórico metodológico. A extensão popular pode ser compreendida como uma categoria de trabalho social útil. Este processo proporciona uma análise crítica da realidade pelos sujeitos envolvidos considerando a análise histórico-crítica e a práxis, contribuindo para a transformação da situação vigente. O Grupo de Encontro de Trabalho (GET) é uma estratégia metodológica da Ergologia, que se traduz como uma concepção multidisciplinar de

análise da atividade humana de trabalho, onde se busca responder demandas de sujeitos a um determinado problema. Dentre as diversas ações do PEPST, o GET configura-se como uma das práticas metodológicas aplicadas em diferentes categorias de trabalhadores. Este trabalho propõe-se a apresentar um relato da experiência do GET aplicada a um grupo de professores de uma instituição pública de ensino de João Pessoa-PB. **Desenvolvimento:** A atividade acontece quinzenalmente com professores da Escola Municipal Tharsilla Barbosa de França, localizada na Comunidade do Grotão. Os encontros são realizados em roda e seguem o seguinte roteiro: apresentação individual, dinâmica inicial, pergunta geradora, análise, discussão e encaminhamentos, priorizando os temas que os trabalhadores sugerirem. A pergunta geradora introduz o tema do debate sob a forma de questionamento para que as inquietações possam emergir e o debate ocorrer com liberdade, respeitando as necessidades do grupo. Entre os temas trabalhados nesse GET estão: “Como o trabalho afeta e/ou influencia a saúde do trabalhador?”, “Qualidade de vida na profissão”. O debate realizado em roda permite a genuína partilha e liberdade de ideias, corroborando para a reflexão e compreensão dos próprios conflitos, e a busca de soluções para eles. Além do formato rotineiro dos debates quinzenais, também são realizados momentos de descontração e relaxamento, visando proporcionar aos sujeitos momentos de cuidado, que acontecem geralmente ao ar livre, com práticas integrativas e complementares como meditação, visando à promoção da saúde. Cada encontro é sistematizado através da gravação de áudios e transcrição dos relatos, preservando-se o anonimato dos trabalhadores envolvidos. **Impactos:** Os encontros permitiram compreender a realidade complexa da atividade de

trabalho dessa categoria, sua implicação no processo saúde-doença e a repercussão no cotidiano dos sujeitos. O diálogo, elemento central, tanto na educação popular quanto na ergologia, tornou-se categoria mediadora para o reconhecimento dessas pessoas como protagonistas de suas ações, contribuindo para sua autonomia e seu processo de emancipação. Ao mesmo tempo, possibilitou aos extensionistas uma aproximação com a realidade cotidiana de trabalho e com os conflitos vivenciados pelos trabalhadores. Considerações finais: Desde o planejamento à execução dessa experiência, ela foi reconhecida como um espaço promissor para o conhecimento da realidade complexa dessa atividade laboral. O debate, a criação de vínculos, contribuiu para construção de uma relação de confiança e cuidado em saúde entre extensionistas e o grupo de trabalhadores, contribuindo também para a formação de profissionais humanizados, socialmente comprometidos e críticos.

GRUPO DE PRODUÇÃO DE CASOS DE ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Rios de Faria, Danielle Costa Silveira, Amanda Nathale Soares, Thais Lacerda e Silva, Cremilde Mendes, Lucimar Ladeia Colen

Palavras-chave: educação permanente em saúde, tecnologia educacional, atenção primária em saúde,

APRESENTAÇÃO: Este trabalho é um relato de experiência sobre a criação e o trabalho de um Grupo de produção de casos de ensino da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG). O grupo surgiu a partir do Curso de Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária em Saúde, que movimentou a equipe

a pensar em trabalhar questões de interdisciplinaridade do cuidado a partir de casos de ensino. DESENVOLVIMENTO: O caso de ensino corresponde a uma metodologia fundamentada na descrição de uma situação-problema, geralmente real, com objetivos educacionais, que deve ser desenvolvido com base nas principais necessidades dos profissionais. Entendemos que uma instituição, focada em formar trabalhadores, além de possuir sólidos conhecimentos no campo da Saúde Coletiva, deve construir conhecimentos sobre metodologias pedagógicas ativas e participativas. Assim pensando, reunimos pessoas interessadas em experimentar/ construir casos de ensino que poderiam ser usados em diferentes modalidades formativas. Focamos, primeiramente, em um caso de uma família vinda do meio rural para a cidade e atendida por uma equipe da Estratégia Saúde da Família, com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Propusemo-nos a construir esse caso livremente, sem seguir a priori alguma metodologia ou forma pré-estabelecida. Fizemos reuniões iniciais e o primeiro encaminhamento foi estudar temáticas consideradas centrais para a construção do caso. Compreendemos que tínhamos que construir referenciais teóricos comuns para elaborarmos o enredo de cada personagem. Elegemos como temas de estudo: família; processo de trabalho; território; protocolos e diretrizes. Esses temas foram estudados por duplas de colegas e apresentados a todo o grupo. Após esses primeiros momentos, compusemos a família do caso de ensino e começamos a construí-la. Em determinado momento, sentimos a necessidade de traçar melhor as relações entre os personagens e caracterizar com riqueza e profundidade o território. Também entendemos a necessidade de registrar as questões de aprendizagem que envolvia o estudo de cada personagem e como iríamos caracterizar o processo saúde-doença-cuidado em cada

um deles. RESULTADOS/IMPACTOS: Em nossas trocas e diálogos, percebemos como nosso primeiro impulso na escrita muitas vezes envolvia conceber um personagem cheio de doenças, cheio de problemas e como a equipe de saúde poderia responder a essas necessidades. Refletindo sobre isto, adotamos um referencial que fugia do “adoecimento” do cotidiano e optamos por pensar as relações entre saúde e doença de uma maneira singular, mais próxima da vida vivida e menos medicalizada e patologizada. Assim, identificamo-nos com os referenciais da clínica ampliada, da redução de danos, da produção do cuidado de si e do outro numa perspectiva mais próxima do referencial pós-estruturalista. Atualmente, estamos concebendo as relações entre o caso construído e os eixos de aprendizagem possíveis. CONSIDERAÇÕES: Os encontros do grupo de produção do estudo de caso constituíram-se em ricos espaços de educação permanente em saúde, pois discutimos nossas experiências de trabalho, histórias de vida, pertencimento social, percebendo como nossa “lente” diante da vida dá contornos específicos ao caso que construímos e aos processos educacionais desenvolvidos na ESP-MG.

GRUPO PSICOEDUCATIVO: ESTRATÉGIA MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1

Larissa Ellen Pereira dos Santos, Cristiana Carla Medeiros de Aguiar, Tatiana Rebouças Moreira, Kildare Lima Braga do Nascimento, Laíla Pereira Gomes da Silva

Palavras-chave: Diabetes, Grupo psicoeducativo, Multiprofissionalidade

APRESENTAÇÃO: O Diabetes Mellitus 1 (DM1) é uma cada vez mais importante em nível mundial. Caracterizada pela deficiência do hormônio insulina, o DM1 é o

principal distúrbio metabólico que acomete crianças e adolescentes. As transformações metabólicas decorrentes do DM1 impactam significativamente na qualidade de vida e demandam uma abordagem multidisciplinar para seu tratamento. Objetiva-se relatar a experiência de um grupo psicoeducativo multiprofissional como estratégia de melhoria de qualidade de vida de pacientes com DM1. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E MÉTODOS: Os grupos acontecem, às quintas-feiras, no período matutino, previamente às consultas médicas, sendo aberto e rotativo, contemplando crianças e adolescentes diabéticos, bem como seus responsáveis ou acompanhantes. A equipe é constituída de enfermeiras, psicólogos e fisioterapeutas que se alternam na condução das temáticas livres cujo foco principal emerge de relatos pessoais dos participantes sobre seu processo de doença e tratamento. O grupo se inicia com roda de conversa, centrada no impacto emocional e as repercussões do DM1 sobre o estilo e qualidade de vida. A partir de tais temáticas suscitadas na roda de conversa segue-se um momento informativo sobre especificidades da diabetes e de seu controle. Recursos como mapas de conversação, jogos de perguntas e respostas, cartilhas e folders são utilizados como instrumentos de facilitação das discussões. RESULTADOS: O grupo psicoeducativo tem proporcionado, tanto aos participantes quanto à equipe, vivências ricas de aprendizagem, promovendo troca de experiências. A abertura para a fala e exposição da percepção das crianças e aqueles que lidam com a realidade da doença tem oferecido base para o compartilhamento de saberes e apoio. Isso tem permitido que as crianças e seus responsáveis se tornem atores no processo de busca de saúde e qualidade de vida. E experiência multiprofissional garante uma abordagem mais efetiva a medida que consegue atuar de forma

mais global e holística no tratamento da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O grupo se consolida como uma atividade útil e complementar ao tratamento do DM1. Tal experiência permite um crescimento pessoal em cada ator envolvido no processo de atenção para com a pessoa que possui a DM1.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PET/SAÚDE REDES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Raphael Almeida Santiago de Araujo, Maria do Carmo de Oliveira Ribeiro, Kezia Martins Tavares, Alba Suzidarle Brandão, Eleonora Ramos de Oliveira Ribeiro, Ana Carolina Sawaris Neto

Palavras-chave: Higienização, Unidade de Urgência, Infecção Hospitalar

APRESENTAÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde se apresentam como um grave problema de saúde pública, causando aumento da morbidade e mortalidade entre os pacientes, além do aumento dos custos hospitalares. A higienização das mãos é considerada a ação de grande eficácia na prevenção das infecções hospitalares, e existem estudos mostrando que uma maior adesão às práticas de higienização das mãos está comprovadamente relacionada a uma redução nas taxas das infecções em unidades de saúde. Esse trabalho tem como objetivo determinar os diferentes graus de adesão dos profissionais de saúde às práticas de higienização das mãos, realizar o fomento dessas práticas através do PET/Saúde Redes de Urgência e Emergência, bem como diagnosticar as possíveis falhas no desempenho dos procedimentos e das instalações em uma Unidade de Urgência, com a proposição de melhorias posteriores. **DESENVOLVIMENTO DO**

TRABALHO: Nas fases observacionais, foi utilizado o “Formulário de Observação - Manual para Observadores”, da Anvisa, para cálculo e registro das taxas de adesão entre os profissionais de saúde. Nas intervenções, foram utilizados folders impressos, apresentações em projetores e atividades em grupo, além da confecção de dispensadores de álcool em gel com garrafas recicláveis. **Impactos:** Na primeira fase, observou-se que adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos era muito baixa, apresentando uma taxa global em torno de 20%. Durante os três meses de intervenções (segunda fase), foram trabalhadas as indicações e os procedimentos corretos de higienização com álcool em gel e/ou água e sabão, com os funcionários de todos os setores. Como a unidade de urgência não possuía dispensadores de álcool em gel, foram confeccionadas 20 unidades artesanais com garrafas recicláveis, para fixar nos diversos setores. Na terceira fase, observou-se novamente a adesão dos profissionais e verificou-se que eles apresentavam melhor qualidade no desempenho das práticas de higienização das mãos, além de uma taxa de adesão global de 70%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades de capacitação e fomento das práticas de higienização das mãos se apresentaram grandes aliadas ao combate das infecções relacionadas à assistência à saúde, e os estudantes de graduação, através do PET/Saúde Redes de Urgência e Emergência, tiveram papel fundamental no diagnóstico situacional da Unidade de Urgência e na execução dessas atividades de qualificação e na melhoria dos serviços prestados.

HIPERTENSÃO ARTERIAL: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DURANTE UMA AÇÃO PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE IDOSOS

Thais Regina Alencar Fonseca, Tiago de

Nazaré das Chagas e Chagas, Thiago do Reis de Oliveira Costa, Nara Thassiana da Silva Viégas, Thais dos Santos Lima, Sandra Helensa Isse Polaro

Palavras-chave: Hiper tensão arterial, idoso, cuidados de enfermagem

APRESENTAÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência, cujo diagnóstico e controle são imprescindíveis no manejo de graves doenças, como insuficiência cardíaca congestiva, doenças cerebrovasculares, infarto agudo do miocárdio, insuficiência vascular periférica e retinopatia hipertensiva. Com isso, este trabalho visa relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante ação de assistência à saúde de idosos mantendo foco na prevenção, esclarecimento e orientação, à pessoas acometidas por HAS. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades realizadas por acadêmicos de enfermagem, durante uma ação em comemoração ao dia internacional do idoso em outubro de 2014, numa Praça de Belém do Pará. Esta atividade consistiu em prestar serviços como aferição de pressão arterial, glicemia capilar e teste rápido de urina á população idosa circulante naquela área, este serviço foi feito por acadêmicos que também prestavam orientações e esclarecimentos necessários sobre os problemas considerados comuns no processo de envelhecimento, focando na HAS, onde o indivíduo atendido era indagado sobre comorbidades, boa alimentação, prática de atividade física, hábitos de vida saudáveis e a importância da prevenção destas enfermidades bem como a detecção precoce de outras patologias comuns a este ciclo da vida. **RESULTADOS:** Com isso, foi possível atender um número de 250 pessoas, dentre as quais 60% possuem diabetes, 80% não praticam atividade física, e 65%

alegam não ter condições de manter uma dieta equilibrada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os usuários consideraram de fundamental importância ações deste tipo, servindo como ferramenta de auxílio na detecção precoce e prevenção da HAS. Ações de prevenção junto à comunidade, aliada a prática educativa vivenciada durante a graduação, são ferramentas de extrema relevância para a formação enquanto cidadão de futuros profissionais de Saúde.

I MOSTRA NASF APS SANTA MARCELINA: MOSTRANDO O QUE SE CRIA PARA CRIAR COM O QUE SE VÊ

Thais Pola Baptista Coelho, Thais Tenorio Moura, Alessandra Carvalho dos Santos Silva, Vanessa Rocha, Dayana Kelly Silva Oliveira, Iere Rodrigues

Palavras-chave: NASF, ESF, atenção básica

APRESENTAÇÃO: O NASF (Núcleo de Apoio da Saúde da Família) é uma equipe multiprofissional que atua de maneira integrada apoiando os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), compartilhando práticas e saberes em saúde. No município de São Paulo esta proposta foi viabilizada e implantada no ano de 2009 e na região Leste pela parceria com a APS Santa Marcelina, nas regiões de Itaquera, Guaianases, Cidade Tiradentes, Itaim e São Miguel Paulista. Desde a implantação muitas discussões aconteceram com objetivo de definir, compor e fortalecer os processos de trabalho entre NASF e ESF. Sabendo que processos permanentes que possibilitem a reflexão e resgate do papel dos profissionais que atuam na atenção básica são necessários para nortear as práticas nos serviços de saúde. A APS Santa Marcelina realizou em dezembro de 2014 a partir da parceria do Setor de Educação Permanente com a Comissão

Fórum NASF a I Mostra de Experiências NASF. OBJETIVO: Possibilitar uma troca de experiências do trabalho vivo realizado pelo NASF nos diferentes territórios. Reunir um panorama da construção NASF discutindo as potencialidades e as dificuldades do processo de trabalho. Realizar debates sobre o papel do NASF e suas relações com ESF diante de sua proposta desafiadora na lógica da clínica ampliada e do apoio matricial. E por fim, envolver os profissionais como sujeitos ativos do processo de educação permanente na dialógica da troca das experiências NASF. DESENVOLVIMENTO: A partir da identificação da necessidade de um espaço de debate sobre o papel do NASF e suas relações com ESF em março de 2013, foi constituída a Comissão Fórum NASF composta por profissionais de todas as categorias e regiões e pela representação da coordenação NASF. A fim de contribuir com a Educação Permanente para a operacionalização e para a avaliação das ações voltadas ao NASF na região leste. A partir disso nasceu à proposta da criação da I Mostra NASF APS Santa Marcelina, um espaço voltado a todos os profissionais do NASF com representação das gerências e interlocuções da ESF e também com a presença das supervisões técnicas de saúde. As modalidades da Mostra foram às seguintes: oficinas, apresentações orais e pôsteres e foram dimensionadas por eixos temáticos e por equipes-autoras. RESULTADOS: De maneira geral, os profissionais entenderam o espaço da mostra como potente. Pois otimizou o desenvolvimento das ferramentas de trabalho NASF e ampliou o olhar coletivo sobre o trabalho. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pelo fato de haver pouca experiência como essa com o NASF no contexto nacional e, principalmente, pela necessidade de um olhar coletivo da APS para o que se foi construído desde 2009, fez com que o evento de “amostragem NASF”

alcançasse um sentido macro e uma avaliação positiva dos participantes. Diante do caráter inovador, dos desafios estabelecidos pela realidade da saúde no país e das expectativas relacionados aos NASF, tornasse imprescindível a realização de pesquisas que abordem esse tema e contribuam para ampliar as discussões sobre a concepção, o funcionamento e a avaliação do impacto das ações do NASF na qualidade do cuidado.

I TORNEIO FUTSAL- COPA MEDCAPS: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE CONVÍVIO E APRENDIZADO EXTRAMUROS

Tiago Rocha Pinto, Rafael Barros Gomes da Camara, Lucas Pereira Melo, Ana Luiza Oliveira Oliveira, Igor Henrique Santos, Felipe Eduardo Trindade Dutra Tavares, Dandara Lima Lopes, Alison Ranieri Souza

Palavras-chave: Educação Médica, Redes de Atenção Psicossocial

APRESENTAÇÃO: Trata-se de uma atividade extracurricular protagonizada por um grupo de alunos e professores do curso de graduação em medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte- EMCM, envolvidos no Projeto de Extensão “Associação Atlética Acadêmica de Medicina Multicampi-UFRN/ Caicó-RN. A proposta teve por objetivo propiciar um momento de prática esportiva de modo integrado com as atividades recreativas e de lazer ofertadas aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPSIII “Arte de Viver”) do município. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: O “I Torneio de Futsal- Copa MEDCAPS” contou com a participação de quatro equipes, das quais uma foi composta por usuários do CAPS, duas equipes de alunos e uma de professores do referido curso. O torneio foi todo articulado pelos próprios alunos em

conjunto com o educador físico do CAPS, tendo sido realizado numa quarta-feira à noite na sede do Clube dos Oficiais do Exército Brasileiro. O evento também contou com a presença de outros alunos, amigos e familiares além de pessoas que transitaram pelo local e pararam para assistir e prestigiar os jogos. RESULTADOS: Pode-se afirmar a partir desta iniciativa, importantes questões puderam ser atingidas e mobilizadas tanto para os alunos quanto para os usuários. Entre estas, destaca-se: 1) a desmistificação acerca da loucura e do papel na sociedade dos indivíduos acompanhados em serviços de saúde mental; 2) a ocupação de espaços de convívio e lazer que se revelam na ampliação de territórios existenciais; 3) a efetivação de Redes de Atenção Psicossocial envolvendo diferentes atores e cenários; 4) a legitimação de uma formação profissional mais humana e comprometida com as problemáticas da população e, 5) o sentimento de pertencimento grupal e aprendizado que extrapola os limites dos livros e salas de aula. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As repercussões da experiência se fizeram notar logo no dia seguinte da atividade. Alunos e professores envolvidos revelaram a satisfação em ter participado, bem como o desejo de continuar promover outras ações como esta. Do mesmo modo, pudemos reconhecer a alegria e motivação dos usuários do CAPS em ter vivenciado este momento, como dos profissionais da instituição em poder estreitar relações com a EMCM e alavancar outras parcerias. Assim, avaliamos que as potencialidades do I Torneio de Futsal não se resumiram a uma única noite e nem se encerraram nela. Outras portas foram abertas e seus reflexos já se fazem presentes em novos diálogos e possibilidades de convívio e aprendizado em cenários extramuros, pavimentando novos caminhos na integração ensino, serviços e comunidade.

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA DISCIPLINA DE ATUALIZAÇÃO EM HIV/AIDS NA OTIMIZAÇÃO DAS CONDUTAS NO COTIDIANO DO TRABALHO DE RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA

Ana Júlia Bretanha Luz, Bibianna Pavim, Luciana Barcellos Teixeira

Palavras-chave: HIV/AIDS, Residência em Saúde Coletiva

APRESENTAÇÃO: Dentre as regiões do Brasil, o Rio Grande do Sul (RS) é o estado com maior número de casos de pacientes soropositivos. Do mesmo modo, Porto Alegre é a capital com maiores taxas da infecção. Tendo em vista a grande emergência da epidemia de AIDS no Brasil, em especial nessa região, a formação de profissionais multidisciplinares da área da saúde é de grande importância para a promoção de políticas intersetoriais como estratégia de prevenção e controle da doença. A Residência em Saúde Coletiva da UFRGS estimula práticas integradas de atenção à saúde em diversas áreas, dentre elas em serviços que atendem pessoas vivendo com HIV, porém, como se trata de uma residência multidisciplinar, nem todas as pessoas têm conhecimento teórico da doença adquirido na graduação. OBJETIVOS: Neste contexto, nosso trabalho consistiu na implantação de uma disciplina abordando diferentes aspectos atuais em HIV/AIDS para a complementação do conhecimento adquirido através das atividades práticas e, conseqüentemente, para a realização das melhores condutas no cotidiano do trabalho. METODOLOGIA: A disciplina foi realizada em cinco encontros, onde foram abordados aspectos importantes da doença, do vírus, da epidemia atual, dos protocolos atuais utilizados, dos métodos diagnósticos, da prevenção e do tratamento. Também foram abordados os direitos do soropositivo, as campanhas existentes de

combate à epidemia, o aconselhamento dos pacientes infectados, a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. Foram realizadas atividades dinâmicas, como a demonstração do diagnóstico por teste rápido, a realização de uma mesa redonda com convidados experientes da área para discussão da abordagem inicial e aconselhamento do paciente infectado, além de uma conversa com uma paciente soropositiva para o entendimento das necessidades do portador e para a produção de um cuidado humanizado. RESULTADOS: O objetivo inicial do trabalho foi alcançado. A complementação com o conhecimento teórico ao conhecimento prático otimizou as condutas no cotidiano do trabalho. As aulas também despertaram um maior interesse sobre o assunto impulsionando os alunos a buscarem novos conhecimentos, além de contribuir para o envolvimento em atividades de promoção de políticas de controle e prevenção da epidemia. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os benefícios a longo prazo após a formação dos residentes ainda não podem ser mensurados, porém, só as motivações em aprimorar os conhecimentos e otimizar as condutas já são suficientes para que esperemos resultados positivos. Além disso, o envolvimento nas atividades de promoção de políticas de controle e prevenção da epidemia é de grande importância para melhorar a qualidade e expectativa de vida dos pacientes assim como reduzir o surgimento de novos casos da infecção. EIXO 1: Impacto da implantação de uma disciplina de atualização em HIV/AIDS na otimização das condutas no cotidiano do trabalho de residentes em Saúde Coletiva

IMPLANTAÇÃO DO MAPA DINÂMICO DA TUBERCULOSE EM UM DISTRITO SANITÁRIO DE SALVADOR, BAHIA, 2014

Melissa Almeida Silva, Ubirajara Ramos

Pereira da Silva Filho, Claudiana Ribeiro da Silva, Elilian Oliveira Pereira, Milene Moura, Gilmar Jesus dos Santos, Gizelle Barbosa

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, Gestão em Saúde

APRESENTAÇÃO: Trata-se de um relato de experiência vivida durante as práticas do componente Curricular Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. As práticas se desenvolveram na sede da coordenação do Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário, onde os índices de Tuberculose, apesar de decrescentes, são elevados, demandando a melhor utilização possível das ferramentas de gestão. O objetivo realizar um diagnóstico da situação de saúde com ênfase na tuberculose e implantar o Mapa Dinâmico da Tuberculose no ano de 2014, para melhor acompanhamento da incidência do agravo segundo bairro de ocorrência. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Durante as práticas curriculares em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, o grupo identificou a necessidade de conhecer melhor o perfil da Tuberculose no Distrito Sanitário, uma vez que, segundo o diagnóstico do Plano Municipal de Saúde, este agravo apresenta altos índices no município e no distrito em questão. Para tanto recorreram às fichas de notificação e ao consolidado de informações do DATASUS, disponibilizado pela coordenação da Vigilância Epidemiológica. Verificou-se, inconsistência entre as informações, além de duplicidade de registros. A partir de então, o grupo passou a separar os casos por bairro de ocorrência, sexo e co-infecção com HIV. Foram excluídos os registros em duplicidade até o final da prática em novembro de 2014, 127 casos foram notificados, dos quais 79 eram homens e 48 mulheres. Destes, dez apresentavam co-infecção com o HIV. Os

dados foram transferidos para um mapa (fotografia de satélite), com uma marcação para cada caso no local de residência e diferenciação de cores entre sexos (Homens em verde e mulheres em amarelo), aos casos com HIV, foi adicionado um marcador vermelho. O mapa foi instalado junto à digitadora dos agravos de notificação, que ficou também com a atribuição de inserir os novos registros no mapa e excluir os casos que tiveram alta. RESULTADOS: O mapa foi muito bem recebido pela equipe gestora que considerou que criou uma perspectiva ampliada da situação do agravo no distrito. A enfermeira responsável pelo programa no nível distrital apresentou o mapa em reunião à gestão municipal. Como dificuldades posteriores à prática curricular, observou-se uma não continuidade da utilização do mapa, principalmente durante as férias da digitadora. Como sugestão, a responsabilidade da atualização do mapa não deve ser centralizada em uma pessoa (digitadora), pois na sua ausência, o preenchimento não é adequado, além disso o mapa dinâmico deve ser orientador da rotina dos trabalhos em gestão, servindo como pauta para reuniões e tomada de decisão em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A compreensão da dinâmica no território é elemento fundamental para a tomada de decisão em saúde. Na graduação em enfermagem, durante as práticas realizadas, os estudantes têm contato com diversas ferramentas através de práticas e leituras, além de diversas outras que podem criar e adaptar à realidade. O mapa dinâmico permitiu que o grupo analisasse de uma forma abrangente, a situação de um agravo específico no território e a possibilidade da utilização do mapa em outras experiências de gestão.

IMPLEMENTANDO A REDE DE ATENÇÃO À PESSOA ESTOMIZADA NA REGIÃO DE DIVINÓPOLIS-MG

Juliano Teixeira Moraes, Alexandre Ernesto Silva, Marlene das Dores Medeiros Silva, Raquel Silva Assunção, Nize Renê Ferreira, Magda Eva da Silva

Palavras-chave: Estomia, Serviços de Saúde, Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: Em Minas Gerais, os Serviços de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada (SASPO) são distribuídos por Regiões Ampliadas de Saúde. A fim de contribuir com a organização deste serviço, a UFSJ/CCO (Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Centro Oeste) por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) que teve por objetivo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão voltados para a atenção à saúde da pessoa ostomizada entre profissionais da rede e da Universidade. MÉTODO: Trata-se de um trabalho de intervenção desenvolvido em um SASPO classificado como nível II, localizado na Unidade de Policlínica da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis/MG. RESULTADOS: O Grupo PET Saúde desenvolveu suas atividades no período de agosto de 2013 a julho de 2015. Foi composto por dois professores tutores da UFSJ/CCO, 06 profissionais da saúde preceptores (02 enfermeiras, 01 médica, 01 psicóloga, 01 Assistente Social e 01 Nutricionista) vinculados direta ou indiretamente ao SASPO e 18 alunos (sendo 12 bolsistas e 06 voluntários) dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina da UFSJ/CCO. Por meio das atividades desenvolvidas pelo grupo, foi possível atingir os seguintes RESULTADOS: Elaborado um diagnóstico situacional do SASPO II; Estruturado um plano de ação baseado no sistema 5W2H para reorganização do serviço; Desenhado a

organização em Rede no município e região tendo a Atenção Básica como porta de entrada; Participação do grupo em consultas clínicas interdisciplinares (enfermagem, medicina, assistência social, psicologia e nutrição); Elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrão do serviço e as Notas Técnicas de diretrizes do município para a assistência à saúde do ostomizado em rede; Capacitado os profissionais da Atenção Básica do município; Grupos de apoio com as pessoas ostomizadas; Realização de protocolos de pesquisa; E, organizado um encontro de caráter regional para discutir a assistência especializada às pessoas ostomizadas e o papel da Atenção Básica. DISCUSSÃO: O PET Saúde é uma iniciativa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde que possibilita a promoção e fortalecimento SUS por meio da parceria entre municipalidade e universidade. Assim, os serviços de saúde contam com servidores capacitados e conscientes, além de informação em saúde de qualidade nos serviços organizados em Rede para traçar estratégias de ação em saúde. No que tange à formação de profissionais da saúde para o cuidado da pessoa ostomizada, percebe-se que foi uma forma de aproximar os estudantes de Enfermagem, Farmácia e Medicina ao cuidado especializado, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e consultas clínicas. Assim, suprimem-se lacunas existentes na formação destes profissionais, tornando-os mais capacitados para o cuidado em ostomias e para a gestão da rede de cuidados à saúde. CONCLUSÕES: Por meio do PET Saúde, foi possível integrar ensino-serviço-comunidade. Contribuiu ainda para a formação de profissionais da saúde mais capacitados para o cuidado do ostomizado para a reorganização e desenvolvimento do serviço de saúde local de maneira a contribuir para melhor cuidado à comunidade.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS TÉCNICOS DE ENFERMEGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Raysa Muriel Silva, Lary Carla Matheos de Lima, Marlene Maggioni

Palavras-chave: Enfermagem, Educação continuada, Educação em saúde

APRESENTAÇÃO: Os técnicos de enfermagem são personagens fundamentais da atenção hospitalar, pois são os profissionais que mais estão próximos dos pacientes em diversos cuidados. Diante desse papel tão importante dos técnicos de enfermagem, faz-se necessário a realização de educação permanente de forma eficaz para efetivar o processo de assistência a saúde. A educação permanente é baseada no aprendizado contínuo, sendo necessária para o desenvolvimento do sujeito para o seu auto-aprimoramento direcionando assim para a busca da competência pessoal, profissional e social. DESENVOLVIMENTO: Realização de educação permanente com os técnicos de enfermagem referente à cobertura para o tratamento de feridas. Este estudo consiste em um projeto de intervenção referente à educação permanente realizada com os técnicos de enfermagem de um setor do hospital universitário, durante o estágio supervisionado do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A partir da utilização da ferramenta denominada de Espinha de peixe, os técnicos de enfermagem relataram a necessidade de educação permanente relacionada a coberturas de curativos, pois enfrentam diversas dificuldades e dúvidas para a realização destes curativos. RESULTADOS: A partir da implantação desta intervenção observou-se que os técnicos de enfermagem sentiram-se capacitados para avaliar a necessidade da melhor cobertura para a realização dos curativos durante o período

de trabalho, proporcionando assim um melhor cuidado com o paciente e uma maior evolução da ferida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Acreditamos que este projeto de intervenção alcançou o objetivo proposto e demonstrou a importância da realização de educação permanente para os técnicos de enfermagem, pois estes são os profissionais mais próximos do paciente e necessitam ser atualizados para melhoria da assistência em saúde. Também influenciou de maneira positiva na aprendizagem das acadêmicas no que tange a prática da educação permanente na atenção hospitalar.

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO SOBRE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E APTIDÃO FÍSICA EM INDIVÍDUOS COM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO RELACIONADO AO TRABALHO

Beatriz Rizzo Giacomini, Ana Gabriela Lima, Maria Lua M. Mendonça, Wânia Weingärtner, Larissa F. C. Vieira, Silvio A. Oliveira Junior, Paula F. Martinez

Palavras-chave: hábitos saudáveis, exercício físico, distúrbio musculoesqueléticos

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, alterações nos meios de transporte, comunicações, locais de trabalho e tecnologias de entretenimento doméstico têm acarretado alterações no comportamento humano, dentre os quais redução na demanda de esforço físico. Muitas formas de comportamentos sedentários envolvem permanência na posição sentada e baixo gasto energético. Em vários estudos, comportamentos sedentários têm sido associados ao aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares. Entretanto, há poucas informações na literatura científica abordando o impacto da atividade física sobre distúrbios musculoesqueléticos

relacionados a comportamentos sedentários em diferentes grupos populacionais e ciclos de vida. OBJETIVO: Avaliar a influência de um programa de exercício físico supervisionado sobre sintomas osteomusculares e aptidão física em pessoas com comportamento sedentário relacionado ao trabalho. CASUÍSTICA E MÉTODOS: A casuística foi composta por 11 participantes, dos quais 4 homens e 7 mulheres, com idade de $40,8 \pm 9,5$ anos, funcionários a Agência Municipal de Trânsito e Transporte (AGETTRAN) de Campo Grande/MS. Todos os participantes apresentaram comportamento sedentário relacionado ao trabalho, caracterizado por permanência na posição sentada superior a 4 horas/dia. Foram coletados dados demográficos e antropométricos. Quanto à aptidão física, foram avaliados: capacidade funcional (teste de caminhada de seis minutos), flexibilidade (teste de sentar e alcançar) e resistência muscular (teste de repetição máxima em 1 min. para músculos abdominais). Além disso, foi aplicado Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Após avaliação inicial, os sujeitos foram submetidos a um programa de exercício físico, composto por duas sessões/semana e duração de 45-60min/sessão, sendo a frequência mínima exigida de 50%. O protocolo foi realizado em grupo e constituído por alongamentos globais, exercícios aeróbicos e exercícios de força em cadeia cinética aberta e fechada. Ao final de três meses, os participantes foram reavaliados. ESTATÍSTICA: descritiva e teste t pareado. RESULTADOS: Distúrbios musculoesqueléticos (dor, formigamento e dormência) nos últimos 12 meses foram reportados por 72,7% dos sujeitos, tanto no início quanto ao final do programa, sendo as queixas mais frequentes relacionadas à região de punhos/mãos (45,5%). Além disso, inicialmente, 36,4% dos indivíduos haviam sido impedidos de realizar atividades laborais nos últimos 12 meses devido a

esses distúrbios osteomusculares; ao fim do programa, esta ocorrência caiu para 27,2%. Em relação às variáveis antropométricas, não houve diferença estatística para a circunferência da cintura e índice de massa corporal (IMC). Quanto à aptidão física, houve melhora da capacidade funcional ($p=0,027$), da flexibilidade ($p=0,004$) e da resistência muscular ($p=0,042$). **CONCLUSÃO:** Programa de exercício físico supervisionado melhora a aptidão física, mas não a ocorrência de sintomas osteomusculares em indivíduos com comportamento sedentário relacionado ao trabalho.

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS NO ESTUDO DA MORTALIDADE MATERNA EM REGIÃO DE MÉDIO PORTE DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Marcos Frata Rihl, Nickolle Lorandi Pasche, Vitória Flores Culau Merlo, Lisa Wu Yei Yum, Suzete Marchetto Claus, Dino Roberto Soares de Lorenzi, Silvana Brondani Vargas, Ariane Carolina Lazzari Baccarin

Palavras-chave: Mortalidade materna, Educação médica, Pesquisa

APRESENTAÇÃO: A mortalidade materna é um indicador de saúde que reflete a qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. No entanto, muitos casos não são notificados, o que torna fundamental a sua investigação entre os casos de morte feminina em idade fértil. **OBJETIVOS:** O objetivo é relatar experiência de inserção de acadêmicos no processo de investigação da mortalidade materna em Caxias do Sul, RS. **METODOLOGIA:** Acadêmicos de medicina acessaram todos os casos notificados de óbitos de mulheres em idade fértil ocorridos entre 1996 e 2013 em Caxias do Sul, rastreando casos de mortalidade materna no banco de dados já sistematizados do Núcleo da

Mulher da Secretaria Municipal de Saúde. **RESULTADOS:** Foram identificadas 41 mortes maternas, correspondendo a uma razão de mortalidade materna (RMM) de 38,1 casos a cada 100.000 nascidos vivos (NV). Cerca de 61,8% eram por causa obstétrica direta e 38,2% por causas obstétricas indiretas. Os valores da RMM variaram de 16,1 a 101,8 óbitos a cada 1000.000 NV. Houve um predomínio de casos entre mulheres entre 30 e 39 anos (48,8%), sendo que 4,9% tinham menos de 20 anos e 7,3% mais de 40 anos. Em termos comparativos, entre 1993 e 2013, a RMM em Caxias do Sul declinou 6,1%. Quando se avaliaram em separado as causas de óbito materno, verificou-se que as causas indiretas reduziram-se 68,5%, enquanto que as mortes por causas diretas declinaram 5,7%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Enquanto no Brasil, como um todo, houve queda de 43% da mortalidade materna (1990 a 2013), em Caxias do Sul esta queda se mostrou menor. O predomínio local de causas diretas merece atenção, pois são as mais passíveis de prevenção, sendo isto típico de países não desenvolvidos. A inserção de acadêmicos se mostrou efetiva no processo de investigação do obituário materno demonstrando a importância da informação para o exercício profissional.

INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Cristina Braun da Silva, Stephanie Jesien, Rodrigo Souza Balk

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde Mental, Inserção, Desafios

APRESENTAÇÃO: Os usuários dos serviços de saúde mental, tanto por transtornos mentais quanto por abuso de substâncias químicas e de álcool tem seu cuidado realizado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS),

com o objetivo de oferecer atendimento, ambiente terapêutico e acolhedor, realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social. Para isso, uma equipe multidisciplinar é imprescindível, entretanto, o fisioterapeuta que estuda o movimento humano em todas as suas formas de expressão para manter, desenvolver ou restaurar a integridade do indivíduo ainda não é um profissional comumente visto nestes serviços. **OBJETIVOS:** Dessa forma o objetivo deste trabalho é relatar o processo de inserção do fisioterapeuta residente em serviços de saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado entre os meses de abril e agosto de 2015, em CAPS ad III e CAPS II. Onde o primeiro mês teve caráter observacional, onde foram verificadas necessidades e potencialidades do serviço e também demandas dos usuários, elaborado um plano de trabalho individual compreendendo as ações propostas para o campo e nos meses seguintes este plano foi posto em ação. **RESULTADOS:** Foram implementadas oficinas lúdicas e recreativas, dança e expressão, movimento terapêutico e educação em saúde, além de rodas de conversa e da contribuição em oficinas pré-existentes. Foi percebido pelos usuários melhora em alguns aspectos físicos como coordenação motora global e bem estar. Além disso, houve relatos sobre o a importância do vínculo criado em espaços fora do serviço o que denota a necessidade de desenvolver um trabalho que busca reduzir os efeitos do tratamento para acolher a demanda dos usuários nos cenários sociais que participam². A equipe, muitas vezes não tem claras as atribuições do fisioterapeuta, reconhecendo-o apenas como reabilitador e não capaz de prevenir agravos e promover saúde, o que dificulta sua inserção³. Além disso, outro fator dificultador foi a resistência da equipe à novas práticas sugeridas pelos residentes, que já é esperada por alguns motivos como:

equipe bem integrada no serviço, UNIPAMPA ser uma universidade relativamente nova e a esta ser a primeira turma de residentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia traz benefícios a usuários de saúde mental, dessa forma é necessário a inserção e o reconhecimento do fisioterapeuta como integrante da equipe de cuidado.

INSERÇÃO EM DIFERENTES SISTEMAS EDUCACIONAIS BRASIL X AUSTRÁLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Stieven, Cláudio Claudino da Silva Filho

Palavras-chave: Educação, Internacionalização, Austrália

Todas as nações apresentam sistemas educacionais a fim de garantir os direitos de sua população ao acesso à educação, seja este através de entidades públicas ou privadas. O ensino superior, neste contexto faz parte dos diferentes níveis educacionais que fazem parte dos sistemas de educação, visto como um dos fatores primordiais para o desenvolvimento econômico, político e social de um país. Esse estudo tem como objetivo geral descrever vivências e refletir experiências de acesso a dois sistemas de educação diferentes (Australiano e Brasileiro) por graduanda em enfermagem enquanto bolsista de um programa governamental brasileiro. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, baseado em imersão vivencial no Programa "Ciências sem Fronteiras", instituído pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio das instituições de fomento CNPq e Capes, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O programa possibilita a completa inserção dos bolsistas na realidade do país de destino. Nesse sentido, a experiência

ocorreu na cidade de Wollongong, no estado de Nova Gales do Sul, na Austrália, onde houve residência por dezesseis meses. A matriz de análise deste relato foram as vivências nas duas realidades de sistemas educacionais Brasileiro e Australiano, para de algum modo permitir “comparações”, ainda que preliminares, entre as duas realidades em que os universitários estão inseridos. A experiência universitária na Austrália teve duração de seis meses, ou uma sessão, assim lá nomeada. No Brasil, a rotina da vida universitária é um reflexo do ensino fundamental e médio, onde os universitários vão para as aulas diariamente e permanecem por horas nas salas de aula recebendo informação. Na Austrália a realidade é distinta, as aulas são divididas em “lectures” e “tutorials”, nas “lectures” é realizado uma espécie de palestra para todos os alunos matriculados na disciplina, sem necessidade de presença, pois as “lectures” são sempre (ou quase sempre) gravadas e postadas no portal do aluno (moodle). Os “tutorials”, no entanto, são aulas que necessitam da presença do aluno, e uma continuação das “lectures”, nessas aulas apenas uma parcela dos alunos inscritos na disciplina participam, já que no momento da inscrição na disciplina o aluno pode escolher os horários dos “tutorials” que mais se adaptam às suas atividades, sejam universitárias ou não. Algumas universidades Australianas encontram-se entre as melhores do mundo levando em consideração critérios como qualidade da educação, satisfação do aluno e reputação global. No Brasil também podemos encontrar muitas universidades de qualidade, porém percebe-se que na Austrália, muito mais que no Brasil o universitário é instigado a “administrar seu tempo”, instigado a buscar conhecimento por si só e não apenas ir todos os dias para a universidade e receber informação sem se quer precisar raciocinar muito. No Brasil: Para que e quem estamos formando? Será que formamos profissionais

reflexivos ou apenas profissionais técnicos e voltados ao mercado (privado) de trabalho? Independente da analogia aqui rapidamente rascunhada com o sistema educacional Australiano, é necessário uma reflexão mais profunda sobre o papel das universidades Brasileiras.

INSERÇÃO PRECOCE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UFG NO CUIDADO A ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Beatriz Aquino Silva, Bárbara Oliveira Silva, Maria do Rosário Ferraz Roberti

Palavras-chave: Metodologias ativas na formação de trabalhadores de saúde, Interação ensino/serviço/comunidade sob a ótica da educação, Educação em Saúde

Apresentação: Muitas escolas médicas ainda permanecem sob influência do modelo flexneriano, para o qual a comunidade não conta para o ensino e não está implicada no processo saúde-doença, visto que, historicamente, a formação voltou-se ao atendimento individual e curativo. Contudo, a necessidade de prevenir doenças e promover saúde exige mudanças curriculares baseadas no emprego de metodologias ativas, apoiadas nas necessidades da população. Busca-se formar profissionais melhor capacitados para atuar em consonância com os princípios do SUS. Este trabalho tem por objetivo relatar vivências da inserção de estudantes do primeiro ano de Medicina da UFG nos serviços do SUS, visando avaliar as consequências de mudanças no novo projeto pedagógico adotado pela UFG desde 2014. Desenvolvimento do trabalho: O trabalho voltou-se para o acompanhamento da atuação da rede pública de saúde quanto à gravidez na adolescência, abordando a prevenção da gravidez, pré-natal, parto e puerpério. Os acadêmicos acompanharam médicos ginecologistas

obstetras, psicólogos, terapeutas sexuais e agentes sociais na Maternidade Nascer Cidadão, em Goiânia-GO, e no Hospital das Clínicas da UFG. Os estudantes ministraram palestra sobre sexualidade e planejamento familiar no Colégio Estadual Waldemar Mundim, como iniciativa de prevenção da gravidez indesejada e promoção de saúde. Resultados e/ou impactos: As contribuições ao estudante e à comunidade, advindas da integração serviço-aprendizagem na rede de atenção à gravidez na adolescência, foram: capacitação para trabalhar em equipe; refinamento comunicativo e relacional do acadêmico; reconhecimento do perfil epidemiológico local; possibilidade de intervenções feitas pelos estudantes, desenvolvendo ações com outros setores da sociedade. Alguns problemas encontrados, na visão dos profissionais, foram: o constrangimento de adolescentes gestantes ao falar sobre problemas íntimos a jovens de mesma faixa etária e condições sociais distintas; e a diminuição da produtividade do preceptor no atendimento às pacientes, uma vez que a supervisão de estudantes demanda atenção. A partir de um olhar externo, não habituado a alguns problemas de saúde pública, os estudantes pressionam por mudança no serviço, ainda na transição de paradigmas. Considerações finais: A necessidade de reversão do modelo de atenção à saúde depende de uma nova formação médica. Busca-se modificar o modelo centrado no médico, em que os procedimentos são fragmentados, baseados fundamentalmente na cura, e os atos em saúde são mecanizados com a tecnificação da assistência. Ensino, serviço e comunidade devem visar à melhora da situação de saúde da população local, contribuindo tanto para as práticas de saúde da equipe quanto para a formação de profissionais com conhecimentos gerais, alicerçada no compromisso social e na mudança do atual modelo de saúde.

INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E DEVOLUTIVA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA

Talita Fernandes Araújo, Thaís Martins Gonçalves, Juarez Távora de Siqueira Júnior

Palavras-chave: educação médica, promoção de saúde, socialização de conhecimento

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Goiás preconizam humanizar e integrar o discente à comunidade, com este intuito, um grupo de acadêmicos do 1º ano de Medicina, matriculados na disciplina de Integração do Método Clínico I, buscaram através de ações de promoção e de educação em saúde corresponsabilizar-se pela própria formação inicial e pela construção e socialização de conhecimentos. Esses estudantes promoveram uma ação-chave de intervenção coletiva em cenário externo à Universidade sobre o tema: O SISTEMA DIGESTIVO E AS DIRETRIZES DA CIRURGIA BARIÁTRICA. O grupo de acadêmicos de dez estudantes foi formado pelos docentes da disciplina e o tema foi escolhido após a determinação de este estar relacionado ao sistema digestório. A atividade prática foi idealizada e realizada após discussão do grupo, que pesquisou e se inteirou sobre o tema, as dúvidas, as queixas e as angústias dos pacientes obesos que realizaram ou realizarão a cirurgia bariátrica. Por isso, os acadêmicos entraram em contato com os administradores do Programa de Controle e da Cirurgia de Obesidade (PCCO) do Hospital Alberto Rassi de Goiânia (HGG) e propuseram esclarecer, tirar dúvidas e estimular a conscientização do paciente sobre todo o processo pré e pós-operatório. Essa ação, ocorrida em dezembro de 2014, para além dos muros do ensino superior teve a participação de todos os dez estudantes, de um professor/médico Cirurgião do Aparelho

Digestivo e de 20 pacientes do PCCO do HGG. Os estudantes juntamente com o professor trouxeram os seguintes tópicos para discussão: Indicações e Contra-indicações da Cirurgia Bariátrica, Aspectos Básicos das Técnicas Cirúrgicas, Riscos Cirúrgicos, Pós-operatório e Resultados da Cirurgia. A discussão ocorreu pela apresentação de cada tópico em slides pelos estudantes, sendo cada um intercalado por perguntas dos pacientes e por esclarecimentos dos discentes e do professor, tendo o tempo de duração de duas horas. Os estudantes levaram também material impresso na forma de banner sobre a Obesidade e a Cirurgia Bariátrica a ser disponibilizado a todos os integrantes do PCCO. A atividade apresentou-se como uma experiência positiva de ensino-aprendizagem do estudante-médico/professor-paciente, sendo de grande importância para o aprimoramento da responsabilidade social do futuro médico em formação e de todos que participaram da ação-chave, para o aperfeiçoamento da capacidade de comunicação do profissional da saúde com o paciente e para o incentivo à construção coletiva de conhecimento em todos os momentos de trabalho, principalmente aqueles voltados para a comunidade, pois mesmo havendo um programa voltado aos pacientes no HGG, estes se mostraram satisfeitos com a forma de esclarecimento promovida, com a discussão sobre os medos a respeito da cirurgia bariátrica que alguns apresentavam e com a atenção dada pelos estudantes e pelo professor. Recomenda-se, portanto, a inserção de ações de promoção e de educação em saúde em todos os níveis de atenção, pois o conhecimento deve ser construído e socializado, a fim de se obter uma integração da comunidade acadêmica com todos os indivíduos sociais.

INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA PUC-SP E DA SUPERVISÃO TÉCNICA DE SAÚDE DA FÓ- BRASILÂNDIA (2008-2015)

Altair Pupo, Maria Vicentin, Maria Trenche

Palavras-chave: formação, integração ensino-serviço, educação pelo trabalho em saúde

Neste trabalho procuramos apontar alguns encontros produtivos entre instituição de ensino e serviços de saúde a partir da implantação dos Programas de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET Saúde) (2008-2015) realizado em parceria entre os cursos de Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social da PUC-SP com a Supervisão Técnica FÓ/Brasilândia da Coordenadoria Norte da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, bem como os tensionamentos e desafios derivados desse processo. Tal balanço toma como base os processos de autoavaliação e avaliação realizada coletivamente pela universidade e serviços em diferentes momentos e contextos ao longo do percurso de desenvolvimento dos Programas e apoia-se nos registros de reuniões, relatórios de atividades dos seus diferentes atores e relatórios de avaliação, e na produção de artigos e textos desta experiência que resultaram na organização de um livro. Faremos inicialmente uma apresentação do contexto singular em que tal experiência se inscreve e dos dispositivos forjados no início do Projeto (cogestão do planejamento, acompanhamento e avaliação; eixo da territorialização articulando estágios e projetos; apoio à formação permanente e à produção científica dos serviços) evidenciando as ferramentas produtivas forjadas neste fazer “integrado” entre

serviços e IES que se pode depreender do conjunto de textos produzidos por estudantes, gestores, professores e profissionais. A concentração de parte da formação dos cursos em um território pré-definido e acordado com a região de saúde tem propiciado um processo de integração entre disciplinas e estágios dos diferentes cursos, tem intensificado a prática da problematização e aprimorado os modos de inserção/articulação da universidade nos serviços e o planejamento das ações entre as unidade/academia. Nesta abertura, vemos operar um trabalho cogestionário e em rede que se afirma como uma ampliação do grau de transversalidade das partes envolvidas. Por outro lado, cabe ainda uma reflexão sobre as condições de trabalho que a demanda da intercessão ensino serviço traz para o cotidiano dessa prática bem como sobre os tensionamentos que nos ajudam a recolocar novos desafios para a construção (permanente) do SUS.

INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- SOCIEDADE: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Isabella Araujo Martins, Sônia Maria Dantas Berger, Lilian Koifman

A disciplina “Trabalho de Campo Supervisionado I”, obrigatória no currículo do curso de medicina da UFF, por meio do programa Prático Conceitual (PPC), visa promover compreensão crítica sobre o cenário sociocultural da ação dos profissionais de saúde, envolvendo a perspectiva da integralidade em saúde e buscando construir uma visão ampliada do processo saúde-doença. Por meio do programa de monitoria, alunos-monitores são capacitados a atuar no desenvolvimento pedagógico dessa disciplina, objetivando

melhorias de suas atividades e participação no desenvolvimento das linhas de ação do eixo ensino-pesquisa-extensão do Departamento de Planejamento em Saúde. Sendo que nesse resumo, destaca as atividades de monitoria em TCS I no eixo de Integração Ensino – Serviço - Sociedade, durante atividade extensionista promovida em período de greve da UFF, primeiro semestre letivo de 2015. Organizado pela coordenação, pelas preceptoras, monitoras, alunos de TCS1 e parceiros da rede, o evento “UFF na Rua” valorizou o papel da Universidade de compartilhar conhecimento para além das salas de aulas e promoveu reflexão crítica acessível fora dos muros da universidade. Nos dois encontros, realizados em frente ao hospital universitário, propiciando a ocupação do espaço público, foram debatidos importantes temas para a sociedade: a redução da maioridade penal, os 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente e as violências de nossa sociedade. As discussões abertas a todos que na rua se interessassem, propiciaram um ambiente de trocas, em coerência com as propostas das atividades de campo da disciplina e que muito colaborou para um processo formativo diferenciado dos alunos participantes, ampliando seu olhar mediante as demandas da população. A vivência na ação extensionista relatada acima, bem como a participação no programa de monitoria promove uma formação acadêmica ampliada. A discussão sobre temas que envolvam o meio social favorecem, portanto, uma sensibilização dos universitários a questões importantes para futura prática médica e aprofundam o entendimento da saúde como produto de interação dos indivíduos com os meios que os cercam e o contexto sociocultural em que estão inseridos. Além disso, essa percepção se torna muito importante para a educação médica por promover reflexões críticas nos alunos, que passam a dar maior

atenção à pluralidade dos processos de saúde-adoecimento, que estão intimamente associados aos respectivos contextos de vida dos indivíduos.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇOS DE SAÚDE E COMUNIDADES DE SALVADOR-BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainara de Souza Santos, Dennifer da Rocha da Silva, Cíntia Nascimento de Jesus, Elaine Basílio dos Santos, Maiane Lima de Souza, Mary Gomes Silva

Conhecer uma comunidade em todos os sentidos, estar em contato com uma realidade muitas vezes não vivida pela maioria dos estudantes dos Cursos de Saúde de uma Universidade Pública Estadual é fundamental para o processo de formação acadêmica. Por se tratar de uma população de baixa renda, os futuros profissionais de saúde devem desenvolver um olhar diferenciado e ficar atentos às suas necessidades. Nesse âmbito, se fez importante conhecer e traçar todos os problemas elencados pela própria comunidade, junto com algumas observações para que depois, como retorno, seja realizado algum tipo de intervenção, na tentativa de diminuir ou sanar alguns problemas apresentados. Este estudo trata-se de um relato de experiência realizado por discentes de Enfermagem de uma Universidade Estadual, durante as vivências de prática em campo da disciplina Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade (PIASC). Tem o objetivo de relatar as atividades práticas realizadas em comunidades durante o curso da mencionada disciplina, que aconteceram em três comunidades pertencentes ao distrito Cabula-beiru da cidade de Salvador, no período de Abril de 2012 a Junho de 2013. Com o auxílio dos trabalhadores

da unidade de saúde (principalmente os Agentes comunitários de Saúde), conheceu-se todo o território, incluindo toda a área da comunidade, locais de risco, ambientes sem saneamento básico, a situação e a realidade de algumas famílias da comunidade. Durante as visitas percebeu-se a importância de realizar uma intervenção baseada nos princípios de igualdade, universalidade, descentralização e equidade, pautados nos princípios do Sistema Único de Saúde. Observar o funcionamento da unidade básica de saúde, a rotatividade de pacientes, a satisfação dos usuários, a resolutividade dos problemas de saúde ou seus devidos encaminhamentos, o conhecimento das rotinas da população e o choque de realidade, muitas vezes com o meio em que vivem, foram atividades realizadas no primeiro semestre de prática do PIASC. O segundo momento foi realizado um diagnóstico situacional por meio da busca por dificuldades e/ou problemas de saúde encontrados no território estudado. Foram utilizados métodos como o da estimativa rápida, para que fossem descobertos a maior quantidade de problemas em um curto espaço de tempo. Aproximar a academia da comunidade e propor uma intervenção para a melhoria da qualidade de vida de pessoas carentes foi a parte fundamental: o fechamento do projeto. Diversas intervenções foram realizadas baseadas no planejamento estratégico-situacional, tais como a criação de cartilhas para a população, a implementação de um conselho local de saúde, realização de feiras de saúde com lazer, consultas de urologia gratuitas, música, arte, palestras com alunos, tudo com assuntos e questionamentos sobre problemas apontados pela própria comunidade. Assim, pode-se afirmar que toda a experiência vivenciada no decorrer da graduação é válida para subsidiar a formação acadêmica e espera-se que todo o sofrimento, carência e necessidade desta

população não sejam esquecidas pelos estudantes que vivenciaram e conheceram esta realidade, já que futuramente serão estes os profissionais que zelarão pela saúde da população.

INTEGRANDO PRÁTICAS DE SAÚDE: O SUS E OS SABERES POPULARES

Lina Gonçalves Lopes, Eduardo Wengrat, Gabriela Thais Silva, Leonardo Campos, Angela Haiduk, Thais Rodrigues dos Santos, Cristiane Mehl

Palavras-chave: Saúde, Saber Popular, VER-SUS Interior Paraná,

O Coletivo InspiraSUS ao construir sua proposta do VER-SUS (estágio de vivência na realidade do SUS) no interior do Estado do Paraná busca compreender a dinâmica do Sistema Único de Saúde, bem como os fazeres em saúde dos povos tradicionais (quilombolas, faxinalenses, agroecologistas, assentados e benzedeiras), propondo um diálogo entre os saberes científicos e populares, inclusive com a participação de integrantes das comunidades tradicionais na vivência. Essa proposta está em consonância com a característica a nossa localidade, visto a expressividade do campo e da agricultura familiar na região centro-oeste do Paraná. Partindo disso, esse debate sustenta-se pela luta a inclusão dos saberes populares nos planejamentos e práticas de saúde, uma vez que o atual modelo de atendimento no SUS não contempla os conhecimentos das comunidades tradicionais da região. Conservando um modelo curativo de cuidado fragmentado, biomédico e uso abusivo de fármacos, beirando à patologização e mercantilização da saúde e da vida. Em contraposição a este modelo, percebemos as práticas dos povos tradicionais, os quais tiveram contato durante as vivências, que se utiliza de ervas medicinais e prezam por

práticas preventivas, com vista à concepção de saúde ampliada, que inicia pelo cuidado com a terra e a alimentação livre de agrotóxicos, somados a um conjunto de práticas que incluem cuidados provindos das benzedeiras, curandeiras, técnicas holísticas, uso de chás e ervas medicinais entre outras, promovendo saúde de uma forma abrangente. O conjunto de políticas desenvolvidas com o apoio dos diversos movimentos sociais tem fornecido brechas que, lentamente, tem dado espaço para as diferentes práticas alternativas dentro dos dispositivos de cuidado. Porém, sabemos que isso vai contra os interesses de grandes indústrias e corporações que lucram com a doença, ao mesmo passo que existe uma disputa de saberes, a exemplo o Ato Médico. Sendo assim, valorizamos os conhecimentos populares passados de geração em geração, que atualmente e vagarosamente, vem sendo incorporados no SUS através do Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (2006) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (2011), construídas com a participação dos movimentos sociais ligados a terra. Compreendemos assim, que a universidade e o saber científico têm um compromisso histórico com a valorização e legitimação dos saberes tradicionais, para que tanto a cultura dos povos, quanto o seu compromisso com a saúde de sua população não se dissolvam pelo acesso a práticas já legitimadas. Pensando a universidade, enquanto uma instituição que deve corroborar com o desenvolvimento da saúde pública, seja na área tecnológica ou humana, percebeu-se déficit muito grande no curriculum dos estudantes de saúde, além da graduação extremamente conteudista e distanciada da prática. Logo, o VER-SUS é uma ferramenta de formação e educação permanente para os futuros profissionais de saúde, atuando de forma interdisciplinar

e incorporando políticas complementares, como os saberes populares, nas práticas de cuidado centradas no indivíduo e que o compreenda de forma integral e equitativa.

INTENSIFICAÇÃO DE CUIDADOS NA CRISE PSICÓTICA: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL-DIA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Luciana Santos Rodrigues, Vanessa Santana da Costa Lima

Palavras-chave: Saúde Mental, Hospital-dia, Crise psicótica

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência e a experiência, com seus entraves e potencialidades, de duas residentes do Programa de Residência em Psicologia Clínica e Saúde Mental no atendimento a pacientes em crise no Centro Docente Assistencial de Narandiba – CENA, hospital-dia anexo ao Hospital Especializado Juliano Moreira – HJM, em Salvador/BA, durante um ano (maio/2014 a abril/2015). Esta atuação está vinculada às práticas dos residentes de primeiro ano – R1, que incluem a vivência da internação – integral ou hospital-dia –, serviço de emergência e triagem e atendimento ambulatorial. Vale ressaltar que nossa prática clínica é orientada pela psicanálise, o que nos possibilita um olhar singular sobre o sujeito em crise psicótica. Este ‘cardápio’ de práticas teve como resultado nos aproximar mais, de forma tensa e intensa, do sujeito psicótico em crise, assim como dos discursos da saúde mental, da intensificação de cuidados e do movimento antimanicomial. O asilo psiquiátrico do século XIX, sob o comando do médico, tinha a função de produzir o fenômeno da loucura, na sua forma essencial, o que correspondia ao pensamento da época. Era um lugar de confronto da verdade perturbada do louco

com as vontades ortodoxas da época. Nesse confronto, o médico, utilizando de um método perturbador, subjugava o doente para assim poder dominá-lo. Esse local de confronto passou a ter a função de diagnóstico e de classificação. Para esse confronto, os médicos se utilizavam de diversas técnicas, entre elas isolamento, interrogatório, punição, pregação moral, trabalho obrigatório, dentre outras. Essas técnicas de subjugação transformavam o médico em “mestre da loucura”, que tinham o poder de trazer à luz e dominar a verdade escondida do louco. O que estava em questão nesse modelo era o poder excessivo do médico. Essa forma de “cuidado”, que privilegia o excessivo poder do médico psiquiatra sobre o indivíduo, ao invés de privilegiar o cuidado especializado a este indivíduo, traz o incômodo ao sabermos que tais práticas e relações de poder sobre o outro “louco” permanecem, de forma atenuada, com diferentes matizes, nos atuais dispositivos de saúde mental. A nossa prática no CENA nos fez experimentar uma modalidade de cuidado intensivo, em contraponto à oferta de integração integral do HJM. Uma prática que tem como fundamento a crença de que é preciso preservar o lugar deste sujeito na família, na comunidade, na cidade. É preciso que os laços sejam mantidos. Ofertamos, portanto, a prática do cuidado “um a um”, promovida por uma equipe multidisciplinar, com a participação necessária, efetiva e implicada da família, levando em conta as necessidades de cada usuário em crise.

INTERFACES DA ARTE COM A SAÚDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO BOLSA CULTURA DA UFFS/PF

Daniel Henrique Furlanetto, Janaina Cossetin, Ana Maieli Hoinatz Schmitz, Alana Rutzen, Miraldi Júnior Oliveira da Costa,

Sandro Augusto Pasini, Vanderléia Laodete Pulga, Felipe Silveira da Costa

Palavras-chave: Saúde coletiva, Medicina, Arte

APRESENTAÇÃO: A arte tem uma potência imensa na produção de alegria, de sentidos ao viver e frente à medicina ela incentiva uma medicina mais humanizada envolvendo a atenção e o desenvolvimento emocional dos pacientes ao médico o que ajuda o paciente frente a seus conflitos. Cada dia cresce as experiências que buscam a interação da arte e da cultura com a saúde. Nessa perspectiva, inspirados nas vivências do “Saúde Fazendo Arte” nos congressos da Rede Unida e aproveitando o Bolsa Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), um grupo de estudantes e docentes do curso de medicina com participação também de técnicos e em parceria com o Grupo de Teatro Ritornelo vem desenvolvendo o Projeto “Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte” junto às Unidades Básicas de Saúde, escolas, comunidades e hospitais. **Desenvolvimento:** Projeto “Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte” vem se desenvolvendo desde 2014 com a realização de oficinas de expressão, de teatro; a criação de roteiros de intervenções culturais, cenopoéticas e musicais. Além disso, a realização de intervenções em Seminários e encontros da medicina, em atividades culturais e de promoção da saúde junto às comunidades quilombolas, em equipes de saúde e escolas. **RESULTADOS:** A experiência em desenvolvimento vem evidenciando a potencialidade da arte e da cultura na promoção da saúde, na criatividade para as ações de educação em saúde, na criação de vínculos com as comunidades e equipes de saúde, na construção de momentos lúdicos, de alegria e de produção de novos sentidos ao viver das diversas pessoas que participam dessas atividades. Com os estudantes ocorre

a apropriação das ferramentas da arte e da cultura na criação de ações educativas e de promoção da saúde. Além disso, a arte produz novas corporalidades em todos os sujeitos envolvidos e faz da alegria um novo paradigma de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A interface entre a arte e a saúde faz emergir os sentidos do humano em cada pessoa que participa dos processos em que as vivências culturais e produzem novas reflexões e possibilidades frente os desafios cotidianos de cuidar de si e dos outros. A perspectiva do projeto é de interagir nos ambientes hospitalares com a presença dos palhaços, de músicas, de poesias e outras intervenções artístico-culturais, além de atuar com as crianças, inspiradas no projeto Hospital de Ursinhos. Esse trabalho também pretende avançar no que se refere ao uso de filmes e do cinema na promoção de saúde. Este projeto vem encantando e desafiando os estudantes de medicina que passam a desenvolver outras formas criativas na relação com as pessoas tanto de vínculo, como de cuidado com o outro.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO NA UBS CLÍNICA DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE MACHADINHO DO OESTE –RO1

Erika Kaneta Ferri, Arelys Perez Gonzalez

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS: Dentre as doenças crônicas que acometem as pacientes, o câncer de colo uterino possui segunda maior incidência, com um risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres. Sendo uma enfermidade de fácil diagnóstico através do exame citopatológico, o qual é preconizado pelo Ministério da Saúde em mulheres entre 25 a 59 anos. No cotidiano da atenção básica constatamos a baixa adesão ao teste pelas pacientes, o que pode ser atribuído ao sentimento de medo

de descobrir alguma alteração de saúde, vergonha de expor o corpo, constrangimento e contrariedade diante do procedimento. Diante deste quadro o objetivo deste Projeto de Intervenção é promover a sensibilização sobre a importância do exame preventivo e contribuir para elevar a adesão das mulheres ao exame preventivo do câncer de colo uterino na UBS Clínica da Criança, município de Machadinho do Oeste – Rondônia. **DESCRIÇÃO:** Os procedimentos de intervenção se darão em dois eixos: Prática educativa realizadas através de palestras, oficinas, roda de discussão e formação de grupos de interesse, utilizando o referencial teórico de Paulo Freire e o fortalecimento do canal de diálogo entre os profissionais da estratégia de saúde da família e a comunidade. **RESULTADOS:** A avaliação dos procedimentos se deu através de monitoramento mensal dos indicadores de acompanhamento, bem como realização de uma avaliação conjunta do projeto pela coordenação municipal e escuta direcionada as mulheres, após os encontros e atendimentos, observando o nível de satisfação com o atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se fortalecer o vínculo e a confiança das mulheres ao realizarem o exame preventivo de colo uterino na unidade básica, aumentando os indicativos municipais da razão de exames citopatológicos cervicovaginais na faixa etária de 25 a 59 anos em relação à população-alvo/ano.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aurora Maria Mustafá Alvarez, Erika Kaneta Ferri

Palavras-chave: Dengue, Educação em Saúde, Estratégia Saúde da Família

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS: Foi realizado

um Projeto de Intervenção educativa, com o objetivo de desenvolver atividades de educação em saúde com um grupo da população do distrito União Bandeirante, Município Porto Velho, Estado Rondônia, com o foco na dengue. **Descrição:** Participaram do PI 120 pessoas, residentes no distrito União Bandeirante, Município Porto Velho. Foi aplicado questionário antes e depois das atividades de educação em saúde para identificar conhecimento e práticas preventivas com o enfoque na dengue. As estratégias educativas utilizadas foram: palestras dialogadas, dramatizações, grupo nominal, chuva de idéias, leque e avaliação no final das atividades. Desenvolvidas no período de março - Outubro dos 2014. **RESULTADOS:** Aplicou questionário sobre o conhecimento dos participantes sobre a doença, onde se constatou que 53% apresentaram conhecimento inadequado sobre a mesma. Bem como em relação ao conhecimento sobre como prevenir e cuidados com a dengue, 63 % apresentaram condutas inadequadas. Após a intervenção educativa cerca de 90% dos participantes modificou positivamente seus conhecimentos sobre os diferentes aspectos tratados, bem como nas condutas de prevenção e cuidados com a dengue, considerou-se dessa forma, que os objetivos foram alcançados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Recomenda-se: Motivar o trabalho educativo com toda a população, destacando a importância do conhecimento das doenças transmissíveis, assim como a repercussão que elas têm na saúde da comunidade. O PI contribuiu para realizar futuras atividades educativas na comunidade, além disso, melhorando dessa forma, o vínculo com a população, trazendo uma nova experiência de trabalho as atividades desenvolvidas pelo profissional médico.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE CAXIAS DO SUL-RS

Suzete Marchetto Claus, Eléia de Macedo, Alice Maggi, Isabel Cristina Simon, Máira Boeno de Maia

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde mental, Fisioterapia

APRESENTAÇÃO: O consumo de álcool e outras drogas entre a população de crianças e adolescentes é um desafio para saúde coletiva, tendo em vista os riscos à saúde mental dos indivíduos, ocasionando um alto ônus social e familiar. Sendo assim, a aproximação da equipe da Atenção Básica atuando junto às comunidades terapêuticas para recuperação de dependentes químicos é de suma importância para o desenvolvimento de estratégias e ações de vigilância em saúde. A atuação da fisioterapia como prática interdisciplinar da Atenção Básica tem um papel significativo na recuperação da saúde dos indivíduos que procuram auxílio terapêutico na comunidade, pois a debilidade da saúde e o descondicionamento físico ocasionado pela dependência química prejudica o desenvolvimento das atividades de recuperação e funcionalidade dos internos. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Os acadêmicos do curso de fisioterapia junto às ações da equipe da UBS realizam atividades quinzenais em uma comunidade terapêutica com cerca de 30 indivíduos internos para tratamento da dependência química. As atividades fisioterapêuticas orientadas envolveram exercícios de aquecimento, alongamentos e exercícios com ênfase no sistema cardiorrespiratória. Foram construídos circuitos para melhora da coordenação e equilíbrio. As dinâmicas de grupo também foram inseridas na atividade, com o intuito de educação em saúde, além de favorecer a integração e socialização das

dúvidas dos participantes. A proposta tinha duração de 1 hora, sendo aferida a pressão arterial sistêmica antes e após os exercícios. **RESULTADOS:** Os indivíduos relatam uma melhora em relação à capacidade respiratória e de resistência durante as atividades, bem como melhora na sensação de bem estar. Os resultados mostram uma nova forma de integração ensino serviço e comunidade para a área da fisioterapia, pois a partir da proposta de intervenção é possível realizar atividades de promoção e prevenção à saúde dos internos e não só a de reabilitação. A intervenção resultou na construção de questionário de avaliação musculoesquelética e de qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além de fortalecer a interação dos profissionais da própria equipe da UBS. A integração ensino serviço comunidade propicia alternativas de educação em saúde que podem ser difundidas para outras comunidades terapêuticas.

INTERVENÇÃO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA EM UMA ALDEIA INDÍGENA DE CHAPECÓ/SC

Gessiani Fatima Larentes, Vanessa da Silva Corralo, Vivian Breglia Rosa Vieira, Gisele Cassol, Larisa Tatiana Alves da Silva, Rafaela Giacomelli Tomazelli, Marciana Frigeri de Souza

Palavras-chave: Educação em Saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis, PET-Saúde

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), tem como pressuposto a inserção precoce dos acadêmicos nos cenários de prática, promovendo modificações na formação acadêmica, profissional e a integração ensino-serviço-comunidade. O grupo

PET-Saúde Redes de Atenção à Saúde Indígena de Chapecó/SC tem produzido intervenções de educação em saúde envolvendo comunidades indígenas, nas quais todos os envolvidos no projeto tornam-se protagonistas no processo de promoção, proteção e recuperação da saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência da intervenção desenvolvida pelo PET-Saúde Redes de Atenção à Saúde Indígena em uma comunidade indígena da região de Chapecó/SC. METODOLOGIA: Realizou-se uma atividade lúdica que consistia na distribuição de balões numerados que poderiam ser trocados durante uma coreografia e música. Após anotava-se o número de cada balão recebido e explicava-se que cada número representava alguma Doença Sexualmente Transmissível (DST) ou gestação. Informou-se o modo de transmissão, consequências futuras e a importância do uso do preservativo, enfatizando que dependia da escolha de cada um o uso. Para explicitar as doenças foram entregues folders com imagens de DSTs para trabalhar a importância do sexo seguro. RESULTADOS: A dinâmica desenvolvida facilitou a troca de informações, bem como a aceitação do grupo. Observaram-se divergências comportamentais nos grupos: as meninas mostraram-se mais ativas na atividade, realizando a coreografia e trocando os balões, bem como mais curiosas com as imagens e as doenças nelas representadas. Os meninos apresentaram-se com maior seriedade, principalmente no início da dinâmica. Entretanto, ao final da dinâmica o interesse foi aumentando e podem-se perceber expressões de surpresa e aversão ao deparar-se com a realidade demonstrada nas fotos. Nesse processo de experiência e investigação, aprendemos enquanto grupo a olhar a questão indígena como fonte de novas perspectivas e passível de mais auxílios. CONCLUSÃO: Com embasamento nas experiências

vivenciadas durante a intervenção proposta pelo PET-Saúde, conseguimos não somente informar crianças e adolescentes sobre a importância da prevenção das DST, gravidez na adolescência e do uso do preservativo, mas também apreendemos muito, uma vez que se substituíram os mitos pela realidade de um povo, de uma cultura. Percebemos a importância do uso de práticas pedagógicas alternativas, trabalho multiprofissional e em equipe.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO À PACIENTES COM AVE

Alane Gardeny Santos, Alanyni Silva Jesus, Aristela Freitas Zanona, Laís Melo Andrade, Ravane Vaconcelos Santos

Palavras-chave: AVE, pesquisa, projeto

APRESENTAÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de óbitos e incapacidades no país. Além dos prejuízos físicos, motores e cognitivos a funcionalidade, independência e os aspectos sociais do indivíduo são comprometidos. O terapeuta ocupacional tem como papel primordial ser um facilitador para um desempenho ocupacional otimizado, visando assim que o paciente vítima do AVE retorne aos seus papéis ocupacionais significativos. O Objetivo desse trabalho é relatar as vivências e experiências de discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe durante a intervenção terapêutica ocupacional junto a um paciente diagnosticado com AVE. Desenvolvimento: Foram totalizados nove atendimentos, as alunas acompanharam os atendimentos de um paciente idoso, acometido por um AVE, observando a atuação da terapeuta ocupacional, e o progresso do paciente. As intervenções ocorreram duas vezes por semana com

duração de 40 minutos no Município de Lagarto-SE. O modelo Neuroevolutivo com abordagem Bobath foram utilizados para maximizar a funcionalidade do sujeito No último atendimento a partir das demandas observadas, as alunas realizaram uma intervenção que consistiu em atividades propostas para melhorar as funções corporais de: controle de tronco, equilíbrio e transferência de peso para os dois dimídios corporais além de movimentação da cintura escapular do membro acometido e ativação dos músculos do membro superior. RESULTADOS: Durante as sessões, foi possível identificar os objetivos de trabalho do terapeuta ocupacional com este paciente: Aumentar a percepção corporal, favorecer a simetria, o uso bilateral dos membros superiores, a dissociação das cinturas escapular e pélvica, o retorno funcional do membro superior e inferior acometidos, a maximização das habilidades cognitivas e o treino das atividades de autocuidado. Após a intervenção foi possível notar a melhora das funções do tronco, membros superiores e inferiores, bem como a independência do paciente para realizar as atividades cotidianas. Além disso, as discentes tiveram a oportunidade de realizar todo o processo da intervenção do Terapeuta Ocupacional, o que favoreceu o processo de aprendizagem de forma teórica e prática. CONSIDERAÇÕES FINAIS: o AVE afeta negativamente a funcionalidade e habilidades do indivíduo acometido por esta patologia, contudo fica evidente a relevância da intervenção da Terapia Ocupacional a partir dos resultados observados. A participação de discentes durante todo o processo permitiu melhor correlação entre a teoria estudada e a prática da atuação do TO, o que enfatiza a importância da inserção do aluno na prática profissional desde os primeiros anos da graduação.

INTERVENÇÕES EM SAÚDE COM UMA ÓTICA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE

Fernanda Cardoso da Silva Feijã

Palavras-chave: Intervenção, território, promoção de saúde, formação

Ao discutir promoção em saúde, logo vem o conceito de prevenção, que é constituído por atividades direcionadas à “transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e, no máximo, no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram.” (BUSS, 2000). No Bacharelado em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os alunos têm a oportunidade de a experiência da práxis de intervenções em saúde, no quinto semestre e no sexto semestre. A proposta é originada pela Unidade de Produção Pedagógica – Unidade de Promoção e Educação da Saúde, no qual é discutida uma promoção em saúde fundamentada como campo de conhecimento e de prática, para a qualidade de vida (BUSS, 2000). A definição de qualidade de vida, refletidas ao longo da UPP de Promoção e Educação da Saúde, é transversalizada ao longo do curso, no qual é definido como estratégias e operacionalização intersetorial, pois a qualidade de vida está ligada com as condições sociais, ambientais, psicossociais e econômicas. Conceituar saúde é conceituar a qualidade e bem estar de vida, no qual já é sabido que saúde não é necessariamente a ausência de doença. Para elaborar bases conceituais e políticas da promoção da saúde, destacaram-se quatro conferências internacionais de promoção da saúde, OTTAWA (1986), ADELAIDE (1988), SUNDSVALL (1991) e JACARTA (1997). Diante à conceituação e apropriação do conhecimento, os alunos

foram desafiados a por em prática esta sapiência, a qual discutiria noções básicas do território e a consciência territorial, assim como o reconhecimento de território, planejamento estratégico situacional (comunicativo), educação popular em saúde e elaboração de projeto de intervenção. Com estas bases, no quinto semestre os alunos fizeram um reconhecimento territorial e realizaram intervenções no território do centro histórico de Porto Alegre, nos arredores do mercado público, cuja ideia central era coletar informações, previamente estruturadas em questionários semi-abertos. Depois, se elaborou a partir das respostas coletadas uma intervenção em saúde, cujo nó crítico para este território teve o resultado “a dificuldade de acesso à atenção básica e demais serviços de saúde públicos.” Foram realizadas visitas regulares às casas de passagem João de Barro e Quero-Quero, no qual uma visão de criar vínculo e analisar as demandas destes jovens foi avaliada com as conjunturas do contexto e vulnerabilidade social. A partir destas experiências foi possível formular um “know-how”, cujo impacto na formação de futuros profissionais de saúde é imensurável.

INTRODUÇÃO DE NOVOS ALIMENTOS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS EM UMA ALDEIA INDÍGENA URBANA

Mariana Martins Sperotto, Carla Nogueira Marques Martins, Lidiane de Moura Silva, Máira Amorim Gonçalves Prado, Phâmmella da Silva Ferreira, Tatiane Apoliano Nunes Leal, Priscila Maria Marchetti Fiorin, Zena Maria Correa da Costa Villacha

Palavras-chave: Crianças, Alimentação adequada, Prevenção de acidentes domésticos

APRESENTAÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, a alimentação da criança desde o

nascimento e nos primeiros anos de vida tem repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo. O responsável pela criança deve-se atentar também aos riscos domésticos, já que crianças pequenas não são capazes de avaliar o perigo a sua volta, onde qualquer local ou objeto encontrado torna-se algo atrativo. Realizar ações educativas com as mães que tem crianças ≤ 2 anos de idade na aldeia indígena urbana de Campo Grande/MS, visando o esclarecimento de assuntos pertinentes às crianças. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram realizadas ações educativas na aldeia, em 7 etapas. 1^a etapa: pesquisa com os pais para saber deles qual orientação gostariam de receber; 2^a etapa: entrega dos convites às mães da aldeia, para participarem do bazar, com intuito de arrecadar recursos para realizar as ações; 3^a etapa: arrecadar roupas, calçados e brinquedos para o bazar; 4^a etapa: realização do bazar com participação da população indígena; 5^a etapa: convite às mães e crianças para participarem das ações educativas; 6^a etapa: ação educativa sobre introdução de novos alimentos realizada na igreja da aldeia, onde as crianças foram entretidas por meio de um teatro utilizando fantoches, pintura facial, brincadeiras, e paralelamente às mães, foi realizado um teatro abordando o assunto, sorteio de brindes e oferecido um lanche; 7^a etapa: ação sobre prevenção de acidentes domésticos, para as crianças teve cama elástica, pintura facial, doces e as mães participaram da ação, contendo quebra gelo, explanação do tema e sorteio de brindes. **RESULTADOS:** Foi observado que a população aderiu de forma satisfatória ao bazar, pois foram arrecadados R\$ 400,00 reais, onde todo o dinheiro foi revertido para a realização das ações. O sexto e sétimo encontro contou com a participação de 20 e 21 mães respectivamente e 50 crianças em cada encontro. O resultado da avaliação foi positivo, pois no final da abordagem de cada tema proposto, perguntas foram

feitas às participantes sobre o assunto, onde as respostas estavam de acordo com tudo o que foi abordado e relatos também demonstraram a satisfação das participantes, “é muito bom ouvir sempre como prevenir esses acidentes domésticos e o que fazer”; “meu filho está ruim pra comer, agora eu vou saber direito o que dar a ele e que horário”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através das ações educativas realizadas, foi possível orientar as mães da aldeia em relação à introdução de novos alimentos e sobre prevenção de acidentes domésticos, com a participação de 21 mães nas ações, comprovando assim a eficácia do planejamento realizado. As ações educativas de saúde são importantes para orientar e estimular os pais nos cuidados com seus filhos e tiveram como objetivo a promoção da saúde visando o diagnóstico precoce das doenças, implicando na melhoria da qualidade de vida e proporcionando ao usuário uma autonomia no autocuidado.

LA SALUD PÚBLICA EN CUBA: DIÁLOGOS SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL

Carolina Tavares Silva, Marília Silva Santos

Palavras-chave: Cuba, Atenção Primária, Saúde Mental

O relato em tela sintetiza a experiência proporcionada pelo estágio opcional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco no Sistema de Saúde Cubano. A proposta do estágio é a atuação do profissional residente através de imersão, pelo período de um mês, em uma atividade de seu interesse que dialogue com a formação. A inserção foi realizada no mês de novembro de 2014 em Havana, coordenada pela Escuela de Salud Pública de Cuba - ENSAP, seguindo um programa

elaborado em parceria entre as duas instituições citadas, constituído de aulas teóricas e práticas nos serviços de saúde cubano nos três níveis de complexidade, facilitadas por profissionais da ENSAP. O conteúdo das atividades teóricas transitou pelo histórico da Escuela de Salud Pública, os indicadores de saúde do país e as políticas de atenção, mediados pelo contexto político e os impactos dos processos desencadeados pela Revolução de 1959. O redirecionamento no modelo médico em Cuba foi potencializado com a mobilização dos médicos no exército da revolução para prestar assistência à população rural em Sierra Maestra. Até 1959 haviam cem mil médicos em Cuba, após a Revolução mais da metade migrou para os EUA, os que permaneceram renunciaram a prática privada. A negação do modelo de produção capitalista favoreceu o investimento nas políticas públicas e permitiu que a Política de Saúde, bem como a de educação e outras, se desenvolvessem sem a influência de mercado, priorizando o acesso universal. A organização da população cubana nos Comitês em Defesa da Revolução – CDR's garante intensa participação popular nas escolhas e no planejamento das ações de saúde sendo elemento fundamental e de sustentação do modelo. Dentre os equipamentos de saúde e comunitários incluídos na vivência estão os Consultórios de Família; os Policlínicos urbanos e rurais; o Centro Comunitário de Salud Mental; Unidad de Promoción de Salud y Prevención de Enfermedades e as Farmacias comunitarias; os Hogares Maternos; o Centro Psicopedagógico La Castellana de atención a Comprometidos intelectuales severo asociado a otras patologías; o Servicio de Psiquiatria del Hospital Enrique Cabrera; o Centro de Referencia para La atención psiquiátrica a mujeres Galigarcia; as Casas de Abuelos e Hogares de Acciones; Centro Cardiológico Pediátrico William Soler e

Proyecto Comunitario Muraleando. O relato descreve de forma crítica cada experiência estabelecendo alguns contrapontos com outros modelos, resguardadas as singularidades estruturais e a conjuntura política, dialogando algumas ações como possibilidades de transformação das práticas em saúde.

LADIUC – LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS DA UNIGRAN CAPITAL

Marcia Espíndola da Silva, Adriana Fernandes Viegas, Eluanda Vieira da Silva, Janaina Michelle Oliveira do Nascimento, Jhonatan Motta Ovando, Rosilene Canavarros Monteiro, Vânia Paula Stolte Rodrigues, Welberleny Carla de Oliveira

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LADIUC – Liga Acadêmica de Doenças Infecto Parasitárias da Unigran Capital. **INTRODUÇÃO:** A LADIUC – Liga acadêmica de Doenças Infecto Parasitárias da Unigran Capital, criada e aprovada em janeiro de 2015. Formada por acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem, com participação de acadêmicos de outros cursos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da criação da LADIUC em seu primeiro ano de funcionamento. O objetivo da liga é proporcionar o aprofundamento do conhecimento das doenças infecciosas, participação em projetos e eventos de áreas afins, assim como, despertando uma vocação científica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência de integrantes da primeira liga acadêmica da Faculdade da Unigran Capital em seu primeiro ano de fundação. **RELATO:** A ideia de formar uma liga entre os acadêmicos de Enfermagem da Faculdade da Unigran Capital surgiu em setembro de 2014, após conhecer ligas acadêmicas da área de saúde de outra Instituição de

ensino. O interesse veio com o propósito de aprimorar a metodologia de estudo, trocar experiências e programar projetos de pesquisa, visando o enriquecimento do currículo acadêmico e da vida profissional futura. A criação do projeto iniciou com quatro alunos que desenvolveu um pré-projeto para apresentação à coordenação do curso. Com o apoio dos docentes envolvidos, foi aprovado e formulado o regime de formulação e implantação da primeira liga acadêmica da Unigran Capital. Ficava definida a diretoria, formada por dois docentes mestres na área de Doenças Infecciosas e Parasitárias e cinco acadêmicos compondo a coordenação contribuindo para sua abertura. Abriu-se um processo seletivo para integrar outros acadêmicos na liga, com total de cinco vagas. Hoje, entre docentes e discentes, o total de integrantes participantes da LADIUC são quinze pessoas. A partir de Março de 2015 foi estabelecida uma agenda que contava com encontros quinzenais com integrantes e ouvintes, realizando as discussões e definições de temas de estudo, todos com a função de desenvolver o papel de pesquisador e realizar orientações em ações sociais em que a liga posteriormente poderia participar. Logo o grupo recebeu convites para conhecer locais de trabalho com temas abordados (como Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH), participar de monitorias em congresso da área de infectologia, enviar trabalhos científicos para exposição e orientações em ações sociais. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência tem sido relevante, estimulando o desejo de criar novos projetos, desenvolvendo a criatividade e um senso crítico em relação ao trabalho da enfermagem e da equipe multiprofissional de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além contribuir de forma significativa para a melhora na qualidade de estudo e entendimento dos casos clínicos abordados nas reuniões e

no próprio estágio curricular, a LADIUC tem autonomia da trajetória profissional do acadêmico envolvido, adquirindo uma valorização no campo de investigação científica, onde os “ligantes” têm procurado encontrar desenvolver o senso crítico-reflexivo, promovendo discussões sobre ações relevantes para a promoção de saúde da população, com vistas à prevenção de doenças infecto parasitárias.

LENTE DA EQUIDADE NA FORMAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E METODOLÓGICOS

Dais Rocha, Dyana Helena de Souza, Raelma Paz Silva, Rômulo Alves, Eduardo Cavadinha

Palavras-chave: equidade, graduação em saúde, diretrizes curriculares nacionais

APRESENTAÇÃO: Apesar do aumento dos estudos sobre determinação social da saúde e a produção de evidências de que as políticas e serviços de saúde tanto podem reduzir quanto aumentar as iniquidades em saúde, ainda constitui um desafio aplicar a lente da equidade no cotidiano da formação dos graduandos da saúde. Ainda, considerando a implementação de Políticas Nacionais de Promoção Equidade em Saúde em todas as regiões brasileiras, este trabalho discute alguns conceitos de equidade, identifica a inclusão deste princípio nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da saúde e, ao final, sistematiza uma proposta de disciplina a partir da realização de uma oficina na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, em julho de 2015. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** descrição da experiência ou método do estudo: A experiência reuniu professores, estudantes, trabalhadores, gestores e representantes de movimentos sociais, utilizando uma metodologia participativa

com estações de trabalho, técnicas projetivas e apresentação dialogada. A oficina, com duração de três horas, foi organizada em quatro momentos. Esta foi sistematizada a partir de registros escritos, gravação em vídeo, fotos e análise documental. Seu objetivo foi construir uma proposta de disciplina para os cursos de graduação da Universidade de Brasília na perspectiva da parceria ensino, serviço e movimentos sociais. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa: A partir do levantamento das motivações que justificam a oferta de uma disciplina sobre Promoção da Equidade em Saúde que contemple o conteúdo e as competências que a disciplina deve construir, os participantes listaram os conteúdos e cenários de práticas que consideraram mais relevantes. Foi consenso a necessidade de metodologias ativas nesse processo de aprendizagem e a utilização de pesquisa-ação com diferentes grupos populacionais. Ainda, trabalhar com vivências e produção de narrativas que resgatem processos histórico e social de diferentes grupos populacionais e valorizem os diferentes saberes. Alguns princípios orientadores e instrumentos avaliativos, também, foram delineados. Líderes de movimentos sociais, gestores e trabalhadores participantes se comprometeram a viabilizar, em parceria com a UnB, a oferta da disciplina a partir do semestre 2016-1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sob o tema da equidade em saúde são adotadas diferentes abordagens de saúde para fundamentar a análise das políticas de promoção da equidade em saúde. O que significa dizer que adotar a abordagem de grupos de risco ou a de populações vulneráveis ou a do universalismo proporcional, por exemplo, implicará em distintas escolhas políticas. Esta discussão é fundamental, principalmente, em tempos de austeridade fiscal. Tem-se como expectativa

que o debate sobre esta experiência com os participantes poderá motivar a conexão entre interessados e explicitar alguns fatores críticos-facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento da disciplina proposta. Ao final, espera-se contribuir para a sensibilização dos docentes, estudantes e trabalhadores da saúde para a necessidade de promover saúde intersectorialmente e priorizar a promoção da equidade nas iniciativas de reorientação da formação em saúde.

LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL: CONHECIMENTO SOBRE AVE NA COMUNIDADE

Fernanda Bocchi Monteiro, Viviane Silva Borghi, Karla Amorim Lopes Pimenta, Milena Garcia, Matheus Dalben Fiorentino, Nilson Moro Júnior

Palavras-chave: extensão, AVE, liga acadêmica

APRESENTAÇÃO: A liga acadêmica é uma atividade de extensão, extracurricular, desenvolvida por estudantes sob orientação de um docente. Esta é baseada no tripé: extensão, pesquisa e ensino; visando a inserção dos estudantes na prática profissional e sua participação em discussões clínicas e simpósios. Além de despertar a curiosidade científica e contribuir com o sistema de saúde local por meio de atividades educativas. Com base neste tripé a Liga acadêmica de neurologia (LAN) da UFMS realizou uma pesquisa na comunidade com objetivo de identificar o conhecimento da população sobre o acidente vascular encefálico (AVE), considerado a segunda causa de óbitos na população mundial e a primeira causa de sequelas e portanto muito importante a divulgação na comunidade acerca do

reconhecimento e condutas perante a situação. **DESENVOLVIMENTO:** Entre as atividades propostas pela LAN está a visita à enfermaria do Hospital Universitário da UFMS e evolução dos pacientes internados pela neurologia. Notamos no decorrer do ano uma significativa quantidade de pacientes internados por AVEo que mobilizou a realização de eventos abordando o tema descrito, entre eles, a pesquisa. Os 9 acadêmicos participantes da liga foram divididos em 3 grupos para realizar um questionário em 6 UBSFs, escolhidas de forma aleatória, abrangendo todas as regiões da cidade de Campo Grande no ano de 2014. No dia da coleta, os alunos entrevistaram pacientes, sanaram dúvidas e distribuíram panfletos acerca do AVE montados pelos pesquisadores. Foram realizados 170 questionários que posteriormente foram analisados. Impactos: Percebemos durante coleta de dados que o conhecimento da população acerca do AVE era baixa, principalmente em regiões mais carentes da cidade. Muitos pacientes já haviam escutado sobre “derrame” mas não sabiam exatamente o que era, quais eram os fatores de risco, seus sintomas e se havia tratamento. A maioria da população conhecia a doença por experiência pessoal e não por campanhas educativas. Vários sintomas ainda são subestimados e muitas vezes confundido com infarto. Muitos não acreditavam que reconheceriam um AVE em si mesmo. Em virtude dessas dúvidas, após a coleta dos dados, conversamos individualmente com cada entrevistado explanando sobre a doença e sua conduta para que eles estivessem preparados para reconhecer e agir em casos de AVE. Deixamos panfletos explicativos nas UBSFs para que outros pacientes tivessem acesso às informações e ressaltamos a importância dos entrevistados repassarem esse conhecimento a outros indivíduos da comunidade, atingindo assim um maior

número de pessoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora comum, o AVE ainda é pouco conhecido pela população, o que acarreta atraso no início do tratamento, piora do prognóstico além de consequências socioeconômicas. Com os dados obtidos esperamos fortalecer a extensão do projeto, criando mais eventos proveitosos na comunidade com a finalidade de educar a população sobre o assunto.

LIGA DE SAÚDE COLETIVA, INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DE OFICINAS

Leticia Pereira Zancanaro, Karla Ferreira Rodrigues, Aline Luisa Mafra, Alessandro Guedes, Caio Mauricio Mendes de Cordova, Maria Urania Alves, Mariana Campos Martins Machado, Renata Szpak Rodrigues

Palavras-chave: oficinas, metodologias ativas, interdisciplinaridade, saúde coletiva

O Programa Liga de Saúde Coletiva vai completar 10 anos, sempre procura desenvolver metodologias ativas, de participação e emancipação tanto de acadêmicos e profissionais parceiros, como de docentes e comunidades atendidas pela FURB. O mesmo tem por objetivo ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde-doença, melhorar a qualidade de vida e autocuidado, promovendo a interação entre universidade e comunidade, incentivando a transformação da realidade local na perspectiva da Saúde Coletiva. Este resumo busca apresentar os resultados das oficinas desencadeadas pelo Programa Liga de Saúde Coletiva e seus projetos, Profisc: Fitoterapia na Sociedade Contemporânea; Desatando os Nós da Velha Grande: Promovendo Cidadania e Geração de Renda; Reiki para Todos e Cuidados e Práticas Integrativas em Saúde. As

oficinas se apresentam como metodologia participativa em todos os projetos, são encontros direcionados para o público docente, discente e comunidade em geral voltadas para a construção de produtos e divulgação dos projetos. Foram realizadas: a) oficinas de fabricação de saches (sabonetes aromáticos), com 3 encontros, objetivando usar plantas medicinais e aromáticas na produção de sabonetes (PROFISC) e sua produção foi complementada com embalagem de materiais reciclados (produtos do Desatando os Nós da Velha Grande), envolveu 4 ligantes; b) oficinas de geração de renda, produção e customização de bolsas, bermudas, flores artesanais em fuxico gerando botons e material para as feiras e divulgação da Liga, envolveu 4 ligantes e 4 pessoas da comunidade; c) Oficinas de práticas integrativas, rodas com aplicação prática das terapêuticas do projeto Cuidado e práticas integrativas em saúde, foram direcionadas a um grupo de Mulheres da comunidade de Gaspar, junto ao trabalho técnico social do Minha Casa Minha Vida, no conjunto Milano, os temas geradores foram alimentação saudável (junto com os ligantes do Desatando os Nós da Velha Grande), práticas integrativas, desenvolvida pelo projeto, com uso da aromaterapia e auriculoterapia e uma última de dança circular com nossa ex-bolsista Amanda disseminando o aprendizado de 4 danças circulares sagradas. Ao todo, envolveu 35 mulheres, 3 técnicos sociais e 5 ligantes. As oficinas permitem aos integrantes dos projetos conhecerem o trabalho uns dos outros ao mesmo tempo em que gera produtos e renda para os projetos e comunidade, tem boa aceitação pelos mesmos, reconhecidos como aprendizado na prática pela comunidade e permitindo aos bolsistas e voluntários se apropriarem de novas metodologias de aprendizagem.

LIMITAÇÕES E DIFICULDADES DENTRO DAS REDES DE ATENÇÃO VISTO PELO ACOMPANHAMENTO DE UM CASO CLÍNICO DE UMA UBSF EM CAMPO GRANDE - MS

Henrique Oliveira e Silva, Lucas Ferreira Marcondes Lemos, Joaquim Mota Dias Longo, Ana Rita Barbieri

APRESENTAÇÃO: A experiência teve como objetivo principal avaliar a dificuldade de interligação das redes de atenção em saúde, diante de um caso de neoplasia avançada no município de Campo Grande além, de ajudar a paciente quanto a um diagnóstico e possibilidades terapêuticas rapidamente, frente a demora corriqueira no dia a dia dos usuários que só tem acesso ao SUS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Para que se pudesse estabelecer a agilidade/dificuldade da rede, no momento do primeiro atendimento da paciente e diante da suspeita de neoplasia avançada de pulmão duas condutas foram tomadas: um encaminhamento via sistema de regulação convencional ao pneumologista foi feito e orientado agendamento e de outro lado a marcação de consulta e exames para a paciente foi feita por nós diretamente no Hospital Universitário ao qual estamos ligados. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Pela via de agendamento da consulta realizado por nós no Hospital Universitário a partir do dia 04/02 quando foi feito o primeiro atendimento na UBSF a paciente já tinha realizado a TC, broncoscopia e a biópsia com resultado do anatomopatológico de câncer epidermóide de pulmão estágio IV no dia 25/02 e estava consultando com o oncologista no dia 9/03. Enquanto pelo sistema de regulação ela só foi atendida pelo pneumologista da rede no dia 11/02 e teve o RX agendado para o dia 25/02. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se pela experiência que o tempo de agendamento de

consultas e exames é relativamente grande e independe do caso clínico do paciente. É importante fazer as ressalvas que o outro meio só se conseguiu tão rapidamente devido a facilidade de acesso dos envolvidos ao hospital que são ligados. De todo modo é inadmissível que uma paciente de tamanha gravidade, o que acontece com outros milhares, tenha seu diagnóstico/tratamento retardados pelos entraves que bloqueiam a ligação das redes de saúde. Sabe-se da impossibilidade de um sistema tão rápido quanto foi conseguido no caso, e que é impossível fazer uma abordagem tão individual para todos os usuários da rede, entretanto seria interessante pensar em um sistema de regulação com classificações de urgência, de modo mais eficiente e eficaz, de atendimentos e exames de acordo com a gravidade do doente, no momento do encaminhamento, mesmo que o caso não seja uma urgência/emergência.

MASSAGEM DE MOHRI – ESTRATÉGIA DE ESTÍMULO A AMAMENTAÇÃO

Stephany Anastacia Serpa Alarcon, Thays Luana da Cruz, Cristiana de Souza Ferreira Rondon, Natália Sales Sidrins, Luciana Virgínia de Paula e Silva Santana, Aline Amorim da Silveira, Kamila Martins da Cruz

Palavras-chave: massagem de mohri, amamentação, aleitamento materno

APRESENTAÇÃO: TanekoMohri, graduada pela Escola de Enfermagem do Hospital Universitário da Faculdade Imperial de Kyoto, em 1945, e responsável pela Casa de Parto Mohri, em Kobe, no Japão, desenvolveu a técnica da massagem de Mohri que foi trazida ao Brasil, por volta de 2006, através de um convênio entre o Ministério da Saúde e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) (SILVA, 2009). Desde então, a Massagem

de Mohri tem se apresentado como uma eficiente estratégia no auxílio às dificuldades na amamentação e têm proporcionado alívio as mulheres, principalmente para que sofrem com o ingurgitamento mamário, fissuras, rachaduras na mama, mastites e infecções da mama. O método de Mohri se baseia na movimentação das mamas em sentido circular, sendo realizados movimentos horários e anti-horários, e então posteriormente movimentos de lateralização com o dedo indicador e polegar. Por se tratar de uma técnica indolor, fácil de ser aplicada e que traz grande conforto para a mulher, vem sendo utilizada na assistência de enfermagem prestada pelos Residentes de Enfermagem Obstétrica, como método para promover o aleitamento materno deslizando então os dedos da raiz da mama para o mamilo e por fim, realizando a pressão e sua aplicação vem facilitando o processo de amamentação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e realizar a reflexão prática - teórica acerca da aplicação da técnica da massagem de Mohri como estratégia de auxílio no processo de amamentação. **MÉTODO DO ESTUDO:** Trata-se de um relato de experiência, que se baseou em estudo bibliográfico e em análise da atuação em campo prático. O objeto deste estudo é a aplicação da técnica da massagem de Mohri em puérperas que apresentam mamas ingurgitadas ou outras dificuldades no processo de amamentação, dentro de um hospital escola da cidade de Campo-Grande, MS. **RESULTADOS:** Tendo como objetivo a estimulação da circulação veno-linfática com massagem manual, circular, a massagem de Mohri relaxa a musculatura peitoral e torna a mama macia. Facilitando a ordenha e proporcionado o relaxamento e o conforto para a nutriz. Dessa forma, tem se mostrado útil e eficaz como assistência para puérperas que apresentam ingurgitamento mamário, e

consequentemente tem colaborado para a permanência do aleitamento exclusivo, uma vez que garante resolutividade do problema e proporciona alívio, estimulado a mãe a insistir no processo, não mais doloroso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diversos são os fatores que podem desmotivar a mulher a prover um aleitamento materno exclusivo para o bebê. Dentre esses muitos fatores, as fissuras e o ingurgitamento mamário, que podem ser resolvidos de maneira simples, rápida e sem custo, apenas com a utilização da massagem de Mohri. Esta técnica além de proporcionar o bem-estar da mãe, ainda evita que o leite fique acumulado no seio, fator que pode causar dor, febre e infecção, grandes motivos que influenciam as mães para não amamentar.

METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Ana Cely de Sousa Coelho, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Érika Marcilla Sousa de Couto, Franciane de Paula Fernandes, Maria da Conceição Cavalcante Farias

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Enfermagem, Saúde Ambiental

INTRODUÇÃO: O processo de ensino é preconizado pelas experiências vividas e a observação da realidade destaca-se como complementação e contextualização da aprendizagem. O novo currículo do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA, implantado em 2014 prevê a necessidade da utilização de aulas práticas baseadas na metodologia da problematização, onde se possibilita a ação-reflexão-ação, considerando a capacidade humana de articulação de fatos. **OBJETIVO:** Descrever uma experiência de

aula prática baseada na metodologia da problematização na unidade temática de Saúde ambiental. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvida por discentes e docentes da UEPA - Campus de Santarém. RESULTADOS: Proposto a uma turma de 20 discentes do 1º ano de Enfermagem da UEPA, que visitaram um trecho da Orla de Santarém-PA, compreendido entre a Praça da Vera Paz e dois mercados centrais de venda de produtos alimentícios (Feira do Pescado e Mercado 2000). Os acadêmicos foram orientados a percorrer o trecho referenciado, observando e problematizando situações que desfavorecessem a saúde relacionando as principais doenças veiculadas nesse ambiente, uma vez que este apresenta diversos cenários negativos: desde a presença de embarcações ancoradas a despejo de lixo doméstico, esgoto sanitário e presença de animais sinantrópicos, o que revela um ambiente inóspito com mau cheiro, porém de passeio para a população local. Percebeu-se a eficácia da metodologia proposta onde o problema é um cenário local em que há diversas possibilidades de ensino, quando os acadêmicos foram instigados a pensar na problemática ambiental associada às principais doenças, perceberam e destacaram a saída da sala de aula através da prática educativa extraclasse como fundamental na complementação teórica a priori apresentada, além de vivenciarem a realidade de seu cotidiano e avaliar a atuação do enfermeiro(a) em inúmeros setores principalmente na prevenção de doenças mediados por palestras e demonstrações de que um ambiente “sadio” propicia seres humanos saudáveis. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A problematização apresentada e criada no decorrer da aula prática possibilita um outro modo de pensar na saúde e sua relação com o meio ambiente e por conseguinte, com a atuação do profissional enfermeiro(a) que atuará diretamente com

a população, e ainda, o modo de ensinar, isto é, mediado pela observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização no local, propostas de hipóteses de soluções e conseqüentemente a proposição de intervenção. Então, chega-se a conclusão de que a metodologia da problematização proposta no novo currículo de enfermagem da UEPA condiciona ao discente aquisição de competências necessárias para a futura ação profissional, em função disso, certamente terá uma atuação mais adequada e eficiente para a transformação social.

METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM DIA NO PERCURSO DA REDE

Rogério Andrade dos Santos

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, percurso, rede de saúde

Os alunos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Campus Lagarto-SE vivem sua formação por de metodologias ativas (PBL e Arco de Marguerez) e interação ensino-serviço. A aula que gerou este trabalho pretendia apresentar um estudo do percurso de pacientes na rede de saúde, porém uma patologia acabou se tornando referência na discussão posterior à vivência. As atividades iniciaram em uma UBS onde fica a sede do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com os alunos sendo recebidos pela coordenadora do NASF, que apresentou o serviço, a equipe de profissionais, o projeto de construção de outra equipe em um povoado e se dispôs a responder questionamentos dos alunos. Surgiram debates sobre o papel do NASF e alguns desvios que ocorrem, perpassando a função de matriciamento. Terminou respondendo à pergunta que a patologia mais incidente na atenção básica é hipertensão. Em seguida

os alunos foram ao Hospital Regional, transitaram pelas alas pediátrica, amarela, vermelha (ou semi-UTI) sala de espera (verde) clínica médica (azul), psiquiatria infantil e UTI. Em cada espaço se observava procedimentos, instrumentos e setores do hospital. Na ala amarela, o médico plantonista explicou como classificam o onde paciente ficará, destacando possuir mais casos de pacientes hipertensos, AVE e diabéticos. Na UTI os alunos foram divididos em dois grupos e entraram para conhecer o espaço físico, procedimentos possíveis à Terapia Ocupacional e a rotina do setor. Saindo do Hospital todos se dirigiram ao Ambulatório Reabilitação Física da Terapia Ocupacional na UFS, para observar o atendimento da Terapeuta Ocupacional. Após a liberação dos pacientes a terapeuta apresentou o espaço, mostrou a lista de espera já que no município é o único local com esse serviço e respondeu depois de perguntada que dos 12 pacientes atendidos 8 são sequelados de AVE. Esta aula foi demasiadamente intensa e corrida, pois foram vários locais em apenas um dia, porém foi importante vivenciar desta forma, por haver uma sequência lógica nos percursos desses serviços quando a atenção básica e hospital geral possuem casos de hipertensão e AVE e no Ambulatório de Reabilitação maioria de pacientes sequelados de AVE. O NASF aumentou as intervenções da ESF, incluindo a reabilitação em suas atividades, que historicamente era associada à atenção secundária e terciária de forma reparadora, baseando a reabilitação também em ações coletivas e territoriais, responsabilizando a comunidade com a inclusão social da pessoa com deficiência, estimulando o protagonismo dos sujeitos, das famílias e da comunidade na mobilização coletiva para a promoção de qualidade de vida, diminuindo barreiras arquitetônicas e atitudinais, e garantindo acesso a informações sobre saúde. Para o NASF atuar com reabilitação

vários setores precisarão trabalhar juntos, como urbanismo, educação, ação social e saúde para a construção de uma comunidade que permita vida ativa para estas pessoas.

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO VER-SUS OESTE/SC: REFLETINDO SOBRE A 3ª ETAPA DO ARCO DE MAGUERZ

Marcelo Verno Schabarum, Adriana Carolina Bauermann, Camila Dervanoski, Fabíola Feltrin, André Lucas Maffissoni, Thais Cristina Hermes, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino da Silva Filho

Palavras-chave: Formação Profissional, Arco de Maguerez, Saúde Pública

INTRODUÇÃO: O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil) foi proposto pelo Ministério da Saúde e teve seu início em 2003, onde surgiu na intenção de qualificar os futuros profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) aproximando estudantes de diversas áreas do conhecimento em uma imersão no espaço onde futuramente possam atuar como profissionais e se entendam como atores capazes de promover transformações na sociedade. DESENVOLVIMENTO: Portanto, diante da conjuntura apresentada, este estudo traz um relato de experiência acerca do VER-SUS Oeste/SC, a partir de 3 edições (Julho de 2014, Janeiro e Julho de 2015), no qual buscou-se explicar sobre as discussões e construções de conhecimento referentes às noites de estudo realizadas, que possuem como objetivo construir respostas fundamentadas buscando responder questões de aprendizagem pensadas em grupo, seguindo a Metodologia da Problematização tendo como embasamento teórico a 3ª etapa do Arco de Maguerez, a qual refere-se sobre a Teorização, que é o momento da

investigação, onde os estudantes buscam informações sobre o problema, dentro de cada ponto-chave já definido em cada grupo. RESULTADOS: Portanto, no decorrer da imersão, tentou-se focar na utilização das metodologias de ensino e aprendizagem em todos os momentos, principalmente para o desenvolvimento e capacitações dos estudantes envolvidos, sendo que, para isso, quando em pequenos grupos, os estudantes eram instigados a discutir algum problema levantado, prestando atenção na fala dos demais estudantes e buscando a junção dos conhecimentos e experiências individuais e também, após as discussões, eram estimuladas as pesquisas individuais, para nortear de forma correta os pensamentos construídos, com a indicação livre de artigos e outras fontes de consulta a fim de se obter um olhar mais amplo sobre determinadas questões. As vivências coletivas seguindo a Teoria da Problematização possibilitaram a obtenção de conhecimentos pré-estabelecidos, e ao retornar ao grupo, novas discussões surgiam à tona, a fim de consolidar os conhecimentos adquiridos e “encerrar” a discussão proposta inicialmente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir das atividades desenvolvidas observou-se que os estudantes participantes conseguiram ampliar sua visão acerca da temática proposta na questão de aprendizagem, possibilitando com que os sujeitos modifiquem seu olhar e suas práticas sobre determinada realidade, e isso foi percebido claramente a partir das discussões no grupo. Considera-se, portanto, que as discussões teóricas são fundamentais para a construção de um sujeito ativo e crítico, que têm condições de teorizar e atuar sobre a realidade onde se encontra.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAPACITANDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Sheyla Mara Silva de Oliveira, Maria Rita Bertolozzi, Gabriella Mota Palheta, Glenda Chaves Cunha de Melo, Alisson Espíndola Torres, Ana Beatriz da Silva Pedroso, Franciane de Paula Fernandes, Ana Cely Sousa Coelho

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Tuberculose, Atenção Primária

INTRODUÇÃO: A metodologia ativa é necessária e fundamental na construção do conhecimento, na vida do cotidiano, porque as experiências passam a se multiplicar, em detrimento de novos aprendizados. Com isso, sabe-se que a aprendizagem é contínua e cada vez mais que se aprende, a pessoa passa a fazer parte de um mundo cercado de novos exemplos de vida e de novos desafios com sucesso. Por isso, este tipo de metodologia influencia no comportamento das pessoas e cada uma delas têm a liberdade de decidir e solucionar situações difíceis. OBJETIVO: Relatar a experiência de extensão universitária em capacitação de profissionais de saúde da Atenção Primária, utilizando metodologias ativas. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes e docentes da Universidade do Estado do Pará-Campus XII Santarém. A capacitação foi desenvolvida para agentes comunitários de saúde do município de Santarém - PA. RESULTADOS: Participaram da capacitação cinquenta agentes comunitários de saúde acerca do enfrentamento da tuberculose na comunidade. Os agentes comunitários de saúde através de rodas de conversas compartilhavam suas experiências no enfrentamento da tuberculose na comunidade. Foram

utilizados estudos de casos clínicos para aprimorar os conhecimentos frente à tuberculose, estimulando a reflexão crítica e tomada de decisão dos profissionais de saúde. Foram produzidas paródias em grupos além de campanhas educativas com chamamento criativo no intuito de sensibilizar a comunidade quanto ao problema da tuberculose. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de extensão universitária foi extremamente positiva. Percebemos o conhecimento construído e apreendido referente à tuberculose, o que refletirá num enfrentamento da doença na comunidade.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Sales Sidrins, Júlio César Salles, Stephany Anastacia Serpa Alarcon

Palavras-chave: Métodos não Farmacológicos, Alívio da Dor, Parturiente

INTRODUÇÃO: A dor é uma experiência humana tão antiga quanto sua própria existência. Vivenciada pela mulher durante o processo de parturição é uma experiência subjetiva, que pode variar de acordo com o aprendizado durante a gestação e frente a experiências prévias. Constitui-se em vivência emocional, além de representar importante sinal do início do trabalho de parto. Desta maneira, devem-se considerar adaptações e métodos de alívio da dor, na tentativa de apoiar e encorajar as parturientes, companheiros e familiares. A dor do trabalho de parto e os métodos para aliviá-la são aspectos fundamentais para as parturientes e suas famílias, com implicações na sua evolução, qualidade, desfecho e custo da assistência ao parto. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de residentes de enfermagem

obstétrica na assistência à mulher durante o trabalho de parto das práticas e efeitos da utilização das tecnologias não invasivas para o alívio da dor, durante o trabalho de parto. METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As experiências obtidas ocorreram nos centros obstétricos dos Hospitais Maria Aparecida Pedrossian e Regional de Mato Grosso do Sul (de agosto de 2014 a setembro de 2015), durante as atividades práticas do programa de pós-graduação de Residência em Enfermagem Obstétrica da UFMS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Pode-se observar através de relatos das parturientes, que as tecnologias não invasivas para o alívio da dor durante o trabalho de parto proporcionam o relaxamento da mesma, diminuem o estresse, a ansiedade e a sensação dolorosa. Além, de possibilitar maior interação e confiança da paciente e do acompanhante com o profissional. As tecnologias mais utilizadas foram: exercícios respiratórios, massagem em região lombar, uso da bola suíça e banho de relaxamento. Conclusão: Conhecer a opinião das mulheres puérperas sobre suas vivências e o cuidado e conforto recebidos durante seus trabalhos de parto e o parto, podem apontar novas maneiras de cuidado durante este momento ímpar em suas vidas. A principal vantagem na utilização de recursos não-farmacológicos é o reforço da autonomia da parturiente, proporcionando sua participação ativa e de seu acompanhante durante o parto e nascimento, estando associados a poucas às contraindicações ou aos efeitos colaterais. Apesar das tecnologias não invasivas para alívio da dor ser uma forma tranquilizadora, a forma mais eficaz ainda é a presença do acompanhante durante o trabalho de parto dando todo o suporte emocional, incentivando, e participando efetivamente das tecnologias oferecidas e orientadas.

MODIFICANDO VIDAS

Larissa Weber, Camile Moraes Gross, Maria DeJane Nobre Guimarães, Thomas Quadros Lima

Palavras-chave: Promoção à saúde, reinserção social, intersectorialidade

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho descreve uma oficina inovadora no contexto da promoção e assistência à saúde, desenvolvida pelo CAPS Viver de Guaíba/RS. O Projeto Modificando Vidas articula o CAPS, a empresa CMPC, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a comunidade do bairro Parque 35. **METODOLOGIA:** Por meio de edital lançado em 2013, o CAPS foi contemplado com um incentivo financeiro oferecido pela CMPC visando ações de educação e saúde na comunidade. Com esse recurso, foi possível adquirir material de jardinagem, capacitar os participantes do projeto, planejar e realizar intervenção na Praça dos Estados. Com o objetivo de ampliar as atividades de promoção à saúde e de reinserção social destinadas aos usuários do CAPS, o projeto tinha estimativa de seis meses de duração. Graças à visibilidade alcançada, foi possível estabelecer novas parcerias para a sua continuidade. Reunindo-se em encontros semanais, o grupo promove a revitalização e o embelezamento da praça do bairro em que o CAPS se encontra. **RESULTADOS:** Os integrantes formaram um coletivo muito unido e orgulhoso pelo legado que está deixando para o município. O incremento na auto-estima e na auto-confiança também são resultados visíveis entre os participantes.

MONITORIA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Fabio Pereira Soares, Jaciely Garcia Caldas, Fernanda da Silva Lima, Elivelton Barreto Farias, Andreia Pessoa da Cruz

Palavras-chave: Monitoria, Enfermagem, Estudantes de Enfermagem

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverte a favor da formação do futuro docente (NUNES, 2005). **OBJETIVO:** relatar a importância da monitoria na Enfermagem durante experiência vivenciada na disciplina de Introdução à Enfermagem com os alunos do 2º Semestre do curso, na faculdade de Enfermagem/ UFPA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este estudo trata-se da descrição das vivências na monitoria de Introdução à Enfermagem do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, no período compreendido entre os meses de março a julho de 2015. Durante essa disciplina atuamos como corpo auxiliar dos professores da grade curricular, vivenciando tanto as aulas teóricas como as práticas. Nas atividades teóricas ministramos aulas referentes aos conteúdos programáticos, correção de trabalhos e provas, além de orientar os alunos na construção de seminários e TCAC (Trabalho de Conclusão de Atividade Curricular). Nas atividades práticas atuamos auxiliando os alunos nos primeiros “contatos” da assistência de enfermagem (Verificação de Sinais Vitais, Banho no leito, teste de Glicemia, exame físico, anamnese e injetáveis), sempre na supervisão dos professores, como forma de

ensino e aprendizagem. Através dos TCAC's os alunos desenvolveram ações educativas, onde posteriormente construíram relatos de experiência por meio de resumos para serem submetidos a eventos científicos, incentivando desta maneira na formação desses alunos à produção científica de trabalhos com a orientação dos monitores juntamente com os professores. O acompanhamento da construção do relato dá-se desde a elaboração do plano da ação, até a conclusão e apresentação do mesmo. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Através da monitoria houve uma participação mais efetiva entre os alunos e professores, onde os monitores atuavam como instrumento facilitador nas aulas teóricas e práticas, influenciando um contato maior entre alunos e os temas abordados, já que cada monitor ficava responsável por um grupo de alunos. Desta forma, os professores conseguiram repassar todos os conteúdos programáticos da disciplina, os monitores puderam vivenciar a docência como forma de ensino-aprendizagem e os alunos obtiveram uma maior absorção dos conhecimentos, demonstrando interesse e satisfação positiva durante as atividades elaboradas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto a monitoria é importante para a vivência da prática docente, onde se estabelece uma troca de conhecimento entre professor-orientador e estudante-monitor onde ambos são beneficiados, permitindo ampliar conhecimentos e a formação docente.

NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA? O REFLEXO DA ESPECIALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Ana Katarina de Araújo, Liliane Félix Ribeiro, Sabrina Brena Andrade de Medeiros Nóbrega

Palavras-chave: educação permanente em saúde, residência, cuidado ampliado

O presente trabalho visa relatar a experiência de membros de uma equipe multiprofissional de residentes em saúde mental, nos períodos de julho a outubro de 2015, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD do município de Cabedelo/PB, inseridos no processo de formação ensino-serviço. Com o objetivo de refletir acerca da potência da especialização na modalidade de residência e o impacto que isso causa na melhoria da assistência aos usuários, iremos pensar as relações entre ensino e atenção à saúde a partir das atividades desenvolvidas, sejam no serviço, nos espaços acadêmicos ou na comunidade, entre as quais destacamos: oficinas e grupos operativos (de artes e Redução de Danos), grupo de estudo, tutoria e preceptoria, participação em eventos científicos e espaços de controle social (congressos, assembleias e conferências de saúde), fomento à autonomia e protagonismo dos usuários, matriciamentos, estudos de casos e construção de PTS, conhecimento das políticas de pessoas em situações vulneráveis como a população em situação de rua, LGBT, entre outros. Nas atividades e intervenções utilizamos como base a metodologia da educação popular, os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica e as técnicas do teatro do oprimido. Percebemos que a residência, enquanto lugar privilegiado de educação permanente em saúde possibilita ao profissional estar constantemente revendo sua prática à luz das teorias, construindo e desconstruindo conceitos e saberes, contribuindo com a formação de outros profissionais, além de ser espaço de atuação política, de embates e tensionamentos que visem à melhoria da qualidade dos serviços de saúde e o cuidado ampliado na assistência prestada aos usuários.

NATIMORTALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA EM CAXIAS DO SUL – RS, 2010-2014: A EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO DE CASOS

Marcos Frata Rihl, Nickolle Lorandi Pasche, Vitória Flores Culau Merlo, Lisa Wu Yei Yum, Suzete Marchetto Claus, Dino Roberto Soares de Lorenzi, Silvana Brondani Vargas, Ariane Carolina Lazzari Baccarin

Palavras-chave: Sífilis congênita, Educação médica, Pesquisa

APRESENTAÇÃO: A sífilis é uma afecção de transmissão sexual, acometendo cerca de 3,5% das gestantes brasileiras segundo o Ministério da Saúde, com taxas de mortalidade perinatal ao redor de 40%. O objetivo é relatar a experiência de inserção dos acadêmicos de medicina no processo de investigação da sífilis congênita associada a óbito fetal em uma cidade de médio porte da região Sul do Brasil. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Os acadêmicos conjuntamente com tutores do PROPET Saúde UCS, foram inseridos em uma investigação de base populacional de todos os casos de natimortalidade (óbito fetal com peso = 500 gramas ou 22 semanas de gravidez) ocorridos em Caxias do Sul, RS, nos anos de 2010 a 2014, cuja causa básica de óbito foi sífilis congênita (SC). Os casos foram identificados por acadêmicos no banco de dados sistematizados no Núcleo de Saúde da Mulher do município. **Resultados:** Entre 2011 e 2014, foram registrados em Caxias do Sul, 30 casos de natimortalidade por SC (em média 7,5 casos/ano). O coeficiente de natimortalidade médio nesse período foi de 1,19 casos/1000 nascidos vivos. A maioria dos casos eram gestantes de 20 a 29 anos (46,6%), sendo que 30,0% adolescentes (< 20 anos). A escolaridade materna foi inferior a oito anos completos de estudo em 40%. Doze gestantes (40%) tinham um

companheiro fixo. A maioria dos casos (93,4%) ocorreu no SUS e 6,6% na Saúde Suplementar. Em 40% não houve qualquer acompanhamento pré-natal. Cerca de 56,7% dos natimortos eram prematuros (<37 semanas) e 97,7% tinham menos de 2.500 gramas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prevalência de sífilis congênita se mostra elevada em Caxias do Sul, com impacto negativo no resultado perinatal, em particular no SUS. A experiência deste estudo permite considerar que acadêmicos podem se inserir no processo de investigação da sífilis congênita, e contribuir com informações para qualificar as políticas públicas.

NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA: APRENDENDO SOBRE A TRANSIÇÃO ALIMENTAR – DA TEORIA PARA A PRÁTICA

Alessandra Racca Gonçalo, Carlos Vinícius Pacheco Mariño, Lohana Nóbrega Correa, Lourdes de Almeida Ferreira, Sarah Natasha Jordão Bendelack de Andrade e Souza, Amanda da Silva Franco

Na alimentação, o açúcar pode estar presente de duas formas: naturalmente encontrado em alimentos, como a frutose e a sacarose, presentes nas frutas, e a lactose, presente no leite, ou pela indústria alimentícia na fabricação de seus alimentos. A esse último se dá o nome de açúcares de adição (Sigman-Grant & Morita, 2003). O consumo de açúcares de adição, encontrados em alimentos industrializados está relacionado ao aumento do risco de várias doenças, como diabetes (Basu et al., 2013), obesidade (Te Morenga et al., 2012), cárie dental (Touger-Decker & Touger, 2003) e todas demais doenças relacionadas à síndrome metabólica (Tappy et al., 2010; Lusting et al., 2012). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu que o consumo

desses açúcares não deve ultrapassar 10% do total de calorias da dieta (WHO, 2003). Em estudos recentes, a participação média dos açúcares da dieta dos brasileiros atingiu cerca de 16%, ultrapassando a recomendação da OMS. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi informar a real quantidade de açúcar presente em produtos ultraprocessados de elevado consumo pela população brasileira. **Desenvolvimento** Como parte da avaliação da disciplina de nutrição e saúde coletiva foi realizada, no calçadão de um bairro da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, com ampla circulação de pedestres, uma atividade de educação alimentar e nutricional sobre o consumo de açúcar na população brasileira, essa atividade se baseou na exposição da quantidade de açúcar de adição em três produtos ultraprocessados de relevante consumo entre a população brasileira, a saber: refrigerante à base de cola, biscoito recheado e bebida láctea achocolatado. Os produtos e suas respectivas quantidades de açúcar foram apresentados para um consumo equivalente a todos os dias de uma semana. A realização da prática foi gravada com intuito de mostrar, em sala de aula, a reação das pessoas ao verem o que a indústria alimentícia tenta ocultar. Todos estavam cientes da finalidade do trabalho (acadêmico) e permitiram a gravação. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Durante a prática, observou-se que todos os participantes não tinham conhecimento sobre a quantidade de açúcar nos alimentos, consumindo esses produtos sem saber da enorme quantidade de açúcar contida. A simples ação de mostrar o quantitativo usando o açúcar de verdade, fez os participantes refletirem sobre seu consumo e expressarem o desejo de mudar seus hábitos, além disso, algumas pessoas pediram para fotografar a quantidade a fim de mostrar a outros familiares. Vale ressaltar, a opinião dos participantes,

uma vez que todos elogiaram o trabalho desenvolvido e destacaram a relevância do assunto abordado, além de valorizarem a abordagem, pela simplicidade e fácil visualização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dessa prática, pode-se perceber que a promoção da saúde é algo essencial, uma vez que a informação promove modificações no modo de pensar e agir de muitas pessoas. As atividades que promovem saúde precisam ser postas em práticas por todos os profissionais da área de saúde, a fim de que a população tenha acesso à informação e possam, assim, escolher o caminho pelo qual irão trilhar.

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA QUESTÃO DO USO DE CRACK: UMA NARRATIVA ACERCA DA POTÊNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES

Ian Orselli Helmholtz

Palavras-chave: Crack, Clínica, Acompanhamento Terapêutico

O presente artigo visa discorrer sobre a experiência de um estagiário de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras drogas III (CAPS-AD) Raul Seixas, localizado no bairro do Engenho de Dentro, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Mostrou-se como disparador para esta escrita a estratégia das Visitas Domiciliares no Acompanhamento Terapêutico a uma paciente usuária compulsiva de Crack. Neste contexto, evidencia-se como objetivo elucidar algumas questões que se mostraram pertinentes a serem problematizadas. São elas: as dúvidas e inseguranças de um iniciante na clínica; a clínica peripatética das caminhadas e a autonomia no território; o estigma dos “crackeiros” na sociedade higienista; o senso-comum e as recaídas na questão do uso

abusivo de crack. Assim, em paralelo com as problematizações anteriormente descritas o artigo se desenvolve com a apresentação do Caso F. - uma mulher de quarenta anos, loira de cabelos pintados com um semblante tranquilo – que segundo ela era efeito dos remédios – e usuária compulsiva de Crack. A metodologia de pesquisa utilizada denomina-se Cartografia. A cartografia é um método proposto por Deleuze e Guattari, utilizado em pesquisas de campo voltadas para o estudo da subjetividade (Kastrup, 2007; Kirst, Giacomel, Ribeiro, Costa, & Andreoli, 2003). Tal método critica uma suposta imparcialidade perante o campo. E ainda, “a cartografia se apresenta como valiosa ferramenta de investigação, exatamente para abarcar a complexidade, zona de indeterminação que a acompanha, colocando problemas, investigando o coletivo de forças em cada situação, esforçando-se para não se curvar aos dogmas reducionistas. Contudo, mais do que procedimentos metodológicos delimitados, a cartografia é um modo de conceber a pesquisa e o encontro do pesquisador com seu campo” (ROMANGNOLI, 2009, p. 169). Entre os efeitos poderíamos destacar o desejo de retornar através da residência e uma substancial mudança no olhar do autor perante as ruas. O acesso a essa população no cotidiano do CAPS-AD III Raul Seixas e através do caso F. transformou a forma do autor enxergar a cidade e os usuários de crack.

O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DO PROJETO UFMS VAI À ESCOLA PANTANEIRA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edmundo Rondon Neto, Edilaine Santos Lima, Angelica da Silva Espindola

Palavras-chave: Saúde Pública, Educação em Saúde, Enfermagem em Saúde Comunitária

Apresentação: O projeto UFMS vai à escola consiste em um trabalho realizado em duas edições por ano (geralmente nos meses de maio e novembro) durante um fim de semana no Pantanal de Rio Negro, Mato Grosso do Sul. Tem por objetivo levar o atendimento médico, de enfermagem e odontológico à população residente na área pantaneira. **Desenvolvimento:** O presente resumo visa relatar a experiência vivida na edição do mês de novembro de 2014. Nessa edição em específico participaram: 2 representantes da classe médica, 1 da enfermagem, 4 da odontologia. Todo o atendimento é realizado na escola Cyriaco da Costa Rondon, localizada na sede da fazenda Tupanciretã, no Pantanal de Rio Negro / MS. A justificativa para realização desse projeto é que a população residente nas imediações da fazenda vai à cidade uma vez ao ano, quando muito, pois vários nunca foram à cidade. A cidade mais próxima à essa região é Aquidauana/MS, com distanciamento de cerca de 08 horas de viagem. Outro fator culminante para a importância da realização do projeto é que em tempos de cheias as estradas se tornam alagadas, impossibilitando qualquer deslocamento. **Resultados:** O atendimento de enfermagem realizado foi baseado em dois objetivos do Sistema Único de Saúde destacados pela lei 8.080 de 1990: promoção e prevenção da saúde. Foi realizado no período de 12 horas de trabalho 64 atendimentos de enfermagem. Esses se concentraram em todas as faixas etárias. Com as crianças foi trabalhado a higienização, alimentação saudável, vacinação e a consulta de puericultura propriamente dita. Em mulheres foi realizado o exame do preventivo (este trazido para a cidade de Campo Grande/MS para análise), sexualidade, alimentação e cuidados gerais, foram ainda realizadas consultas com gestantes (estas não participam de nenhum tipo de pré-natal) trabalhando sinais do parto e cuidados com a gestação.

Com os homens foi trabalhado controle de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, o câncer de próstata, entre outros. **Considerações:** O projeto UFMS vai à escola é tido como uma grande estratégia de promoção e prevenção da saúde da população daquela região. Os moradores ficam ansiosos e cheios de expectativa para cada atendimento, pois na maioria das vezes estão cheios de dúvidas e medos e acabam por não ter ninguém a quem questionar. Participar do projeto como graduando é uma experiência extremamente rica, pois o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar uma realidade diferente da proposta pela academia. E quanto à visão do enfermeiro, o profissional pode vivenciar a importância da educação em saúde, como uma arma para a melhoria da qualidade de vida daquela população tão distante de recursos de maior complexidade.

O CARNAVAL COMO MOMENTO DE PROMOÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE

Sandra Aiache Menta, Patrícia Cristina dos Santos, Lilian Kauany Virginia dos Santos, Eliane Santos Silva Nascimento, Ravane Santos Vasconcelos, Rogerio Andrade dos Santos

Palavras-chave: Intervenção, Terapia Ocupacional, Instituição de longa permanência para idoso-ILPI

Esse é um relato de experiência vivenciado por discentes de Terapia Ocupacional no município de Lagarto/SE, da Universidade Federal de Sergipe–UFS, Campus Professor Antônio Garcia Filho, no ano de 2015. O presente relato foi construído com o

objetivo de apresentar uma das ações da disciplina Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional, (PIESTO II), que tem como objetivo inserir os alunos precocemente junto aos serviços de saúde e comunidade local, objetivando formar profissionais com competência, postura ética, visão humanista, orientação para atuar na promoção da saúde e prevenção das doenças. Após algumas visitas realizadas na Instituição de longa permanência para idosos (ILPI), Asilo Santo Antônio, localizado na cidade de Lagarto – Sergipe, os discentes de Terapia Ocupacional entre outras ações, planejaram e desenvolveram um baile de carnaval vespertino, já que aquele período de vivência dos acadêmicos estava próximo do período do carnaval e o mesmo se configura como uma importante festa popular e uma das peças que compõem a identidade do Brasil. Essa intervenção teve como finalidade promover uma quebra na rotina dos internos, além de contribuir para construção do vínculo entre os idosos e promover a intergeracionalidade com os discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, estimular a orientação temporal, levando para eles em que tempo do ano estão vivendo. No primeiro momento foi feita uma ornamentação carnavalesca na vivência do asilo, onde os idosos foram convidados a participar dessa decoração. Em seguida ao som de músicas carnavalescas e marchinhas foi oferecido máscaras para os idosos e os mesmos foram convidados para juntar-se ao grupo de discentes em um círculo onde era estimulados a cantar, bater palma compassadamente, dançar e/ou sambar e lembrar as experiências passadas com o carnaval. Não houve a participação da maioria dos idosos na roda de samba, mas alguns se juntaram em grupos e relataram suas experiências passadas com o carnaval, lembraram de como sambavam, outros relatavam que a religião não permitia aquele tipo de participação social, outros

manifestaram o fato de que não gostavam porque acham o carnaval uma festa vazia e outros não quiseram participar da roda de samba mas, ficavam fazendo batucadas nos locais onde se encontravam. Dos que participaram, faz-se necessário destacar a presença ativa de dois idosos cadeirantes e uma idosa com deficiência visual, vencendo o paradigma da integração social. Apesar da não participação de alguns que estavam na vivência, foi possível observar que os mesmos não ficaram incomodados com o festejo e nem se retiraram dos seus respectivos lugares. Esse momento de socialização e compartilhamento nos foi concedida a riqueza da percepção e compreensão, fazendo entender o quanto se faz necessário respeitar as particularidades individuais, religião, crenças e incentivar os festejos culturais locais e nacionais, já que os mesmos podem ser utilizados como um recurso alternativo, para promover vínculo, lembranças remotas, participação e inclusão social. Promovendo momentos de alegria, distração para os que gostam e efetivar a relação geracional tão necessária nas políticas públicas para idosos, contribuindo para um novo modelo de cuidar da saúde.

O CENÁRIO AMAZÔNICO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: VER-SUS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Graça de Oliveira, Izi Caterini Paiva Alves, Julio Cesar Schweickardt, Rodrigo Tobias de Sousa Lima, Sonia Maria Lemos, Marcela Thaís Ribeiro Rubim

Palavras-chave: Versus Diferenças Culturais Formação

APRESENTAÇÃO: O território nacional é marcado por diferentes culturas, sendo que, cada região possui suas peculiaridades visuais e históricas de acordo com cada

estado. O Amazonas é constituído por 62 municípios onde seu principal meio de transporte é por via fluvial e abrange grandes recursos naturais. O VER-SUS: Vivências e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde, tem papel importante na formação de acadêmicos multidisciplinares, buscando inserir os viventes no cenário amazônico, para incentivar os mesmos na capacitação de assistência, realizando manobras que adequem as teorias ministradas em sala de aula com as características culturais, assim, mantendo as raízes locais dos lugares alcançados. Mesmo com as restrições de locomoção, os locais ditos isolados conseguem exercer com eficácia a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde, entretanto, há municípios com insuficientes instrumentos de trabalho que, ainda assim, conseguem manuseá-los com maestria por profissionais de boa vontade. Desta forma, essas notoriedades podem ser percebidas a partir da disposição em colocar o vivente no contexto proporcionado pelo projeto. Mostrando que a realização da promoção de saúde acontece de forma positiva se objetivos forem almejados. Com objetivo de relatar a experiência com vivenciada por acadêmicos multidisciplinares nos municípios do Amazonas, apontando as diferenças culturais e a importância da percepção dos acadêmicos para reflexão da necessidade do usuário e suas restrições culturais, baseado nas suas necessidades. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizada durante a vivência por 96 acadêmicos selecionados, em 12 municípios do estado do Amazonas entre os dias 08 à 15 de agosto de 2015. Universitários do curso de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Saúde Coletiva, Odontologia, Engenharia e Farmácia são divididos em grupos multidisciplinares para vivenciar os serviços de saúde, observando o suporte e a atenção à saúde que atua nos municípios e desde

já buscar estratégias que deem qualidade nos serviços. Resultado: Durante os sete dias de vivência, fora possível conhecer as funções de cada profissão inserida no grupo e a realidade que os municípios com menor estrutura física, com dificuldades de locomoção, inserção de assistência por restrição de cultura, ou na gestão limitada possuem. Na devolutiva oferecida para os demais participantes apresentaram-se atividades realizadas nos municípios, como ações relacionadas com educação em saúde, palestras, visitas em comunidades rurais e indígenas, tendo a oportunidade de transmitir ao grupo novas perspectivas para um atendimento diferenciado a culturas tradicionais e conhecimentos empíricos que somam na assistência humanizada, preconizado pelo Ministério da Saúde. Considerações finais: O acadêmico baseado nesse tipo de vivência soma experiências profissional e pessoal. A formação de um trabalho no processo mudanças na qualidade de saúde baseia-se no conhecimento da história para análise das dificuldades da implantação de saúde, onde pode ser pelo fator geográfico, cultural ou pelos costumes da população. Os futuros profissionais incentivados pelo projeto, sabendo disso, terão a capacidade de traçar estratégias de qualificação para os princípios básicos e necessários a manutenção à vida.

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO TRABALHO DE ENFERMEIROS(AS) DA ATENÇÃO BÁSICA

Tatiana Almeida Couto, Adilson Ribeiro dos Santos, Rose Manuela Marta Santos

Palavras-chave: Educação Continuada, Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária em Saúde, Trabalho

APRESENTAÇÃO: A Educação Permanente em Saúde – EPS traz um aspecto inovador

nas maneiras de promover a qualificação dos profissionais da saúde, uma vez que toma o próprio processo de trabalho como ponto de análise com a capacidade de mudança. A educação dos trabalhadores é fator essencial para o desenvolvimento da sociedade que vive em constantes transformações. No mundo do trabalho, a possibilidade de educação permanente deve contemplar a incorporação de novas tecnologias, e a própria pressão social deve desencadear processos que assegurem a cidadania. OBJETIVO: Analisar os desafios no processo de trabalho de enfermeiros (as) na Atenção Básica em um município de pequeno porte. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, sendo a análise de dados realizada através da Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin. Os sujeitos da pesquisa foram oito enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Itajuípe, na Bahia. Este estudo teve seus aspectos éticos avaliados e acompanhados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. RESULTADOS: Através de diálogo individual com os participantes, foram realizados questionamentos sobre tais temáticas: “De que maneira você percebe os processos educativos em seu processo de trabalho?” e “Quais atividades são realizadas na unidade de saúde que você trabalha?” Foi observado como fatores que impedem o uso da EPS no processo de trabalho, o não conhecimento por parte dos enfermeiros (as) da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e até a dificuldade de entendimento do que é de fato a EPS, confundindo-a com educação em saúde, desta maneira, retirando seu potencial de transformação do processo de trabalho. Observou-se também, a falta de incentivos voltados aos trabalhadores por parte da gestão municipal para ações educativas e a centralização das ações

de EPS ofertadas pela Diretoria Regional de Saúde e/ou pelo Ministério da Saúde em pessoas da gestão sem a posterior capacidade de disseminação desses conhecimentos. **CONCLUSÃO:** Destacou-se a fragilidade das ações de EPS no contexto em análise, o comprometimento da qualidade do processo de trabalho em saúde, pela não atualização e/ou qualificação dos profissionais e a necessidade de uma maior publicização da política de EPS.

O DESENVOLVIMENTO RELACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Luana Pinho de Mesquita, Maria José Clapis, Silvia Matumoto

Palavras-chave: Formação docente, processo ensino-aprendizagem, relações interativas

Apresentação: Os espaços de formação em saúde são permeados pela convivência e pela formação de vínculos entre formadores e formandos. O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP-USP está fundamentado na articulação da formação com o mundo do trabalho, e a disciplina anual Cuidado Integral em Saúde I (CIS I) desenvolve atividades que favorecem a interação docente-aluno. Tratarei de alguns aspectos de minha formação docente durante o estágio supervisionado em docência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino nesta disciplina. Desenvolvimento do trabalho: Esta disciplina ocorre no primeiro ano do curso de Enfermagem e prevê a construção coletiva do conhecimento, aproximação aos cenários da prática profissional na Atenção Básica e inserção em uma unidade de saúde com visitas domiciliares periódicas, observação do território, identificação das condições de saúde da população adstrita e a criação

de vínculo com os usuários. A formação conta também com espaços de discussão e problematização da realidade em torno de ciclos pedagógicos de ensino aprendizagem que compreendem a imersão na realidade e as atividades de síntese provisória, busca e nova síntese. Acompanhei uma das docentes responsáveis pela disciplina durante um ano em duas turmas diferentes 2014/2015. Participei do planejamento de atividades, acompanhamento das imersões no território de saúde, visitas domiciliares, discussões em pequenos grupos e avaliações por meio de portfólios reflexivos e avaliações formativas com devolutivas. Assim, pretendo refletir sobre os efeitos da relação interativa entre aluno de pós-graduação - aluno graduação neste cenário de formação em construção. Resultados e/ou impactos: Nos ciclos pedagógicos, meu papel se concentrou no planejamento de estratégias para a problematização da realidade, relacionando a prática com os conceitos teóricos. Dessa forma, me aproximei dos alunos ao estimular a reflexão sobre a atuação do profissional de saúde na atenção básica, trazendo exemplos e experiências, principalmente estimulando o desenvolvimento das relações interpessoais com os usuários e equipe, e atividades coletivas nos grupos de promoção de saúde. Considero que minha atuação se deu de forma autônoma com acompanhamento das docentes responsáveis sempre que necessário e enfatizo meu aprendizado relacional a partir da formação de vínculo com os alunos de graduação, que encontraram no aspecto formativo algo em comum entre nós. Apreendi, a partir desta interação, conceitos como plasticidade e pactuação de tarefas com os alunos, valorização de suas experiências, postura mediadora no processo ensino-aprendizagem, compartilhamento de experiências nos serviços. Trouxe propostas para a motivação e autoestima dos alunos

além de problematizar seu autoconceito, sua postura cuidadora e seus limites, além de aprender a avaliar os resultados de acordo com o processo de aprendizagem de cada um (ZABALA, 2008). Considerações finais: Considero que aprendi neste processo de ensino aprendizagem coletivo, por meio do ciclo pedagógico, da ferramenta reflexiva do portfólio e do vínculo construído a partir da interação com os alunos e também com as docentes. Esta experiência fortaleceu as relações entre os atores em formação, tornando este estágio em docência significativo para a minha formação como futura docente.

O ENSINO DAS TECNOLOGIAS APLICADAS EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanda Barbosa de Assis Vieira, Cleyton César Souto Silva, Soraya Maria de Medeiros, Raphael Raniere de Oliveira Costa, Marília Souto de Araújo

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em enfermagem, Tecnologias

APRESENTAÇÃO: No âmbito da saúde, as tecnologias representam um grande avanço do ponto visto técnico-científico. Com efeito, a ciência da Enfermagem, que tem como funções precípuas o ensinar, o fazer, o gerenciar, e o assistir, encontra nas tecnologias um reforço que faz do Enfermeiro um construtor do saber, onde a inovação tecnológica permite ao profissional uma nova forma de pensar, agir, e refletir, acerca da qualidade da assistência que será prestada ao paciente e da humanização que terá o cuidado individualizado. Desse modo, objetiva-se refletir sobre o ensino das tecnologias em saúde na formação acadêmica em enfermagem. **METODOLOGIA:** Este estudo

consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados na docência, na oportunidade de lecionar no curso de enfermagem a disciplina de tecnologias aplicadas em saúde. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. A disciplina que resultou na redação deste relato foi ofertada no período de agosto a dezembro de 2013 em uma faculdade privada de enfermagem situada na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **RESULTADOS:** No percurso da disciplina, foi oportunizada uma aproximação com diversos conteúdos, a saber: a evolução da informática e os tipos de tecnologias, robótica na saúde, telessaúde, bancos de dados em saúde e processo de investigação, prontuários e prescrição eletrônica, aplicações de novas tecnologias na enfermagem e a teoria do cuidado cultural de Madelaine Leininger. As metodologias utilizadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem basearam-se nas metodologias ativas. As discussões dialogadas, o uso de vídeos da internet, filmes, rodas de conversa, aulas práticas no laboratório de informática, artigos e literaturas pertinentes foram alguns dos recursos utilizados durante a disciplina. É imprescindível considerar as tecnologias em saúde e enfermagem dentro do currículo da formação do enfermeiro. Para tanto, é relevante considerar as múltiplas fontes de informação e disponibilizar cenários de aprendizagem que extravase a sala de aula, com um currículo que ultrapasse as fronteiras disciplinares de modo a oportunizar uma formação mais próxima das exigências do mundo atual do trabalho em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ensino das tecnologias em saúde não deve ser visto, hoje, apenas para aprendizado de manipulação de máquinas e aparatos tecnológicos, mas como uma possibilidade de desenvolver uma visão crítica e reflexiva,

fazendo com que sua função seja de auxiliar e aprimorar o trabalho humano, e não de substituí-lo. Na realidade aplicada, a disciplina contribuiu para a ampliação do conhecimento e a descoberta de novos horizontes. Palavras-chave: Enfermagem; Educação em enfermagem; Tecnologias.

O ESTÁGIO CURRICULAR E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Luana Pereira do Nascimento Lima

Palavras-chave: Saúde Mental, Estágio Curricular, Formação Profissional

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio em Serviço Social no período de setembro de 2014 a fevereiro de 2015, realizado no Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSM), único hospital psiquiátrico público no estado do Ceará. Esse dispõe de serviços ambulatoriais, internação psiquiátrica, pronto-atendimento, hospital-dia, residência em psiquiatria dentre outros. O estágio em serviço social é regulamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e possui uma normatização produzida pela categoria profissional, em 2009, sobre a coordenação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Assim, faz-se importante enfatizar o campo de estágio como espaço de formação, entendendo como primeira aproximação com o exercício profissional. Esse momento é considerado de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem da prática profissional e análise das diversas refrações da questão social inserida no espaço sócio ocupacional do Assistente Social (AS). O campo da saúde mental é um importante espaço de atuação do AS como integrante da equipe interdisciplinar. No locus supracitado, o estágio foi formalizado em 2013, recebendo estagiários das

Instituições de Ensino Superior conveniadas com a Secretaria de Saúde do estado do Ceará (SESA) a partir de 2014. Mesmo com os avanços da lei de reforma psiquiátrica, em 2001, principalmente com a propostas de substituição dos hospitais psiquiátricos pela implementação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) apresentando muitas dificuldades na execução, devido à insuficiência e fragilidade da rede de Atenção Psicossocial. A ausência de profissionais nos CAPS, a falta de medicamentos básicos para o tratamento dos pacientes compromete a integralidade de assistência à saúde. Desta forma, há uma sobrecarga nos hospitais psiquiátricos e sofrimento para as famílias e usuários dos serviços. A experiência de estágio em hospital psiquiátrico apresenta um leque de reflexões acerca das diversas refrações da questão social. Além de todo histórico de estigma que as pessoas com deficiência mental sofrem, o abandono familiar é significativo através da perda dos vínculos afetivos. Nesse sentido, muitos elementos instigam pesquisas sobre a política de saúde mental e as particularidades do contexto familiar, econômico e social dos usuários da saúde mental. A grande dinamicidade nas Instituições, com poucos profissionais, muitos com vínculos precários de trabalho, implica diretamente na qualidade da supervisão e compromete a troca de conhecimentos entre estagiários e supervisores. Nesse contexto é necessária a valorização dos profissionais, através de melhorias dos vínculos de trabalho para que seja garantida a qualidade na realização do estágio e em parceria com o estagiário e Instituições de Ensino Superior (IES) fomentar estudos, pesquisas que contribuam para reflexão e alcance da práxis transformadora no contexto em que os direitos conquistados na sociedade brasileira sofrem severas ameaças. Levando em consideração os aspectos mencionados é imprescindível a valorização e o fortalecimento do

estágio como processo de construção e desenvolvimento do profissional que atuará na perspectiva da garantia dos direitos desenvolvendo competências teóricas-metodológicas, técnico-operativas e éticas-políticas, comprometida com os usuários.

O ESTÁGIO DE VIVÊNCIAS NO SUS COMO FERRAMENTA DE REORIENTAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Cíntia Nascimento de Jesus, Ednúsia Simões da Silva, Sara de Moura Pontes, Lorena Neris Almeida, Carlos Henrique Pereira Franco, Suiane Costa Ferreira

O Estágio de Vivências do SUS- Bahia, 7^a edição, coordenado pela Escola Estadual de Saúde Pública em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, pautou-se no modelo de imersão teórica e prática de graduandos da área de saúde no Sistema Único de Saúde do município de Salvador, durante sete dias, em regime de dedicação exclusiva, visando aproximá-los dos diferentes níveis assistenciais e de gestão. Assim, este relato de experiência tem como objetivo discutir a importância de desenvolver este estágio e analisá-lo enquanto estratégia de formação continuada. A vivência ocorreu a partir da distribuição de grupos de doze estudantes de vários cursos da área de saúde em seis distritos sanitários do município de Salvador. Nesta ocasião, foram feitas visitas ao Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD), Centros de Atenção Psicossocial em Saúde Mental (CAPS-II), Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Unidade de Saúde da Família (USF), Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e uma intervenção dentro do coletivo de saúde do assentamento do Movimento

dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Após as visitas diárias, os estagiários e preceptores se reuniam para as atividades de aprofundamento teórico, a partir de seminários e oficinas didático-pedagógicas sobre assuntos diretamente relacionados à saúde e a sua história, esse era também um momento para refletir e compartilhar com todos sobre o que tinha sido observado nos serviços que foram visitados durante o dia, fazendo sempre uma reflexão crítica a cerca do que era visto e analisado. As visitas nos direcionaram a uma visão integrada do sistema, do conhecimento das práticas de outros profissionais e o seu funcionamento, assim como ratificou a importância de discussões permanentes, capacitação, utilização de protocolos e reorganização dos serviços para que a integralidade seja alcançada. Permitiu-nos enxergar, por vezes, a intensa fragmentação das atividades nas unidades de saúde pertencentes aos diversos níveis de atenção do cuidado, que limita a resolutividade dos serviços e da equipe e enfraquece a lógica do cuidado integral proposto pelas Redes de Atenção à Saúde. Assim, a vivência se caracterizou como um instrumento importante para despertar em nós a reflexão acerca da necessidade de que usuários, profissionais e gestores estejam em mobilização permanente pela efetivação do funcionamento adequado e correto das ações em saúde, a fim de que o cuidado integral e pleno seja alcançado. É fundamental que a nova visão de saúde e qualidade seja incorporada aos processos de trabalho e formação profissional, assegurando a perspectiva de humanização e integralidade que compõe as Redes de Atenção em Saúde. Nesse sentido, a imersão contribui de forma direta no processo de formação dos estudantes possibilitando-o conhecer a realidade dos serviços de saúde e fazendo-o reconhecer os desafios existentes para fortalecer e assegurar um serviço integral e de qualidade para a população.

O IMPACTO DA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO ACADÊMICO

Karina de Oliveira Silva, Valéria Batista Dantas, Deivid Santos Andrade, Bruna Alves de Jesus

APRESENTAÇÃO: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos através da exigência da disciplina de Práticas de Enfermagem III do curso de enfermagem da faculdade Unigran Capital, no município de Campo Grande-MS em parceria com uma Unidade Básica de Saúde e uma escola da rede pública para abordar sexualidade na adolescência e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). O trabalho tem como objetivo relatar experiência adquirida dos acadêmicos de enfermagem em ação educativa em saúde, que implica lidar questões de fórum íntimo e requer dos enfermeiros como educadores em saúde a criação de um vínculo entre profissional de saúde e cliente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA** Após o contato e aprovação da escola foi proposto um projeto para levar ação educativa em saúde sobre a transmissão das DST's e sexualidade para alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública, realizada através de apresentações expositivas sobre o tema e com dinâmica explicativa. Trabalhou-se a sexualidade, o desenvolvimento da puberdade, alterações físicas em ambos os gêneros e brevemente a formação da orientação sexual. Foram também abordadas as principais DSTs como Cancro Mole, Herpes Genital e Sífilis. Após a exposição do tema foi realizado a dinâmica que simbolizava a contaminação por fluidos corporais, convidando os alunos para participarem. Foram utilizadas uma lâmpada de luz negra, copos descartáveis, água mineral e a água tônica. Ao realizar a dinâmica foram colocados mais copos com

água mineral simbolizando pessoas não contaminadas com DST's do que com a água tônica simbolizando pessoas contaminadas com DST's e, entregue aos alunos de forma aleatória, solicitando aos alunos a simulação de uma festa com música para que todos dançassem e trocassem os líquidos entre um copo e o outro. Logo depois a luz negra foi aproximada dos copos e os líquidos mudaram a cor para azul fluorescente. Todos ficaram impressionados, pois em luz ambiente com a água mineral não demonstrava nenhuma alteração. **RESULTADOS:** Os adolescentes foram receptivos e interativos, demonstrando interesse pela temática e um conhecimento prévio sobre as alterações sexuais ocorridas ou que ocorreram no seu desenvolvimento sexual. Durante a ação houve momentos de descontração para que todos expusessem suas dúvidas, alguns demonstraram timidez e receio, porém foram esclarecidas todas as dúvidas. Com esta dinâmica foi observado que a contaminação pelas DST's pode ocorrer de forma silenciosa mesmo com poucas pessoas infectadas que foram representadas pela água tônica e as pessoas desprotegidas pela água mineral, porém todos se contaminaram sem saber. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da experiência com ação educativa realizada com adolescentes vivenciamos a importância para futuros profissionais de enfermagem em sua formação para o desenvolvimento da autonomia nas decisões de saúde dos jovens. Conclui-se que há uma maior necessidade de intervenções através de educação em saúde para adolescentes como método de prevenção, pois é um público que está em desenvolvimento e iniciando sua vida sexual, de forma que em longo prazo, podem-se alterar os índices elevados de saúde sobre DST's.

O IMPACTO DA ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Alessandra da Costa Barbosa, Juliana Flores Dias de Souza, Alceli Fernandes, Lucilene Maria da Silva, Bruna Alves de Jesus

APRESENTAÇÃO: Trata-se de um relato de experiência realizado durante uma ação educativa em saúde ao combate à pediculose realizada por graduandos do curso Enfermagem de uma faculdade particular no município de Campo Grande – MS, cumprindo os quesitos da disciplina de Práticas de Enfermagem em Saúde Pública. Objetivou-se elaborar uma ação lúdica de combate a pediculose com crianças em um Centro de Educação Infantil (CEINF) do município de Campo Grande – MS com parceria de uma Unidade Básica de Saúde. Priorizando o entretenimento para realizar a higienização do couro cabeludo e catação manual do parasita. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Foi solicitado ao CEINF que fizessem uma seleção de 20 alunos com possível infestação do parasita *pediculus capitis* (piolho) e encaminhassem aos pais um termo de autorização. Os pais receberam o termo de autorização, com descrições das atividades previstas para o dia da ação, solicitando assinatura e o envio de uma toalha para uso individual. Os demais insumos necessários seriam fornecidos pelos idealizadores da ação. Porém apenas 13 crianças apresentaram a autorização assinada e foram encaminhadas para a ação em uma sala recreativa, decorada com balões, imagens de piolhos coloridos fixados à parede, dispo de televisor, livros de contos infantis, lixas de unhas, desenhos e lápis para colorir. A equipe apresentava-se com mascaras coloridas e foi desenvolvido um teatro demonstrando o desejo desses piolhos por cabelos sujos para fazer morada, cujo foi o entretenimento

principal. Em seguida realizava-se a limpeza dos cabelos com shampoo neutro, aplicava-se o shampoo para combate ao piolho deixando agir 20 minutos, logo enxaguava e fazia o uso do pente fino e catação manual. Por fim as crianças receberam kit presente. **RESULTADOS:** Das 20 vagas disponibilizadas para a ação, 35% os responsáveis devolveram o termo em branco e as que responderam autorizando 77% não enviaram a toalha para uso individual, evidenciando a deficiência no comprometimento por parte dos responsáveis os com assuntos direcionados pela instituição educacional onde seus filhos estão inseridos. As crianças participantes da ação foram receptivas, interagiram com as brincadeiras, demonstrando descontração, compreensão e colaboração. Dos entretenimentos disponibilizados na sala, os desenhos para colorir demonstraram ser o item de primeira escolha, seguido dos balões, e por último os livros de contos infantis. A quantidade de parasitas encontrados excedeu as expectativas, refletindo a carência do cuidado com a higiene e saúde infantil, as crianças atendidas estavam bastante infestadas com o parasita, necessitando de minuciosa catação manual, porém envolvidas com o cenário lúdico o tempo transcorreu sem parecer exaustivo para as crianças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Um projeto de início tímido tomou proporções significativas, superando as nossas expectativas e proporcionando-nos aprendizado no planejamento de ações comunitárias, de muita valia para nossa formação acadêmica. A participação da equipe educacional foi importante, esperando ter alertado para a necessidade de novas intervenções. O estudo nos trouxe experiências da realidade com as crianças carentes, com necessidades de atenção na sistematização dos cuidados de higiene capilar.

O INCENTIVO À REVITALIZAÇÃO DO HORTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA CRUZEIRO DO SUL, PORTO ALEGRE, ATRAVÉS DA INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

Regina Pedrosa, Maria Renata Pereira dos Santos, Bibiana de Oliveira Pavim, Luciana Barcellos Teixeira

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Comunitária

O Horto Comunitário da Estratégia Saúde da Família (ESF) Cruzeiro do Sul (Porto Alegre – RS) foi constituído logo após a construção da sua nova sede em 2007, com o apoio de Projetos de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro Agrícola Demonstrativo (CAD) do município e comunidade. O propósito inicial do horto foi envolver a população na construção e manutenção do mesmo, a fim de proporcionar práticas alternativas de qualidade de vida e troca de saberes. Após anos de contribuição contínua da comunidade, houve uma desmotivação dos atores envolvidos e este espaço foi se esvaziando; portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de revitalização do Horto Comunitário, realizada pelos residentes da Residência Integrada Multidisciplinar em Saúde Coletiva. A revitalização começou através do ingresso da residência em Saúde Coletiva na ESF. Visando a importância de devolver esse espaço para a comunidade, houve uma busca de parceiros como CAD e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER); foi concretizada a troca de experiências com outras comunidades, como a visita a outras unidades com Horto. Nesses espaços, trocamos experiências e conseguimos novas mudas para plantio. Posteriormente, foi realizado um brechó na comunidade, para obtenção de verba a ser revertida para o horto. Houve um

grande envolvimento de toda a equipe, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais organizaram um turno por semana para revitalizar o espaço, porém, o chamamento da comunidade ainda é um desafio. A ideia é reativar grupos com usuários do território neste local, mostrando a relevância de seu pertencimento em prol da Unidade de Saúde e do Horto. A fim de perpetuar a iniciativa, instigamos também a participação destes profissionais em oficinas sem custo, voltadas a diversos temas como: Ervas Medicinas, Hortas Comunitárias e Medicina Alternativa. Visto a importância do trabalho em saúde comunitária e seus movimentos, a revitalização e reativação deste espaço devolve a comunidade um local de convivência e de troca de informações. Destacamos ainda a riqueza proporcionada pela análise dos territórios sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais e de serviços de saúde existentes no cenário de prática aos quais somos inseridos, além da discussão e vivência do conceito de território em saúde a partir da visão e perspectiva de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Neste sentido, ações como essa tornam-se adequadas às necessidades da comunidade, tendo em vista que os diversos saberes são organizados em torno de estruturas conceituais e metodológicas, compostas em conjunto, porém sempre pensando nas singularidades e no cotidiano dos territórios.

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DE ESCOLARES SOBRE A CAMPANHA DE GEOHELMINTÍASE E HANSENÍASE

Kesia Valentim do Nascimento, Marcelle Luana Carneiro Lemos, Augusto Fernando Santos de Lima

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas, Prevenção, Promoção da Saúde

APRESENTAÇÃO: Considerando a potencialidade da campanha nacional de combate e prevenção às geohelmintíases e hanseníase nas escolas, percebeu-se a necessidade de fortalecer o vínculo das ações realizadas durante a campanha com o cotidiano dos alunos, de forma que fossem além do caráter educativo visando à promoção à saúde. Neste sentido foi elaborado um guia pelos residentes em Saúde Coletiva do Distrito Sanitário I da cidade do Recife, com atividades específicas e ações conjuntas voltadas para crianças e adolescentes no intuito de esclarecer os sinais e sintomas dessas doenças, como preveni-las e onde buscar tratamento. **Descrição da experiência:** Um dia antes das ações da campanha de geohelmintíases e hanseníase, que tem como dia “D” a realização do tratamento coletivo com albendazol e a distribuição das fichas de autoimagem para detecção de manchas suspeitas, foram apresentadas na escola piloto duas atividades das seis que constam no guia. Estas atividades foram lúdicas em forma de teatro com fantoches, com o uso linguagem acessível para idade e elementos regionais, interagindo e repetindo as mensagens para que fossem de fácil absorção para as crianças. Através dos personagens foi-se exposto como a campanha funciona, a importância do autocuidado com a higiene pessoal e dos alimentos, a atuação dos profissionais e serviços de saúde, esclareceu-se que as doenças têm cura com o tratamento adequado e o quanto é importante disseminar o que foi aprendido para todos com quem eles convivessem, e que estes também o deveriam fazer. **Conclusão:** Sabe-se que as doenças negligenciadas são associadas às precárias condições de higiene, a falta de acesso à água e ao saneamento básico, configurando, portanto como grave problema de saúde pública, afetando, sobretudo as populações mais pobres e vulneráveis. Destarte a parceria entre a escola e a saúde tem um

caráter mobilizador com capacidade de permitir o empoderamento das crianças acerca de suas realidades e como enfrentar e transformá-las, tornando-se assim atores sociais. A aplicação deste guia nas escolas busca uma maior participação das crianças antes, durante e após a campanha de geohelmintíases e hanseníase, pois a prevenção e promoção acontecem todos os dias do ano.

O OLHAR DO ALUNO DE GRADUAÇÃO SOBRE O VER – SUS

Mayara Pereira de Souza

Palavras-chave: Dourados, conhecimento, SUS

APRESENTAÇÃO: O VER-SUS 2015 realizado na cidade de Dourados - MS nos dias 26 a 30 de janeiro possibilitou a participação de um grupo multiprofissional composto por acadêmicos de Biologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social no conhecimento e funcionamento do Sistema Único de Saúde- SUS. A visão da maioria dos acadêmicos era como da grande parte dos usuários, de que era ruim e não funcionava, mas após a vivência a realidade muda e percebe-se que apesar das dificuldades, o sistema melhora progressivamente. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** No primeiro dia as visitas aconteceram na Clínica Especializada no Atendimento a Mulher, e no Centro Especializado Odontológico, o centro chamou atenção, pois funciona em 3 turnos, o que facilita o atendimento geral da população, principalmente os trabalhadores. E assim nos outros dias foram visitados duas aldeias indígenas do município, Jaguapirú e Bororó, HU, UBS Vila Vargas em um distrito de Dourados, UPA, Hospital da Vida que funciona por meios do município e no último dia de vivência visitamos duas UBSF, além do Conselho e Secretaria de Saúde. As

unidades de saúde visitadas são atendidas pelo programa Mais Médico, com a participação de uma médica Cubana, sendo bem recebida pela população local, apesar da dificuldade de adaptação no início. O Conselho de Saúde é aberto aos usuários e conta com a colaboração do controle social, que é um tanto precário na cidade, uma vez que, apesar da população observar e vivenciar inúmeros atos falhos, a mesma não participa ativamente do processo de controle das unidades. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: O grupo pode observar que o SUS está fazendo investimentos em saúde pública e que ela pode ser tão boa quanto à privada. As expectativas no início da vivência era conhecer o funcionamento do SUS e aprofundar os estudos, contudo o amor com que os funcionários trabalham, muitas vezes sem condições de trabalho, foi o despertar para fazer a diferença não somente na vida acadêmica, mas na vida profissional. Além disso, o projeto gera uma grande reflexão, principalmente ao comparar com o que sabia e ouvia antes, superando as expectativas e discussões a cerca da realidade do sistema. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O VER-SUS foi uma experiência incrível, capaz de superar todas as expectativas e realizar um choque entre a teoria e a prática. As discussões, ideias e indagações ajudaram o grupo a crescer e refletir sobre o sistema em atuação. O projeto colabora de uma maneira excelente na vida de quem participa, provocando uma admiração pelo sistema, em um país no qual a maioria que reclama usa o SUS, o essencial é conhecer a realidade antes de julgar. O VER-SUS leva a um caminho desconhecido no qual se torna apaixonante, as amizades feitas e o conhecimento da realidade de um sistema que possui um amplo desempenho e estruturação, é motivador para os acadêmicos. A vivência provoca o aluno sobre o sistema e no que pode ser feito, principalmente como futuro profissional de saúde.

O PAPEL DE INFORMAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Marianne Cardoso Julio, Marielly Almeida Silva, Mauricio Matheus de Melo Rosa, Nina Rosa Ferreira Soares

Palavras-chave: Boletim Informativo, Saúde e cidadania, Saúde Coletiva

APRESENTAÇÃO: O Boletim Eletrônico Informativo Saúde e Cidadania é um projeto de extensão realizado pelo Núcleo de Desenvolvimento em Saúde (NDS), do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Criado em 25 de abril de 2005, caracteriza-se como um canal de informação online voltado à professores, alunos, gestores, trabalhadores, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), instituições no âmbito da saúde e movimentos sociais. Tem o objetivo de divulgar informações sobre saúde nas áreas de pesquisa, ensino e serviços, desta forma assume o papel de instrumento de divulgação das ações de educação permanente em saúde. DESENVOLVIMENTO: O Informativo é editado pela equipe e veiculado semanalmente via site do Observatório de Recursos Humanos em Saúde - Estação de Trabalho: Saúde, Trabalho e Cidadania. A metodologia de elaboração do Boletim contempla pesquisas em sites relacionados à saúde e, com base nesse levantamento preliminar, são discutidas as propostas de pautas que irão compor cada edição. Atualmente, é desenvolvido pelos bolsistas do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UFMT, que integram formalmente o trabalho do NDS e possuem autonomia na elaboração do Saúde e Cidadania. Os principais temas tratados são relativos à legislação, divulgação de informações, ações, cursos, eventos e campanhas em prol da saúde, resultados de estudos, defesas de

dissertações e teses, além de vagas para seleção ou concurso público. No decorrer dos anos, o boletim passou por inovações como alteração no layout para facilitar a leitura, melhorar a apresentação e no método de envio dinâmico e automático. Destaca-se que a parceria com o Curso de Graduação em Saúde Coletiva possibilita interdisciplinaridade e abre espaço a um curso que está em processo de consolidação no país. RESULTADOS: O boletim possui aproximadamente 5 mil e-mails cadastrados e foram publicadas 303 edições até setembro de 2015. Aproximadamente 20 estudantes vêm colaborando para o andamento deste projeto. O Boletim leva informação em saúde aos seus leitores e socializa suas produções em eventos relacionados à saúde e à academia, como congressos científicos e outros. O Informativo contribui para a formação acadêmica e pessoal dos bolsistas, proporcionando oportunidades de obterem informações em saúde, produzirem notícias, participarem de eventos, apresentarem trabalhos, trocar experiências com profissionais do meio, momentos de reflexão sobre o sistema de saúde e relacionamento interpessoal. CONCLUSÃO: É um projeto de extensão universitária bem-sucedido e institucionalizado no âmbito do NDS/ISC/UFMT, sendo uma importante ferramenta para o campo da Saúde Coletiva em Mato Grosso, capaz de fazer a articulação entre universidade e sociedade.

O PAPEL DO GRUPO TERAPÊUTICO DE HOMENS NA PERSPECTIVA DE VIDA DE USUÁRIOS DE UM CAPS AD DO RIO GRANDE DO SUL

Verydiana Peruzzi Comis, Scheila Soares de Oliveira, Michele Bulhosa de Souza, Débora Schlotfeldt Siniak

Palavras-chave: Saúde Mental, Grupos, Drogas

APRESENTAÇÃO: Após o surgimento da Reforma Psiquiátrica, criou-se um novo modelo de tratamento às pessoas dependentes químicas, surgindo assim o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad), com o intuito de trabalhar estratégias de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação psicossocial, envolvendo todos os níveis de atenção à saúde dos usuários, articulado às demais políticas públicas, constituindo-se um espaço de referência, elemento norteador da rede de serviços substitutivos e porta de entrada para essa população(1). Dentre as atividades que o CAPS oferece aos usuários, podem ser citados os grupos terapêuticos. O grupo terapêutico potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo. O grupo é entendido pelos usuários como um lugar onde ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos. No desenvolvimento das atividades, os participantes fazem questionamentos sobre as alternativas de apoio e suporte emocional (2). Objetivo: Tem-se por objetivo relatar a experiência de profissionais da área da saúde diante o grupo terapêutico de homens ofertado em um CAPS ad do Rio Grande do Sul. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de uma pedagoga e uma enfermeira residente sobre o grupo terapêutico de homens que ocorre em um CAPS ad no interior do Rio Grande do Sul. O grupo foi criado devido uma demanda relatada pelos próprios usuários do serviço. Surgiu em maio de 2015, ocorre uma vez por semana, com duração de aproximadamente uma hora. Os temas abordados vão além do uso e abuso de substâncias psicoativas, mas também sentimentos, patologias e demais assuntos que são sugeridos pelos participantes. RESULTADOS: Nota-se a importância que os grupos terapêuticos possuem na vida

destes usuários, bem como a interação com os demais participantes, facilitando a troca de experiências, pois estão vivenciando situações semelhantes, o que por si só acaba esclarecendo as dúvidas que estes possuem, auxiliando a lidar com os sentimentos que os cercam(3). De modo geral, o grupo terapêutico possibilita o compartilhamento de experiências entre os participantes, propicia escuta, orientação e construção de projetos terapêuticos condizentes com as necessidades dos sujeitos. Ao mesmo tempo, a vivência em grupo favorece maior capacidade resolutiva, por possuir vários olhares direcionados para um problema em comum(4). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o grupo terapêutico é parte fundamental no tratamento do dependente químico, melhorando sua autoestima e a maneira de enxergar a doença, seus medos e dúvidas frente a diversos assuntos. Ressalta-se ainda, a necessidade da criação de mais grupos terapêuticos incentivando estes usuários a reinserção social.

O PAPEL DO MONITOR COMO FACILITADOR NUMA DISCIPLINA ORIENTADA POR METODOLOGIAS ATIVAS

Larissa Ellen Pereira dos Santos, Thainá Rayane Bezerra Vieira, Marina Gomes Fagundes, Maria Carolina Medeiros Trajano, Dailton Alencar Lucas de Lacerda

Palavras-chave: Monitor, Metodologias Ativas, Facilitador

INTRODUÇÃO: A disciplina de História e Fundamentos da Fisioterapia (HFF) na UFPB, trabalha com as metodologias ativas, nas quais o monitor cumpre papel fundamental permitindo aos estudantes, monitores e professor serem facilitadores nesse espaço. A Educação Popular é o fio condutor dessa proposta e integrando a construção

dialógica de conhecimento compartilhado com a valorização do saber do outro. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina HFF utiliza metodologias ativas que propõe as seguintes estratégias: a territorialização do espaço universitário; seminários criativos e dinâmicos, (utilizando teatro, recursos de mídias digitais); leituras interativas, estudos orientados por textos críticos e rodas de conversas. Toda trajetória é descrita através de um portfólio que reflete e sistematiza as experiências. O monitor é o facilitador das atividades dos estudantes, assessorando-os e garantindo sua autonomia e protagonismo. As visitas técnicas permitem o conhecimento aos cenários de práticas da fisioterapia, contribuindo também para a reflexão crítica do estudante nos futuros espaços de atuação profissional. Tendo como objetivo apresentar o monitor como facilitador no processo de ensino aprendizagem por meio de metodologias ativas. **IMPACTOS:** O monitor participa em todos os momentos como um facilitador ativo orientando o discente no que for solicitado. O estudante é assistido pelo monitor no gerenciamento e compartilhamento de seu aprendizado, de forma que este sujeito se aproprie das ferramentas de ensino que permitem o contato direto do aluno com seu potencial como indivíduos pelo saber próprio. Com uma avaliação formativa e processual, os sujeitos do processo avaliam a disciplina, monitores, professor e se autoavaliam. Ao longo da disciplina constroem suas impressões críticas da experiência e vivências que são sistematizadas em um portfólio individual, criativo e rico sobre o seu aprendizado em HFF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O monitor se apresenta como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de fisioterapia participando de forma protagonista na construção do saber desenvolvido por meio de metodologias ativas na disciplina de HFF.

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Caroline Mello dos Santos, Luciana Barcellos Teixeira, Bibianna Pavim, Katia Valença Correia Leandro da Silva

O portfólio é um instrumento pedagógico que consiste no registro das experiências vivenciadas ao longo da Residência em Saúde Coletiva. O objetivo deste trabalho é apresentar a potencialidade do portfólio, enquanto ferramenta pedagógica, para sistematizar a construção e produção de conhecimento na residência e a documentação das ações de saúde desenvolvidas pelos residentes junto às equipes de saúde nos campos vivenciados, sob a ótica da multiprofissionalidade. A estruturação do portfólio é construída em parceria entre residentes, tutores, a coordenação do curso e preceptores. As atividades dos residentes foram registradas em portfólio e consistiram em: acolhimento, itinerâncias e ações de saúde desenvolvidas no primeiro ano da residência, com vistas a potencializar o trabalho em equipe multiprofissional no campo da saúde coletiva. O portfólio mostrou-se como uma boa ferramenta para registros da produção de conhecimento. O instrumento documentou ações que geraram fortalecimento do vínculo; criação de grupos; desenvolvimento de programas inativos e formação de conselhos locais. As atividades práticas foram catalogadas de forma bastante criativa, e o impacto foi observado através da proposição e desenvolvimento de ações de saúde, envolvendo a comunidade local acadêmica, os profissionais da saúde e os residentes. O portfólio é uma potente ferramenta pedagógica, capaz de documentar as diversas ações de saúde coletiva, multiprofissionais,

realizadas pelos residentes nas Unidades de Saúde, embasadas nos marcos teóricos e conceituais do SUS. Chega-se a conclusão que o uso de portfólios nas residências é importante não só para documentação do trabalho, mas também como instrumento eficaz para a educação permanente, discussão dos processos de trabalho no SUS, e para avaliação pedagógica dos próprios programas de residência.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE NA PERSPECTIVA DO CONTROLE SOCIAL

Fernando Marcello Nunes Pereira, Cássio Henrique Alves de Oliveira, Cristina Camargo Pereira, Maria das Graças Freitas de Carvalho

Apresentação: O respectivo trabalho apresenta as atividades no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) com suas práticas voltadas para o âmbito clínico e social com ênfase no controle social da região noroeste de Goiânia-Go. Tem como objetivo discorrer sobre as atividades no Núcleo de Apóio a Família (NASF) e suas contribuições na organização de fóruns e em reuniões de conselhos locais e municipal de saúde. Garantindo a formação contínua de maneira humanística e crítica. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência da atuação do aluno PET-Saúde no NASF e este como um dos protagonistas na garantia do controle social na região noroeste de Goiânia. **Resultados e impactos:** O PET-Saúde tem ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O NASF tem atuação integrada e ajuda a organizar os fóruns de saúde da região noroeste ampliando as discussões e fortalecendo o

controle social. O diálogo com as unidades básicas da região acontece de forma horizontal com a conscientização de cada unidade para a mobilização das áreas assistidas, estimulando a participação popular nos fóruns de saúde que acontecem uma vez ao mês. O NASF ainda produz um informativo com o resumo das últimas reuniões. Mobiliza a população em atendimentos domiciliares informando a data e o horário dos fóruns e reuniões dos conselhos locais de saúde. O NASF recebe um retorno de suas atividades através de diálogo com os usuários e trabalhadores da saúde que sempre colocam a importância do trabalho do NASF nos fóruns e nos conselhos. Considerações finais: Esses espaços de controle social contribuem para formação crítica do estudante propiciando amplo entendimento dos mecanismos de mobilização social e de sua importância como estratégia de fortalecimento do SUS.

O PROJETO “VER-SUS OESTE SANTA CATARINA” E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: PERSPECTIVAS SOBRE A ÓTICA DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

Camila Dervanoski, Fabíola Feltrin, André Lucas Maffissoni, Aline Rohden, Thais Cristina Hermes, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino da Silva Filho, Adriana Carolina Bauermann

Palavras-chave: Formação em saúde, Integralidade, Trabalho multiprofissional

APRESENTAÇÃO: O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), proposto pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Rede Unida e movimentos estudantis, é um dispositivo que oportuniza aos estudantes outra forma de aprendizagem e tem como objetivo aproximar acadêmicos de

diferentes áreas do conhecimento, com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e a concepção ampliada desta como determinada e condicionada por múltiplos segmentos. Neste contexto a interação multiprofissional e o trabalho em equipe apresentam-se como condição fundamental à produção da saúde pretendida. DESENVOLVIMENTO: As vivências VER-SUS Oeste Catarinense, foco deste relato, ocorreram em julho/2015. Envolveram 58 estudantes de ensino superior, de diferentes áreas do conhecimento, organizados em 08 grupos de trabalho. As vivências ocorreram nas redes de atenção à saúde em nível local e regional. O período de imersão foi de oito dias, contemplando reflexões teóricas e vivências. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: Considerando o princípio da integralidade apresentado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado na Lei 8080/90, o cuidado à saúde ao indivíduo/família/comunidade requer não apenas um profissional, mas sim uma equipe qualificada envolvendo distintas áreas de conhecimento. Nesse sentido o VER-SUS viabiliza a organização dos grupos de trabalho de forma multiprofissional e interdisciplinar, onde a troca de saberes provoca reflexões, significações, ressignificações, transformações e elaboração de novos saberes. As vivências realizadas provocam, ainda, o conhecimento, reconhecimento, respeito e valorização dos profissionais das distintas áreas de conhecimento atuantes nos serviços. O VER-SUS possibilita um “pensar e fazer juntos”, que muitos estudantes não vivenciam ao longo de suas graduações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A proximidade dos viventes durante o período se constituiu uma prévia do que virá a ser o trabalho em equipe no futuro, quando inseridos no mercado de trabalho. Identificaram-se durante o processo, distintos níveis de sensibilização dos estudantes em relação ao respeito ao conhecimento do outro,

requisito primordial para o trabalho em equipe. Nesse sentido, compreende-se que durante a formação, iniciativas como o VER-SUS contribuem significativamente na valorização e reconhecimento do trabalho em equipe na perspectiva do cuidado integral à saúde.

O QUE VEM DEPOIS DO EVSUS/VERSUS: A ESTRATÉGIA DOS ENCONTROS ITINERANTES DO SUS BAHIA

Debora Moura dos Santos, Luciana de Oliveira Alves, Laíse Rezende de Andrade, Suiane da Costa Ferreira, Izabelle Pinto Camara, Décio Plácido dos Santos Neto

Palavras-chave: Formação em Saúde, Integração educação e trabalho

APRESENTAÇÃO: A produção dos processos de cuidado à saúde vem passando por um momento de mudanças no que tange a garantia da integralidade e qualidade da atenção à saúde, exigindo dos profissionais a incorporação e adequação de práticas e saberes sobre o trabalho em saúde no Sistema Único de Saúde - SUS e o desenvolvimento de novas competências e habilidades. Para tal, umas das estratégias utilizadas tem sido a realização dos Estágios de Vivências que constituem importantes dispositivos que permitem ao estudante experimentar o cotidiano de trabalho da gestão e dos serviços de saúde como espaço de aprendizagem, configurando-se enquanto um princípio educativo e possibilitando a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB, através da Escola Estadual de Saúde Pública – EESP, em parceria com a Rede Unida, realiza o Estágio de Vivências no SUS Bahia/VERSUS Brasil que já teve

7 edições e contou com a inscrição de 20.025 estudantes e a participação de 2.113, entre mediadores de aprendizagem e estagiários dos 17 cursos de saúde, distribuídos em 55 municípios. Observa-se, portanto, que apenas cerca de 10% dos inscritos puderam participar do EVSUS/VERSUS. Pensando nisso, a EESP idealizou os Encontros Itinerantes do SUS Bahia que são espaços de debate/discussão sobre temas inerentes ao SUS, e tem como principal público-alvo os estudantes que não foram contemplados com vaga no EVSUS/VERSUS. RESULTADOS: Os Encontros Itinerantes do SUS já ocorreram em 4 Instituições de Ensino Superior (IES) do município de Salvador realizado pela EESP em parceria com as IES (docentes e estudantes), sendo estes últimos protagonistas da construção e execução dos encontros. Os temas debatidos foram: Reforma Sanitária, Perfil profissional para Saúde Coletiva, Políticas Públicas de Saúde e Formação em Saúde. Os 4 encontros contaram com a participação de cerca de 500 estudantes e professores de IES públicas e privadas. Estes espaços tem estimulado a construção de novas relações de compromisso entre as instituições de ensino e o SUS, tendo o processo de trabalho em saúde e a aproximação dos estudantes com este, como fio condutor para os processos de mudança na formação, além de democratizar o acesso a debates e reflexões sobre o SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização dos Encontros Itinerantes do SUS representa a necessidade de parcerias entre a saúde e a educação, a partir da associação do trabalho com a educação, no que tange a indução para o ordenamento da formação em saúde, qualificando futuros profissionais e despertando a capacidade de avaliar, propor e implementar políticas públicas de saúde nos sistemas locais de saúde da Bahia.

O REAL-ATUAL: REFLEXÕES EM ATO PRODUZIDAS NO MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA E A 15A. CNS

Maria Rocineide Ferreira da Silva, Maria Marlene Marques Ávila

Palavras-chave: diálogo, Conferência Nacional de Saúde, Saúde Coletiva

A formação na pós-graduação stricto sensu precisa contribuir para produção de conhecimentos sentidos que contribuam efetivamente com reflexões que se pautem pelas demandas, necessidades e desejos dos usuários do Sistema Único de Saúde. Como ouvir todos implicados com a produção de uma saúde pública de qualidade? Tema pautado na 15a. Conferência Nacional de Saúde. O objetivo do presente trabalho é relatar as experimentações vivenciadas por docentes e discentes na disciplina Seminários Temáticos que aborda questões e debates atuais relacionadas à Saúde Coletiva e ao funcionamento do SUS, enfatizando as conquistas, os desafios desde a sua implementação e as diferentes estratégias na busca de sua consolidação. Enfatiza os modelos assistenciais que possibilitam novas práticas de saúde em conformidade com os ideais da Reforma Sanitária brasileira. A disciplina aconteceu na Universidade Estadual do Ceará no primeiro semestre de 2015. Propôs como avaliação da disciplina que por grupos mestrados procurassem desenvolver junto a grupos uma conversa dialogada a partir do círculo de cultura proposto por Freire enfocando um dos temas propostos para debate nas conferências de saúde, tema este escolhido com o grupo de forma singularizada. Ao todo foram realizados 05 grupos, o tema prioritário escolhido foi o acesso a saúde. As produções de cada grupo foram diferentes, tanto do ponto de vista de produtos materiais como sensíveis, a arte, na perspectiva livre. E aí, colagens, poemas, esculturas de argilas, vídeos contribuíram

para vocalizar problematizações reveladoras de potências e também de algo a ser superado, no mundo do trabalho, na própria questão da participação de usuários para qualificar a atenção a saúde. Refletimos sobre a importância dessa conversa-diálogo, construção de novos modos de realizar conferências e a necessidade da multiplicidade destas com garantia da acolhida as diferenças dos povos que residem em territórios distintos. A disciplina foi potente para o mestrado, na voz dos mestrados por conferir um sentido real-atual ao que o mestrado pode ofertar no campo da construção- contribuição na saúde coletiva.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL: A MULTIPLICIDADE EXISTENCIAL DO CASO DEUZA

Camila Rocha dos Santos, Deib Lima de Souza, Fabiana Mânica Martins

Palavras-chave: usuário guia, conexão existencial, saúde mental

Trata-se de um relato de experiência que se apropria da ferramenta do usuário guia, enquanto ensaio de produção do conhecimento da narrativa partindo da experiência vivida, sentida e afetada. São as redes de cuidado produzidas pelo usuário, construídas e inventadas fora do sistema de saúde, que muitas vezes se traduzem na luta por vencer as barreiras produzidas no próprio sistema. Reportar-me-ei a uma usuária que me tocou intensamente, a (Deuza). Quando reencontrei a Deuza pela última vez, em novembro de 2014, ela estava andando pelas ruas do centro da cidade de Manaus, totalmente despida, suja, com o cabelo maltratado, parecia não saber o que estava fazendo naquele momento. Ninguém ao vê-la naquela situação imaginária que ela trabalhava, era mãe, amiga, que tinha uma família e uma

casa para morar. Minha intervenção no momento deste acontecido foi levá-la para a sua residência. No mesmo dia, a Deuza foi encaminhada para uma instituição psiquiátrica, de onde fugiu minutos depois. Mais tarde, a encontraram morta em uma avenida bastante agitada de Manaus, havia sido vítima de um atropelamento, estava nua e quase irreconhecível, e sem documentos que a identificassem. As informações que circulavam pelos jornais se referiam a ela como uma moradora de rua. Uma das contribuições desta militante, em saúde mental, utilizada para dar voz a sua compreensão sobre o referido tema, neste usuário guia, é o seu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade Federal do Amazonas em 2012, com o respectivo título: A Convivência Familiar e Comunitária dos Usuários Atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Sul (CAPS-SUL) em Manaus. Desse modo, o relato da produção do cuidado referente ao usuário guia escolhido é fundamental para se compreender os diversos caminhos, ou melhor, as diversas redes de conexões estabelecidas entre este usuário, o sistema de saúde, e para além deste sistema, outras redes que foram constituídas por ele, com o objetivo de alcançar sua autonomia e satisfazer suas necessidades. A Educação Permanente em Saúde como estratégia de mudança no processo de trabalho, no cotidiano dos profissionais pode viabilizar uma rede de conexões que potencialize o cuidado e o trabalho, com mais produção de saúde e menos barreiras nos nossos serviços.

O RESGATE DA SABEDORIA POPULAR ATRAVÉS REVITALIZAÇÃO DE UM JARDIM TERAPÊUTICO COMUNITÁRIO

Gisele Becker, Maria Denise Mesadri Giorgi, Gladys Brodersen, Tatyana Cristine Dias Mathiola, Joice Grasiela Costa da Silva,

Ana Luiza Marchi, Maria Eduarda da Silva Silveira, Karin Cristina Cristofolini Oliveira

Palavras-chave: Promoção da saúde, Plantas medicinais, Enfermagem

INTRODUÇÃO: Durante execução do estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem, atuamos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Itajaí - SC. Nesta comunidade o uso de chás, vem a ser cultura antiga entre seus membros, e prática recorrente na UBS, através do cultivo de plantas medicinais nas dependências da mesma. O uso de plantas medicinais é uma prática histórica, que no decorrer dos anos foi sendo substituída por medicamentos industrializados. Entretanto, essa prática popular não desapareceu por completo, pois foi sendo transmitida de geração a geração no eixo familiar e comunitário. No Brasil, esta prática foi fortalecida com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), instituída pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 971/2006, que objetivou a ampliação das opções terapêuticas aos usuários do SUS, com garantia de acesso a plantas medicinais, a fitoterápicos e a serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde. OBJETIVO: Revitalizar o Jardim de plantas medicinais existente na UBS, promovendo a incorporação das PICs. METODOLOGIA: Através de uma metodologia ativa e integrativa, identificamos que o jardim de plantas medicinais precisava ser resgatado, pois a unidade havia passado por reformas e o jardim ficou prejudicado. Com o envolvimento da ESF 028 e coordenação da UBS projetou-se o novo jardim. Identificamos na comunidade pessoas que poderiam realizar parcerias de mudas de plantas e materiais para a confecção do jardim e convidamos para participar do

projeto. Assim a comunidade colaborou com doações de mudas das plantas e de materiais para a confecção do jardim. Contamos também com a colaboração do Horto Municipal e do Viveiro Floresta Nativa. RESULTADOS: A inauguração foi com evento na UBS, juntamente com uma atividade de educação em saúde sobre a temática das plantas medicinais, contando com a presença de 30 pessoas, onde foi compartilhado em roda de conversa o conhecimento sobre chás, ouvindo da comunidade o uso que faziam de determinadas plantas e quem os ensinou a usar e como preparar. Em seguida as acadêmicas demonstraram como preparar uma infusão mantendo as principais propriedades medicinais das plantas. Também houve a distribuição de sementes, chás e o convite à comunidade no cuidado e manutenção do jardim visto que é um espaço de todos e para todos. Neste mesmo momento foi nomeado o jardim como sendo Jardim Terapêutico Raízes do Saber em uma alusão ao conhecimento dos membros mais antigos da comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Visto a importância das PICS e o resgate da cultura da comunidade, a revitalização do jardim terapêutico na UBS proporcionou alternativas de tratamentos. Promovendo a saúde através de educações em saúde, estimulando o relacionamento interpessoal dos membros da comunidade com as equipes da UBS através da manutenção e cuidado do jardim.

O TEATRO ENQUANTO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES

Deborah Franscielle da Fonseca, Juliana Ferreira da Silva, Lorena Azambuja Andrade

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família, Educação em Saúde, Hanseníase

APRESENTAÇÃO: A Educação em Saúde constitui-se como uma ferramenta para o desenvolvimento de ações individuais e coletivas, baseada na construção de conhecimentos em visando o empoderamento dos indivíduos na produção do cuidado. No âmbito coletivo, mais especificamente na escola, estas ações devem permear-se pela criatividade a fim de facilitar a construção de conhecimentos. Uma estratégia lúdica de educação em saúde seria o teatro, que é capaz de enriquecer estas ações numa modalidade de ensino-aprendizagem estimulante, integradora e participativa. A partir disto, objetivava-se relatar a experiência de residentes de enfermagem AB/ SF, sobre o uso do teatro como estratégia lúdica para educação em saúde com escolares em um município de Minas Gerais. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência de residentes de enfermagem AB/ SF sobre a realização de atividade educativa através do teatro com escolares. Na tentativa de promover a aproximação dos Serviços de Saúde Estratégia de Saúde da Família (ESF) e educação, foi desenvolvida uma parceria com uma escola municipal da área de abrangência de uma ESF, com intuito de desenvolver ação educativa sob forma de teatro relacionada à Hanseníase, já que, posteriormente aconteceria a Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses e Tracoma. Esta Campanha ocorre em escolas públicas de todo o Brasil, com escolares de 5-14 anos de idade, buscando esclarecer sobre a cura, prevenção e identificação de sinais e sintomas, favorecendo o diagnóstico precoce e o tratamento imediato destas doenças. Desta forma, o planejamento e realização da atividade educativa, buscou atender aos objetivos da Campanha, além de estabelecer vínculo com o ambiente escolar. Durante o planejamento do teatro, houve envolvimento das residentes com a equipe de saúde, que também auxiliou

a atividade, e dos educadores, que como contra proposta sugeriram que os escolares, enquanto divulgadores de conhecimento montassem murais informativos sobre a Hanseníase na escola. Construiu-se um roteiro para o teatro baseado em uma situação cotidiana e cômica, onde uma usuária do Serviço de Saúde procurou sua ESF de referência queixando aparecimento repentino de manchas claras e sem sensibilidade por todo o corpo, ao atendê-la, a profissional de saúde informou sobre a transmissão da doença, a identificação de sinais e sintomas, a importância do diagnóstico precoce, o tratamento imediato e gratuito pelo SUS e as principais formas de prevenção e cuidados com a saúde. RESULTADOS: Desde o planejamento inicial da proposta até a realização do teatro, identificou-se o envolvimento da equipe de saúde, dos educadores e o estabelecimento de vínculo. Durante a atividade educativa, foi perceptível o interesse e participação dos escolares, que sugestionavam ideias de prevenção à saúde. Ao confeccionarem os murais informativos, percebeu-se também o comprometimento e o efeito positivo da atividade educativa na construção de conhecimentos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através do teatro, foi possível (des) construir saberes e práticas em saúde por meio do estímulo ao pensamento crítico e reflexivo. Realizar esta atividade educativa foi de fundamental importância para a formação profissional, pois possibilitou a experimentação de uma nova estratégia de educação em saúde para as profissionais residentes.

O TRABALHO PSICOSSOCIAL JUNTO AOS FAMILIARES NA UNIDADE PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA (HUAB)

Cilã e Nea Costa, Cecilya Mayara Lins Batista

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Direito à Saúde, Apoio Social

O processo de hospitalização da criança traz repercussões para todos os envolvidos no processo de cuidado, seja a equipe de saúde, seus acompanhantes e sua rede social, inclusive à própria. Por entender as peculiaridades e desafios que revestem o processo de saúde-doença as intervenções do Serviço Social e da Psicologia têm se debruçado na perspectiva de potencializar o papel do acompanhante durante o período de hospitalização na pediatria do Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB, evidenciando seu protagonismo como partícipe do cuidado a saúde da criança e/ou adolescente internados, oferecendo um espaço de acolhimento e escuta, de modo que os familiares possam expressar suas emoções, angústias e ansiedades diante da hospitalização, bem como orientações aos mesmos que versam sobre os direitos e deveres do acompanhante, os direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS e o direito a um atendimento que respeite sua subjetividade, seus valores, cultura, que seja livre de qualquer tipo de discriminação. Para tanto, laçamos mão de uma escuta qualificada, na tentativa de oferecer um momento o mais acolhedor e humanizado possível, o que nos tem permitido refletir juntos aos familiares sobre os aspectos de saúde dos internos e as relações interpessoais com a equipe de saúde dentro do contexto hospitalar, visando elucidar todas as dificuldades vivenciadas pela família e pela equipe de saúde. Tal momento tem se mostrado rico e participativo, em face das visibilidades que ganham algumas demandas trazidas pelas famílias, sendo elas na sua maioria de cunho social, psicológico e de dificuldades de convívio familiar e comunitário. A partir dessas necessidades evidenciadas, temos buscado pautar nossas ações de forma integral, acionando a rede

intersectorial através de encaminhamentos para atendimento e acompanhamento junto aos serviços e programas que as famílias fizerem jus. Dessa forma, a intervenção psicossocial junto aos familiares ou cuidadores da criança e/ou adolescente internos na pediatria do HUAB contribui para fortalecer o papel do acompanhante, resgatando seu protagonismo diante do processo de hospitalização.

O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO UM INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Roziele Lima Silva, Jetsemani Araújo Ribeiro

Palavras-chave: educação em saúde, literatura de cordel,

A educação em saúde é uma forma de alcançar a população, levando até ela informações de grande efetividade para a manutenção e programação de seu autocuidado. Para que isso ocorra da forma correta, instrumentos e tecnologias devem ser aplicados para que as comunidades sejam alcançadas. O uso do lúdico, dança e teatro são formas leves que chamam a atenção e contribuem para o aprendizado. Uma outra tecnologia a ser utilizada é a literatura de cordel; há tempos utilizada de forma leve e didática, envolvendo adultos e crianças, através da rima e dos versos, com muito bom humor, informações, histórias e aventuras. Neste sentido, é uma importante tecnologia a ser explorada para o uso na educação em saúde, devido a sua pertinência e efetividade cultural. Este trabalho, elaborado a partir de uma vivência, apresenta um relato de experiência onde, dois estudantes do curso de enfermagem criam um momento cultural dentro de uma Unidade Básica de Saúde, levando profissionais e usuários a refletir a importância dos direitos sexuais e reprodutivos, de forma leve e descontraída,

através do uso da literatura de cordel, a qual foi elaborada pelos próprios acadêmicos. Buscando novos significados e novas percepções quanto a temática, envolvendo o público com os versos, levando a reflexão sobre suas percepções próprias sobre o tema. Esta ação educativa surtiu um efeito positivo na unidade, comunidade e acadêmicos. Ao final do evento, a literatura foi distribuída entre os participantes, fomentando a importância da leitura, do conhecimento, e divulgação do saber. Com a realização dessa ação educativa, foi possível perceber o valor desse instrumento, de fácil acesso, fácil interpretação e grande valia para a divulgação das boas práticas de saúde.

O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CONTEXTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanda Barbosa de Assis Vieira, Soraya Maria de Medeiros, Raphael Raniere de Oliveira Costa, Marília Souto de Araújo, Marcella Alessandra Gabriel dos Santos, Fillipe André dos Santos Silva

Palavras-chave: Simulação, Formação em Saúde, Ensino de Enfermagem

APRESENTAÇÃO: No contexto do ensino em saúde, a simulação realística é uma metodologia ativa que permite a reprodução de situações práticas aproximadas dos diversos contextos e cenários do processo de trabalho nesta área. Entre as ferramentas que podem ser utilizadas na simulação cita-se o uso de pacientes-padrão, que são atores treinados para atuarem e reproduzir comportamentos de usuários em diversas situações e estabelecimentos de assistência a saúde. Por ser uma ferramenta que dispensa grandes dispêndios, o uso de paciente-padrão pode ser considerada uma maneira

de viabilizar a capacitação de profissionais e estudantes da área da saúde e enfermagem. Nesse sentido, objetiva-se refletir sobre a simulação realística e a ferramenta paciente-padrão como possibilidades de capacitação de estudantes e profissionais de saúde no contexto da formação e atualização em tópicos de Atenção Primária a Saúde. METODOLOGIA: Este estudo consiste em um relato de experiência a partir das atividades executadas em um projeto de ações associadas (ensino, pesquisa e extensão), vinculado à graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil. O projeto foi desenvolvido no período de agosto a outubro de 2015. Referente ao ensino deu-se continuidade a simulação de alta fidelidade na disciplina intitulada Atenção Integral a Saúde II, Atenção Básica. Além dessa atividade, foram elaboradas cartilhas e guias para treino de habilidades. Na pesquisa, identificou-se a percepção dos estudantes de enfermagem referente à metodologia da simulação. Na extensão, foi criado um curso de capacitação para docentes, objetivando capacitá-los para a criação de cenários de simulação com o uso de atores. Durante o desenvolvimento do projeto, foi utilizada a ferramenta paciente-padrão. RESULTADOS: A simulação oportuniza uma aproximação com os diversos cenários habituais dos serviços de saúde e possibilitando uma aprendizagem significativa. A utilização do paciente-padrão nos ambientes de simulação oferece aos estudantes e aos profissionais de saúde, um contato antecipado aos possíveis eventos que ocorrem no cotidiano das práticas em saúde e permite a aquisição de competências e habilidades. Ao considerar a complexidade que envolve as diversas situações na relação estudante/profissional/usuário/serviço/assistência é imprescindível pensar uma formação e estratégias de ensino e aprendizagem que permitam aprender

a aprender. Por se tratar de um projeto piloto e envolver a formação, os impactos desse trabalho precisam ser avaliados e compreendidos em logo prazo. Porém, percebem-se expectativas e satisfação de estudantes e profissionais a partir das experiências vivenciadas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A metodologia da simulação surge como uma estratégia de ensino-aprendizagem que permite a construção de experiências significativas, possibilitando a aquisição de competências e habilidades mais próximas das necessidades atuais. Além disso, a ferramenta paciente padrão é uma possibilidade de capacitar estudantes e profissionais da saúde para lidar com diversas situações do contexto do trabalho em saúde e enfermagem. Na experiência em destaque, a simulação e a ferramenta paciente-padrão atuaram como um dispositivo potencializador da aprendizagem em tópicos de Atenção Primária a Saúde. Palavras-chave: Simulação; Formação em Saúde; Ensino de Enfermagem.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ESPAÇO DE COLEGIADO DE COORDENADORES DA ATENÇÃO BÁSICA

Mariana Lisboa Costa, Aline Gomes Fernandes Santos

Palavras-chave: Educação Permanente, Apoio Institucional, Metodologias Ativas

Este trabalho é um relato de experiência sobre uma das atividades desempenhadas pelo Apoio Institucional da Diretoria de Atenção Básica (DAB) do estado da Bahia a realização de uma roda de conversa com gestores municipais de Atenção Básica. Este espaço é denominado de Colegiado de Coordenadores de Atenção Básica (COCAB), instância colegiada, de âmbito regional, tem por objetivo operar como espaço permanente de discussão, pactuação e

cogestão solidária, para instituição do planejamento de ações para o conjunto dos municípios que integram a Região de Saúde. As metodologias ativas de aprendizagem são “métodos inovadores que ancoram-se na pedagogia crítica, ética, reflexiva e transformadora, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico inscrito na dialética da ação-reflexão-ação” (Mitre et al., 2008). Neste relato a roda de conversa teve como objetivo elaborar um Plano de Ação de acordo com a necessidade dos municípios, a partir da compreensão entre educação continuada e educação permanente. O COCAB ocorre mensalmente e envolve os seguintes atores - coordenadores de Atenção Básica, técnicas do Núcleo Regional de Saúde e apoiadoras institucionais da DAB-BA. O objeto do apoiador institucional é o processo de trabalho de coletivos que se organizam para produção de saúde, tendo a Educação Permanente sua principal ferramenta para promover ampliação da capacidade de reflexão e de análise dos coletivos. Visando potencializar o espaço de qualificação desses gestores utilizamos como estratégia as metodologias ativas por acreditar no protagonismo destes profissionais e mudanças das práticas. Para poder elaborar o plano de ação 2015, foi necessário trabalhar a compreensão entre educação continuada e educação permanente. Para tanto, utilizamos a dinâmica da Construção do “Mosaico e Quebra-Cabeça”. Os mosaicos construídos foram bem distintos. Quando questionados sobre as diferenças na construção, parte do grupo trouxe ter maior dificuldade na construção do mosaico, pois, o comando de criar uma figura livre levava tempo para pensar, exigia planejamento e decisão em grupo, variedade de cores e peças a serem utilizadas. A relação ao resultado e a diferença nos dois modos, o grupo colocou que a tarefa do quebra-cabeça estava mais clara para todo o grupo

e só precisaram visualizar a imagem. Já o resultado do mosaico se percebe muitas imagens dentro de uma mesma imagem, resultados individuais, não havendo muitas vezes a negociação ou planejamento do grupo de qual imagem seria construída. Objetivos diferentes logo resultados diferentes. Quando feita a reflexão do modo fazer “mosaico” com o processo de trabalho dos coordenadores relacionam a um processo sem muita organização, direcionamento claro, que remete muitas vezes a criatividade para solucionar as várias demandas trazidas pela vivência no município. Porém, os mesmos trazem que num município pequeno onde os serviços de saúde se resumem a Atenção Básica, o seu papel se configura em apagar incêndio, onde todas as necessidades de saúde do município recaem sobre o coordenador, tornando-se responsável pela solução dos problemas. Já a analogia que fizeram do seu processo de trabalho com o quebra-cabeça foi de um trabalho mais estruturado, de resolução de demandas mais claras e objetivas.

O USO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Isabelle Campos de Azevedo, Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho, Giovanna Karinny Pereira Cruz, Priscila Fernandes Meireles Câmara, Rita de Cássia Lira da Silva, Luísa Alves Pereira de Aquino, Jéssica Valeska Herculano Lima, Marcos Antonio Ferreira Júnior

Palavras-chave: enfermagem, ensino, educação técnica em enfermagem

A formação atual de profissionais em nível técnico para a área da Enfermagem, assim como outras áreas específicas da formação profissional, requer mudanças no agir

pedagógico, que deve dar ênfase ao ensino cujo foco é o aluno em detrimento ao modelo comportamentalista, centrado no professor e nos conteúdos. É importante que o raciocínio clínico seja estimulado por meio das mais diversas metodologias de ensino, pois esse processo de reflexão resulta em novas formas alternativas de pensar e agir em saúde, diante de diferenciados contextos. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência docente do uso do raciocínio clínico durante o ensino no curso técnico em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivência docente durante a disciplina de Semiotécnica do curso técnico em enfermagem de uma instituição privada, no mês de junho de 2014. As aulas teóricas, simulações e a resolução dos casos clínicos foram realizadas no laboratório da escola técnica, localizada na cidade de Parelhas/RN e os estágios aconteceram em um hospital público da mesma cidade. Faziam parte da turma 20 mulheres, com idade entre 18 e 38 anos. O conteúdo programático foi construído de forma a contemplar as temáticas referentes à Semiotécnica, como: lavagem de mãos; técnica de calçamento de luvas estéreis; uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI); preparo da cama hospitalar; mudanças de decúbito; admissão, alta e transferência do pacientes; administração de medicamentos; verificação de sinais vitais; banho no leito; feridas e curativos, dentre outros. Após a exposição dos conteúdos teóricos, as alunas frequentavam o laboratório para colocar em prática todo o conhecimento discutido em sala de aula, a partir de simulações e de casos clínicos que representavam a realidade dos serviços de saúde. Para a resolução dos casos era cobrado que fossem contextualizados conteúdos de anatomia, fisiologia, patologia, farmacologia, semiotécnica e outros. Desse modo, era exercitado o pensamento clínico, no qual o aluno não

realizava apenas a técnica, mas sim uma práxis pensada, com o objetivo de atender as necessidades de saúde do paciente e de que o mesmo compreendesse e valorizasse mais o seu papel enquanto profissional da saúde. O aprimoramento constante do raciocínio clínico é um desafio para todos os profissionais da área de saúde e exige a utilização de múltiplas estratégias. Realizar o ensino-aprendizagem ancorado sobre o aprimoramento do raciocínio clínico não é um processo fácil, contudo, é necessário, uma vez que as ações dos profissionais interferem no complexo processo saúde/doença, e geram demandas de cuidados específicos aos indivíduos. Cabe ressaltar a importância de se observar os resultados advindos dessa formação, especialmente avaliar as transformações nos processos cognitivos e as propostas de mudanças nas práticas assistenciais.

O VER-SUS COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Camila Tenório Ferreira, Daianny de Paula Santos

Palavras-chave: educação em saúde, interdisciplinaridade, saúde popular

APRESENTAÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva oferecido pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz – PE objetiva formar sanitaristas para atuarem na gestão das ações e serviços de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao longo do Programa, os residentes têm a autonomia de desenvolver atividades complementares e de extensão, que irão compor seu processo formativo enquanto sanitaristas. Dentre tais experiências, as Vivências e Estágios na Realidade do SUS

(VER-SUS) têm representado um espaço pedagógico e de atuação interdisciplinar para os residentes, permitindo diálogos e trocas de experiências a partir de vivências e discussões sobre a realidade do SUS. Objetivou-se relatar a experiência das residentes que, durante o Programa da Residência, estiveram inseridas na comissão organizadora da Região Metropolitana do Recife (RMR), construindo edições do VER-SUS que ocorreram em alguns municípios do Estado de Pernambuco: Goiana (2014.2), Sertão do Pajeú (2015.1), Recife (2015.2) e na facilitação do VER-SUS ocorrido na Zona da Mata Paraibana (2015.2). **DESENVOLVIMENTO:** A atuação enquanto residentes inseridas no VER-SUS consistiu na realização de atividades organizacionais e pedagógicas, tais como (1) construção da proposta e viabilidade técnico-logística do projeto; (2) articulação intersetorial (gestão municipal e estadual, movimentos estudantis e sociais organizados); (3) organização pedagógica da vivência (elaboração da metodologia, formações político-pedagógicas, seleção de viventes e facilitadores); (4) facilitação da vivência; (5) demandas da comissão organizadora (avaliação geral, prestação de contas com a Rede Unida e elaboração do relatório final); (6) Desdobramentos pós-VER-SUS. Foram utilizados para a construção pedagógica desse processo os métodos de problematização de Paulo Freire e de Josué de Castro (edição PB) que fundamentaram a estrutura das edições realizadas. Durante as vivências foram discutidos temas relacionados à sociedade, determinantes sociais e da saúde e imersão em serviços de saúde e comunidades de populações específicas e de resistência que possibilitaram ampliar a discussão e reflexão sobre a realidade vivenciada. **Impactos:** Cada edição contou com cerca de 60 participantes de campos interdisciplinares da saúde e intersetoriais. A participação na

organização do VER-SUS PE RMR contribuiu significativamente no processo pedagógico e de formação das residentes, configurando-se em espaços singulares de experiências teórico-práticas no campo da saúde coletiva, trazendo repercussões significativas no processo de formação política e profissional das mesmas. Além disso, a construção das edições do VER-SUS PE RMR possibilitou a integração das residentes em movimentos sociais organizados, o reconhecimento da realidade social, diálogos intersetoriais sobre saúde popular e ampliação da instiga pela Reforma Política e Sanitária Brasileira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O VER-SUS, enquanto estratégia de educação permanente em saúde proporcionou um espaço de aprendizado prático e político, contribuindo significativamente no processo de formação das residentes enquanto profissionais sanitárias. Além disso, tal experiência não só repercutiu no processo de formação das residentes que atuaram como facilitadoras, mas proporcionou reflexões e influências nos viventes, sensibilizando os sujeitos envolvidos nesse processo de compromisso na defesa do SUS, tanto como usuários como trabalhadores da saúde.

O VER-SUS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO DIREITO

Marcia Guimarães, Carlos Alberto Severo Garcia Junior, Gladys Brodersen

Palavras-chave: Saúde Pública, Direito à Saúde, VER-SUS

APRESENTAÇÃO: O VER-SUS (Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um projeto que visa ampliar o olhar de profissionais da área da saúde relacionado aos serviços públicos, levando em consideração que muitos destes profissionais após o término da graduação tem um enfoque de atuação em clínicas

particulares, deixando de lado a saúde coletiva. Na contramão vem o profissional do Direito que só estuda Saúde Pública quando lhe é apresentado o Artigo 6º da CRFB/88 que trata dos Direitos Sociais e quando estuda o Direito à Saúde e as atribuições do SUS nos artigos 196 a 200. Em nenhum momento da graduação nos é dada a oportunidade de conhecer profundamente o SUS. O profissional sabe sobre o Direito à Saúde, mas poucas vezes entende os benefícios que a saúde pública proporciona. Diante disto este resumo tem o objetivo de relatar a experiência da única profissional do Direito na edição do VER-SUS Foz do Rio Itajaí 2015, bem como mostrar a importância da participação do acadêmico de Direito para a construção de uma saúde pública de qualidade. **IMPACTOS:** Vivenciar na prática o estudado em sala de aula é um dos grandes objetivos do VER-SUS, entretanto para o profissional do Direito é a oportunidade de entender os princípios do SUS e literalmente vivenciar o Direito à Saúde, afetando-se com as trocas estabelecidas entre acadêmicos de outros cursos além do contato com os profissionais de saúde. É, talvez, o único momento que este profissional vai compreender o que o legislador quis dizer no Artigo 196 da CRFB/88 ao prever que “A saúde é direito de todos e dever do Estado” e garantido mediante políticas públicas “que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário”. Tanto a imersão quanto as vivências proporcionam este aprendizado ao profissional do Direito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência de vivenciar o VER-SUS junto com profissionais de outras áreas faz com que todos saiam de sua zona de conforto e passe a olhar o outro profissional como um aliado na busca da saúde coletiva. Para o profissional do Direito, oportuniza ampliar a concepção de saúde, compreender o cidadão ao seu redor como um sujeito que precisa de cuidado integral e não somente como um cliente. O

VER-SUS faz com que o profissional tenha o desejo de lutar para que sejam garantidos ao usuário do SUS, pelas vias administrativas, os serviços de saúde para a promoção, proteção e recuperação e que este direito a uma saúde plena não seja obtido somente através da Judicialização, quando muitas vezes pode ser tarde demais. Assim, pode-se concluir que o profissional do Direito é um ator importante no fortalecimento do SUS e que tem muito a compartilhar como os outros profissionais do VER-SUS.

OVER-SUS NO INTERIOR DO AMAZONAS: A PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade, Paulo Sérgio Ferreira da Silva Filho, Henry Walber Dantas Vieira

Palavras-chave: SUS, Enfermagem, Aprendizagem baseada em problemas

Apresentação: Criado na constituição de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica de Saúde (Leis nº. 8.080/90 e 8.142/90) o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como objetivo garantir o acesso da população brasileira à saúde, na busca da redução de desigualdades sociais. Em 2002, foi criado o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), tendo como objetivo inicial oferecer aos acadêmicos de graduação a oportunidade de participar dos desafios diários do SUS, através da pedagogia problematizadora. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência da vivência obtida por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), componentes de uma equipe multidisciplinar de sete alunos do projeto VER-SUS destinados ao município de Uruçurituba, Amazonas durante uma semana em março de 2015. Dentre as

atividades desenvolvidas nesse período houve visitas às comunidades assistidas pelo município, unidades básicas de saúde da região, unidade mista da cidade, fundação de vigilância sanitária, domicílios, centros de convivência e a relação de atividades de educação em saúde nas escolas. Resultados e/ou impactos: Logo nos primeiros dias, percebemos os problemas enfrentados pelos enfermeiros das unidades de saúde. A falta de apoio por parte da gestão municipal, por vezes não valorizando o trabalho da equipe multiprofissional, e sobrecarregando os trabalhadores de enfermagem. A falta de recursos humanos e materiais para uma assistência de qualidade foi bastante evidente, mas a humanização da equipe de enfermagem estimula-os a prosseguir no serviço. Considerações finais: Participar do projeto foi gratificante, uma vez que observamos o serviço de saúde tanto da perspectiva do usuário, como do trabalhador. Através da pedagogia problematizadora repensamos possíveis soluções para os problemas encontrados, que poderão ser pertinentes em nossa futura atuação profissional, com o objetivo de que o serviço alcance o usuário do SUS.

O VER-SUS OESTE SANTA CATARINA E A LÓGICA DA IMERSÃO VIVENCIAL: DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE VALORES PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Camila Dervanoski, Fabíola Feltrin, Adriana Carolina Bauermann, André Lucas Maffissoni, Thais Cristina Hermes, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino da Silva Filho

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Formação profissional em saúde, Aprendizagem ativa

APRESENTAÇÃO: Muitos são os dispositivos

utilizados na lógica da reorientação profissional em saúde, criada e praticada com o intuito de formar profissionais de acordo com a lógica do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como principal objetivo ir de encontro às reais necessidades de saúde da população, entre eles estão os Programas de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), programas de extensão, Aprender - SUS, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa Mais Médicos e o Projeto Vivências no SUS (VERSUS), este com uma lógica diferenciada de imersão total, tem o objetivo de aproximar o graduando (a) da realidade do SUS, ocorre em diversos locais do Brasil, entre eles a região oeste de Santa Catarina, em um processo de imersão teórica, prática e vivencial. Neste processo de imersão algumas questões surgem: Quais as vantagens e desvantagens? O que essa imersão afeta no estudante, e qual o diferencial caso VER-SUS não tivesse essa característica? **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** As vivências realizaram-se no segundo semestre de 2015, envolvendo 58 participantes, regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES), Públicos ou Privados, organizados em 08 grupos de trabalho. Os locais escolhidos foram os sistemas municipais e regionais de saúde dos municípios do oeste catarinense. As atividades ocorreram em dois dias de capacitação, quatro dias de vivências e, um dia de fechamento e devolutiva. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** O processo de imersão do projeto implica em diversos âmbitos na vida do graduando (a) no fato de que este (a) se vê, de um momento para outro, inserido em um “mundo” com pessoas majoritariamente nunca antes vistas, compartilhando, além do espaço físico em si, individualidades, saberes, experiências de vida, conhecimento prévio, aprendizados e frustrações que ocorrem durante o período de vivência e diversos

outros aspectos que geram mudanças, saída da zona de conforto, transformações, reflexões, inseguranças, inquietações, e até mesmo desconforto momentâneo e fazem com que o graduando (a), saia, ao término do projeto, diferente de quando entrou. Este tempo de imersão dentro do projeto faz com que eles busquem tornarem-se maleáveis e nessa maleabilidade é que mora o “tornar-se”, o “permitir-se” ver o outro, seja este vivente, profissional de saúde, gestor (a) ou usuário (a), interagir em busca de compreender, mas interagir para melhorar-se, transcender-se, características que fazem do VER-SUS um dispositivo importante na resignificação da formação profissional em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto ainda necessita trabalhar com os diversos sentimentos/ realidades vividas pelo graduando (a) nos momentos de imersão do Projeto, mas, sobretudo, percebe a importância destes processos para a vida do graduando (a) visto que após a formação ele (a) também estará inserido (a) em um campo novo, com pessoas com características e ideias diferentes, de profissões diferentes e necessitará ter a maleabilidade já aqui citada para sentir-se/ser integrante desta equipe e se já tiver passado por momentos parecidos que o possibilitam trabalhar com o “novo”, certamente o fará com mais facilidade, permitindo um melhor proveito do trabalho em equipe e no atendimento aos usuários, relações humanas importantes para o trabalho em saúde.

O VER-SUS PARAHYBA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DE ATORES NA CONSOLIDAÇÃO DO SUS

Priscylla Alves Nascimento Freitas, Geísa Dias Wanderley, José Félix de Brito Junior, Israel Dias de Castro, Deborah Zuleide de Farias Melo, Luciana Maria Pereira de Sousa

Palavras-chave: VERSUS, Formação em saúde, Movimento estudantil

APRESENTAÇÃO: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde é uma iniciativa governamental de incentivo e fomento à articulação entre movimentos sociais, instituições de ensino e serviços de saúde para realizar eventos, seminários e vivências, com o objetivo principal de sensibilizar estudantes da área da saúde para sua futura atuação profissional ser comprometida com o fortalecimento do SUS. **Desenvolvimento:** O VER SUS Parahyba partiu de iniciativa de estudantes da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que se aglutinam num coletivo auto-organizado chamado “Coletivo da Saúde UFPB”, grupo que já se organiza há quase 10 anos na referida universidade. Em diálogo com a Gerência de Educação na Saúde (GES) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), fortalecemos a construção do projeto e tivemos permissão de ida a diversos serviços oferecidos (atenção básica e média complexidade) pela gestão. A vivência ocorreu entre 01 e 10 de março de 2015, com alojamento no Diretório Central de Estudantes da UFPB, reuniu 34 viventes, 7 facilitadoras, e 12 da comissão organizadora. As vivências percorreram diversas unidades de saúde da família, serviços da rede de atenção psicossocial (Centros de Atenção Psicossocial e unidade de emergência psiquiátrica), centros e núcleo de práticas integrativas e complementares e maternidade. A base teórica da vivência foi a metodologia Josué de Castro, onde dividimos todos os viventes, facilitadores e comissão organizadora em pequenos grupos, à fim de que eles tivessem sua própria identidade e fortalecesse os vínculos entre si, por ser um espaço protegido para críticas e resolução de problemas de convivência, também que houvesse divisão de tarefas. Essas noções de vivência devem fortalecer o sentimento de solidariedade,

responsabilização e construção coletiva para fortalecer esse componente afetivo do processo ensino-aprendizagem. Antes de cada espaço eram elaboradas questões norteadoras para orientar a observação e análise dos elementos encontrados nas diversas realidades. A programação foi cumprida com superação das expectativas do projeto inicial, com interação entre comissão organizadora, facilitadoras e viventes, buscando reflexão a cerca das experiências e resolução dos percalços da vivência, respeitando a construção horizontal do saber. RESULTADOS: O estágio de vivências se encerrou com uma avaliação positiva de todos os envolvidos, contando com falas sob várias perspectivas, que revela que a posição ocupada enquanto gestor, trabalhador, acadêmico, usuário, militante, altera também seu modo de enxergar o SUS. Evidenciou-se que todos, sobretudo os viventes, tiveram a oportunidade de ampliar o horizonte e se entender atuante na construção do SUS universal, integral, estatal e de qualidade. Conclusão: A partir da experiência pode-se constatar que a proposta do VER-SUS é efetiva no tocante a mudança na forma como o estudante enxerga tanto sua graduação, quanto a futura atuação enquanto trabalhador da saúde. Permitiu, ainda que existisse contato com a realidade de gestão, ponto muito falho na maiorias das graduações e que resulta em despreparo para assumir essa função. Por fim, acredita-se na expansão e realização de vivências cada vez mais aprofundadas e sensibilizadoras que impulsionem a formação de mais protagonistas na consolidação do sistema.

OVER-SUS/SÃO PAULO E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ: CONSTRUINDO ITINERÁRIOS POPULARES E DEMOCRÁTICOS PARA O SISTEMA DE SAÚDE

Carolina da Silva Buno, Allan Gomes de Lorena, Beatriz Cabral Vasconcellos Vinhas

Palavras-chave: VERSUS, Educação em Saúde, Participação Popular

O projeto Vivências e Estágios da Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) do Ministério da Saúde (MS) em parceria com Associação Brasileira Rede Unida foi reativado em 2011. Têm como pressuposto estimular a formação de trabalhadores/as para o Sistema Único de Saúde (SUS). No Estado de São Paulo (ESP), o projeto foi retomado em 2012, porém consolidou-se no ano de 2014 com a mobilização e formação de uma Comissão de Estudantes, de diversas Universidades e Graduações, pensando em construir as vivências e estágios no SUS sob o ponto de vista da Educação Permanente em Saúde (EPS), Interdisciplinaridade, Redes de Atenção à Saúde e Conhecimento Vivo do Território. Durante as construções do VER-SUS São Paulo, tivemos diversas experiências nas formulações e planejamentos das vivências. Cada experimentação, imersão, e vivência são pensadas de forma que converse com os territórios, considerando singularidades, especificidades, e complexidades. Sendo estas, remodeladas, com os grupos de viventes, facilitadores e sujeitos implicados neste processo. Nessas experiências sempre tivemos as gestões municipais como atores valiosos e engajados com as vivências. Contudo, atravessados pela profunda reflexão e avaliação do VER-SUS Paulista, tornou-se necessário repensar esta prática a partir de uma nova perspectiva. Numa retomada a origem do próprio projeto, nos anos 2000 pelo movimento estudantil em parceria com uma Assessoria do Ministério que cuidava das questões nacionais dos estudantes. E dos princípios norteadores do SUS. Vamos além, estamos sensibilizados com a necessidade de estarmos nos territórios e nos serviços de saúde, mas, trazer para a produção destes encontros a população e lideranças locais. Diante deste contexto de inovação, organizamos uma

formação política no Inverno de 2015, na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), em Guararema, e uma vivência na favela de Heliópolis em São Paulo que conta com uma forte história de lutas sociais na área da saúde, educação, cidadania, meio ambiente, entre outros. A proposta de uma vivência-formação-política no MST constitui de um novo modelo de vivência dentro do VER-SUS Brasil, uma vez que uniu o cotidiano da escola e a formação popular e política, despertando o senso crítico e colocando em xeque pautas transversais e de interesse à saúde. Já as vivências de Heliópolis seguiram o modelo já previsto em experiências anteriores, porém seu diferencial se dá nas articulações entre gestão, lideranças populares e na experimentação do território e de seus movimentos, para além dos espaços institucionais. Heliópolis vem para contar e reafirmar que o SUS é do povo, estes, participe fundamentais na construção do sistema de saúde. O VER-SUS como um dispositivo de aprendizado, sempre próximo da realidade e das necessidades sociais em saúde tem a potência de ser disparador para a discussão das redes de atenção à saúde e da potência da participação cidadã como eixo central para a consolidação do SUS.

O VERSUS COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Evangelista Ferreira, Vladimir Yuri Braga Ramos

Palavras-chave: VERSUS, Formação médica, Educação em saúde

A formação médica tradicional, elitizada e de cunho quase exclusivamente bancário, reproduz de diversas formas o modelo médico hegemônico tão visto no sistema

de saúde. Por compreender o cuidado integral como uma prática multiprofissional, longitudinal e não hierárquica, uma mudança na formação médica se faz necessária. O trabalho objetiva relatar experiências e afecções relacionadas à formação médica sob o olhar de dois acadêmicos de medicina que foram também viventes de duas diferentes edições do Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) no estado do Piauí no primeiro semestre de 2015. A metodologia escolhida foi a versão de sentido, descrita por Amatuzzi, pois o relato aqui produzido expressa unicamente as afecções pessoais das experiências vividas, e não pretende ser um registro objetivo do que ocorreu. O VER-SUS é um projeto financiado pelo Ministério da Saúde que tem como objetivo principal inserir acadêmicos de diferentes cursos na realidade do Sistema Único de Saúde, de forma a proporcionar uma visão ampla e sólida sobre essa rede, formando profissionais cientes de seu papel como agentes transformadores da saúde brasileira. Durante a vivência possibilitada pelo projeto foi possível perceber nuances na forma como os profissionais médicos se comportam e como são vistos por diferentes grupos de pessoas, outros profissionais, membros de grupos que tem uma prática de saúde complementar e usuários, e também por observação direta. Foi observado que mesmo os médicos bem intencionados e dedicados (que infelizmente se mostram em um número menor que o esperado) encontram certa dificuldade em se relacionar com os outros grupos realizadores de práticas de saúde, sejam eles profissionais de outras áreas ou de práticas complementares ou populares de saúde. O que foi vivenciado tornou possível compreender como o modelo tradicional de ensino da medicina, apesar de aparentemente eficaz em realizar uma boa formação nas práticas técnicas da medicina

que não perpassam a comunicação e interação com outros, o mesmo deixa muito a desejar nessa questão. Principalmente na comunicação para a construção de práticas positivas de promoção e prevenção dentro do SUS e em diálogo com outros atores no campo. Diante disso fica clara a importância do novo modelo de formação médica, preconizado pelas novas diretrizes curriculares e viabilizado pelo Programa Mais Médicos, e de vivências como o VERSUS, que permitam uma maior interação entre cursos, uma formação compartilhada e integrada com o atendimento básico e com os outros agentes na área visando um melhor acesso a saúde da população. Buscamos um profissional médico capaz de trabalhar em grupo, de forma horizontal e que dialogue com todas as racionalidades médicas, mas formamos eternos alunos, presos às suas concepções e sem contato com a realidade do sistema.

O VINCULO COMO POTENCIALIZADOR DO CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE - PET SAÚDE NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Silmaria Bandeira do Nascimento

Palavras-chave: Vínculo, Cuidado, Saúde

Este trabalho emergiu da experiência no programa de educação pelo trabalho na saúde- PET-saúde na cidade de Parnaíba, no período de agosto de 2013 a agosto de 2015, e proporcionou a um grupo de estudantes e preceptores de diversos cursos, a aproximação dos mesmos com os agentes de saúde de uma unidade básica em que estávamos imersos e com a comunidade. Tendo como Objetivo descrever as práticas de cuidado no trabalho dos profissionais agentes de saúde a partir das relações de

vínculo estabelecidas entre a comunidade e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado no período de agosto de 2013 a agosto de 2015, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Parnaíba-PI. As atividades eram realizadas duas vezes na semana em horários pré-estabelecidos com a equipe. Foram realizadas visitas domiciliares, reuniões com a equipe e rodas de conversa, sempre supervisionadas e previamente planejadas com preceptores e tutores do projeto. A experiência vivenciada no projeto revelou a importância do vínculo entre os usuários e os ACS para o sucesso de ações de saúde, tendo ficado evidente este vínculo a partir da relação de confiança que muitos usuários demonstraram ter com os ACS. Entretanto, muitos foram os entraves vivenciados pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), por conta de mudanças constantes de profissionais na UBS, dificultando o vínculo entre a comunidade e o restante da equipe. Notou-se, portanto que a construção de vínculos entre profissionais e usuários facilita ações de prevenção a doenças e agravos. Diante das dificuldades encontradas durante o percurso, este programa proporcionou uma maior contribuição com o processo de formação dos alunos ainda na graduação. Dessa forma a experiência do PET-SAÚDE permitiu-nos compreender a importância dos afetos e das relações nos processo de trabalho em equipe como algo que potencializa a produção de autonomia e fortalece os laços entre os profissionais a fim de promover o cuidado em saúde proporcionando aos estudantes, preceptores e tutor o desenvolvimento de um olhar atencioso sobre a relação de afeto entre profissionais e usuários como potencializador do cuidado.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS E DO CUIDADO NO EIXO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL (ÁREA PROFISSIONAL) EM SAÚDE: A CONSTITUIÇÃO DE COLETIVO COOPERATIVO E INTERINSTITUCIONAL DE PESQUISA NA ANÁLISE COMPARTILHADA DAS EXPERIÊNCIAS EM PROCESSO

Carla Pontes de Albuquerque, Angela Maria dos Santos, Giane Moliari Amaral Serra, Rafael Cardoso Chagas, Maria Alice Peçanha de Carvalho, Leila Vianna, Flávia Fasciotti, Marco José Duarte

Palavras-chave: Observatório de Políticas Públicas, Residência em Área Profissional de Saúde, Micropolítica do Trabalho e do Cuidado em Saúde, Educação Permanente em Saúde

APRESENTAÇÃO: O projeto Criação do Observatório Microrregional de Políticas Públicas em Saúde e Educação em Saúde, que foi selecionado no edital MCTI/CNPQ/CT-Saúde/MT/SCTIE/Decit n 41/2013, reuniu pesquisadores de várias universidades brasileiras participantes da Linha de Pesquisa de Micropolítica do Trabalho e Cuidado em Saúde. Este relato tratará um dos eixos deste projeto, que diz respeito à Residência Multiprofissional (Área Profissional) em Saúde, mais especificamente do Núcleo do Rio de Janeiro/RJ, que integra pesquisadores da UNIRIO, UFRJ, UERJ e ENSP/FIOCRUZ. Desenvolvimento do trabalho: Os primeiros encontros do Coletivo, que analisará experiências de Residência Multiprofissional, foram de familiarização com referências conceituais mais utilizadas no campo da Linha de Pesquisa da Micropolítica do Trabalho e do Cuidado em Saúde. A genealogia e a cartografia emergiram como temáticas a serem aprofundadas. Ferramentas de

análise como residente guia (o caminhar da pesquisa conjuntamente aos percursos cotidianos do residente) e redes vivas (as conexões que são processadas nos itinerários formativos e de cuidado para além dos protocolos) também foram apontadas como possibilidades metodológicas. O projeto maior foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) relacionado, tendo os subprojetos sido redirecionados aos CEP's locais nos quais os campos serão desenvolvidos. Foi criado um acervo virtual com portarias das políticas relacionadas, textos conceituais e publicações sobre experiências de Residência Multiprofissional, assim como registros dos encontros e matérias produzidos pelo coletivo (portfólio do grupo). Encontros de estudos e rodas de conversas têm acontecido periodicamente entre pesquisadores tanto do grupo inicial como dos envolvidos na experiência que se pretende estudar. Resultados: Ainda em fase pré campo propriamente dito, contudo já vêm acontecendo rodas de conversa com os pesquisadores locais (coordenação e tutores do programa de Residência Multiprofissional que se pretende analisar) que juntos vêm adaptando o projeto inicial à dinâmica local. Cada oportunidade de encontro com os pesquisadores locais tem significado intensidades reflexivas e de problematização do processo de constituição do programa de residência, o qual se inicia a análise. Considerações finais: As perspectivas da interdisciplinaridade, da integralidade e da interprofissionalidade têm sido importantes referências na constituição de dispositivos visando mudanças nos modelos de gestão, formação, cuidado e participação social na saúde. Na última década, as experiências de Residência Multiprofissional têm sido campo de experimentação e tensões na disputa por modelos menos fragmentados e não só focados no profissional médico. Ao constituir o Coletivo de Pesquisadores do

RJ, no eixo da Residência Multiprofissional no Observatório, incluindo neste, os coordenadores, tutores, os preceptores das experiências, intenciona-se também mudanças na análise dos efeitos das políticas públicas preconizadas. É no espaço do micro - vivência cotidiana - que se concretiza e/ou se transforma o que é preconizado. A proposta de construção compartilhada e do aprender no processo (Educação Permanente) opera também formas de investigação mais próximas à complexidade das experiências.

OBSERVATÓRIO DO CONTROLE SOCIAL DO SUS DAS MICRO REGIÕES DE SAÚDE BETIM/CONTAGEM: ESPAÇO “ALFABETIZADOR” POLÍTICO DE ESTUDANTES

Rhayane Maria Medeiros Ribeiro do Carmo, Berenice de Freitas Diniz, Jacqueline do Carmo Reis, Raimundo Loyola Junior, Maria da Consolação Magalhães Cunha

Palavras-chave: controle social, formação continuada

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estudantes da área da saúde que participam do Projeto de Extensão desenvolvido pela PUC Minas Betim, “Observatório do Controle Social do SUS das micro regiões de saúde de Betim e Contagem” (OBCS/SUS). Reconhecida como processo de construção do conhecimento, a extensão universitária se articula com o ensino e a pesquisa nos cenários das práticas multiprofissionais permeados pelas demandas da sociedade. “No retorno à Universidade, professores e estudantes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, fará ampliar e elevar o nível do conhecimento anterior.” (SESU, 2008). O Observatório tem por finalidade fortalecer os mecanismos de controle social

no âmbito do SUS por meio da capacitação de conselheiros, do monitoramento das resoluções das conferências de saúde e da disseminação do conhecimento adquirido durante os seis anos de desenvolvimento do projeto. **METODOLOGIA:** Como metodologia utilizamos a observação e discussão do percurso dos discentes ao longo do projeto. Estes estudantes foram selecionados a partir de suas habilidades para a extensão e disponibilidade para participar do projeto. Como resultado alcançamos estudantes que modificaram sua percepção acerca do Sistema Único de Saúde e se inseriram como conselheiros e delegados em Conferências Municipais e Estaduais. Os alunos se apropriaram do marco conceitual e desenvolveram produção de trabalhos de conclusão de curso e pesquisas acerca da temática do projeto. Uma pesquisa desenvolvida pelo grupo denominada “Professores Universitários: abordagem sobre cidadania e controle social/SUS nas disciplinas da área de conhecimento em Saúde Coletiva/Saúde Pública” permitiu a avaliação da inserção do controle social no SUS nas unidades de ensino dos cursos da área saúde no Campus Betim. **RESULTADOS:** Foi possível identificar que as ementas das disciplinas afins tinham carga horária insuficiente, tendo em vista a multiplicidade de conteúdo a serem apresentados no período. Durante oficinas realizadas em salas de aulas, os estudantes demonstraram-se participativos, mas nem sempre tinham conhecimento do conteúdo discutido. Denota-se que o projeto de Extensão OBCS/SUS se tornou um local onde os estudantes podem conhecer o SUS, construir consciência política e militar em prol de um sistema de saúde universal e com equidade. Ousamos dizer que o OBCS/SUS é um “alfabetizador político”, instiga o aluno a se reconhecer como cidadão, considerando a definição de Bertolt Brecht (1898-1956) no poema “O Analfabeto Político”. Esta

experiência possui uma relação muito próxima com o eixo temático Movimentos sociais e desafios à democracia brasileira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como relatado acima a extensão universitária propicia a reflexão do fazer política e do ser político. Durante o desenvolver das atividades realizadas pelo projeto, estudantes e a comunidade acadêmica refletiram sobre a política pública de saúde que estamos construindo com a nossa participação, ou não.

OFICINA DE INFORMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE INTERGERACIONALIDADE NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA-UNAPI/UFMS

Suzi Rosa Miziara Barbosa, Nayara Almada Acosta, Jessica de Oliveira

Palavras-chave: Idosos, Informática, Inclusão digital,

INTRODUÇÃO: A UnAPI/UFMS faz parte do Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa, que visa o protagonismo, a qualidade de vida e o envelhecimento ativo. A oficina de informática tem como objetivo promover a inclusão digital e aumentar a autoestima, de forma a combater a exclusão da vida em sociedade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A oficina é oferecida duas vezes por semana, com duração de 90 minutos e participam destas 12 idosos. O planejamento das atividades respeita o nível cognitivo de cada indivíduo e é desenvolvido pelos acadêmicos dos cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Fisioterapia. As atividades iniciaram com as ações básicas de acesso ao computador e o manuseio do mouse, seguida pelos recursos e programas Microsoft Office Word, Excel, Jogos e Internet. A utilização do “Word”

possibilitou conhecimentos do teclado, digitação e formatação de texto, sendo uma ferramenta para o exercício da memória, da coordenação visando estimular a organização dos pensamentos através da escrita e favorecer o raciocínio lógico. O Excel utilizando tabelas e fórmulas permitiu o controle de finanças e resolução de operações matemáticas. Através da Internet foi possível o acesso a estratégias inclusivas por meio das comunidades virtuais como facebook e e-mail facilitando o contato entre pessoas e a navegação por busca de notícias para se manter atualizados e integrado ao mundo digital. Os jogos foram utilizados com objetivo de favorecer a concentração, o raciocínio, cognição, coordenação e a memória. **IMPACTOS:** A oficina favorece a melhora da memorização, cognição, convívio social, aumento do contato familiar e com amigos, facilitar a comunicação à distância e diminuir o sentimento de solidão e isolamento, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. Novos conhecimentos são imprescindíveis para manter o cérebro ativo e assim evitar perda de memória, depressões e instalação de comorbidades característica do envelhecimento. Outro fator importante é estimular as habilidades de coordenação motora que contribuem para a manutenção das atividades de vida diária. O empoderamento obtido por meio dos conhecimentos da informática estimulam a autonomia e a independência nivelando o conhecimento para todas as idades. A oficina para os acadêmicos desperta a necessidade de desenvolver competências na área da informática para a elaboração das aulas, contribui para aquisição de habilidades para ensinar os idosos, e conseqüentemente permiti o estabelecimento da intergeracionalidade de forma a possibilitar o fortalecimento do dialogo, o intercambio de conhecimento e a troca de experiências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação na oficina contribui

para o processo de formação profissional, pois por meio desta é possível desenvolver habilidades que não estão vinculadas a estrutura curricular dos cursos de graduação. Os acadêmicos desenvolveram competências, tornando-se uma ferramenta de convívio que contribui para aquisição de habilidades para ensinar, de forma a possibilitar maior capacidade empática e aprimorar sua percepção sobre a senescência. Esta colaborou com o processo de construção e formação pessoal, que fortalece a sociedade para todas as idades, além de ser um exercício de cidadania.

OFICINA DINÂMICA DAS CORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS

Josiel Elisandro Werle, Priscila Maria Marchetti Fiorin

Palavras-chave: Formação, Saúde Coletiva, Integração Ensino Serviço

Apresentação: A atividade aconteceu dentro de um Centro de Atenção Psicossocial, um serviço aberto à comunidade, oferecido pelo SUS, sendo um local de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses e neuroses graves. Realiza o acompanhamento clínico e a reinserção social do indivíduo na sociedade, caracterizado pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. A missão do CAPS é de ser um substitutivo das internações psiquiátricas. A escolha pela dinâmica das cores ocorreu por proporcionar a sondagem e identificação das variações emocionais e favorecendo a aceitação das mesmas. Desenvolvimento: A vivência ocorreu através do módulo de Práticas Interdisciplinares, que coloca o aluno no contexto do serviço, realizando as práticas competentes à sua formação,

ocorrendo no período de 25/05 a 29/05. Foi proposta uma atividade com o uso de papéis e lápis de cores, com o intuito de expor o sentimento que havia no presente momento, proporcionando a diminuição da angústia. Esta atividade ocorreu com uma música que trouxesse calma a eles e com um interlocutor os motivando, levando os pacientes a refletir os sentimentos que estavam presentes naquele momento em sua vida. Com o fim da interlocução, foi proposto passar estes sentimentos para o papel com apenas uma cor de lápis e logo após explicar o motivo do desenho e o que ele representava. Ao mostrarem seus desenhos muitos se emocionaram, pois haviam lembrado de alguma parte do passado que não trouxe alegrias, e que naquele momento vieram à tona. Tivemos em torno de três participantes que preferiram não mostrar ou falar sobre seus desenhos. Impactos: No decorrer das apresentações foi percebido que muitos repetiam várias vezes a palavra “medo”, mostrando que mesmo com a terapia e todo o acompanhamento oferecido pelo CAPS, eles apresentam determinada insegurança quando questionados a expor o seu passado. Alguns demonstraram domínios artísticos e com uma reflexão profunda de suas manifestações, oportunizando uma discussão de como interferia na vida dos outros participantes. Considerações Finais: A atividade mostrou-se de grande relevância, oportunizando expor os sentimentos e trabalhá-los, para que algo que trazia más lembranças, pudesse deixar de trazer e entender o porquê do acontecido. Esta experiência foi um desafio, pois foi o primeiro contato com pacientes com transtornos mentais. Atraindo os alunos a novas atividades, pesquisas e novas formas de contato e cuidados com esses pacientes.

OFICINA DO REMELEIXO – UMA OFICINA DE DANÇA MINISTRADA PELO PORTEIRO DA UBS BELÉM VELHO PARA A EQUIPE E COMUNIDADE. UMA INTEGRAÇÃO INOVADORA E NECESSÁRIA SOB O OLHAR DE UMA RESIDENTE SANITARISTA

Vanessa da Rosa Guerra

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Sanitarista, Saúde Coletiva,

A UBS Belém Velho, localizada na zona rural de Porto Alegre, recebeu residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva. Dentre os profissionais desta residência foram para esta Unidade uma enfermeira e uma sanitaria para desenvolver atividades. O trabalho apresentará a ação de uma residente sanitaria de formação, que enxergou a possibilidade da inclusão de um trabalhador terceirizado a integrar a equipe da unidade, promovendo saúde com seus conhecimentos básicos em dança e sua capacidade de sensibilizar e acolher todos os perfis em suas aulas. O olhar sensível às antigas práticas e repetições nas unidades de saúde é tarefa natural de um profissional sanitaria. Assim, em conversa com a residente, descobriu-se que o porteiro da UBS já havia sido professor de dança em outro momento de sua vida, e, portanto resolveu-se convidá-lo para ministrar aulas de ritmos para as usuárias e trabalhadoras da unidade durante o Outubro Rosa como um momento de práticas corporais dentro da UBS, pois a ideia inicial da equipe seria um momento de atividades físicas, para interagir com as usuárias enquanto aguardavam para as consultas, porém as práticas corporais são mais inclusivas e com essa possibilidade em mãos ofertou-se para a equipe que durante o mês do Outubro Rosa acontecessem as aulas abertas para todas que estivessem

presente no local. A mobilização da equipe para conseguir o rádio, as músicas a serem tocadas, etc.. Foi tão envolvente que ao fim do mês todos sentiram vontade do projeto ter continuidade. Especialmente a equipe, que viu este momento, como um momento de vazão ao estresse do atendimento, e das demandas que a atenção básica pode gerir. Assim, organizou-se uma data fixa, que melhor se adaptou a todos para que houvesse maior número de participação dos trabalhadores nas aulas. Até hoje as aulas continuam a serem ofertadas pelo mesmo professor, que hoje, participa das reuniões de equipe, interage e discute junto com todos sobre as atividades da unidade. O mesmo revela o quanto foi importante retomar esse amor pela dança junto ao seu espaço de trabalho, e que há tempos não sentia tanta empolgação para ir trabalhar. O conceito de acolhimento que sugere que da porta de entrada da unidade até o atendimento de enfermagem, todos podem acolher, se tornou mais próximo da realidade dentro desta equipe, que hoje conta com a portaria para auxiliar em atendimentos e informações, dentro do que é possível, pois a oficina desenvolvida proporcionou uma inclusão que refletiu à forma organizacional da unidade e suas relações. Portanto, percebe-se a potencialidade gerada quando se abrem as portas para o residente atuar num campo que necessita de oxigênio e um olhar sensível, quando este não existe mais devido aos processos duros de trabalho e ausência de educação permanente na rotina das equipes de saúde. Formar o sanitaria significa ter um profissional que consiga proporcionar novas práticas e enxergar as possibilidades dentro da realidade em que se encontra.

OFICINA INTERATIVA DE TOQUE OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTEGRAÇÃO DE TEORIA E HABILIDADES PRÁTICAS

Cláudia Ribeiro de Souza, Karina Miranda Monteiro, Francisca Farias Cavalcante, Maria Naceme Araujo de Freitas, Simone Aguiar da Silva Figueira, Leilane Ribeiro de Souza

Palavras-chave: Enfermagem em obstetrícia, Metodologias ativas, Habilidades práticas

APRESENTAÇÃO: O toque obstétrico é parte essencial do exame físico para a determinação do curso da assistência que se prestará à gestante. O profissional deve identificar dilatação, apagamento da cérvix, membranas, tipo e altura da apresentação do conceito, entre outros e, para isso, metodologias ativas são primordiais na aquisição de acurácia técnica e autoconfiança na realização de tal exame. Por isso, objetiva-se relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem em uma oficina de toque obstétrico e os impactos desencadeados a partir desta, no Estágio Supervisionado em Obstetrícia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Através do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), e de exposição interativa desenvolveu-se a oficina na Universidade do Estado do Pará, Campus XII/Santarém, no ano de 2015, sob orientação de uma enfermeira obstetra, na qual participaram cerca de trinta discentes, que adquiriram conhecimentos teóricos e práticos a respeito da temática. Abordou-se a anatomia pélvica da gestante através de discussão em grupo e, a fim de colocar em prática o conhecimento utilizou-se simuladores, confeccionados de materiais recicláveis, dos diferentes estágios de dilatação da cérvix e também de suturas cranianas de recém-nascidos e suas relações anatômicas com a pelve. Os mesmos

eram acompanhados de casos clínicos que levavam os acadêmicos a descreverem os achados encontrados. **IMPACTOS:** A atividade propiciou o desenvolvimento de habilidades práticas a respeito do toque obstétrico bem como o aperfeiçoamento da técnica daqueles que já haviam previamente tido contato com o assunto. Além disso, os participantes da oficina se sentiram estimulados a ter autonomia no exame físico da grávida ao correlacionar situações-problema com a simulação de exame físico. No Estágio Supervisionado em Obstetrícia, todos os estudantes que participaram da oficina apresentaram raras dificuldades em descrever a apresentação do conceito, a dilatação do colo, progressão do pólo cefálico, planos de DE LEE, dentre outros que podem ser identificados ao se efetuar o toque obstétrico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oficina direcionada aos acadêmicos permitiu a multiplicação de conhecimentos teóricos integrados à prática clínica. A relevância de atividades como essa está em estimular o aluno a ter autonomia para realizar exame físico de pacientes sob o alicerce do conhecimento científico e acurácia técnica transmitida por educadores experientes no desenvolvimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Ademais, ressalta-se que o toque obstétrico realizado de modo afetivo e cuidadoso, pautado no modelo humanizado de assistência, favorece a conquista da autonomia e empoderamento da parturiente no trabalho de parto e parto, além de que possibilita o crescimento profissional de futuros enfermeiros, que terão subsídios sólidos que poderão contribuir socialmente para uma assistência em saúde adequada às mulheres que vivenciam este momento único na invenção da vida, que é a gestação.

OFICINA PARA O FORTALECIMENTO DA PRECEPTORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DA SES-PE

Elen Gomes de Moraes Barbosa Fraga, Andréa Fernandes Cruz de Barros, Juliana Siqueira Santos, Josinaldo Carlos de Lima Bernardo, Juliana Elias de Albuquerque

Palavras-chave: Educação na saúde, ensino-serviço, preceptoria

Atualmente alguns hospitais da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Pernambuco (SES-PE) contam com a institucionalização dos Centros de Estudo (C.E.), que tem como prioridade desenvolver ações estratégicas para execução da preceptoria, no que se refere à aprendizagem ensino e serviço em suas diversas modalidades. Buscando incentivar essas ações e a partir da necessidade apresentada em discussões realizadas entre Apoiadores Institucionais da Diretoria Geral de Educação na Saúde do Estado de Pernambuco (DGES/SES-PE), Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE), C.E. E, Setores de Educação Permanente dos Hospitais da Região Metropolitana do Recife, foram realizados Oficinas com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da preceptoria na rede da SES-PE e dialogar a respeito das percepções quanto ao papel formativo/educativo. Para alcançar os objetivos propostos foi utilizada a Roda de Conversa, método que visa estimular a participação de todos de forma crítica, reflexiva e autônoma. Proporcionando um espaço de construção de saberes, experiências de trabalho, avaliando dificuldades, valorizando o desenvolvimento de competências individuais e coletivas, visando o fortalecimento e a instrumentalização do grupo para lidarem com os desafios cotidianos e os processos de trabalho. As Oficinas, até

a presente data, aconteceram em um espaço adequado para desenvolvimento do método proposto, no período de setembro a outubro 2015, conforme cronograma pactuado com as instituições em reuniões de planejamento das atividades, e foram facilitadas por Apoiadores Institucionais da DGES e o Coordenador Pedagógico da ESPPE. Em seus momentos, 1^o Momento - Trabalhar o reconhecimento do preceptor como educador; 2^o Momento - Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; 3^o Momento - Breve história da preceptoria: a preceptoria e suas contribuições para a formação do aluno na avaliação dos processos ensino-aprendizagem; 4^o Momento - Avaliação da Oficina buscou-se dialogar a respeito das ações de preceptoria nos serviços, o que estimulou a introdução de novas práticas, o despertarem de uma identidade formativa nos profissionais que atuam nesse papel transformador e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da atenção prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde. A partir das atividades coletivas promovidas pelas Oficinas para o fortalecimento das ações dos C.E., Educação Permanente dos hospitais, através do apoio da DGES e parceria da ESPPE, os servidores tiveram a oportunidade de refletir, discutir e sugerir ações que favoreçam processos de ensino-aprendizagem mais adequados, e conseqüentemente um atendimento de melhor qualidade aos usuários. Considera-se, por tanto, que as Oficinas contribuíram para o fortalecimento da preceptoria e foi um espaço de diálogo a respeito das percepções quanto ao seu papel formativo/educativo, por meio da troca de informações e da reflexão para a ação. Bem como, sua realização estimulou os profissionais a exercerem, de forma mais comprometida, as atividades de preceptoria.

OFICINA PEDAGÓGICA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE ACS/DISCENTES

Cláudia de Espíndola Mamedes, Isabela Lemos Vêloso Lopes, Patrícia Vasconcelos Leitão Moreira, Maria Janilce Oliveira Magalhães, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa

Palavras-chave: recursos humanos em saúde, agentes comunitários de saúde, comunicação interdisciplinar

Introdução: No Sistema Único de Saúde (SUS), o agente comunitário de saúde (ACS) é um personagem muito importante na integração dos serviços de saúde da Atenção Primária com a comunidade. A formação e atualização dos ACS sobre a abordagem de patologias é vital para a garantia de efetiva identificação, rastreamento e acompanhamento de usuários. Objetivo: Qualificar as ACS da equipe Grotão II, através de oficinas participativas com atividades lúdicas e troca de saberes, respeitando a vivência e prática individuais. Metodologia: Foi realizada uma oficina abordando as patologias elegidas pelas ACS, com base na falta de informação que possuíam sobre as mesmas. A oficina foi realizada pelas estudantes do PET Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde) da UFPB junto com a enfermeira, médica e apoiadores do NASF. Todas as seis ACS da equipe participaram. Os temas foram HPV e Hepatites. Ocorreram três encontros no mês de julho, na unidade, utilizando-se de datashow com abordagens clínica, nutricional e farmacológica, dinâmicas, folhetos e lanche. Resultados: As oficinas auxiliaram as ACS na identificação e abordagem das patologias com seus usuários, estimulando a problematização e concretizando o elo “serviço-ensino-comunidade”. As ACS integraram bem a teoria com os casos vividos na prática, o que ajudou numa abordagem completa.

Conclusão A integração “ensino-serviço-comunidade” é uma estratégia com via de “mão dupla”, que promove a reorientação da formação profissional em saúde, através da reformulação das práticas dos profissionais, trazendo benefícios à comunidade.

OFICINAS E CICLO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Aliriane Ferreira Almeida

Palavras-chave: Formação continuada, Produção e Comunicação Científica, Conhecimento científico, Informação em Saúde

A Saúde Coletiva, mais ainda a Educação em Saúde Coletiva, ocupa um lugar de destaque no que diz respeito à qualificação dos profissionais que irão atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) colaborando para o seu desenvolvimento. Dentro desta perspectiva é que o Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde) aposta que a produção dos saberes não corresponde apenas à construção do conhecimento, mas também às práticas de conhecer. A formulação de ações em rede na produção de saberes nos serve à intenção de colocar em movimento, de maneira articulada, o conhecimento, a intervenção e a autoria, incentivando a produção educativa e coletiva da saúde. Por esta razão, é preciso trazer a temática da produção, organização e comunicação do conhecimento científico para o conjunto de atores que convivem, pesquisam e atuam junto ao EducaSaúde aprimorando suas atividades e familiarizando-os com a pesquisa científica. Para isto, são propostas oficinas e ciclos de conversas com o objetivo de abrir um espaço de conversação e discussão sobre a produção e comunicação do conhecimento científico

junto aos alunos e docentes da graduação/pós-graduação em Saúde Coletiva, residências integradas multiprofissionais e especializações ligadas ao EducaSaúde. As conversas serão realizadas com mediadores e convidados que desenvolvam atividades relacionadas aos eixos temáticos propostos, e a metodologia incluirá encontros presenciais e à distância. Os eixos são: 1) Produção; 2) Comunicação; e 3) Mediação de saberes. Dentro destes eixos serão feitos encontros discutindo sobre o estado da arte na produção em Educação em Saúde, teoria e fundamentação da produção acadêmica, tipologias, metodologias de pesquisa na área, ética, direitos autorais, fontes de informação, construção textual e o paradigma do “que é científico e acadêmico”, meios de divulgação e publicação, formatos, normas, repositórios, meios alternativos de publicação, critérios e métricas de avaliação da produção intelectual e institucional, produtivismo acadêmico, internet e informação em educação em saúde coletiva. Com estas ações espera-se qualificar a formação dos discentes/docentes, desenvolver e aprimorar nos participantes a prática e a forma de construir um trabalho acadêmico/científico, proporcionar que a produção dos alunos tenha uma visibilidade imediata através da publicação de uma revista digital e, acima de tudo, ter um espaço de reflexão crítica e de discussão política sobre o fazer científico na educação em saúde coletiva. As atividades fazem parte das ações da equipe de Comunicação e Informação (composta de uma bibliotecária, um jornalista, uma estudante de Publicidade e Propaganda e uma do Design) e que poderá se estruturar também em um setor de Gestão da Informação dentro do Núcleo. A partir da avaliação da experiência e colhendo as impressões dos participantes as conversas poderão vir a constituir atividade de extensão no âmbito da Universidade.

OLHARES VERSUSIANOS: PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO VER-SUS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Adriano da Costa Pereira Barbosa, Camila Tenório Ferreira, Daianny de Paula Santos, Erika Karla Gomes Araújo

APRESENTAÇÃO: A edição de inverno das Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) - Zona da Mata Paraibana ocorreu entre os dias 27 de julho a 02 de agosto de 2015, contando com a participação de estudantes, residentes e profissionais de áreas interdisciplinares, realizado na rede de serviços de saúde dos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Conde e zonas rurais da zona da mata da Paraíba. A experiência propôs um aprendizado teórico-prático de modo a compartilhar experiências e vivências em comunidades específicas e serviços de saúde, dialogando saberes e práticas em saúde popular para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). METODOLOGIA: A vivência foi construída com base no método Josué de Castro, onde os participantes tornaram-se coautores dessa imersão, construindo uma gestão democrática dos espaços de discussão, bem como nos trabalhos em grupos, tarefas de auto-organização e cuidados com o outro. Os dias de estágio foram divididos primeiramente em plenárias de formação sobre os temas: reforma sanitária, opressões, SUS, formação acadêmica; seguido de visitas em grupos aos setores da baixa à alta complexidade na rede SUS local e visita ao campo rural. As visitas eram acompanhadas por uma dupla que cumpria o papel de facilitar a observação e discussão sobre as vivências, fomentadas por embasamento teórico por meio de leitura de textos em pequenos grupos, de um caderno disponibilizado pela comissão organizadora. Impactos: O VER-SUS Zona da Mata paraibana conseguiu reafirmar a saúde como direito social, fortalecendo uma

consciência da importância do Movimento de Reforma Sanitária, e sua importância para o fortalecimento da cidadania e a relação Estado/Sociedade no contexto do direito à saúde. Ao promover o debate sobre funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes, referenciando as práticas pedagógicas e as lutas sociais do campo da saúde e de populações historicamente excluídas, fomentou o desejo de construção de um projeto de sociedade incluyente, democrática e plural. Além disso, foi capaz de problematizar situações éticas-políticas para os processos de transformação da saúde, refletindo acerca do papel social das pessoas enquanto agentes construtoras e modificadoras da sociedade, e a prática multiprofissional e interdisciplinar na saúde. Considerações finais: A imersão de estudantes de saúde no VER-SUS Zona da Mata paraibana, com foco em uma metodologia participativa, sugere que embora seja preconizado que os currículos de saúde tragam em sua matriz disciplinas como saúde coletiva e saúde pública, o mesmo não tem se mostrado suficiente na prática. Além disso, a vivência evidenciou a importância de uma educação que integra os sujeitos ao processo de construção do saber construído horizontalmente, e a relevância dos movimentos organizados como estratégia de resistência e transformação social. As impressões desta experiência revelam ainda que, o campo da prática e estágios de vivência é importantíssimo no processo de formação humanizada de profissionais de saúde, ao colocá-los em contato com diversas realidades do povo brasileiro.

OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Edward Theodoro Dresch, Clara Werner Rosemberg, July Néa Corrêa Teixeira, Lúcia

Pezzi, Gabriel Pereira Escudeiro, Christina Klippel

Palavras-chave: Educação Médica, Emergências

APRESENTAÇÃO (Introdução e Objetivo): A disciplina de Emergências Médicas tem como finalidade capacitar o estudante do oitavo período para o diagnóstico e tratamento das emergências médicas, com habilidades para realizar procedimentos clínicos de emergência. Para tal fim, os professores contam com os monitores da disciplina, os quais devem passar por um processo de seleção e capacitação. **OBJETIVO:** descrever os benefícios da monitoria de emergências médicas sobre a formação acadêmica do estudante de Medicina. **DESENVOLVIMENTO:** O processo seletivo para a monitoria da Disciplina de Emergências Médicas inclui duas etapas: prova escrita e entrevista. Para se candidatar, o estudante precisa apresentar CR igual ou superior a 7. O conteúdo abordado na prova escrita foi: propedêutica neurológica, cardiovascular e respiratória; protocolos de emergência e bases teóricas dos procedimentos médicos. Na entrevista, os candidatos foram questionados quanto a participação em atividades extracurriculares e engajamento em pesquisa científica. Os monitores são capacitados, semanalmente, para instruir os estudantes do oitavo período quanto a procedimentos de habilidades clínicas, auxiliando-os na realização dos procedimentos e esclarecendo dúvidas a respeito das técnicas corretas. Também devem acompanhar os estudantes no treinamento dessas habilidades. Além disso, os monitores participam de atividades de Simulação Realística com simuladores de alta fidelidade, acompanhando os professores no desenvolvimento e na apresentação dos casos. Os professores se reúnem com os monitores da disciplina semanalmente, com a finalidade de debater possibilidades de pesquisa científica e participação em eventos,

além de sanar dificuldades que possam ter ocorrido. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Após dois meses do início das atividades de monitoria, os professores observaram um bom desempenho dos monitores na realização e orientação dos procedimentos clínicos junto aos estudantes. Segundo os monitores, a repetição dos procedimentos clínicos, durante as atividades de treinamento e orientação dos alunos, confere-lhes segurança e memorização de conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A monitoria da disciplina de Emergências Médicas demonstrou trazer benefícios para a formação acadêmica dos monitores, em decorrência da capacitação recebida, da padronização da forma de ensino, da segurança na realização de procedimentos clínicos e da retenção de conhecimento.

OS CURSOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS E O PROCESSO DE FACILITAÇÃO

Maria Eneida Almeida

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares, facilitação, educação permanente em saúde, educação a distância, aprendizagem colaborativa

O objetivo desse Relato de Experiência é ressaltar a importância dos cursos auto e coinstrucionais de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) para o SUS oferecidos pela Comunidade de Práticas (CdP), que são desdobramentos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). São eles: a) Gestão de Práticas Integrativas e Complementares, b) Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Curso Introdutório de PICs: Medicina Tradicional Chinesa (MTC); Curso Introdutório de PICs: Práticas Corporais e Mentais em MTC; e Curso Introdutório de PICs: Antroposofia

aplicada à saúde. O norte que guia o novo paradigma da saúde é que a doença é sempre o resultado de uma condição de desarmonia entre o ser vivo e o seu meio ambiente. Por isso a busca da saúde é a busca do equilíbrio energético, emocional, psíquico, físico e espiritual. E essa busca está no cerne das outras racionalidades médicas, que diferem em essência da biomédica/hospitalocêntrica. A PNPIC implantou oficialmente outras medicinas e outras práticas de saúde no SUS: medicina chinesa, medicina homeopática, medicina antroposófica e medicina ayurvédica, além de várias práticas relacionadas. Essas medicinas são sistemas médicos completos, tal qual a hegemônica medicina ocidental biomédica. Dessa maneira, a PNPIC proporciona um novo paradigma para a atenção e assistência da saúde no Brasil, abrindo-se para o atendimento multiprofissional, menos focado em tecnologias duras e medicamentosas e mais orientado pelas tecnologias leves, holísticas e humanísticas, desde a porta de entrada até o diagnóstico, tratamento, reabilitação e a demonstração para uma nova cultura de autocuidado com exercícios físicos e plantas medicinais. A EPS como política integradora de novos ambientes de aprendizagem relacionados à prática nos serviços de saúde estende-se sobre a Comunidade de Práticas e abre perspectivas de ampliação aos cursos de PNPIC vigentes e em construção. A equipe de facilitadores da CdP está em processo de ensino-aprendizagem com a metodologia colaborativa virtual. É uma nova forma de ver a educação, é uma transformação do paradigma da educação e da saúde e essa vivência dos cursos da PNPIC é uma experiência importante de registrar, pois soma-se à transformação na atenção à saúde da população brasileira. Toda essa dinâmica promovida pela PNPIC fortalece o SUS, sobretudo no que toca ao Princípio da Integralidade, através do qual os pacientes podem ter sua atenção à saúde ampliada,

com foco holístico, que é dada por milhares de profissionais, cada vez mais qualificados e que diariamente ajudam a consolidar o nosso sistema público de saúde. De maneira geral, tudo é um grande desafio. A aprendizagem colaborativa e a educação permanente são metodologias que fortalecem o aprendizado por meio das experiências do cotidiano. Isso não é algo simples na prática. Abordar essa questão significa apontar as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e por meio delas entrar em uma nova realidade; elas estão ampliando os saberes e aumentando o ritmo da apreensão dos novos conhecimentos.

OS ESTIGMAS E A DISCRIMINAÇÃO SOCIAL E OS PORTADORES DO VÍRUS HIV A PARTIR DO FILME “THE NORMAL HEART”

Kassandhra Pereira Zolin, Silvia Furtado de Oliveira, Margarete Knoch Mendonça, Patricia Duarte da Silva

Palavras-chave: enfermagem, HIV/AIDS, ferramenta didática

APRESENTAÇÃO: O filme *The normal heart* foi desenvolvido sob a direção de Ryan Murphy e a produção de Brad Pitt, Ryan Murphy e Scott Ferguson, do ano de 2014. O cenário é o início da epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na década de 1980, na cidade de Nova York, Estados Unidos. O drama aborda o dia a dia do escritor Ned Weeks (Mark Ruffalo), um ativista incansável e membro da associação para a saúde gay que, juntamente com a médica Emma Brookner (Julia Roberts), inicia uma luta para expor a dimensão da epidemia para a sociedade e comunidade científica, que se mostram indiferentes diante dos fatos. Apesar da incidência crescente da AIDS na população os estigmas e as questões morais

de uma sociedade conservadora, foram os entraves para a descoberta das causas e os meios de prevenção, bem como os investimentos necessários para as pesquisas sobre o tratamento da doença. O objetivo deste relato de experiência é descrever a utilização do filme como uma estratégia de ensino e aprendizagem para despertar o interesse e a discussão acerca dos estigmas, a discriminação e a organização dos grupos como forma de resistência e de enfrentamento das dificuldades sociais vivenciados pelos portadores de HIV/AIDS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Os acadêmicos de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e integrantes da Liga Acadêmica de Doenças Infecto Parasitárias – LADIPE assistiram ao filme e, em seguida, realizaram uma discussão acerca de temas como exposição, risco, vulnerabilidade, medidas de prevenção, apoio do grupo, discriminação e os enfrentamentos. **IMPACTOS:** Para os alunos assistir o filme foi uma experiência significativa para a formação como profissionais de saúde, pois conhecer a história do início da AIDS, na década de 1980, contribuiu para entender como a doença interferiu na vida das pessoas, principalmente quanto à intimidade e afetividade. A partir daí, se compreende melhor as características da primeira fase da epidemia e os termos grupos de risco, comportamento de risco, o estigma da doença e os julgamentos de determinados comportamentos, gerando isolamento, medo e negação da doença. O filme também nos apresentou exemplos de união, solidariedade, coragem e ousadia da comunidade gay frente à epidemia, deixando como mensagem principal que não se pode desistir, o que talvez explique como AIDS recebeu tanta atenção na mídia em âmbito internacional, fazendo com que em um período relativamente curto de 35 anos (1980- 2015) fosse descoberto o

agente etiológico, o diagnóstico laboratorial e a terapia antiretroviral, ao contrário de outras doenças infecciosas que estão à margem do centro tecnológico e industrial, e se tornaram doenças negligenciadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de filmes como ferramenta didática é como um “preparo - vivência” para a vida profissional. Conhecer a história o início da doença e a realidade vivenciada servem de referência para compreender o medo que a sociedade até hoje tem da doença e assim conseguir acolher de modo mais humanizada esse paciente fragilizado com sua real condição de saúde e também apoiar formas de organização e mobilização da sociedade.

OS PERCURSOS DA SAÚDE MENTAL NO AMAZONAS

Waldileya Caldas Rocha

Palavras-chave: Educação Permanente, Saúde, Amazonas

Este relato de experiência expressa minha participação no Projeto Percursos Formativos da RAPS: intercâmbio entre experiências e supervisão clínico-institucional, onde atuei enquanto membro da equipe estadual de atenção psicossocial na organização e execução do projeto e também, num segundo momento como intercambista. A relevância deste relato está em mobilizar a reflexão sobre esta proposta, do Ministério da Saúde, de educação permanente, ampliando as possibilidades de intervenção do profissional a partir da convivência com outras realidades e realização de oficinas de atualização. Nesta proposta a formação ocorre pela troca, não só com o município preceptor, mas com os demais municípios participantes deste processo, pois conforme o projeto, a cada mês, dois participantes se deslocam de seu município de origem para uma cidade de referência

numa determinada atividade, neste caso a reabilitação psicossocial, onde irá conhecer a rede de serviços de lá e refletir sobre a rede e os processos de trabalhos com base na própria realidade. O trajeto adotado ainda que possua um embasamento teórico nas literaturas voltadas para a educação permanente em saúde, para a reforma psiquiátrica e para a saúde mental no Amazonas, é um marco legal relacionado ao SUS, a Rede de Atenção Psicossocial e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, opta por uma linguagem mais solta, trazendo à discussão as formações que participamos em nosso percurso profissional e o quanto eles interferem em nossa prática, além de pontuar minha vivência nos dois lados do processo. O projeto encontra-se em execução desde 2014, tendo sua conclusão prevista para 2016. Inicialmente fui indicada pela Gerente de Atenção Psicossocial como apoiadora do estado na execução do projeto onde participei desde a elaboração da proposta estadual, a organização e envio das equipes para intercâmbio, planejamento das ações a serem desenvolvidas em nosso estado a partir da vivência em Barbacena, nossa rede preceptora, e em agosto de 2015 participei como intercambista, o que possibilitou outra visão sobre o Percurso. Educação Permanente; Saúde; Amazonas

OS SENTIDOS DE VELHICE E DO ENVELHECIMENTO NO CONTEMPORÂNEO: AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ALUNOS DE MEDICINA DA UFF

Elizabeth Falcão Clarkson

Palavras-chave: Velhice, Envelhecimento, Educação em Saúde

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer, dizia Arnaldo Antunes, na

música Envelhecer, e fala de uma realidade cada vez mais comum, no mundo e no Brasil, sobre a chegada da velhice. Mais atual impossível. Hoje 10,8% da população geral no Brasil são de idosos, segundo o IBGE estimando que em 2060 seja de 26,7%. A preocupação com o envelhecimento da população é evidente e devem ser criadas iniciativas visando melhor qualidade de vida para as pessoas que já chegaram à terceira idade. É necessário integrar os idosos em atividades de lazer, saúde e educação, além de socializá-los dando a eles mais cidadania e facilidade do acesso aos serviços de saúde pelos municípios, modificando o panorama das cidades, num paradoxo, pois os idosos de hoje estão saindo mais de casa e se movimentando mais, frequentando academias de ginástica em praça pública, impondo uma preocupação outra para o jovem de hoje, a consciência de que eles serão os velhos de amanhã. É preciso desde já criar a cidade saudável na máxima de ser aquela preparada para seus velhos. Para transformar a realidade é preciso conhecê-la e este relato fala sobre a experiência na preceptoria da disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado da faculdade de medicina da UFF sobre Saúde, Cultura e Envelhecimento. Tem como objetivos interligar teórica e prática na reflexão sobre as dimensões do processo saúde-doença e a sua relação com a prática médica; perceber a saúde como um direito e conhecer o papel das organizações sociais e seus movimentos para a garantia dos direitos dos idosos. Diferentes cenários mostram a realidade do idoso em seu território existencial dos diferentes modos de gerir a vida, de amar, de se vestir, de se comportar, etc. Nos encontros os percebemos, na medida em que nos percebemos nas relações. Os cenários (passeios públicos, praças, instituições públicas de promoção da saúde como os Centros de Convivência de Idosos; as Universidades Abertas da Terceira Idade) onde idosos independentes, idosos

dependentes parciais e os dependentes totais estavam presentes. Com os idosos mais ativos e independentes tivemos oportunidade de participar da aula de ginástica para idosos no projeto Prev-Quedas da Faculdade de Educação Física da UFF, da oficina de psicomotricidade, corpo e cinema na UnATI/UERJ e da oficina de memória no Centro de Convivência de Idosos Helena Tibau. Já em Instituições de longa Permanência de Idosos, os velhos mais dependentes requeriam maiores cuidados pelas equipes multiprofissionais. Um estudo mais profundo foi feito nas leituras de textos, resenhas e relatórios das experiências vividas, escritos pelos alunos sobre os campos e discutidos em sala de aula. A partir da pesquisa de campo, baseados no que apreenderam da realidade, os alunos puderam planejar e executar ações educativas em saúde para os idosos ativos que envolveu criatividade e o resgate da memória afetiva, através da música, da dança, de jogos interativos para a memória, como o “jogo da mímica”, dramatizações e projeções de cenas de filmes do cinema antigo.

PANTAVIDA ALENTO PARA OS RIBEIRINHOS

Sabrina de Oliveira Cangussu, Maria Betina Leite Lima, Nayara Cristaldo Maciel, Kathiussy Goulart da Silva Sarmento

Palavras-chave: População Ribeirinha, Pantavida, Assistência, Trabalho Voluntário

APRESENTAÇÃO: O Projeto Pantavida existe a pouco mais de 10 anos, é desenvolvido pela Coordenadoria de Missões Estaduais da igreja batista, nas margens do rio Paraguai e em Porto Murinho. Tem como finalidade alcançar as comunidades ribeirinhas distantes do conforto da cidade, assim levar a melhor qualidade de vida por meio de atendimento de saúde e educacional,

distribuição de cestas básicas, óculos de grau, medicamentos e atividades para crianças e jovens que vivem às margens do rio Paraguai, com intuito de resgatar da cidadania, integrando a família e os valores religiosos, e para isso conta com acadêmicos da saúde e voluntários dos Estados Unidos, formando um grupo de 21 pessoas. DESENVOLVIMENTO: O projeto foi divulgado por 2 dias nas rádios de Porto Murinho, o qual seria realizado na igreja batista que foi adaptada em clínica médica com atendimentos por 5 dias a partir das 7 horas da manhã com pausa para almoço, até o último paciente ser atendido estendendo-se até às 18 horas. Os trabalhos começavam pela triagem onde os acadêmicos de enfermagem ficaram responsáveis, com número de atendimento limitado a 100 pessoas por dia, mas que devido à alta procura nos primeiros dias esse número foi estendido para 120. Depois de terem passado pela triagem essas pessoas ficavam em uma sala de espera pelo atendimento médico, logo após, passavam pela evangelização e aguardava os medicamentos receitados pelo médico serem disponibilizados. Tanto na triagem, consultório e farmácia, tinham profissionais ou acadêmicos americanos, aos que não eram bilíngues estavam sempre acompanhados de tradutores. IMPACTOS: Muitos indígenas e paraguaios procuraram atendimento que devido à cidade ser pequena e pela localização geográfica, a população divulgava o projeto, pois estes relatavam madrugar em frente o local para garantir o mesmo, uma vez que são rejeitados pelas unidades básicas de saúde por causa da nacionalidade. O projeto teve grande repercussão na cidade, uma vez que a população elogiou a assistência integral onde voluntários e profissionais, doaram oito dias de suas vidas, distante de suas cidades, país, muitas vezes ficaram até sem sinal de comunicação por 2 dias ou mais, além de enfrentarem dias quentes e úmidos, noites frias e muitos insetos, mas que sem

dúvida foi muito gratificante ajudar essas populações carentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através da realização do projeto Pantavida, que é considerado uma viagem missionária, foi possível vivenciar, conhecer a realidade e as necessidades daquela comunidade ribeirinha, que é desassistida pela carência de serviços de saúde disponibilizados. Os profissionais e voluntários sentiram-se muito gratificados e transformados, por prestar assistência para a população necessitada, além de proporcionar a oportunidade de contato com uma religião, assim promover um atendimento holístico, compreendendo o processo biopsicossocial, com intuito de mudar a realidade da população assistida.

PARA ALÉM DA SALA DE AULA. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DIFERENTES CENÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE. “VAMOS PARA A PADARIA?!”

Jorgeluz de Andrade Trindade, Marielly . de Moraes, Alexandre Simões Dias

Palavras-chave: Ensino Superior, Atenção Primária à Saúde, Ensino, Fisioterapia

APRESENTAÇÃO: É sabido que os espaços de ensino-aprendizagem têm ultrapassado os muros tradicionais das instituições e ganhado lugar nos ambientes informais. Para Merhy (2015), a educação permanente em saúde em movimento não necessita estar presa aos organogramas ou às hierarquias dos sistemas de saúde e muitas vezes se faz mais potente em espaços como as rodas de conversa do café. Os processos e dinâmicas de formação dos profissionais de saúde passam por muitos diferentes cenários de prática na atualidade. Após a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, a academia experimentou uma profusão de discussões sobre a adequação dos

currículos à realidade do sistema de saúde do país. Neste contexto, emergem novas metodologias muitas vezes balizadoras nas diversas formas de construção de conhecimento. No caso da atenção primária à saúde, as aproximações da academia aos ambientes informais tornam-se rotineiras considerando o trânsito dentro de uma área chamada adstrita e dentro desta a identificação dos equipamentos sociais. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência, surge como questionamento de alguns alunos sobre ser o espaço informal legítimo ou não na formação do fisioterapeuta que experimenta o estágio curricular na Atenção Primária. Neste cenário, surgem alguns elementos inquietantes ao estranhamento do ambiente como local de desenvolvimento do currículo. Ora como podemos entender os espaços de formação como ferramentas construtoras do conhecimento ampliado na formação crítica e analítica se não conseguimos entender a ausência do quadro negro? **RESULTADOS:** Processos de trabalho discente, distanciados na prática do contexto ortodoxo da concepção formativa, pressupõem acolhimento de diversidades disponíveis na qualificação do fazer em saúde. Compreender e identificar estes elementos é contextualizar as demandas do território de prática em diferentes locais, de diferentes formas. De uma maneira prática, poderíamos considerar o processo de diagnóstico coletivo de saúde onde os elementos populacionais ou sociais, como os equipamentos do espaço são indicadores de processos de trabalho na saúde. Desde a escolha de ferramentas de trabalho até a busca de resoluções de problemas que envolvem usuários. Dessa forma, o protagonismo à luz das DCN, insurge com fator da problematização de desafios do ensino-aprendizagem e as suas interfaces na construção de um perfil profissional para além dos aspectos técnicos com competências humanas e resolutivas

no seu fazer de profissional da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste contexto, ir tomar café na padaria, dentro da rotina de trabalho, configura um duplo desafio: a ruptura de uma cultura de ensino centrado na prática da sala de aula e que reflete na produção de assistência a saúde e a abertura para a compreensão do significado de compor em contextos diferentes as práticas que considerem o profissional sujeito de um cenário de vida.

PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: CONHECENDO A REALIDADE DE UMA PENITENCIÁRIA DE RECUPERAÇÃO FEMININA

Mayra Kelly Santana Henrique, Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Janáina Maria Alves Campos, Jeane Constantino Pereira, Thainá Rayane Bezerra Vieira, Bruna Lima Miranda, Maria Carolina Medeiros Trajano

Palavras-chave: Educação popular, ressocialização e saúde

APRESENTAÇÃO: O Programa Mais Saúde na Comunidade é uma atividade de extensão popular da Universidade Federal da Paraíba que tem como fio condutor a Educação Popular em Saúde (EPS) atuando de forma interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional. A construção das práticas do programa é iniciada a partir de uma territorialização, que consiste no reconhecimento do espaço onde as ações serão desenvolvidas. Com isso é possível conhecer as demandas dos sujeitos nele inseridos, bem como suas peculiaridades e organização social. Neste sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de extensionistas do programa em uma vivência na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão situada no município de João Pessoa – PB. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Uma das frentes de ação

do programa são os Grupos de Encontro do Trabalho (GRT) realizados com categorias de trabalhadores e que possuem como eixos teórico- metodológicos a educação popular e a ergologia. Com o intuito de iniciar um GRT com apenados envolvidos em ações de ressocialização do sistema carcerário da Paraíba, os extensionistas realizaram territorializações em diversos presídios do Estado, dentre eles a Penitenciária Júlia Maranhão. A visita foi conduzida por uma agente penitenciária, que apresentou aos extensionistas o pavilhão do sistema prisional semiaberto, onde existe um grupo de apenados que participam do projeto “Castelo de Bonecas”, no qual são confeccionadas bonecas de pano, com vendas destinadas à geração de renda do grupo produtivo, bem como para aquisição de matéria prima que viabilize a produção. Em seguida, foi visto o pavilhão de regime fechado, a estrutura física do berçário, do cárcere e da cozinha. **RESULTADOS:** Com base nesta experiência, identificou-se um ambiente físico adequado, porém com superpopulação carcerária, carência de infraestrutura que viabilize as atividades de ressocialização desde as ações de educação básica, a qualificação profissional e trabalho sendo, portanto, a educação popular uma ferramenta potente para fomentar a troca de saberes e respeito neste ambiente de reclusão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação do GRT vai possibilitar uma valorização do papel do apenado na sociedade, proporcionando-lhe visibilidade, autonomia e conscientização acerca dos próprios direitos e cuidados com a saúde. A experiência contribuiu para a construção de um pensamento crítico-reflexivo acerca das condições de vida das mulheres em uma penitenciária do sistema prisional paraibano. Por fim, pode-se concluir que falta para as apenadas políticas públicas que lhes assegurem o direito à cidadania, educação, saúde, trabalho, cultura, família e dignidade.

PARCERIA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Victor Hugo Ferreira Jardim

Palavras-chave: promoção da saúde, comunidade, enfermagem

Promoção da saúde é o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”. A disciplina promoção da saúde, oferecida no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Goiás, tem ênfase na prática intra e intersetorial com grupos comunitários e movimentos sociais. Uma parceria com foi estabelecida com um Centro de Saúde da família do município de Goiânia/GO para a realização de atividade prática com um grupo existente na comunidade. O objetivo deste relato é descrever as atividades desenvolvidas por de acadêmicos de enfermagem com o grupo comunitário. As práticas foram planejadas entre estudantes, Agentes Comunitários de Saúde e comunidade para ocorrer em três encontros e foram fundamentadas na participação, desenvolvimento de habilidades pessoais e comunitárias. Os temas definidos coletivamente foram relacionados à alimentação saudável e à ocupação de espaços públicos do território para a realização de práticas corporais e lazer. Uma roda de conversa foi realizada com o objetivo de abordar o uso racional do “sal de cozinha” seguida de oficina para confeccionar o “sal com ervas”. O último encontro foi realizado em uma pequena praça que é utilizada pelos moradores exclusivamente como ponto de ônibus. Os participantes auxiliaram no recolhimento do lixo existente no local, em seguida foi realizada uma atividade lúdica utilizando materiais reciclados, por meio de circuitos com obstáculos e sequência de perguntas

e respostas sobre o direito à saúde e ao ambiente. A prática foi encerrada com um café da manhã saudável e avaliação. Aproximadamente 25 pessoas do grupo participaram da prática da disciplina promoção da saúde, ficaram surpresos ao identificar a existência de um espaço público subutilizado com potencial para a ocupação pela população. Estas atividades despertaram nos acadêmicos a compreensão sobre o papel da atenção básica como ordenadora da rede de cuidados, além de possibilitar a aplicação, na prática, de princípios teóricos que fundamentam a promoção da saúde.

PERCEÇÃO ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE SAÚDE E CIDADANIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MS

Ariete dos Santos Costa, Leila Simone Foerster Merey, Amanda Castelo Girard, Natália Matos Tedesco, Geisy Hellen Mamedes Silva, Mayra Alves Meireles, Hullyana Aguiar da Silva, Karina Candia da Silva

Palavras-chave: ensino, serviço, comunidade, fisioterapia, saúde e cidadania,

APRESENTAÇÃO: O estabelecimento de parcerias entre profissionais de saúde, instituições de ensino e comunidade é uma importante estratégia para facilitar a construção do conhecimento a partir da reflexão crítica da realidade. A disciplina de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tem por objetivo a formação de um profissional capacitado a atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com base no perfil epidemiológico da população, promovendo integralidade do cuidado. Este trabalho tem como objetivo

relatar o ensino prático dessa disciplina na atenção primária a saúde do município de Campo Grande, MS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de discentes e docentes dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, cuja a principal finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva. A disciplina de Saúde e Cidadania está presente em todos os semestres do curso e proporciona aos acadêmicos a articulação teórico-prática em torno da concepção ampliada do processo saúde-doença em todos os níveis de atenção à saúde. Aprendemos sobre a organização dos níveis de atenção à saúde, a conhecer os conceitos vigilância, risco e vulnerabilidade, compreender a população, a família, o território e a autonomia dos usuários do sistema de saúde, desenvolvendo formas de aplicá-los na atuação profissional para a resolutividade no cuidado multiprofissional, além de aplicar os instrumentos como: ecomapa, genograma e realizar plano terapêutico singular. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Muitos acadêmicos conseguiram, com as vivências na disciplina compreender, por exemplo, a interferência do baixo nível social, econômico e educacional da população sobre o processo saúde-doença e sobre a efetividade das ações de saúde. As atividades realizadas fortaleceram os conhecimentos sobre as políticas de saúde e educação, favorecendo a integração ensino-serviço. Destaca-se a maior satisfação dos usuários com os serviços prestados nos locais em que a universidade está presente, o que fortalece ações e atividades de ensino e assistência. Percebe-se que a demanda de atividades de rotina nos serviços de saúde dificulta a participação dos trabalhadores em atividades com os acadêmicos. Recomenda-se que a disciplina também promova intervenções

realizadas conjuntamente por acadêmicos e profissionais de duas ou mais áreas. Embora essa integração de outros cursos da área da saúde seja dificultada pelo fato de possuírem níveis diferentes de inserção em atividades na rede pública de saúde, bem como também pela inexistência dessa disciplina ou semelhante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A criação de mais oportunidades de encontro entre os estudantes de graduação das áreas envolvidas possibilitaria uma vivência multidisciplinar e interdisciplinar entre eles, potencializando a integralidade como princípio da formação. O enfrentamento desses desafios, sem dúvida, resultará em medidas estruturantes para o fortalecimento do ensino para a atenção primária, consolidando não apenas o SUS, mas também qualificando as práticas do cuidado em saúde em todos os níveis e pontos da rede.

PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA INTERAÇÃO COM MULHERES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Felipe de Lima Athayde, Sabrina Trevisan de Nardi, Gabriela Xavier de Pietro, Gabriela Bianca Frizzo, Gabriela Teixeira Decimo, Martha Helena Teixeira de Souza

Palavras-chave: saúde, mulher, medicina, família

INTRODUÇÃO: As mulheres são a maioria da população brasileira (50,77%) e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Muitas frequentam os serviços de saúde para o seu próprio atendimento, mas, sobretudo, acompanhando crianças e outros familiares, pessoas idosas, com deficiência, vizinhos, amigos. São também cuidadoras, não só das crianças ou outros membros da família, mas também de pessoas da vizinhança e da

comunidade (BRASIL, 2004). Na tentativa de promover mudança nas práticas de atendimento, surge o Programa de Saúde da Família (PSF), o qual teve início em meados de 1993, sendo regulamentado de fato em 1994, como uma estratégia do Ministério da Saúde (MS) para mudar a forma tradicional de prestação de assistência, visando a estimular a implantação de um novo modelo de Atenção Primária que resolvesse a maior parte dos problemas de saúde (RONCOLLETA et al., 2003). Considera-se importante a participação dos acadêmicos de medicina no contexto da Estratégia de Saúde da Família, visando a formar futuros profissionais que atuem junto a equipes multiprofissionais de forma a ampliarem sua atuação na promoção da saúde e prevenção de doenças. O objetivo desse trabalho é relatar as atividades de promoção da saúde de mulheres mediante a realização de atividades em grupo com a participação de acadêmicos de medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências e as atividades desenvolvidas por acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário Franciscano como atividades propostas na disciplina “Interação Ensino/serviço/comunidade”. Estas atividades são realizadas junto a um grupo de mulheres de uma comunidade da região oeste de Santa Maria/RS. Para tanto, discentes do primeiro semestre do curso de medicina participaram de reuniões com um grupo de mulheres discutindo temáticas que envolvem a educação em saúde, visando a aprimorar a qualidade de vida delas, estabelecendo as prioridades do trabalho de promoção da saúde. As experiências descritas nesse trabalho compreendem o período de julho a setembro de 2015. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho possibilitou aos acadêmicos de medicina compreenderem que saúde vai além da ausência de doenças. A participação das mulheres, interagindo nas atividades de forma ativa, é fundamental

para o sucesso das ações propostas pelo grupo. Com essa atividade, percebemos o quanto é importante a presença da medicina junto aos demais profissionais de saúde no contexto de um grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE GESTÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE SOBRE A REALIZAÇÃO DAS DANÇAS CIRCULARES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Thais Paulo Teixeira Costa, Mariana Amélia Pereira Barros, Vilani Medeiros de Araújo Nunes

Palavras-chave: Humanização, Saúde Coletiva,

Apresentação: O estágio curricular supervisionado do Curso de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde (CGSS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, viabiliza a consolidação dos conhecimentos sobre a Atenção Primária de saúde, especialmente aqueles pertinentes à atuação do gestor no contexto da Atenção Básica a Saúde, além de desenvolver habilidades e aprimorar o conhecimento técnico por meio das atividades peculiares a este profissional neste nível de complexidade. O referido estágio visa propiciar ao aluno dos dois últimos semestres do curso, uma visão de sua profissão de forma ampla e concreta. O presente relato tem como objetivo apresentar a percepção de alunos do CGSS sobre a realização das danças circulares em uma unidade básica de saúde. Descrição da experiência: Durante o período do estágio de 7 semanas, foram identificados conflitos entre os trabalhadores que atuavam na unidade de saúde, oriundos da hierarquia

das categorias profissionais, gerando uma desarticulação e fragmentação do trabalho em equipe, afetando o funcionamento do serviço, sendo a categoria mais atingida, os Agentes Comunitários de Saúde, que se encontravam desmotivados e desvalorizados para a execução de suas atividades. Como exemplo dessa desmotivação esses trabalhadores estavam decididos a extinguir o grupo de teatro que era composto por eles. Diante do cenário, foi proposto pelas estagiárias a utilização de uma diretriz da Política Nacional de Humanização que trata sobre a valorização do trabalhador e como forma de despertar a sensibilização em relação à importância da equipe no ambiente de trabalho, foi selecionada a dinâmica das Danças Circulares que busca trabalhar o coletivo, unindo por meio dos passos as diferenças entre os membros. Desta forma, foi realizada uma oficina de formação com toda a equipe da Unidade Básica de Saúde. Resultados: Durante a atividade observamos que o fato de os trabalhadores darem as mãos, tocando-se, promoveu uma quebra de tensão. Em seguida, aproveitamos o momento para dialogar sobre as práticas do cotidiano do trabalho. Com a utilização de imagens foram elencadas as potencialidades e dificuldades do ambiente, sendo possível realizar um diálogo e diversas reflexões que surgiram no momento. Considerações Finais: A atividade realizada pelas estagiárias do CGSS foi avaliada por todos os presentes como sendo importante por retomar a questão do cuidado entre os trabalhadores da saúde. Concluímos que esse momento foi fundamental para a nossa formação, pois foi possível refletir sobre a importância da valorização de práticas corporais entre os trabalhadores como também, da oferta de espaços para a desconstrução e reconstrução de suas práticas do cotidiano.

PERCEPÇÃO DE HOMENS ACERCA DO CORPO DA MULHER E DO SEU PRÓPRIO CORPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Alves Pires, Álvaro Pereira, Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão, Nadirlene Pereira Gomes, Ionara da Rocha Virgens, Welton Souza Campos de Araújo, Luana Moura Campos, Jordana Brock Carneiro

Palavras-chave: Identidade de Gênero, Sexualidade, Enfermagem

INTRODUÇÃO: As representações em torno do corpo masculino e feminino possuem diferentes significações que são sustentadas de acordo com construções históricas presentes em cada época, interferindo na forma como os homens enxergam o seu corpo e o corpo da mulher. OBJETIVO: Relatar a experiência em uma oficina sobre a percepção de homens acerca do corpo da mulher e do seu próprio corpo. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de um relato de experiência sobre a participação em uma oficina com homens autores de violência conjugal. A oficina propôs que os participantes refletissem sobre a percepção do corpo da mulher e do homem. A oficina foi realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, vinculados ao projeto de pesquisa intitulado "Reeducação de homens e mulheres envolvidos em processo criminal: estratégia de enfrentamento da violência conjugal", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e aprovado pelo CEP da UFBA, sob Parecer 039699/2014. RESULTADOS: A intervenção proporcionou uma reflexão, por parte dos participantes acerca da diferenciação do homem e da mulher não apenas pelos aspectos biológicos, mas também por papéis socialmente atribuídos. Os participantes

representaram, através de desenho, o corpo da mulher e do homem diferenciando-os pela presença de órgãos sexuais. Porém, quando solicitado para que eles descrevessem algumas características do homem e da mulher, foi possível identificar que o homem utiliza-se de papéis atribuídos ao gênero, para diferenciar o sexo. CONCLUSÃO: A construção social baseada em gênero faz com que o indivíduo não se perceba inserido em um universo de papéis sociais pré-estabelecidos. A realização de oficinas reflexivas é fundamental para prevenção e enfrentamento da violência, uma vez que, se configuram espaços de diálogo e reflexão, permitindo que os homens reflitam e/ou compreendam a necessidade de uma mudança de comportamento.

PERCEPÇÃO DOS PETIANOS SOBRE ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Rafael Magalhães de Melo, Filipe Ramos da Mota, Nailza dos Santos Barbosa, Sinara Vera

Palavras-chave: Programa Saúde da Família, Drogas, Acesso

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) refere-se a um conjunto de práticas e serviços que buscam a promoção da qualidade de vida das pessoas. Assim, em relação ao consumo de substâncias psicoativas, destaca-se o papel da Atenção Básica à Saúde (ABS) na reabilitação e reinserção social dos indivíduos que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Neste contexto, o estudo objetivou descrever as percepções dos petianos sobre o reconhecimento dos profissionais de saúde da importância da Atenção Básica no nível assistencial e preventivo de agravos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas. METODOLOGIA: Trabalho de caráter

qualitativo baseado no relato de experiência realizado a partir das observações registradas em diário de campo em uma Unidade Saúde da Família (USF) de um município do Recôncavo da Bahia, vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho Vigilância em Saúde (PET/VS). Nos resultados, foi identificado que os profissionais de saúde têm um posicionamento sobre o usuário de álcool e outras drogas baseado em estereótipos, o que pode influenciar na dificuldade de acesso desse indivíduo aos serviços públicos de saúde. Além disso, observou-se a importância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como mediadores entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde, e como vigilantes da área de abrangência em que os usuários de substâncias psicoativas estão inseridos, o que favorece a identificação dos fatores de risco inerentes a essa população. Em virtude dos dados obtidos, verifica-se a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, para que haja o aprimoramento na oferta de serviços mais específicos às necessidades dos usuários de álcool e outras drogas, e consequentemente um atendimento mais equânime.

PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS DO PSF SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DO ACS: SONDAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM SAÚDE

Stela Galvão Prates, Luis Rogério Cosme Silva Santos, Karlla Gisselle Figueiredo Santos, Bethânia Porto Pereira, Cheila Vanessa dos Santos Caldas, Elisângela Tunes Macedo

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Educação Permanente, Visita Domiciliar

APRESENTAÇÃO: Este estudo apresenta resultado de sondagem realizada na área

de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF), em um município de grande porte da região Sudoeste da Bahia. Teve como objetivos identificar a percepção da população usuária quanto aos fatores que interferem na abordagem domiciliar dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e definir estratégias educativas que possibilitem maior integração entre a academia, ACS e a comunidade. **DESENVOLVIMENTO (método):** Trata-se de uma sondagem que integra um projeto universitário de extensão realizado pela Universidade Federal da Bahia, no período de junho-julho de 2015. O projeto constou de três etapas (módulos): capacitações, sondagem na comunidade e elaboração de estratégias de intervenção. A sondagem descrita foi realizada na feira livre da área de abrangência da USF, onde circula uma população heterogênea. Conhecer a percepção dos usuários foi premissa essencial para o planejamento de ações educativas voltadas à melhoria do processo de produção do cuidado dos agentes, coerente com as necessidades sociais de saúde do território. Foram entrevistadas 72 pessoas da comunidade. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário que permitiu identificar: a) o papel e a importância do ACS para a comunidade; b) a qualidade e/ou resolubilidade do trabalho desenvolvido pelos agentes. **RESULTADOS:** Dentre os entrevistados, 72,2% (52) mostraram ter conhecimento sobre o papel do Agente Comunitário de Saúde e 88,9% reconheceram a importância do trabalho realizado por estes profissionais. Quanto à qualidade da abordagem domiciliar e suas repercussões na saúde comunitária, 50% (36) dos entrevistados avaliaram positivamente a atuação dos agentes; 5,5% (4) consideram o trabalho razoável e 38,8% (28) avaliaram negativamente. Os entrevistados foram convidados a sugerir mudanças que visam aprimorar a qualidade da abordagem domiciliar. Nesse âmbito salientam a

necessidade de ampliação do número de visitas domiciliares mensais, capacitação permanente dos ACS, garantia de condições de trabalho mais dignas para os agentes e maior interação entre serviço-comunidade. Embora os usuários demonstrem conhecer o papel do ACS na rede de serviços de saúde, observou-se uma percepção equivocada atribuída ao processo de trabalho dos ACS. Nessa direção, destacam-se queixas quanto à demora na marcação/realização de consultas e exames especializados e entrega de resultados de exames nos domicílios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os resultados da sondagem, fica evidente a imprescindibilidade de intervenções pedagógicas que ampliem e qualifiquem a interação serviço-comunidade, de forma coletiva e com apropriação de saberes inerentes aos distintos atores na produção do cuidado no território. Embora os entrevistados demonstrem compreender o papel dos ACS, estratégias para maior valorização das ações de promoção à saúde, desenvolvidas pelos agentes comunitários, devem ser priorizadas na área de abrangência do PSF.

PERCURSOS FORMATIVOS NA RAPS: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Juliana Ferreira de Souza

Palavras-chave: educação permanente, saúde mental, infantojuvenil

O município de Coronel Fabriciano/MG foi contemplado na Chamada para Seleção de Projetos de Percursos Formativos na RAPS: Intercâmbio entre Experiências e Supervisão Clínico-Institucional, lançado pelo Ministério da Saúde, com o projeto para Rede em Formação na Linha de ação Saúde Mental Infanto-juvenil, tendo o município Ouro Preto/MG como rede receptora. O

Projeto de Percursos Formativos na RAPS contempla apoio financeiro para que os municípios desenvolvam projetos de educação permanente para profissionais da Rede de Atenção Psicossocial, tendo como foco a troca de experiência entre profissionais - intercâmbio entre experiências. (BRASIL, 2013) Participaram do percurso de formação profissionais que atuam na Atenção Básica (UBS, ESF e NASF), no CAPS II e na Educação. Os profissionais foram selecionados de forma estratégica, priorizando os que atuam diretamente com o público infanto-juvenil e incluindo outros profissionais da rede contemplando os diversos pontos de atenção. Criamos um Grupo de Trabalho, composto pelos profissionais que participaram do intercâmbio, que se reunirá mensalmente a fim de discutir e propor ações a partir da experiência do percurso e construir um plano de ação. Pretende-se que cada um possa se responsabilizar por uma ação e que sejam multiplicadores dos princípios da reforma psiquiátrica no território em que estão inseridos. A proposta é envolver todos e fomentar o compartilhamento do saber estimulando os intercambistas a promover ações de educação permanente no território e com suas equipes de trabalho. O desenvolvimento desse projeto configurou-se como uma oportunidade de formação por meio da troca de experiências que nos permitiu conhecer iniciativas no âmbito da saúde mental que vem sendo desenvolvido em outros estados, além de possibilitar a reflexão sobre os nossos processos de trabalho, o que nos permite fortalecer as ações realizadas que garantem a qualidade do cuidado prestado aos usuários e pensar em novas ações que nos permitirão qualificar o cuidado e ampliar a oferta de ações. Os profissionais visitantes relatam mudanças nos processos de trabalho a partir do intercâmbio. Iniciaram novas práticas e tem discutido e articulado com as equipes

de saúde da família essas novas práticas. A experiência de Ouro Preto, no que se refere a implantação do serviço (CAPSi), com apoio de diferentes setores, tem nos inspirado e alguns movimentos de negociação estão sendo realizados na tentativa de qualificar o cuidado ofertado ao público infanto-juvenil. Temos discutido a possibilidade de estabelecer parceria com outros serviços/instituições do município, e acreditamos que será possível construir um trabalho que possibilite atender a demanda do público em questão. Espera-se que através desta formação possamos construir uma rede de atenção psicossocial bem estruturada e fortalecer as parcerias existentes com outros setores, bem como estabelecer novas parcerias que permitam ampliar as possibilidades de intervenção e o acesso dos usuários a serviços de qualidade que tenham como base conhecimentos técnicos (Clínicos e políticos), e com profissionais que atuam de forma ética e comprometida com o ideal da reforma psiquiátrica.

PERMANECERSUS: DOS PRIMEIROS PASSOS À CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA(O) PSICÓLOGA(O) PARA SUS

Elizabete Oliveira Santana, Elder Vargão Borges

Palavras-chave: Saúde Pública, Formação em Saúde, Política Nacional de Humanização,

Este relato de experiência trata da contribuição do Programa Permanecer SUS na formação de psicólogas (os) para o SUS, especialmente na consolidação de uma referência de comprometimento e postura ético-política enquanto trabalhador (a) da saúde pública. O objetivo é registrar as repercussões da experiência precoce por meio de estágio multiprofissional, extracurricular e que inclui suporte de

supervisão, preceptoria e educação permanente. O Programa Permanecer SUS surge em 2008, no contexto de ações de reorientação da formação profissional em saúde, através da Diretoria de Gestão do Trabalho na Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. Ele é orientado pelo princípio da integração trabalho-educação, inicialmente com cenário de práticas as unidades de emergências dos Hospitais Gerais. O eixo norteador é o acolhimento, dispositivo e diretriz da Política Nacional de Humanização. Este programa realiza a aproximação de estudantes com a política pública de saúde, muitas vezes promovendo o primeiro contato destes com o SUS. O Permanecer SUS busca forjar junto a seus (suas) estagiários (as) o desenvolvimento das chamadas tecnologias leves, como escuta, acolhimento e vínculo, e a interlocução entre as diversas disciplinas que o compõe (núcleos) e a saúde pública (campo). Para a psicologia, especialmente, criou um espaço complementar na formação, que preenche uma lacuna relacionada a possibilidade de atuação para além do modelo clínico individual e privatista. Esta foi a primeira experiência de trabalho interprofissional e formação interdisciplinar da (o) autor (a), que geraram competências e exercitaram habilidades, como, por exemplo, a cooperação, a colaboração, a comunicação horizontal, a reflexão e o olhar crítico sobre a prática e sobre os problemas de saúde, definição de objetivos e metas como construções de percursos para facilitar o acesso, discussão de casos, registro de ocorrências e outras rotinas. Foram vivenciados elementos impulsionantes do fazer em equipe e que nos remetem uma noção de cuidado integral e singular, que atualmente é chamado de clínica ampliada. Como resultados, reconhecemos a compreensão da humanização como referência para operar práticas de saúde, ao provocar o desenvolvimento da habilidade

de escuta qualificada, acolhimento e corresponsabilização. Esta deve ser atitude ético-política de qualquer profissional de saúde, pois é um componente do processo de organização do trabalho em saúde. Propiciou também o reconhecimento do SUS como uma conquista e direito da população, reconhecimento do usuário como sujeito de direito. Tal que, aliado à tomada de consciência dos(as) trabalhadores(as) como operadores(as) da política de saúde gerou a compreensão da relevância do trabalho em redes vivas e dinâmicas, através de pactos que são também subjetivos e que vão além da necessidade imediata de saúde que o (a) usuário (a) apresenta. Por fim, conhecer e aproximar-se do serviço de saúde, junto a trabalhadores(as) e usuários(as) do SUS e suas problemáticas e potencialidades, faz reconhecer um caminho a seguir. Esta experiência garante que o SUS cumpra sua função constitucional de formar profissionais de saúde sensíveis, competentes e comprometidos com a sua efetivação.

PET REDE CEGONHA: UM OLHAR NA GARANTIA DOS DIREITOS REPRODUTIVOS E SEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Jussara Barros Oliveira, Jamilly Gusmão, Cleane Novaes, Thamiles Amaral, Jessica Oliveira, Aline Benevides, Shirley Batista Oliveira

Palavras-chave: Planejamento familiar, formação

Esta experiência se consolidou através do projeto PET-Redes em parceria com instituições públicas de ensino superior: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) campus Vitória da Conquista; e secretaria de saúde de um município

baiano. O componente Rede Cegonha, com foco no Planejamento Familiar, se constituiu parte do projeto PET-Redes, desenvolvendo ações junto às unidades de saúde da família e Hospital Materno Infantil, numa perspectiva de vivenciar o fluxo de atenção das mulheres nos diversos pontos do sistema municipal, no que tange ao direitos a saúde reprodutiva. Esses serviços de saúde caracterizam-se como cenários de ensino-aprendizado, e interação com a comunidade para os acadêmicos dos cursos de saúde (medicina, enfermagem, psicologia) selecionados para o Programa de Educação e Trabalho (PET). As atividades foram planejadas e programadas junto com a equipe de profissionais dos serviços e comunidade. Resultados e/ou impactos: As atividades desenvolvidas pelos estudantes e preceptores no âmbito individual e coletivo foram: consultas de mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) para planejamento familiar, atividades educativas sobre o planejamento familiar (grupos, sala de espera), métodos anticoncepcionais disponíveis, aconselhamento, estimulando a autonomia e auto-gestão do cuidado; realização de eventos no território, em datas comemorativas alusivas a saúde reprodutiva (mês rosa- prevenção do câncer de mama, saúde do homem, feira de saúde); capacitação dos agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem. Todas as atividades desenvolvidas coletivas ou individuais foram realizadas de acordo com a realidade de cada serviço, atendendo as especificidades do funcionamento e cultura local. Além destas atividades relacionadas à comunidade, os discentes foram incentivados a participar da reunião de equipe e do conselho local de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção precoce dos acadêmicos, e mais que isto seu acompanhamento pelo profissional de saúde do serviço, tem estreitado laços com o sistema de saúde e a comunidade,

apontando caminhos para uma integração efetiva, com contribuições para a mudança das realidades encontradas, principalmente por se tornar um elemento catalisador importante. Vale ressaltar ainda, que juntamente com o desafio da formação dos acadêmicos, situa-se o de preceptores de serviços, que nesse novo papel, precisa de subsídios teórico-pedagógicos, para aliar às suas práticas na unidade de saúde. Além disto, o PET- Rede Cegonha possibilitou apropriação de fenômenos investigados, aproximando-os das fragilidades dos usuários e dos serviços de saúde, o que os leva além da formação tecnicista, para o desenvolvimento de habilidades e competências na abordagem da mulher que procura o serviço, considerando suas atitudes e valores. O enfoque na atenção a saúde da mulher, no componente planejamento familiar, os despertou para o posicionamento quanto à integralidade, universalidade dos direitos sexuais e reprodutivos, por meio de ações individuais e coletivas. Reconhecer a rede de atenção à saúde tem sido outro elemento importante a se destacar, pois permite ampliar a visão do sistema de saúde, otimizar os recursos e a capacidade de resolução.

PET REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À SAÚDE DO IDOSO

Marcia Regina da Silva, Lilian Marin, Gessiani Fatima Larentes, Bruna Bertollo, Diane Trebien Slaviero, Vanessa Brandeleiro Kreutz

Palavras-chave: Saúde do idoso, Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade

APRESENTAÇÃO: O Pet-Saúde – Redes de Atenção foi lançado pelo Ministério da Saúde e Educação pelo Edital SGTES/MS nº 14/2013, sendo o projeto proposto e

aprovado na ótica da atenção domiciliar à saúde de idosos em situação de vulnerabilidade e deficiência (física e cognitiva). A proposta apresentada teve o intuito de promover a geração e apreensão de conhecimento a respeito das Redes de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), buscando a interação em rede e o aperfeiçoamento dos serviços de saúde por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como fomentando a integração ensino-serviço-comunidade. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelo programa aprovado Pet-Saúde: Redes de Atenção. MÉTODO: O projeto foi desenvolvido de agosto de 2013 a julho de 2015, no município de Chapecó, pela Unochapecó, Secretaria de Saúde do estado e do município, com a participação de um tutor (professor da IES), seis preceptores (Enfermeiras, Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Psicóloga), 12 estudantes bolsistas (Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Medicina, Serviço Social Psicologia) e seis estudantes não bolsistas (Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Ciências Biológicas). No primeiro ano foram estudados temas voltados ao SUS, saúde do idoso e suas políticas, vulnerabilidade e deficiência; vivências nos cenários de prática em que os preceptores atuavam para compreender a atenção à saúde do idoso sob a ótica dos diferentes pontos da rede de atenção; elaboração de resumos acadêmicos para apresentação em eventos científicos; divulgação do Pet-Redes nos cursos e, construção do projeto de pesquisa destinado para idosos longevos e cuidadores. No ano dois, aplicou-se a pesquisa no domicílio dos idosos em três Centros de Saúde da Família (CSFs) do município e, aos que apresentavam dependência física e ou cognitiva, esta foi aplicada também aos cuidadores; produzidos artigos, com os resultados da pesquisa, os quais estão

em fase de revisão para submissão em periódicos e organizou-se a dinâmica para socialização dos resultados da pesquisa com os participantes, cenários de prática e equipe gestora da instituição e do município, ocorrida nos meses de junho e agosto de 2015. RESULTADOS: As vivências realizadas tanto nos cenários de prática, quanto no domicílio, aprofundou o conhecimento das políticas de atenção à saúde do idoso na lógica das redes de atenção à saúde no SUS. Outro fato a ser destacado foi à produção científica para difusão do conhecimento nessa área, fortalecimento da temática voltada para a saúde do idoso e desenvolvimento de material instrucional para orientação, que pode ser utilizado pelos usuários e profissionais da atenção básica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O cuidado ao idoso deve ser articulado, de forma a garantir a atenção integral à saúde dessa população e, estender-se também à família cuidadora e ou aos profissionais cuidadores. Observa-se que os idosos, em função da diminuição de suas capacidades funcionais que ocorrem naturalmente no processo de envelhecimento já requerem assistência, seja como companhia, ou auxílio nas atividades de vida diária, bem como os idosos em situação de vulnerabilidade e dependência física e ou cognitiva, requerem assistência em tempo integral.

PET SAÚDE DA CRIANÇA: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL, APRENDIZAGEM COMPARTILHADA E INSERÇÃO NO MUNDO DE TRABALHO

Mayra Cavenague Souza, Jessica Almeida da Cruz Ferreira, Luiza Volpato Castilho, Sara Rodrigues Ferreira, Rosana Aparecida Salvador Rossiti

Palavras-chave: Ensino, Programa de Educação Tutorial, Saúde da Criança, Mundo do trabalho

APRESENTAÇÃO: O PET Saúde da Criança, da Universidade Federal de São Paulo/Baixada Santista, desde 2010 desenvolve ações de formação estudantil das áreas de educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional, com ênfase no trabalho em equipe interprofissional e aprendizagem compartilhada, primando pela indissociabilidade das atividades do tripé ensino, pesquisa e extensão. A aprendizagem tutorial torna-o um espaço para a formação acadêmica diferenciada, qualificando-os para a inserção no mundo do trabalho. Após cinco anos deste PET, tornou-se relevante avaliar a formação profissional a partir da percepção dos egressos. O objetivo foi analisar a influência do programa na formação, inserção profissional e/ou na continuidade dos estudos, buscando indicadores que identificassem aspectos relacionados à experiência vivenciada. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Um questionário foi elaborado para caracterizar a atual situação acadêmica e profissional, assim como indicar potencialidades, fragilidades e sugestões. Este foi preparado no GoogleForms. Os endereços eletrônicos dos egressos foram obtidos do banco de dados do PET, viabilizando o envio da carta convite e do link de acesso ao questionário. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos respondentes. O projeto foi aprovado pelo CEP UNIFESP nº 0720/11. Após as respostas, os dados foram armazenados em banco de dados. O método de análise foi qualitativo, na modalidade Análise de Conteúdo, utilizado para descrever e interpretar o conteúdo dos textos produzidos pelos egressos. IMPACTOS: A partir da coleta, notou-se que todos os egressos estão vinculados a alguma instituição de aprendizagem. A inserção profissional deve-se também à experiência advinda da participação no PET, principalmente das vivências e da

aprendizagem compartilhada na equipe interprofissional. Relatos apontam o PET como um facilitador e sugerem que a prática foi ímpar para o desenvolvimento de competências e as possibilidades de seguimento profissional. As ações diversificadas no âmbito do tripé forneceram subsídios para o desenvolvimento pessoal e profissional, caracterizando-se como um diferencial na formação, o que potencializou o ingresso no mundo do trabalho e/ou na continuidade da formação profissional em nível de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu. O PET se destaca, para os egressos, como “fora do comum” e ressaltam particularidades que são essenciais para o aprendizado do trabalho em equipe, preparando o profissional de saúde para as mais diversas situações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para os egressos, participar do Programa caracterizou-se como uma atividade gratificante e potencializadora de novas oportunidades. Diferentes competências foram desenvolvidas caracterizando-se como um diferencial frente aos demais profissionais. Destacam as contribuições para a formação pessoal e profissional, como campo profícuo para a ampliação de conhecimentos. O PET se mostrou como um facilitador na projeção de profissionais aptos para os desafios do mundo do trabalho e êxito nas demandas profissionais. O PET Saúde da Criança foi reconhecido, pelos egressos, como um berço de desenvolvimento de potencialidades, com oportunidade de aprendizagens compartilhadas e inserção gratificante no mundo de trabalho.

PET SAÚDE E REDE CEGONHA: EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA NECESSÁRIA, SALVADOR, BAHIA, 2014

Melissa Almeida Silva

Palavras-chave: Sífilis, Educação em Saúde, Gestão em Saúde

APRESENTAÇÃO: Trata-se do relato de experiência de um grupo do PET Saúde/PROSAÚDE, desenvolvido no Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário em Salvador, Bahia nos anos de 2013 e 2014. O projeto de intervenção decorrente da parceria entre Universidade Federal da Bahia e Secretaria Municipal de Saúde objetivou apoiar as ações e implantação do Programa Rede Cegonha no âmbito distrital. **DESENVOLVIMENTO:** o Programa Rede Cegonha é uma estratégia ministerial para redução dos índices de morbimortalidade materna e infantil. Demanda da gestão local a atenção a novos indicadores de acompanhamento, além dos antes observados no Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN). No que tange às equipes de saúde, particularmente as da Atenção Básica da Saúde, cabe a incorporação de novas tecnologias, a exemplo da triagem pré-natal (testes rápidos para sífilis e HIV) e o desenvolvimento, caso inexista, de novos fluxos para acompanhamento desta gestante, incluindo a vinculação a uma maternidade de referência e a captação do pai durante o pré-natal (pré-natal masculino). O desafio encontrado pelo grupo PET saúde foi uma demanda criada pelos profissionais de saúde. Durante um levantamento feito pelo grupo, através de inquérito simples, respondido pelos profissionais e encaminhado à coordenação distrital, observou-se grande insegurança principalmente quando às condutas em relação à sífilis, diagnóstico, tratamento imediato da mulher e parceiro e encaminhamento para exames complementares, necessitando, portanto, de ações de Educação Permanente. Diante desse desafio, o grupo estruturou um conjunto de atividades, incluindo oficinas e visitas às unidades para abordagem do tema. Vale ressaltar que muitos dos profissionais

do serviço haviam sido recém-admitidos após concurso público. Como previsto na Política de Educação Permanente, as ações devem surgir de demandas do próprio serviço, que deve fazer parte do processo para que a mudança ocorra concretamente. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Aconteceram 5 oficinas que, ao todo, contaram com a presença de 125 profissionais. Os trabalhos foram conduzidos pelas estudantes de graduação de diferentes cursos que compunham o grupo PET, com orientação da tutora e supervisão das preceptoras do serviço. Foi elaborada uma cartilha com orientações básicas sobre os serviços de referência, as bases legais para o tratamento da sífilis e as implicações do tratamento inadequado. Nestas atividades estiveram presentes agentes comunitários de saúde, enfermeiras, médicos, odontólogos e gerentes de unidades básicas de saúde. Ao final de cada atividade havia uma avaliação com sugestões para as próximas atividades a serem desenvolvidas pela coordenação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades foram bem avaliadas pelo conjunto de profissionais do serviço e da gestão, e incorporada como prática, fundamentalmente pela participação destes últimos como preceptores do PET SAÚDE. As estudantes também consideraram o aprendizado rico, e principalmente por alguns dos cursos não permitirem esta abordagem na graduação. Como a atividade foi realizada em diversas etapas ao longo de um ano, pôde-se perceber, até pelo preenchimento de um novo inquérito posterior, a evolução e aumento da capacidade resolutive de grande parte das equipes de saúde.

PET VIOLÊNCIAS DISTRITO GLÓRIA/CRUZEIRO/CRISTAL: PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Sabrina Vresinski, Barbara da Silva, Evirlene Fonseca, Evirlene de Souza da Fonseca, Mariana Martins, Daniela Santos, Daniela Silva Santos, José Luiz Mansur, Marlene Superti, Stela Meneghel, Stela Nazareth Meneghel

Palavras-chave: Pet, Saúde, Violências

Introdução: Os números que descrevem a violência no Brasil, nos seus mais variados tipos, apontam para a existência de um antigo problema de saúde pública cujo enfrentamento exige ações intersetoriais e em rede. O Programa Ensino Trabalho (PET) Violências proposto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi elaborado para propor e realizar medidas de intervenção contra a violência no território da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal (GDGCC) em Porto Alegre. **Objetivo:** O objetivo desse grupo foi trabalhar por uma cultura da paz, da promoção da saúde e da prevenção das violências, através de uma melhoria na notificação, acolhimento e atenção a pessoas que vivem em situação de violência. **Metodologia:** as metodologias propostas pelo grupo, composto por uma tutora, dois preceptores e dez monitores - alunos de variados cursos da área da saúde - constituíram intervenções ativas realizadas nos serviços de saúde vinculados à Gerência. Semanalmente eram realizadas reuniões para organização e avaliação das atividades dos resultados parciais alcançados por cada subgrupo. **Resultados:** Durante os dois anos de atuação o PET Violências focou em ações de prevenção das violências em âmbito comunitário e dos serviços de saúde. Realizaram-se oficinas de comunicação (Rádio Web), argila e bonecos

sexuados, com 28 adolescentes que cursavam o sétimo ano letivo em 2013 em uma escola da comunidade. Foi realizada uma oficina com bonecos sexuados em uma Unidade de Saúde da Família (USF) como atividade de educação permanente. Para a reflexão sobre as violências com usuários, foram desenvolvidas atividades em sala de espera nos espaços de duas unidades de saúde e, para fazer o diagnóstico da ocorrência de violências no território, foram realizados grupos focais em oito unidades de saúde correspondentes aos locais de maior prevalência de violências. Essas intervenções buscaram desenvolver ações educativas, de caráter preventivo e de promoção da saúde direcionadas para o tema violência. Considerações finais: O projeto concluiu as atividades em abril de 2015, mas a promoção da cultura de paz é um processo contínuo e para além do PET Violências. Considera-se oportuno refletir e avaliar criticamente no âmbito individual, coletivo, institucional e político, sobre as estratégias adotadas para a construção permanente de uma cultura de paz.

PET-SAÚDE REDES DE ATENÇÃO NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES-MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM DESENHO INOVADOR

Lorena Miranda de Carvalho, Simone de Pinho Barbosa, Marcos Alex Mendes da Silva, Waneska Alexandra Alves, Lélia Cápua Nunes, Nízia Araújo Vieira Almeida, Camila Teixeira Vaz, Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula

Palavras-chave: ensino, serviço, integração

APRESENTAÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) foi instituído pela portaria interministerial nº 421 de 3 de março de 2010 e possui como pressuposto a

educação pelo trabalho e a integração ensino e serviço. O PET impulsiona as mudanças na formação, na direção de uma educação fortalecida e orientada pelos princípios do SUS e favorece a configuração de um novo modelo de atenção, centrado no usuário e voltado para as necessidades de saúde da população. Nesse caso, a temática de Redes de Atenção a Saúde (RAS) procurou considerar a possibilidade do trabalho interprofissional, colaborativo e integrado, com vistas ao funcionamento em redes tanto do município quanto de sua Região de Saúde, propiciando aos alunos, preceptores e tutores a capilarização, o fomento, o debate e a percepção do princípio da integralidade no Sistema Único de Saúde. METODOLOGIA: O objetivo do relato de experiência foi narrar a vivência do PET-Saúde Redes de Atenção da Universidade Federal de Juiz de Fora do Campus de Governador Valadares (UFJF-GV), Minas Gerais, sobretudo em relação ao desenho inovador desse projeto no que tange a troca de redes dos alunos em seu decorrer. A escolha das redes participantes foi a partir de uma pesquisa sobre aquelas já existentes. A UFJF-GV foi contemplada com dois grupos tutoriais, inseridos nas Redes Cegonha (RC) e de Atenção Psicossocial (RAPS), no período de agosto de 2013 a julho de 2015. Foi incluído a participação de alunos de todos os cursos de graduação da área da saúde do Campus de Governador Valadares. Os estudantes selecionados, dos cinco cursos de graduação (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia) atuaram em cenários de aprendizagem dos níveis de atenção primário, secundário e terciário, vivenciando ciclos, que incluíam reconhecimento do serviço, diagnóstico situacional e planejamento estratégico, elaboração de projeto de intervenção, execução de ações e avaliação. Para que houvesse um conhecimento da temática e da dinâmica da RC e da RAPS, os estudantes

trocaram de redes após o período de um ano. RESULTADOS: A partir da troca de redes houve a implantação e execução das propostas de intervenção que a princípio pareceu um enorme desafio, que se transformou ao longo da prática em um aprendizado duplamente rico, pois os alunos tiveram que estudar as propostas construídas por outros grupos, o que proporcionou crescimento, desenvolvimento, conhecimento e amplitude do método de trabalho em redes e as necessidades específicas e desafios de cada uma delas. Foram implementadas doze propostas de intervenção que continuaram como ações permanentes nos pontos de atenção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os objetivos do projeto foram alcançados com êxito segundo a avaliação da SGTES/MS, a integração, os produtos referentes a extensão, pesquisa e ensino foram concluídos, o impacto da proposta foi aferida com a aplicação de instrumentos e indicadores de avaliação. Para além disso, a iniciativa de projetos como o PET Saúde se configura como inovadora e ativa no processo ensino-aprendizagem, atuando como dispositivo transformador da prática em saúde e de fortalecimento do SUS.

PET-SAÚDE/VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIVÊNCIA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM CAMPO GRANDE

Viviane Silva Borghi, Flávia Palla Miranda, Gabriella Simões Scarmagnan, Kamila Folha Falcão, Cristina Emiko Uchiyama, Gustavo Christofoletti

Palavras-chave: PET-Saúde, Vigilância em saúde, Acidentes de trânsito

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 2008, por meio da Portaria interministerial Nº 1.802, com o intuito de

fomentar grupos de aprendizagem tutorial e fortalecer a atenção básica e a vigilância em saúde de acordo com os princípios e necessidades do SUS. A integração dos acadêmicos com os profissionais da área da saúde e a comunidade proporciona uma vivência multidisciplinar que facilita o entendimento sobre a dimensão da saúde e a função de cada profissional para a promoção do completo bem-estar biopsicossocial da população brasileira. Desenvolvimento: O PET-Saúde/Vigilância em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi organizado em grupos constituídos por acadêmicos da área da saúde, preceptores e tutores. Esse relato corresponde às vivências na Unidade de Pronto Atendimento Coronel Antonino em Campo Grande entre agosto 2013 e dezembro de 2014. O grupo foi composto por 3 acadêmicas de medicina e uma de fisioterapia, um tutor fisioterapeuta responsável por reuniões quinzenais para discussão das atividades desenvolvidas e orientação da pesquisa, e uma preceptora enfermeira responsável pela supervisão semanal no cenário prático. Inicialmente vivenciamos a rotina de trabalho na UPA, acompanhamos a triagem inicial dos pacientes e os procedimentos realizados na área vermelha. Nos meses seguintes utilizamos o sistema da unidade para coletar dados de vítimas de acidentes de trânsito atendidas na UPA. Esses dados foram destinados à elaboração de uma pesquisa com o objetivo de delinear o perfil das vítimas, caracterizar os tipos de acidentes de trânsito mais frequentes em Campo Grande e propor estratégias para um trânsito mais seguro. Impactos: A vivência permitiu uma maior compreensão sobre a realidade local, os acadêmicos se depararam com as principais dificuldades enfrentadas pela unidade de saúde: uma grande demanda ocasionando longo período de espera por atendimento, quantidade insuficiente de médicos pediatras, problemas de

relacionamentos entre membros da equipe afetando negativamente a qualidade dos atendimentos. A inserção precoce no cenário prático desperta o interesse dos acadêmicos pela saúde pública e proporciona um conhecimento crítico que ultrapassa aquele adquirido em sala de aula. Além disso, os serviços de saúde são locais ricos em informações que podem ser utilizadas na elaboração de pesquisas capazes de beneficiar a comunidade ao evidenciar suas principais carências. Considerações: O PET-Saúde consolida o aprendizado por meio da articulação entre ensino e serviços de saúde, e contribui para formação integral e humanizada dos acadêmicos. Portanto, é um programa que deveria ser constantemente incentivado, assim como eventos que permitem a troca de conhecimento e experiências entre seus membros.

PLATÔS DO VER-SUS/MAUÁ: (RE) INVENTANDO O TRABALHO E A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Mirian Ribeiro Conceição, Allan Gomes de Lorena

Palavras-chave: Formação em Serviço, Integração Ensino-serviço-comunidade, VER-SUS

APRESENTAÇÃO: As Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) em São Paulo constitui-se no entremeio de diferentes negociações para o planejamento destas propostas. Como nos rizomas, descritos por Deleuze e Guattari (1995), há conexões de heterogeneidades, ligações de um coletivo em um sistema acêntrico, sem hierarquias. Os diferentes atores desta proposição são os platôs deste rizoma, que em composição visam dar movimento à diálogos multidisciplinares aos estágios. O encontro produzido neste relato

é para suscitar reflexões sobre os aspectos teóricos e práticos do VER-SUS/São Paulo sob o olhar de quem organiza a vivência na perspectiva de “dentro” e sob o olhar de quem organiza a vivência na perspectiva de “fora”. Ou seja, um estudante mobilizador e uma gestora mobilizadora, dois platôs deste rizoma. OBJETIVO: Deste modo, o VER-SUS em São Paulo tem o objetivo, para além das realizações das vivências, problematizar e (re)pensar a formação em saúde com os estudantes de saúde pública, terapia ocupacional, obstetrícia, farmácia e bioquímica, residência em redes de atenção psicossocial que compõem a comissão de organização, junto com gestores, trabalhadores e usuários das secretarias municipais de saúde. METODOLOGIA: Atores estes desejosos e implicados, em parcerias na construção de vínculos reais para o fortalecimento do SUS, na produção de linhas de fuga, de agenciamentos que transformem o campo da saúde. A partir desta parceria, e da conexão destes dois platôs, temos a ligação de outros pontos, pela rede de saúde do município, com as diferentes instituições de ensino, que produziu desdobramentos na construção de uma vivência constituída por um itinerário desenhado por várias mãos, com impacto direto na apropriação e envolvimento com a proposta, bem como desdobramentos férteis na construção de futuras intervenções, em planejamento das próximas vivências, que promovam fluxos de trocas e afetações tanto na rede de saúde, como nas instituições de ensino. RESULTADOS: A potência do encontro aqui referido, constitui-se na busca constante de processos que fomentem: a indissociação de saberes e práticas, a produção de cuidado integral e equânimes, a construção de olhares ampliados para as diferentes dimensões do sujeito, a não hierarquização das relações em quaisquer que sejam sua natureza. Busca constante pela saúde como direito de todos.

POEMA E PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ionara da Rocha Virgens, Nadirlene Pereira Gomes, Luana Moura Campos, Rosana dos Santos Mota, Jaqueline Alves Pires, Jéssica Damasceno de Santana, Taise Caroline dos Santos, Raiane Moreira dos Santos

Palavras-chave: Violência, Saúde do Adolescente, Saúde na Escola, Estratégias de enfrentamento, Enfermagem

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno complexo e está presente no cotidiano das (os) adolescentes, se manifestando em vários espaços, como por exemplo, no ambiente familiar e escolar. Independente do local em que ela é perpetrada ou da sua forma de expressão, essa interfere no processo de saúde e do desempenho escolar desse grupo. Entendendo que a escola é um espaço social de formação integral de sujeitos propício a discussão de problemas como este, é que se fazem necessárias intervenções para prevenção e enfrentamento deste agravo. Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção com adolescentes de uma escola pública como estratégia para a prevenção e o enfrentamento da violência. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de uma ação educativa com adolescentes de uma escola pública situada em um bairro periférico da cidade de Salvador, Bahia, Brasil, realizada por discentes da graduação e da pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, vinculados ao Grupo de Estudos “Violência, Saúde e Qualidade de Vida (VID@)” e ao projeto pesquisa intitulado “Universidade e escola pública: buscando estratégias para enfrentar os fatores que interferem no processo ensino/aprendizagem”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

da Bahia (FAPESB), Edital nº 028/2012 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFBA, sob Parecer nº 384.208/13. A atividade de extensão consistiu em uma oficina educativa que se utilizou de paródias e poemas musicais para se discutir a temática cultura de paz e não à violência. Durante a atividade foi abordado os diferentes tipos e manifestações da violência, a utilização de estratégias respeitadas para lidar com os conflitos e os mecanismos legais para coibi-la. RESULTADOS: A intervenção propiciou uma reflexão, por parte das (os) adolescentes, acerca das repercussões da vivência de violência para a saúde e a qualidade de vida dos envolvidos, sendo possível repensar estratégias respeitadas para lidar com conflitos do nosso cotidiano. Ainda, como produtos da atividade foram confeccionados paródias e poemas que abordavam a temática não violência e cultura da paz. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização de atividades educativas é fundamental para prevenção e enfrentamento da violência, sobretudo para o público adolescente que se encontra na fase de formação da identidade, portanto, necessitando de se inserir em um contexto de apologia a cultura da paz.

POLIFARMÁCIA E ANALFABETISMO: O DESAFIO DE TORNAR O USO DE MEDICAMENTOS RACIONAL A PARTIR DA VISITA DOMICILIAR, POR ALUNOS DO 4º ANO DE MEDICINA NA UFMS

Carolina Jorge Segantini, Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Daniel Felipe Gomes da Costa, Ana Flávia Silva Pina, Carolina Benitez de Souza

Palavras-chave: Prescrições de Medicamentos, Polimedicação, Estratégia Saúde da Família

O presente resumo relata a experiência de acadêmicos no estágio de integração ensino - serviço, do 4^o ano do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMED-UFMS), na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) São Conrado, região oeste de Campo Grande/MS. Nesta integração à Saúde da Família e Comunidade o grupo teve contato nos dias de estágio, durante visita domiciliar, com uma família onde um paciente com sequelas neurológicas de um atropelamento era cuidado pela esposa não alfabetizada e hipertensa. Diante da situação sentiu-se a necessidade do desafio de fazer algo pela família. Quando se percebeu a grande dificuldade da cuidadora em administrar adequadamente os diversos medicamentos do esposo e os seus próprios, já que, mesmo com boa vontade, não sabia ler. Na busca de uma maneira eficaz do uso de medicamentos por aquela família, constatamos que a principal causa de descompensação de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, é o uso incorreto de medicamentos, principalmente por idosos e analfabetos. Quando o paciente é analfabeto, é necessário diferenciar os medicamentos, com alternativas como fitas, adesivos, canetas coloridas, números ou sinais que facilitem seu uso. Assim, buscou-se uma adaptação, capaz de facilitar o uso adequado dos medicamentos pela família, nas doses e horários corretos. A visita domiciliar colocou os alunos frente a frente com realidades jamais imaginadas no ambiente hospitalar e de solução complexa. Neste caso, a partir da literatura, decidiu-se por construir duas caixas, em MDF, sendo uma para cada membro da família. As caixas tinham tamanho e formato diferentes para que cada um pudesse identificar a sua própria caixa. Dentro das caixas havia divisões para os diversos medicamentos, identificados por cor e símbolos por período de administração (manhã/tarde/noite). Pensando no momento de dispensação dos medicamentos na UBSF, foram

confeccionadas sacolas em TNT, nas cores correspondentes às da caixa, para que, ao chegar à casa a Sra. M. pudesse organizar os medicamentos. Houve dificuldades de encontrar a família em novas visitas, mas a entrega foi realizada e todas as orientações feitas. O uso racional de medicamentos se apresenta como um desafio para a Estratégia de Saúde da Família. Pacientes polifármacos devem ter acompanhamento, com revisão regular e pré-definida (agendada) de prescrição e redução de medicamentos ao máximo possível. Há evidências disponíveis que comprovam que, em idosos frágeis, a suspensão ou redução de medicamentos colabora para melhora substancial na mortalidade e em encaminhamentos para cuidados agudos, sem eventos adversos causados pela suspensão. O desafio desta redução da polimedicação implica tanto no ajuste da visão que a pessoa tem de si mesma e da doença, quanto modificar a visão de que o bom cuidado exige a presença de medicamento. No caso estudado, com o paciente com sequela neurológica, a suspensão completa de medicação é inviável. Portanto, havia que se criar meios de melhor uso das medicações para o caso. Vale registrar que nesse desafio, o estágio finalizou antes que pudessemos observar, com longitudinalidade, a adesão da família e a funcionalidade da solução proposta, mas a abertura da nossa visão enquanto acadêmicos para a polifarmácia e a complexidade que a cerca, foi alcançada com a atividade.

POR UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TRANSPLANTES: A EXPERIÊNCIA DO CEARÁ

Rosângela Gaspar Cavalcante, Eliana Régia Barbosa de Almeida, Mônica Maria Paiva Lima, Sheila Cyrino Câmara, Rita Maria de Oliveira Forte, Tânia Maria Vasconcelos de Moraes, Ana Isabel Lima Nogueira, Tatiane Maia de Melo

Palavras-chave: transplantes, doação de órgãos, educação permanente, integralidade da assistência à saúde

APRESENTAÇÃO: o Programa de Transplante Brasileiro tem o maior investimento de recursos públicos do mundo. É o nosso Sistema Único de Saúde - SUS que retira da fila de espera milhões de pacientes anualmente, possibilitando uma nova vida, que apesar de ser uma alta complexidade em saúde necessita da solidariedade humana para ser efetivado. E para além da importância da capacitação permanente dos profissionais que compõem o Sistema Estadual de Transplantes, da sociedade em geral, de estudantes, grupos religiosos, trabalhadores, conselheiros de saúde, percebeu-se com a construção do Programa de Educação Permanente em Transplantes do Estado do Ceará, articulado com a Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS do Estado e coordenado pela Central de Transplante do Estado, a necessidade de inclusão de capacitação dos profissionais das equipes de saúde da família, visto que a maioria dos diagnósticos que levam a necessidade desta terapêutica serem evitados com o controle de algumas doenças. Desta forma, o presente trabalho pretende descrever o processo participativo de construção de uma proposta de educação cujo tema deve ser melhor compreendido por toda a sociedade para o fortalecimento de uma cultura da doação de órgãos e tecidos para fins de transplantes, pois qualquer pessoa poderá estar um dia em um dos lados: de receptor ou de doador. **METODOLOGIA:** com a realização da primeira oficina realizada em setembro de 2012, que contou com a participação de todos os atores envolvidos na área de transplantes, ou seja: profissionais dos centros de transplantes, de comissões hospitalares de transplantes, de organizações de procura de órgãos, de serviços de saúde de apoio, de representantes das associações de

pacientes transplantados, de hepatites, de hipertensão, de diabetes, onco-hematológico e de familiares de pacientes transplantados foram definidos o esboço de como deveria ser o programa com os objetivos, a destinação das ações, o funcionamento, as estratégias educacionais e o papel das instituições e organizações. Posteriormente foi criada uma comissão de coordenação do processo que acompanha e participam dos cursos, encontros, oficinas e campanhas em prol da doação de órgãos no Estado. **RESULTADOS:** Durante os anos de 2013 e 2014 com as ações educativas intensificadas na capital Fortaleza e a expansão das mesmas para a Região do Sertão de Sobral e Região do Cariri observou-se a consolidação dos avanços das doações de órgãos e tecidos no Estado do Ceará que o colocou em destaque nacional entre os quatro Estados Brasileiros com maior número de doadores por milhão da população, de acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes – RBT da Associação Brasileira de Transplantes – ABTO. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Programa de Educação Permanente em Transplantes, coordenado pela Central de Transplantes do Estado ainda necessita formalizar a sua criação como uma experiência exitosa na formação dos profissionais e sensibilização da sociedade e superar a distância que persiste entre a atenção primária e atenção hospitalar para garantir a integralidade da assistência à saúde aos usuários.

PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA VIVÊNCIA DOS ALUNOS

Raimundo Loyola Júnior, Berenice de Freitas Diniz, Maria da Consolação Magalhaes Cunha, Jacqueline do Carmo Reis, Luiz Carlos Castelo Branco Rena, Ronaldo de Oliveira Zenha

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho é resultado da experiência vivenciada no Projeto Observatório do Controle Social (OBCS) do SUS. Trata de uma atividade que os alunos tem que cumprir durante sua experiência no projeto. A atividade proposta é a construção de um portfólio a partir da vivência acadêmica e pessoal de cada um. **DESENVOLVIMENTO:** Os alunos sistematizaram o seu conhecimento, a sua experiência, o seu olhar sobre a sua trajetória no OBCS. São realizadas apresentações durante o semestre, por meio de um portfólio. Definimos portfólio a partir das referências consultadas, como um instrumento de identificação da qualidade do ensino-aprendizagem mediante a avaliação do desempenho do aluno e do professor. É a organização dos saberes, demonstrando todo um processo de construção de pensamento. O portfólio consiste na coleta, registro e sistematização de todo o material e referências que integram as pesquisas e observações dos alunos, como diários de campo, achados bibliográficos e fichamentos, recortes de jornais, revistas, documentos eletrônicos (vídeos, filmes, documentários, entrevistas etc.) poesia, textos, orientações diversas, registro de visitas, relatórios, entre outros. Cada aluno registrou Pasta individual ou caderno contemplando um índice sequencial do material com as seguintes informações: Nome do aluno (a), do professor, curso, série, ano, instituição, nome do projeto; Índice; Justificativa do portfólio (texto redigido pelo aluno com criatividade); Textos (artigos) lidos com intervenções pessoais (ex.: fichamentos); Anotações /registros de aulas/encontros/reuniões/ congressos/encontros (o objetivo de cada aula e a reflexão sobre o que está aprendendo com o projeto; Trabalhos, pesquisas / entrevistas realizadas / estudos de caso; Autoavaliação (felicitações, críticas, proposições, reflexão pessoal sobre o que tem aprendido, o que

gostaria de aprender, o que planeja fazer; Indicações de leituras, sites e filmes etc.; Fotografias, CDs, DVDs com documentação dos momentos / trabalhos registrados; Notícias lidas extraídas de jornais, sites, revistas ou reportagens (com comentários do aluno sobre sua opinião); Relatórios/comentários de filmes assistidos; Produções artísticas; Diário reflexivo do processo ensino-aprendizagem (mensagens / recados dos colegas / do professor/ do preceptor); Glossário e outros. **RESULTADOS:** Os alunos apresentam seus portfólios com um diário reflexivo, registram seus pensamentos, seus sentimentos, sua auto avaliações de crescimento ao longo de sua experiência no projeto. É o momento da escuta do aprendizado do aluno, realizada pelo aluno. Durante os relatos observou-se que os alunos expõem suas críticas a atividades realizadas, trazem sugestões, contam as suas vivências, suas dificuldades, e a compreensão que tudo isso faz parte da caminhada do percurso acadêmico e em especial desse projeto de extensão. **CONSIDERAÇÕES:** O portfólio possibilitou a avaliação do aprendizado do aluno a partir do seu relato, da sua reflexão crítica, deixando-o livre para usar a sua criatividade. Ouvir os relatos emocionados sobre a trajetória de cada um, verificar a construção do portfólio físico por meio de sistematização de tudo que o aluno avaliou que contribuiu para o seu processo de aprendizado. Tudo isso possibilitou aos professores e preceptores verificar a percepção e aprendizado do aluno por meio de uma concepção dialógica.

POSSIBILIDADES DE PENSAR SAÚDE MENTAL: AS REALIDADES CONHECIDAS ATRAVÉS DO VER-SUS

Júlia Leffa Becker Schwanck, Fabiana Andressa Rodrigues da Silva

Palavras-chave: Saúde Mental, Sistema Único de Saúde, VER-SUS

APRESENTAÇÃO: O projeto do Ministério da Saúde Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) tem como objetivo possibilitar aos estudantes a identificação das práticas de fazer saúde relacionadas ao Sistema Único de Saúde – SUS, além de pensarem saúde em seus mais diversos contextos e possibilidades conhecendo a realidade de uma cidade/comunidade e entendendo os contextos de um trabalho humanizado. Diante dessas perspectivas o VER-SUS possibilita aos estudantes conhecerem a história do SUS e os caminhos trilhados para chegarem ao sistema de saúde que conhecemos hoje. Um dos temas que abrange muitas vivências em Porto Alegre e Região Metropolitana é a saúde mental e o processo de desinstitucionalização, historicamente forte no estado do Rio Grande do Sul. No período de vivência os estudantes tem contato com os mais diversos serviços de atendimento aos usuários de saúde mental dos municípios visitados, desde o antigo e ainda ativo Hospital Psiquiátrico São Pedro, onde seus residentes são tratados nos modelos de institucionalização do século passado, até os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS que vêm justamente com uma nova alternativa de tratamento e acompanhamento do processo de desinstitucionalização. Outros modelos e serviços de saúde mental podem ser vivenciados pelos estudantes como o Geração POA que trabalha a autonomia dos usuários através do artesanato, da arte e da geração de renda, promovendo a reinserção social do usuário que é acompanhado e motivado por uma equipe multidisciplinar. As modalidades de tratamento, promoção e prevenção em saúde mental estão sendo inovadas e aperfeiçoadas visando à qualidade de vida do usuário e não o seu afastamento da vida social. Através da

participação no VER-SUS o estudante tem a oportunidade do contato com a prática atual de tratamento ao usuário de saúde mental e sua reabilitação psicossocial. Essas possibilidades fazem com que os estudantes, em sua maioria da área da saúde, possam explorar o universo da saúde mental, que possui uma população por muitas vezes discriminada e negligenciada, compreendendo o trabalho e manejo com esse público e como o acolhimento e os vínculos são importantes nesse fazer.

POTENCIALIDADE E FRAGILIDADES DA APLICAÇÃO PRÁTICA DA ESCALA DE RISCO FAMILIAR DE COELHO-SAVASSI: O OLHAR DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Valéria Silvana Faganello Madureira, Aldair Weber, Cristiane Carla Albrecht, Débora Cristina Fávero, Rita de Cássia Farias de Oliveira

Palavras-chave: Risco familiar, Avaliação, Atenção de Saúde

APRESENTAÇÃO: A Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi é utilizada para classificar e identificar famílias de maior risco em uma área adscrita à equipe de saúde da família, através da avaliação dos dados da ficha A. Sentinelas de risco, cada uma com seu respectivo escore compõem a escala e incluem: acamado, deficiência física e deficiência mental, relação morador/cômodo maior que 1, baixas condições de saneamento e desnutrição grave com escore 3; drogadição, relação morador/cômodo igual a 1 e desemprego com escore 2; analfabetismo, indivíduo menor de seis meses de idade, indivíduo maior de 70 anos de idade, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus com escore 1; relação morador/cômodo menor que 1

com escore 0. Pela avaliação das fichas A soma-se o total dos escores e resultados entre 5 e 6 são classificados como risco menor, entre 7 e 8 risco médio e se acima de 9, risco máximo. OBJETIVOS: Relatar potencialidades e fragilidades da aplicação prática da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi encontradas por estudantes do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul em um Centro de Saúde da Família da cidade de Chapecó, Santa Catarina. DESENVOLVIMENTO: Nas atividades teóricas práticas, as fichas A foram analisadas e um escore foi obtido para cada família. Posteriormente, houve discussão sobre os escores, observando mais atentamente as informações a fim de identificar famílias que apresentavam riscos maiores e maior potencial de adoecimento para realização de visita domiciliar. Resultados: O desenvolvimento dessa atividade possibilitou identificar alguns limites da Escala, o que permite a classificação de maior ou menor risco sem que isso reflita a realidade. Exemplificamos com uma idosa, com mais de 70 anos (1), hipertensa (1), diabética (1) e analfabeta (1), que reside sozinha em casa com quatro cômodos (0) e tem dificuldades para ingestão correta da medicação. Seu escore final foi 4, situando-a abaixo da faixa de menor risco, embora sua situação de vida e de saúde apontem o contrário. Crianças menores de um ano e gestantes deveriam ser incluídas na escala, pois demandam acompanhamento mais próximo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A visita domiciliar permitiu perceber que nem sempre a realidade encontrada no domicílio reflete o risco obtido com a aplicação da escala. Isso tanto em situações identificadas como de maior risco e que de fato não o eram, como em situações de menor risco ou sem risco, mas cujas circunstâncias de vida e saúde solicitavam maior atenção. Essas limitações reforçam a necessidade

de avaliação criteriosa pelo profissional da saúde da situação vivida pela família, o que pode demandar relativização dos resultados obtidos com a escala. A Escala foi útil para o planejamento de ações na equipe, para percepção da inter-relação entre fatores de risco e como instrumento de apoio a intervenções no território, bem como para o estímulo à capacidade crítica e analítica dos estudantes. A análise crítica pautada na prática indica limites que podem ajudar a melhorar o instrumento e a avaliação de famílias, beneficiando a assistência e a orientação da equipe.

PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Damasceno de Santana, Nadirlene Pereira Gomes, Rosana Santos Mota, Luana Moura Campos, Jaqueline Alves Pires, Raquel Alcântara, Nildete Pereira Gomes, Fernanda Matheus Estrela

Palavras-chave: Hábitos alimentares, Comportamentos saudáveis, Esforços físicos, Cuidados de Enfermagem, Saúde na Escola, Educação em saúde

INTRODUÇÃO: A fase da adolescência é um período de formação da identidade o que pode levar esse grupo a incorporar hábitos de vida prejudiciais à saúde, como alimentação inadequada e sedentarismo, propiciando o aparecimento de agravos como hipertensão, obesidade, entre outros. Daí a importância de intervenções com a finalidade de estimular as (os) adolescentes a mudarem os hábitos de vida aderindo à prática de exercícios físicos e ao consumo de alimentação saudável. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma intervenção com adolescentes de uma escola pública buscando estimular a prática de atividade física e a alimentação saudável. Descrição

da experiência: Trata-se de uma ação educativa com adolescentes de uma escola pública situada em um bairro periférico da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. A ação viabilizada por discentes da graduação e da pós-graduação pertencentes o Grupo de Estudos “Violência, Saúde e Qualidade de Vida (VID@)” da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, vincula-se ao projeto pesquisa intitulado “Universidade e escola pública: buscando estratégias para enfrentar os fatores que interferem no processo ensino/aprendizagem”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Edital nº 028/2012. A intervenção consistiu em uma atividade prática de exercícios físicos, realizada por um educador físico e a orientação com abordagem dos temas: importância do exercício físico para a saúde do adolescente, alimentação saudável, hidratação e orientações posturais. RESULTADOS: A ação favoreceu que as (os) adolescentes identificassem a importância da mudança de hábitos de vida para manutenção da saúde, de igual modo, foi possível ampliar a compreensão para as consequências de algumas atitudes diárias como postura ao sentar-se e mochilas com sobrecarga para o corpo. A ação ainda permitiu que as (os) adolescentes praticassem e aprendessem exercícios físicos simples para executarem no seu cotidiano. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização de atividades educativas voltadas a mudanças de hábitos de vida, sobretudo referentes à saúde física é fundamental para o processo de crescimento de desenvolvimento saudável das (os) adolescentes. A incorporação dessas práticas também pode favorecer o processo ensino-aprendizagem, uma vez que as limitações físicas interferem nesse contexto.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE LAVAGEM DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edmilson Alves dos Alves dos Santos, Adilson Ribeiro Ribeiro dos Santos, Irenilda Oliveira Oliveira de Santana

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Saúde Pública

APRESENTAÇÃO: Trata-se de uma atividade educativa de lavagem das mãos realizada com os acompanhantes dos pacientes de um hospital e maternidade pública, no município de pequeno porte do sul da Bahia. OBJETIVO: Relatar uma atividade de educação em saúde para ressignificação das práticas de higienização das mãos. DESENVOLVIMENTO: A atividade surgiu através da iniciativa da coordenadora de enfermagem e foi aplicada na enfermaria pediátrica do Hospital Manoel Novaes, em Itabuna, em Julho de 2014, contando com o apoio de enfermeiros, estudantes de enfermagem e demais funcionários voluntários. Num momento anterior, todos os participantes se reuniram com a finalidade de planejamento das ações, definindo as funções e o mecanismo de avaliação do trabalho. Compuseram o público da atividade, os acompanhantes das crianças internadas no período corrente. Foi escolhida a enfermaria com maior espaço físico para acolher o maior número de pessoas do hospital. Para a atividade foi discutido a importância da lavagem das mãos e como realizá-la, de modo a diminuir o risco de infecção hospitalar. No ato da atividade foram espalhados cartazes informativos em cada quarto de todas as enfermarias informando sobre o risco de infecção que a falta da lavagem adequada das mãos pode trazer. Após a colagem, toda a equipe direcionou-se às enfermarias convidando os acompanhantes para participarem da atividade. Foram expostos alguns vídeos didáticos em formato de animação, para que,

de maneira lúdica, houvesse a compreensão da temática. Após a exposição dos vídeos, uma enfermeira problematizou a temática e promoveu um momento de interação com os participantes. Foram escolhidos três acompanhantes para simular a lavagem correta das mãos. Dispomos de uma pia e sabão líquido. Uma voluntária colocou tinta guache nas mãos de cada participante e ao som de um fundo musical cada um, por vez, realizou a limpeza das mãos. No final da dinâmica um dos enfermeiros avaliou as mãos dos participantes para verificar se conseguiram retirar a sujidade com a ajuda da técnica correta. O acompanhante que realizou a lavagem de maneira mais satisfatória foi contemplado com um brinde. RESULTADOS: Verificamos uma importante participação dos acompanhantes com uma atuação satisfatória na realização da atividade, sendo este um momento que proporciona novas vivências no ambiente hospitalar. Em relação à equipe, as ações de educação em saúde, mostram-se uma nova perspectiva de atualização da equipe e uma forma de estreitar os laços entre trabalhador e usuário. Além de serem momentos que possibilitam aos acadêmicos a interação com a equipe, com o mundo do trabalho e com os usuários, configurando-se como um canal importante de crescimento acadêmico. CONSIDERAÇÕES: A educação em saúde é uma ferramenta capaz de promover mudanças nas ações dos profissionais, bem como dos usuários, nos serviços de saúde. Destaca-se a importância de se ter uma equipe de enfermagem ativa nas instituições de saúde para a construção de mudanças positivas no quadro de infecção hospitalar através das atividades de educação em saúde.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS: GRUPO
“DELÍCIAS DA VIDA” COM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES, UMA**

VISÃO INTERDISCIPLINAR NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ESCOLHAS DE ESTILO DE VIDA MAIS SAUDÁVEL

Suyanne da Silva Sobreira Guedes, Danielle Chaves Oliveira, Francisco Cristóvão Mota Lima Junior, Eveline Soares Campos, Nágela Maria da Silva, Isabel Cristina Luck Coelho de Holanda, Edyr Marcelo Costa Hermeto, Karízia Melo Sousa Barroso.

Palavras-chave: Práticas Educativas, Conscientização, Estilo de vida Saudável, Equipe Interdisciplinar

Desenvolvido na escola Odilon Braveza no território da Unidade Básica de Saúde, bairro Boa Vista, a partir da criação do Grupo Delícias da Vida em agosto de 2013 pela equipe psicóloga do NASF e pelos monitores do PET-Saúde Psicossocial UNIFOR. O grupo tem a proposta de formação à Saúde da Criança e do Adolescente, com foco na educação alimentar e na higiene pessoal dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental da escola municipal citada. Objetivo é de conscientizar os pais e as crianças da importância de se adotar um estilo de vida mais saudável, fazendo com que as mesmas participem do processo da maneira mais natural possível. Foram oito encontros com duração de 2h30min./cada, todas as quintas-feiras, de agosto a outubro de 2013. Turma composta em média de 15 alunos. Foram trabalhadas técnicas de entrosamento, relação corporal, psicoeducativas, brincadeiras recreativas, educação sobre higiene bucal e corporal, degustação de alimentos, cozinha experimental com alimentos saudáveis, proporcionando maior conscientização sobre suas escolhas para uma vida mais saudável. No início do projeto foi bem difícil, pois as crianças demoraram a entender que as atividades não tinham o mesmo perfil das atividades realizadas em sala de aula. As crianças ficavam livres para expressar-

se tornando difícil manter a ordem no grupo. Entretanto, as crianças entenderam o método utilizado tornando produtivas as atividades no decorrer dos encontros. As crianças despertaram atenção na equipe de saúde pelo apego e o rápido entrosamento. Outro desafio foi o trabalho multidisciplinar, da equipe com o educador, que foi a “ponte” no relacionamento com os alunos. No último encontro convocamos os pais ou responsáveis pelos alunos a fim de certificar, caso houvesse, mudanças no estilo de vida das crianças. Declararam o quanto foi importante para seus filhos o grupo, que suas crianças haviam mudado a visão que tinham para os pequenos hábitos de vida. O grupo “Delícias da Vida” favoreceu mudanças de vida na rotina e nas escolhas alimentares, proporcionando descobertas para a melhoria na qualidade em todas as esferas do ciclo vital dos participantes do grupo. O grupo foi formador e multiplicador de conhecimento no qual os participantes crescerão com senso crítico para as escolhas que farão no decorrer da sua existência.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: SENSIBILIZAÇÃO PARA O CUIDADO AMPLIADO

Gabriella Nunes da Silva, Lucas Tenório Maia, Fernando Ribeiro dos Santos, Daniele Naila Pasian Catolino, Ilda Estefani Ribeiro Marta, Renilda Rosa Dias, Aní Fabiana Berton, Jomara Brandini Gomes

Palavras-chave: Práticas complementares, Toque terapêutico, Medicina tradicional chinesa

INTRODUÇÃO: Os cursos de graduação da área da saúde são, tradicionalmente, influenciados pelo modelo biomédico, no qual a doença é vista como um mau funcionamento dos mecanismos biológicos.

Educados nessa visão reducionista do processo saúde-doença, os futuros profissionais encontram dificuldades em perceber as demais dimensões relacionadas ao adoecimento, comprometendo assim a integralidade do cuidado. As práticas integrativas e complementares, de maneira geral, consideram o indivíduo na sua dimensão global, corroborando para a integralidade da atenção à saúde. Objetivo: Relatar a experiência de quatro graduandos de enfermagem em um projeto de ensino enfocando práticas integrativas e complementares. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência se deu na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas/MS, a partir de 7 (sete) encontros, totalizando 35 horas, nos quais foram realizadas abordagens teóricas e práticas sobre toque terapêutico, relaxamento, meditação, acupressão e ventosaterapia. Inicialmente as práticas foram realizadas entre os próprios graduandos, sob supervisão docente direta; posteriormente, os graduandos realizaram essas práticas em familiares e amigos, sob supervisão indireta; as vivências foram registradas em diário de campo e discutidas em grupo. RESULTADOS: Na abordagem teórica tivemos contato com racionalidades médicas, tais como a medicina tradicional chinesa e a medicina ayurvédica. Conceitos como campo de energia humano, meridianos e acupontos, encontrados nessas racionalidades, foram, a princípio, considerados estranhos por nós, principalmente, porque não podemos visualizá-los. Na prática dessas terapias encontramos algumas dificuldades, por exemplo, na percepção do campo de energia durante o toque terapêutico. Dentre as sensações que experimentamos, destacam-se o calor ou frio intensos nas palmas das mãos, essas sensações são consideradas características definidoras do diagnóstico de enfermagem denominado

Perturbação do Campo de Energia pela associação norte americana de diagnóstico de enfermagem. Ao recebermos o toque terapêutico tivemos sensações de troca de energia e bem estar. Durante as práticas de meditação e relaxamento, a maioria de nós experimentou sensação de leveza, paz, alegria e conexão com Deus; uma graduanda experimentou inquietação e dificuldade de concentração. Na acupressão, conhecemos alguns pontos de acupuntura que, quando estimulados a partir da pressão com os dedos, aliviam a dor e melhoram a função em determinadas áreas corporais; ao experimentarmos, tivemos alívio de tensões musculares e bem estar físico e mental. Com a aplicação de ventosas, tivemos alívio de dores musculares. Os familiares e amigos em quem realizamos essas práticas relataram sensações semelhantes às experimentadas por nós. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Respeitadas as questões de qualificação e legislação profissional, consideramos que as práticas integrativas propiciam a construção de novos modos de cuidar em saúde, ampliando a escuta acolhedora e a sensibilidade. A participação nesse projeto nos ofereceu subsídios para a compreensão do ser humano, saúde e doença dentro de uma perspectiva holística. Possibilitando novos conhecimentos, habilidades e reflexões sobre a utilização dessas práticas, para a ampliação do cuidado em nossa futura atuação profissional.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA RELAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU/SC

Aline Luisa Mafra, Mariana Campos Martins Machado, Bruna Crisleine Beck Hoepfers, Caio Mauricio Mendes de Cordova, Caroline Valente, Karla Ferreira Rodrigues, Leticia Pereira Zancanaro, Renata Szpak Rodrigues

Palavras-chave: Saúde, Práticas Integrativas, Educação Popular

APRESENTAÇÃO: O programa Liga de Saúde Coletiva vai completar 10 anos, estruturado em eixos como educação popular em saúde, promoção da saúde e participação social, propõe a integração da universidade com serviços de saúde e comunidade. Acredita estar contribuindo para o desenvolvimento sustentável, ampliando os cenários de aprendizagem e a produção científica voltada a transformação da realidade local, por meio de práticas e terapêuticas integrativas e complementares. Este resumo tem como objetivo apresentar as atuais metodologias implementadas e os eventos realizados pelo programa. Nosso programa atualmente comporta experiência em terapêuticas como fitoterapia, Reiki, magnetoterapia e infravermelho longo, dança circular, alongamento, acupuntura, aromaterapia, Tai Chi Chuan, alimentação saudável e Mahikari. Este grupo, discentes, docentes e profissionais da atenção básica de Blumenau, tem como característica a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a amorosidade, estando todos voltados para a integralidade no cuidado, dentro de uma perspectiva mais ampla e holística. **METODOLOGIA:** O “Therashop”, workshop de terapêuticas e práticas integrativas do médio vale do Itajaí é realizado na policlínica universitária da FURB, semestralmente, foram realizadas três edições entre 2014 e 2015, nas quais foram ofertadas as terapias citadas acima, envolvendo mais de 200 pessoas, por ser aberto à comunidade, oportunizou a integração com os municípios de Blumenau e Balneário Camboriú, ao distribuir os produtos naturais do projeto Plantas que Curam, da secretaria de meio ambiente. A avaliação final foi considerada ótima pela maioria. O Saúde na Praça, organizado pela equipe do Ambulatório Geral Aroldo Bachman e Liga de Saúde Coletiva, promove atividades de educação

em saúde e mobilização comunitária. Foram realizadas duas edições, na praça ao lado do ambulatório. Na primeira edição foram ofertadas atividades de Tai Chi Chuan, dança circular, brechó do desapego, exposições de artesanato, orquídeas, clube de mães e fotografias, atividades de controle do tabagismo, medidas de pressão arterial, glicemia e IMC, apresentações musicais, breaking na pista, combate e prevenção a Dengue, orientações sobre saúde bucal com o FURB Móvel, tendas com as práticas integrativas e de contadores de história além da oficina de orientação para cuidadores domiciliares. Na segunda edição, além de repetir algumas destas atividades, priorizou-se as experiências multiculturais da comunidade local e algumas práticas integrativas. O seminário de práticas integrativas consiste em rodas de conversa sobre terapêuticas ofertadas pelos participantes do programa, com demonstrações teóricas e práticas. Foram realizadas duas edições, com participação de em média 45 pessoas cada. **RESULTADOS:** A avaliação feita através de uma roda no final do evento teve destaque, por ser a metodologia que introduziu as práticas integrativas no programa. Consideramos que, com as metodologias desenvolvidas nos eventos propostos pela Liga de Saúde Coletiva, tivemos a oportunidade de apresentar as práticas integrativas e complementares realizadas pelo grupo, além de ampliar a interação entre trabalhadores de saúde, discentes, docentes e a comunidade. Oportunizando também o desenvolvimento de novos projetos, como o de criar um Espaço terapêutico permanente na policlínica universitária da FURB.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: A SAÚDE COLETIVA E O LABORATÓRIO DE BRINQUEDOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFF

Sonia Maria Dantas Berger, Monica Ledo Silvestri

Palavras-chave: interdisciplinaridade, intersetorialidade, formação em saúde, humanização

INTRODUÇÃO: Juntam-se, há três semestres consecutivos, em uma experiência de formação inovadora, o Laboratório de Brinquedos da Faculdade de Educação - espaço que visa promover experimentação e investigação a respeito da especificidade dos brinquedos, jogos e brincadeiras na educação das crianças -, e os alunos do Curso de Medicina da UFF, através das atividades desenvolvidas na disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado I/ Infâncias, implementadas por professoras do Instituto de Saúde Coletiva. Trata-se de ação interdisciplinar que vem se traduzindo em rico espaço/tempo de formação dos futuros médicos e em processo ensino-aprendizagem que se baseia no diálogo, na afetividade e no reconhecimento do brincar como traço da cultura infantil - valores e conteúdos fundamentais do processo de humanização dos cuidados pediátricos e da educação das crianças. **METODOLOGIA:** Através de oficinas os alunos exploram situações que os conectam com as crianças, seus saberes, interesses e modos de compreender e participar do mundo. As trocas motivadas pelas relações que se dão nos encontros com as crianças e pelos materiais utilizados: “brinquedos” facilitadores - ambulâncias feitas com papelão, cenários lúdicos que retratam situações de ambulatório ou mesmo fantoches que representam germes - concretizam-se em conhecimentos sobre o processo saúde-doença-cuidado de um lado, e, de outro, na necessária formação humanística e cultural que possibilita a ambos a descoberta de si e do outro no diálogo que se estabelece. **RESULTADOS:** Por

esta prazerosa relação estabelecida entre 'doutores' e pequenos pacientes no mundo do faz de conta, vários deles terminam a atividade solicitando cuidados para dores diversas, confirmando-nos que um vínculo de confiança pode fazer toda a diferença na prática dos profissionais de saúde. Por outro lado, os futuros profissionais enfatizam em relatórios - instrumentos formais de avaliação -, suas percepções sobre as crianças, não apenas como pacientes, mas como seres ativos que sabem, inclusive, comunicar suas dores. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nossas ações interdisciplinares têm, assim, proporcionado ambiente que oferece condições para que os atores envolvidos - médicos em formação e crianças diversas - coloquem em movimento a imaginação, a criação e o reconhecimento do outro como sujeito potente, ferramenta que tem nos permitido trabalhar processos de formação que contribuem para a humanização das relações médico-criança.

PRECEPTORES-DOCENTES DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À INTERDISCIPLINARIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Antônio Carlos Silva Costa, Carmem Lúcia Leão de Biase, Elaine Amado, Julyana Silva de Assis, Helga Maria Teixeira Cassiano, Maria Erigleide Bezerra da Silva, Rosana Brandão Vilela

Palavras-chave: Preceptor, Docente, interdisciplinaridade, integração ensino-serviço

APRESENTAÇÃO: Nas práticas pedagógicas, surgem novas formas de conceber o ensino, a investigação na concepção da formação do conhecimento. Características inovadoras no processo ensino-aprendizagem instigam e propiciam um profissional responsável pela sua formação, reflexivo e que enxerga

a interdisciplinaridade necessária no ensino em saúde. Objetivo Geral: Aprender realizando a técnica de Grupo Focal (GF) como proposta de metodologia ativa. UTILIZAMOS O TEMA: Percepção dos preceptores/docentes acerca das experiências relacionadas à interdisciplinaridade e o ensino em saúde. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar as vivências relacionadas com a interdisciplinaridade e o ensino em saúde; Identificar as dificuldades e potencialidades encontradas nessas vivências. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Alunos selecionados para falar da técnica de GF do Mestrado Profissional Ensino na Saúde da disciplina Metodologia II convidou oito colegas da disciplina, preceptores-docentes nas áreas de medicina, enfermagem, educação física, fisioterapia e administração, para falar sobre suas vivências relacionadas com a interdisciplinaridade na integração ensino-serviço. A coleta de dados foi obtida por meio técnica de Grupo Focal (GF), composto por um coordenador e um mediador que organizou as discussões com as questões norteadoras: O que vocês entendem por interdisciplinaridade em cenário de prática? Quais as vivências relacionadas com a interdisciplinaridade e o ensino em saúde? Como vocês percebem essas vivências e sua relação com o ensino na saúde (dificuldades e potencialidades)? Quais suas vivências relacionadas à interdisciplinaridade e o ensino em cenários de prática? Tivemos um encontro de 50 minutos na sala de aula do mestrado ensino na saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Para a análise dos dados, foi utilizada técnica de análise de conteúdo. RESULTADOS: Destacou-se a categoria Vivência enquanto preceptor/docente que evidenciou que já existem experiências com projeto de extensão e disciplina integrada com cursos de fonoaudiologia, fisioterapia e enfermagem. Nas categorias: Vivências durante a formação foi citado que apesar de

insipiente, tiveram vivências na graduação com disciplina eletiva comuns a vários cursos e experiência na pós-graduação em preceptoria do Hospital Sírio Libanês com uma equipe multidisciplinar com médico, fisioterapeuta, assistente social. Vivência Profissional observa-se uma representação também insipiente, meio confusa para se colocar em prática por ser algo novo nos cursos da saúde, mas que é fascinante a trocas de saberes; que a presença do aluno no cenário de prática, facilita esse processo. Dificuldades e Potencialidades destacaram as relações de poder, resistências e falta de diálogos entre as profissões. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência com a metodologia ativa de aprender fazendo proporcionou um salto no de permitir a realidade no processo do conhecimento bem como a oportunidade de discutir outros temas como a interdisciplinaridade. Evidenciou-se a necessidade do olhar interdisciplinar sobre as profissões da saúde desde a formação na graduação e sua continuidade em resistência, pós-graduações. As experiências em ensino sobre a interdisciplinaridade ainda são insipientes a integração ensino-serviço.

PREVENIR EDUCANDO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE DA ESCOLA

Gisele Reis Dias, Liliam Rafaele Souza da Silva

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola, Educação em Saúde, ESF

APRESENTAÇÃO: Integrado ao componente II do Programa Saúde da Escola, a educação em saúde é um forte instrumento a ser trabalhado no âmbito escolar. Deste modo entre os temas abordados pela equipe da Estratégia da Saúde da Família encontram-

se a Educação sexual e reprodutiva, bem como as ações educativas voltadas para o combate de DST/AIDS na adolescência e juventude. O objetivo da experiência foi promover educação em saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS no âmbito escolar; demonstrar a magnitude das doenças sexualmente transmissíveis entre jovens e adolescentes; estabelecer troca mútua de conhecimento entre a equipe multiprofissional da ESF e escolares. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Em parceria com duas escolas estaduais do Município de Nova Olinda do Norte - AM, foi pactuado no início do ano letivo duas estratégias para se trabalhar a prevenção do HIV/AIDS. Na primeira escola adotou-se como método de apresentação das doenças sexualmente transmissíveis uma mostra, onde houve a participação dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e Agentes comunitários de Saúde (ACS). Na segunda escola a técnica adotada além da exposição de como contrair e prevenir as DST/AIDS, também foi utilizado o uso de mídias visuais e a interação dos alunos. A segunda exposição foi realizada no dia da Família na Escola e contou com a participação dos membros Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e parceria da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA). RESULTADOS E/OU IMPACTOS: As observações mais relevantes durante a experiência foi perceber que nossos adolescentes e jovens já possuem um conhecimento mais aguçado comparado às gerações passadas. Contudo embora possuam mentes novas e com informações pré-concebidas, o conhecimento entre eles ainda apresenta-se vago e limitado. Em relação ao método de avaliação e monitoramento este só pode ocorrer de forma precisa se as ações de prevenção as DST e AIDS forem continuamente realizadas. A troca de conhecimentos entre profissionais e escolares nos possibilitou compreender a

necessidade em se trabalhar a prevenção das DST/AIDS de forma contínua e dinâmica, uma vez que o cenário envolve alunos entre a adolescência e juventude. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerou-se relevante adotar a técnica de mostra para a explanação das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, pois motivou a interação dos alunos e responsáveis. A participação e envolvimento de outros profissionais para a execução da estratégia também foi uma forte aliada na exploração dos conteúdos pois conseguimos aliar o conhecimento de forma fácil, clara e recreativa.

PROBLEMATIZANDO A REALIDADE: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO VER-SUS OSTE/SC A PARTIR DA 5ª ETAPA DO ARCO DE MAGUEREZ

Adriana Carolina Bauermann, Camila Dervanoski, Fabíola Feltrin, Marcelo Verno Schabarum, André Lucas Maffissoni, Thais Cristina Hermes, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino Silva Filho

Palavras-chave: Arco de Magueréz, Teoria da Problematização, Formação em Saúde

APRESENTAÇÃO: O projeto VER-SUS/Brasil teve seu início em 2003, com o objetivo de qualificar estudantes de diferentes áreas do conhecimento para atuarem futuramente no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a reflexão sobre situações e temas importantes, pertinentes à formação profissional, potencializando o compromisso ético-político. **DESENVOLVIMENTO:**

Este trabalho trata-se de um estudo na forma de relato de experiência, onde se propôs uma análise acerca da temática da Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz, que se constitui em cinco etapas: observação da realidade e definição do problema; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. Nesse contexto, o objetivo deste

trabalho é relatar de que forma a 5ª etapa do Arco de Magueréz – sobre a aplicação à realidade, foi efetuada a partir da análise da Devolutiva no último dia do VER-SUS Oeste/SC para com todos os envolvidos no projeto. Essa etapa do Arco de Magueréz tem por propósito analisar a aplicabilidade das hipóteses levantadas em grupo, que poderão ser transformadas em ações concretas na realidade de onde foi extraído o problema. **RESULTADOS:** A devolutiva ocorreu no último dia do projeto, onde os estudantes viventes compartilharam as experiências vivenciadas ao grupo e os gestores da saúde que se fizeram presente, demonstrando de diversas formas criativas os resultados obtidos com as vivências, “respondendo” as questões de aprendizagem pensadas nos primeiros dias de imersão. Essa tentativa de aplicação das hipóteses encontradas em grupo, na realidade prática das vivências, envolveu os estudantes com o meio, cooperando com o desenvolvimento de um compromisso e atuação social. Essa etapa do Arco, proporciona também, uma nova contribuição para ampliar os conhecimentos sobre a realidade estudada, para que os mesmos se percebam no processo como agentes ativos de sua transformação, preparando-se para o exercício da cidadania. A 5ª etapa do Arco de Magueréz consegue problematizar a realidade, por meio da aproximação e conhecimento da realidade na qual se observou o problema, estimulando o despertar da consciência crítica, política e o compromisso com a sociedade. **Considerações Finais:** A proposta do Arco de Magueréz se coloca como transitante entre a teoria e a prática vivenciada, onde o processo de ação e prática e a reflexão teórico-prática leva o participante a desenvolver um compromisso com a sua práxis. Seu potencial, portanto, é preparar o cidadão para atuações futuras na prática de transformação, possibilitando um olhar crítico para atuar na realidade social.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS EM ENFERMAGEM - UFMS

Kelly Mariana Leão Petrutecelli, Francielle de Mello Pereira, Kassandhra Pereira Zolin, Leticia Antônio Costa, Raquel Cordeiro Ricci, Rodrigo Domingos de Souza, Gislaine Recaldes de Abreu, Margarete Knoch Mendonça

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Ensino, Conhecimento

Introdução: A Liga Acadêmica de Doenças Infetoparasitárias em Enfermagem (LADIPE) do Curso de Enfermagem da UFMS tem por finalidade realizar atividades extracurriculares, visando agregar conhecimentos sobre vigilância em saúde e as doenças infetoparasitárias e, a seguir, aplicá-los em uma intervenção prática. A LADIPE se apoia na tríade da dinâmica universitária: pesquisa, ensino e extensão. O ensino é realizado por meio de reuniões científicas, nas quais todos os membros da Liga se reúnem para compartilhar saberes e a nova aprendizagem. A LADIPE foi criada em 2013, por um grupo de seis acadêmicos de enfermagem e as ações de extensão são desenvolvidas na modalidade de projetos de extensão. **OBJETIVO:** Demonstrar como ocorre o compartilhamento de saberes, a partir das reuniões científicas da LADIPE. **METODOLOGIA:** Nas reuniões científicas, é utilizada metodologia ativa de problematização, a partir dos estudos de Paulo Freire. Inicialmente é sugerido um problema ou um tema e este é pactuado pelo grupo. A escolha do tema geralmente está associada à incidência ou gravidade de uma doença infetoparasitária, como por exemplo, raiva, sífilis e coqueluche foram os temas abordados no primeiro semestre de 2015. Após a escolha, é realizada a primeira reunião científica para “abertura do problema”, com uma

“chuva de ideias” para a exposição de aspectos relacionados com o tema, e todos contribuem com o conhecimento prévio. Baseado nestes pontos é elaborado o mapa conceitual, paralelamente aos objetivos de aprendizagem, que serão os eixos norteadores para o estudo. Após um período para pesquisa individual, é realizada a segunda reunião científica para “fechamento do problema”. Nesta, os integrantes expõem suas pesquisas e fazem um contra ponto ao conhecimento prévio, analisando o que tem evidências científicas e o que é um conhecimento mais “prático”, mitos ou conceitos errôneos. **RESULTADOS:** Os conhecimentos adquiridos nas atividades da liga trazem um diferencial para os acadêmicos, pois amplia a aprendizagem além da estrutura curricular da graduação. Todo o estudo e as pesquisas realizadas pela LADIPE são aplicadas em ações de extensão, elaboradas pelos próprios alunos, com apoio dos professores coordenadores da liga e em parceria com outras iniciativas e instituições. Esta prática amplia a atuação da LADIPE na universidade, junto aos movimentos sociais, instituições de ensino e de saúde e também favorece a criação de vínculos com outras pessoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os encontros da LADIPE são fundamentais para o aprendizado dos acadêmicos, pois propicia uma formação mais flexível e facilita a integração pesquisa, ensino e extensão. A troca de conhecimentos e as experiências entre os tutores e alunos são de grande valia na formação, além de propiciarem o desenvolvimento de relações interpessoais.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PERNAMBUCO – FORMASUS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE

Juliana Siqueira Santos, Ricarda Samara, Maria Cláudia Fernanda Souza Lins, Dara Andrade, Juliana Gondim Melo, Jardane

Carvalho Campos, Bruna Barbosa Menezes, Mônica Alves Ferreira

Considerando a responsabilidade do Estado em ordenar a formação de profissionais para o SUS e a necessidade de regulamentar as contrapartidas, por parte das instituições privadas, à Rede Estadual de Saúde, que oferece mais de 3 mil vagas de estágio curricular obrigatório, o Estado de Pernambuco criou o Programa de Formação do SUS – FormaSUS. A rede de saúde estadual é espaço de aprendizagem para estudantes de graduação e cursos técnicos de Instituições públicas e privadas, que desenvolvem suas atividades em hospitais, UPAs, laboratórios e outros serviços. O Programa FormaSUS, lançado no segundo semestre de 2012 e instituído pela Lei Nº 15.065/2013, oferece a estudantes de ensino médio da rede pública de ensino e bolsistas integrais da rede particular o direito a formação integral e gratuita em cursos de graduação ou técnicos profissionalizantes na área de saúde. O objetivo do Programa é ampliar a formação de profissionais de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS), além de possibilitar a inclusão social de jovens e adultos de baixa renda. Com esta iniciativa, a Secretaria de Saúde do Estado têm promovido a inserção de estudantes de graduação e cursos técnicos na rede de saúde, de forma regulada, instituindo uma oferta de contrapartida por parte das Instituições de Ensino privadas que retornam à comunidade, por meio das bolsas de estudo integrais. Por meio de seleção, que utiliza a nota média do Ensino Médio e a nota do ENEM, os Pernambucanos podem ingressar em cursos de medicina, enfermagem, odontologia, radiologia, técnico de análises clínicas, entre outros, de diversas instituições privadas. O número de bolsas de estudo disponibilizadas para o FormaSUS é definido através do seguinte cálculo: a cada dez vagas que uma instituição

privada solicitar para estágio curricular no SUS, uma bolsa integral deverá ser criada para alunos da rede pública, equivalente a 10%. A inserção de estudantes de instituições públicas para realizar estágio curricular obrigatório nos cenários de aprendizagem é garantida, independente de existir contrapartidas formais, considerando a responsabilidade do Estado na formação desses futuros profissionais para o SUS. Os cursos de nível superior, disponíveis em 19 instituições, são em medicina, enfermagem, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, farmácia, biomedicina, serviço social e psicologia. Entre 2012 e 2015, foram ofertadas 371 vagas. Já os cursos técnicos são nas áreas de enfermagem, radiologia, farmácia, citopatologia, análises clínicas e imobilizações ortopédicas, em 41 centros de ensino privados que aderiram ao Programa. O processo seletivo para cursos técnicos é realizado a cada dois anos. Em 2012 e 2014, foram 532 vagas nessa categoria. Apesar de todos esses avanços na interação ensino saúde, evidencia-se a necessidade premente de qualificar o Programa, no sentido de incorporar as novas diretrizes do Ministério da Saúde no que se refere aos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino Saúde, fomentando maior participação das Instituições Públicas nas contrapartidas, especialmente quanto à formação de preceptores no SUS.

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR COMUNITÁRIO (PIC): A ESPIRAL DA SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE

Lucianna Schmitt, Leonardo Martins Costa Garavelo, Jéssica Machado Teles, Giselle Gasparino dos Santos-Coluchi

Palavras-chave: saúde coletiva, educação em saúde, pedagogia

APRESENTAÇÃO: Este trabalho tem por objetivo relatar a primeira edição de uma disciplina calcada na integração multidisciplinar e de ensino, serviço e comunidade. **DESENVOLVIMENTO:** No UniRitter, na metade da formação dos sete cursos da área da saúde os alunos são unidos para vivenciarem juntos a rede de cuidado em saúde no Programa Interdisciplinar Comunitário (PIC). Nessa disciplina os objetivos de aprendizagem são: trabalhar em equipes interdisciplinares, compreender a rede de atenção à saúde, analisar os determinantes de saúde da comunidade, planejar e executar ações de promoção em saúde. O PIC conta com três professores, atua na rede de ensino, atenção básica de saúde, controle social e assistência social, conta atualmente com 235 alunos. Fundamentado na reorientação da formação dos profissionais de saúde, o PIC é uma disciplina viva e em evolução. Atua hoje nas redes de ensino, saúde, assistência social e comunidade. Os alunos passam por três eixos: reconhecimento de campo, análises de demandas e planejamento e execução de ação em promoção de saúde. Esse fluxo possibilita ao aluno moldar seu trabalho a partir das necessidades do local, além de proporcionar a reflexão sobre os determinantes de saúde da população. Nesse modelo, o futuro profissional é inserido no fluxo ascendente da saúde enquanto fortalece o trabalho interdisciplinar e intersetorial. Visando ao objetivo de incluir no PIC a continuidade do cuidado, na medida em que os alunos passam pelos locais os novos estudantes que chegam têm contato com o trabalho e diagnóstico do semestre anterior, para sequenciar o vínculo construído. **IMPACTOS:** Essa diferente conformação do PIC transforma não apenas os alunos, mas também os locais e os professores. Através de pequenos projetos, foi possível observar importantes mudanças. Um dos grupos alocado em

uma unidade básica de saúde percebeu que não havia a presença de usuários nas reuniões do conselho local de saúde, após análise do problema perceberam que a população atendida havia mudado muito e poucos sabiam da existência do conselho para fazer as reivindicações e participar das decisões. Nessa ação, os alunos conscientizaram os usuários e conseguiram que sete participantes comparecessem não apenas na reunião local, mas também na reunião do conselho distrital de saúde. Um grupo trabalhou com a Educação de Jovens e Adultos e buscaram o apoio da unidade de saúde do local e para uma ação de cadastramento de usuários que desconheciam sua unidade de referência. No conselho distrital de saúde, foi possível criar novos modelos de registro das decisões e divulgar de maneira eficiente as discussões realizadas. Nas unidades de saúde, trabalhos foram desenvolvidos na saúde do trabalhador, apoio ao programa Hiperdia, grupo de saúde da mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PIC tem evoluído com o tempo e a cada semestre apresenta novos desafios, pois é vivo como as comunidades nas quais está inserido. A apresentação deste trabalho possibilita o compartilhamento de experiências na inserção da integração entre ensino serviço e comunidade como parte do currículo obrigatório da formação dos profissionais de saúde.

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE – AVANÇOS E DESAFIOS

Estella Maris da Silveira Dutra

Palavras-chave: juventude, cidadania e mundo do trabalho, inclusão social de jovens, relações de trabalho

O problema do desemprego entre jovens se caracteriza por um ciclo vicioso, no

qual aqueles com mais necessidades são os que têm menos qualificação e menos oportunidades de trabalho. Sendo assim, a promoção do trabalho decente para os jovens constitui um elemento decisivo para a diminuição da exclusão social. Para facilitar o ingresso do jovem no mundo do trabalho, foi promulgada a Lei Federal 10.097/00, conhecida como a Lei da Aprendizagem. O Decreto Nº 5598 de 2005, firmou ainda mais estes compromissos com a juventude brasileira. Em 2006, o Grupo Hospitalar Conceição passa a executar este programa, através de parceria institucional, onde já beneficiou 1600 jovens, através de cursos de Assistente Administrativo, Higienização Hospitalar, Atendente de Nutrição e Dietética e Auxiliar de Manutenção. Para participar do programa são observados na seleção, critérios de vulnerabilidades sociais, como: renda familiar, jovens vítimas ou vitimizadores de violências, os fatores étnico, priorizando os afro descendentes, às questões de gênero, jovens mães e pais e jovens com defasagem de escolaridade idade/série. Visando ações estruturadas de qualificação profissional, valoriza conteúdos específicos da formação profissional com conteúdos transversais de formação para o exercício da cidadania. Assim, o Projeto contribui com o jovem, através da construção de saberes, de geração de renda, através do pagamento de meio salário mínimo e direitos sociais como vale transporte, vale refeição, FGTS e previdência social. O principal desafio é ser incorporado como uma política pública de estado, compreendida, assimilada e potencializada pelos trabalhadores e gestores envolvidos direta e indiretamente e garantir a contratação dos jovens após o término dos cursos realizados.

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA:
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FAMILIARES
VISANDO A PRÁTICA DE HÁBITOS
SAUDÁVEIS DE HIGIENE CORPORAL**

Jéssica Maria Rezende da Costa

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola, Atenção a saúde

Descrição da experiência: O Programa Saúde na Escola (PSE) visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde, contribuindo para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (MEC, 2006). No cenário escolar o enfermeiro, exerce o papel de educador, estimulando a saúde e qualidade de vida através da educação (GAGLIANONE, 2004). Trata-se de um relato de experiência vivenciados por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. A atividade desenvolvida faz parte do estágio da disciplina de Saúde Coletiva II, que foi realizada em um Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na zona oeste do município de Manaus. Através do PSE, tivemos a oportunidade de desenvolver educação em saúde com familiares de alunos de uma Escola de Educação Infantil, com base na problemática apresentada pela coordenação da referida escola. Dessa forma, realizou-se um planejamento e objetivou-se desenvolver uma prática de educação em saúde visando a importância da participação dos familiares na higiene corporal das crianças. Diante disso, no dia 24 de junho de 2015, no turno da manhã, ocorreu a troca de experiência entre profissionais de saúde e a comunidade. Resultados alcançados: A escola foi área institucional privilegiada deste encontro, pois trata-se do espaço para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral. Essa experiência em conjunto com o PSE permitiu a progressiva

ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e promoveu a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral. Repercussões da experiência: Acreditamos que esta experiência pode contribuir para discussões e reflexões no processo de ensino-aprendizagem entre universidade-serviço de saúde e comunidade e na formação da competência do enfermeiro que atua na área da saúde da criança e da família. Acima de tudo desenvolvendo a promoção da saúde, mudando realidades, ou pelo menos, reduzindo diversos problemas futuramente.

**PROJETO DE EXTENSÃO – “ESCOLA DE
POSTURAS: AÇÕES PREVENTIVAS NO
CUIDADO CORPORAL”: PROMOVENDO
MUDANÇAS NOS HÁBITOS POSTURAIIS
DOS ADOLESCENTES ESCOLARES**

Débora Ramos de Araujo Souza, Livio Matheus Aragão dos Prazeres, Guilherme Rodrigues Barbosa, Ana Maria Braga de Oliveira, Heloysa Morganna de Lima Marinho, Amanda Santana Santos, Gabriel Pacheco Bispo, Michely de Oliveira Santos

A dor nas costas e as alterações posturais, além de estarem presentes nos adultos, manifestam-se também em adolescentes escolares, devido aos hábitos posturais adotados. Dentre os problemas, citam-se aqueles relacionados com o excesso de peso e o modo de transporte da mochila, bem como a postura corporal adotada durante o período que o estudante está inserido na sala de aula. O objetivo desse trabalho é relatar a atuação do Projeto de Extensão – “Escola de Posturas: ações preventivas no cuidado corporal”, com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Fundação José Augusto Viera, no município de Lagarto-SE. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O projeto

de extensão é composto por oito discentes e dois docentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto, este trabalho relata as atividades direcionadas aos escolares. As atividades do projeto foram divididas em cinco encontros durante uma semana: no primeiro aplicou-se o Instrumento de Avaliação da Postura Corporal e Dor nas Costas (BackPEI) e realizou-se a pesagem dos estudantes e das respectivas mochilas. No segundo dia, os participantes foram divididos em 04 grupos, compostos de 08 a 10 sujeitos para o início às atividades. Cada encontro do Projeto é dividido em três etapas: a primeira etapa refere-se à educação em saúde, onde são abordados temas sobre anatomia do sistema musculoesquelético, locomotor, respiratório e fisiologia do estresse, além de posturas adotadas no dia-a-dia; em seguida são realizados os exercícios terapêuticos visando o alongamento e o fortalecimento muscular e melhora do condicionamento físico, conseqüentemente diminuindo o estresse traumático nas estruturas osteomusculares. Por fim são realizados os relaxamentos, estimulando-se uma maior conscientização corporal. RESULTADOS: A amostra foi composta por 37 estudantes, com uma média geral do peso corporal de 54,8kg, quando separado por gênero a média do peso masculino foi de 57,7 kg enquanto o peso médio feminino 52,6kg. Com relação à média geral do peso das mochilas (3,1kg), tanto os meninos com uma média de 2,9kg, como as meninas - 3,3kg ficaram abaixo dos 10% do peso corporal. Com base nesses dados as ações foram voltadas para o uso da mochila e a postura adotada nas horas de estudos, proporcionando aos participantes conhecer algumas estruturas e o funcionamento do corpo humano, o que contribuiu para uma maior conscientização corporal, bem como potencializou o autocuidado. Ainda estimulou adoção de hábitos posturais saudáveis e favoreceu

a correção de posturas viciosas adotadas no dia-a-dia de acordo com os relatos dos participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A boa postura é aquela na qual o indivíduo mantém um esforço mínimo para a realização das atividades, sendo assim o conhecimento da anatomofisiologia e correções posturais é de fundamental importância para a melhora das dores nas costas, oferecendo como possíveis benefícios bem-estar físico e mental. Vale ressaltar a importância de atividades semelhantes no processo educacional de adolescentes, afim de que os mesmos sejam multiplicadores do conhecimento, uma vez que tais problemas na coluna tendem a agravar até a fase adulta.

PROJETO DE EXTENSÃO DA UNILA: VIGILÂNCIA INTEGRADA DO VÍRUS DA DENGUE

Carmen Jusstina Gamarra, Elaine Della Giustina Soares, Walfrido Kuhl Svoboda, Lorena Carolina Moncalvo Dalmas, Pascal Jean, Wendy Ledix, Felipe Mozar Laurine Ferraz de Novaes, Cristian Antonio Rojas

Palavras-chave: Dengue, Extensão, Promoção da saúde

Objetivos: Compartilhar com alunos do ensino fundamental de escolas da rede pública dados sobre a temática da Dengue, incluindo conceitos sobre o Vírus, a Doença e o mosquito; Levar às crianças a refletir sobre a importância de manter ambientes limpos e da preservação das frágeis inter-relações dos ecossistemas urbanos; Entender a importância das cadeias tróficas naturais; Mostrar a importância e utilidade de instituições tais como o Centro de Controle de Zoonoses e a Universidade Federal da Integração Americana na luta contra a Dengue e doenças relacionadas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:**

São abordados através de dinâmicas brincadeiras, apresentações e discussões a relação entre o Vírus, a Doença e os mosquitos vetores para lograr uma melhor compreensão da problemática. Após de 6 semanas de trabalhos na própria sala de aula é realizada uma visita aos laboratórios da Universidade onde os alunos conhecem os equipamentos de Biologia Molecular que permitem a detecção do vírus em mosquitos capturados por eles mesmos. Na visita os alunos observam na lupa as diferentes fases do ciclo de vida de *Aedes aegypti* (ovos, larvas, pupas e adultos) e é frisada a importância da água na biologia do mosquito e a necessidade de eliminar eventuais focos de proliferação. O trabalho com cada escola finaliza com uma socialização onde são montadas oficinas na escola para que os alunos apresentem para o resto da escola o que aprenderam durante o desenvolvimento do projeto. Em toda turma é formada uma “patrulha” de alunos cuja função é trabalhar em uma “missão” de auxílio à UNILA, cuja principal atividade consiste em colocar armadilhas para mosquitos fornecidas pelo Centro de Controle de Zoonoses. Estes mosquitos são coletados por alunos da UNILA levados vivos para o laboratório da universidade onde são analisados para a presença do vírus da Dengue. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Os resultados são divididos por nós em resultados de curto prazo e resultados de longo prazo. Os de curto prazo incluem materiais gráficos e audiovisuais que os alunos produziram com as experiências das salas de aula. Mas o resultado de curto prazo mais importante é a socialização, onde os alunos mostram o nível de amadurecimento em relação à internalização dos conceitos discutidos. Os resultados (esperados) em longo prazo incluem a formação de cidadãos empoderados e engajados em problemáticas da sua comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nossa hipótese

de trabalho é que o fato dos alunos do ensino fundamental estarem envolvidos ativamente na colaboração com a equipe da universidade e na socialização (onde se tornam “promotores” de conhecimento) é um estímulo que pode ajudar na mudança de atitudes e práticas em relação à luta contra a dengue e outras doenças evitáveis.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: QUALIFICAÇÃO SISTEMATIZADA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Ana Paula Santos Morato

Palavras-chave: educação permanente, agentes comunitários de saúde, atenção à saúde

Como gestora na atenção primária percebo que a falta de formação técnica dos agentes comunitários de saúde (ACS) impacta negativamente na atenção à saúde. Este projeto trata da educação permanente para os ACS do CMS Tia Alice, afim de qualificar a atenção à saúde. Será realizada qualificação por meio de um programa interno de educação permanente sistematizado, com a participação de todos os ACS, com um cronograma predefinido a ser executado no período de seis meses. Serão utilizados os cadernos de atenção básica, para fundamentação teórica, utilizando-se a metodologia problematizadora, com aproximação da realidade do contexto profissional. Ao final da execução deste projeto espera-se melhora na percepção dos agentes comunitários quanto à atenção à saúde, refletindo na qualidade da assistência, na sensibilização dos agentes comunitários de saúde e incorporação no processo de trabalho dos conhecimentos adquiridos. A intervenção será implementada em seis meses, prazo necessário para que todas as etapas sejam implementadas. Durante a intervenção serão considerados os Cadernos

da Atenção Básica, o manual do agente comunitário de saúde, as políticas nacionais que nortearão as ações em saúde com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos ACS's para atenção à saúde. A fim de que todos os profissionais do CMS Tia Alice tivessem conhecimento do projeto que será desenvolvido, lhes foi apresentado durante a reunião semanal de equipe em 10 de setembro de 2015, após a sensibilização das equipes para a relevância do tema, sendo de responsabilidade da gestora da unidade, a apresentação do projeto e execução do cronograma proposto. Toda a intervenção será realizada na unidade, utilizando os recursos áudio visuais disponíveis. Iniciaremos com uma oficina, acerca da percepção dos ACS's sobre atenção à saúde, atenção básica e rede de atenção, afim de sensibilizá-los. A técnica utilizada será a Brainstorm, será apresentado o tema e todos os participantes terão a oportunidade de expor suas ideias acerca do mesmo, as quais serão anotadas no flipchart, para depois evoluir a um argumento final. O que se deseja é encontrar formas de aperfeiçoar os processos hoje existentes. Em um segundo momento serão abordados temas do caderno de atenção básica, através de questionário, para levantamento de déficit de conhecimento, o que dará subsídios para o planejamento das capacitações. Após levantamento dos déficits, serão sistematizados os temas a serem abordados afim de nivelar os conhecimentos dos ACS's. Pretende-se utilizar a abordagem problematizadora, com aproximação da realidade do contexto profissional, com momentos de aproximação e reflexão da prática. Deverá contemplar momentos de avaliação e autoavaliação com a possibilidade de replanejamento das ações previamente planejadas. O projeto de intervenção permitirá a sistematização da educação permanente dos agentes comunitários, que integram a equipe da

estratégia de saúde da família sem formação técnica prévia, com isso espera-se ampliar os conhecimentos dos ACS's quanto à atenção à saúde. O que sem dúvida trará impacto positivo na qualidade da assistência. Os benefícios serão desfrutados por todos os atores envolvidos, profissionais e usuários, aproximando-os ainda mais.

PROJETO DE MELHORIA DA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: CONHECER PARA TRANSFORMAR

Lívio Matheus Aragão dos Prazeres, Ana Maria Braga de Oliveira, Aline Gonçalves Viana

Palavras-chave: fisioterapia

APRESENTAÇÃO: O Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no município de Lagarto, nasceu com a ampliação do ensino superior no país por meio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Nesse contexto, está inserido o Curso de Fisioterapia que utiliza de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem e busca formar profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A estrutura curricular do curso de Fisioterapia é modular. Os módulos no decorrer do curso crescem na complexidade de forma a garantir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (BRASIL, 2002). Cada ano letivo constitui um bloco, sendo, o curso de Fisioterapia constituído por cinco blocos. Dentre os destaques desse currículo, está a inserção dos alunos do primeiro ao quinto bloco no Sistema Único de Saúde para que os mesmos tenham ao final da graduação uma formação voltada às necessidades atuais da sociedade

brasileira. Atualmente os estudantes estão indo para o último ano letivo. Considerando que o curso de graduação em Fisioterapia disponibiliza anualmente 50 vagas e tem duração de 5 anos, 250 alunos deveriam estar matriculados, entretanto, frequentam regularmente 206 estudantes. Dessa forma, é necessário conhecer o motivo pelo qual essas vagas não estão preenchidas. Assim, foi elaborado o projeto de melhoria da graduação no curso de Fisioterapia visando elencar as potencialidades e fragilidades do curso para melhorar a sua qualidade e, conseqüentemente, atender aos anseios dos estudantes e da sociedade. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa (GIL, 2002). A amostra será constituída pelos professores e estudantes regularmente matriculados no curso no período compreendido entre setembro de 2015 a agosto de 2016. **IMPACTOS:** O levantamento dos dados, por meio dos questionários de Avaliação do Módulo; Avaliação do Bloco e Autoavaliação docente e discente, que servirão de subsídios para que o Departamento de Fisioterapia possa conhecer quais os pontos críticos do Curso, e dessa forma planejar soluções para os mesmos. No decorrer do projeto será implantada a Clínica Escola do Curso de Fisioterapia que funcionará como um espaço de articulação de saberes em prol da comunidade. Para aprimorar o projeto, os discentes bolsistas puderam elaborar algumas propostas, dentre elas está a inserção precoce dos alunos do 2º bloco na Clínica-Escola, através de visitas e observação do cenário de práticas, e estágio de extensão nas férias para que durante esse período, alunos interessados possam realizar atendimentos com supervisão dos professores. Essas propostas trarão inúmeros benefícios para a comunidade, ajudando a universidade a cumprir seu papel social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A

implementação de um projeto nesse âmbito, traz ao curso, a possibilidade de analisar a sua conjuntura atual quanto ao ensino em Fisioterapia na UFS-Lagarto, e assim promover estratégias para que o mesmo tenha um maior aperfeiçoamento e possa cumprir com as competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

PROJETO DE VIDA – UMA ABORDAGEM INOVADORA NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS A SAÚDE DO ADOLESCENTE

Liliam Rafaelle Souza da Silva, Airiane Monteiro Barbosa, Arlei Barbosa da Costa

Palavras-chave: projeto de vida, prevenção, adolescentes

APRESENTAÇÃO: O Programa Saúde na Escola implantou o Projeto de Vida Construindo Sonhos como estratégia de prevenção contra o uso abusivo de álcool e outras drogas, DST/AIDS, gravidez na adolescência e exploração sexual, sendo direcionado para trabalhar a saúde dos adolescentes através de uma perspectiva participativa e dinâmica empoderando os educandos a se tornarem atores principais de uma nova abordagem contra os agravos relacionados com essa faixa etária. O Projeto de Vida é uma estratégia que conta com a participação direta dos alunos na construção de um plano de vida, acreditando que planejando o futuro poderemos mudar o presente, assim foi criada uma rede de apoio para o desenvolvimento dessa ação de forma Intersetorial com apoio das Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social incluindo o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar e Acadêmicos do curso de serviço social de uma instituição privado. Toda a rede se uniu na aplicação e análise do plano de vida após passarem por um breve treinamento para trabalhar o projeto com os alunos do ensino fundamental e

médio. Os alunos recebem um formulário do plano de vida para preencherem como se imaginam daqui a dez anos. No final o profissional faz uma análise individual dos planos e instiga os jovens a refletirem sobre os prejuízos de uma decisão errada, nesse momento, são abordados os temas e são relacionadas com as formas de prevenção aos agravos discutidos. Ao instigar e induzir os alunos a planejarem suas vidas é possível perceber a fragilidade e a falta de perspectiva de um futuro promissor entre a maioria dos participantes. Os jovens devem sonhar para planejar suas vidas, traçar metas e buscar formas de realizar seus objetivos, acreditando que podem sim conseguir chegar além do que desejam, para isso devem ser estimulados, incentivados e apoiados pelas suas famílias e sociedade. Com base na vivência dos anos de experiência na atenção primária a saúde entendemos que realizar palestras ou orientações faladas muitas vezes não conseguimos conquistar a atenção desses adolescentes e por esse motivo ultrapassamos essas abordagens para trabalhar de forma prática as problemáticas existentes entre os jovens pelo olhar deles usando-os como protagonistas e em todas as escolas o número de satisfação tanto dos alunos quanto dos educadores ultrapassou as expectativas da equipe, devido a nova metodologia aplicada, resultando em um nível de participação elevado e a certeza de que para muitos essa proposta fará a diferença.

PROJETO LEISHNÃO: EDUCAÇÃO SANITÁRIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Natália Trindade Azevedo Marques, Vitória Machado Neres-Gonçalves, Gabriela Tjho César Pestana-Barros, Juliana Arena Galhardo

Palavras-chave: Leishmania, zoonose, vetor,

A leishmaniose visceral é uma zoonose negligenciada causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida no Brasil pela picada de *Lutzomyia longipalpis*. Em Campo Grande é uma doença urbanizada e endêmica com elevada incidência canina e humana, sendo necessária a conscientização da população sobre a prevenção da leishmaniose visceral (LV). Diante dessa realidade foi idealizado o Projeto LeishNÃO, que utiliza educação em saúde como ferramenta de controle desta zoonose no município. O Projeto tem como objetivo esclarecer e conscientizar a população sobre os riscos da doença, motivar e enfatizar as medidas preventivas a fim de diminuir a incidência em longo prazo. Visa também auxiliar na formação profissional dos acadêmicos participantes, com maneiras eficientes de transmitir a informação para um público extremamente variado, utilizando métodos criativos de comunicação e obtendo experiências fora da Universidade e do contexto social em que estão inseridos. Após a definição das regiões de vulnerabilidade, iniciou-se a construção de parcerias com diversas instituições, entre elas escolas, centros de educação infantil, organizações não governamentais e participação em ações comunitárias. A abordagem ao público adulto consiste em palestras e rodas de conversa com a comunidade sobre a LV, distribuição de materiais informativos, como a cartilha LeishNÃO e folders, que com linguagem simples buscam difundir informação sobre epidemiologia e métodos de prevenção. Além disso é exibida a Leish-Feira, com apresentação do vetor e do protozoário com auxílio de lupas e microscópios e apresentação de banners com informações sobre o ciclo da doença. Nesta atividade observa-se grande interesse em públicos de todas as idades, sendo utilizado com grande sucesso em

eventos sociais. Para o público infantil são realizadas atividades lúdicas como teatro, brincadeiras com pintura guache e jogos educativos, sensibilizando as crianças sobre a importância da prevenção da LV. Desde 2011 mais de 50 ações já foram realizadas, com o envolvimento de aproximadamente 5000 pessoas da comunidade externa e em torno de 200 acadêmicos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Em 2015 foi realizada a I Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose, conforme Lei Federal nº 12.604, de 3 de abril de 2012, que institui a Semana. O ciclo de palestras durante o evento foi transmitido online, um marco para o Projeto, dando visibilidade às ações e às discussões para além do estado de Mato Grosso do Sul. Durante as atividades pode ser observada uma boa adesão por parte das comunidades ao projeto, atenção e interesse das crianças e adolescentes e também dos adultos, que questionam e expõem suas dificuldades em relação à prevenção. Avaliamos a conscientização desse público também através da interação com a página do LeishNÃO em redes sociais, pois diariamente aumenta o número de curtidas e compartilhamentos de informações. Espera-se que com a ampliação do Projeto seja ampliada a conscientização da população em relação à importância da prevenção da LV e que haja um decréscimo na incidência da doença, pois a cooperação interdisciplinar e a educação em saúde são fundamentais para o desenvolvimento da qualidade de vida da população.

PROJETO PSIQUIATRIA EM CORES

Maykon Leal Felipe Leal Rodrigues Senossien

Palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem, Educação em Saúde

A reforma psiquiátrica surgiu com o intuito de reestruturar a assistência prestada

ao paciente. Essa nova metodologia assistencial assegura uma maior interação do paciente com a família e a sociedade, que se faz fundamental no processo terapêutico, ressaltando e garantindo a inclusão social como principal elemento no processo assistencial. Esse novo formato de assistir ao paciente tem por consequência um declínio nas internações, visto que, a inserção dos mesmos em meio à sociedade reforça a ideia de quebrar os preconceitos direcionados aos doentes mentais e apresentar um novo perfil do paciente psiquiátrico. O projeto que se desenvolve através das exposições de pinturas em telas tem por finalidade apresentar a comunidade um novo perfil do doente mental, que possui o seu lado adoecido, porém através da terapêutica adequada mantém a sanidade mental. Ao proporcionar essa vivência aos acadêmicos, os mesmos terão conhecimentos necessários para disseminar o conteúdo obtido em meio à sociedade. O projeto Psiquiatria em Cores tem por objetivo Demonstrar a sociedade quem são os doentes mentais; Quebrar paradigmas quanto aos pacientes psiquiátricos; Proporcionar conhecimento teórico e prático aos acadêmicos referente à saúde mental; Arrecadar fundos para a compra de materiais para o ateliê de pintura do Hospital Nosso Lar; Interação entre acadêmicos, pacientes e família. O Projeto Psiquiatria em Cores surgiu em outubro de 2014 de uma parceria entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Anhanguera UNIDERP. Inicialmente foi realizado o recrutamento dos graduandos dos respectivos semestres: Terceiro, Quarto, Quinto, Sexto e Oitavo. Após reuniões desenvolvidas no Hospital Nosso Lar foi confeccionado um cronograma constando todas as atividades desenvolvidas no semestre, sendo elas: palestras direcionadas aos pacientes do hospital com os seguintes temas: higiene pessoal, medicação e contando com a participação

dos acadêmicos no grupo antitabagismo, ressaltando os efeitos maléficos na nicotina no organismo e participação nas reuniões de família que ocorrem semanalmente. As palestras ministradas pelos próprios acadêmicos ocorrerão semanalmente abordando os temas referidos com uma linguagem acessível a fim de melhor compreensão por parte dos pacientes. A interação entre sociedade e pacientes ocorrera através da venda dos quadros pintados pelos próprios pacientes com o objetivo de arrecadar fundos para o ateliê Ouvidores em Cores do Hospital Nosso Lar garantindo assim a continuidade da oficina de pintura. A venda ocorrerá através de exposições das telas e gravuras realizadas trimestralmente. O desenvolvimento do projeto foi de grande importância para demonstrar a sociedade um novo perfil do paciente. Sendo assim, o objetivo proposto inicialmente foi alcançado com êxito. Ao realizar as exposições das telas e gravuras pintadas pelos pacientes psiquiátricos obtém-se por resultado um impacto social, ou seja, as pessoas que visualizaram as exposições ficaram impressionadas ao saberem que tais obras são produzidas pelos pacientes, afirmando assim que o paciente possui seu lado adoecido porém mediante terapêutica adequada mantém a sanidade mental.

PROJETO VER-SUS: CONHECENDO AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA REGIÃO DE DOURADOS/MS

Lucas Ribeiro da Costa Santana, Raquel Cordeiro Ricci, Adrian Santos de Souza, Ane Karoline Amorin Oliveira, Ana Luiza de Souza Floriano, Silvia dos Santos Brites, Mariana Henriques Rosa

APRESENTAÇÃO: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) possibilita

o despertar de uma visão ampliada do conceito de saúde, abordando temáticas sobre Educação Permanente em Saúde, interdisciplinaridade, Redes de Atenção à Saúde, reforma política, movimentos sociais, questões que estão intrinsecamente relacionadas à saúde, ao SUS. O projeto permite aos participantes experimentarem o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde atentando a infraestrutura; insumos e equipamentos; demanda; fluxo de atendimento; profissionais e a relação entre esses; programas aderidos entre eles entre outros. O objetivo do seguinte trabalho é relatar a vivência do VERSUS nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), na região de Dourados/MS, região sul do estado, no dia 28 e 30 de janeiro de 2015. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em três UBSF por estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Serviço Social do Estado de Mato Grosso do Sul, sob supervisão dos facilitadores/monitores. Foi seguido um cronograma de visita, com as devidas orientações de comportamentos nas instituições pelos supervisores. O intuito foi compreender parte da rotina dos profissionais da saúde, a organização e os serviços de saúde, além de presenciar a prática e analisar a situação das instituições. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: Cada unidade abrange uma área de cerca de 3000 – 3500 habitantes, constituídas de uma equipe de saúde da família. Esses estabelecimentos de saúde carecem de alguns recursos necessários para o contínuo funcionamento dos mesmos. A estrutura de algumas delas é precária; a falta de profissionais também se torna um empecilho, o que sobrecarrega a equipe já atuante. Muitos dos profissionais usam seus próprios recursos para, por exemplo, visitas domiciliares. Outros problemas das unidades envolvem falta de insumo e

medicamentos. O sistema de saúde conta apenas com 2 NASF, fazendo com que quase todas as UBSF não possuam apoio matricial o que pode interferir em um das diretrizes do SUS - cuidado integral ao paciente. Não só as UBSF visitadas em Dourados, mas também muitas outras no Estado de Mato Grosso do Sul passam por problemas estruturais e que envolvam licitações e o serviço de saúde. CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES: A experiência obtida por meio desta aproximação, pôde agregar conhecimentos, trocas de experiências e vivenciar uma realidade extramuros da universidade. Conhecemos a estrutura física dos serviços de saúde da atenção primária, a organização e aproximação das equipes de saúde destes seguimentos. Deste modo, faz-se necessário uma organização para que as comunidades locais sejam bem atendidas e que saibam de seu papel como atuantes, exigindo melhorias. Um possível avanço seria o vínculo das UBSF com os Núcleos de Apoio da Saúde da Família (NASF).

PROJETO VER-SUS: O DESAFIANTE PAPEL DA FACILITAÇÃO

João Paulo Teixeira Silva

Palavras-chave: Facilitação, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde

APRESENTAÇÃO: O Projeto Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) foi criado visando formar profissionais mais preparados para atuar no cotidiano do SUS, unindo a tríade educação, trabalho e saúde, a qual é reconhecidamente uma área crítica do processo de reorientação do setor saúde. O VER-SUS segue um modelo que possibilita ao graduando, futuro profissional de saúde, experimentar um novo ambiente de aprendizagem: o cotidiano das organizações de saúde. Deste modo, o projeto promove,

através da observância e reflexão, a formação de profissionais comprometidos ética e politicamente com as necessidades de saúde da população. O papel do facilitador é essencial por seu caráter fomentador e exemplar, o qual conduz de maneira responsável as discussões por meio da prática reflexiva, estimulando a criatividade e a participação dos atores, fazendo-os se entender como parte do processo e incentivando-os a elencar estratégias para otimização dos recursos e resultados. Entretanto, é necessário que esse tenha um amplo conhecimento do SUS, bem como do setor saúde, além de possuir habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Objetivava-se apresentar um relato de experiência de facilitação no estágio interdisciplinar de imersão, demonstrando a importância do facilitador como agente motivador de discussões, de aprendizagem acadêmica e de convivência harmoniosa entre o grupo, além de ser referência para os viventes. METODOLOGIA: As duas edições do projeto VER-SUS, no estado do Rio Grande do Norte, ocorreram em julho de 2014 e janeiro de 2015. Ambas contaram com 4 cidades sede que receberam um grupo de 12 acadêmicos, sendo 2 facilitadores e 10 viventes. Entretanto, na segunda edição, uma ênfase maior foi dada ao papel do facilitador, entendendo-o como um agente fomentador de discussões, sendo realizada uma capacitação a fim de qualificar esses atores para desempenhar o seu papel com maior excelência, permitindo discussões e debates ainda mais ricos e de maior valor. RESULTADOS: Durante a vivência em cada cidade foi observado o funcionamento de todo o aparato de assistência à saúde da região, a percepção dos usuários e o processo de trabalho dos profissionais. A ação do facilitador teve como foco oportunizar reflexões a respeito dos mais diversos aspectos, visando abordar

inclusive perspectivas pouco consideradas, mas que impactam na saúde da população, trazendo os aspectos teórico-legais do SUS e analisando a sua aplicabilidade. Assim, foi possível refletir sobre a interdisciplinaridade visando à integridade na assistência à saúde, o impacto das falhas na gestão sobre a saúde da população e a subjetiva percepção do usuário no atendimento às suas necessidades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A facilitação, por meio da mediação das discussões, permite aos viventes constituírem uma visão ampla da saúde e o fortalecimento de um olhar crítico construtivo, os quais passam a se tornar viáveis para o estímulo na formação de trabalhadores para o SUS, comprometidos eticamente com seus princípios e diretrizes, se entendendo como agentes sociais e políticos capazes de promover transformações.

PROJETO VER-SUS: VIVENCIANDO A REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Kauana Dall' Agnese Caregnatto

Palavras-chave: Enfermagem, Sistema Único de Saúde, Estudantes de Enfermagem

APRESENTAÇÃO: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) são estágios e vivências que possibilitam o despertar de uma visão ampliada do conceito de saúde que pretende estimular a formação de trabalhadores para o SUS, comprometidos com os princípios diretrizes do sistema. Possibilita o experimento de um novo espaço de aprendizagem a partir do cotidiano das organizações e serviços de saúde. Proporciona a nós estudantes uma experiência única e reveladora, sendo uma amostra da realidade do SUS, pois, muitas interfaces são ocultadas e suprimidas

durante a formação acadêmica. Um projeto que constrói e reconstrói conceitos, ressaltando o reconhecimento de trabalhar coletivamente com diversos saberes sejam eles científicos/sagrados ou populares/profanos; bem como uma relevância de troca de experiência para melhoramento dos serviços prestados na saúde, auxiliado na formação de uma opinião sobre o SUS, caracterizado como “um movimento de movimentos”.

PROJETO VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: O DESPERTAR PARA UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Taiane Sousa Regis

O Projeto ocorreu no período de 07 a 14 de março de 2015 no município de Salvador - Bahia, com a participação de acadêmicos de diversos cursos da área de saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência adquirida no Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil (VER-SUS/Brasil). A experiência aconteceu no Distrito Sanitário de Brotas, com a participação de 08 estagiários e 02 mediadores. Durante toda a vivência os participantes tiveram a oportunidade de conhecer diferentes cenários e realidades da saúde brasileira, na qual foi possível dialogar com o gestor, visitar o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), conhecer o Centro de Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), visitar o Movimento Sem terra (MST), Centro Odontológico, entre outros. A vivência proporcionou aos participantes uma compreensão a cerca da lógica do SUS pela ótica do profissional de saúde, do gestor, de perceber as demandas da população, de conhecer, discutir, vivenciar e debater conceitos de forma interdisciplinar pouco visto durante a graduação. Foi possível dissociar a teoria e a prática, já que as

mudanças no cenário de aprendizagem contribuíram de forma significativa para a construção de conhecimento. O VER-SUS é importante para formação já que o mesmo pode induzir novas reflexões a cerca da realidade do SUS; necessidade de mudança na formação profissional; conhecimento adicional a cerca do SUS como política pública e uma compreensão ampliada sobre gestão e implementação do SUS; construção e agregação de valores; estabelecimentos de relações e vínculos; defesa pelo SUS como usuário e/ou trabalhador do sistema.

PROMOÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Thainara Fontoura Brandolt da Rocha, Suzete Marchetto Claus, Eléia de Macedo, Máira Boeno de Maia, Isabel Cristina Simon

Palavras-chave: Promoção à Saúde, Saúde do trabalhador, Educação continuada

APRESENTAÇÃO: A vigilância em saúde dos trabalhadores de uma comunidade é uma das competências desenvolvidas pela atenção básica. Dentre as estratégias em saúde, ressalta-se o incentivo à promoção à saúde para obter uma melhor qualidade de vida durante o trabalho. A qualidade de vida no trabalho depende da interação dos elementos do processo de trabalho, seu modo de produção, a organização e as condições em que o trabalho em que é realizado, revelam as cargas e os riscos a que estão expostos. (Laurel e Noriega, 1999). Neste contexto, a intervenção fisioterapêutica pode auxiliar na promoção à saúde, a partir da educação permanente. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Os acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade de Caxias do Sul-UCS, em parceria com a equipe da Unidade Básica de Saúde de Galópolis, realizaram visitas técnicas em duas empresas de médio

porte, sendo identificadas como empresa I e II. As visitas foram realizadas durante a Semana da SIPAT promovida e realizada no próprio local. RESULTADOS: A empresa I continha cerca de 200 funcionários que realizavam atividades de carregamento e descarregamento de cargas pesadas, nesta, os acadêmicos identificaram os riscos potenciais a saúde dos trabalhadores ao realizar a análise do ambiente de trabalho. Após foram realizadas orientações ao responsável técnico. Na empresa II, cerca de 30 funcionários participaram das palestras educativas sobre saúde, em especial sobre LER/DORTS, além de orientações com a postura durante o trabalho. Os estagiários esclareceram dúvidas importantes sobre saúde, prevenção de doenças ocupacionais e promoção de saúde dentro do ambiente de trabalho. A ação propiciou a construção de um questionário para identificar de sintomas musculoesqueléticos dos trabalhadores, que foi aplicado após as intervenções. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados demonstraram que é possível trabalhar ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador através de estratégias de vigilância em saúde, e assim melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da comunidade. As ações fortaleceram a interação ensino serviço comunidade, propiciando alternativas de educação que pode ser difundida em todas as atividades laborais.

PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Raquel Margarete Franzen de Avila, Elizabete Terezinha Pitt Giacomazzi, Susana Zandona, Ana Claudia Kirchhof

Palavras-chave: NUDEC, Prevenção na Escola, promoção da cidadania

APRESENTAÇÃO: Nesta proposta foram unidos três projetos desenvolvidos nos Programas NUDEC (Núcleo de Defesa

Civil) e Prevenção na Escola – IFRS-BG. Os programas são formados por alunos e servidores da instituição, que atuam desenvolvendo atividades em prol da promoção da cidadania. No contexto de que no Brasil, a população adolescente e jovem, segundo dados do IBGE, corresponde a aproximadamente 24% da população nacional, a atenção a este grupo tem reflexo direto a nível populacional. METODOLOGIA: Pensando nisso, foram desenvolvidas três atividades, uma voltada ao trânsito seguro, outra voltada a doação de sangue e a última voltada a educação preventiva, com foco principal em saúde. Na primeira delas, denominada “Sinaleira Humana” os jovens atentam a comunidade com estatísticas de morbi-mortalidade caracterizados com vestimentas que simulam semáforos, com o objetivo específico de conscientizar a importância da prudência no trânsito e alertar sobre a nossa vulnerabilidade no trânsito. Na segunda delas, “Sinalizando a Vida”, são organizados grupos para doação de sangue na comunidade escolar, estendendo-se a familiares. Nesta, destaca-se a importância da boa saúde e do senso de solidariedade do doador. Por fim, a terceira, denominada “Cantando a Prevenção” contempla os temas desenvolvidos pelo Programa Prevenção na Escola, um concurso de paródias na comunidade escolar, cujo objetivo é incentivar a criatividade na elaboração de melodias sobre os temas alimentação saudável, DST’s, gravidez na adolescência, saúde e câncer. O concurso foi realizado recentemente na escola e as melodias selecionadas são utilizadas nos programas. RESULTADOS: Estes três subprojetos dos programas, além de interagirem com o público e serem multidisciplinares, promovem a transformação social e o censo crítico nos integrantes colocando-os em contato com questões de extensão, ensino e pesquisa para que as atividades possam ser concretizadas. Os três subprojetos (“Sinaleira Humana”, “Sinalizando a Vida”

e “Cantando a Prevenção” dos Programas NUDEC e Prevenção do IFRS-BG), promovem interação na comunidade escolar entre servidores, alunos e professores de diferentes disciplinas, além de interação com os familiares, nas ruas (contando com o apoio do Departamento Municipal de Trânsito), no hospital e no banco de sangue regional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estas ações, sem dúvida, promovem a transformação social e o senso crítico dos integrantes dos programas, colocando-os em contato com questões cidadãs através de atividades de extensão, de ensino e de pesquisa estruturadas no grupo de forma inovadora.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM ACERCA DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro, Raimunda Magalhães da Silva, Francisco Antonio da Cruz Mendonça, Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante, Luis Rafael Leite Sampaio

Palavras-chave: câncer de próstata

O câncer de próstata vem apresentando um crescimento, sem que o homem perceba estar acometido pela doença, decorre da falta de diagnóstico precoce e, conseqüentemente, retardo no tratamento. Para minimizar, o alto índice de morbimortalidade desta patologia, deve-se informar e sensibilizar os homens a respeito do diagnóstico precoce e tratamento do câncer de próstata, averiguar conhecimentos para si sobre prevenção do câncer de próstata e identificar condições de acesso aos serviços de saúde. Diante do contexto, objetivou-se analisar os conhecimentos, atitudes e práticas dos funcionários em relação ao nível de prevenção câncer de próstata. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. O estudo ocorreu durante uma ação educativa em um Centro Universitário particular de Fortaleza-CE, no mês de

novembro de 2014, com os funcionários. A coleta dos dados foi dada a partir de uma abordagem educativa em saúde denominada roda de conversa entre homens, abordando nível de práticas de saúde, tabagismo, etilismo, exercícios físicos e em relação ao nível de conhecimento sobre o câncer de próstata. Observou-se, nesta pesquisa, que os homens têm opiniões coerentes a respeito do assunto, porém grande parte deles ainda não inclui a prática do exame como rotina de prevenção conforme é indicado. Após a sessão educativa, abriu-se espaço para perguntas e, surgiram várias dúvidas que foram prontamente respondidas. Dos homens presentes alguns relataram nunca ter realizado o exame de próstata, foram orientados a procurar o posto de saúde do bairro para fazer o exame e receber orientações. Nesta perspectiva, reconhece a necessidade de estratégias de promoção da saúde voltadas para esta população, principalmente, quando se trata de questões inerentes a saúde masculina. Tomando-se em particular o fato da prevenção e da promoção, pode-se perceber que os efeitos de incluir o homem nos debates acerca da prevenção, não se restringem apenas a saúde, pois se faz necessário que esse grupo seja observado em sua singularidade e em sua diversidade no âmbito das relações estabelecidas por ele. A promoção da saúde constitui uma importante ferramenta como base para o desenvolvimento de ações relativas aos cuidados a serem prestados. Entretanto, mediante as dificuldades impostas para se trabalhar o homem, é necessário que as práticas de saúde sejam repensadas, a partir da mudança de enfoques na superação das barreiras e abertura de espaços junto à produção dialógica desse grupo populacional. Com esta atividade, o grupo pode desenvolver habilidade de comunicação e de falar em público, assim como aprofundar conhecimento sobre determinadas doenças.

PROMOÇÃO DO CUIDADO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES À CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS

Elaine Carvalho de Oliveira Medeiros, Ildernandes Vieira Alves

Palavras-chave: Prevenção de Acidentes, Promoção em Saúde, Educação em Saúde, Enfermagem

INTRODUÇÃO: Os acidentes são causas importantes de morte em crianças. **OBJETIVOS:** Sensibilizar as mães aos cuidados com a criança para prevenir acidentes e avaliar a percepção das mães sobre objetos perigosos à criança e o conhecimento sobre o que fazer em casos de acidentes. **METODOLOGIA:** O estudo é de caráter descritivo tipo relato de experiência que foi realizado através do Estágio Supervisionado Obrigatório II (última etapa para a conclusão do curso de Bacharelado de enfermagem), desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina- PI, localizada na zona norte da cidade, voltada para atendimento primário à saúde do indivíduo, família e comunidade. Durante o estágio buscou-se aliar a teoria à prática, através da observação e análise contínua dos fatos presentes dentro da unidade de saúde no qual permitiu o desenvolvimento de atividades diárias e a elaboração de uma atividade educativa, afim de reduzir as vulnerabilidades existentes. Devido ao número elevado de crianças menores de dois anos na comunidade, e a existência de casos de acidentes, realizou-se em 12 de junho de 2015 a experiência com metodologias ativas de ensino-aprendizagem com grupo de 22 mães, para que as mesmas identificassem no cenário montado, objetos de riscos à criança e através da roda de conversa estimular a discussão sobre o tema e ressaltar as formas de prevenção e o que fazer caso ocorra. **RESULTADOS:** Verificou-se a participação ativa das mães na dinâmica,

encontrando-se todos os objetos de risco à criança. Evidenciou-se muitos relatos espontâneos de situações de riscos e acidentes vivenciados, principalmente: engasgos, quedas, queimaduras e exposição a produtos de limpeza, sendo um momento oportuno para troca de experiências, no qual notou-se as condutas empíricas tomadas pelas mães após os acidentes vivenciados e também os cuidados para preveni-los, além de desconhecimento do que fazer em casos de engasgo e choque, aproveitou-se para reforçar e incentivar as ações corretas e também orientar sobre as formas de prevenção e o que fazer em casos de acidentes com a criança. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a execução da proposta educativa alcançou resultados positivos, pela constatação de que as mães possuem cuidado, contudo a curiosidade das crianças e a quantidade de filhos favorecem a ocorrência de acidentes, sendo necessária a orientação contínua para preveni-los.

PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE PROPOSTA NAS DCN 2014: O DESAFIO DE INCORPORAR A SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE ÀS DISCIPLINAS DE PEDIATRIA E GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMS

Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Ernesto Antonio Figueiró-Filho, Tatiana dos Santos Russi, Tatiana Serra da Cruz, Carmen Silvia Martimbianco de Figueiredo

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina de Família e Comunidade, Serviços de Integração Docente-Assistencial

APRESENTAÇÃO: O presente resumo trata da experiência de integração da Saúde da Família e Comunidade a duas disciplinas

do 4º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Famed-UFMS) em Campo Grande, da perspectiva docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina no Brasil, edição 2014, reforçam a promoção da integração e interdisciplinaridade, buscando conectar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais; por meio da integração ensino-serviço, adequando a formação médico-acadêmica às necessidades sociais de saúde da população, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Nos primeiros dois anos da graduação, os alunos têm disciplinas independentes da Saúde Coletiva, que nem sempre vivenciam a integração ensino-serviço. Assim, tomou-se como desafio a incorporação da Saúde da Família e Comunidade às disciplinas de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (Pediatria) e Atenção à Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia). Estas disciplinas são organizadas em módulos de 9 semanas cada, com carga horária média semanal de 28 horas, das quais 8 são dedicadas à integração da disciplina com a Saúde da Família e Comunidade e ao estágio em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Durante o primeiro semestre de 2015, houve aulas práticas no Hospital Universitário, no Hospital Regional e em 8 UBSF. Houve também a oferta de aulas tradicionais, bem como o uso de metodologias ativas como a aprendizagem baseada em equipes, a aprendizagem baseada em problemas, usando casos complexos fornecidos pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), em parceria com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Também se lançou mão de um AVA Moodle, onde foram disponibilizados manuais, guias de ensino, aulas gravadas e biblioteca

complementar, também usado para fóruns de discussão para o caso complexo, assim como para as experiências no cenário das UBSF. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** O método utilizado foi construído com base na experiência prévia tanto com o SUS quanto com a educação médica e de profissionais de saúde, realizando o exercício de integração já desde o plano de ensino das disciplinas, valorando a Saúde da Família e Comunidade na avaliação das disciplinas de forma coerente e justa. Foi uma fase de adaptação para docentes e discentes, pois os alunos não haviam frequentado até então UBSF, gerando um importante choque de realidade. Tal introdução no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS acabou por gerar resistências e incompreensões da realidade vivida pelas equipes e população, impactando a aproximação do discente neste novo momento. Dessarte houve um esforço docente de reformulação das atividades ao logo do ano, a cada nova turma, no sentido de diminuir as dificuldades resultante dessa integração ensino-serviço tardia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desafio vivenciado durante todo o ano de 2015 e seus resultados permite inferir que a integração ensino-serviço bem como o uso de metodologias ativas precisam se dar o mais precocemente possível no curso, abrindo-se uma pauta para os debates necessários em torno da efetivação de um novo currículo para Famed/UFMS.

PROMOVENDO SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA

Renata de Almeida Zieger, Tatiana Reidel, Jaqueline Jaques Camboim

Palavras-chave: Promoção de saúde, Saúde bucal, PET

APRESENTAÇÃO: O processo de educação

em saúde pode promover mudanças na vida dos indivíduos e da sociedade de forma geral. A educação em saúde bucal para escolares assume relevante papel no processo de disseminação do conhecimento entre os indivíduos, de modo promover uma melhor saúde, fazendo com que crianças cheguem a fase adulta sem a presença de cárie ou de outras doenças bucais, além de contribuir para o acesso a informações e a transmitir esses conhecimentos aos seus familiares ou próximos. O despreparo quanto a realização da correta higienização bucal acontece em muitos casos por falta de informação ou acesso aos serviços de saúde e acredita-se que crianças com essa média de idade entre 2 e 6 anos, estão em fase de aprendizado e descoberta das suas sensações, sendo assim capazes de incorporar ou mudar hábitos de higiene bucal. Pensando nisso, alunos de Odontologia do grupo PET Conexões de Saberes Noturno UFRGS promoveram atividade de extensão intitulada “Promovendo a Saúde Bucal na Infância”. A atividade de extensão relata a vivência junto a duas escolas infantis de Porto Alegre, uma pública e outra privada, a fim de reconhecer sua realidade e, a partir dela, pensar estratégias de transmissão de conhecimentos, com vistas a contribuir na realização do cuidado com a sua saúde. **METODOLOGIA:** Primeiramente foi realizado o contato com as escolas e negociação da atividade. Durante a atividade foi feita abordagem didática com materiais lúdicos que auxiliaram na explicação de como a criança pode buscar a higienização da boca de forma satisfatória, além da utilização de macromodelos e escovas dentais para demonstrar uma opção de escovação e higienização da boca e dos dentes; atividade em grupo, dividindo o aprendizado com os demais colegas e expressando o que observaram através de desenhos a mão livre ou pintura de desenhos impressos. A escovação supervisionada foi realizada

logo após o horário do lanche da turma. Além disso, foi realizada a entrega de cartilhas de conscientização da importância e metodologia da higienização bucal em crianças para os professores entregarem aos pais. **RESULTADOS:** a atividade proporcionou aos graduandos a possibilidade de desenvolver habilidades de intervenção em saúde bucal, aproximando o conhecimento acadêmico da comunidade; motivou a correta higienização bucal em crianças através da escovação supervisionada; contribuiu para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimulou o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; contribuição para a autonomia; sensibilização dos educadores sobre a importância da saúde bucal por meio do acompanhamento do desenvolvimento das atividades realizadas com as crianças e aproximação entre universidade e sociedade por meio de diálogos e intervenções de promoção da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta atividade percebemos a importância de se realizar atividades como esta, com crianças de idade pré-escolar, pois por meio de ações de promoção de saúde, estaremos construindo alternativas preventivas de modo a reduzir doenças bucais e promover a aproximação entre o ensino e a comunidade.

PRÓPET/SAÚDE MENTAL: INTEGRANDO ENSINO-APRENDIZAGEM

Samira Raquel de Farias Wackernagel, Henrique César Bischoff, Carla Regina Cumiotto

Palavras-chave: Saúde Mental, Ensino, Aprendizagem

APRESENTAÇÃO: A Saúde Mental permeia as diversas áreas da saúde, embora seja

pouco abordada. Está presente no cotidiano dos profissionais, independentemente das especialidades, e comumente aparece como queixa nos serviços de saúde, nos diferentes níveis de atenção. Por consequência, muitos profissionais da saúde sentem-se desconfortáveis em acolher estas demandas, por considerarem despreparados para lidar com o sofrimento dos usuários. Para mudar esta realidade, propondo a aproximação entre a academia e os serviços de saúde, o programa PRÓPET pretende que já desde o início da graduação da área da saúde, a formação dos acadêmicos tenha caráter crítico-reflexivo. Considera-se que para a constituição de sujeitos que resultem na transformação social é necessário que se reorganizem as práticas de saúde, com base nos princípios e diretrizes do SUS. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um acadêmico em um serviço de Saúde Mental da infância e juventude, no programa PRÓPET. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O acadêmico do 2º semestre do curso de Medicina buscou formas alternativas de conhecimento e experiência, aderindo ao programa PRÓPET, linha Saúde Mental. Participou das reuniões e em seguida ingressou no cenário de prática, o CAPS Infante-Juvenil (CAPSi) de Blumenau. Nesta linha do programa, baseada pela ética psicanalítica, iniciou o atendimento semanal, conjunto com fonoaudióloga, sua preceptora, a usuário com diagnóstico de autismo e familiar. Participou ainda das reuniões, com discussões de casos e temas pertinentes com a supervisão e orientação da tutora, psicóloga psicanalítica; bem como das apresentações dos “cases” com participantes das demais linhas do programa. **RESULTADOS:** A inserção no campo de atuação CAPSi possibilitou contato do acadêmico com usuários, profissionais de saúde e gestores, aproximando os conteúdos da sala de aula à prática do cuidado em Saúde Mental. Assim, o conhecimento

teórico passou a fazer mais sentido, consolidando os conteúdos trabalhados por um modelo ensino-aprendizagem que expôs o acadêmico para além da zona de conforto, instigando sua mudança, como agente ativo neste processo. Favoreceu o contato do acadêmico com usuários da Saúde Mental, com sofrimento psíquico como o autismo, e sua participação no trabalho em equipe já no início de sua graduação, preparando-o diante do futuro usuário e do serviço de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O início precoce das atividades do aluno no CAPSi fez com que a teoria e a prática se aproximassem pelo contato do acadêmico com usuários com sofrimento psíquico na infância e adolescência, contribuindo para a compreensão de seu sofrimento e de suas famílias, pela ética psicanalítica, e integrando o ensino com a aprendizagem. É incontestável o fato da experiência do PRÓPET/Saúde Mental facilitar a aprendizagem ativa do acadêmico, orientando-o durante os trabalhos interdisciplinares e provocando uma correlação da teoria com a prática. Cada vez mais o trabalho em conjunto, interdisciplinar, e os conhecimentos vivenciados em cenários se tornam necessários para enfrentar as complexas necessidades de saúde das comunidades. O conhecimento e a prática, bem como a participação em políticas públicas se tornam competências imprescindíveis ao desempenho dos profissionais da saúde mesmo quando em formação.

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA: A EXPERIÊNCIA DE UMA PSICÓLOGA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DO RECIFE

Lais de Souza Monteiro, Rodrigo do Nascimento Dias de Oliveira, Juliana dos Santos Lima, Wellington Bruno Araújo

Duarte, Plínia Manuella de Santana Maciel, Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella, Gisane Kelly Silva de Miranda, Fabrycia Cavalcante dos Santos

Palavras-chave: Psicologia, Saúde Coletiva, Residência Multiprofissional

APRESENTAÇÃO: A década de 1970 ficou marcada pelas transformações a nível social e econômico, os quais determinaram os rumos das políticas públicas de saúde no Brasil. Com a implantação do SUS através da Lei Orgânica da Saúde (8.080/90) iniciou-se um processo de mudança no modelo de atenção à saúde, na concepção do processo saúde-doença. Os profissionais da área da saúde, embora tenham passado por formas curriculares, continuam com uma formação centrada no modelo biomédico, com a priorização do atendimento individual em consultório, norteados por conhecimentos e procedimentos especializados. Historicamente a clínica psicológica é herdeira do modelo médico, onde o profissional tinha o papel de observar e compreender para, posteriormente, intervir, tratar e remediar, ou seja, configurava-se como um modelo higienista e curativo. A formação profissional veio direcionando o psicólogo para modelos de atuação bastante limitados para o setor saúde, modelos responsáveis, em parte, pelas dificuldades do profissional em lidar com as demandas de saúde e até de adaptar-se às dinâmicas condições de perfil profissional exigidas pelo SUS. **OBJETIVO:** Descrever as atividades desenvolvidas pela Psicóloga residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da FCM/UPE e apresenta os limites e possibilidade de atuação no primeiro ano de Residência. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência, decorrente da atuação da residente durante o rodízio do primeiro ano na rede de saúde do

Município de Recife. Durante a atuação nos campos de prática foi possível conhecer o trabalho na gestão do SUS na esfera municipal tanto no nível distrital quanto nos espaços de Regulação e Planejamento do SUS. As atividades foram supervisionadas por preceptores dos respectivos serviços e a residente acompanhava a rotina de trabalho dos profissionais. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Ao que parece há a ideia de que o Profissional em Saúde Coletiva precisa “abdicar” do seu curso de formação para atuar como sanitarista, embora seja ponto pacífico o fato da formação inicial ser facilitadora para o trabalho em alguns setores. Percebe-se que alguns espaços não tem clareza sobre o papel do Residente em Saúde Coletiva, aspecto que se agravava quando é o Profissional de Psicologia neste lugar. Pode-se dizer que isto se deve ao imaginário da Psicologia como incompatível para o trabalho na gestão do SUS, uma vez que esta profissão seria ligada a questões da assistência e da promoção e prevenção à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este primeiro momento da Residência trouxe a Psicóloga o impacto da construção da profissão longe das discussões mais amplas sobre o direito à saúde e os processos organizativos do SUS. A gestão dos processos de trabalho e das políticas de saúde são pontos frágeis na formação em Psicologia e é agravado no momento de Especialização, visto que os demais atores também não conseguem enxergar o Psicólogo nestes espaços e, conseqüentemente, a prática apresenta diversos limites. Essa experiência profissional promove o espaço de reflexão sobre o papel do Psicólogo na Saúde Coletiva e a análise dos pontos dificultadores como portas de entrada para diversas possibilidades de uma Psicologia além dos modelos tradicionais.

PSICÓLOGO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO DAS DEMANDAS POR APOIO MATRICIAL

*Tatiane Tavares Menezes, Isabel Domingos
Martinez dos Santos, Helena Maria Seidl
Fonseca*

Palavras-chave: Saúde da Família,
Residência, Psicologia

O presente trabalho retrata a experiência vivida no campo de prática em Unidades de Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro, por duas psicólogas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Para isso, foram levantadas as principais demandas que, no período de um ano e meio, justificaram a solicitação de apoio matricial das residentes pelos trabalhadores da equipe mínima da ESF. Nesses casos era identificada a necessidade de intervenção de um profissional da saúde mental ou em específico do psicólogo. Sendo assim, dentre as principais demandas levantadas foram encontradas: pedido de avaliação psicológica para crianças em virtude de queixas escolares como: hiperatividade, falta de atenção, agressividade e dificuldades de aprendizagem. Foi solicitado encaminhamentos de crianças e adolescentes para especialidades médicas, como psiquiatria e neurologia; necessidade de atendimento e discussão de casos complexos envolvendo famílias que apresentavam diversas questões como dificuldades de lidar com a infância ou a adolescência de seus filhos. Geralmente em situação de conflitos relacionados à autonomia, disciplina, sexualidade e integração entre os pares, e ainda, situações de violência doméstica contra crianças, problemas jurídicos com curatela e tutela de crianças ou pessoas com transtorno mental grave. Atendimento de adultos

que apresentavam sinais e sintomas de transtornos ansiosos como síndrome do pânico, ansiedade generalizada e quadros de insônia, além de transtorno bipolar, depressão leve e moderada, relatos de alucinações e delírios, deficiência mental e demência. Atendimento a adultos em uso e abuso de álcool e outras drogas, em processo de luto pela perda de familiares, além de sofrimento emocional decorrente de adoecimento físico como cegueira, HIV positivo e neoplasias, um tema muito frequente nos atendimentos realizados é a violência vivida no território e usualmente há relatos de tentativas de suicídio pelos usuários. Solicitação de organização e maior conhecimento sobre as prescrições de medicações controladas. Acredita-se que trazer à luz essas demandas evidencia o processo saúde-doença (mental) na coletividade e no território o que contribui para o estabelecimento de diálogos futuros a respeito de como a psicologia na perspectiva do apoio matricial vem contribuindo para a construção do cuidado em Saúde Mental na ESF. Como impasse, destaca-se a formação do profissional psicólogo para o atendimento a diversidade de demandas que se apresentam. Conclui-se apontando o quanto a residência multiprofissional em Saúde da Família vem constituindo-se como espaço profícuo para a necessária articulação entre ensino-serviço na produção de um cuidado integral em saúde como diretriz do SUS e atribuição da Atenção Básica.

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UBSF AQUINO BEZERRA DIAS, CAMPO GRANDE, MS

*Larissa Natalie Assumpcao Maria, Saryane,
Bárbara, Suelen Fang e Maruzan*

Palavras-chave: diabetes, exame pé diabético, atividade física, alimentação adequada, qualidade de vida

INTRODUÇÃO: O número de pessoas diabéticas acompanhadas pelo programa HiperDia que realizaram o exame do “pé diabético” no último semestre de 2015 na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Aquino Bezerra Dias é preocupante, apenas 2 dos 26 usuários. A proposta de desenvolver um plano de ação com o tema da qualidade de vida dos diabéticos surgiu a partir da parceria entre a equipe de saúde da referida Unidade, profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Uniderp, durante as atividades do módulo longitudinal Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC II). O objetivo do plano foi incentivar a adesão das pessoas portadoras de diabetes ao exame do pé diabético, a prática de exercício físico e a alimentação adequada. Criar uma horta comunitária na própria Unidade cujas hortaliças fossem dadas aos usuários ao fim do encontro no hiperdia, fazer exercícios de alongamento a cada 15 dias no hiperdia e principalmente, realizar o exame do pé diabético em mais pacientes, além de divulgar a importância deste durante os encontros para garantir o retorno dos pacientes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O plano de ação foi executado na UBSF Aquino Dias Bezerra, nos meses de setembro e outubro de 2015. No primeiro encontro compareceram pacientes que realizaram o exame dos pés e orientações relativas aos cuidados com os pré-diabéticos, pelos acadêmicos auxiliados da preceptora, enfermeira da Unidade. No segundo encontro, mais de 20 usuários participaram de uma aula de Yoga experimental, para terem uma prévia de como será o encontro quinzenal com o terapeuta ocupacional; também foi realizado um bingo para

facilitar a maior interação entre usuários e acadêmicos; e depois foi entregue um caderno de receitas de alimentos para pessoas diabéticas. A horta e o livreto foram confeccionados pelos alunos, e esta será zelada pelos membros da equipe de saúde, para dar continuidade no projeto e atender as necessidades dos diabéticos. **IMPACTOS:** O exame e orientações foram realizados pelos acadêmicos, aumentando o número de examinados neste semestre. Os pacientes realizaram o Yoga e demonstraram-se interessados na prática de atividade física e a proposta da horta também foi muito bem recebida. Eles ainda levaram um livreto com receitas especiais para diabéticos, com imagens instrutivas de ássanas (posturas de yoga) e com uma tabela informativa de hortaliças sazonais. Os usuários participaram ativamente deste projeto, e a reação foi positiva, indicando que haverá continuidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso aumentar o número de adeptos ao exame do pré-diabético, visto este ser de suma importância para prevenção de complicações e amputação decorrentes desta patologia. Também é necessário compreender o indivíduo como um ser bio-psico-social, e por isso a importância de relacionar hábitos saudáveis. Assim com uma mudança alimentar e com a prática de exercícios, é perceptível a melhora na qualidade de vida do paciente como um todo.

QUALIDADE EM SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE: BUSCA DE UM NOVO PADRÃO DE ASSISTÊNCIA A PARTIR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

*Herikson Araújo de Freitas, Larissa Pereira
Aguiar, Thayza Miranda Pereira, Olga Maria
de Alencar, Diana Carmem Almeida Nunes
de Oliveira*

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde, Segurança do Paciente, Educação Permanente

As ações de qualidade em Saúde e Segurança do Paciente vêm ganhando notoriedade nas iniciativas provocadas pelo setor saúde, no sentido de redução, a um mínimo aceitável, o risco de dano associado à assistência à saúde. A Portaria MS/GM nº 529/2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, destacando a necessidade de incluir o tema “segurança do paciente” na educação permanente dos profissionais da Saúde. Neste sentido, reconhecendo que somente a partir da formação profissional se conseguirá desenvolver práticas efetivas neste campo. A Escola de Saúde Pública do Ceará desenhou e está executando um programa específico de educação permanente nesta área. O objetivo deste trabalho é socializar nossa experiência no processo de formação de recursos humanos com atuação em estruturas que gerenciam aspectos da qualidade em unidades de saúde do estado do Ceará, tais como: comissões de controle de infecção hospitalar, de revisão de óbito, de análise de prontuário e de farmácia e terapêutica; gerências de risco e de resíduos; e núcleos de segurança do paciente e de saúde do trabalhador. O processo formativo se dá em curso presencial, estruturado em 40h, cujo objetivo é instrumentalizar os trabalhadores para o planejamento e execução de ações relacionadas à promoção de medidas de qualidade, proteção e mitigação de incidentes associados à assistência à saúde. A metodologia utilizada privilegia a participação ativa dos envolvidos nas atividades didático-pedagógicas, com a utilização de estratégias como exposições dialogadas, estudos dirigidos e trabalhos em pequenos grupos. A abordagem metodológica tem se mostrado propícia para a exploração das temáticas: fundamentos

da qualidade em saúde; Programa Nacional de Segurança do Paciente; Regulação Sanitária; Núcleo de Segurança do Paciente; análise, avaliação e gerenciamento de riscos e priorização de problemas; protocolos de segurança e indicadores de monitoramento; e implementação de melhorias. O curso, já formou 2 turmas (60 concludentes), está organizado em 3 etapas: (1) momento presencial (16h), dispersão (20h) e seminário final (4h). A etapa 1 é destinada à exploração teórico/prática; na etapa 2 os participantes têm a oportunidade para realizar estudo do meio – em contato/confronto direto com as suas realidades a etapa 3 é destinada à socialização do estudo do meio. Apesar de ainda em processo inicial de execução do programa, com perspectiva de continuidade nos próximos anos, o mesmo já aponta resultados substanciais se considerada a oportunidade de qualificação conferida aos profissionais vinculados aos 36 hospitais polo do estado (público das 2 turmas concluídas), representando 100% de cobertura de formação para esta categoria de unidade de saúde, no Ceará. Com a iniciativa, a Escola de Saúde Pública do Ceará espera contribuir para a configuração de um novo padrão de qualidade da assistência à saúde, no estado, a partir da educação permanente.

RÁDIO WEB SAÚDE

Fernanda Cardoso da Silva Feijó, Mariana da Rosa Martins, Alcindo Antônio Ferla

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Saúde Coletiva

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho é um relato de experiência sobre a participação no projeto Rádio Web Saúde (RWS UFRGS). A RWS UFRGS é uma iniciativa de estudantes e docentes do Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo, atualmente, um

dos projetos da Rede Governo Colaborativo em Saúde. O projeto teve início em meados do ano de 2011 e tem como objetivo ser um espaço de formação em saúde e de divulgação de ações promotoras de saúde. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Ao longo dos quatro anos de RWS, foram realizadas aproximadamente oitenta e cinco produções audiovisuais, frutos da participação em congressos, simpósios, atividades acadêmicas e atividades de movimentos sociais. Além de coberturas em solo gaúcho, a RWS esteve presente nos estados de Amazonas, Fortaleza, Brasília, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, assim como já esteve presente em atividades na Espanha e na Etiópia. Os meios de comunicação explorados por este projeto são redes sociais da Internet, como Facebook, Youtube e blog, pois, nessas plataformas, o acesso aos materiais produzidos é fácil e ágil, sendo essas ferramentas bastantes populares entre diversos públicos, não restringindo o acesso ao meio acadêmico. Resultados: A Comunicação em Saúde é uma das estratégias para a efetivação da democratização do acesso a informações de qualidade em saúde, contribuindo com mudanças na forma de olhar e promover a saúde, assim como identificar conquistas do Sistema Único de Saúde. Discussões como as promovidas pela RWS UFRGS não costumam encontrar espaço na mídia tradicional, na qual, geralmente, ocorrem discussões com fraco embasamento ou com um viés contrário à manutenção e à promoção de um sistema universal e público de saúde. Para os estudantes extensionistas que participam do projeto, a RWS UFRGS tem se constituído em uma oportunidade de prática dos saberes desenvolvidos ao longo da graduação em Saúde Coletiva, em um espaço para pensar a saúde mais além do tradicional modelo biomédico e hospitalocêntrico, uma saúde integral,

um direito de todos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Acredita-se que a RWS UFRGS tem atingido sua proposta de compartilhar conhecimentos na área da saúde e alcançar diversos atores sociais, tais como profissionais da área da saúde, acadêmicos, gestores e usuários de serviços de saúde. Além de impactar estes atores através da disseminação de informações, o projeto de extensão RWS influencia a formação de seus extensionistas e de todos os envolvidos em UAS iniciativas ao ser um espaço de prática no qual é estimulada e promovida a participação nas discussões relevantes à Saúde Coletiva.

REATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO ACADÊMICA SOBRE AULAS PRÁTICAS DE SAÚDE DA CRIANÇA I REALIZADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM CAMPO – GRANDE – MS

Mayra Alves Meireles, Amanda Castelo Girard, Geise Hellen Mamedes Silva, Ariele Santos Costa, Hullyana Aguiar Silva, Natália Matos Tedesco, Karina Cândia Silva, Leila Foerster Merey

APRESENTAÇÃO: A disciplina de saúde da criança I (SACRI I), faz parte da estrutura curricular do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tem como objetivo geral, conhecer as linhas de cuidado da atenção integral da saúde da criança do período pré-concepcional aos 2 anos de vida, por meios das principais abordagens fisioterapêutica de cuidados à Saúde da criança, ministrada pela Prof. Dra. Daniele de Almeida Soares e Prof. Dra. Leila Foerster Merey. Descrição: Nas aulas práticas de SACRI I, fomos a dois locais distintos dentro do Hospital universitário (HU) de campo grande, primeiramente fomos ao alojamento conjunto, onde se encontra bebês a termos sem intercorrências, onde avaliamos os reflexos dos recém-nascidos

e realizamos ações de educação em saúde com as mães referente ao aleitamento materno, limpeza do coto umbilical, além de esclarecer as demais dúvidas que surgiam. Posteriormente fomos à Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) onde realizamos atendimentos aos recém-nascidos que estavam internados no local. Nos atendimentos fazíamos avaliação respiratória do recém-nascido, estimulação sensorial motora, mobilização passiva e posicionamento nos berços ou incubadoras. A cada semana, durante as aulas, dois alunos acompanhavam os atendimentos na UTI NEO, realizado pela fisioterapeuta do hospital. As aulas práticas foram realizadas no HU de campo grande, uma vez por semana, nas quartas-feiras, das 09:00 as 11:00 horas. Sendo parte realizadas na UCIN e as demais na UTI – NEO. Os alunos foram divididos em grupos de 3 pessoas, onde cada grupo ficava responsável pelo atendimento de um bebê, sempre fomos acompanhados por um professor durante as intervenções. Impactos: No decorrer do curso tivemos contato apenas com pacientes adultos, os quais expressam dor, incômodo, satisfação, entre outros sentimentos, muitas vezes verbalmente, o que não ocorre com a faixa etária abordada durante as aulas práticas de SACRI I, desse modo, no início ficávamos um pouco apreensivos em realizar manobras e posicionamentos, pelo fato dos bebês parecerem ser frágeis, mas com o decorrer da disciplina com o apoio dos professores que nos acompanhavam e das colegas do grupo alguns desafios foram vencidos e o manejo melhorou. Com isso, conseguimos desenvolver competências e habilidades específicas que nos fez melhorar nossa confiança durante os atendimentos. É muito importante sair da sala de aula e ir à campo, pois os acadêmicos conhecem outros cenários de prática e desenvolvem habilidades que não seriam desenvolvidas durante as aulas teóricas, outro ponto positivo é o trabalho

em equipe, essa vivência possibilita troca de conhecimento entre os alunos, professores e/ou profissionais envolvidos no processo de formação. Considerações finais: Durante a disciplina, tivemos a oportunidade de vivenciar o um pouco do funcionamento e a rotina de trabalho no ambiente hospitalar durante, isso despertou em mim, o interesse nessa área de atuação profissional mesmo achando a disciplina desafiadora. A integração ensino – serviços à comunidade é importante no processo de formação dos profissionais de saúde e com certeza essa vivência influenciará diretamente no cuidado que será oferecido aos pacientes durante a vida acadêmica e futuramente profissional.

REDE DE APOIO ÀS FAMÍLIAS PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Elisa Beatriz Braga Dell’Orto Van Eyken, Roberta Pereira Furtado da Rosa, Edson Castardeli

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, família, rede social de apoio

Este trabalho diz respeito a atividade de extensão universitária proposta para a formação em saúde e integração ensino-serviço. A rede de apoio é uma estratégia de relação social do indivíduo com a comunidade onde vive. Dela fazem parte as relações humanas familiares, comunitárias, escolares ou de trabalho, e de amizade, mas também as políticas públicas vigentes presentes no território, como os serviços de saúde e de ação social, por exemplo. As ações multidisciplinares envolvendo ensino, serviços públicos de saúde e comunidade, podem facilitar a formação de redes de apoio para solucionar problemas locais relativos ao desenvolvimento infantil. Os objetivos foram implementar a estratégia

“Rede de apoio às famílias promotoras do desenvolvimento infantil”; fortalecer as redes de apoio já existentes para cada família; criar um mapa físico dos recursos presentes na comunidade local; promover a autonomia das famílias e da comunidade local para a busca das oportunidades oferecidas pelas políticas públicas. Esse projeto de extensão universitária foi realizado pelos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, sua Clínica Escola, Clínicas da Família da Área Programática 5.1 do Rio de Janeiro e membros da comunidade. Como estratégia de ação foram utilizados encontros regulares com as famílias, para conhecer as demandas e direcionar o mapeamento local, para a formação e ampliação da rede. Os encontros utilizaram: escuta das narrativas das famílias sobre as suas necessidades relativas ao cuidado com as crianças e sobre as redes de apoio social de cada uma; discussão sobre cada uma das questões apresentadas e sobre a autonomia para a criação de uma rede social forte. Como resultado, a estratégia foi implementada na Clínica Escola do campus Realengo e nas três Clínicas da Família do entorno do campus. Foram realizados, até setembro de 2015, sete encontros e outros seis já estão marcados. Destes sete encontros participaram 19 famílias, 4 professores, 15 alunos e 3 profissionais do serviço. O mapa local da rede, com as demandas desses encontros, foi materializado em forma de cartilhas, vídeo e blog e disponibilizado para toda a comunidade. A estratégia ampliou e fortaleceu as redes de apoio das famílias amparando o trabalho das equipes de saúde. Conclui-se que, de acordo com a percepção das famílias foi possível, entre outros direitos, conseguir matrícula para crianças em creches do município; ter acesso ao RioCard; conseguir dispositivos de auxílio, como cadeira de rodas. De

acordo com a percepção de profissionais do serviço, o mapa físico torna mais fácil o trabalho da equipe. Para profissionais do ensino e alunos, o trabalho precisa se manter vivo para que a rede se mantenha fortalecida e esteja sempre presente na vida das famílias. Para isso, é preciso ampliar a adesão aos encontros. A estratégia sensibilizou profissionais do serviço e do ensino, profissionais em formação e a comunidade local, alcançado o objetivo de implementação e ampliação de uma rede de apoio local para as famílias promotoras do desenvolvimento infantil.

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: COMPREENDENDO OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS - MA

Joelson dos Santos Almeida, Jonas Alves Cardoso, Giovanna de Oliveira Libório Dourado, Cassandra Mirtes Andrade Rego Barros, Melicia Galeno Spindola, Jociane Lopes da Costa

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde, Assistência a Saúde

APRESENTAÇÃO: Este trabalho emerge a partir da vivência no projeto Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) que oportuniza a diversos estudantes de cursos de graduação a experiência de conhecer como funciona o SUS, dispositivos sociais, a rede de atenção à saúde. Realizado em São Luís/MA em Julho de 2015, proporcionando as vivências dos dispositivos da rede de atenção Psicossocial como: Hospital Nina Rodrigues, CAPS III, CAPS AD, cuida-se de usuários com transtorno mental, moradores de rua, chegando aos serviços de diversas formas, levados por familiares ou por terceiros em situação de crise. Proporcionar a vivência

dos dispositivos da rede (RAPS), os desafios da atuação do profissional e despertar a reflexão crítica a respeito da rede. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência, na qual utilizou o método da Observação direta a percepção da realidade concreta e entrevista informal com o responsável do serviço, com o intuito de coletar informações sobre a rotina do serviço, desafios e entraves do serviço. Participaram cerca de 40 estudantes de graduação todos imersos no projeto VER-SUS durante os 10 dias de vivência, trocando experiências sobre as vivências e utilizando-se de metodologias ativas para construção de saberes. **RESULTADOS/ IMPACTOS:** Entendeu-se que a rede no município necessita de maior articulação, que os usuários que entram por essa porta estão com o acompanhamento fragilizado. O ponto de deficiência na rede está na articulação/ relação dos poderes estaduais e municipais. Faz-se necessário acompanhar o usuário para monitorá-lo e ofertar uma assistência em rede. Sendo fragilizado por embates políticos nesta articulação dificultando a articulação do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O programa VER-SUS permitiu discussão sobre a situação da saúde mental, a forma de cuidado e do atendimento a este público. São necessárias ações que visem melhoria da rede, articulação entre as esferas, maiores investimentos nos serviços, educação permanente em saúde e estrutura física adequada para oferta dos serviços.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO NÍVEL SUPERIOR E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REALIDADE PROFISSIONAL

Isabela de Lucena Heráclio, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Palavras-chave: Formação em saúde, Educação em saúde

O presente relato tem por objetivo apresentar reflexões sobre a formação dos profissionais de saúde no nível superior e a importância da prática da educação em saúde na realidade profissional. O Ministério da Saúde (MS) define Educação em Saúde como: Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizam a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiam esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Embora a definição do MS apresente elementos que pressupõem essa interação entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre retórica e prática. Dessa forma, a prática da educação em saúde nos moldes da integralidade pressupõe ambientes apropriados para além dos tratamentos clínicos e curativos, comprometidos com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, envolvidos na melhoria da qualidade de vida e na promoção da saúde. Apesar de ter-se iniciado um movimento transformador que vem repensando a formação profissional em saúde, temos cursos de saúde ainda extremamente centrados num modelo biologicista, medicalizante e procedimento centrado. A formação pedagógica enfoca conteúdos de maneira compartimentalizada

e isolada, dissociando os conhecimentos, além de adotar sistemas de avaliação cognitiva por acúmulo de informação técnica padronizada. Ademais, a prática reflexiva quase não é estimulada preponderando, o aluno não se enxerga como agente transformador de sua realidade e parte de um coletivo. A pedagogia problematizadora, construtivista e com protagonismo ativo dos estudantes é ignorada. Torna-se claro que diante de sua formação atual o profissional de saúde não é estimulado a reconhecer e se emponderar de alguns pontos cruciais na prática em saúde, entre eles a educação em saúde. Ferramenta potencial a educação em saúde permite que os indivíduos sejam estimulados a se cuidarem e promover sua saúde, ou seja, atua na lógica preventiva. As atividades educativas esclarecem e permitem a prevenção de doenças e agravos reduzindo a necessidade de utilização de procedimentos e medicamentos. Não é possível dissociar a educação em saúde e o trabalho em saúde, tendo em vista que um termo produz o outro. Portanto, infere-se que o exercício pedagógico na formação em saúde deve estabelecer o diálogo entre os saberes disciplinares, estimulando a integralidade e a prática da promoção em saúde proporcionando aos alunos uma reconversão de seus olhares e práticas.

REFLEXÕES SOBRE A MORTE E O LUTO A PARTIR DA FOTOGRAFIA POST-MORTEM

Amanda Anavlis Costa, Fabrício Bragança da Silva, Hiata Anderson Silva do Nascimento, Roseane Vargas Rohr

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, luto, post-mortem

APRESENTAÇÃO: O registro fotográfico post-mortem se constituiu um luxo comum na era Vitoriana, e mesmo considerada por muitos

como uma prática bizarra, se faz presente na contemporaneidade em alguns grupos, desejosos por perpetuar a imagem de pessoas falecidas. A inegável morte pensada como estágio que finda o desenvolvimento da vida é alvo de reflexões filosóficas as quais consideram panoramas culturais, religiosos e científicos diversos. O ato de morrer pode acarretar sofrimento, dor e temor sejam pelas condições fisiológicas e/ou inseguranças sobre o futuro do pós-morrer. Na formação dos profissionais de saúde a morte e o luto geralmente são temas pouco abordados. O projeto de extensão "Imagens da vida: o desenho, a pintura e a fotografia revelando a saúde na história", realiza mostras culturais temáticas, utilizando imagens para despertar a reflexão e crítica entre estudantes e profissionais de saúde sobre temas pouco abordados na graduação, sendo a morte uma das temáticas escolhidas por sua equipe para uma das exposições, utilizando fotografias post-mortem como recurso pedagógico na sensibilização de reflexões sobre morte, morrer e luto. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** as mostras culturais são organizadas em torno da temática definida, e as imagens identificadas e selecionadas intencionalmente, na internet e em outras fontes, tendo necessidade de que sejam fotos com alta resolução. São ampliadas e dispostas em painéis nas dependências do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo acompanhadas por legendas que refletem informações sobre cada foto. **Resultados:** A fotografias post-mortem revelam não somente uma prática comum de luxo da era Vitoriana, mas uma maneira de conservar a memória vívida do ente querido auxiliando no processo de luto e superação dos familiares, e refletindo sobre os processos de enfrentamento da finitude. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** tornam-se indispensáveis reflexões sobre o estágio

que silencia o processo da vida, isto é, o morrer. Embora desafiador, compreender o luto é essencial para profissionais de saúde que lidam com a morte. É necessário desenvolver sensibilidade e possibilidades de auxiliar adequadamente pessoas no processo de perda. A mostra cultural sobre temas pouco explorados na graduação, com destaque para a morte, possibilita reflexão e crítica sobre o luto, vulnerabilidade e temor que se refletem no modo como o ser humano busca superar a decomposição do corpo físico através de registros fotográficos post-mortem.

REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM MOVIMENTO

Isabela de Lucena Heráclio

Palavras-chave: Educação em saúde, Educação permanente em saúde

O presente relato tem por objetivo apresentar reflexões sobre o curso de especialização Educação Permanente em Saúde em Movimento. Em 2004, o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da Portaria GM/MS nº 198. Esta retrata uma proposta de ação estratégica que integra práticas ao cotidiano de forma metodológica, reflexiva e científica. A Educação Permanente em Saúde (EPS) mantém como princípio que o conteúdo a ser estudado deve ser gerado a partir de dúvidas e necessidades de conhecimento emergidas em situações vivenciadas pelos próprios trabalhadores. Tem a intencionalidade de promover mudanças na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde e empreender um trabalho articulado entre as esferas de gestão, serviços de saúde, instituições de ensino e

os órgãos de controle social. A EPS pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações, sendo feita a partir dos problemas enfrentados na realidade. A construção de um processo educativo voltado para os profissionais traduz-se na possibilidade de se oferecer um serviço de melhor qualidade e resolutividade com intervenção efetiva em relação aos problemas locais. Os processos de EPS têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e nesse aspecto o que difere a educação permanente da educação continuada está no fato de que essa última não provoca mudanças na estrutura e no processo de trabalho, reforçando assim um modelo fragmentado pela repetição de práticas fragmentadas. Enquanto aluna do curso de EPS em movimento promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul trata-se de uma rica experiência de ativar um novo olhar sobre a realidade. O curso estimula a subjetividade dos alunos e propõe que nos coloquemos enquanto ativadores de mudanças em nossos processos de trabalhos. A valorização do sentimento, o reconhecimento integral do outro e como somos afetados pelos acontecimentos são eixos norteadores do curso. Nesse sentido, o curso EPS em Movimento reforça a necessidade de mudança quanto à concepção das práticas pessoais e profissionais, contribuindo para a reconversão de olhares e novas afetações em nossos mundos. Somado a isso, destina-se a qualificar os trabalhadores e suscitar potencialidades pessoais, sociais e profissionais, proporcionando o desenvolvimento integral do sujeito preconizando e transcendendo o aperfeiçoamento técnico.

RELATO DE AÇÕES ACADÊMICO-INTEGRATIVAS, A PARTIR DA VISÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE, EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAGARTO – SERGIPE

Lívio Matheus Aragão dos Prazeres, Rhamon Ribeiro da Costa, Ernânia Leite Batista, Karine Vaccaro Tako

Palavras-chave: educação em saúde, saúde pública, unidade básica de saúde,

A subunidade de aprendizagem Prática de Ensino na Comunidade (PEC) utiliza a problematização como mediadora do conhecimento, permitindo aos estudantes da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto inserção precoce na comunidade, possibilitando assim maior engajamento com a realidade da população a ser acompanhada durante o processo ensino-aprendizagem. Durante a PEC, alunos de oito cursos da área da saúde utilizam de estratégias multiprofissionais para uma determinada comunidade. Esse trabalho tem como objetivo relatar as mudanças que ocorreram na Unidade de Saúde Cidade Nova com a chegada dos discentes, a partir da visão dos profissionais de saúde. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Situada na cidade de Lagarto/SE, a Unidade Básica de Saúde da Cidade Nova conta com apenas uma Equipe de Saúde da Família (ESF) - uma enfermeira, um médico generalista, uma técnica de enfermagem, seis agentes comunitários de saúde e quatro residentes, sendo duas enfermeiras, uma psicóloga e uma farmacêutica, os quais possibilitam o atendimento a 3.445 pessoas dispostas em 973 famílias. O território de abrangência é vasto, tornando-se difícil a realização de ações e a presença dos usuários na UBS. Desde 2011 são inseridos anualmente na Unidade, cerca de 30 discentes da Universidade Federal de Sergipe [K1] [LJ2] distribuído nos turnos matutino e vespertino,

os quais acompanham toda funcionalidade da Unidade permitindo caracterizar problemas do dia a dia. RESULTADOS: Foi realizado pelos profissionais da UBS, um levantamento de todas as intervenções feitas desde 2011. Foi possível perceber que se obteve um grande quantitativo de ações, as quais puderam ser divididas em três grupos: propostas de educação em saúde, capacitações e grupos permanentes. Ao falar das práticas em educação em saúde com a comunidade, destacaram-se os temas: alimentação saudável, uso de plantas medicinais, atividade física, higiene, saneamento, acuidade auditiva, uso racional de medicamento, ergonomia, imunização na saúde do trabalhador, campanhas de vacinação nas escolas e ações no programa Hiperdia. Em relação aos grupos permanentes, foi implementado o planejamento familiar, grupo de gestantes, Hiperdia na zona rural, projeto vida em movimento e a criação de uma associação comunitária. Além destes, ocorreram momentos de capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde cujo tivera como temas: equipamentos de proteção individual, uso racional de medicamentos, ergonomia e teste da orelhinha. Por fim algumas propostas ainda estão sendo estabelecidas para os futuros anos, como a inserção do atendimento em saúde mental juntamente com os discentes de terapia ocupacional e o 'mutirão da saúde' que tem como objetivo principal levar atendimentos a uma microárea que está atualmente descoberta. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Faz-se necessária utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem como a problematização, no âmbito de formação de profissionais da saúde, afim de que os discentes possam valorizar oportunidades de ensino-aprendizagem contextualizadas com a comunidade durante a formação profissional. Vale ressaltar a importância dos profissionais da UBS frente aos alunos,

os quais reforçam que tais intervenções suprem as fragilidades da Unidade onde muitas vezes a ESF somente não resolveria. [K1]Só da UFS? Citar de onde. [LJ2]

RELATO DE EXPERIÊNCIA - VER-SUS MACEIÓ VERÃO 2015

Kellyane Pereira Santos, Larisse Raizza dos Santos Cavalcante, Rafael Lima Fernandes, Aline Lopes de Santana

Palavras-chave: Integração Ensino-Serviço, Educação Permanente em Saúde, Saúde Coletiva

Este trabalho é um relato de experiência acerca do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), que ocorreu entre os dias 23 e 31 de janeiro de 2015, no município de Arapiraca, estado de Alagoas. A vivência contou com 40 participantes (30 viventes e 10 facilitadores) que ficaram alojados/as nas salas de aula da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Este relato objetiva compartilhar a experiência de participação no VER-SUS, que se fez enquanto espaço de discussão e reflexão crítica acerca de questões sociais como racismo, desigualdade de gênero, sexualidade, desigualdades sociais, privatizações etc., que interferem atualmente no Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia da vivência se deu de forma dialógica, através de trabalhos em grupos, que compartilhavam atividades desde a manutenção dos espaços físicos até as visitas e discussões em rodas de conversa. As ações de cada dia se desenvolviam sob um eixo temático de discussão, referentes ao SUS, a saber: Sociedade; Movimento Sanitário; Atenção Primária; Integralidade e Humanização; Saúde Mental; Reforma Agrária e Saúde; Público x Privado. Paralelo a estes eixos principais, os/as viventes puderam experimentar situações que

através de místicas e dinâmicas de grupo promoviam reflexões, bem como espaços de opressões de gênero, raça e sexualidade. Além disso, parte da vivência ocorreu num assentamento do Movimento dos Trabalhadores sem Terra. Os participantes puderam conviver com tal comunidade numa relação de compartilhamento de atividades, histórias, experiências de vida. Todas essas atividades provocavam reflexões acerca das temáticas abordadas e da implicação dos viventes enquanto estudantes e profissionais no âmbito da saúde coletiva. O VER SUS possibilitou aos participantes conhecerem os serviços públicos de saúde, debater sobre temas relacionados a estes de forma transdisciplinar e contribuiu para o desenvolvimento de enfrentamentos das iniquidades sociais que incidem na atuação na área da saúde pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE RESIDENTES DE PSICOLOGIA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Luciana Santos Rodrigues, Vanessa Santana da Costa Lima, Cecília de Santana Mota

Palavras-chave: Saúde Mental, Emergência, Crise Psicótica

Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar a vivência realizada por residentes de psicologia no atendimento a pacientes na emergência de um hospital psiquiátrico, em Salvador / BA, durante um ano (maio 2014 – maio 2015). O referido hospital recebe demandas de todo o estado da Bahia, atendendo os casos de emergência psiquiátrica e psicológica, matriculando alguns pacientes e encaminhando outros para os centros de referência encontrados na rede de saúde mental. Pode-se dizer que esse serviço trabalha com dois eixos (a emergência e a triagem), sendo ambos

permeados por um terceiro eixo (o acolhimento). Um caso é classificado como de emergência quando os pacientes, em crise, precisam de intervenção imediata. Por emergência entende-se “processo com risco iminente de vida que exige tratamento imediato, visando manter os sinais vitais, evitar incapacidade ou complicações” (ESTELLITA-LINS e COLS, 2012, p. 49). No que diz respeito ao hospital psiquiátrico, a definição articula-se ao conceito de crise como “um arranjo providencial que se tem à disposição quando todos os recursos psíquicos do sujeito já foram utilizados. A crise é ponto de corte. Ela representa a experiência de inconstância subjetiva que se coloca para o sujeito quando este é colocado em questão” (VIDAL, BRAGA, SODRÉ, 2007, apud LIMA, 2012, p. 428). São pessoas nesse tipo de crise que chegam à emergência, em ambulâncias, em carros particulares ou levados pela polícia, quando em via pública. Ao chegarem ao serviço, são atendidos diretamente pelo psiquiatra que, em geral, conta com a participação de uma psicóloga ou uma assistente social na consulta. O paciente, na maioria das vezes, é medicado e, a depender do caso, internado no hospital (internação integral ou hospital-dia), ou encaminhado para tratamento em outro serviço da rede adequado à natureza do caso. A triagem atende os casos que chegam com alguma demanda de tratamento, a exemplos de casos de depressão ou transtornos de ansiedade. Geralmente é realizada por psicólogo ou assistente social, que colhe a história, com suas queixas principais, a partir de uma entrevista semidirigida realizada com o paciente e seu acompanhante. Através dos dados colhidos, formula-se uma hipótese diagnóstica que é transmitida ao psiquiatra plantonista, em caso de necessidade de administrar medicação. Em seguida, indica-se a unidade de saúde mental mais próxima da residência do paciente. Caso o paciente

more nas adjacências do hospital, é matriculado para receber acompanhamento ambulatorial, obedecendo ao princípio de territorialização. O nosso papel, enquanto residentes, consistiu em realizar triagens, buscando sempre fazer uma escuta clínica psicológica apurada para melhor definir a demanda, hipótese diagnóstica e o encaminhamento. Também participamos de atendimentos de emergência a pacientes em crise, com a presença do psiquiatra, em que era necessário escutar e acolher também o familiar, muitas vezes, mobilizado emocionalmente. A experiência nos permitiu ter contato com o paciente em sofrimento psíquico agudo e crônico, além de vivenciar o manejo das situações de crise. Contribuiu também para a ampliação do nosso conhecimento acerca do funcionamento da rede de saúde mental na cidade de Salvador e no estado da Bahia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DO FÓRUM ACADÊMICO DE SAÚDE DA UECE – FAS UECE

Francisco Wagner Pereira Menezes

Palavras-chave: Militância, Movimento estudantil, Reforma sanitária

Apresentação: O ato educativo, ou ato de educar, é entendido como processo que se dá na relação dialógica entre os homens, não se limitando à sala de aula da escola ou da universidade. Quando há restrição do ambiente e a transmissão de conhecimento emerge sem espaço para a reflexão, surge um processo de ensino-aprendizagem limitado. Nesse contexto, diversas práticas vivenciais ‘alternativas’ surgem como potentes instrumentos de formação. Dentre elas, destacamos a prática militante, que ao proporcionar ao educando experiências múltiplas e desenvolvimento crítico e ideológico, surge como espaço propício de

desenvolvimento profissional e humano. Foi objetivo do trabalho relatar as significações da experiência militante de construção do Fórum Acadêmico de Saúde da Universidade Estadual do Ceará (FAS UECE). Trata-se de um relato de experiência, vivenciada pelo autor como membros-fundador do FAS UECE. METODOLOGIA: O FAS consiste em espaço de articulação/organização do movimento estudantil da UECE em torno das pautas reformistas (reforma sanitária) e revolucionárias. O Fórum é formado por estudantes dos mais diversos cursos, com predominância daqueles ditos da área da saúde. Com relação à organicidade, o grupo conta com reuniões semanais, intercaladas em reuniões operativas e formativas. Nas reuniões operativas, são traçados os espaços e atos que os membros do grupo estarão construindo e participando. Já nas reuniões formativas, os membros do fórum trabalham a discussão de um determinado tema, que deve ser abordado por facilitadores estudantes, também membros do FAS, de modo a, além de promover o debate, proporcionar a cada um a experiência de ser responsável por promover a discussão acerca de um tema determinado, sempre com uma adequada aproximação com o curso ou prática daquele acadêmico. RESULTADOS: No decorrer das atividades o sentimento de se estar construindo um espaço de possibilidades dentro da universidade esteve presente, algo que tornou a caminhada mais leve. Os momentos de discussão reafirmavam a crença na potência daquele espaço e sua dialogicidade como instrumento de potencialização de uma formação crítica. A consolidação do FAS UECE, demonstrada através da multiplicação de seus membros e público de seus espaços, reforçou o desejo de seguir na caminhada rumo a uma formação que traga em seu bojo as discussões que tanto influenciam o mundo do trabalho e da formação em saúde, mas que muitas vezes

passam despercebidas perante nossos olhos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apresento, dessa forma, a experiência militante de construção do FAS UECE como prática que contribui na formação profissional e humana de seus membros, entendendo que a vivência dialógica proporcionada pela experiência, potencializa a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação da realidade, é, portanto, relevante no caminhar na trilha da formação dos membros ali presentes, demonstrando o campo potente constituído pelas experiências que extrapolam o ensino aprisionado em salas de aula. Experiências como estas trazem para os que dela participam riquezas outras, para além das contidas no mundo seguro e cômodo dentre quatro paredes, portanto constitui riqueza diversa e potencialidade passiva de ser estudada e, sobretudo, vivenciada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO ESTADUAL VER-SUS/MATO GROSSO DO SUL

Luís Felipe Lopes Lorenzon, William Goes Abadde, Maite Burgo Costa, Alini Nunes de Oliveira, Josiel Elisandro Werle, Kenia Caceres de Souza, Ana Luiza de Souza Floriano, Fernando Pierette Ferrari

Palavras-chave: Organização Estadual, Mobilização Estudantil, Participação Social

Apresentação: O programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um projeto de extensão que faz articulação do ensino com a pesquisa e a aproximação da universidade com a comunidade. É uma proposta do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, a Rede Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS, a Fundação Oswaldo Cruz, a União Nacional dos Estudantes, o Conselho de Secretários da Saúde e o Conselho Nacional

de Secretarias Municipais de Saúde, além do apoio da Organização Pan-Americana de Saúde. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória do VER-SUS no estado de Mato Grosso do Sul. Desenvolvimento do trabalho: O VER-SUS surgiu em 2002 a partir da Assessoria de Relações com o Movimento Estudantil e Associações Científico-Profissionais de Saúde criada pelo Ministério da Saúde. O projeto propicia oportunidades aos participantes para vivenciar êxitos e desafios referentes ao SUS, além de referenciar a importância dos movimentos sociais, especialmente o estudantil. Em Mato Grosso do Sul (MS) o projeto foi idealizado em novembro de 2011, depois do Encontro Regional Centro-Oeste da Rede Unida, em Campo Grande/MS, dando início à 1^a edição do VER-SUS, organizado por um grupo formado por discentes e docentes, que ocorreu em fevereiro de 2012. Foram compilados os dados quantitativos pertencentes à Organização Estadual do VER-SUS/MS desde o início do projeto no Estado. Apresentando desta forma, o número de participantes, os cursos, as instituições de Ensino Superior (IES) e cidades envolvidas. Resultados: De fevereiro de 2012 a fevereiro de 2015, foram realizadas seis edições do VER-SUS, que oportunizaram a 502 viventes e 90 facilitadores, de 18 cursos pertencentes a 12 IES, a conhecerem o SUS em 25 cidades sul-mato-grossenses através das vivências. Além dos 116 participantes do I Seminário VER-SUS/MS, realizado em junho de 2015 e também a criação de coletivos, entre eles o Mov-SUS, que é formado por versuianos, dando a continuidade na militância dos participantes do projeto. Considerações finais: As conquistas da Organização Estadual mostram-se na crescente mobilização estudantil e descoberta da importância do exercício da cidadania, participação social e desenvolvimento de lideranças estudantis comprometidas

com a defesa e fortalecimento do SUS por meio da participação nas vivências e na organização. Assim, fomentou-se no estado a articulação com os Conselhos de Saúde e o Mov-SUS, participação nas Conferências de Saúde, atenção ao trabalho integralizado e multidisciplinar, criação de Centros e Jornadas Acadêmicas; além de ter ultrapassado as barreiras fronteiriças, ao ser usado como referência para instituir o VER-SUS/Mato Grosso e VER-SUS/São Paulo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO MATERNO INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Kátia Fernanda Alves Moreira, Lucas Noronha de Alencar, Caio Alves Barbosa de Oliveira, Davisson Michetti de Oliveira, Tânia Leal Moreira, Bianca Oyola Bicalho, Aldrin de Sousa Pinheiro, Débora Santos Faria Fernandes

Palavras-chave: Mortalidade materna, Epidemiologia, PET - Saúde

Este trabalho partiu do projeto matriz intitulado: A Educação Permanente e a integração ensino-serviço em Porto Velho-RO: uma análise qualitativa, sob chamada MCTI/CNPq/MS-SCTIE-Decit Nº 08/2013 e trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada pelos autores participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde da Mulher Indígena), durante o período em que desenvolveram atividades no Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVEA), localizado na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho – RO (SEMUSA). Objetivou observar as dificuldades encontradas na investigação de óbitos maternos em uma usuária indígena, levantar dados relacionados ao processo saúde-doença no período gravídico e

propor recomendações aos serviços de saúde. Para a coleta de dados da usuária foram utilizados prontuários das seguintes instituições de saúde: Hospitais João Paulo II (HJPII) e Dr. Ary Pinheiro (HBAP), Assistência Médica Intensiva (AMI-PVH), Maternidade Municipal Mãe Esperança (MMME), além das informações coletadas com os próprios familiares. A dificuldade de se obter informações se tornou evidente quando em posse dos documentos da usuária. Destacou-se a desorganização e a falta de registro de dados básicos da assistência, o que coloca em dúvida a qualidade dos serviços de saúde. Além disso, houve resistência na obtenção de dados fornecidos pelos familiares, uma vez que estes estavam receosos de disponibilizar informações a respeito das condições de saúde da usuária. Identifica-se ao longo de todo o processo de investigação recomendações oportunas ao caso, como a necessidade de acesso à informações sobre planejamento familiar, implantação de Unidade Básica de Saúde em sua área residencial, preenchimento adequado de dados básicos assistenciais, como exame físico e sinais vitais, a notificação aos órgãos indígenas e assistência social no momento da admissão hospitalar, bem como o acompanhamento e acolhimento destes durante todo o período de internação. A experiência vivenciada demonstra a necessidade de mudanças nos diversos setores da assistência em saúde ao usuário indígena, principalmente da enfermagem, pois esta permanece em tempo integral com o paciente e deve se adequar as peculiaridades deste. Pode-se identificar também a fragilidade dos órgãos pertinentes ao cuidado do indígena, o qual deve estar mais presente nas questões que o compete, principalmente no que diz respeito à saúde como um todo. Além disso, é necessário que haja uma integração entre os serviços municipais e estaduais de modo que este usuário possa estar assistido em todos os âmbitos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) CONEXÕES DOS SABERES/UFVJM, NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Graciela Aparecida Rosa, Ana Flávia Barroso, Luana Vivian Moreira, Gisélia Aparecida Marques, Rosiane Rosa Silva, Angelina Fátima Silva, Letícia Rocha Dutra, Mirtes Ribeiro

O Festival Itinerante é realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões dos Saberes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em parceria com colaboradores, associações, órgãos e instituições, iniciativa pública e privada. Buscando através dessas articulações responder as demandas da população do Alto Jequitinhonha no município do Serro/MG, direcionando ações de educação em saúde. Que visam à prevenção e promoção da saúde. Para tal, não há como separar a Educação da Saúde, a articulação efetiva entre as ações desenvolvidas nesses dois campos são primordiais para a promoção da qualidade de vida da população, inclusive das pessoas com necessidades especiais. Nesse contexto, temos a Escola Especial "Joaquina Elvira" - APAE/Serro, uma entidade filantrópica de caráter educacional, cultural e assistencial que assiste cerca de 110 alunos com necessidades especiais que recebeu em Agosto de 2014, o PET- Conexão dos Saberes/UFVJM. Esse realizou uma Ação de Educação em Saúde, em resposta as demandas dos profissionais que trabalham na instituição, que relataram a necessidade de atividades educativas que abordassem: higiene pessoal, controle da agressividade e socialização, sexualidade, autoestima dos pais e orientação sobre medicação. O objetivo dessa ação foi responder as demandas levantadas pela instituição,

promovendo a melhoria na qualidade de vida das pessoas com deficiência de todas as faixas etárias, e seus familiares através da oferta de atividades terapêuticas e educativas. A metodologia utilizada foi a Metodologia Ativa do Processo de Ensino Aprendizado, onde o sujeito é participante do processo e do resultado e a ação foi baseada nos princípios de solidariedade, cidadania, prevenção e promoção da saúde. As atividades incluíram: dança que através dos estímulos táteis, visuais e auditivos, pôde-se trabalhar o movimento, a emoção, a socialização entre alunos e profissionais/acadêmicos envolvidos e teatro de fantoches sobre Higiene Corporal que procurou de forma interativa através de estímulos visuais e verbais, promover o aprendizado acerca dos bons hábitos de higiene para crianças/adolescentes. Nas dinâmicas com os pais o objetivo foi aumentar a autoestima e a resiliência frente aos desafios. O PET-Conexão dos Saberes é multidisciplinar e conta com alunos das diversas áreas do conhecimento, nessa ação específica foi feita uma parceria com o programa de pós-graduação Ensino em Saúde/ UFVJM, através da atuação de uma discente graduada em terapia ocupacional. O festival contou com a participação estimada de 100 pessoas sendo pais, alunos e diretoria da APAE. Ao colocarmos em prática as atividades propostas, percebemos a dificuldade de se trabalhar com educação em saúde com esse público. Identificamos como dificultadores a falta de profissional qualificado para dar apoio e direcionamento, e principalmente, o fato dos cursos de licenciatura e saúde não possuírem em suas grades curriculares disciplinas voltadas para a educação inclusiva, além de libras. Diante dessa situação, pesquisamos na literatura, e buscamos experiências bem sucedidas de outros profissionais e instituições, elaborando as atividades a partir disso. Contudo, a ação foi avaliada como positiva pelos gestores da instituição, pais e alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR CARLOS GARCIA DE QUEIROZ

Kelly Mariana Leão Petrutecelli, Mariane Pereira Guedes de Araújo, Soraya Solon

Palavras-chave: Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, Jovens, Educação

INTRODUÇÃO: O programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) tem como finalidade unir saúde e a instituição escolar a fim de fornecer, a partir de trabalhos bem articulados, uma melhor qualidade de vida à sociedade. O programa é destinado a trabalhar com jovens em ambiente escolar que estejam suscetíveis a algum tipo de vulnerabilidade, abordando de forma didática e dinâmica temas importantes em saúde, que envolvem sexo, drogas e desenvolvimento psicossocial da adolescência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por duas acadêmicas na Escola Municipal Desembargador Carlos Garcia de Queiroz através das práticas do SPE. **METODOLOGIA:** As ações desenvolvidas na Escola Municipal Carlos Garcia de Queiroz ocorreram no 2º semestre de 2014, uma vez por semana, ao longo de 4 meses, dirigido aos alunos do 8º e 9º anos. Uma sala de aula foi cedida no período da tarde para que a prática fosse possível. As ações eram planejadas a partir das atividades e temas propostos nos fascículos do SPE. Por vezes, outras fontes eram acessadas para enriquecer as atividades. Eram executadas em média três atividades em um dia. Dispositivos com músicas e vídeos e materiais didáticos para confecção de cartazes eram utilizados, dependendo da dinâmica a ser realizada. O encerramento das atividades culminaria numa atividade em que os alunos seriam os protagonistas, elaborando uma ação em que demonstrariam o conhecimento adquirido ao longo dos meses aos outros alunos da

escola. Essa ação coletiva seria uma forma de avaliar o que foi apreendido pelos jovens e se a execução das ações obtivesse êxito. RESULTADOS: Constatou-se que ao longo do programa o número de alunos envolvidos foi decrescendo. Iniciou-se com aproximadamente 15 alunos e ao longo do processo o número manteve-se instável e posteriormente caiu. Apesar desse fator, os alunos envolvidos se mostraram bastante receptivos às ações, se interessando e colaborando. Muitas atividades foram executadas por eles e todos participaram efetivamente. No encerramento do projeto os alunos não concordaram em executar uma apresentação coletiva à escola sobre o SPE. Muitos faltaram a fim de não participarem do evento. Com isso, o planejamento foi alterado e foi acordado uma apresentação apenas aos membros do projeto. CONCLUSÃO: A sensibilização, informação e conhecimentos previstos foram repassados aos jovens. Todas as ações foram executadas e em grande parte com êxito. Algumas problemáticas também foram constatadas, como a ausência de um professor capacitado para acompanhar os membros do programa, assim como a falta de um agente de saúde apoiador da unidade básica de saúde do bairro. A ação se concentrou somente nas duas acadêmicas e isso pode ter influenciado e dificultado alguns aspectos das ações. Mesmo assim, todo o processo foi operado com sucesso e foi possível realizar a integração entre saúde e escola.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL E AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ronaide Paula Santos, Veruska Moreira Queiroz, Eliziane Andrade Carvalho

Palavras-chave: diagnóstico nutricional, educação alimentar

APRESENTAÇÃO: Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos discentes do 2º Ciclo do Curso de Nutrição, da Universidade Federal de Sergipe, no período de janeiro a abril de 2015, da subunidade curricular Práticas de Ensino na Comunidade, planejada para proporcionar uma primeira aproximação dos graduandos com as ações de diagnóstico e de educação alimentar e nutricional na comunidade. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: O trabalho foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde e uma Escola Pública, localizadas na zona urbana do município de Lagarto-SE, com o objetivo de desenvolver ações de educação alimentar e nutricional. No primeiro momento, foram realizadas práticas de avaliação do estado nutricional de crianças e gestantes, após análise do diagnóstico, foram empregadas ações de educação alimentar nutricional para crianças, em idade escolar, gestantes, e agentes comunitários de saúde. Com estes últimos foram realizados treinamentos práticos a respeito de como as medidas antropométricas devem ser aferidas para a correta avaliação do estado nutricional dos indivíduos, conforme preconiza o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. O diagnóstico nutricional das gestantes foi realizado na Unidade Básica de Saúde, de acordo com o Índice de Massa Corporal e a semana gestacional proposto por Atalah et al. (1997). Na escola, o estado nutricional das crianças foi realizado, segundo o indicador Índice de Massa Corporal por idade e sexo, conforme as distribuições percentilares propostas pela World Health Organization (ONIS et al., 2007). Resultados e/ou impactos: Das cinco gestantes avaliadas, duas estavam com baixo peso, duas eutróficas e uma sobrepeso. Elas foram orientadas a respeito do adequado

ganho de peso durante a gestação, sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno e da alimentação complementar. Essa atividade serviu para, além de explorar a respeito da necessidade do aleitamento materno exclusivo, desmitificar alguns mitos a respeito dos temas abordados. Foram avaliados 39 escolares, dos quais apenas quatro apresentaram alguma alteração como: uma criança apresentou IMC/I sobrepeso, outra IMC/I obesidade, outra criança P/I baixo e outra IMC/I magreza, sendo que os demais parâmetros estavam adequados. A atividade educativa para as crianças abordou de forma lúdica o que são e para que servem os macro nutrientes. Além disso, foi aplicado um jogo que procurou avaliar o grau de assimilação das crianças referentes ao conteúdo abordado. Pôde-se perceber que a atividade despertou o interesse delas. Posteriormente, foi realizado um treinamento teórico e prático sobre avaliação nutricional para os agentes comunitários, os quais apresentaram muitas dúvidas, desconhecimento da técnica e a falta de equipamentos adequados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas foram muito relevantes, principalmente para os acadêmicos em nutrição por revelar como é a vivência em uma Unidade Básica de Saúde, o convívio com os usuários e a Equipe de Saúde da Família, as dificuldades devido à ausência de materiais, o emprego inadequado da técnica de avaliação nutricional, pelos profissionais, e o desconhecimento dos usuários sobre alimentação adequada nos diversos ciclos da vida. Proporcionaram também estabelecer um intercâmbio entre os conteúdos abordados e a prática, o que permite que o conhecimento seja solidificado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS CASOS DE TUBERCULOSE E SEUS RESPECTIVOS DESFECHOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Natalia Hoefle, Gabriel Azambuja Athaydes, Lisane Nery Freitas, Rosane Glasenapp, Luciana Brancher Stobäus, Letícia Abruzzi Ghiggi, Mônica Ferronato

Apresentação: A tuberculose (TB) é uma doença causada pelo bacilo de crescimento lento (*Mycobacterium tuberculosis*), aeróbio estrito, álcool-ácido resistente (BAAR), de transmissibilidade aerógena. Sem tratamento ou com tratamento ineficaz, um caso de TB pode continuar infeccioso mantendo a cadeia de transmissão da doença na comunidade pela infectividade do bacilo. Dados de 2011 mostram o Brasil como sendo um país com uma carga elevada da doença, ocupando o 111º lugar em incidência no mundo. Porto Alegre, desde 2009, é a primeira capital brasileira em incidência de TB, a qual, em 2011, foi de 112/100.000 habitantes. A Unidade de Saúde (US) Santíssima Trindade, foco do estudo, localizada no bairro Rubem Berta tem um coeficiente de incidência de ~140/100.000 habitantes. No ano de 2002 o Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) iniciou o processo de descentralização do atendimento de portadores da doença para quatro Unidades de Saúde (US). Em 2007, com a implantação da Ação Programática para o Controle da TB, as doze unidades de saúde já desenvolviam ações preconizadas pelo Programa de Controle da Tuberculose. Este trabalho objetiva verificar a incidência de casos de tuberculose acompanhados na US Santíssima Trindade, por meio da vigilância da ação programática na unidade, bem como seus desfechos no período de

2010 a 2014. Desenvolvimento do estudo: Trata-se de um estudo de base documental no Sistema de Informação em Saúde do Serviço de Saúde Comunitária do GHC. Foram coletados dados primários no SIS, compreendendo o número de casos totais de tuberculose na US Santíssima Trindade, bairro Rubem Berta, Porto Alegre, no período de 2010 a 2014. Resultados: De acordo com os dados coletados, no recorte temporal foram diagnosticados 58 casos de tuberculose. Sendo que em 2010 foram 14, destes 5 tiveram como desfecho o abandono do tratamento, 6 completaram-no e 3 usuários foram a óbito devido a doença. Em 2011 foram registrados 11 casos, destes, 5 foram abandono de tratamento, 3 usuários obtiveram cura, 1 óbito por outras causas, e, 2 usuários completaram o tratamento. Em 2012, foram registrados 17 casos, sendo que 3 completaram o tratamento, 8 usuários obtiveram cura, 3 abandonaram-no, 2 óbitos em decorrência da tuberculose e 1 transferência de caso para outra US. No ano de 2013, começou a ser realizada na US encontros semanais dos representantes da Ação Programática para o Controle da Tuberculose para realizar vigilância do programa, busca ativa dos faltosos e sintomáticos respiratórios, ainda, neste ano foram diagnosticados 7 casos, sendo que 3 obtiveram cura, 2 abandonaram o tratamento, 1 usuário teve mudança no diagnóstico, e 1 saiu do território, sendo transferido seu caso. Em 2014 foram diagnosticados 9 casos novos, sendo que 5 tiveram cura, 2 completaram tratamento, 1 abandonou-o, e 1 transferência. Considerações finais: Tendo em vista que a maior fonte de infecção são as pessoas doentes, o melhor recurso de prevenção disponível no sistema de saúde continua sendo a detecção precoce e o tratamento correto dos casos, justificando, assim, a descentralização das ações de controle da tuberculose na atenção primária em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDO EM SILVES EM AGOSTO DE 2015 ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – VER-SUS

Nathalia Siqueira Duarte

Palavras-chave: VER-SUS, Silves, Relato de Experiência

Este Relato de Experiência tem o intuito de expor uma realidade vivida em agosto de 2015 no município de Silves-AM sobre o Sistema Único de Saúde – SUS através da vivência com mais sete companheiros numa viagem que durou sete dias. Apoiada e patrocinada pela Rede Unida esse relato tem como objetivo levar jovens acadêmicos, não somente da área da saúde, a conhecer, a ver e a viver o SUS em sua apresentação mais real nos municípios do interior de todos os estados brasileiros. Foram apenas sete dias, mas foram o suficiente para conhecer e se emocionar com o esplendor que uma cidade tão pequena em sua gigante significância pode mudar o modo de pensar para quem ver o Sistema Único de Saúde somente no papel. Além do Sistema Único de Saúde, peregrinando pela cidade, nota-se a opacidade e o medo da população que é submissa a um prefeito que marginaliza a comunidade. Fora isso, a população que é um pouco mais de 8.000 habitantes, não somente da cidade, mas também da zona rural, é acolhedora, carente, humilde, batalhadora que acredita em um futuro promissor; é uma população inundada de crenças, de valores e de tradições. A vivência não foi somente ver o SUS e deixar nossa marca no município de Silves, mas também foi conhecer tudo aquilo que envolve e que constrói nosso Sistema Único de Saúde. É possível sim, o Sistema funciona, em seus 40%, 45%, mas funciona e a grande responsável pelo andar do SUS é a população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA-SENSIBILIZANDO GESTANTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Robeísa Danya Silva Lima

APRESENTAÇÃO: Sabe-se que o leite materno é o alimento ideal na fase inicial da vida. O ato de amamentar traz incontestáveis benefícios, devendo ser promovido incansavelmente. Este relato tem como objetivo apresentar como o Aleitamento Materno pode ser promovido através de estratégia educativa. METODOLOGIA: Trata-se de um trabalho qualitativo com caráter descritivo, desenvolvido por enfermeiras, em março de 2015, em um grupo de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaguaruana/Ce. A estratégia foi dividida em cinco momentos. Inicialmente foi proposta a apresentação das participantes, proporcionando interação e troca de experiências e observando conhecimentos prévios. Em seguida houve uma dinâmica, intitulada: “Fala sério/Com certeza”, realizava-se a leitura de informações acerca do Aleitamento Materno (A.M.) ou outro alimento ao Recém Nascido. As gestantes indicavam sua opinião erguendo a placa correspondente, aproveitando para abordar o teor de cada informação. Na etapa seguinte, aconteceu uma dramatização enfatizando as vantagens do A.M. e desmistificando conceitos. Realizou-se uma dinâmica ressaltando a importância de encarar os desafios, ao término do encontro foram distribuídos folders e foi aberto espaço para descrição das vivências e aprendizado com a estratégia. Resultados: Foi constatado que as gestantes possuíam conhecimentos sobre o A.M., porém não sabiam das suas inúmeras vantagens e das desvantagens de uma nutrição inadequada ao RN. À medida que as atividades eram desenvolvidas, as participantes mostravam entusiasmo

ao conhecer os benefícios de uma boa nutrição através do A.M. Percebeu-se que foram desfeitos alguns mitos e as gestantes mostraram-se dispostas a encarar o desafio de amamentar. Ao término da estratégia, relataram que iam aplicar o aprendizado, mostrando que reconheceram o valor dos conhecimentos ali obtidos, reconhecendo que a melhor opção de alimentação ao RN é o leite materno. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi notório o bom resultado obtido com a estratégia. Percebeu-se que a atividade educativa é de grande importância para a construção de conhecimentos e promoção do A.M., conscientizando às gestantes sobre seu o impacto, além de ser um momento para tirar dúvidas e esclarecer mitos. A ludicidade auxilia na compreensão do que está sendo transmitido, proporcionando às participantes momentos agradáveis, sendo a educação em saúde fundamental para o alcance de bons resultados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE

Carine Muniz, Juliano Rodrigues Adolfo, Tania Cristina Malezan Fleig, Miriam Beatriz Reckziegel

Palavras-chave: Educação Física, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Na busca pela necessidade de adequação na assistência integral à saúde, atrelada à prática e educação interdisciplinar continuada, e através da parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação, o Hospital Santa Cruz (HSC), mantido pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC), iniciou o Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde

(PRMS), em março de 2014. A residência conta com a participação de oito categorias profissionais: enfermagem, odontologia, psicologia, fisioterapia, nutrição, serviço social, farmácia e educação física, atuando no hospital de ensino e na rede básica de saúde do município, totalizando a inserção anual de 20 residentes. Descrição da experiência: O período do relato corresponde aos primeiros doze meses da inserção no PRMS. A partir de um diagnóstico inicial, o profissional de Educação Física foi inserido em seus lócus de prática: programa de reabilitação cardiorrespiratória e metabólica e projetos como: grupo de gestantes, grupo de acolhimento aos acompanhantes, projeto educação em saúde na pediatria “Equipe MultiAlegria”, comissão de ergonomia e ginástica laboral. Inclui-se ainda a carga horária teórica de 12 horas, totalizando 60 horas semanais, entre teoria e prática. Na reabilitação cardiorrespiratória são realizadas orientações quanto à realização dos exercícios, testes de aptidão física e cardiorrespiratória, monitoramento dos sinais vitais, trabalho realizado em conjunto com a fisioterapia. No grupo de gestantes, a atividade é voltada à orientação postural. A participação na implantação e estruturação do Acolhimento aos acompanhantes, a partir do Programa Nacional de Humanização, consiste em uma ferramenta de práticas educativas em saúde aos acompanhantes de uma ala assistencial do hospital. A “Equipe MultiAlegria” é um projeto de educação em saúde desenvolvido na pediatria. Na comissão de ergonomia e ginástica laboral são realizadas ações direcionadas à saúde do trabalhador, com orientações voltadas à promoção da saúde e exercícios físicos durante a jornada de trabalho. Para consolidação das práticas são desenvolvidas atividades teóricas, além das disciplinas, como os Grand Rounds, casos clínicos discutidos interdisciplinarmente com foco na atenção multiprofissional em

saúde e os Clubes de Revista, apresentação de artigo científico de alto fator de impacto, discutido no grande grupo com a participação de tutores, preceptores e profissionais convidados. Efeitos alcançados e recomendações: Diante da necessidade constante de formação e qualificação dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde, o PRMS vem para reforçar a troca entre os saberes da ciência e da prática. Entretanto, por este programa estar na fase de formação final da primeira turma, alguns pontos ainda estão em processo de construção, principalmente na atuação interdisciplinar. Quanto à inserção do profissional de Educação Física, foi uma busca constante por campos de atuação no ambiente hospitalar, tendo em vista que antes do programa não havia este profissional no HSC, e sua contratação se deu pela necessidade de um preceptor que acompanhasse as atividades desenvolvidas pelo residente. Nesta perspectiva, o desafio está na mudança que se apresenta para o olhar interdisciplinar, onde os profissionais possam reconhecer o sujeito biopsicossocial, diante da singularidade, complexidade, integralidade deste nos diferentes contextos de inserção.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE APÓS PESQUISA REALIZADA NO NÍVEL TERCIÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE

Hullyana Aguiar da Silva, Natalia Matos Tedesco, Geisy Hellen Mamedes Silva, Ariele dos Santos Costa, Mayra Alves Meireles, Amanda Castelo Girard, Leila Foerster Merey, Karina Candia da Silva

APRESENTAÇÃO: A hospitalização em unidades neonatais traz inúmeras implicações pois ela afasta o bebê do

ambiente familiar e promove um confronto com a dor, passividade, despertando inúmeros sentimentos. O processo de hospitalização requer dos profissionais um preparo que sustente a complexidade das atividades desenvolvidas e construção ampliada à atenção integral aos neonatos, acolhendo a família, para que o ambiente seja menos estressante. Um dos impasses que dificulta esse processo de trabalho é a fragmentação dos atos, falta de união, integração e articulação. A assistência vem sofrendo significativas transformações decorrentes de mudanças na atenção à saúde, principalmente pela preocupação com questões relacionadas à humanização. Através de um estudo realizado em um hospital no município de Campo Grande, MS – tivemos oportunidade de vivenciar em um setor de alta complexidade a relação da equipe com paciente, familiares e outras pessoas não ligadas diretamente a rotina. **METODOLOGIA:** O estudo realizado no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, tinha como objetivo investigar o quanto aplicação de banhos de ofurô poderia influenciar no bem estar dos recém-nascidos. Devido estarmos inseridos na rotina de um setor de alta complexidade, o estudo envolveu além dos bebês submetidos ao protocolo, a família e os profissionais. Pudemos analisar o quanto a equipe de saúde não está aberta em receber novos pesquisadores, que a princípio não tinham vínculo com o setor. Pois mesmo com mudanças na assistência à saúde, ainda vemos nos serviços, resistência de alguns profissionais e uma difícil compreensão acerca da dinâmica das relações interpessoais – acreditamos que pessoas não ligadas ao setor, possam modificar a estrutura de organização do processo de trabalho. **RESULTADOS:** A vivência foi de suma importância e nos mostrou dois lados da rotina hospitalar: a relação da equipe multiprofissional quanto a inserção dos pesquisadores no serviço e

a relação da equipe com o paciente e seus familiares. Durante a coleta de dados, vimos que realmente há profissionais que ainda apresentam dificuldade em aceitar pessoas que não são do setor para fazerem parte de sua rotina. Porém, quando trata-se da relação equipe e comunidade, vimos o quanto o serviço presta assistência integral e acolhedora, gerando conforto a esses bebês e famílias que estão passando por uma situação tão difícil. Assim, acreditamos que esse impasse quanto a pesquisa possa ser por conta da rotina árdua, pelo medo de atrapalhar o trabalho, os procedimentos realizados e acima de tudo, que possa causar interferência no tratamento. Mas percebemos que assistência multiprofissional e intersetorial é importante e muito eficaz, pois proporciona atenção integral a saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O serviço de saúde muitas vezes torna-se mecanizado, deixando a rotina monótona e restrita - não dando oportunidade ao desenvolvimento de novas habilidades que podem beneficiar a evolução dos pacientes. Fomos capazes de descobrir o quanto é importante trabalharmos em equipe e também compartilhar conhecimento as outras profissões, pois assim podemos mostrar a importância de qualquer tratamento inovador.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E AÇÕES EDUCATIVAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO HBAP

Kátia Fernanda Alves Moreira, Bianca Oyola Bicalho, Tânia Leal Moreira, Davisson Michetti de Oliveira, Caio Alves Barbosa de Oliveira, Lucas Noronha de Alencar, Patrícia Caldeira Costa, Daniela Ferreira Borba Cavalcante

Palavras-chave: Educação Permanente, Alojamento Conjunto, Acolhimento

O Alojamento Conjunto (ALCON) da Maternidade do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (HBAP), na cidade de Porto Velho – Rondônia apresenta alta demanda de gestantes com alto risco, constituindo-se em referência estadual. Assim, desenvolveram-se atividades de educação em saúde com ênfase nas “Boas Práticas da Rede Cegonha”, ressaltando a importância do parto natural, da amamentação e o contato pele a pele nas primeiras horas de vida, além do apoio da família durante todo o ciclo gravídico puerperal. Promoveu-se rodas de conversa entre os servidores do HBAP com os representantes do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) para esclarecimentos sobre o fluxo de atendimento à gestante indígena, as particularidades das etnias de abrangência do DSEI Porto Velho e da comunicação entre essas instituições para facilitar e qualificar a assistência dessas mulheres. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas na Maternidade do HBAP sobre o “Boas Práticas da Rede Cegonha” através dos acadêmicos de enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia e do Núcleo de Educação Permanente no município de Porto Velho-RO. Este trabalho partiu do projeto matriz intitulado: A Educação Permanente e a integração ensino-serviço em Porto Velho-RO: uma análise qualitativa, sob chamada MCTI/CNPq/MS-SCTIE-Decit Nº 08/2013. As atividades foram desenvolvidas in loco, todas as quartas-feiras, nos meses junho de 2014 a março de 2015, com 15 profissionais da equipe de enfermagem, em grupos de 5 servidores, mais os acadêmicos e voluntários, com tempo médio de 40 minutos para cada grupo. De acordo com as atividades educativas realizadas no ALCON observaram-se impactos satisfatórios, pois os profissionais foram receptivos as atividades propostas, demonstraram interesse e envolvimento, houve questionamentos sobre os assuntos abordados e estes foram

esclarecidos pela equipe condutora e por fim, os servidores sugeriram novos temas para as futuras ações educativas. Vale salientar que com o decorrer das ações, a adesão dos profissionais foi crescendo, principalmente da equipe de Enfermagem. Destaca-se a importância da Educação Permanente em Saúde, pois as ações educativas proporcionam transformações nas práticas profissionais e na organização do trabalho nos serviços de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO ATRAVÉS DO BANHO DE OFURÔ EM RECÉM- NASCIDOS PRÉ-TERMO

Karina Candia da Silva, Natália Matos Tedesco, Geisy Hellen Mamedes Silva, Hullyana Aguiar da Silva, Mayra Alves Meireles, Amanda Castelo Girard, Ariele dos Santos Costa, Leila Foerster Merey

APRESENTAÇÃO: Com o aumento da sobrevida de recém-nascidos pré-termo houve uma elevação significativa do período de internação destes, devido principalmente à imaturidade pulmonar. Apesar de todos os avanços, as afecções respiratórias ainda são uma das principais causas de morbimortalidade no período neonatal. Desta forma, vem sendo utilizadas técnicas e medidas não farmacológicas que possam contribuir com a adaptação do neonato pré-termo na transição do meio intra-uterino para o extra-uterino, sendo este um período delicado e marcado por diversas mudanças. Uma medida não farmacológica e humanizada aplicada atualmente é o banho de ofurô, que tem tido influência sobre os parâmetros fisiológicos e comportamentais de recém-nascidos prematuros no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo realizado na Unidade de Cuidados Intermediários Convencional (UCINCo) do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

A amostra foi composta por 30 recém-nascidos pré-termo que nasceram no próprio hospital ou encaminhado de outro serviço. Foi utilizado um balde de ofurô para a imersão em água morna (37º a 38º) com o bebê na posição vertical, a seleção dos bebês foi através de critérios de inclusão pré elaborados: bebês prematuros, peso acima de 1,500, peso ascendente no dia do banho e estáveis. Na preparação do banho as mães presentes nos auxiliaram, retirando a fralda do bebê e posicionando no momento de entregar para a pesquisadora. Cada banho teve duração de 10 minutos, sendo realizada avaliação dos parâmetros fisiológicos antes, logo após e depois de 30 minutos. **RESULTADOS:** O profissional de fisioterapia vem conquistando cada vez mais espaço com métodos humanizados, dessa forma ampliando a área de atuação para além da antiga abordagem que era apenas curativa. Essa vivência propicia aos acadêmicos ampliação e consolidação do conhecimento que vai além da técnica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa oportunidade foi de extrema importância, pois só através dessa experiência tivemos a oportunidade de mudar o nosso olhar em relação a necessidade de humanização do cuidado, que devemos não só pensar no processo de reabilitação, mas sim no bem estar geral do usuário, e do respeito para com a atuação de outros profissionais aprendendo a lidar com os limites de cada um.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PER- MANENTE EM URGÊNCIA COMO PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO

Deisy Adania Zanoni, Simone de Fátima Crispim, Maria de Fátima Meinberg Ched

Palavras-chave: educação permanente, urgência, emergência

A Organização Pan-Americana de Saúde foi responsável pela difusão da proposta de educação permanente do pessoal de saúde, acreditando que somente a aprendizagem seria capaz da adesão dos trabalhadores nos processos de mudança no processo de trabalho. No Brasil, a educação dos profissionais de saúde foi ponto de pauta de conferências de recursos humanos e conferências nacionais de saúde, que apontavam a inadequação da formação dos trabalhadores desse setor em relação à realidade encontrada nos serviços de saúde. A utilização de situações reais ou simuladas da prática profissional garante uma aproximação da aprendizagem ao mundo do trabalho e oportuniza a construção de novos saberes, assim como provoca a reflexão sobre as ações adotadas, procurando melhor qualificá-las. Em se tratando da Rede de Urgência e Emergência, a Portaria n.º 2048 de cinco de novembro de 2002, normatizou a criação dos núcleos de educação em urgências e emergências. É importante destacar, a falta de formação e educação permanente dos trabalhadores das urgências, o que resulta em comprometimento da qualidade na assistência prestada, tornando-se necessário garantir-lhes habilitação para o exercício profissional necessária para a intervenção nas urgências e emergências. Considerando a Resolução nº 79/SES/MS, de 24 de outubro de 2011 que traz como anexo o Plano de Ação Regional da Rede de Atenção às Urgências do Mato Grosso do Sul e que, apresenta como uma das diretrizes a qualificação da assistência por meio da educação permanente das equipes de saúde do SUS na Atenção às Urgências em todos os componentes da Rede de Atenção às Urgências. Para tanto, houve a implantação do Núcleo de Educação Permanente em Urgência (NEPU), que tem por objetivos padronizar os atendimentos nas urgências e emergências nos componentes da Rede de Urgência e Emergência (RUE) no

estado de Mato Grosso do Sul, qualificar os profissionais utilizando protocolos mundialmente reconhecidos, habilitar os profissionais para a adequada atuação nas urgências, garantir conhecimento desses profissionais no manuseio dos materiais, equipamentos e procedimentos necessários ao atendimento aos pacientes críticos e qualificar os profissionais das portas de entrada para realização do acolhimento com classificação de risco. Nas capacitações realizadas são utilizadas metodologias ativas, por meio de simulação prática e problematização. Como resultados da implantação do NEPU, apresentamos a estatística das capacitações realizadas, entre os anos de 2012 a 2014: no ano de 2012 foram realizadas 12 capacitações, totalizando 400 profissionais treinados, em 2013 foram realizadas 27 capacitações, totalizando 712 profissionais treinados e no ano de 2014 foram realizadas 25 capacitações, totalizando 844 profissionais treinados. Observou-se que no decorrer dos anos, houve um crescente aumento nas solicitações dessas capacitações ao NEPU e que as metodologias utilizadas nessas capacitações estão atendendo a realidade dos serviços. Essa integração ensino-serviço possibilita a construção de novos saberes e a mudança das práticas assistenciais, dessa forma, a implantação do NEPU possibilitou uma difusão de conhecimentos aos componentes da RUE, além de promover um processo de educação que atende a realidade dos profissionais que atuam nessa rede.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE CAPACITAÇÃO DOS COSELHEIROS DO COMITÊ GESTOR, DO CEREST DE VITÓRIA DA CONQUISTA, EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Wéltima Teixeira Cunha

Palavras-chave: comitê gestor, saúde do trabalhador, educação permanente

O Comitê Gestor, do Centro de Referência Regional em Saúde do trabalhador (CEREST), é um espaço de diálogo, participação, discussão, deliberação do exercício de cidadania, do controle da sociedade, pelos representantes dos segmentos dos trabalhadores. O Comitê Gestor faz parte do processo de democratização da gestão de políticas públicas que atendam à saúde dos trabalhadores. Trata-se de uma experiência relatada por uma conselheira, membro efetivo e titular, que representa a gestão estadual da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, no comitê gestor, do município de Vitória da Conquista/Bahia. A 1^a Oficina de Capacitação dos Conselheiros foi realizada nos meses de abril, maio e junho de 2015, com o objetivo de nivelar os conselheiros com conteúdos na área de saúde do trabalhador e do controle social. Nos módulos I e II participou como instrutora, em razão de ter 24 anos de trabalho no Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador-Bahia (CESAT). O objetivo desse relato é divulgar a experiência durante o processo de capacitação dos conselheiros, destacando a atuação efetiva da conselheira, no processo ensino aprendizagem coletiva. A oficina foi composta de quatro módulos, sendo que os módulos II e III ficaram sob a responsabilidade da conselheira/instrutora, cujos conteúdos abordados foram, respectivamente, A Saúde do Trabalhador ao Longo da História do Trabalho e a RENAST. Participaram da oficina 18 trabalhadores entre eles: conselheiros, coordenadora do CEREST e secretária do comitê. Com a conclusão da oficina, foi marcada uma reunião para o mês de julho de 2015, com a finalidade de elaborar o planejamento das atividades para o segundo semestre do ano corrente. A experiência de participação, do membro efetivo do Comitê Gestor, na oficina como cursista e instrutora veio colaborar e

trazer conhecimentos da área de saúde do trabalhador, aos demais participantes, numa visão crítica, como forma de reflexão sobre a participação do comitê como controle social. Os conteúdos dos dois módulos tiveram embasamento teórico, bem como, a oficina como um todo, foram importantes na elaboração do planejamento de ações voltadas para implementação de um planejamento mais amplo das atividades do CEREST, e, conseqüentemente, fortalecer o SUS, rumo a sua efetiva construção, apesar de que o controle social ainda estar em um processo de construção, mas com potencial para intervir nas políticas públicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE APOIADORES

Suse Barbosa Castilho, Deisy Adania Zanoni, Margarete Knoch Mendonça, Fernanda Laves de Lima Gomes, Rosangela Funes Taira, Jade Prates Amarilha, Fabiana da Silveira Bizarria, Núbia Karen Goulart Mendes, Bianca Barros da Silva, Reginaldo Omido Junior, Alessandra Maria Fernandes, Jéssica Martinez Vilhalva, Karla Ferreira da Silva, Luciane Aparecida Pereira de Lima

Palavras-chave: Apoio – Ações Educativas – Segurança do paciente – Equipes de Enfermagem

O Curso Metodologias de Apoio às Equipes de Saúde para enfermeiros foi uma iniciativa dos enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, em parceria com os docentes do Curso de Enfermagem da UFMS. Foi desenvolvido na modalidade de projeto de extensão e utilizou como referencial teórico a metodologia de Apoio Paidéia proposta por Campos, o objetivo do Método seria interferir no contexto institucional, visando efetivar a

gestão democrática (cogestão) e ampliar a capacidade dos sujeitos para analisar, tomar decisões e agir sobre a realidade. Entre as atividades do curso, foi proposto o desenvolvimento de um projeto de intervenção, em seu local de trabalho. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência como apoiadores na promoção da cultura de segurança do paciente no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. Inicialmente, foi constituído um grupo composto por enfermeiros denominado de Apoiadores na Segurança do Paciente. O projeto foi desenvolvido junto às equipes de enfermagem da Clínica Cirúrgica, visando o alcance da melhoria dos indicadores de qualidade de segurança. Com a utilização de metodologias ativas, o grupo revisou os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) de prevenção de riscos para queda, flebite, úlcera por pressão, broncoaspiração e de identificação correta do paciente. Após foi realizada uma atividade educativa para promover um diálogo com as equipes de cada turno. Neste encontro teve a exposição dos temas sobre as metas internacionais de segurança do paciente, potenciais riscos, reportagens sobre eventos adversos em pacientes hospitalizados e respectivos processos jurídicos. Foi feita simulação com as pulseiras de avaliação de risco como um exercício de reflexão sobre o risco que o paciente apresenta e os cuidados que necessita. Os relatos dos participantes indicaram que muitos já realizam as ações de segurança do paciente mesmo sem a utilização das pulseiras de avaliação de risco. Alguns não relacionavam as cores das pulseiras com os riscos que os pacientes estão expostos e demonstraram preocupação em garantir a segurança do paciente, apesar do dimensionamento de pessoal de enfermagem inadequado somado à jornada de trabalho exaustiva. Embora existam ainda dificuldades, os participantes expressaram a sua satisfação

com a ação educativa, como um estímulo, para seguir as orientações aprendidas. Após cada evento, a equipe de apoiadores se reunia, para analisar o processo, por meio dos relatos e a avaliação dos participantes. Para os apoiadores, esta atividade, como exercício de um curso, serviu como um estímulo para continuar a formação e atuar como a Apoiadores da Segurança do Paciente com o objetivo de fortalecer o trabalho em equipe e a qualidade através da escuta e consequentemente valorização dos trabalhadores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOVEDO A SAÚDE DE MULHERES EM UMA COMUNIDADE

Bruna Eduarda Folletto, Júlia Sangiovo, Greici Gunzel, Sabrina Schmitt, Martha Souza, Maria Salles, Léis Haeffner

Palavras-chave: saúde, mulheres, medicina

Introdução: Grande parte dos profissionais e futuros profissionais da área da saúde não demonstram interesse em conhecer as condições de vida da população em que atuam, herança do Modelo Biomédico, que tem como enfoque a patologia acabando por desconsiderar a pessoa humana. Tendo como referência o conceito ampliado de saúde, elaborado na 8^a Conferência Nacional de Saúde – 1987, “saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde”, o qual prioriza a promoção da saúde e prevenção da doença – nós, acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina buscamos estreitar vínculos com a comunidade local por meio atividades desenvolvidas com grupos da comunidade, a fim de identificar suas vulnerabilidades e, a partir delas, promover ações que possam

contribuir para uma melhor qualidade de vida da população. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de um centro universitário da região central do Rio Grande do Sul em sua interação com grupo de mulheres de uma comunidade. Métodos: Ao desenvolverem atividades práticas da disciplina “Interação Ensino/Serviço e Comunidade” foi proporcionada a participação de alunos do primeiro semestre do curso de medicina em reuniões de grupo de mulheres, no qual são debatidos temas relativos à saúde. O trabalho foi desenvolvido no período de julho a setembro de 2015. Nos encontros foram desenvolvidas dinâmicas, as quais corroboraram a disseminação de um método aberto de conversação e compartilhamento de sentimentos e vivências. Resultados: As vivências relatadas pelas componentes do grupo demonstram uma efetiva contribuição do projeto para a melhoria de suas expectativas em torno de suas relações sociais e familiares. Muitas delas eram vítimas de violência doméstica e com o apoio do grupo deixaram de ser submissas e passaram a tomar providências para reverter essa situação, começando a trabalhar fora e a buscar autonomia. O grupo auxilia nas dificuldades que cada mulher tem que enfrentar e busca a sustentação nas experiências de superação de suas componentes. Conclusão: As dinâmicas utilizadas com o grupo atuou como um agente facilitador, com intuito de promover maior abertura para que assuntos de cunho subjetivo pudessem ser analisados e tratados, já que esse contexto familiar a que cada mulher está inserida é um fator preponderante no desdobramento de muitas patologias de âmbito psicológico que predomina sob o fisiológico. Ademais, os encontros com o grupo servem de refúgio para as situações adversas encontradas no meio familiar, ou seja, funciona como um propulsor da visão humanitária que os profissionais de saúde priorizam,

amparados no conceito ampliado de saúde: Saúde é o resultado das condições sociais do indivíduo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO – VIVÊNCIA NO PAVILHÃO FEMININO DO COMPLEXO PENAL JOÃO CHAVES DE NATAL/RN

Amanda Rodrigues, Raphael Dantas

Palavras-chave: SUS, Atenção Básica à Saúde, Sistema Penitenciário

APRESENTAÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a universalização do acesso, a integralidade da atenção, a equidade, a descentralização dos serviços e o controle social. Assim, pensando no direito do próprio cuidado, na humanização deste, e na ressocialização do sujeito, em 2014, foi criada a Portaria Interministerial, nº 1 de 02 de janeiro de 2014, que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do SUS. Em Natal/RN, o Complexo Penal Dr. João Chaves (CPDJC), mais precisamente no pavilhão feminino da unidade, em 2013, começou a implantação dos serviços de Atenção Básica à Saúde (ABS). Diante deste cenário, o estudo tem como objetivo relatar a experiência no pavilhão feminino do CPDJC em Natal/RN, no intuito de uma análise sobre como está se dando a implementação da ABS. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A unidade suporta uma capacidade máxima de 80 mulheres, sendo que possui 133, o que reforça sua superlotação. Algumas celas são destinadas a um público específico, seja de mulheres gestantes, ou com sofrimento psíquico, para estas não é ofertado acompanhamento terapêutico na assistência ao portador de transtorno mental, o que surge como uma problemática, uma vez que em seu público, se tem

uma mulher portadora de esquizofrenia. Cuidados em saúde são tomados para as mulheres, pré-natal para as gestantes, dietas balanceadas para as portadoras de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão (HAS), e para as recebem visita íntima, é garantido o uso de anticoncepcionais injetáveis, uma vez que o Sistema Penitenciário (SP) precisa controlar a natalidade. RESULTADOS: A ABS no SP tem o foco principal nas doenças transmissíveis e de notificação compulsória. Sendo um grande problema a Sífilis, uma vez que as novatas podem transmitir a doença para as outras, pois muita das vezes não se sabe sua situação de saúde anterior. Por ser uma doença infectocontagiosa e endêmica, a Tuberculose, é uma causa de grande preocupação pelos profissionais do SP, onde a portadora é acompanhada durante todo o período de tratamento, para que não haja abandono deste, e chegar a cura. A atenção a promoção e prevenção a saúde é voltada basicamente a cuidados de higiene e profilaxia. Um grande entrave para a garantia da saúde se dá pela dificuldade na contratação de novos profissionais, bem como, um olhar voltado para o acolhimento humanizado, garantindo uma boa ressocialização do sujeito. Vale mencionar também, a necessidade de um acompanhamento psicológico, seja pelo tempo extenso de permanência, ou tratamento para as portadoras de sofrimento psíquico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir do que foi observado, é perceptível que há um comprometimento para o melhoramento das condições de assistência à saúde das mulheres, porém surgem problemas frente a necessidade de preenchimento de novas vagas para profissionais. E infelizmente, uma visão ainda se faz muito presente, pautada no modelo curativista, tendo a centralidade da assistência na doença e não no sujeito.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA VISÃO SOBRE O GRUPO TERAPÊUTICO FAMILIAR NA PSIQUIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Kátia Fernanda Alves Moreira, Bianca Oyola Bicalho, Tânia Leal Moreira, Davisson Michetti de Oliveira, Lucas Noronha de Alenca, Caio Alves Barbosa de Oliveira, Patrícia Oliveira da Silva, Maurício Viana Gomes de Oliveira

Palavras-chave: Psiquiátrica, Grupo Terapêutico Familiar, Humanização

Visto que a Reforma Psiquiátrica e as propostas de desinstitucionalização tenha ganhado ênfase nas últimas décadas, fez-se necessário realizar ações de sensibilização e orientação com os familiares dos portadores de transtornos mentais na clínica psiquiátrica do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (HBAP), a fim de promover o envolvimento dos familiares em todo o processo, tratamento, recuperação e ressocialização do usuário. Neste contexto, é importante a comunicação e interação entre as diferentes áreas de atuação, formando uma equipe multiprofissional e contribuindo para uma atenção integral e de qualidade a este usuário com sofrimento psíquico. O Grupo Terapêutico Familiar objetivou promover a troca de saberes, experiências, reflexões e discussões dos familiares, o esclarecimento sobre o fluxo de atenção a este paciente e as dúvidas sobre as patologias mais frequentes no campo da saúde mental, contribuindo para despertar a importância sobre a desinstitucionalização desses usuários, o fortalecimento da relação usuário-profissional-família e humanização da assistência. Este trabalho partiu do projeto matriz intitulado: A Educação Permanente e a integração ensino-serviço em Porto Velho-RO: uma análise qualitativa, sob chamada MCTI/CNPq/MS-SCTIE-Decit Nº 08/2013. Trata-se de um estudo descritivo,

do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas na clínica psiquiátrica do HBAP sobre o Grupo Terapêutico Familiar através dos acadêmicos de enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia e do projeto de voluntariado da Comissão de Humanização do HBAP no município de Porto Velho-RO. As atividades foram realizadas na última sexta-feira de cada mês a partir de março até agosto de 2015. O Grupo iniciava-se com a recepção dos familiares, pelos profissionais, dando abertura para que todos os envolvidos se apresentassem. Havia a participação do médico psiquiatra, psicóloga, terapeuta ocupacional, gerente do setor, representantes da equipe de Enfermagem, os familiares dos pacientes e os acadêmicos de Enfermagem voluntários da Comissão de Humanização. A cada reunião era explorada uma patologia e ao fim abria-se o espaço para que os familiares fizessem perguntas, relatassem experiências pessoais e compartilhassem seus sentimentos, dificuldades, medos e perspectivas. Ao final de cada reunião os familiares sugeriam o tema do próximo encontro. Na clínica psiquiátrica não havia atividades para se trabalhar com os familiares desses usuários, assim justifica-se que houve muita resistência de participação nas reuniões do grupo, mas que com o passar dos encontros aos poucos houve mais adesão e participação destes. Vale salientar, a relevância da continuidade de ações que promovam o pensamento crítico-reflexivo sobre os portadores de transtornos mentais, proporcionando uma visão ampla de todo esse processo, desde a dificuldade do profissional em exercer suas ações devido à precariedade, a superlotação do setor e escassez de funcionários qualificados; a incompreensão, preconceito, resistência e abandono que os usuários sofrem em relação aos familiares e a sociedade de forma geral; e o apoio a família que também enfrenta preconceitos

sociais, desgaste emocional e que acaba sendo refém de um modelo psiquiátrico obsoleto, o qual desconhece as inovações e políticas advindas da Reforma Psiquiátrica.

RELATO DOS SENTIMENTOS DOS ACADÊMICOS NO PRIMEIRO CONTATO COM A SAÚDE MENTAL

Ana Karoline da Silva, Ana Maria Souza Matozo, Andriely Gomes dos Santos, Priscila Maria Marchetti Fiorin

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes de enfermagem, enfermagem, comunicação, cuidados de enfermagem

Apresentação: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) funciona como modelo e referência assistencial para a saúde mental. Oferece atendimento à população em âmbitos clínicos e referente à reinserção social, seguindo de forma crescente as modalidades CAPS I, II e III, além do AD (álcool e drogas) e CAPSi (infantil) (BRASIL, 2002). Este trabalho tem como objetivo relatar os sentimentos dos acadêmicos no primeiro contato com a saúde mental. Desenvolvimento do trabalho: Durante a experiência da prática acadêmica no mês de junho de 2015 no CAPS, observamos e participamos das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional, tanto individuais quanto em grupos, oficinas e a construção do Projeto Terapêutico Individual. Entretanto sentíamos receio do campo prático e dos pacientes, tendo como ideia um local fechado, escuro, sem atividades, além de uma percepção estereotipada de um paciente apático, agressivo, violento e com incapacidade mental. Estas práticas ocorreram em um ambiente aberto e acolhedor, permitindo assim a criação de um vínculo a partir do primeiro momento. Logo, foi realizada uma consulta de enfermagem psiquiátrica,

utilizando um instrumento relacionado aos comportamentos psicológico, social e familiar. Observaram-se alterações do pensamento, linguagem, senso-percepção, orientação e desenvolvimento intelectual, a partir das quais desenvolvemos os diagnósticos de enfermagem e discutimos as metas de intervenção junto ao paciente. Impactos: Diante das práticas realizadas foram refletidas sobre as barreiras encontradas nos acadêmicos, quebrando os paradigmas de doente mental a nós atribuídos, visto que diante das atividades eles se apresentavam de forma oposta as nossas concepções, despertando sentimentos de empatia, cumplicidade, carinho, companheirismo e respeito. Considerações finais: Ao relatar nossos sentimentos durante a primeira experiência com a saúde mental notamos que a enfermagem, a partir de seus conhecimentos e habilidades profissionais, deve trabalhar com o indivíduo buscando encontrar a solução mais adequada para sua condição, além de mudar as representações preconceituosas e ter mais alteridade e conhecimento acerca do assunto. É necessário rever e questionar o ensino de enfermagem na saúde mental, refletindo sobre a prática recorrendo a novas estratégias de ensino e de assistência que favoreçam essas competências aos futuros profissionais.

RELATÓRIOS DE ENFERMAGEM: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE APRENDIZADOS E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS

Andyara Forin Paes, Deisy Adania Zanon, Lucienne Gamarra Esmi, Rafaela de Souza, Patricia Delamare Cardoso de Oliveira, Juliane Corrente da Silva, Simone Sousa Oliveira Fonseca

Palavras-chave: enfermagem, educação em enfermagem, ética em enfermagem, registros de enfermagem

Este trabalho aborda a adequação dos relatórios de enfermagem com enfoque nas suas implicações éticas e legais. Objetiva implementar o relatório cronológico para a equipe de enfermagem de nível médio de um hospital estadual (o HRMS). O plano desenvolveu-se através de um projeto de extensão da UFMS, que utilizou as metodologias de apoio às equipes de saúde para enfermeiros baseadas no apoio Paidéia, proposto por Gastão Wagner. O projeto contou com a participação de enfermeiros de instituições públicas da rede municipal e estadual que atendem na atenção básica e hospitalar, e decorreu em cinco meses através de encontros presenciais mensais, destes surgiu a proposta de cada serviço aplicar a metodologia de apoio dentro de um trabalho escolhido pelos participantes do curso. Este trabalho contou com o método de roda desde o início, e o tema foi promover capacitação de registros de enfermagem da equipe de nível médio, assim, foi definido o piloto à equipe de enfermagem do setor de oncologia adulto do HRMS. O trabalho iniciou com estudo sobre o relatório de enfermagem cronológico e a os aspectos éticos e legais que regem os registros de enfermagem, posteriormente realizou-se uma avaliação dos relatórios da comissão de revisão de prontuários do serviço; além de contar com apoio do Conselho Regional de enfermagem local. Como metodologia buscou-se a participação coletiva, proposta pelo método Paidéia, as responsáveis pelo setor escolhido foram convidadas a integrarem o projeto recebendo o material usado e foram feitas rodas de conversa sobre como avaliavam os registros do setor onde trabalhavam e o que consideravam importante para adequá-los. A experiência promoveu um consenso em valorizar a necessidade em adequação

dos relatórios e implementar a forma cronológica de realizar o registro. Este novo grupo teve por objetivo incluir a equipe de enfermagem de nível médio na construção e melhoria dos registros. Organizou-se em cada período um integrante do grupo de metodologias junto à enfermeira do setor, para primeiro conversar em roda com a equipe para conhecer a compreensão que eles davam à adequação dos registros. Uma aula expositiva foi usada como apoio para integração dos grupos junto a um guia de bolso elaborado para o projeto. No decorrer da programação as integrantes do grupo passaram a usar em sua prática o novo modelo de relatório, assim como valorizaram a sistematização de assistência de enfermagem e a nova metodologia de apoio para ações de educação permanente, isso nos faz entender que aquilo construído é muito mais valorizado do que o que recebemos para cumprir; o ora proposto por Paulo Freire em sua obra Pedagogia da autonomia; e ainda possibilitou conversar com as equipes e ouvir opiniões e os pré-conceitos já existentes, e então puderam por si mesmos formalizar novas opiniões favoráveis ao processo de trabalho. Houve uma valorização pessoal dos participantes que e dessa forma concluímos que cada indivíduo tem sua singularidade, más que em um coletivo podem ser valorizadas e somadas para um bem único.

RELATOS DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE: O CASO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Rodrigo Silvério de Oliveira Santos, Thamires Botelho Lopes

Palavras-chave: Educação em Saúde, Formação em Saúde, Multidisciplinaridade

O presente estudo é fruto do relato de experiência de formação nas graduações

em Fisioterapia e Saúde Coletiva sob uma abordagem multidisciplinar oferecida pela Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, cujo o caráter formativo é voltado para as ciências da saúde. A formação básica de todos os cursos do referido campus perpassa pela dinâmica de turmas e disciplinas comuns à todos os graduandos até o quarto semestre, com abordagens de diversas áreas do conhecimento, desde as ciências humanas e sociais até as ciências biológicas e exatas. Foi feita a junção da percepção de uma estudante de Fisioterapia e um estudante de Saúde Coletiva para que a partir das experiências individuais em cursos diferentes se conseguisse chegar a um compilado de fortalezas e fragilidades no modelo implantado pela UnB. Constatou-se que a abordagem multidisciplinar configura um avanço na formação em saúde, garantindo que os futuros profissionais estejam em consonância com o que é pregado na doutrina do SUS, ao passo que a formação técnica e humanística caminham paralelamente nessa experiência. Também foram evidenciados alguns desafios para o pleno cumprimento da meta de uma formação diferenciada, entre os pontos a serem trabalhados, se destaca o de criar novas estratégias de atração dos estudantes dos diferentes cursos para áreas que tradicionalmente não são abordadas no ensino técnico e peculiar de cada profissão. Considera-se que esse tipo de relato contribui para o conhecimento de um método de ensino inovador e desafiador que pode contribuir com outras instituições nas suas abordagens de ensino.

RENASCENDO DAS CINZAS: O RESGATE DO SONHO DE SER EDUCADORA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE FACILITAÇÃO NO PROJETO GESTÃO DA CLÍNICA NO SUS, DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Leonardo Guirao Jr.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Processos Educacionais na Saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas

APRESENTAÇÃO: O presente resumo relata a atuação como facilitadora do Projeto Gestão da Clínica no SUS, do Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), do Hospital Sírio-Libanês (HSL), de São Paulo, em parceria com o Ministério da Saúde. METODOLOGIA: Tive diferentes experiências de facilitação no projeto: 2009-2010, Especialização em Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde; 2012-2013 - Especialização em Regulação em Saúde no SUS; 2012-2013 e 2013-2014 Especialização em Educação na Saúde para Preceptores do SUS. Essa vivência, desde 2009, permitiu que eu aprendesse mais sobre aprender e ensinar, resgatando o sonho de ensinar na graduação. Além do contato direto com diferentes metodologias ativas, evidenciou-se que todo o professor da área da graduação em saúde deve estar ciente de que o ponto de partida da organização dos serviços de saúde precisa ser mesmo a necessidade de saúde da população, portanto, também a formação precisa se basear nela. A cada encontro, evidenciava-se a necessidade de buscar (re)construir caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da Atenção Primária à Saúde (APS), recomendando a reorientação da formação, com o estímulo da atuação interdisciplinar multiprofissional, construindo um novo modelo pedagógico, capaz de equilibrar a excelência técnica e a relevância social, com métodos de ensino-aprendizagem centrados no aluno e desenvolvidos permanentemente, tendo a integração entre a universidade e os serviços de saúde como base. Na graduação ou na pós-graduação, os profissionais de saúde precisam (re) aprender sobre saúde no Brasil, o que implica em conhecer sobre as necessidades de saúde da população e também sobre os

novos modos de fazer saúde propostos pela organização do SUS. Por isso, é fundamental que professores e preceptores em saúde sejam (re)formados para conhecer estas necessidades e as capacidades de resposta a elas, especialmente com a integração ensino-serviço. RESULTADOS: A partir disso, pude refletir o quão são necessárias mudanças no processo de formação em saúde, que implicam no (re)encontro entre ensino e serviço, na criação de um espaço permanente de reflexão tanto sobre os processos de trabalho quanto sobre os de ensino-aprendizagem. Assim, resgatei em mim mesma, servidora do SUS há 20 anos, o desejo de estar na graduação, já que por muito tempo cheguei a pensar que meu sonho de ser educadora não passava de um ilusão, um engano. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os processos educacionais do Projeto Gestão da Clínica no SUS me ajudaram a enxergar a educadora sempre esteve em mim. Vi-me realmente renascendo das cinzas durante todos esses anos no Projeto. Nesse período de 2009 a 2014, ela, a educadora que sempre esteve em mim, ressurgiu das cinzas, como a ave mítica Fênix, e me encheu de forças e vontade de resgatar meu sonho. Percebi que não havia tempo a perder, ser educadora me faz feliz, e este curso me ajudou a ter certeza disso. Em 2014, passei no concurso para a Saúde da Família e Comunidade na Faculdade de Medicina da UFMS, e tenho podido ser educadora, contribuindo com a formação de novos médicos para o SUS.

RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E INTEGRALIDADE: O RELATO DO SERVIÇO SOCIAL

Tuane Vieira Devit, Rosana Maria de Lima, Lani Brito Fagundes, Xênia Maria Tamborena Barros, Vera Celina Cândido de Farias, Jaqueline Lima

Palavras-chave: integralidade em saúde, ação intersectorial

Apresentação: A Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (RIMS) configura-se como uma modalidade de pós-graduação lato sensu, caracterizada pelo ensino em serviço. O programa tem como objetivo especializar profissionais para que atuem em equipes de saúde de forma multidisciplinar. Nesse contexto, a inserção do Serviço Social em uma unidade de emergência de alta complexidade contribui diretamente para a integralidade e intersectorialidade¹ no cuidado ao paciente. Neste viés, o presente trabalho tem como seu objetivo analisar a contribuição do Serviço Social a partir do programa da RIMS, no campo de concentração Adulto Crítico, em relação à integralidade e intersectorialidade no cuidado ao paciente. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência realizado por quatro assistentes sociais, uma residente e uma estagiária em serviço social que atuam na emergência de um hospital universitário, situado no município de Porto Alegre, entre março e agosto de 2015. Resultados e impactos: Por meio da inclusão da RIMS, a intervenção do Serviço Social focada no conceito ampliado de saúde² potencializa a dinâmica multiprofissional e constrói possibilidades de articulação com o território no qual o paciente convive. Neste contexto, a participação desta equipe nas reuniões de rede intersectorial dos territórios permitiu uma extensão do cuidado, para além da atenção hospitalar. Esta estratégia vem potencializando e qualificando as ações dos serviços, integrando políticas de atenção básica à saúde, assistência social, educação, direitos humanos, entre outras, com vistas ao cuidado integral ao indivíduo. Além disso, as articulações em rede contribuíram para um maior enriquecimento de informações e conhecimentos profissionais, compartilhados com a rede inter e

intrasetorial. Considerações finais: Espera-se que este trabalho corrobore com as estratégias de intervenção multiprofissional. Compreende-se que as ações realizadas são de fundamental importância para a qualidade do atendimento prestado aos usuários dos serviços.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE: (TRANS) FORMAÇÃO DE UM FISIOTERAPEUTA

Josiane Moreira Germano

Palavras-chave: fisioterapia, formação profissional, residência multiprofissional

APRESENTAÇÃO: O SUS trouxe consigo mudanças na concepção de saúde, ampliando-a. Para tal, é importante que profissionais atentem-se às novas necessidades de saúde da população, (re) organizando aos modos de atuação convergindo para práticas multiprofissionais. A residência tem sido uma importante modalidade (trans) formadora que visa a ampliação do olhar sobre o processo saúde-doença e atuação com vistas a interdisciplinaridade. A formação do fisioterapeuta esta centrada na atuação individual voltada à doença, sendo a residência um dispositivo para desconstrução dessa lógica fragmentada. A partir desta perspectiva, este trabalho, tem o objetivo de descrever a experiência de uma fisioterapeuta residente em Saúde da Família e Comunidade da Faculdade de Medicina de Marília. METODOLOGIA: A residência está inserida nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município, e especialmente o residente em fisioterapia, integra uma das equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), a atuação deste profissional junto ao NASF esta pautada no

trabalho integrado e interdisciplinar. São realizados grupos terapêuticos e educativos, atendimentos individuais compartilhados, visitas domiciliares, espaços de educação continuada e permanente, preceptoria, entre outros. RESULTADOS: A integração com toda equipe tanto do NASF quanto das USFs possibilita encontros e trocas de saberes, construção de práticas voltadas ao apoio matricial explorando as duas dimensões desta ferramenta. Desta forma, a residência multiprofissional consolida como importante dispositivo na mudança de formação, aprendizado coletivo, compreensão da realidade social dos territórios e olhar ampliado para o processo saúde doença. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essas experiências contribuem para mudanças na prática do fisioterapeuta e a sua importância neste cenário, trabalhando na lógica da integralidade, participando de momentos de aprendizagem coletiva.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA AÇÃO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ NO ESTADO DO PARÁ

Sidney de Assis da Serra Braga, Aline do Socorro Braga Figueiredo, Keith Suely de Almeida Mendes, Maria Luiza Leitão Cavaleiro de Macedo, Stéfany Cristina Góes da Silva, Jéssica de Nazaré Barbosa Teixeira, Gabriella Araújo de Souza, Jéssica Brenda de Oliveira Guedes

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Ribeirinhos, Pará

APRESENTAÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) como novo modelo de assistência, incorpora recursos humanos e tecnologias em novas práticas de saúde. Assim, para os trabalhadores em saúde propõe-se a reconstrução das relações entre as equipes multiprofissionais e a

comunidade, levando em consideração a interdisciplinaridade, trazendo junto à participação intersetorial e da gestão. OBJETIVO: Descrever a experiência de ensino-serviço-extensão dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Medicina da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em uma ação em saúde a uma comunidade ribeirinha no arquipélago do Marajó/PA. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação foi realizada na Vila do Piriá, município de Curalinho, localizado a 11 horas em via fluvial da capital Belém. Os residentes eram: 2 fisioterapeutas, 2 enfermeiras e uma médica. Além dos residentes, a equipe era composta pelos outros integrantes do Projeto de Extensão. A ação foi dividida em 3 momentos: 1º - planejamento e logística; 2º - atendimentos à comunidade: consultas médicas, de enfermagem, de fisioterapia, vacinação, avaliação física e educação em saúde; 3º - reunião com a equipe para construção do relatório das atividades. O local da ação foi na escola e no posto de saúde da comunidade. Esperava-se um grande fluxo de pessoas para a ação. RESULTADOS: Houve grande fluxo de demanda da população, com grande carência dos serviços de saúde na região, além da peculiaridade do acesso em virtude da localização da região, visto que o acesso à mesma se dá somente pela via fluvial. É interessante relatar a participação da gestão local, assim como dos profissionais da localidade, assim como a interação comunitária frente às orientações e o reconhecimento dos mesmos com relação à ação da Universidade, mediante a avaliação dos relatos das necessidades e elogios que a iniciativa da universidade recebeu da comunidade. Os residentes conseguiram desenvolver de forma ampla as habilidades e competências profissionais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência trouxe novas reflexões sobre o processo saúde/doença/cuidado. Trouxe melhora

no aprendizado através dos atendimentos, troca de saberes e experiências. Além disso, foi percebido o quanto é proveitoso o trabalho multiprofissional e interdisciplinar na ajuda à comunidade, percebendo a atuação de cada profissional frente aos desafios da ESF e Atenção Básica da Saúde.

RESSIGNIFICANDO A HIGIENE PESSOAL A PARTIR DE CONCEITOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA MUNICIPAL JORGE AMADO DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ – BRASIL

Mariana Rey Varela, Carmen Justina Gamarra

Palavras-chave: promoção da saúde escolar, interdisciplinariedade, saúde coletiva

O objetivo proposto pelo projeto de extensão universitária (Proex-Unila), “Saúde e higiene pessoal nas escolas: a educação como instrumento de promoção à saúde”, é discutir e trocar saberes com toda a comunidade acadêmica sobre a importância de contar com hábitos saudáveis coletivos e individuais a partir da ressignificação desde a Saúde Coletiva e a Promoção da Saúde Escolar, de uma das práticas mais tradicionais da Saúde Pública e a Saúde Escolar, como é a higiene. É de conhecimento científico acadêmico que independentemente de todos os esforços realizados até o momento para desconstruir o paradigma higienista como prática da educação e saúde, ainda ele é muito presente nas propostas de ações e intervenções escolares. É por esse motivo que o nosso grupo de trabalho pretendeu assumir o desafio de discutir sobre o que é higiene, tendo em vista a construção cultural, social e histórica, tirando o foco do individual para passar a uma discussão mais ampla sobre a sua relevância como prática cultural e coletiva na sociedade de hoje. Foi necessário estabelecer uma

rede de parcerias, na qual contamos com a colaboração de diversos profissionais e estudantes avançados de diversas áreas de conhecimento: artes, história, ciências sociais, antropologia, educação física, ciências biológicas, nutrição, odontologia, enfermagem, veterinária e saúde coletiva. A metodologia foi baseada num trabalho de oficinas e atividades de fixação sobre seis eixos temáticos: diversidade cultural e construção social e histórica do conceito de higiene, saúde bucal, higiene de coluna e postura, cuidado pessoal na infância, saúde ambiental e higiene dos alimentos. Desde o primeiro momento do planejamento das ações, as atividades foram desenvolvidas em conjunto com a escola e integrantes das famílias, isso faz parte de uma estratégia que visa uma mudança a longo prazo e que envolva o entorno social das crianças. Fizeram parte da intervenção o 100% das turmas da escola dos dois turnos, inclusive as classes especiais, e o período de trabalho foi durante todo o ano 2015. A partir do desenvolvimento das atividades deu para perceber que as temáticas eram sensíveis e atrativas para todos os participantes porque conseguiu-se atingir as principais demandas e dúvidas, tanto como fomentar o debate e a troca de saberes sobre os temas. Foi fundamental a participação ativa dos diversos profissionais convidados, sendo que a partir de seus olhares e habilidades, deram um grande aporte para que o processo flua muito animadamente. O processo de desconstrução e sensibilização sobre diversos preconceitos sobre higiene e saúde, assim como de outras índoles (gênero, étnico, racial) foi iniciado, e consideramos que obtemos bons níveis de aderência ao programa. Isto apareceu tanto nos trabalhos que foram construídos como atividades de fixação, como nas devolutivas orais dos participantes. A importância da continuidade de práticas de saúde que fomentem a discussão e desconstrução no espaço escolar, foram o maior aprendizado desta experiência.

RESUMO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORAS DA DISCIPLINA SAÚDE E CIDADANIA: ENSINO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM OLHARES

Ingrid Cristina Silva de Oliveira, José Jailson de Almeida Junior, Rebekka Fernandes Dantas

Palavras-chave: ensino, aprendizado, monitoria

Pensar no processo de ensino/aprendizado é mais complexo do que muitos pensam, a graduação por si só tem uma estrutura imediatista e muito escassa no que se diz respeito à troca de conhecimento, experiência e vivência no âmbito profissional, no entanto, para suprir essa necessidade existem os projetos de pesquisa, extensão e monitoria. Este relato tem como objetivo fazer um compilado da prática de monitoria da disciplina de Saúde e Cidadania – SACI - componente curricular dos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FASICA), campi UFRN, na cidade de Santa Cruz - RN. A monitoria oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver capacidades e habilidades, além de lapidá-las e aprimorá-las, que outrora na graduação não seria possível, responsável também pelo favorecimento da interação discente/discente e inserção do graduando no processo de iniciação a docência. A disciplina tem como estrutura uma proposta diferenciada e até inovadora – onde tem como estrutura a integração das três ações de ensino, pesquisa e extensão - onde os alunos acompanhados dos docentes e monitores são redistribuídos em subturmas onde se tem todos os cursos agregados por um só objetivo de ir até um dos bairros da cidade previamente definidos, para conhecer a realidade e vivência da população local no âmbito de saúde e cidadania. Os grupos contam com o apoio

e colaboração dos agentes comunitários de saúde, já que não por acaso, o local base de observação é a Unidade Básica de Saúde daquela localidade. O papel do monitor é direcionar e facilitar a reflexão e absorção da realidade que é visualizada nas várias visitas domiciliares e caminhadas pelo bairro, no fim das visitas e diversas explorações da região orientá-los no momento de planejamento e execução de uma intervenção em saúde no tema elencado mais imediato e acessível. Os critérios e métodos de avaliação nessa disciplina são aplicados tanto na observação do docente, na atuação do discente no decorrer das visitas e sua aplicação da intervenção, como principalmente o desenvolvimento de um portfólio, onde deverão conter não só os relatos descritivos, mas também, incluindo reflexões e explicações do que foi retido pelo aluno. Entende-se desta forma, a importância da monitoria nesse processo de desenvolvimento humano/científico já que se agregam valores não somente técnicos como também sociológicos, principalmente quando se parte do pressuposto de que o aluno que se dedica à monitoria de SACI já se identifica com a vertente da metodologia desde sua vivência na disciplina, além disso, a experiência na monitoria aprimora ainda mais as habilidades de trabalhar em grupo, liderar grupos, refletir e discutir sobre princípios e valores, e entender um pouco mais sobre os processos de saúde e doença.

REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA

Gessiani Fátima Larentes, Vivian Breglia Rosa Vieira, Vanessa da Silva Corralo, Jaqueline Veschenfelles, Elenice Segala, Suzana Marta Zarychta, Adriana Foresti, Sidvan da Silva

Palavras-chave: Saúde Indígena, PET-Saúde, Revisão Integrativa de Literatura

INTRODUÇÃO: As atividades de educação em saúde desenvolvidas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): Redes de Atenção à Saúde da População Indígena da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Chapecó/SC estão voltadas para as duas comunidades indígenas. Antes da realização de qualquer ação educativa, o grupo PET-Saúde faz estudos prévios sobre os temas que serão trabalhados junto à população em questão. Foi a partir do planejamento de uma dessas atividades que se notou a necessidade de aprofundamento teórico sobre a saúde da população indígena. **OBJETIVO:** Apresentar parte da revisão integrativa acerca da saúde da população indígena realizada pelo grupo PET-Saúde. **METODOLOGIA:** Seguiram-se, para realização da revisão integrativa de literatura, os pressupostos de Ganong: identificação do tema e escolha da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; seleção de amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; organização das informações em formato de tabela; análise e discussão dos resultados. A realização do estudo foi norteada pela questão: “o que a literatura científica apresenta de publicações acerca da saúde da população indígena, no período de 2009 a 2013?”. A busca por publicações se deu na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio da consulta utilizando-se o termo: “saúde da população indígena”. A seleção da amostra deste estudo foi feita a partir de leitura por pares. Os artigos incluídos na revisão integrativa de literatura alimentaram uma matriz elaborada para organização e análise dos dados. **RESULTADOS:** As publicações selecionadas para compor a amostra total do estudo foram organizadas, para análise, em quatro categorias temáticas: doenças parasitárias, nutrição da população indígena, fecundidade das mulheres

indígenas e incidência de tuberculose na população indígena. Tanto na categoria “doenças parasitárias” quanto a categoria “nutrição da população indígena” foram selecionados 5 artigos para análise do grupo. Já as categorias “fecundidade das mulheres indígenas” e “incidência de tuberculose na população indígena” contaram com quatro e dois estudos, respectivamente. O grupo, a partir do estudo dos artigos, pode entender parte da dinâmica do processo saúde-doença de comunidades indígenas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os estudos teóricos prévios fornecem subsídios, trazidos por diferentes autores, que facilitam o processo de planejamento e execução das ações de educação e promoção da saúde das comunidades indígenas envolvidas no projeto do PET.

RODA DE CONVERSA PARA GESTANTES VINCULADAS À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lais Fernanda Alves dos Santos, Camila Tozaki Rodrigues, Priscila Maria Marchetti Fiorin, Eliane Fagundes de Almeida, Simone Cristina Barbosa Gonçalves

Apresentação: O período de gestação de uma mulher traz consigo expectativas, idealizações, incertezas, mudanças e medos fortemente influenciados pela sua cultura. Além de ser um período que pode trazer riscos a vida da mãe e da criança que esta se formando. Considerando a educação em saúde como base, principalmente, da Atenção primária nos serviços de saúde, é primordial que uma equipe multiprofissional desenvolva ações individuais e coletivas a essas mulheres, a fim de se ter o acompanhamento e desenvolvimento deste período de forma segura e saudável. Sabendo, então, que esta gestante procurará como também se apoiará nos serviços prestados pela

Atenção primária à saúde, é importante que ela também encontre nesta Atenção um espaço de trocas de experiências, este se tornará um cenário favorável para que cada participante enfrente situações de mudanças no seu cotidiano e vida. Além, da aproximação da equipe de saúde com a realidade desta mulher e da sua gestação. Desse modo, foi realizado um trabalho em uma Unidade Básica de Saúde do município de Campo Grande-MS, cujo objetivo foi implementar a roda de conversa para as gestantes usuárias do serviço daquela unidade. Descrição da experiência: A formação deste grupo se deu por meio de um planejamento, norteado pelas seguintes ações: realizar uma busca ativa das mulheres que se encontram no período de gestação ao puerpério (para realização destas trocas de experiências), mas que sejam usuárias dos serviços da unidade; distribuir as equipes responsáveis por cada encontro; elaborar de temas chaves para os momentos de trocas de saberes; definir de dia e hora para a realização da roda de gestantes, elaborar o material que será trabalhado no primeiro encontro; confeccionar convites e banner para divulgação; e telefonar para as mulheres convidadas, a fim de reforçar a importância da participação delas na roda de conversa. Resultados e/ou impactos: Todas estas ações realizadas contribuíram para que fosse implementado na UBS um grupo de gestantes que desenvolveria por meio da roda de conversa a discussão, a troca de saberes e a ampliação do conhecimento relacionado à fase em que se encontravam, tanto de forma individual como no coletivo. Por se tratar da implementação, ou seja, o início do grupo, apesar de ter poucas mulheres em nosso primeiro encontro, as que estavam presentes demonstraram interesse em participar e em convidar colegas que vivenciam esta mesma fase a participarem dos próximos encontros. Tal interesse despertou o olhar da equipe, quanto à importância de estratégias como

esta na atenção a saúde da comunidade. Considerações finais: Fica explícita que a roda de conversa é uma excelente estratégia para fortalecer o vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde. E também para se realizar uma ação educativa, pois além de colaborar na educação estruturada, por meio de diálogos, trocas de experiências profissionais e nas vivências dos participantes; possibilita o participante expressar seus anseios, dúvidas e saberes sobre determinado processo dessa vivência.

RODA DE CONVERSA" COM CHÁS MEDICINAIS: UMA TERAPIA COMPLEMENTAR EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Adriana Ferreira de Menezes, Lucianna Leite Pequeno, Giselle Cavalcante de Oliveira Pessoa, Maria Luíza Rocha Barreto de Carvalho, Gemimma de Paiva Rego, Risolinda Rodolfo de Sá Batista, Patricia Soares Cavalcante

Palavras-chave: roda de conversa, educação popular, plantas medicinais, idosos

Introdução- O conhecimento popular sobre o processo saúde-doença e suas diversas formas de manifestação, deve ser valorizado, atualizado e disseminado, com a necessidade do estabelecimento de uma interação entre o conhecimento popular e o científico. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência com Educação Popular em Saúde (EPS), utilizando a "Roda de Conversa" associada ao uso de plantas e ervas medicinais, em um grupo de idosos do município de Fortaleza - CE. Realizada por alunos do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/UFC), em parceria com as "Cirandas da Vida", um grupo de EPS. **Método-** Com as plantas e ervas medicinais no centro da roda, a discussão em grupo foi aberta, com estímulo ao

diálogo dos participantes, reflexão e troca de experiências e conhecimentos sobre a temática. Foi feita a relatoria e avaliação da atividade, e servido chás de plantas medicinais, acompanhado pela ciranda de roda. **RESULTADOS:** Participaram 14 idosos, cada participante expôs sua opinião sobre a vivência e as falas foram bastante positivas e muitas expectativas foram criadas para que outros encontros como esse acontecessem novamente. A experiência foi rica e trouxe aprendizado para todos os sujeitos envolvidos, mostrando-se satisfeitos com o impacto da ação de EPS realizada. **Conclusões:** Acredita-se que o uso da plantas medicinais vinculadas ao saber popular é fundamental para garantir a segurança e eficácia como terapia complementar, resgatando e potencializando o conhecimento tradicional. Recomenda-se ampliar a visão de gestores, profissionais da saúde e pesquisadores para esse tema com implicações em práticas dialógicas, solidárias, participativas, complementares, interdisciplinares e intersetoriais, comprometidas com o cuidado qualificado e a EPS.

SAÚDE COLETIVANA FONOAUDIOLOGIA: DA FORMAÇÃO À AÇÃO NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Andrea Wander Bonamigo

Palavras-chave: Fonoaudiologia, atenção primária, formação

APRESENTAÇÃO. Com a perspectiva de vivenciar e qualificar as ações na Atenção Primária no processo de ensino-aprendizagem na graduação de um curso de Fonoaudiologia reconheceu-se como potencial a implantação de campos de estágio na rede de serviços contemplando assim a proposta de integração ensino-serviço-comunidade em um Distrito

Docente Assistencial, território em que os conteúdos acadêmicos e dos serviços, devem ser desenvolvidos em atendimento às necessidades da população, implicando a redefinição do sistema formador e do prestador de serviços. O objetivo desse relato foi descrever a implantação do estágio curricular do Curso de Fonoaudiologia de uma universidade do sul do país nas unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família, em uma Equipe de Saúde Especializada na Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (ESSCA) e em um Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF). **Desenvolvimento.** O estágio foi implantado no início do ano de 2010 e incorporado inicialmente nas unidades de saúde tradicional e nas unidades de saúde da família. **Resultados.** A atuação fonoaudiológica no campo da saúde coletiva tem como norteadores a promoção da saúde da comunicação, prevenção dos distúrbios da comunicação humana e na reabilitação dos agravos. O apoio matricial em Fonoaudiologia vem afirmar nova proposição, potencializando o número de profissionais capacitados que possam atuar na perspectiva de compartilhar saberes comuns a todas as áreas do conhecimento. A vivência está oportunizando que o aluno aprenda a respeito das demais áreas e ao mesmo tempo também atue em sua área nuclear. Atualmente verifica-se o grande número de encaminhamentos desnecessários advindos das unidades de saúde, motivo pelo qual se está revendo o processo de trabalho dos acadêmicos. Além disso, o estágio está em um processo de incrementar a experiência do fonoaudiólogo no trabalho em equipe e na realização do apoio matricial, assim como na identificação e intervenção sobre as situações de risco e na construção de ações interdisciplinares e intersetoriais. No que se refere à formação generalista do fonoaudiólogo alguns desafios se delineiam

como provocadores a saber, a readaptação do Processo de Trabalho na ênfase de critérios de risco em Fonoaudiologia; a construção de fluxogramas orientadores e o estabelecimento de parcerias intersetoriais. **Considerações Finais.** As experiências vivenciadas nos cenários de práticas no campo da Saúde Coletiva têm sido exitosas e repercutem ao longo de toda a formação dos alunos.

SAÚDE DA CRIANÇA E SITUAÇÕES DE RISCO E VULNERABILIDADE: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPO GRANDE-MS

Heron Leal Farias, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Débora Emiko Aoki Mascarenhas, Irineu Farina Neto, Carolina Donaire Souza, Thiago Scheeren de Souza

Palavras-chave: Educação Médica, Visita Domiciliar, Estratégia Saúde da Família

APRESENTAÇÃO: Este resumo trata da experiência de um grupo de acadêmicos no estágio da disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, do 4º ano do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Famed-UFMS), na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Maria Aparecida Pedrossian, em Campo Grande-MS. Ela envolve discentes, docentes, preceptor do serviço, equipe de saúde e população adstrita. Nessa integração à Saúde da Família e Comunidade, a disciplina tem buscado oferecer visão integrada das diversas clínicas e níveis de atenção do sistema de saúde. A identificação de fatores de risco e vulnerabilidade individual das crianças e suas famílias foram norteadores para o primeiro contato

e a necessidade da visita domiciliar, elegendo para acompanhamento crianças reconhecidamente consideradas em risco pela equipe de saúde, com dificuldades de acompanhamento em situações cotidianas do cuidado. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** As atividades basearam-se em roteiros estruturados, debatidos teoricamente e executados na UBSF. Isso levou à abordagem de uma família com criança de 1a e 2m, sem consultas regulares na puericultura, com alteração na triagem auditiva neonatal, vacinas atrasadas, risco social e econômico, com drogadição e desemprego, e com relação morador/cômodo maior que 1 (Escala de Coelho e Savassi). As atividades foram desenvolvidas em visitas semanais, com a presença do agente comunitário de saúde (ACS). A cada atividade, havia a troca de informações com o preceptor para encaminhamentos para o caso. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** A visita domiciliar se revelou como potente ferramenta de cuidado, promovendo o reconhecimento do pouco interesse da mãe pelas consultas de puericultura, vulnerabilidade decorrente do ambiente de drogadição e conflito entre os pais, além de um intenso fluxo de pessoas no domicílio. Aconteceu o diálogo com a mãe para orientações relativas ao acompanhamento, utilizando o Cartão da Criança, praticamente sem preenchimento. Reforçou-se o vínculo, com a equipe e o ACS, fazendo com que a mãe colaborasse mais com as orientações e procedimentos necessários à manutenção da saúde da criança. Também ocorreu agendamento de consulta com Fonoaudiólogo para nova avaliação auditiva da criança. Apesar de a puericultura não estar regular, o calendário vacinal foi atualizado, fato que, para a equipe, é visualizado como positivo decorrente desta sensibilização e interesse da mãe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A importância da identificação destas famílias e a realização da visita domiciliar possibilitam

a melhor contextualização do problema e o conhecimento das concepções da família acerca do cuidado com a criança. A equipe foi fundamental, destacada a interação com o ACS, elo com a família, que possibilitou a horizontalidade requerida. Permitiu também aos acadêmicos e equipe refletirem sobre questões de grande repercussão na saúde da criança, como violências e acidentes, explicitando fatores de proteção a serem trabalhados. A equipe, através da abordagem familiar realizada também se envolveu, percebendo a importância de reforçar a promoção e a prevenção, sugerindo o aumento do número de visitas, bem como ampliando a possibilidade de acionar um leque de profissionais que poderão prestar assistência, considerando a construção de projetos terapêuticos singulares para atender núcleos familiares como este.

SAÚDE DA MULHER: AGIR EDUCATIVO PARA GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Cely de Sousa Coelho, Franciane de Paula Fernandes, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Jessica Clintiane Corrêa da Silva, Erika Fonseca de Sousa, Lara Suellen Bezerra Lopes, Thâmera Jacqueline de Oliveira Rocha, Thamires Pinheiro Guimarães

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem Comunitária, Gestantes

INTRODUÇÃO: A gravidez é um processo fisiológico que gera mudanças no âmbito físico, psicológico e social da mulher. Por isso, houve o interesse de conhecer e sensibilizar as gestantes que realizam as consultas de pré-natal em uma unidade básica, através de uma ação educativa em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do agir educativo para gestantes cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Santarém-PA. **METODOLOGIA:**

Estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos e docentes da Universidade do Estado do Pará – Campus XII. **RESULTADOS:** A atividade educativa iniciou com a apresentação da equipe de acadêmicos e docentes junto ao grupo de gestantes. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica, na qual foram distribuídas targetas de papel e canetas para a descrição em uma única palavra que expressasse como elas sentiam-se durante esse período ímpar, que é a gestação. As orientações de saúde foram de acordo com as informações contidas na nova caderneta das gestantes. Percebeu-se a participação parcial das mulheres durante a roda de conversa, principalmente quando foi realizada a dinâmica, na qual se evidenciou que seis delas (85,7%) estavam felizes diante da gravidez e apenas uma (14,3%) encontrava-se insatisfeita. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi bastante positiva proporcionando a importância do agir educativo do enfermeiro (a) voltado para a saúde da mulher com ênfase à gestante, no intuito de esclarecer dúvidas e curiosidades existentes quanto ao período gestacional.

SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS: CONHECER E CAPACITAR ATORES DA SAÚDE PARA DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE FATORES RISCOS NOS AMBIENTES DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA

Ricardo de Azevedo Vieira, Luis Rogério Cosme Silva Santos, Leila Silva Correia, Weltima Texeira Cunha, Daniela Almeida de Jesus Silva

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Riscos ocupacionais, Promoção da saúde

APRESENTAÇÃO: Os agravos relacionados ao trabalho constituem-se em um grave problema de saúde pública, sendo

associados com a incapacidade laboral e o absenteísmo no Brasil. Na Bahia, observa-se cenário semelhante com elevadas taxas de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais. O cenário convoca ações de promoção, controle e prevenção de riscos existentes nos ambientes e processos de trabalho nos diversos territórios. Este projeto tem como objetivos diagnosticar o potencial técnico-operacional das redes locais de saúde e capacitar os atores sociais da saúde que atuam nos municípios da microrregião Sudoeste da Bahia para a identificação de fatores de risco ocupacionais, diagnóstico, notificação e prevenção de agravos relacionados ao trabalho no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), visando o fortalecimento das ações regionais de Vigilância a Saúde do Trabalhador (VISAT). **DESENVOLVIMENTO (MÉTODO):** Trata-se de um projeto de extensão do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, iniciado em janeiro de 2015, com duração de um ano, desenvolvido em parceria com a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST), Núcleo Regional de Saúde (NRS- Sudoeste) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Foram contemplados três municípios conforme os seguintes critérios: possuir equipe de vigilância sanitária e epidemiológica implantadas, com trabalhadores efetivos, e que notificaram agravos ocupacionais no SINAN no biênio 2013-2014. O projeto foi estruturado em quatro etapas, posteriormente a apresentação in loco de seus objetivos e metas aos gestores municipais para a celebração do termo de aceite: a) Identificação da capacidade técnica-operacional; b) Mini-curso sobre ST, com ênfase nos aspectos históricos e conceituais; c) palestra sobre Sistema de Informação em ST na rede SUS; d) oficinas de mapeamento de risco em ambientes de trabalho, realizadas em dois momentos (módulo teórico e prático). Utilizou-se na

capacitação a abordagem baseada em problemas. RESULTADOS: Preliminarmente, foram realizadas três etapas do projeto nos municípios, sendo capacitados cerca de 70 atores, representando diversos setores e os três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Na fase atual, observa-se o alcance gradativo dos objetivos e metas estabelecidos, a partir da interação e integração dos atores ao projeto de extensão. Além disso, confirma-se a necessidade de fortalecimento das ações em ST nos municípios selecionados, em face das demandas locais evidenciadas no transcurso da capacitação, no que concerne a promoção da saúde e a prevenção de agravos relacionados ao trabalho.

SAÚDE E VULNERABILIDADE: O OLHAR DE UMA RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL

Malviluci Campos Pereira, Thayane Martins Dornelles, Elisângela Dornelles Coffy, Luciana Barcelos Teixeira

Palavras-chave: Residências em Saúde, Vulnerabilidade

APRESENTAÇÃO: A residência multiprofissional em saúde é considerada uma modalidade de pós-graduação *latu sensu*, com duração de dois anos, criada a partir da promulgação da Lei 11.129 de 2005¹, e tem como característica a formação em serviço, a partir da aprendizagem pela prática cotidiana que integra a política nacional de educação e desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Este modelo de residência é realizado em instituições de saúde, com a supervisão de profissionais da instituição, com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuarem no SUS com base na atenção integral do sujeito. O presente relato tem

como objetivo demonstrar o olhar de um profissional de saúde em formação para as questões de vulnerabilidade e como estas estão relacionadas ao processo saúde-doença. Para isto, tomaremos como referência os textos de Ayres, considerando a vulnerabilidade como um conceito associado ao conjunto de comportamentos individuais, sociais e coletivos além da disponibilidade de recursos que podem resultar em suscetibilidades à saúde. METODOLOGIA: Este estudo é um relato de experiência vivenciado por uma enfermeira residente na UTI neonatal de um hospital público no município de Porto Alegre. Desenvolvimento do trabalho: A proposta desta escrita se deu a partir do acompanhamento de um recém-nascido prematuro extremo e sua mãe, ao longo da internação. Neste caso assistia-se o recém-nascido em suas complicações relacionadas à prematuridade e o tratamento para sífilis e HIV. Além disso, foi necessário o apoio social da mãe do recém-nascido, que contava com apenas seus filhos mais velhos e uma irmã, pois no momento da internação estava em conflito com o pai do RN e também desempregada. RESULTADOS E/OU IMPACTOS: A partir de um olhar sobre o caso de um recém-nascido e sua mãe percebeu-se que os eixos de vulnerabilidade descritos por Ayres – individual; social e programático- perpassam a realidade de diversos dos casos acompanhados e/ou atendidos numa UTI Neonatal. Contudo as questões de vulnerabilidade muitas vezes são tão complexas que os profissionais da saúde parecem ter receio de trabalhá-las ou mesmo identificá-las. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entender o conceito de vulnerabilidade permite repensar sobre as práticas de saúde de maneira crítica e dinâmica. Esta residência tem proporcionado que o profissional em formação tenha a oportunidade de refletir sobre as diversas questões relacionadas

à vulnerabilidade. Através desta ênfase, pretende-se desenvolver um olhar sensibilizado e crítico, articulando os serviços da rede de saúde e/ou socioassistencial e enfatizando a importância do trabalho interdisciplinar.

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO JARDIM TARUMÃ: ABORDAGENS MOTIVACIONAIS

Juliana Câmara, Daniela Dantas, Pâmela Reichel, Rafaela Maran, Ana Carolina Duarte, Daniela Miranda, Rafael Francisco

Palavras-chave: saúde mental do trabalhador

APRESENTAÇÃO: Durante o ano de 2015, o setor da saúde encontrou diversas barreiras para o seu completo funcionamento. A crise econômica nacional atingia as diversas instâncias governamentais, o município sofria com problemas em gestão financeira e, por de trás de todas essas instâncias, sobressaíam profissionais de saúde descontentes e desmotivados com a situação. Sem, contudo, desistidos do porquê de sua escolha profissional. Por meio da convivência com esses profissionais ao longo do primeiro semestre do ano, no estágio realizado pelos acadêmicos de medicina, da Universidade Uniderp, durante o módulo de Programa Interdisciplinar de Ensino-Saúde-Comunidade (PINESC II), optou por atuar em um plano de ação baseado na saúde mental desses profissionais a fim de sensibilizá-los quanto à importância de sua atuação na equipe e junto à comunidade. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: O plano foi executado na Unidade Básica de Saúde da Família Dr. Emílio Garbeloti Neto, bairro Jardim Tarumã, município de Campo Grande, MS, durante o mês outubro de 2015, por meio de três encontros com todos os profissionais da Unidade. Inicialmente, realizou-se a

aplicação do teste psicofísico Burnout para triagem da incidência de estresse entre os profissionais, e em seguida, os acadêmicos com o apoio de professores do curso de medicina, desenvolveram oficinas de trabalho por meio de metodologias participativas, nas quais se empregaram práticas de alongamento, dinâmicas interpares, palestras e apresentação de vídeos, nos quais os acadêmicos entrevistaram a população residente no bairro e essa expressou reconhecimento sobre os servidores da saúde. RESULTADOS PARCIAIS: Para o teste psicofísico de Burnout, observou-se que 79% dos profissionais referiram sentir-se esgotados emocionalmente, pelo menos uma vez ao longo do ano. Os efeitos percebidos decorrentes do primeiro encontro foram resumidos pelos profissionais nas seguintes palavras: motivador, descontraído, divertido e saudável. Ao final, uma das profissionais o definiu como compartilhamento de vínculos, justamente o objetivo idealizado pelo grupo de acadêmicos. Dessa forma, as expectativas para as reuniões vindouras baseiam-se na possibilidade de fortalecer esse perfil incentivador e, principalmente, trazer a melhoria para a comunicação interpessoal e conseqüentemente do processo de trabalho da equipe com a comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Embora a complexidade da problemática mental do trabalhador da saúde seja realmente abrangente, é imprescindível uma nova ótica sobre o biopsicossocial daqueles que promovem o bem-estar da população. Sendo assim, pôde-se constatar que os profissionais têm participado ativamente das oficinas e demonstrado interesse em mudar seu processo de trabalho, pelo compromisso com a saúde da população por eles atendida.

SAÚDE NO CAMPO: ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA NA REALIDADE AGRÁRIA

Fernando Marcello Nunes Pereira, Cássio Henrique Alves de Oliveira, Cristina Camargo Pereira, Maria das Graças Freitas de Carvalho

APRESENTAÇÃO: O respectivo trabalho apresenta as atividades do estágio interdisciplinar de vivência (EIV) realizado em área de reforma agrária em parceria com movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST). O estágio tem o enfoque na vivência do aluno na comunidade que o recebe. O objetivo do EIV é de integrar o aluno a comunidade garantindo conhecimento de forma prática e crítica sem nenhum método de intervenção. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O EIV é de caráter observacional e acontece em três etapas: Preparação, vivência e socialização. Ao todo o estágio teve duração de 21 dias com participação de 40 alunos de diversos cursos e cidades do Brasil. **RESULTADOS E IMPACTOS:** O estágio propiciou aos alunos aprendizado de forma prática, contribuindo para sensibilização e despertar de uma responsabilidade social com os povos tradicionais em especial povos do campo e da floresta. A cerca da saúde do respectivo assentamento observou algumas práticas de saúde baseadas na prevenção e tratamento de doenças. O assentamento do MST que fica a cerca de 40 km da cidade mais próxima não conta com unidade de saúde. A visita de agentes comunitários de saúde e esporádica e acontece para garantir assistência básica de saúde. Foi observada a supervalorização do saber popular na comunidade com prática de fitoterapia e outras práticas populares de saúde, muitas delas citadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). A maioria das famílias cultiva ervas medicinais e os saberes herdados de seus

antepassados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os saberes populares nas comunidades se fazem muito presente e às vezes se tornam a única forma de prevenção ou tratamento de algumas famílias assentadas. Com isso se vê a urgência na implementação de forma integral das políticas públicas de saúde voltadas aos povos tradicionais.

SAÚDE PÚBLICA ALÉM DAS FRONTEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONCORDIA UNIVERSITY WISCONSIN, EUA

Arthur Antunes de Souza Pinho, Cláudio Claudino da Silva Filho, Christian B. Albano, L. Arneson, Michael Cottonaro li, Robert S. Burlage, Sued Sheila Sarmento, Susanne Pinheiro Costa e Silva

Palavras-chave: Formação Profissional, Currículo, Educação em Saúde

Disparar e aprimorar o interesse pela ciência é um dos objetivos do Programa Ciências Sem Fronteiras. O projeto tem em seu escopo contribuir com o desenvolvimento técnico e científico brasileiro através do intercâmbio de estudantes em diferentes países. Por meio desta iniciativa, universitários realizam aulas em universidades estrangeiras. A experiência também conta com um estágio supervisionado durante um período da mobilidade. A realização deste último pré-requisito depende do país de destino e da modalidade a qual o bolsista está contemplado. O período compreendido entre os meses de Maio e Agosto de 2015 possibilitou a troca de experiências entre o intercambista e uma Escola de Farmácia na Concordia University Wisconsin, Estados Unidos. O estágio possibilitou a imersão do graduando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, no desenvolvimento de uma undergraduate degree em saúde

pública na universidade americana. A análise da literatura nacional e internacional nos EUA foi a principal metodologia utilizada no processo de elaboração do programa. Discussões de artigos e outros textos juntamente a prévia experiência do estudante vinculados a programas de iniciação científica no Brasil colaboraram com a elaboração da proposta. O curso contará com a associação de professores da Escola de Farmácia e de outros departamentos. O principal pilar deste novo programa será a imersão de discentes para o trabalho inserido na comunidade visando a reflexão e análise crítica do contexto social americano e sua interlocução com o processo saúde-doença. Essa experiência permitiu que o estudante pudesse conectar e ampliar os diferentes modelos de saúde pública. O Sistema Único de Saúde brasileiro também foi colocado no debate o que facilitou o câmbio entre contextos diferentes. Neste sentido, o SUS, seus valores e possibilidades contribuíram para o disparo de uma mudança no acesso e promoção da saúde em terras estrangeiras. É importante salientar que a ampliação e execução de projetos que buscam novas graduações e/ou programas em saúde pública na América são fundamentais quando a proposta de ensino objetiva o acesso e qualidade de vida. Isso é possível quando o ensino extrapola os limites da reprodução de conhecimento. Por fim, o intercâmbio possibilitou mais que um contato com outra cultura, ele provocou novas idéias de promover saúde ainda que em sociedades e realidades diferentes.

SAÚDE, (DE)FORMAÇÃO E POLÍTICA: OS LEGADOS DO VER-SUS PARA ENGAJAMENTO POLÍTICO DOS(AS) ESTUDANTES EM COLETIVOS DE CO-RESPONSABILIZAÇÃO SOCIAL

Adriana Carolina Bauermann, Camila Dervanoski, Fabiola Feltrin, Marcelo Verno

Schabarum, André Lucas Maffissoni, Thais Cristina Hermes, Larissa Hermes Thomas Tombini, Cláudio Claudino Silva Filho

Palavras-chave: Política, Formação Profissional, Saúde Pública

APRESENTAÇÃO: O projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) tem como objetivo principal estimular a formação de trabalhadores para o SUS, comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do sistema, e que se entendam como atores sociais e agentes políticos, capazes de promover transformações. Visa ainda despertar uma visão ampliada do conceito de saúde e oportunizar aproximações dos(as) acadêmicos(as) de diversos cursos (dentro e fora da saúde) com a realidade do SUS. O objetivo deste trabalho, portanto é relatar e refletir como as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) políticas são trabalhadas no VER-SUS Oeste/SC para com os(as) estudantes e de que modos isso se faz (ou não) prioritário na formação em saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência acerca de experiências no VER-SUS Oeste/SC, a partir de 3 edições (Julho de 2014, Janeiro e Julho de 2015), no qual se buscou pontuar o engajamento político dos estudantes em movimentos coletivos como: Centros Acadêmicos - CAs, colegiados de curso de graduação, DCE, conferências, movimentos sociais e movimentos estudantis, entre tantos outros e observar de que forma a graduação valoriza esse engajamento. **RESULTADOS:** A partir de relatos de viventes, antes (na candidatura para ingressar no VER-SUS), durante (ao longo da imersão de uma semana), e após (por relatos informais e encontros entre os “VER-SUSianos” das comissões organizadoras com os então profissionais egressos do projeto). Nota-se que o VER-SUS/Brasil é uma potente estratégia para despertar nesses estudantes

o real sentido dos movimentos sociais, bem como semear reflexões que modificam radicalmente o posicionamento daquele(a) estudante enquanto profissional e no seu engajamento como militante por um SUS de qualidade enquanto conquista histórica. Sendo a imersão viabilizada pelo projeto uma oportunidade de discutir o modelo de atenção preconizado desde a reforma sanitária e o realmente praticado, percebe-se que os estudantes que passaram em algum momento pelo projeto VER-SUS envolvem-se com afinco em questões de políticas públicas e movimentos sociais na saúde, e isso acaba por refletir tanto na vida pessoal quanto também durante a graduação em diversas situações. O Ver-SUS possibilita um pensar em conjunto, para o próximo, culminando em uma sensibilização dos envolvidos em relação ao outro, e instigando o rompimento do individualismo e competitividade produtivista, ainda impulsionada de forma velada (ou não) nos currículos universitários. São notórias e preocupantes como as discussões políticas são omitidas dos currículos, sendo apresentadas muitas vezes pela primeira vez para os (as) viventes na imersão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Argumenta-se que esse envolvimento político constitui-se em um processo libertador e significativo de aprendizagem fora da zona de conforto da graduação, e a educação passa a se voltar para a participação social, como um instrumento de empoderamento, estimulando o envolvimento nas políticas públicas para a consolidação de um SUS equânime e universal. Por conseguinte, estratégias como o VER-SUS podem proporcionar aos (às) acadêmicos (as) um “novo” olhar para o mundo e as desigualdades sociais ao seu redor, estimulando o pensar e o agir de (futuros) profissionais críticos, reflexivos, criativos e sensíveis às demandas dos usuários do SUS.

SER TUTOR(A) EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: PARTILHANDO VIVÊNCIAS DO PROCESSO FORMATIVO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

Pedro Alves de Araújo Filho, Danielly Maia de Queiroz, Vanessa Calixto Veras Sanca, Pedro Renan Santos de Oliveira, Gisele Maria Melo Soares, Maria Rute Araújo Freitas, Nara Albuquerque Goes

Palavras-chave: Residência em Saúde, Educação Permanente, Formação de Trabalhadores da Saúde

As experiências envolvendo Residências Multiprofissionais em Saúde como estratégia de formação em serviço, têm acumulado relevantes conhecimentos sobre esse processo de ensino-aprendizagem, podendo contribuir para a qualificação dos trabalhadores que atuam na área da Saúde, além de constituírem-se em espaços de formação e conformação crítica, reflexiva e transformadora, para o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), através de processos de Educação Permanente em Saúde (EPS) que possibilite a afirmação do trabalhador no cotidiano do seu universo de trabalho e na sociedade em que vive. Objetiva-se partilhar a experiência de práticas pedagógicas relacionadas ao papel exercido pela tutoria no cotidiano do processo formativo do programa de Residência Integrada em Saúde (RIS), ênfase em Saúde da Família e Comunidade, vinculada à Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Desenvolvimento do trabalho: Os tutores do programa passaram por uma seleção pública realizada pela ESP-CE; todos eram egressos de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e pertencentes às seis categorias profissionais presentes

na ênfase (enfermagem, odontologia, fisioterapia, psicologia, nutrição e serviço social). Como parte do processo tutorial, reuniam-se semanalmente para redefinir as atribuições que competiam à tutoria, relativas ao suporte pedagógico destinado a preceptores e residentes, tanto no que concerne à tutoria de campo quanto à de núcleo. O acompanhamento tutorial ocorria de modo presencial e à distância, nas seguintes atividades: organização e condução dos módulos presenciais, sendo garantidas Rodas Tutoriais; construção de material didático disponibilizados na plataforma Moodle (manuais, tutoriais e textos-base); acompanhamento in loco, através de visitas aos cenários de prática e, à distância, de atividades realizadas por preceptores e residentes; formulação e avaliação de atividades-produto que dialogam com as vivências dos territórios. Além das atividades como tutor de campo ou de núcleo, os tutores desempenhavam a função de referência municipal na perspectiva de apoio institucional e articulador entre a instituição formadora e as instituições executoras. Resultados: O papel exercido pela tutoria é complexo, pois a opção de implantar a Residência de maneira interiorizada requer um acompanhamento docente inovador e flexível, uma vez que atualmente temos profissionais-residentes vivenciando seu processo de trabalho em contextos diversos, distribuídos em diferentes municípios do Estado do Ceará. Além disso, a tutoria em conjunto com os coordenadores eram os responsáveis pela formação dos preceptores, sujeitos que desempenham um papel-chave nesse processo: exercer a docência em serviço. Considerações finais: Ser tutor nesse contexto, mostrou-se exercício docente desafiador e nos proporcionou vivências singularizadas, capazes de provocar mudanças nas estratégias de ensino-aprendizagem e nos modos de

cuidar. Almejávamos com esse processo tutorial, viabilizar o SUS-Escola, atuando como facilitadores no desenvolvimento de competências e contribuindo na produção de sujeitos com capacidade de intervir na realidade com o objetivo de transformá-la.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO UM INSTRUMENTO DE CAPACITAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Alessandra Carvalho dos Santos Silva, Adriana Marega Germano Machado, Dayana Kelly Silva Oliveira, Fernando Correia da Silva, Iere Silva Rodrigues, Vanessa Rocha Sbizarro

Palavras-chave: Simulação, Educação permanente, Urgência e emergência,

O Rede Hora Certa é uma nova proposta da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo que visa ofertar consultas de especialidades, exames diagnósticos e procedimentos cirúrgicos de pequena e média complexidade, em nível ambulatorial e/ou com internação de curta duração. Para a implantação desse novo serviço, que compõe a lógica da rede regionalizada e integrada, foi proposto um ciclo de capacitações para aquisição de novas competências, visando atender este novo desenho organizativo. Neste sentido, pensamos em desenvolver uma capacitação diferenciada, de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente, instituída em fevereiro de 2004 através da Portaria 198/GM/MS que busca a transformação do trabalho em saúde, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Buscamos estimular a atuação crítica, reflexiva, comprometida e tecnicamente eficiente, por isso, realizamos um processo de capacitação que foi estruturado a partir dos conhecimentos prévios do colaborador, problemas e vivências do processo

de trabalho da Unidade. Desta forma, buscamos que, além do conhecimento teórico-prático, esta capacitação tivesse relevância na prática profissional. Este trabalho objetiva apresentar a experiência de ação educativa realizada com a Equipe de Enfermagem de uma Unidade de Saúde, pela Educação Permanente da APS Santa Marcelina, em um Treinamento de Urgência e Emergência, avaliando o desempenho da equipe em um atendimento emergencial utilizando métodos de simulação realística na própria Unidade de Saúde. Participaram da capacitação 20 profissionais da equipe de enfermagem, sendo a proposta organizada em três Etapas: 1^a Etapa: Aula teórica - Urgência e Emergência; 2^a Etapa: Aula Prática – Simulação de casos em laboratório com bonecos; 3^a Etapa: Aula Prática na Unidade - Simulação Realística de Atendimento de Urgência e Emergência na Unidade de Saúde. Esta capacitação foi baseada no método OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation) em Urgência e Emergência, onde foram simulados casos de urgência e emergência a partir de cenas do cotidiano, visando a construção do aprendizado na prática. Percebemos uma boa aceitação, participação e interação da Equipe de Enfermagem durante a simulação. Os profissionais se mostraram um pouco ansiosos diante da cena, porém, no decorrer do atendimento conseguiram resolver a situação e pontuar as falhas ocorridas no atendimento. Ao término, consideraram o método de aprendizado satisfatório, pois encenaram em seu próprio ambiente de trabalho, utilizando os recursos disponíveis na unidade no momento do atendimento, contribuindo assim, para o aprendizado e para o fortalecimento das ações no cotidiano do trabalho. Diante das avaliações e dos relatos das 4 turmas que foram aplicadas esta metodologia, concluímos que esta ação educativa trouxe uma melhor interação com o facilitador, maior segurança

e habilidade na prática para os profissionais, promovendo reflexões e apontamentos, que contribuíram para um melhor desempenho de sua função.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS CIRÚRGICOS FUNDAMENTADO NA TEORIA DE DOROTHEA OREM

Adriana Cristina Hillesheim, Marcos Antonio da Silva Linhares, Adrean Scremin Quinto

Palavras-chave: Atenção Básica, Integralidade, Cuidados de enfermagem

APRESENTAÇÃO: Como pré-requisito para a obtenção do título de enfermeiro da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ desenvolve-se uma prática assistencial. O tema surge a partir da percepção de que a enfermagem precisa desenvolver ações e utilizar-se de instrumentos que busquem integralidade, igualdade e equidade nos serviços prestados, além, de atuar na promoção, proteção e recuperação do paciente e família, promovendo educação em saúde de forma a garantir o desenvolvimento de práticas de auto cuidado. **Objetivo:** Sistematizar a Assistência de Enfermagem a pacientes oncológicos cirúrgicos desenvolvendo a prática da integralidade do cuidado documentando as fases pré, e pós operatória, promovendo a educação e vigilância em saúde do paciente e família. **Descrição da Experiência:** Relato de Experiência do desenvolvimento da Prática assistencial promovendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a pacientes oncológicos cirúrgicos. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidas seis Atividades Educativas, envolvendo 27 pacientes, sendo sete do sexo masculino e 20 do sexo feminino; cinco familiares de pacientes oncológicos; e 11

profissionais da saúde. Os sujeitos foram assistidos a partir da SAE, documentando as fases do processo e referenciados para a Atenção Básica (AB). Durante as ações na AB identificaram-se falhas no processo de referenciamento impossibilitando o cuidado integral do paciente, pois há déficit na comunicação entre as instituições prestadoras de cuidado. **Conclusão:** É imprescindível a continuidade do cuidado interligando as áreas da AB e Média/alta complexidade, garantido a qualidade da assistência e reforçando a necessidade de inclusão da comunidade no processo de cuidar de modo que a assistência reforce a qualidade do atendimento aos pacientes e seus familiares. **Implicações para a enfermagem:** A prática assistencial possibilitou a compreensão o trabalho do enfermeiro na qualificação da assistência, no atendimento integral ao paciente promovendo a capacidade do auto cuidar-se.

TALK SHOW: METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Fernanda da Silva Lima, Fabio Pereira Soares, Jaciely Garcia Caldas, Thiago do Reis de Oliveira Costa, Daiane de Souza Fernandes, Tiago de Nazaré das Chagas e Chagas

Palavras-chave: enfermagem, educação, ensino-aprendizagem

APRESENTAÇÃO: As metodologias ativas destacam-se como recursos didáticos de ensino-aprendizagem. Assim, as acadêmicas vivenciaram um jogo de perguntas e respostas acerca do Sistema Único de Saúde (SUS), uma dinâmica semelhante a um programa apresentado na televisão, o Talk show, uma forma de metodologia ativa. O trabalho tem como objetivo relatar a utilização de

metodologias ativas como ferramenta de ensino e aprendizagem para acadêmicos de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das vivências na aula promovida pelas docentes da atividade curricular Atenção Integral a Saúde do Adulto e do Idoso (AISAI), que faz parte do 3^o semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Foi realizado um Talk show com a simulação de um programa televisivo, para abordar o tema em questão através de um jogo de perguntas e respostas. A turma foi dividida em grupos em que cada um tinha que elaborar um comercial de até 02 minutos, com objetivo de “vender” a imagem do SUS, além de poder abordar o papel do profissional da enfermagem em programas de saúde. A cada rodada crescia as dificuldades das perguntas e entre as rodadas cada equipe por sua vez, encenava um comercial ao vivo. As perguntas abordavam desde a implantação do SUS, a forma de organização, os princípios, o papel de cada esfera dos governos, os programas de saúde e até mesmo como o SUS se apresenta na atualidade. **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento do Talk show, os alunos mostraram-se bastante participativos, torcendo por seu grupo, onde foi possível observar uma grande interação entre a turma e um trabalho em equipe pelos grupos formados. O desenvolvimento da atividade possibilitou perceber que, apesar do método trabalhado transcender o ensino tradicionalista, os alunos se prepararam e se organizaram para atividade proposta pelas docentes, demonstraram conhecimento a cerca das perguntas elaboradas além de apresentarem os comerciais solicitados. Assim, o uso de metodologias ativas na aula, como o Talk show, demonstrou ser de extrema importância e muito eficaz no processo de aprendizagem, pois possibilitam que alunos tenham um entendimento ampliado e facilitam a compreensão e reflexão do

conteúdo abordado, gerando interações entre docentes e estudantes durante a atividade acadêmica, de modo que não houve um único detentor pleno e absoluto do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como acadêmica, poder participar desta aula, me possibilitou observar à importância de se trabalhar estratégias do processo de aprendizagem, pois geram um estímulo aos alunos, onde estes demonstram mais empolgados em participar da aula. O uso do Talk show possibilitou aos alunos de enfermagem o entendimento facilitado sobre o Sistema Único de Saúde e construção do conhecimento sobre o tema abordado, os acadêmicos tornaram-se muito mais crítico e reflexivo com maior domínio do conhecimento. Portanto, sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas, podem favorecer de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem.

TECNOLOGIA EDUCATIVA: UMA OPÇÃO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM POVOS INDÍGENAS

Maria da Conceição Cavalcante Farias, Fabriane Ramos Cavalcante, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Marcia Castro Pereira, Noiana Latoya Campos Soares, Lucilene Quintino da Silva Lacerda, Liliane Cristina da Silva Felix, Radson Tio Tio Wai Wai

Palavras-chave: Indígenas, verminoses, prevenção

Introdução: A saúde das populações indígenas é resultado da influência mútua de alguns elementos fundamentais: acesso à posse de terra; grau de contato com a sociedade nacional; liberdade para viver a sua singularidade (padrões alimentares, de educação, de moradia e de trabalho); acesso à vacinação e serviços de saúde. Entre os principais desequilíbrios do organismo

que afetam a saúde indígena estão as verminoses, nas quais são decorrentes da precariedade das condições de saneamento das áreas indígenas, além dos hábitos culturais, alimentares e de higiene pessoal. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a elaboração de uma tecnologia educativa com ênfase na prevenção de doenças parasitárias. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – Campus XII/Santarém. Resultados: A produção da tecnologia educativa surgiu após uma visita à Casa de Apoio aos Índios (CASAI), do polo Santarém – Pará, onde verificamos que há uma grande incidência de casos de verminoses entre as crianças da Aldeia Mapuera com déficit de material educativo contendo informações sobre a prevenção de doenças parasitárias, visto que, essa situação pode levar ao aparecimento de diarreias que em crianças pode significar desidratação com grandes riscos de agravos à saúde. As cartilhas foram direcionadas às crianças, sendo escritas nas línguas: portuguesa e na língua Wai-Wai com foco na prevenção de doenças parasitárias. Considerações finais: A experiência acadêmica junto à comunidade indígena foi bastante produtiva. Devemos nos preocupar com a saúde de todos, ainda mais quando a saúde em questão é a saúde de uma das populações tradicionais da Amazônia, e que um olhar mais abrangente e humano deve ser exercido sob essas populações, onde não deve ser visualizada somente a doença, mas os fatores psicológicos, sociais e culturais de um povo.

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES

Rebecca Faray Ferreira Lopes, Caroline Diniz Carvalho, Kelly Cristina da Silva Cunha

Palavras-chave: Educação em saúde, adolescente, promoção da saúde, saúde sexual e reprodutiva

As políticas e programas voltados para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes enfrentam resistências culturais, carência de recursos e descontinuidades. Diante deste cenário, faz-se necessário a utilização de inovações que possam suprir estas lacunas e superar este desafio. Este relato de experiência busca refletir sobre a inserção de graduandas em saúde coletiva em uma organização não-governamental que atua no campo dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, como atividade da disciplina teórico-prática “Atividades Integradas em Saúde Coletiva VIIIc. No processo de desenvolvimento deste recurso, buscou-se dar protagonismo aos jovens, de modo que estes pudessem fornecer subsídios para sua elaboração. Para tanto, promoveu-se oficinas integrativas que abordassem discussões acerca dos questionamentos que os jovens possuem sobre o tema. Foram realizadas quatro oficinas incluindo adolescentes de 13 a 20 anos, por meio de dinâmicas participativas e lúdicas que propiciavam o diálogo e a interação entre os participantes. Houve a participação de 46 adolescentes ao todo, sendo 23 de sexo feminino e 24 do sexo masculino. Percebe-se que os adolescentes se deparam com sua própria percepção de sexualidade como algo apenas biológico, não compreendendo como direitos inerentes. Observou-se que as oficinas propiciaram aos adolescentes a reflexão sobre seus direitos, tornando-os mais questionadores destes. Os jovens

puderam construir novas reflexões e questionamentos sobre direitos sexuais e reprodutivos, por meio das trocas entre facilitadores e participantes. O espaço da oficina foi importante para estes jovens, pois eles conseguiram questionar e se comunicar de uma maneira diferente em relação aos outros espaços (como escolas, casa, entre outros), reconhecendo-se como cidadãos de direito.

TEMA: ARTESANATO EM GRUPO DE SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Francieli Comin Flores, Ariane Gonçalves Raupp, Bibianna Pavim, Luciana Barcellos Teixeira

Palavras-chave: saúde coletiva, grupo, mandala

APRESENTAÇÃO: A saúde mental tem sido um dos principais pontos da atenção primária como trabalho, adquirindo por sua vez políticas de saúde apropriadas e, com isso, o desenvolvimento de projetos que possam atender melhor as demandas dos usuários que necessitam de uma atenção especial. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) trabalha principalmente na promoção da saúde, prevenindo o adoecimento mental, identificando situações e fatores de risco que provocam o sofrimento, como também respondendo de modo satisfatório às necessidades da população. Portanto, novas práticas competentes e criativas precisam ser desenvolvidas, sendo imprescindível a utilização de mecanismos e estratégias para o enfrentamento do sofrimento, seja emocional ou social. Uma das estratégias que vem sendo utilizada na atenção básica é o trabalho desenvolvido com grupos, que permitem aos participantes dividirem seus problemas, angústias, experiências

de vida e também se relacionar com seus vizinhos, muitas vezes desconhecidos, em um ambiente descontraído de educação permanente. O objetivo deste trabalho é relatar uma atividade desenvolvida para um grupo de saúde mental, onde foi realizada uma oficina terapêutica para ensinarmos a confecção de mandalas, uma técnica que além de trazer boas energias, promove o autoconhecimento, esclarece pensamentos e sentimentos através da meditação. **DESENVOLVIMENTO:** A atividade foi desenvolvida por residentes em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ocorreu no grupo de saúde mental da ESF Nossa Senhora das Graças, no bairro Cristal, localizado em Porto Alegre/RS. Optou-se por uma oficina de mandalas por ser uma atividade de fácil confecção e baixo custo. Para confeccionarmos foram utilizadas lãs coloridas, palitos de madeira de tamanho médio e tesoura. O grupo foi realizado em um salão cedido pela comunidade e compareceram sete participantes. Em um primeiro momento foi demonstrada a importância e a relevância deste artesanato e em seguida foi iniciada a atividade prática de forma integrativa e lúdica. **RESULTADOS:** Cada participante elaborou sua própria mandala. Durante a prática da atividade pode-se perceber o interesse e entusiasmo dos participantes em aprender a técnica proposta, bem como os benefícios que ela pode trazer. Houve o manifesto dos participantes, relatando o desejo de continuar praticando a elaboração do artesanato em ocasiões fora do grupo também. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O artesanato tem se mostrado muito eficiente no envolvimento do grupo com as atividades e também com seus colegas, é um meio de criar laços e ao mesmo tempo promover a saúde mental. Percebemos que a utilização de mandalas como terapia traz aos seus participantes um aumento da autoestima

e do autoconhecimento, proporciona uma maior interação entre os participantes refletindo nas relações sociais externas ao grupo. Dessa forma, essa modalidade de terapia deveria ser mais utilizada na promoção de saúde na atenção básica.

TEORIA E PRÁTICA DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA (MCCP): EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO 4º ANO, NA DISCIPLINA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Taise Namie Nakata, Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Elizete da Rocha Vieira de Barros, Flávia Palla Miranda, Kamila Folha Falcão, Bethania Silva Ramos, Laís de Oliveira Lima, Claudete Ferreira do Nascimento, Luciana Cafure

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente, Educação Médica, Relações Médico-Paciente

Apresentação: O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) consiste na mudança de um modelo clínico centrado na doença para um modelo de atenção centrada na pessoa, visando à ampliação do olhar sobre a saúde do indivíduo e considerando aspectos físicos, socioculturais e psíquicos. Esse método foi aplicado pelos alunos do 4º ano do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na disciplina de Atenção à Saúde da Mulher, em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Campo Grande-MS. Desenvolvimento do trabalho: A disciplina de Atenção à Saúde da Mulher abrange temas sobre Ginecologia e Obstetrícia, integrados à Saúde da Família e Comunidade. Consiste em aulas teóricas semanais, em que são apresentados roteiros com temas específicos, como visita domiciliar, ferramentas de abordagem familiar e o MCCP, que conectam a Saúde da Mulher à Estratégia de Saúde da Família

(ESF). Na mesma semana, os conteúdos teóricos eram praticados nas UBSF. A experiência do MCCP ocorreu na Unidade, através de consulta, momento em que foram explorados os componentes: doença e experiência da pessoa em estar doente; pessoa como um todo; elaboração de um projeto terapêutico comum entre o médico e o paciente; prevenção e promoção de saúde na prática diária; relação médico-paciente e uso realista dos recursos disponíveis. Resultados e/ou impactos: Essa foi a primeira experiência dos acadêmicos de Medicina com o MCCP, que gerou muito aprendizado e mudança de paradigmas. Não há uma rotina de se questionar, durante a consulta, sobre os aspectos subjetivos, sentimentos, expectativas em relação ao problema de saúde. E tais aspectos promovem o fortalecimento da relação médico-paciente, já que existem muitos aspectos da vida além dos biológicos que podem influenciar no agravamento das doenças do paciente e em sua qualidade de vida. O método permitiu enxergar problemas mais amplos, já que, diferentemente da abordagem centrada na doença, foram considerados, durante a consulta médica, os aspectos biopsicossociais e o contexto de vida, família e comunidade onde o paciente está inserido. Apesar das dificuldades com a estrutura, do não comparecimento dos pacientes já acompanhados nas visitas domiciliares e da falta de experiência dos pacientes, profissionais e dos acadêmicos com o método, todos os componentes foram explorados e registrados no roteiro. Utilizando tecnologias leves, permitiu-se ao paciente a livre expressão de suas preocupações, emoções e dúvidas, além de envolver o paciente na construção do seu tratamento. Considerações finais: Embora tal metodologia ainda não seja parte da rotina dos cursos de Medicina, é importante que todo aluno conheça o método e possa aplicá-lo durante sua vida profissional. Isso

tornará o atendimento individual integral, humanizado, fundamentado na parceria e na busca de construir o cuidado mediante ações dentro do consultório, mas conectado com a realidade da pessoa atendida.

TERRITÓRIO DA SAÚDE: INSERÇÃO NA REALIDADE E O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS PARA A INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Lilian Baseggio, Larissa Hermes Thomas Tombini, Daniela Savi Geremia, Fernanda Ledra

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Integração à Comunidade, Educação Médica, Educação profissional em saúde pública

A integração ensino-serviço na formação médica é objeto de iniciativas das políticas públicas em desenvolvimento no Brasil. A rápida imersão dos acadêmicos de medicina na rede de atenção básica de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) ocorre com o fortalecimento das relações de integração entre instituições de ensino e serviços de saúde. Esta é uma das estratégias de mudanças na formação médica no país que objetiva qualificar e fixar profissionais médicos atuantes no SUS. Este resumo busca relatar a experiência na integração entre instituição de ensino e rede municipal de saúde na construção coletiva das inserções acadêmicas nos territórios do SUS, como estratégia à formação médica integral. Formar profissionais médicos com atenção às demandas sociais e de saúde da população de cada território, sob a ótica da integralidade, exige o estabelecimento de relações e participação de todos atores/autores suscitando, portanto, a co-responsabilização destes no processo de formação. Reafirmando esse compromisso,

a Secretaria da Saúde de Chapecó/SC, por intermédio de convênio instituído com a Universidade Federal da Fronteira Sul, estabeleceu todos os serviços da rede municipal de saúde como cenários de práticas. Foram elencados 8 (oito) Centros de Saúde da Família que constituem cenário de imersões e vivências acadêmicas previstas no Componente Curricular Saúde Coletiva, ao longo de todo o curso de graduação em medicina, estabelecendo continuidade, aprendizagem significativa e responsabilização acadêmica. As vivências acadêmicas realizadas nos cenários de práticas, possibilitada pela efetiva integração entre ensino e serviço, é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento e formação do futuro profissional médico, entendendo-se por cenários não somente os locais de prática, mas os sujeitos envolvidos, à natureza do conteúdo, às inter-relações entre método pedagógico, áreas de práticas, vivências, tecnologias e habilidades cognitivas e psicomotoras. A constituição de territórios de práticas e aprendizagem se constitui desafio ao tempo em que representa a confluência e integração entre ensino e serviço, exigindo diálogo permanente na proposição e construção de novas possibilidades para a formação médica no e para o SUS.

TESTAGEM PARA HIV/AIDS COM FLUIDO ORAL NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DE CAMPO GRANDE – MS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS EM AÇÃO EXTRAMUROS

Raquel Cordeiro Ricci, Francielle de Mello Pereira, Lucas Ribeiro da Costa Santana, Nayara da Silva Lopes, Mayara Christine Fernandes Ribeiro, Luciane Negrete Saracho, Renata Terumi Yassuda, Everton Ferreira Lemos

Palavras-chave: HIV/AIDS, Ensino, Extensão

APRESENTAÇÃO: A População Privada de Liberdade (PPL) têm apresentado maiores taxas de HIV em comparação com a população geral. No Brasil, a prevalência do HIV entre os presos foi estimada em 3-16% versus 0,4% população geral. Esta prevalência aumentada tem sido associada ao risco comportamental dos presos, tanto antes como durante a reclusão, entre elas o uso de drogas intravenosas, agulha partilhada, tatuagem em condições inseguras e práticas sexuais desprotegidas. Na falta de intervenções de saúde pública, prisões superlotadas com altas taxas de infecção por HIV não diagnosticada pode servir como focos de transmissão do HIV. O Ministério da Saúde, disponibilizou à Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (AGEPEN) de Mato Grosso do Sul (MS), no ano de 2015, cerca de 15 mil kits teste rápido com Fluido Oral (DPP), que foram destinados as unidades prisionais de MS. Assim, a parceria com o serviço de saúde prisional, permitiu um espaço para que os estudantes dos diversos cursos da saúde pudessem vivenciar a realização da testagem rápida para HIV/AIDS no sistema carcerário. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em dois estabelecimentos penais de Campo Grande/MS por estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Técnico em Enfermagem, sob supervisão dos preceptores enfermeiras (os). Foram realizados cinco encontros, no período de julho a agosto de 2015, compreendendo a realização de treinamento para aplicação dos testes com fluido oral, orientações éticas acerca do trabalho dentro do sistema prisional e dos resultados obtidos na investigação ativa e a realização da aplicação dos testes nos dois presídios de abrangência. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** As aplicações dos testes compreendiam as seguintes etapas: O Privado de Liberdade (PL) poderia aceitar ou não a realização do teste. O convite era realizado pela

psicóloga e/ou enfermeira da unidade, ou pelos estudantes, sob supervisão do preceptor. Após esclarecimentos sobre o teste e aceite declarado, era conduzido ao local de coleta para receber instruções do teste. Os estudantes, usando Equipamentos de Proteção Individuais, orientavam os indivíduos realizar a autocoleta do Fluido Oral com Swab e conduziam o processamento desta amostra. Foram aplicados, no período, 630 testes rápidos para HIV/AIDS nos Presídios de Trânsito e Instituto Penal de Campo Grande/MS. Os resultados após 30 minutos, tanto positivos quanto negativos, eram laudados pelos preceptores e mantidos em sigilo. Os laudos eram entregues ao setor de saúde para realização dos encaminhamentos, providências e devolução individual aos participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência desta aproximação agregou conhecimentos, trocas de experiências e vivenciar uma realidade extramuros da universidade. Conhecemos a estrutura física dos serviços de saúde prisional, organização e aproximação das equipes de saúde deste seguimento. A realização do teste novo, de fácil aplicação e indolor permitiu uma boa aceitabilidade. Entretanto, esclarecimentos sobre a importância da identificação do HIV/AIDS precocemente é de suma relevância, tendo em vista, a existência de recusas ao teste o que leva a pensar sobre “o medo do resultado do diagnóstico”.

TRABALHANDO PROMOÇÃO À SAÚDE EM PROJETO “PELAS ACADEMIAS: UM GIRO DE SAÚDE”

Marcelle Luana Carneiro Lemos, Késia Valentim do Nascimento, Augusto Fernando Santos de Lima, Rebeca de Castro Oliveira

Palavras-chave: Promoção da saúde, Academia da Saúde, Residência Saúde em Coletiva

APRESENTAÇÃO: O Programa Academia da Saúde tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e aborda o indivíduo de maneira integral em seu contexto social, familiar e cultural, incentivando assim a promoção da saúde, modos de vida saudáveis, as práticas corporais, atividades físicas e promoção do cuidado. Foi instituído no ano de 2011 pelo Ministério da Saúde, através de experiências que serviram de modelo como a Academia da Cidade do Recife em Pernambuco. Definido como um serviço da Atenção Básica, o programa deve se articular com toda a Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde e outros serviços sociais da localidade onde está inserido, tendo atividades desenvolvidas por profissionais da Atenção Básica, tanto como os da Estratégia Saúde da Família quanto os do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Após a realização de uma atividade da Residência em Saúde Coletiva na disciplina de Promoção à Saúde, que consistia numa entrevista aos profissionais e usuários dos Polos da Academia da cidade do Recife, perceberam-se algumas dificuldades de integração do programa com os outros serviços dispostos na rede, e dos profissionais em atender à população de acordo com o que é estabelecido. A partir disso, foi realizado um projeto com o objetivo de fortalecer os vínculos intersetoriais dos Polos da Academia da Saúde do Distrito Sanitário I do Recife, visando a Promoção da Saúde dos usuários. **METODOLOGIA:** O tema do projeto foi: “Pelos Academias: Um Giro de Saúde”, e teve a participação dos usuários, profissionais educadores físicos, residentes de Saúde Coletiva e representantes da unidade de saúde (enfermeiro, agentes de saúde da família) e do distrito sanitário (coordenadores da academia da saúde, saúde da mulher, saúde do idoso, NASF). Diversas atividades foram realizadas, como rodas de conversas com temas pertinentes e escolhidas pelos usuários e algumas práticas integrativas.

RESULTADOS: O projeto contribuiu com a formação de um grupo, o qual irá trazer uma identidade ao polo, de acordo com o contexto social onde está inserido para a vinculação do espaço a comunidade, com discussões críticas e reflexivas acerca de suas realidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O campo de atuação do programa vai além do objetivo de melhorar a qualidade de vida por meio de ações integradas de incentivo à prática de atividade física e da alimentação saudável. O trabalho deve ocorrer em conjunto com toda a rede de saúde disposta, associações de moradores e outros equipamentos sociais identificados na comunidade para o empoderamento desta, de forma verdadeiramente integral, por ser um espaço legítimo de atuação do controle social principalmente ao considerar as situações de riscos e vulnerabilidades.

TRABALHO DE CAMPO SUPERVISIONADO II: UMA EXPERIÊNCIA CURRICULAR DE INSERÇÃO NA APS

Patty Fidelis de Almeida, Matheus Oliveira Bastos, Michele Agostinho Condé, Natália Janoni Macedo, Julia de Matos Feteira, Felipe Pacelli Botelho, Rodolpho Luiz da Silva

Palavras-chave: Educação em saúde, currículo, Atenção Primária à Saúde

O componente Trabalho de Campo Supervisionado II é desenvolvido na segunda fase do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense e, a partir da diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, propõe o desenvolvimento de competências em três grandes eixos: território, processo de trabalho e cuidado integral à saúde, sobretudo no campo das unidades de APS. O objetivo do trabalho é analisar o papel de TCSII na formação dos alunos do curso de Medicina no que se refere às possíveis contribuições e alcance da

disciplina para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas do SUS, capazes de reconhecer os múltiplos determinantes do processo saúde/doença e a importância do trabalho em equipe. É apresentado relato de experiência de um grupo de estudantes de medicina, no contexto da disciplina de TCS II, em uma unidade do Programa Médico de Família de Niterói, durante o ano de 2014, respectivamente, 3^o e 4^o períodos do curso. Nos dois semestres, os alunos acompanharam a rotina do PMF, focados nos três eixos que caracterizam a disciplina. Da experiência do campo, acompanhada por meio de análise de conteúdo dos relatos escritos das vivências e reflexões cotidianas, emergiram categorias utilizadas para descrever e analisar as contribuições da inserção sistemática na APS, como um dispositivo de mudança na formação em saúde, particularmente na formação médica. Cinco foram as categorias que emergiram do campo e que servem como eixo condutor para apresentar as principais contribuições da APS como dispositivo de transformação da formação em saúde: Reconstrução do conceito de complexidade em saúde e de hierarquia da rede – desconstrução do imaginário que remete a APS a um nível de baixa complexidade e aproximação à realidade do processo de constituição das Redes de Atenção à Saúde de regionalização e os atravessamentos provocados pelos fluxos informais; Organização do processo de trabalho na APS e a longitudinalidade do cuidado – o conhecimento ampliado sobre o usuário possibilitado pelo vínculo permite realização de diagnóstico e tratamento mais assertivos assim como a organização do processo de trabalho da equipe amplia ou limita as possibilidades de atuação na APS; Inserção no território e o papel do Agente Comunitário de Saúde – reconhecimento da importância da visita domiciliar para o desenvolvimento da Vigilância em Saúde e o papel e importância do ACS; Quem é o

médico da APS? - percepção das implicações da atuação da APS de profissionais sem residência em MFC; Outros espaços de aprendizagem: atuação em ações de promoção da saúde – evidenciou-se o espaço das práticas promocionais como dispositivo de transformação social e deslocamento de um olhar prescritivo para uma escuta empática, mobilizadora de afetos, dimensão relegada no processo de formação. A APS como cenário de aprendizagem é um espaço potencial para oferecer uma nova perspectiva de formação. Ainda assim, observamos que, de certo modo, o currículo do curso de Medicina reproduz o ideário de desvalorização da APS, circunscrevendo-a a um período no qual ainda não foram cursadas disciplinas clínicas, reforçando o imaginário de que a APS é lugar apenas de atividades preventivas e promocionais.

TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: CUIDADO DE FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ábia Lima de França, Alan Jonh Costa, Daíla Freire, Joseane Conceição Anunciação, Rafael Gonzaga Farias, Silvana Santana, Wair Ricce Junior

Palavras-chave: Equipe multiprofissional, Cuidado de feridas, Atenção básica

Esse relato de experiência traz a atuação dos residentes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), inseridos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família instituído pela Fundação Estatal Saúde da Família, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz-Bahia. A intenção do Programa é reorganizar o modelo assistencial na Atenção Básica, com base nas diretrizes e princípios do SUS. Os residentes do NASF estão inseridos nas Unidades Saúde da Família no município de Camaçari, nos bairros do Projeto Habitacional

Organizado de Camaçari (PHOC) e PHOC 3. O nosso modelo de NASF é composto por dois residentes fisioterapeutas, uma nutricionista e três professores de Educação Física, orientados por uma preceptora e um tutor que ajudam no processo de formação e dão apoio pedagógico. O principal objetivo desta organização do trabalho em equipe multiprofissional foi ampliar os olhares na produção de cuidado e responsabilização pela atenção contínua ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Visando aumentar as possibilidades terapêuticas no cuidado de feridas na Atenção Básica. Essa experiência surgiu de uma demanda de uma Equipe Saúde da Família do PHOC, para matriciamento do NASF quanto abordagem no cuidado de indivíduos com feridas. O processo de trabalho foi extremamente desafiador, pois os componentes do NASF não entendiam, de que forma cada categoria profissional poderia contribuir nas ações de prevenção e tratamento de feridas. A equipe do NASF avalia que o trabalho atingiu o seu objetivo, uma vez que apresentou as possibilidades de cuidado ampliado aos usuários com feridas, para além da abordagem médica e da enfermagem.

TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSTRUINDO E FORTALECENDO RELAÇÕES

Sheila Cyrino Câmara, Rianna Nargilla Silva Nobre, Inês Dolores Teles de Figueiredo, Francisco Rafael Pinheiro Dantas, Mileida Lima Torres Portugal, Rejane Helena Chagas de Lima

A interprofissionalidade resulta do processo de integração de saberes, da articulação do conhecimento nas equipes de saúde envolvendo todas as categorias profissionais, através de ações desde a formação ao

exercício profissional, passando pela gestão, promovendo medidas de cuidado, diálogo e construções coletivas centradas no usuário. Considerando haver obstáculos diversos para a efetivação da interprofissionalidade, este projeto de intervenção objetiva fortalecer as relações Interprofissionais no âmbito da Estratégia Saúde da Família e Núcleo de Apoio a Saúde da Família no cenário de atuação da Residência Integrada em Saúde (RIS), no município de Maracanaú através da sensibilização e estabelecimento de estratégias que possibilitem ampliação das relações Interprofissionais na produção do cuidado, fortalecendo a colaboração Interprofissional. Trata-se de um estudo a ser desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde da Família, localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, cenário de lotação da Residência Integrada em Saúde da Família. Farão parte do estudo, profissionais do nível superior e médio atuantes na unidade citada. Como estratégias a serem realizadas destacam-se: 1. A realização de roda de sensibilização, momento de (re) conhecimento dos profissionais existentes e atuantes no território; 2. Roda da UBASF, momento de encontro quinzenal destinado para planejamento, discussão e construção de vínculos da equipe. 3. Reunião de equipe, para redelineamento do trabalho e discussão de casos numa perspectiva interdisciplinar. Espera-se, com a realização dessas estratégias, ampliar o assistir individual de cada profissão, focalizando a necessidade do trabalho em equipe, que perpassa os conceitos de multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, e que aconteça uma ampliação do potencial para a transformação da realidade local e do SUS, através da integração profissional e a ainda a reconstrução de novos significados da prática profissional, ampliando o cuidado realizado ao usuário.

TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CONTROLE SOCIAL: ONDE ESTÁ?

Berenice de Freitas Diniz, Estela Elisabeth Anne Nilda Azevedo, Isadora Thamires Pacheco Celestino, Stella Anunciação Gomes Leite, Luiza Maciel Felix

Palavras-chave: Informação, Controle Social, SUS,

Apresentação: O presente trabalho nasceu da experiência e reflexão um grupo de alunas e preceptora do Projeto Observatório do Controle Social do SUS (OBCS). Esse grupo estava responsável por fazer contato com os conselhos de saúde de vinte e sete cidades que compõe o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraopeba em Minas Gerais. O Objetivo era obter informações sobre o funcionamento dos conselhos de saúde a fim de o OBCS oferecer oficinas de formação para os conselheiros e também obter informações sobre a realização das conferências municipais de saúde para mapear o controle social e a sua atuação na etapa da 15^a Conferência Nacional de Saúde. Desenvolvimento: O presente trabalho foi realizado no primeiro trimestre de 2015. Foi feita uma planilha com as vinte e sete cidades e a as informações solicitadas sobre os respectivos conselhos de saúde foram: E-mail do Conselho ou da Secretaria Municipal de Saúde; Telefone /endereço Conselho municipal de saúde; Presidente do conselho municipal de saúde; Data e horário das reuniões do conselho; Data da conferência municipal de saúde. Foram três alunas e uma preceptora responsável por fazer esse levantamento por meio de contato por telefônico com os conselhos. As informações sobre os conselhos foram obtidas por meio de consulta no site das prefeituras. Primeiramente foi verificado se havia informações sobre o conselho

de saúde, como o número de telefone, e-mail e endereço, e posteriormente foi feito o contato para maiores informações. Com a Lei de Acesso a Informação (Lei nº 12.527/2011), qualquer cidadão pode ter acesso a informações públicas, a publicidade passou a ser uma regra. Dessa forma, as pessoas podem ter acesso a qualquer informação pública produzida ou custodiada pelos órgãos e entidades da Administração Pública. Resultados: Percebemos que há uma falta de transparência sobre os conselhos de saúde nos sites. Há dificuldade desde a localização das informações sobre os conselhos até a total ausência sobre eles nas páginas da internet. Quando se conseguiu os telefones ou e-mail, foi feito contato, muitos conselhos não tem secretária disponível para responder tais informações, outros questionaram o porquê de tais informações, mesmo após a explicação sobre o projeto OBCS e o objetivo dessas informações. Os telefones disponibilizados nem sempre eram o dos conselhos de saúde e sim das secretarias municipais de saúde ou de alguma unidade de saúde do município. Mesmo com várias das tentativas de contato em dias e horários diferentes, não conseguimos obter as informações dos vinte e sete conselhos. Considerações: Percebemos as dificuldades enfrentadas para conseguir informações básicas sobre os conselhos de saúde. A Lei de acesso a informação ainda é muito incipiente quando se trata da sociedade conhecer os conselhos de saúde. Questionamos como o cidadão poderá obter informações sobre o funcionamento desses conselhos? Como esses conselhos prestam contas a sociedade sobre a sua atuação? Essas foram as nossas reflexões, e o desejo é agora fazer contato pessoal em cada conselho a fim de mostrar as dificuldades para que haja uma transformação e transparência das informações sobre o controle social.

TUTORIA MENTORING NA FACULDADE DE MEDICINA E SEUS REFLEXOS

Talita Fernandes Araújo, Larissa Arbués Carneiro

Palavras-chave: Mentoring, Educação Médica, Tutoria

APRESENTAÇÃO: O Projeto Mentoring foi uma proposta de suporte e apoio ao estudante de medicina baseada no acompanhamento regular de um grupo de alunos com seu mentor/tutor durante os anos de graduação, logo, na Faculdade de Medicina-UFG foi implantado em 2015 e organizado no formato de disciplina núcleo livre. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências ocorridas no primeiro semestre de 2015, sob a ótica de uma estudante do 2^o ano. Foram organizadas turmas com 6 a 12 alunos de períodos distintos, sendo que cada turma com um tutor e um cotutor. Os tutores eram professores da Faculdade de Medicina e os cotutores residentes. Os encontros ocorreram uma vez por mês, totalizando em três encontros. Para complementar o programa Mentoring, ocorreram oficinas com profissionais do Programa Saudavelmente da UFG. No primeiro encontro houve a apresentação do projeto e objetivos, além das problemáticas expostas por cada discente do curso, algumas relatadas foram: problemas com docentes, carga horária exaustiva, decepções com o curso, horário escasso para estudo, medo de não saber lidar com pacientes e com a responsabilidade, distância dos familiares, a escolha difícil da residência médica. Já no segundo encontro, o mentor tentou discutir mais sobre as problemáticas e propôs para os alunos fazerem uma organização melhor do seu horário de estudos, enfatizou a importância de reservar momentos de lazer. No último encontro, discutiu-se sobre o que mudou na

vida acadêmica com os encontros e quais dificuldades ainda precisam ser superadas, ocorreu uma dinâmica de relaxamento para que em momentos de tensão possa usá-lo. O projeto contribuiu para o fortalecimento psicológico do aluno, a identificação de problemas do curso, além da troca de experiências dos diferentes anos; trouxe a construção de um percurso mais equilibrado e menos estressante, resultando numa busca de uma melhor qualidade de vida no percurso acadêmico. Logo, tornou-se claro que o propósito do Mentoring é criar uma rede vivencial de experiências capaz de estimular uma formação médica mais sólida e consistente.

TUTORIA NA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: DESAFIOS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Alzira Maria Baptista Lewgoy, Christine Wetzel Chwetzal, Dolores Sanches Wunsch, Esalba Carvalho Silveira, Luiz Fernando Calage Alvarenga, Vera Lúcia Bosa

Palavras-chave: tutor, residência multiprofissional em saúde, trabalho interprofissional

APRESENTAÇÃO: O trabalho do docente na tutoria de campo compreende a atividade de orientação acadêmica voltada à discussão das atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos preceptores e residentes, no âmbito do campo de conhecimento. Integrando os núcleos de saberes e práticas das diferentes profissões que compõem a área de concentração do programa (BRASIL, 2012). **OBJETIVO:** Problematizar a inserção da tutoria de campo em um programa de residência integrada multiprofissional em saúde num Hospital Universitário no sul do Brasil e sua interlocução entre as áreas do saber. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A

condução do processo de inserção do tutor é alicerçada na perspectiva da formação em serviço e do trabalho multiprofissional, envolvendo a articulação entre núcleos de conhecimento e de práticas. Constituindo, assim, importantes desafios para o trabalho interprofissional. Nos processos de tutoria, observamos que os residentes transportam dos cursos de graduação uma lógica de formação ainda endógena às suas profissões, bem como evidenciado nas instituições hospitalares, modelos de saúde ainda alinhados com uma proposta centrada e biomédica, constituindo-se em desafios para a consolidação de ações interdisciplinares e intersetoriais. Outro desafio refere-se à apropriação do papel do tutor a partir do marco legal. Esse papel envolve, fundamentalmente, atribuições como fomentar estratégias pedagógicas e articular ensino e serviço. Na experiência de inserção de tutoria presente neste trabalho, pode-se evidenciar que tal atribuição pressupõe o reconhecimento das trajetórias particulares das áreas de concentração da residência multiprofissional, considerando os processos de trabalho constituídos pelos trabalhadores nos cenários de prática; pressupõe também os saberes acumulados pelos sujeitos que ocupam as atividades de preceptor e pelos residentes a partir de sua formação prévia e suas expectativas em relação ao exercício cotidiano da residência. **RESULTADOS:** Os desafios do trabalho interprofissional dizem respeito à articulação entre a formação e o trabalho, envolvendo a tutoria, a preceptoria de campo e de núcleo e os residentes. A tutoria contribui para potencializar a integração de saberes e experiências e dar visibilidade aos aspectos que fragmentam e desafiam a formação em serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relevância da tutoria na formação em serviço se traduz e se justifica pelo trabalho interprofissional que busca a superação das fronteiras do conhecimento

imposto, sobretudo quando esse trabalho se realiza num espaço profissional em que, contraditoriamente, tem-se a exigência de um trabalho altamente especializado.

UM NOVO OLHAR DO PROFESSOR DO CAMPO DE PRÁTICA: A ÓPTICA DO PRECEPTOR E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O SERVIÇO

Liney Maria Araujo, Audrey Moura Mota Geronimo, Alexandre Ferreira Damasceno

Palavras-chave: Ensino, PET-Saúde/PRÓ-Saúde, SAE/Cuiabá

Ensinar aprendendo é verdadeiramente aprender a ensinar. São dois verbos que estão presentes no decorrer das nossas vidas, desde a concepção. Da tenra idade ao completo envelhecimento, ora estamos ensinando e ora aprendendo, porém, isso não significa que não se pode estar praticando os dois verbos simultaneamente. O professor do campo de prática exercita muito bem os verbos APRENDER e ENSINAR. Eis um relato de experiência que descreve a importância da contribuição do preceptor na ensinagem, com orientações dos bolsistas do Projeto de Reorientação da Formação Profissional de Saúde (PRÓ/PET SAÚDE) inseridos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Cuiabá, Mato Grosso. A Metodologia da Problematização foi aplicada para observação da realidade e identificação das demandas, para elaboração de ações seguras e fundamentadas, mediadas pela vivência e experiência do preceptor. Receber os bolsistas do PET-Saúde/Pró-Saúde foi contribuir para uma formação profissional transformadora, no futuro campo de trabalho, dotando-o de autoconfiança nesse processo pedagógico, que perpassa por muitos desafios para essa dupla em ação (educando e educador). Ambos estão trazendo bagagens de

vivências e experiências bem distintas para exercitá-las em um cenário que envolve um terceiro ator, a comunidade, que poderá trazer consigo ou não o seu cabedal de conhecimento empírico. O princípio de tudo é entender que quem está “brotando” na prática profissional não será capaz de ter o mesmo feeling do preceptor, para agir com as mesmas expertises que este adquiriu ao longo do seu labor, somadas as vivências, repetições de técnicas, referenciais científicos e a bagagem do usuário. As metodologias ativas são as responsáveis verdadeiramente pela aproximação dos preceptores com seus ingressos e destes com a comunidade de forma profunda e imparcial. Assim, aprender e ensinar transpõe o pessoal anulando o impessoal, deixando as relações das vivências profissionais e individuais resultarem em reflexões transformadoras no ambiente da preceptoria, proporcionando melhores resultados nos processos pedagógicos. No entanto, o aprendiz necessita ser acolhido pela equipe multiprofissional com a mesma qualidade do cliente, para o exercício da autoconfiança. Esses processos de acolhimento e humanização se aplicam a eles com o mesmo peso e valor que são aplicados aos usuários, sendo responsáveis pelo sucesso da troca de saberes entre serviço/ensino/comunidade, para que não ocorram prejuízos as partes envolvidas. Constata-se que a equipe multiprofissional, munida de conhecimento específico, traz as suas contribuições oportunas na construção do conhecimento do acadêmico. Ensinar e aprender passou a ser desafiador para o preceptor, explicitando um antagonismo nas realidades sociais dos envolvidos, necessário para o movimento contínuo de aprender e ensinar e vice-versa, fazendo aqui uma alusão as metodologias ativas de aprendizagem, um dos métodos usados com os acadêmicos da saúde de vários cursos sob os olhares do preceptor. Participar de

situações reais ou muito próximas da destas, que certamente irão encontrar na condição de profissional elimina a abstração e cria um link sólido entre a teoria e a prática, resultando em uma sensação de segurança nas condutas doravante.

UM OLHAR PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Sabrina de Oliveira Cangussu, Maria Betina Leite Lima, Nayara Cristaldo Maciel, Ariane Calixto de Oliveira

Palavras-chave: Multiprofissional, Assistência holística, Estágio Observatório

APRESENTAÇÃO: O projeto da Rede Unida VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) ocorreu na cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul na edição de inverno 2014. Objetivou a vivência e estágio observatório na realidade e lógica de funcionamento do Sistema Único de Saúde. Contemplando as teorias apresentadas em sala de aula, com a prática vivenciada no sistema. **DESENVOLVIMENTO:** A experiência ofereceu a relação multiprofissional onde o grupo contava com acadêmicos de diversos cursos da saúde. Os quais alocados em unidades distintas, perpassando 2 (duas) visitas diárias, com carga horária total na atividade de extensão de 84 (oitenta e quatro) horas. As unidades englobavam todos os níveis de atenção à saúde. No final de cada dia o facilitador (ex – vivente do VERSUS) conduzia uma roda de discussão sobre as visitas do dia realizado, abordando as situações vistas destacando pontos importantes, aspectos positivos e negativos do SUS; bem como as possíveis intervenções. **IMPACTOS:** As visitas ocorreram em Unidade Básica de Saúde, Unidade Básica de Saúde da Família e Núcleo de Atenção à Saúde da Família, o qual oferece serviços com profissionais que

reconhecem a necessidade do trabalho em equipe para que os usuários recebam atenção integral de forma singular, em sua dimensão bio-psico-social. Parte da população tem certa dificuldade em se adequar a consulta compartilhada oferecidas nas unidades do NASF, pois ainda há uma visão prejudicada de uma consulta com um só profissional especialista e não um cenário holístico. Ao conhecermos o Centro de Especialidades Odontológicas o qual presta um serviço de alto nível, com matérias de alta qualidade e profissionais muito competentes para exercer sua função. Existem serviços que garantem a continuidade do cuidado, tendo como finalidade a assistência ambulatorial especializada como o Centro de Especialidades Médicas/Centro Ortopédico Municipal, Centro de Doenças Infecto-Parasitárias, Centro Regional de Saúde, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais/Centro Especializado em Reabilitação; que acompanham, monitoram e supervisionam o desenvolvimento das ações de programa de saúde. Quanto aos serviços de alta complexidade da saúde, tivemos a oportunidade de visitar a Santa Casa, onde um núcleo foi criado pela instituição NIR (Núcleo Interno de Regulação), para gerenciar a distribuição de vagas intra e extra hospitalar; ele organiza o fluxo dos leitos, resolvendo um problema antigo de superlotação, que está servindo de modelo para os outros hospitais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do projeto foi possível perceber e conhecer o trabalho multiprofissional, o qual nos proporcionou o olhar crítico em busca da importância da assistência de saúde de forma holística, e que o mesmo colabora para efetivação do sistema de saúde e consolidação de suas políticas públicas. O VERSUS veio para ressignificar nosso conhecimento prévio do sistema, alterar nossa concepção fragmentada (muitas vezes midiáticos) e também torná-lo articulado com a Política Nacional de Humanização.

UM OLHAR SOBRE O DISPOSITIVO DA CONVIVÊNCIA NO CAPSAD III RAUL SEIXAS

Renata do Carmo Chiquetto, Mariane Oselame

Palavras-chave: CAPSad III, Convivência e Clínica

O presente trabalho é fruto de um período de aproximadamente três meses de estágio em Psicologia, pelo Programa PET-Saúde, no CAPSad III Raul Seixas, localizado no bairro de Encantado, no Rio de Janeiro. Como objetivo, visa discorrer sobre algumas questões que emergiram ao longo deste período, a partir do dispositivo clínico da Convivência. Tal dispositivo abrange todo o espaço do CAPSad: varanda, corredores, sala de televisão e pátio, onde os usuários passam o dia conversando, jogando baralho, dormindo, ou quaisquer outras atividades que desejarem e que forem possíveis de serem realizadas naquele ambiente. Dependendo do projeto terapêutico, o usuário passa um dia, alguns dias ou todos os dias da semana na Convivência do CAPS, e entre os profissionais da equipe há um revezamento para ocupar esses espaços. A prática de estágio neste dispositivo suscitou algumas questões, como: quais são as possibilidades de trabalho clínico e/ou terapêutico dentro da Convivência? Quais são as especificidades e dificuldades da prática do terapeuta nesse espaço? No que ele se diferencia do trabalho em um setting terapêutico “tradicional”? E principalmente: quais são as potencialidades desta diferença? Para desenvolver essas questões, foi utilizada a metodologia da Cartografia, na qual se entende que o pesquisador não se distancia de seu objeto de pesquisa, e aposta no seu encontro com o campo enquanto acontecimento transformador de ambos. Desta forma, foi possível destacar os desafios e a importância da criação de

uma nova prática clínica, que vai lançar mão das possibilidades que um espaço mais livre de papéis pré-determinados permite. Uma clínica que irá contar intensamente com a potência da troca e do afeto, e com o imprevisível e inesperado que necessariamente a atravessam e a compõem.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE AÇÕES DE INTERSETORIALIDADE ENTRE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA

Anny Karoline Teles de Miranda, Katiele de Souza Queiroz

Palavras-chave: Educação em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Ação Intersetorial

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde, através da intersectorialidade entre Estratégia de Saúde da Família (ESF) e outros setores, torna-se um instrumento importante “a educação em saúde”, que permite troca de informações entre o profissional de saúde e comunidade (CARVALHO, 2009). Este estudo relata a experiência das acadêmicas de enfermagem, na realização de atividades educativas com crianças em idade pré-escolar em uma Escola Municipal da cidade de Manaus/AM, através da articulação entre ESF e Escola, durante as aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva II, no período de junho a julho de 2015. Foi realizado planejamento das atividades uma semana antes da programação, junto com a professora orientadora, os acadêmicos de enfermagem e a diretora da escola, no qual ficaram decididos os temas: higiene bucal e corporal. As atividades foram executadas no turno matutino, através de: teatro de

fantoches, vídeos de música sobre higiene bucal e corporal. Perguntas e brincadeiras com balões, as quais os vencedores ganharam kits de limpeza contendo: uma escova, creme dental, sabonete e toalha de rosto. RESULTADOS ALCANÇADOS: As ações educativas e lúdicas proporcionaram interação entre os acadêmicos e as crianças, as quais conseguiram adquirir conhecimento sobre os temas, evidenciado ao apresentarem respostas satisfatórias ao serem questionadas sobre o exposto. Foram atividades de grande valia tanto para as crianças, que saíram com informações que somarão para um desenvolvimento saudável e quanto aos acadêmicos, que educaram aprendendo. REPERCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA: Através da realização das atividades educativas, por meio da articulação entre ESF e Escola, se teve a oportunidade de colocar o conhecimento teórico em prática; desempenhar atribuições do enfermeiro integrante da equipe da ESF, observar a importância das atividades intersectoriais, visto que quando realizadas possibilitam diminuição da ocorrência de doenças preventivas e suas complicações.

UMA (IN)VISIBILIDADE NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE - MS

Amanda Medeiros Gomes, Caroline Gerke Cordeiro

Palavras-chave: responsabilização, a influencia do outro, cuidado em saúde

INTRODUÇÃO: O fato dos condicionantes de saúde estar relacionados ao estilo e condição de vida em que vive e também relacionando suas redes sociais, nos chama atenção para este caso. Dado a compreensão do processo saúde-doença, fazemos um recorte para enxergar vários aspectos diferentes que poderiam influenciar a saúde do indivíduo. E também,

como o resultado de suas ações e escolhas podem afetar a saúde do outro. Sabendo que o significado de atenção à saúde traz um conceito ampliado, nos faz questionar como a equipe de saúde tem recebido o suporte para trabalhar com esses temas? Como se estende essa rede de cuidado? Será que seria um caso invisível a todos? Quem seria o responsável? Segundo a cartilha de clínica ampliada e compartilhada, a máxima organizacional “cada um faz a sua parte” sanciona definitivamente a fragmentação, individualização e desresponsabilização do trabalho, da atenção e do cuidado. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Esta escrita é uma reflexão de um relato de experiência dada à matéria de Saúde e Cidadania V, no território do bairro São Conrado, onde pudemos acompanhar o caso de Dona M.A., uma jovem senhora divorciada que estava em processo de reabilitação. O atendimento não apenas se rematou aos cuidados de Dona M., mas sim a todos de sua casa e inclusive sua vizinhança. Sendo perceptível, através das visitas domiciliares, detectamos o enfrentamento da situação alarmante de violência e vícios de entorpecentes em sua vizinhança, em especial uma jovem que Dona M. acolhia e tentava ajudar, mesmo essa não querendo receber ajuda. Isso nos leva a refletir: Como os resultados das suas ações e escolhas podem afetar o outro? “O outro me afeta, e por isso tenho afeto por ele”. IMPACTOS: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência e do acompanhamento buscaram um olhar sobre o trabalho dos profissionais em referência ao fato, procurando levantar a importância da atuação dos trabalhadores no cuidado com os usuários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O suporte para a efetivação do real funcionamento dos serviços de saúde visando integrar a equipe de trabalhadores de diferentes áreas na busca de um cuidado e tratamento de acordo com cada caso torna o reconhecer à complexidade da atenção

primária de saúde e a necessidade visando propostas de solução. Tanto na direção da equipe de saúde, dos serviços de saúde e da ação intersectorial, como no sentido dos usuários recebendo uma compreensão ampliada do processo saúde-doença. Uma (in) visibilidade

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lais Fernanda Alves dos Santos, Camila Tozaki Rodrigues, Priscila Maria Marchetti Fiorin, Eliane Fagundes de Almeida, Simone Cristina Barbosa Gonçalves

Apresentação: As redes de atenção às urgências e emergências surgiram com a finalidade de articular e integrar ações a fim de ampliar o acesso e qualificar o atendimento aos usuários em situação de urgência/emergência com resolutividade. A atenção básica, como componente dessa rede, recebe uma demanda espontânea que pode exigir das unidades básicas de saúde atendimento prioritário e imediato, sendo necessário o preparo e capacitação da equipe para eventuais situações de emergência. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo demonstrar o atendimento pré-hospitalar e correlacionar com as condutas em uma Unidade Básica de Saúde. Descrição da experiência: Este trabalho foi realizado em uma Unida Básica de Saúde de Campo Grande-MS, pelas acadêmicas do último ano do Curso de Enfermagem em estágio supervisionado. Foram elencados quatro temas a serem abordados, devido a sua importância e a sua frequência de ocorrência na unidade: suporte básico de vida, síncope e convulsão. O conteúdo foi apresentado em forma de slides que antecedeu a demonstração prática. Foram utilizados materiais didáticos disponibilizados pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, como manequins para

RCP adulto e bebê, e bolsas-valva-máscara adulto e pediátrico. A ação foi realizada em dois momentos, ora com os agentes comunitários de saúde, na qual a abordagem do conteúdo fora mais simplificado, devido à diferença de escolaridade e relevância do assunto para a classe, e ora com os técnicos de enfermagem; no segundo momento, na qual o conteúdo foi abordado de forma mais aprofundada, com a realização de estudos de casos. Resultados e/ou impactos: A ação acarretou em uma discussão sobre conteúdo abordado entre os funcionários quanto ao atendimento prioritário na unidade e ao cumprimento do protocolo de atendimento para os casos de urgência e emergência. Portanto, houve mudança das práticas dos atendimentos emergenciais, pois a abordagem e esclarecimento promoveram reformulação do conhecimento, e segurança nas práticas assistenciais e elaboração de acordos entre equipe, a fim de manter a organização do processo de trabalho durante esses atendimentos. Considerações finais: As situações não controladas apresentadas à equipe de atenção primária exigem conhecimento e preparo para a identificação de risco e abordagem do paciente para que o mesmo possa ser estabilizado e encaminhado para outro nível de atenção e assim, receber atendimento especializado.

USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR PEDIÁTRICO: INTERVENÇÃO DO PET/SÁUDE REDES

Raphael Almeida Santiago de Araujo, Maria do Carmo de Oliveira Ribeiro, Flávio Aragão Silva, Ana Luiza Oliveira Sobral, André Faro, Ana Carolina Sawaris Neto

Palavras-chave: Criança Hospitalizada, Jogos e Brinquedos, Humanização da Assistência

APRESENTAÇÃO: O processo de hospitalização de uma criança interfere no seu comportamento e no seu estado de humor, seja pela mudança na rotina diária, pelo ambiente estranho e, muitas vezes, pouco acolhedor, pela presença constante de pessoas desconhecidas, ou pela doença e suas comorbidades em si. Por conta disso, existem diversas estratégias para tornar o ambiente hospitalar mais interessante e menos assustador, algumas delas preconizadas pelo próprio Ministério da Saúde e entidades responsáveis. O lúdico é uma dessas estratégias, e é muito utilizado para melhorar a adaptação da criança, proporcionar recursos para elaborações afetivo-cognitivas e acelerar seu processo de recuperação. Esse trabalho foi realizado através do PET/Saúde Redes de Urgência e Emergência, e tem por objetivo discorrer sobre os aspectos positivos de ações de humanização realizadas com crianças num ambiente hospitalar de urgência pediátrica.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A intervenção na enfermaria pediátrica deste hospital de urgências ocorreu entre maio e agosto de 2014, por oito horas semanais, nos quais os alunos monitores, acompanhados por um preceptor, abordaram as crianças em seus leitos nos momentos em que essas se apresentavam ociosas. Os materiais utilizados para leitura, desenho e pintura foram coletados junto ao setor de psicologia da pediatria.

RESULTADOS: Durante as intervenções, a necessidade permanente dessas atividades ficou bastante evidente, bem como de um local exclusivo para o trabalho do lúdico. Com a evolução das abordagens, percebeu-se que as crianças se apresentavam mais eufóricas, comunicativas e participativas. Enquanto isso, a habilidade dos alunos de colher informações e o interesse pela história de vida dos pacientes e suas implicações foram crescendo e amadurecendo. Alguns acompanhantes genitores relataram que seus filhos conseguiam discorrer sobre

suas angústias, anseios e perspectivas com maior facilidade com o decorrer das atividades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades realizadas na enfermaria pediátrica desse hospital de urgências em Aracaju trouxeram muitos benefícios para as crianças que participaram delas e para os alunos monitores. Ao mesmo tempo em que a construção contínua da personalidade profissional ocorria, através do desenvolvimento das habilidades de comunicação e de formação de vínculo, o serviço de saúde prestado nessa enfermaria pediátrica também era beneficiado com a realização dessas atividades que humanizavam e acolhiam os pacientes ali internados.

USO DE METODOLOGIA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL

Mariana Prado Fagá

Palavras-chave: Saúde mental, metodologias ativas de ensino, espiral construtivista

Trata-se de um relato de experiência sobre trabalho com pequeno grupo de médicas do PROVAB utilizando metodologia ativa de ensino conhecida como “espiral construtivista” como objetivo de desenvolver competências em saúde mental. A partir da narrativa individual das médicas acerca de uma experiência com saúde mental, o grupo identificou semelhanças e diferenças entre os relatos. Na primeira abordagem o grupo agrupou os relatos pelos critérios diagnósticos das principais doenças mentais como depressão, tristeza, luto e tensão pré-menstrual, esquizofrenia e uso de álcool e drogas, ao longo da discussão aparece como comum aos casos o sofrimento psíquico dos sujeitos e a dimensão social, familiar e de ciclo de vida, permitindo o grupo refletir sobre diferentes abordagens como uso de medicamentos, atividade

física, psicoterapias, técnicas de abordagem familiar e mapeamento de rede de apoio, incluindo as organizações comunitárias e os centros de atenção psicossocial. O grupo consegue formular uma questão de aprendizagem: “Os perfis dos pacientes com doença mental variam de acordo com a fase do ciclo de vida, seu contexto social e familiar?”. Para o segundo encontro as médicas buscaram novas informações em livros e artigos científicos, o grupo fez uma análise crítica das fontes e informações, confrontando o novo saber com saber prévio permitindo a construção de novos significados para a prática assistencial em saúde mental. Terminamos a atividade com avaliação composta por uma autoavaliação, avaliação dos pares e do facilitador.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PRECEPTORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

Eleia de Macedo, Evandro Lemos Resende, Gabriel Trevizan Correa, Alice Maggi, Dino Roberto Soares de Lorenzi, Suzete Marchetto Claus

Palavras-chave: Metodologias ativas, aprendizagem em saúde, preceptoria

APRESENTAÇÃO: A formação e/ou educação permanente de preceptores da atenção básica a saúde de Caxias do Sul contribui para a construção da rede-escola do SUS promovendo interação entre as universidades e serviços de saúde e contribuindo para a mudança da graduação dos profissionais da saúde. Numa perspectiva de formação de profissionais éticos, humanistas, técnicos, voltados para os determinantes sociais da saúde, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ajudar no desenvolvimento de habilidades e competências que as Diretrizes Curriculares

Nacionais preconizam para os egressos acadêmicos das áreas da saúde. O objetivo é relatar acerca da utilização das metodologias ativas na formação e educação permanente de preceptores, a partir da experiência de Caxias do Sul no curso de especialização em Educação na Saúde para Preceptores do SUS (Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês e Ministério da Saúde). **Desenvolvimento do trabalho:** O processo de educação permanente teve caráter semipresencial, dividido em dois momentos: 1) turma dos grupos diversidade: semanalmente, com webconferências. Especialistas debatiam os assuntos das aulas com base no material didático produzido. As produções dos grupos eram compartilhadas na lógica da construção coletiva do conhecimento, e a dinâmica das aulas era coordenada pelos facilitadores de aprendizagem; 2) grupos afinidade: cada grupo fazia o seu encontro mensalmente, com o seu facilitador, utilizando fundamentalmente a situação-problema como ferramenta pedagógica. A partir desta, se debatia o assunto, levantava-se hipóteses, elaborava-se perguntas de pesquisa e desenvolviam-se sínteses individuais e coletivas para responder essas perguntas, embasando-se na literatura. **RESULTADOS:** A utilização de metodologias ativas favoreceu o desenvolvimento de competências para o exercício de uma preceptoria fundamentada na educação crítica e transformadora, problematizadora da realidade em que se vive/trabalha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além da ampliação de ações indutoras de mudanças na formação em saúde, é fundamental que estas sejam estruturadas em torno de propostas pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como prevê a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

VELHICE E TRADIÇÃO AOS OLHOS DA EXTENSÃO POPULAR: O DIÁLOGO EM UMA ALDEIA INDÍGENA POTIGUARA

José Anchieta Bezerra de Melo, Thaís Winkeler Beltrão, Willian Fernandes Luna

Palavras-chave: visita domiciliar, saúde de populações indígenas, extensão comunitária, educação médica

APRESENTAÇÃO: As representações sobre a velhice, idade a partir da qual os indivíduos são considerados velhos e a maneira como são tratados, possuem significados particulares e diferenciados em contextos históricos, sociais e culturais distintos, o que conduz a inúmeras subjetivações. Caracterizada como uma etapa de diminuição geral das capacidades da vida diária, alguns consideram a velhice como um período de crescente vulnerabilidade e de maior dependência no seio familiar. Outros a veneram como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade. Tais perspectivas em torno da velhice atribuem diferentes significações para o idoso a partir do grupo social a que pertence. Diante deste novo cenário demográfico, um conjunto de políticas públicas são formuladas visando à promoção de um envelhecimento com mais qualidade de vida favorecendo a autonomia da pessoa idosa. Para os indígenas, independente da faixa etária, existe a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, ressaltando a necessidade de assistência diferenciada devido a particularidades dessa população. Assim, os Distritos Sanitários Especiais de Saúde Indígena inserem equipes multidisciplinares e unidades de saúde nas aldeias para minimizar a desigualdade de acesso e assistência. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as percepções dos autores sobre o processo de envelhecimento, a partir do contato com indígenas Potiguara durante o Projeto de

Extensão landéGuatá (Nossa Caminhada em tupi). **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Durante aproximadamente um ano, os extensionistas realizaram visitas mensais à aldeia São Francisco, Baía da Traição – PB, onde acompanharam a rotina de uma família, proporcionando a identificação de necessidades e potencialidades, criação de vínculos e aprendizado cultural. Ligado a uma faculdade de medicina privada da Paraíba, é composto por dois orientadores e acadêmicos de medicina. As visitas ao território indígena permitiram aos extensionistas observar um novo conceito de saúde, indo além do biológico e incorporando a espiritualidade, conexão com a natureza e relações parentais. Nesta comunidade indígena potiguara, os indivíduos de mais idade são chamados de anciões, e têm a importante responsabilidade de repassar às novas gerações costumes, rituais e particularidades culturais e históricas local. **RESULTADOS:** Percebeu-se a importância dos anciões para aprovação da realização de atividades dentro das aldeias, e no reconhecimento de algo ou alguém pela população. Durante as visitas, observou-se a valorização das ervas medicinais para o tratamento de doenças e a importância da interação com as forças da natureza para manter o equilíbrio saúde-doença, conhecimentos típicos dos anciões. Consequentemente, há certa resistência ao uso de medicamentos alopáticos para controle das doenças crônicas, mais prevalente na população idosa. Portanto, encontra-se uma grande prevalência de hipertensão arterial e Diabetes mellitus, e suas complicações devido à falta de controle, como retinopatias, neuropatias e pé diabéticos. **CONCLUSÕES:** No contato dialógico propiciado pela extensão popular, pode-se vivenciar uma maior valorização do velho, principalmente quando comparado ao velho que vive nas cidades. Percebeu-se que o indígena potiguara tem buscado

manter a autonomia e identidade do ancião. Assim, a imersão em vivências interculturais na graduação contribui para o desenvolvimento de habilidades para o futuro profissional, reforçando o cuidado.

VER-SUS AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA QUE MUDA A PERSPECTIVA DE FUTURO PROFISSIONAL

Guilherme Kameron Maciel Salazar, Anny Beatriz Costa Antony de Andrade, Izi Caterini Paiva Alves, Marcela Thaís Ribeiro Rubim, Júlio Cesar Schweickardt, Rodrigo Tobias de Sousa Lima, Sônia Maria Lemos

APRESENTAÇÃO: Este relato tem como finalidade abordar as experiências dos viventes do programa VER-SUS, realizado no Amazonas, durante o período de 2014 e 2015. O Programa é realizado no Amazonas desde o ano de 2013, sendo composto, na maioria, por alunos de instituições públicas, como da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e, um número menor de participantes das instituições privadas. Os alunos participantes foram tanto Capital quanto do Interior, sendo que na última edição tivemos alunos de outros estados. As vivências são realizadas num período de 7 dias com um grupo de 6 a 8 alunos de diferentes cursos, sendo a maioria dos cursos da saúde, com destaque para a enfermagem. As vivências já foram realizadas em 17 municípios do interior do Estado do Amazonas (AM). A realidade social e de saúde de cada município é diferente, principalmente no que se refere ao acesso e logística, gestão e situação econômica. Algumas dessas características são entendidas, pelos acadêmicos, como pontos negativos para a gestão do Sistema Único de Saúde – SUS no interior, concluindo que não há condições apropriadas para exercer sua profissão. No entanto, a vivência mostrou

uma realidade diferente em que é possível realizar a gestão e os serviços de saúde no interior, mesmo com dificuldades de falta de profissionais qualificados, condições limitadas de infraestrutura e problemas financeiros para manter uma logística que garanta o acesso de toda a população. A possibilidade de entrar em contato com essa realidade nos permite dizer que o sistema de saúde é uma realidade e uma possibilidade, sendo campo de trabalho para as profissões do SUS. Resultados Alcançados: Durante a nossa devolutiva é observada a emoção e a mudança de opinião tanto do Sistema Único de Saúde (SUS), quanto sobre a realidade do interior do Amazonas. Essa mudança de pensamento, a humanização e a vontade de retornar e colaborar com esses municípios são as questões mais destacadas pelos viventes ao regressar. Repercussões da experiência: Sendo assim, o programa além de contribuir com o esclarecimento da realidade do SUS também coopera com desejo de retornar para trabalhar no interior, abrindo perspectivas para a atuação do futuro profissional.

VER-SUS COMO DISPOSITIVO DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Josiel Elisandro Werle, William Goes Abbade, Ariane Calixto de Oliveira, Mariana Martins Sperotto

Palavras-chave: Formação, Saúde Coletiva, Integração Ensino Serviço

Apresentação: Decorrente do atual momento em que o país se encontra, com dificuldades financeiras e diplomáticas é inevitável que seus serviços tendam a ficar precários e/ou com déficits significativos, afetando a população como um todo. O colapso presente no SUS demonstra claramente a dificuldade desse serviço, onde já serviu de modelo em outros países,

em se manter. No estado do Mato Grosso de Sul a situação se tornou insustentável, com greve de profissionais da saúde e o desvio de verba destinado à saúde. Este relato tem por objetivo mostrar a situação vivenciada no estado e como o VER-SUS pode-se tornar um mecanismo para solução a médio e longo prazo. Desenvolvimento: A todo o momento a mídia relata casos em que pacientes não são atendidos, com dificuldades para marcar exames e profissionais que não comparecem ao plantão. Situação comum na rotina do estado, com unidades se restringindo somente ao atendimento de urgência e emergência, e diminuição de unidades com o terceiro turno, afetando quem mais necessita deste atendimento. Com a formação acadêmica voltada para a interação do ensino/serviço/comunidade, permite que o graduando veja a realidade de ambos os lados, como profissional tanto como usuário, onde leva a reflexão da necessidade desta união para formular mecanismos na melhoria do atendimento e manejo na saúde. O VER-SUS, serve como ferramenta para aqueles interessados em vivenciar, de forma mais profunda, a realidade do SUS. A vivência proporciona que o “versusiano” entenda como os profissionais atuam frente as diferentes cenas de trabalho, seja na dificuldade de insumos ou na burocracia política do momento, nos mais diversos cenários, como cidades do interior e zona rural, onde é possível analisar o quanto importante o atendimento humanizado a esta população. Resultados e/ou Impactos: Os problemas enfrentados na saúde impactam sempre de forma negativa na vida de todos os cidadãos, direta e indiretamente, cabendo aqueles que atuam direto com o cliente saber resolver a situação e diminuir os danos que possam vir a ocorrer. Alimenta no acadêmico a vontade de correlacionar o aprendizado em sala com o aplicado em exercício, fomentando a iniciativa para

criação de meios para implantação da teoria da melhor forma possível dentro do possível e suas condições existentes. Considerações finais: Uma excelente forma de chamar a atenção para uma necessidade eminente, proporcionando a produção de conhecimento científico para melhora não só na qualidade do atendimento para a população, mas também aos profissionais que atuam nessa frente e são os alvos das críticas.

VER-SUS FOZ DO RIO ITAJAÍ: DES-CONSTRUINDO PARA CONSTRUIR!

Milenny Valérie Lopes de Paulo, Gladys Brodersen, Anny Caroline Lopes de Paulo, Vinicius Oliveira Cardoso, Karen Heloyse Lopes de Paulo, Alice Marli Moratelli, Murilo Lyra Pinto

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Formação

INTRODUÇÃO: O VER-SUS (vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde), projeto de iniciativa do Ministério da Saúde, proporciona ao estudante olhar para o SUS através de experiências críticas e desafios, em Santa Catarina, ele tem um caráter independente, mas mantém parceria com a Rede Unida. OBJETIVOS: Mostrar a importância do trabalho multiprofissional; possibilitar ao aluno a relação teoria e prática visando o enriquecimento acadêmico com o objetivo de formar atores sociais atuantes e capazes de promover mudanças na sociedade; desvelar verdades e mitos do SUS na região. METODOLOGIA: O VER-SUS Foz do Rio Itajaí aconteceu em julho/2015 em quatro municípios, sendo eles, Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Itajaí e Penha, todos localizados na região litorânea de Santa Catarina. Durante o processo de imersão buscou-se através das formações, de rodas de conversas, dinâmicas

norteadoras, vivências e momentos de compartilhamentos de experiências, construção e o aprimoramos de saberes dos acadêmicos norteando teoria e prática. RESULTADOS: O VER-SUS estreitou a lacuna que muitas vezes encontramos na academia em relação ao ensino-aprendizagem, como também a teoria-prática possibilitando o diálogo inter e transdisciplinar entre estudantes, profissionais de saúde e gestores nos vários cenários de prática. A palavra mais ouvida durante a semana foi desconstrução, sendo esta, fortemente enraizada em nossa constituição de sujeitos com isso o empoderamento nas discussões horizontalizadas proporcionaram a introspecção e reflexão de todos para mudanças internas e externas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a problematização provocada durante todo o VER-SUS levou os estudantes a saírem diferentes de quando chegaram para vivenciar a experiência, pois, ela estimula-os a serem atores (agentes de mudanças) em seus círculos sociais, em busca por objetivos coletivos que transcendem conhecimentos, fortalecem a cidadania, os valores éticos. E estas são algumas das razões pelas quais o VER-SUS é fundamental na formação acadêmica. Concluímos, com a certeza de que cada um de nós saiu dessa experiência com a “mochila” repleta de inquietações, portanto, estamos em fase de disseminação, em analogia somos as verdadeiras Araras Azuis do VER-SUS Araucária, temos o compromisso de semear sementes todos os dias para que brotem outras árvores versusianas e deem frutos verdes, laranjas e azuis.

VER-SUS FOZ DO RIO ITAJAÍ: EMPODERANDO FACILITADORES PARA PROMOVER O SUS

Milenny Valérie Lopes de Paulo, Gladys Brodersen, Vinicius Oliveira Cardoso, Carlos

Alberto Seveiro Garcia Junior, Josiane Teresinha Ribeiro de Souza

Palavras-chave: Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde, Formação

INTRODUÇÃO: O VER-SUS (vivências e estágios na realidade do SUS) proporciona aos acadêmicos uma possibilidade de ampliação de horizontes sobre seu olhar para o Sistema Único de Saúde (SUS). Os facilitadores são acadêmicos que já vivenciaram o VER-SUS em outras versões e irão guiar os novos alunos no processo. OBJETIVO: Relatar a experiência da formação dos facilitadores do VER-SUS Foz do Rio Itajaí, no estado de Santa Catarina. METODOLOGIA: A formação dos facilitadores aconteceu em dois momentos, havendo um intervalo de uma semana entre o primeiro e o segundo encontro. A didática utilizada tem base nas metodologias ativas de Paulo Freire, ao qual, a construção/aprimoração de saber consiste em discussões através de rodas de conversa, dinâmicas norteadoras, momentos de compartilhamento e estudo de caso sobre o SUS. RESULTADOS: A partir das discussões durante os dias de formação, foram explorados os conhecimentos de cada facilitador para chegar a aproximação de saberes. O estudo de caso proporcionou refletir sobre as dificuldades e potencialidades encontradas pelos usuários do SUS. Houve a criação de conceitos os quais usamos como parâmetro nos nossos momentos durante o VER-SUS, sendo este: “Produzir transformações através de conhecimentos para a superação e desconstrução de uma imagem do SUS a partir, não somente das dificuldades, mas induzir o crescimento de imagens do SUS que dá certo. Propor uma construção coletiva que problematize a igualdade, visando o renascimento do SUS ampliando o compartilhamento de informações e práticas profissionais, permitindo os

coletivos criarem espaços de comunicação e socialização a fim de construir laços".
CONCLUSÃO: A formação dos facilitadores foi um processo gradual e contínuo, sendo assim, sabíamos que os momentos seriam para criar ligações entre o grupo, pois seria o primeiro contato entre eles, e também alinhar ideias sobre o projeto, resgatar os conhecimentos do SUS, seja eles adquiridos dentro e/ou fora da graduação, portanto, o tempo todos construímos e desconstruímos saberes.

VER-SUS LITORAL PIAUIENSE : O RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Sabrina Kely Magalhães de Araújo, Antonio Ciro Neves do Nascimento, Bianca Waylla Ribeiro Dionisio, Gleyde Raiane de Araújo, João Rodrigo de Moura Carvalho, Larisse de Sousa Silva, Paula Evangelista Ferreira, Vilkiene Natércia Malherme Barbosa

APRESENTAÇÃO: A Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida que procura aproximar os estudantes no campo das políticas públicas do Brasil na perspectiva da orientação e formação para o campo das necessidades sociais e princípios do SUS. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da comissão organizadora do VER-SUS/Litoral Piauiense, que esteve presente ativamente em todas as atividades do evento se responsabilizando e sendo protagonista, buscando perceber as práticas pedagógicas e as lutas sociais do campo e da saúde na construção da hegemonia de um projeto de sociedade, provocando reflexões acerca de seu papel enquanto agente transformador da realidade e contribuir para a construção da consciência acerca da saúde como direito social.
METODOLOGIA: O Estágio aconteceu entre

os dias 01 a 12 de março de 2015, contando com a participação de 30 acadêmicos dos municípios de Parnaíba, Teresina, Picos e Floriano divididos nas áreas de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social, Educação Física, Odontologia, e Farmácia. Foram realizadas visitas entre os municípios de Cajueiro da Praia, Ilha Grande do Piauí, Luís Correia e Parnaíba, através de um processo de cooperação técnica e científica entre docentes e acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) de Parnaíba e Prefeituras Municipais. Durante a vivência surgiram algumas dificuldades, especialmente com os longos percursos percorridos nas visitas. Parte do grupo entrou no processo de adoecimento, pois a mudança do clima, diferença nos hábitos alimentares e a rotina acabaram contribuindo para este processo. Assim, a comissão organizadora, junto aos facilitadores, reformulou a programação dando mais leveza e promovendo momentos de cuidados aos futuros cuidadores através de atividades de massagens, relaxamento, terapia do abraço, escuta, e cuidado com o outro, facilitadas pela própria comissão e facilitadores, que mudou positivamente o ambiente e saúde dos viventes tornando um dos momentos mais importante, proporcionando aos viventes um contato consigo mesmo, com as emoções, estabelecendo assim a confiança no outro e a importância desse momento para os profissionais da saúde. Tendo um bom resultado na harmonia do grupo e melhor integração, essencial para as discussões e construção de ideias em coletivo. Sentimento de amizade, companheirismo, cuidado com o outro eram fortes a cada dia que passava. **RESULTADOS:** Avaliamos que o VER-SUS/ Litoral Piauiense obteve um resultado positivo transformando mentes e corações. Com esta vivência, o VER-SUS Litoral Piauiense possibilitou um espaço de troca de saberes, além de

provocar diversos questionamentos após a imersão em uma realidade que na maioria das vezes é distanciada da Universidade, assim proporcionando construir valores, estabelecendo relações com o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para educação permanente, tornando-se uma alternativa que se diferencia da sala de aula.

VER-SUS NO FORTALECIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL: VISÃO DO VIVENTE

Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho, Mariane Alves de Sousa, Danielle de Sousa Leal, Tiago da Rocha Oliveira, Lindalva de Moura Rocha, Carlos Eduardo Nunes, Maria Rosiane de Moura, Eduardo Carvalho de Souza

APRESENTAÇÃO: O projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) tem, entre seus objetivos, procurar estimular a formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do sistema e que se entendam como atores sociais, agentes políticos, capazes de promover transformações e assim se qualificarem para atuação na saúde pública. Com isso, o presente estudo visa relatar a experiência vivida por participantes do projeto VER-SUS no fortalecimento da prática profissional.
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de um estudo descritivo com enfoque em um relato de experiência de acadêmicos, da área de saúde, ao participarem de um estágio de vivência no SUS. A experiência aconteceu no mês de agosto de 2015 na cidade de Picos - PI. **RESULTADOS:** Participaram da vivência 16 estudantes e 4 facilitadores, todos estudantes de graduação, de diversos cursos e de diferentes instituições de ensino do estado do Piauí. Observou-se,

que parte dos estudantes mostraram-se deficientes com relação a compreensão e desempenho de atividades relacionadas a temáticas do SUS. Outro ponto que merece destaque está relacionado com a relevância dos estágios de vivência na formação de todos os participantes, bem como a significância da experiência interdisciplinar e multiprofissional, que ocasionou a troca de informações e conhecimento adquirido e, conseqüentemente, uma maior qualificação para atuar no sistema de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência proporcionada pelo Projeto VER-SUS contribuiu para o reconhecimento da interdisciplinaridade propondo aos viventes uma oportunidade ímpar em suas vidas acadêmicas; transformando-os em futuros profissionais que hoje estão imersos na academia, mas que em um futuro próximo estará inserido no mercado de trabalho e terá a oportunidade de praticar um serviço diferenciado, humano e empático ao sofrimento alheio.

VER-SUS SAÚDE DO CAMPO: ENCONTROS E AFETOS NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO SABER

Rebeca Araújo Vasconcelos, Karl Marx da Nóbrega Cabral

Palavras-chave: vivência, saúde, campo, movimentos sociais

APRESENTAÇÃO: O programa Vivência em Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é uma proposta do Ministério da Saúde em parceria com outras organizações que possibilita aos participantes (graduandos, residentes ou integrantes de movimentos sociais) a inserção num contexto para aprendizagem em serviços de saúde e organizações sociais, tendo como objetivo o estímulo ao desenvolvimento de processos de

luta de trabalhadores, estabelecendo compromisso com a ética e a política para a saúde da população. A vivência estruturava-se com atividades de imersão teórica, prática e vivencial, com disponibilidade total do vivente para a participação nos espaços propostos em período integral. Possui duração de sete a quinze dias, em que os participantes estarão reunidos, dialogando e trocando saberes sobre as problemáticas observadas durante sua concretização. Os participantes assumem papéis variados: viventes, facilitadores e comissão organizadora. **METODOLOGIA:** O VER-SUS Saúde do Campo constituiu proposta inovadora, visto que atrelado ao primeiro programa nacional de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com enfoque no Campo. Ocorreu no período de 03 a 12 de agosto de 2015 no Centro de Formação Paulo Freire do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), localizado na zona rural de Caruaru/PE, numa construção coletiva com membros do movimento. Viabilizou aos viventes, oriundos de diferentes programas de residência, a imersão na realidade de assentamentos e comunidades rurais que apresentam limitações de acesso aos serviços de saúde, bem como a direitos fundamentais, como água, saneamento, transporte, educação, entre outros. A estruturação desta vivência contemplou a seguinte divisão por eixos: Estado e Sociedade; Saúde do Campo; Atenção Primária à Saúde e Promoção à Saúde; Rede e Integralidade em Saúde; Trabalho em Saúde e Educação Permanente; Questão Agrária; Mobilização e Participação Social. Cada um desses eixos contou com uma vivência prática, ora precedida por uma discussão teórica, ora seguida por uma problematização e contextualização da realidade vivenciada. As metodologias utilizadas constituíram-se de rodas de conversa; discussões em pequenos grupos; contribuição de

convidados; leitura de textos; material audiovisual; dinâmicas participativas; visita a serviços de saúde, cooperativas, grupos de trabalhadores terceirizados da indústria têxtil, assentamentos e comunidades. Resultados: A formação prévia dos sujeitos participantes contribuiu ricamente com o processo de análise e situação das realidades vivenciadas, e a participação de militantes do MST foi determinante para o atingimento do debate sobre a importância dos movimentos sociais nos processos de luta por trabalho, educação, moradia, entre outros determinantes sociais fundamentais à construção da concepção de saúde. O encontro dos residentes de variados programas permitiu trocas de saberes, experiências e afetividades, tão importantes no processo de formação dos trabalhadores de saúde. Considerações Finais: O VER-SUS configura-se enquanto estratégia importante para a formação de estudantes e trabalhadores em saúde, na medida em que integra elementos ideológicos, políticos e éticos, a partir da realidade vivenciada no cotidiano de trabalhadores e usuários, buscando o protagonismo necessário dos diferentes sujeitos para a construção contínua do Sistema Único de Saúde.

VER-SUS SERGIPE: A METODOLOGIA JOSUÉ DE CASTRO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

Kalil Luno Cardoso Silva, Rogério Andrade dos Santos

Palavras-chave: VER-SUS, Metodologia Josué de Castro, Trabalho Educativo

O VER-SUS (Vivências e estágios na realidade do sistema único de saúde) é um programa de educação permanente do Ministério da Saúde que possibilita aos participantes experimentarem o processo de aprendizagem no cotidiano de

serviços de saúde junto aos trabalhadores, usuários, gestores e movimentos sociais. Em Sergipe, a vivência aconteceu a partir da metodologia Castro que utiliza o espaço do próprio movimento social como base para sua formação e procura valorizar o trabalho manual intercalado com o trabalho intelectual ou educativo e possui como princípios filosóficos a educação para a transformação social, trabalho, cooperação, para as várias dimensões da pessoa humana, para valores humanistas e socialistas, para processo permanente de formação e transformação humana. O objetivo deste trabalho é entender as contribuições da metodologia para vivência e para a formação em saúde dos participantes. A edição do VER-SUS 2015/2 teve como alojamento o espaço de formação Canudos, assentamento do MST no povoado Quissamã – Nossa Senhora do Socorro e vivências em vários assentamentos de reforma agrária do Estado de Sergipe e a rede de saúde da cidade de Aracajú, contando com a presença de alunos de diversos cursos, regiões, idades e cursos da área da saúde. Os sessenta participantes (viventes e facilitadores) foram divididos em núcleos de base (NB) com dez pessoas para as formações em plenárias, palestras, rodas de conversas, vivências nas atenções primárias, secundárias do SUS e outros assentamentos e acampamentos do MST e MOTU (Movimento Organizado dos Trabalhadores Urbanos) compondo a formação intelectual, além disso, os viventes tiveram tarefas a serem divididas de acordo com as demandas no espaço de formação do MST. As tarefas eram a alvorada para despertar e organizar uma chamada para o restante dos viventes ao acordar e antes dos espaços de formação, limpeza de banheiros, pátio e refeitório, além de servir as refeições e realizar a mística que é uma apresentação lúdica reflexiva referente ao tema do eixo debatido ou vivenciado no dia. Foram distribuídas também tarefas individuais

como a limpeza de artigos de uso individual como: pratos, talheres e roupas. Cada NB possuía um coordenador geral vivente, um secretário diário, facilitador e os demais viventes. Esta experiência resultou na contribuição da formação dos estudantes em saúde; despertou comprometimento dos participantes na militância em saúde pelo seu engajamento nos movimentos sociais e estudantis; motivou o trabalho em equipe multidisciplinar pela diversidade de cursos trabalhando em equipe; incitou responsabilidades coletivas e individuais pelas tarefas executadas que cumprem o papel de trabalho manual proposto pela metodologia.

VER-SUS TOCANTINS - CONTRIBUINDO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES TRANSFORMADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane de Melo Costa, Claudia Cristinne Gomes Cardoso, Gilmara Apolinário Reis, Leidiane Ferreira Santos, Cintia Flores Mutti, Igor Rodrigues Arouca

Palavras-chave: VER-SUS, Agentes Transformadores, SUS

APRESENTAÇÃO: O projeto VER-SUS configura-se em estratégia que possibilita aos seus participantes experimentar novos espaços de aprendizagem, no cotidiano de trabalho das organizações e serviços públicos de saúde. Com isso estimula a formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do SUS, com os pressupostos da reforma sanitária, possibilitando assim a compreensão do conceito ampliado de saúde, e permitindo práticas interdisciplinares, bem como intersetoriais. Durante o projeto, acadêmicos de diversos cursos da área

da saúde vivenciam processo de imersão teórica e prática no sistema público de saúde, para que os mesmos possam perceber e refletir sobre seu papel como agentes transformadores da realidade do SUS. O projeto estimula ainda debates entre trabalhadores, gestores e estudantes acerca das diretrizes circulantes que garantam a assistência em saúde de qualidade, humanizada, e que fomentem olhar reflexivo e diferenciado do modelo tecnicista e fragmentadas, até então presente no processo de formação. O presente trabalho objetiva-se relatar, as contribuições do VER-SUS Tocantins, Brasil, no processo de formação de agentes transformadores do SUS. **DESENVOLVIMENTO:** O método empregado neste estudo foi o relato de experiência da segunda edição do projeto VER-SUS Tocantins, Brasil, que aconteceu entre os dias 3 e 9 de agosto de 2015, no município de Palmas Tocantins. A vivência teve participação de 30 graduandos da área da saúde respectivamente dos cursos de Enfermagem, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Gestão em Saúde Coletiva, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social oriundos de Instituições de Ensino Superior Pública e Privada dos estados do Tocantins, Maranhão, Brasília, Piauí, Rio de Janeiro, Amazonas, Pará e Minas Gerais. Os graduandos foram divididos em grupos, onde tiveram a oportunidade de conhecer, dialogar e trocar experiências os serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade, como e a situação da saúde local de acampamentos (Capadócia e assentamentos, comunidade quilombola, e aldeias indígenas). As práticas vivenciadas foram debatidas e problematizadas diariamente, através de rodas de conversas, oficinas, filmes, debates. **RESULTADOS:** A vivência instiga graduandos a serem sujeitos agentes transformadores da realidade do SUS, possibilitando olhar diferenciado do modelo tecnicista e fragmentado, presente

ainda na formação e na atenção em saúde, desperta reflexão da necessidade da assistência humanizada e da reformulação do modelo assistencial do SUS, que esses futuros profissionais são capazes de promover. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto o VER-SUS é um importante potencializador em instigar os graduandos a transformar a realidade do sistema, tendo em vista que a troca de experiência e vivência na integra da realidade do sistema, permitem que os mesmo percebam que são sujeitos capazes de promover transformações.

VER-SUS: A DESCOBERTA DO OLHAR, DO SENTIR E DO EXISTIR NO OUTRO

Anna Karla Rodrigues Dino

O trabalho aqui apresentado trás como proposta o compartilhamento de experiências vivenciadas no VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), na edição de 2015.2, na cidade de Sobral, no Ceará. Tem como foco relatar a percepção sobre a construção dos processos de cuidado e de vinculação dos sujeitos dentro dos serviços de saúde e problematizar sobre a coisificação das relações. Para isso, será utilizado o relato de uma visita feita, no período de imersão, à UTI (Unidade de Terapia Intensiva) Pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Durante a visita, diferentes situações incomodaram e emocionaram. Neste serviço pude conhecer o espaço da UTI Pediátrica, onde os bebês prematuros ficam internados até poderem ir para o berçário. O tempo que estive naquele ambiente, entrando nos quartos, abrindo e fechando portas, saindo e entrando nos lugares. Poder olhar o que tinha ou o que se fazia ali, foi possível ver quem o ocupava e por que ocupava. Porém, olhar nos olhos de várias mães e não poder falar com elas, ou não perguntar a elas se poderia entrar e ver seus bebês, ou se elas

queriam que entrássemos, foi provocador de grandes incômodos e angústias. Perceber os olhares aflitos e assustados de algumas mães dentro daqueles espaços foi desestruturador. A partir disso, comecei a questionar sobre minha relação com as pessoas que estão naquele ambiente e nos possíveis ambientes que poderei me encontrar enquanto profissional. Percebendo que se deve chegar com cuidado e atenção nesses espaços que não possuo vínculo. Levando em consideração que aquela situação pode ser um momento intrigante para as pessoas daquele lugar, e que naquele lugar eu é sou a estranha, a não pertencente. E que por isso, se faz importante a aproximação e a vinculação. Porém, a sensação ao estar naquele lugar, daquela forma, foi de invasão. Percebi que estar ali, junto a um grupo de estudante, estava invadindo a privacidade e o limite de outros e que estes outros não foram avisados. Percebi, então, o quanto estamos nos locais como invasores e o quanto estamos objetificando os sujeitos que nos rodeiam. Utilizando as pessoas como coisas ou como objetos, seja de pesquisa ou de intervenção, mas esquecendo de que ali também existe humano, existe dor, amor e sabor. Diante disso, percebo que a forma como nos colocamos nos espaços deve ser sempre pensada e repensada. Buscando uma forma de respeitar quem está ali, sem romper o limite do que nos é permitido, tanto o limite da fala, quanto o do corpo ou o do olhar. Parece-me que um olhar atento e sensível para essas ações é o disparador para a construção de um vínculo. Assim como dar atenção ao olhar dos sujeitos é também dar atenção à fala do mesmo e ao que para ele é importante. Percebendo com isto, que tudo o que ele diz de peito aberto e tudo que estou ouvindo é o que, de fato, ele está vivendo.

VER-SUS: CONQUISTANDO CORAÇÕES E MENTES PARA DEFESA E O FORTALECIMENTO DO SUS

Agnelo Pereira da Silva Junior, Sávio Câmara Vieira de Andrade, Thaís Almada Bastos, Waleska Maria de Souza Barros

APRESENTAÇÃO: O projeto VER-SUS, Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, enquanto dispositivo, pretende estimular a formação de trabalhadores para o SUS, comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do sistema e que se entendam como atores sociais, agentes políticos, capazes de promover transformações. A experiência aqui relatada ocorreu entre 02 a 12 de março de 2015 em quatro cidades da planície litorânea piauiense: Parnaíba, Luís Correa, Cajueiro da Praia e Ilha Grande do Piauí. O objetivo do VER-SUS é formar trabalhadores para o SUS numa rede amistosa entre os futuros profissionais da saúde, tratando a necessidade de transdisciplinaridade e compromisso com princípios do Sistema, para formar transformadores sociais e políticos. **DESENVOLVIMENTO:** Hospedados em um hotel no litoral do Piauí, fomos introduzidos à ideia de conhecer, vivenciar e interagir com o SUS, além de sermos incentivados a atuar criativamente para melhorar a saúde coletiva do País, em especial naquela localidade. Passamos a entender a rede do sistema de saúde, a importância da atenção primária, que é a base de tudo (desde as Unidades Básicas de Saúde até os centros secundários e terciários de atendimento, promotores de apoio psicossocial, de saúde especializada e de urgência e emergência). Aliado a isso, outros momentos foram destinados a repassar a importância de movimentos sociais, como Associação de Pescadores e de Rendeiras e um assentamento do MST, que promovem uma assistência essencial à vida de cidadãos envolvidos.

RESULTADOS: A vivência foi essencial para a desconstrução de preconceitos, construção novos de conceitos, quebra de paradigmas e marcou de forma especial nossa formação pessoal e acadêmica. Através dela mesma, passamos a ter ainda mais conhecimento dos determinantes sociais de saúde e da necessidade dos princípios do SUS, além despertar a vontade de sermos futuros atores da rede do Sistema Único de Saúde. O VER-SUS é uma experiência imprescindível para a formação de profissionais humanizados e conhecedores do verdadeiro SUS, que irão atuar corrigindo falhas e potencializando qualidades, que são por muitas vezes esquecidas. Essa iniciativa é capaz de orientar novas práticas pedagógicas e sentimentais, o que relaciona o ensino universitário com a atividade profissional, comunidade e práticas sociais, criando, portanto, uma educação que se baseia no incentivo ao estudante contribuir de forma permanente e efetivamente em ações que o cativaram durante a experiência, tornando-se um agente multiplicador e defensor desse sistema. **CONCLUSÃO:** A imersão nos proporcionou uma experiência até então não imaginada por nós: a atual realidade da rede do Sistema Único de Saúde no planície litorânea piauiense; além da vontade de presenciá-la, conhecê-la verdadeiramente e poder melhorá-la, dando mais atenção à saúde coletiva, como forma de promover a qualidade de vida da população.

VER-SUS: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Mariana Sobral de Almeida, Rebecca Maria Oliveira de Gois

Palavras-chave: VER-SUS, Formação Profissional, Sistema Único de Saúde

APRESENTAÇÃO: O VER-SUS (Vivência-

Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um programa oferecido pelo ministério da saúde em parceria com a Rede Unida, com a Rede Colaborativa de Governo/UFRGS, com a UNE (União Nacional dos Estudantes), CONASS (Conselho Nacional dos Secretários de Saúde) e com o CONASEMS (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde) com o propósito de oferecer a oportunidade para estudantes de graduação de diversas universidades, voltadas para área da saúde, vivenciar e debater acerca da realidade do sistema único de saúde (SUS) como estratégia de aprendizado para formação acadêmica. Este estudo tem como objetivo relatar as percepções de uma acadêmica de enfermagem sobre a contribuição para formação social, acadêmica e profissional durante a experiência oferecida pelo programa. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um estudo descritivo, em forma de relato de experiência, de uma acadêmica de Enfermagem durante a vivência do VER-SUS/SE, realizado no período de 16 a 26 de julho de 2015, no Centro de Formação Canudos (Assentamento do MST), no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** O VER-SUS possibilitou uma aproximação da fundamentação teórico-prática com intuito de fortalecer o conhecimento geral sobre os princípios norteadores do SUS, através de diálogos entre estudantes, profissionais, usuários e gestores. De modo que os elementos estruturais do SUS, como a gestão, as estratégias da atenção primária e da educação em saúde são temas aprofundados diante das discussões promovidas durante a vivência. A participação de discentes de vários cursos possibilitou uma visão multidisciplinar em relação ao SUS, a fim de promover a integração da realidade dos serviços públicos com os futuros profissionais. O projeto disponibilizou Estágios de Observação

Gestacional e institucional, onde os estudantes foram divididos em grupos de vivência (GV's), a fim de proporcionar conhecimento de vários setores que integram o SUS, no qual muitos não são oferecidos na grade curricular durante a formação acadêmica na área da saúde. Ao visitar estes setores, foram identificadas, a partir de debates, as principais fragilidades, como também algumas insatisfações por parte dos profissionais no que se refere à gestão da saúde pública. Dessa forma, tal experiência proporciona aos estudantes a reflexão sobre a importância da formação profissional dentro da realidade dos modelos de atenção à saúde, da formação do censo crítico, da desconstrução da visão tecnicista, a fim de formar o profissional de saúde preparado e qualificado para atuar no SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto VER-SUS proporcionou várias experiências que possibilitaram a formação pessoal e acadêmica mais qualificada, consciente e comprometida por permitir ter contado com um cotidiano de trabalho que engloba diversas áreas de conhecimento e por desenvolver um olhar crítico, ético e político da perspectiva da integralidade do cuidado.

VER-SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Simone Alves de Carvalho

Palavras-chave: Comunicação pública, Projeto VER-SUS, relato de experiência

O objetivo deste artigo é apresentar minhas observações sobre a vivência no estágio interdisciplinar VER-SUS, pensado sob o olhar da comunicação pública sobre estas atividades, como parte da experiência empírica de minha pesquisa de doutorado. Esta vivência aconteceu nos bairros de Brasilândia e Vila Nova Cachoeirinha (SP) entre 18 de 25 de janeiro de 2015. Nesse período, um grupo formado por

universitários do campo da saúde conheceu diversas facilidades que compõem o SUS nesse território e discutiu sobre suas atividades e propostas. O método utilizado é o relato de experiências, através do diário de bordo analítico. Como resultado, pude verificar empiricamente a ausência dos pressupostos teóricos da comunicação pública e a carência dos mesmos no SUS. Essa vivência foi fundamental para a pesquisa de doutorado, pois colocou o objeto de pesquisa em perspectiva, tanto sobre sua abrangência quanto em relação às suas carências comunicacionais. Se o planejamento da comunicação integrada perpassa por todos os tipos de organizações (KUNSCH, 2003), a área da saúde não pode se imaginar como fora desta esfera organizacional. Porém, tanto pela minha experiência profissional no setor quanto pelas observações realizadas nessa vivência, observo grande desarticulação entre a teoria e a prática, pois não se utiliza nem dos pressupostos da comunicação integrada e nem daqueles que ditam a transparência e a accountability na comunicação pública, além do próprio capital social possível na rede (MATOS, 2009). O VER-SUS como programa de formação de graduandos e membros da sociedade civil organizada é muito interessante, especialmente ao ser entendido como um processo orgânico que respeita as decisões coletivas. Considerei importante que muitos participantes fossem de cursos da área da saúde, mas é necessário interagir com interlocutores de outras áreas do conhecimento que também atuam nesse setor.

VER-SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APROXIMAÇÃO DOS ESTUDANTES À REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Damara de Jesus Almeida, Andhressa Araujo Fagundes

Palavras-chave: ver-sus, sistema único de saúde, educação

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e devido a sua complexidade, além de uma boa gestão, é imprescindível que os trabalhadores sejam preparados técnica, científico e politicamente. Em virtude da dificuldade em inserir os acadêmicos de saúde na realidade do SUS devido à metodologia educacional vigente no Brasil, o VER-SUS surge como uma oportunidade de capacitar e complementar a formação acadêmica, mostrando a importância de se conhecer profundamente o SUS, além de servir como uma ferramenta para inserção dos estudantes no controle social. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no estágio interdisciplinar para a formação e atuação dos profissionais da área da saúde. O VER-SUS Sergipe seguiu a metodologia pedagógica Josué de Castro que, por meio do princípio da coletividade, procura desenvolver a consciência social e política, para que os indivíduos potencializem suas ações e se tornem sujeitos ativos na dinâmica social. O estágio ocorreu durante um período de onze dias, onde a comissão organizadora e viventes, um total de sessenta pessoas, de vários estados brasileiros, ficaram imersas no Centro de Formação “Canudos” do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no município de Aracaju, capital de Sergipe. A vivência se deu por meio de plenárias, aulas, visitas à moradias de assentamentos ligados aos movimentos sociais do MST e MOTU (Movimento dos Trabalhadores Urbanos) e a diversos dispositivos do sistema de saúde, como hospitais de pronto atendimento, unidades básicas de saúde, centros de atenção psicossocial e unidades de saúde mental. Durante a visita domiciliar foi possível conhecer a história de luta, escutar as principais necessidades em relação à saúde e vivenciar a realidade

do dia a dia do trabalhador rural e urbano. Após as vivências, eram formados grupos com o objetivo de discutir e refletir o que foi vivenciado. Durante a experiência foi possível aproximar o estudante à realidade do trabalhador rural e urbano, conhecer o funcionamento do sistema, além de ouvir relatos dos envolvidos neste Sistema: usuários, gestores e funcionários. Essa rica troca de conhecimentos, somado aos diferentes pontos de vistas e “desabafos” tornou possível entender como o sistema está funcionando e apontamentos sobre o que é necessário fazer para torná-lo mais forte e efetivo, mostrando o que os Versusianos, futuros profissionais trabalhadores do SUS, podem fazer para contribuir e melhorar na construção de um SUS igualitário, integral e universal. Analisando a experiência e tudo que foi aprendido, conclui-se que o VER-SUS é uma potente ferramenta de humanização e preparação dos profissionais, despertando-os à assumir uma postura ética de respeito ao usuário e de acolhimento ao desconhecido, desmistificando a visão sobre o SUS que a mídia apresenta, por meio da vivência nas diversas instâncias do sistema de saúde, como gestão, atenção à saúde, educação e controle social.

VER-SUS/BRASIL: FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Vinicius da Cruz Zeferino

Palavras-chave: SUS, VER-SUS, Vivências, Saúde, Experiência, Facilitador

O presente resumo tem por objetivo demonstrar que o Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) caracterizou-se por uma vivência de 11 (onze) dias, nos quais estudantes de graduação oriundos de

diversos cursos, tanto de áreas da saúde como outras afins do Rio de Janeiro e de outros estados do país, compartilharam o mesmo ambiente, trocando ideias e aprendizado mútuo. O objetivo do Projeto é fomentar uma visão reflexiva e crítica sobre os desafios enfrentados pelo SUS, e agregar na formação pedagógica dos mesmos; tudo isso, através da apresentação acerca da realidade do Sistema, com o intuito de quebrar paradigmas e trabalhar com os conceitos de “construção e desconstrução”. As vivências tinham a presença dos facilitadores, cuja responsabilidade se dava em fomentar momentos de reflexão junto aos viventes, para a discussão dos debates; a função do facilitador é ser uma referência para os demais estudantes no que diz respeito ao entendimento do marco teórico - prática para o aprendizado acadêmico. A experiência possibilita aos estudantes criar um novo olhar sobre o SUS, e incentiva a criação de uma postura transformadora diante dos entraves que o Sistema enfrenta. O VER-SUS é uma ferramenta essencial para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes universitários. Através de tal projeto, pode-se observar, de uma maneira mais direta, a dimensão prática do conhecimento aplicado; mais do que isso, percebe-se que a teoria e a prática são dimensões indissociáveis. Estimular essa compreensão a partir da imersão na realidade do sistema permite a criação de uma nova mentalidade sobre o SUS, auxiliando o indivíduo a se tornar um ator social, responsável pelas transformações necessárias. Por seu formato multidisciplinar, o Projeto permite a estudantes de diversas áreas de graduação a ter contato com o Sistema, criando assim uma atmosfera de trocas de aprendizado bastante enriquecedora para todos os envolvidos, e possibilitando um aprofundamento no SUS, bem como uma maior oportunidade de entender como o

mesmo opera – característica típica dos estágios de imersão. No dia 22 de julho de 2014 (que configurou o segundo dia de vivência) pela manhã, fomos à Clínica da Família Assis Valente, na Ilha do Governador. Fomos muito bem recepcionados por um enfermeiro da Unidade, que nos explicou a diferença entre Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde. Sendo assim, podemos descrever que tal rotina se repetiu nos dias posteriores. Os primeiros efeitos observados foram em nós – viventes e facilitadores – pela total mudança de pensamento, e um novo olhar sobre a saúde pública em seus diferentes níveis de atenção e esfera política. Assim como, a transformação na qualidade de vida e renda da população que utiliza os mais diversos tipos de assistência à saúde ofertada pelo SUS, e seus entes federativos. De uma maneira geral, considero a vivência e a experiência acumulada ao longo do Projeto como de extrema importância, somando de maneira positiva e significativa no processo de formação profissional de cada um. Criando uma consciência mais cidadã. Obtive uma experiência de enriquecimento pessoal.

VER-SUS/RS- 15^a COORDENADORIA DE SAÚDE- VISITA A UMA COMUNIDADE INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Carine Kretschmer

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atividade Educativa

Apresentação: A população indígena do Brasil apresenta um amplo quadro de saúde, relacionado aos seus processos históricos, demográficos. A saúde e o perfil epidemiológico dos povos indígenas são pouco conhecidos, e é necessário levar-se em conta a diversidade existente das etnias. A realização de atividades do VER-SUS/

BRASIL em comunidades afastadas do meio urbano e de culturas diferentes, aproxima os futuros atores sociais de uma nova realidade a ser encarada, os mesmos passam a tomar conhecimento de outras comunidades e a trabalhar as diferenças. Desenvolvimento do trabalho: Realizou-se dois dias de vivência em uma reserva indígena próxima a cidade polo da 15^a coordenadoria de saúde do Rio Grande do Sul. Resultados e Considerações finais: O grupo passou por imersões tais como rodas de conversa com a comunidade local, e os profissionais que trabalhavam na região, debate e atividades de práticas integrativas e complementares à saúde. Para os graduandos foi bastante interessante observar uma comunidade que tem sua subsistência basicamente realizada da agricultura familiar, muitos dos graduandos se surpreenderam com a realidade encontrada, uma vez que esperavam que os costumes estivessem mais intactos, mas os mesmos não se diferenciam tanto quanto os do meio urbano. Para alguns dos graduandos os indígenas encontrar-se-iam seminus, fazendo uso do arco e flecha e vivendo em suas tradicionais ocas. Porém muitos deles possuem ligação com os movimentos sociais, conhecem os espaços de luta e seus direitos, alguns cursam ensino superior e retornam para a aldeia exercer sua profissão. Há ainda dificuldade de acesso à saúde, sendo a mesma distante de sua reserva para determinadas complexidades. O saber popular e o acolhimento foram bastante valorizados pelos acadêmicos, muitos se emocionaram e relataram que a vivência foi um espaço de transformação.

VERSUS - VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Lenz, Scheila Mai, Fabio Herrmann, Alessandra Martins da Silva, Júlia Ruth Toledo da Silva, Samantha Tomasi

Palavras-chave: Extensão Universitária, SUS, Formação Acadêmica

O seguinte trabalho relata a experiência de acadêmicos de enfermagem, medicina e psicologia no projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), que é um estágio de vivência e aproximação de estudantes da realidade e prática do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto VER-SUS foi criado em 2002 com apoio do Ministério da Saúde, e propõe diretrizes que são compatíveis com as atuais políticas prioritárias e que preveem a organização das redes de atenção à saúde, tendo a atenção básica como organizadora do processo de cuidado. Nesta perspectiva, o projeto tem o objetivo de qualificar futuros profissionais, permitindo ao acadêmico experimentar um novo espaço de aprendizado, conhecer o trabalho das organizações de saúde, entender como funciona o desenvolvimento das lutas dos setores do campo da saúde, possibilitando a formação de profissionais com olhar crítico reflexivo, que lutem pelo pleno funcionamento do SUS. A vivência aconteceu de 27 de julho a 02 de agosto de 2014, nos municípios do Oeste de Santa Catarina e possibilitou conhecer espaços da rede pública de saúde como: Unidade Básica de Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Centro de Atenção Psicossocial; Hospital; Clínica Renal; Clínica do Homem; Ambulatório de Lesão de Pele; Casa de Passagem; Lar de Idoso e participação em reunião de Conselho Municipal de Saúde. Com imersão completa no projeto, as visitas aos espaços articuladas com discussões sobre o SUS ressignificaram conceitos estudados na graduação, possibilitando o conhecimento dos princípios e diretrizes do SUS, seu funcionamento, uma rica troca de experiências entre os viventes por meio de discussões sobre situações-problema e estratégias de soluções possíveis com a visão da equipe multiprofissional. Foram

realizados trabalhos em grupos, dinâmicas, rodas de conversa, seminários e diálogos entre os estudantes, contudo o que, de fato, marcou a intensidade desse projeto foram as vivências nas diversas realidades do SUS da região. A partir das visitas foi possível identificar o potencial da gestão nos serviços de saúde, a importância da participação social de forma ativa e efetiva, a necessidade tanto de serviços bem equipados quanto de estruturas que favoreçam a acessibilidade, a utilização das tecnologias duras e leves de cuidado e programas de saúde que respondam às necessidades apresentadas de forma individual e coletiva. Entretanto, permeiam alguns desafios, como a precariedade de algumas estruturas físicas dos serviços de saúde, a falta de recursos humanos, a articulação da rede, a deficiência nos investimentos da educação permanente dos profissionais de saúde, assim como, a ausência do controle social em alguns serviços visitados. A importância de vivências no espaço de saúde pública implica na compreensão da defesa e luta por um atendimento integral de qualidade e o comprometimento com as necessidades da saúde da população, fortalecendo a formação acadêmica e sensibilizando futuros profissionais de saúde.

VI VERSUS PELOS OLHARES DA SAÚDE COLETIVA

Rodrigo de Souza Barbosa

Trata-se da análise de graduandos em saúde coletiva, que participaram do Versus pelo Brasil, no qual trazem suas experiências e relatos. Os viventes puderam conhecer as redes de atenção à saúde e como esta se organiza. Podem-se observar os serviços de atenção primária, média e alta complexidade, tendo um olhar não apenas de vivente, mas também de futuros gestores

que serão inseridos no serviço. O objetivo deste é estimular o controle social no Sistema Único de saúde, dessa forma, os viventes podem construir suas próprias experiências críticas e principalmente confrontando-as com a realidade. Considerando que em cada estrutura, cada serviço de saúde, cada profissional e usuário estão inseridos em contextos distintos. O Método utilizado foi pesquisa-ação, que possibilitou a troca de saberes, estimularam escuta mútua e qualificada, principalmente possibilitando o empoderamento dos viventes. Dessa forma, os graduandos puderam se apropriar dos serviços de saúde, conhecer a realidade do sistema e por fim, vivenciar a eficiência, eficácia e a efetividade do Sistema Único de Saúde.

VIAGEM DE ESTUDOS COMO ESTRATÉGIA DE APROPRIAÇÃO TEÓRICA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNOCHAPECÓ

Maira Tellechea da Silva, Vanessa da Silva Corralo, Teresinha Rita Boufleuer, Deborah Cristina Amorim

Palavras-chave: Educação, Formação, Viagem de Estudos

APRESENTAÇÃO: O curso de Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ está organizado na perspectiva de nucleação, sendo que cada um dos 9 semestres é constituído por 2 núcleos temáticos trabalhados de forma a viabilizar a integração de conteúdos e a articulação entre ensino, serviço e comunidade. O curso oportuniza aos estudantes algumas vivências em espaços dos serviços e da comunidade que contribuem para sua formação crítica. A partir dessas inserções são elaborados trabalhos acadêmicos que promovem a reflexão teórica a partir da experiência vivenciada, o que viabiliza o

aprofundamento no uso de instrumentos de trabalho como diários de campo e relatórios. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Relatar a viagem de estudos realizada no município de Ametista do Sul/RS durante o semestre 2015/2. A viagem foi realizada por estudantes da segunda fase do curso de enfermagem, sendo acompanhados por duas professoras do curso. Ao chegar à cidade o grupo conheceu uma mina de ametista desativada, compreendendo como se dá a extração da pedra e qual o processo de trabalho desenvolvido pelos mineiros. Na sequência foi realizada visita ao museu para conhecimento da variedade de pedras preciosas existentes, reconhecendo algumas alternativas de produção de riquezas do município. **RESULTADOS:** Retornando para a universidade os estudantes discutem a experiência vivenciada fazendo reflexões a partir dos conteúdos trabalhados pelos diferentes professores dos dois núcleos, aprofundando a compreensão do conceito ampliado de saúde, identificando determinantes e condicionantes de saúde. Também refletem sobre práticas integrativas de saúde que utilizam de pedras preciosas no tratamento. Por fim os estudantes elaboraram um diário de campo em que descreveram, analisaram e avaliaram a atividade realizada, relacionando com seu processo de formação. **CONCLUSÕES:** Considera-se que atividades como essa, que se repetem em outras fases do curso, possibilitam que os estudantes participem do processo de apreensão e construção do conhecimento. A socialização da atividade e a elaboração do diário de campo permitem refletir acerca da vivência, possibilitando uma formação que tem por base a integralidade, o diálogo, as vivências, viabilizando a atenção e a educação em saúde. O amadurecimento profissional que acompanhamos com essas experiências.

VIGILÂNCIA DA MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ, CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A VISÃO DO PET- SAÚDE

Sheila Cyrino Câmara, Kellyn Kessiene Kessiene de Sousa Cavalcante, Riksberg Leite Cabral, Criatiana Ferreira da Silva, Vladia Camurça Gomes de Matos

Palavras-chave: Rede Cegonha, Vigilância, Indicadores Materno- Infantis, Mortalidade Infantil

APRESENTAÇÃO: Mortalidade infantil consiste nas mortes de crianças no primeiro ano de vida e é a base para calcular a taxa de mortalidade infantil, que consiste na mortalidade infantil observada durante um ano, referida ao número de nascidos vivos do mesmo período. A mortalidade materno-infantil é um indicador da qualidade de vida de uma população, mediante a evidência de mortes precoces que poderiam ser evitadas pelo acesso em tempo oportuno a serviços qualificados de saúde. A vigilância do óbito, desde a coleta de dados, a análise, conclusões e recomendações é uma atribuição dos responsáveis pela vigilância epidemiológica do município de residência. A Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em 24 de junho de 2011, com a portaria nº 1459, surge como uma estratégia do Ministério da Saúde (MS) que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis, garantindo acesso, acolhimento e resolutividade. Objetivando-se melhorar a rede materna infantil no município de Maracanaú, o grupo que compõe o PET-Saúde realizou uma análise referente ao indicador Mortalidade Infantil, monitorando-

se a taxa e as principais causas dos óbitos infantis identificados. **METODOLOGIA:** Os indicadores contemplados no Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde (COAP) mostram que Maracanaú necessita melhorar seu desempenho quanto à Taxa de Mortalidade Infantil, a qual, no período de janeiro a dezembro de 2013, correspondeu a 8,7%, cuja meta pactuada era exatamente 8,7%, mas segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no mesmo ano, foram registrados 34 óbitos infantis, sendo 24 (70%) no período neonatal (0 a 27 dias de vida) e 10 (30%) no pós-neonatal (28 a 364 dias de vida). **RESULTADOS:** A série mensal da mortalidade infantil por causa específica no município revela como primeira causa de morte, entre crianças menores de um ano, as afecções originadas no período perinatal, seguida das malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. Nessa perspectiva, o grupo de monitores e preceptores identificaram a necessidade do município em adotar medidas para assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, parto, puerpério e assistência neonatal, bem como o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de agravos à saúde de gestantes e recém-nascidos, conforme a Portaria 569/00 do MS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentre as estratégias para melhoria dos indicadores no município, foi proposto: resgate do número de consultas de pré-natal pelas equipes através dos ACS e/ou visitas domiciliares; melhoria na qualidade do pré-natal; reuniões de Áreas de Vigilância à Saúde (AVISA) com o objetivo de monitorar os indicadores alcançados; e implantação da Linha de Cuidado para gestantes e puérperas.

VIOLÊNCIA CONTRA AUTONOMIA DO IDOSO NO CONTEXTO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO PET-SAÚDE

Gracielle Pampolim, Vanezia Gonçalves da Silva, Luciana Carrupt Machado Sogame

Palavras-chave: Idoso, Violência, Autonomia, PET-Saúde

INTRODUÇÃO: Torna-se cada vez mais evidente que idosos que apresentam convívio social e familiar efetivo, não apenas integrando, mas participando ativamente destes, conseguem aperfeiçoar sua longevidade, recuperar-se de agravos à saúde e manter por mais tempo sua capacidade funcional e autonomia frente à própria vida. Porém, mesmo nas situações em que o idoso não é o mentor desse suporte, é importante que se fortaleça neste a consciência de sua própria autonomia. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da pesquisadora em situações de violência contra a autonomia do idoso vivenciadas a partir de visitas domiciliares vinculadas ao PET-Saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O PET-Saúde EMESCAM, teve como foco de estudo a população idosa, em especial os idosos restritos ao lar. Em paralelo com a prática da integração ensino-serviço-comunidade, foi realizada uma pesquisa com idosos restritos através de questionários e escalas com o objetivo de identificar o perfil sócio demográfico e de saúde dessa população. Dentre os questionários, haviam os que avaliavam a funcionalidade do idoso na realização das atividades básicas de vida diária, e através da aplicação destes, foi observado que 52% dos idosos, considerados restritos ao lar, apresentavam, na realidade, capacidade funcional preservada. E dentre os classificados com algum grau de dependência, 45% apresentavam pequeno grau de dependência, o que nos levou a conjecturar sobre a razão da restrição ao domicílio, visto que funcionalmente a maioria dos idosos estão aptos para o convívio em sociedade. Coincidindo com a realidade apresentada pelos dados quantitativos, em diversos momentos

durante a realização da pesquisa, quando questionados sobre a realização de tarefas como vestir-se, tomar banho, transferir-se, e outras, os relatos dos idosos foram similares a: “eu até consigo fazer, mas meu ‘familiar/cuidador’ não permite, por isso eu não faço”. Ao serem questionados sobre a razão desse impedimento, os relatos dos familiares/cuidadores, por vezes, confirmaram a queixa do idoso, e variaram entre “ele demora demais e eu prefiro fazer” e “eu prefiro fazer do que correr o risco de que ele faça e sofra algum acidente”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências vividas retratam a destituição da autonomia do idoso por parte da família, que ao tentar proteger e cuidar, acabam por infantilizar aquele indivíduo, que neste momento de transformações tão significativas em sua vida, necessita ser e sentir-se ator de seus próprios cuidados, e responsável por suas próprias escolhas e ações. Logicamente, o envelhecimento não representa uma transição fácil também para o cuidador, especialmente aquele familiar que observa o lento declínio das funções de seu congênere, entretanto, é necessário que este e todos que rodeiam este idoso o tratem como um ser autônomo, sendo necessária a destituição da premente tendência de infantilizá-lo e/ou torna-lo dependente. Dessa forma, conjectura-se sobre o papel da Estratégia Saúde da Família (ESF) neste contexto, visto que, baseando-se na perspectiva de promoção de saúde e prevenção de doenças – princípio norteador das ações da ESF – esta, transforma-se em um importante instrumento para manutenção da independência e autonomia almejada à esse idoso.

VISÃO DISCENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Ariele dos Santos Costa, Leila Simone Foerster Mery, Amanda Castelo Girard, Natália

Matos Tedesco, Geisy Hellen Mamedes Silva, Mayra Alves Meireles, Hullyana Aguiar da Silva, Karina Candia da Silva

Palavras-chave: metodologia ativa, ensino-aprendizagem, fisioterapia

APRESENTAÇÃO: A preparação de profissionais de saúde crítico-reflexivo ainda é um desafio para as instituições de ensino superior. Este trabalho apresenta reflexão sobre metodologia ativa de ensino e aprendizagem vivenciado no curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** As metodologias conservadoras fizeram parte da formação dos profissionais de saúde por muitos anos, promovendo um ensino fragmentado e reducionista. O processo ensino-aprendizagem se restringiu à reprodução do conhecimento, no qual ao discente torna-se expectador, retendo e repetindo o conteúdo transmitido pelo docente, sem a necessária crítica e reflexão. Essa postura mecanizada diante do próprio processo de aprendizagem trouxe a necessidade da análise de métodos, técnicas e concepções de ensino, preocupada com os processos de ensino e de aprendizagem, principalmente, na área da saúde. Precisou-se de novas propostas de mudança das práticas pedagógicas, visando a aproximação da realidade social e motivação dos docentes e discentes para produzirem novas redes de conhecimentos, sendo capazes de auto gerenciar seu processo de formação. O curso de Fisioterapia na UFMS através de um projeto pedagógico inovador com novas formas de ensino está adequando-se as práticas do serviço e as reais necessidades do sistema de saúde vigente, estabelecendo interdisciplinaridade, problematizações prévias dos conteúdos que estruturam o estimulam o raciocínio exigido para a obtenção de soluções, fato que solidifica o aprendizado. **RESULTADOS:** De acordo com

Fernandes e colaboradores, o aprender a aprender na formação dos profissionais de saúde deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade. A busca por mais informações a fim de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento leva à produção do conhecimento- o que traz liberdade e a autonomia nas escolhas e na tomada de decisões, o que também exige disciplina, leitura, administração de tempo, além de cooperação - características que ainda são dificilmente encontradas no meio acadêmico. Nós acadêmicos podemos perceber que a metodologia ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente da disciplina ministrada, quando comparamos com os métodos de ensino tradicionais. Com essa metodologia, conseguimos assimilar maior volume de conteúdo e aproveitar as aulas com mais satisfação e prazer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência favoreceu uma reflexão sobre as nossas práticas, com a metodologia ativa, tive percepção da minha capacidade, me senti estimulada a desenvolver novas competências, pois minhas qualidades e dificuldades sempre podiam ser medidas, fazendo com que buscasse a transformação dessas dificuldades em qualidades.

VISITA À UBSF E À SUA COMUNIDADE: INTRODUÇÃO PRECOCE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA AO UNIVERSO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

André Bubna Hirayama, Aline Karolyne Cândida da Silva, Bárbara Oliveira Silva, Bárbara Lopes Martins, Jordanna Sousa Rocha, Bruno de Jesus Silva Oliveira, Jaqueline Francisca de Jesus Oliveira, Heloisa Silva Guerra, André de Castro Rocha

APRESENTAÇÃO: Os acadêmicos de Medicina da UFG mantém contato com as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) logo no primeiro ano, na disciplina de Saúde Coletiva, o que permite o aprendizado dos mecanismos que regem a unidade, o trabalho da equipe multiprofissional e a experiência da visita domiciliar. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência da inserção precoce dos acadêmicos de Medicina no âmbito da saúde pública, e suas percepções sobre a importância da interação entre ensino, serviço e comunidade. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Em junho de 2015, os acadêmicos acompanharam uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) da UBSF Parque Atheneu, em Goiânia-GO, durante as visitas domiciliares em sua microárea. Na oportunidade, realizaram visitas as famílias com realidades distintas, conhecendo um portador da doença de Alzheimer, um casal de deficientes visuais, um chefe de família viúvo, que é hipertenso e está em tratamento para câncer. Durante as visitas, puderam perceber as diversas dinâmicas familiares existentes e como o profissional inserido neste contexto deve ter constante avaliação, visão crítica, planejamento e adaptação do cuidado prestado. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** A inclusão precoce de acadêmicos de Medicina na Atenção Básica de saúde contribui para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, além de facilitar o ensino hospitalar. A visita domiciliar é fundamental, pois aproxima o estudante e a equipe de saúde da comunidade e amplia a visão do profissional diante das necessidades do paciente, além de ser necessário esse conhecimento da realidade local do usuário e da família, para futuras intervenções em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se de extrema relevância a assistência à saúde desenvolvida pelas equipes de Saúde da Família por aumentar o contato

entre profissionais da saúde e usuários do sistema público de saúde. Além de servir como campo de aprendizado prático, por meio da interação entre a teoria aprendida pelos discentes e a realidade da população. Portanto, o contato precoce do estudante de Medicina com a Atenção Básica é imprescindível para se alcançar, no futuro, cuidados efetivos na saúde pública, e contribuir na formação de profissionais comprometidos com a saúde e qualidade de vida das pessoas e comunidades.

VISITA DOMICILIAR: UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE

Brisa Alves de Melo

A Prática de Inserção da Fisioterapia na Comunidade I (PIFISIO I) destina-se a inserção discente nas redes de Atenção à Saúde e sociais do município de Lagarto-SE. Essa atividade visa oportunizar ao aluno a identificação das necessidades da comunidade de forma individual e coletiva, utilizando da problematização como mediadora do conhecimento para a construção de saberes e no desenvolvimento da formação de discentes capazes de serem críticos-reflexivos. Nesse contexto, objetiva-se apresentar um relato de experiência realizado por discentes do 3º ano de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sobre intervenções domiciliares. Como método de problematização utilizamos o “Método do Arco” expresso por Charles Maguerez, como forma de construir e contribuir para o cuidado continuado com ênfase no atendimento compartilhado com equipe multiprofissional. As visitas domiciliares foram realizadas em três domicílios, sendo essas constituídas por três etapas: avaliação, discussão do caso e devolutiva

aos usuários. A avaliação constituiu-se de duas partes: a avaliação cinesiofuncional do paciente e a avaliação do domicílio. Nessa primeira etapa algumas necessidades foram encontradas, sendo estas relacionadas não somente ao paciente como também ao cuidador. A discussão do caso foi realizada entre o grupo e a instrutora, visando aprender, organizar e praticar da melhor forma possível às orientações aos pacientes e cuidadores. Nas devolutivas, como forma de atender a uma parcela das necessidades encontradas, um cartaz foi confeccionado e deixado nas casas com figuras e frases, tendo utilizado como embasamento teórico o Guia Prático do Cuidador do Ministério da Saúde. Além disso, fizemos orientações sobre: mobilização articular, alongamento muscular, automassagem, deambulação, relaxamento muscular, mudanças de decúbitos e por fim, falamos da importância da hidratação da pele tanto com a ingestão de líquidos como com o uso de hidratantes. IMPACTOS: As visitas domiciliares foram importantes tanto para os usuários quanto para nós alunas. Para os usuários, que se encontravam em situações que necessitavam de cuidados a resposta positiva foi a receptividade tanto dos acamados como dos cuidadores, que de forma ativa mostraram-se interessados, o tempo todo, nas orientações e quando questionados sobre o que acharam da intervenção, relataram ter sido de total valia visto que geraria melhorias na saúde de ambos. Já para nós, acadêmicas, a experiência nos oportunizou realizar ações voltadas à atuação da Fisioterapia no âmbito da Atenção à Saúde não somente com uma visão reabilitadora, como também intervindo de forma preventiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades do semestre desenvolvidas pelo grupo 33 foram de suma importância para o aprimoramento e acréscimo do conhecimento para a vida acadêmica, como também para o

desenvolvimento da sua capacidade crítica e reflexiva diante do contexto da realidade vivenciada pela população e profissionais da saúde inseridos na Atenção Básica. Vale ressaltar ainda, a importância do trabalho compartilhado como uma forma de contribuir para o cuidado integral ao usuário do serviço de saúde. A integração da equipe multiprofissional proporciona maior resolutividade para intervir nos problemas, bem como facilitando ainda mais no reconhecimento das fortalezas e fragilidades apresentadas pela comunidade.

VISITAS DOMICILIARES NO PROJETO DE EXTENSÃO IANDÉ GUATÁ: ADENTRANDO ÀS CASAS NA ALDEIA

Willian Fernandes Luna, Karolina Saad Rached, Thaís Winkeler Beltrão, Bianca de Figueiredo Moreira, Sheyla Virgínia Lins Rocha, Marcella Barros Alencar Correia

Palavras-chave: visita domiciliar, saúde de populações indígenas, extensão comunitária, educação médica

APRESENTAÇÃO: O cuidado em saúde acontece não apenas nos serviços de saúde, mas em espaços comunitários e no ambiente domiciliar, quando é marcado pelas visitas domiciliares (VD), que permitem diagnosticar de uma forma mais complexa problemas de saúde, fazer busca ativa, prevenir agravos, favorecendo a atenção integral a partir das necessidades de saúde. O Projeto de Extensão IandéGuatá, vinculado a uma faculdade de medicina da Paraíba, propiciou a realização de VDs a famílias indígenas, com foco na educação popular em saúde e construção de projetos terapêuticos compartilhados, sendo as vivências dos estudantes ao realizarem estas VDs o foco de discussão deste relato de experiências, que foi construído a partir da visão dos extensionistas e dos relatórios

das atividades do Projeto. Desenvolvimento do trabalho: O “IandéGuatá” (do tupi, Nossa Caminhada), composto por docentes e discentes, iniciou as atividades em 2013, realizando desde então 14 visitas mensais aos sábados à área indígena Potiguara. Na aldeia São Francisco, os extensionistas divididos em duplas acompanharam 08 famílias em VDs, através de encontros sucessivos, a fim de garantir o vínculo através da longitudinalidade. As famílias alvo das VDs foram designadas pela Agente Indígena de Saúde local, de acordo com o entendimento de necessidades de saúde da equipe. Foram incluídas famílias com complicações de hipertensão, diabetes, paralisia cerebral, idoso acamado, caso de albinismo, puérpera e gestação na adolescência. Através das reuniões teórico-reflexivas realizadas semanalmente na faculdade, pode-se debater cada vivência, avaliando seus aspectos marcantes, ações realizadas e planejando possíveis intervenções. RESULTADOS: Apesar de certa dificuldade inicial, quando aquelas famílias eram estranhas ao grupo de estudantes e foi dada a orientação de visitá-las, ao longo do tempo essas pessoas deixaram de ser estranhas e iniciou-se a construção de vínculo a partir dos encontros sucessivos. Notou-se a cultura Potiguara fortemente inserida na realidade familiar, idosos atuantes e mulheres politicamente relevantes. Há valorização dos cuidados tradicionais e saberes sobre ervas medicinais, sendo que a medicina alopática nem sempre é a primeira a ser solicitada. Observou-se pouca compreensão sobre as complicações de doenças crônicas e, apesar da abordagem dessa temática durante as VDs, as dificuldades permaneceram. Nas reuniões teórico-reflexivas discutiu-se como manter diálogo efetivo considerando os limites e especificidades locais e também houve apreensão de ferramentas importantes para o cuidado em saúde,

como a abordagem centrada na pessoa, educação popular, abordagem familiar e construção de Projeto Terapêutico Singular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diferente da consulta habitual quando a pessoa solicita ajuda do profissional de saúde, na VDs, os estudantes foram até as famílias, adentraram um pouco sua história, conheceram fragilidades e potencialidades, estreitando barreiras e fortalecendo laços. Dessa forma, os estudantes puderam aprender a respeitar alguns limites e não acessar informações que não foram permitidas naquele momento. Concluímos que a VD nas atividades de extensão foi um importante meio de aproximação entre extensionistas e famílias, favorecendo o acesso aos serviços, formação de vínculo e o aprendizado de habilidades importantes para o futuro profissional de saúde.

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM VISITA DOMICILIAR – DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Waleska Alves de Oliveira, Carolina Letícia Faria Silva, Luana Cristina Roberto Borges, Nathan Aratani

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde, Visita domiciliar

INTRODUÇÃO: De acordo com Giacomozz e Lacerda (2006), a visita domiciliar (VD) faz parte de uma estratégia que visa modificar o atendimento à população, aproximando o profissional do cliente e de sua família, além de possibilitar uma avaliação do meio em que os mesmos convivem, adaptando o atendimento às suas necessidades, garantindo uma assistência integral aos indivíduos envolvidos na ação e é uma atividade que deve ser realizada por toda a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Tem por objetivo, descrever a experiência

das acadêmicas de enfermagem, durante o planejamento e processo de intervenção na visita domiciliar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Visita domiciliar realizada para família cadastrada na unidade, acompanhada de uma ACS, cujo motivo de escolha foi a problemática apresentada no contexto familiar, por se tratar de um casal de idosos, onde o homem, além de hipertenso, também convive com dificuldades para realizar alguns movimentos voluntários ou automáticos corpóreos. Durante a visita, foram identificados como principais problemas o cuidado ao idoso, que se encontrava com higiene precária e úlceras por pressão em estágio I avançando rapidamente, a condição econômica e nível de escolaridade, o que limitava a família, uma vez que a chefe da casa cuida do marido acamado durante todo o dia e esta é analfabeta e o medica. Apesar de dois filhos residirem o mesmo lar, estes nem sempre estão presentes, o que deixa à senhora sobrecarregada e estressada. No processo foi aplicado um questionário desenvolvido pelas acadêmicas, sem limitar as entrevistas, com os moradores e realizado exame físico em senhor acamado. A meta desta visita foi conhecer a realidade da família, identificar problemas presentes no lar e buscar uma proposta de intervenção que pudesse amenizar o cansaço físico e mental da senhora e prover qualidade de vida para a família. A partir disto, as ações de cuidado em enfermagem, consistiram em esclarecer dúvidas da senhora sobre o atendimento da UBSF e os exames que precisavam ser feitos e facilitar o cuidado ao marido, com ergonomia, otimizando tempo e diminuindo força física necessária aos cuidados e também como prevenir evolução de úlceras por pressão encontradas durante exame físico e aparecimento de outras. **Impactos:** A vivência proporcionou às alunas uma análise crítica-reflexiva do que se aprende em sala e como usar a criatividade

para aprimorar o conhecimento e intervir na prática. Com empatia, o grupo soube reconhecer as dificuldades da família e propor mudanças, prevenindo complicações na saúde emocional e física dos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da assistência domiciliar à saúde, notou-se o quão importante é que o acadêmico de Enfermagem, como futuro profissional, seja inserido no cenário do cliente para maior entendimento dos Determinantes Sociais em Saúde. Além disto, pode-se construir um vínculo com estas pessoas, levando qualidade de vida e influenciando-os a prezar pela assistência da atenção básica. Para o aluno, esta experiência, contribui para o conhecimento teórico-prático de forma a desafiar o acadêmico no mundo real.

VIVÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS (SPE) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE - MS

Camila Almeida de Freitas, Andressa Akeime Yamakawa Tsuha, Letícia Pinto Manvailer, Taiana Gabriela Barbosa de Souza, Wilsaynny Silva de Aquino, Léia Conche da Cunha, Soraya Sólton

Palavras-chave: Educação em Saúde

O projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) está inserido no processo acadêmico da UFMS como atividade curricular e de extensão. Tal projeto faz parte do componente II do Programa Saúde nas Escolas (PSE) resultante de uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Este trabalho tem por finalidade apresentar a experiências de 4 acadêmicas do Curso de Enfermagem que participam do Projeto de Extensão em SPE, na Escola Municipal Padre Heitor Castoldi, em Campo Grande/MS. Com a intenção de realizar

ações do projeto na escola em questão, o grupo realizou uma reunião intersetorial contando com a presença da coordenadora da escola como também com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde do bairro. Nesta reunião, a partir das demandas notadas pelas profissionais, ficaram estabelecidas quais temáticas iriam ser abordadas com os adolescentes. Sendo assim, nossas temáticas norteadoras ficaram sendo: bullying, raça e etnias, diversidade sexual, DSTs, álcool e outras drogas, como também outros assuntos inerentes à saúde sexual. Ficou definido que seriam realizados 6 encontros, os quais deveriam ser desenvolvidos no contra-turno de aula, tendo uma duração de 2 horas e 30 minutos. A partir desses acordos, foi feito pessoalmente o convite aos alunos do 7^o ao 9^o ano do ensino fundamental. Os assuntos foram abordados com uma média de 12 alunos, tendo como apoio os fascículos e jogos disponibilizados pelo projeto. Durante os encontros, estes adolescentes foram instigados a buscar novos conhecimentos e explicações em relação a temas que muitas vezes não são abordados nas instituições sociais, e que por isso necessitam de maior visibilidade. Os jovens se mostraram muito participativos em todas as temáticas abordadas, apresentando também a compreensão dos temas já tratados, ligando um assunto ao outro. Além disso, os alunos desde o princípio já queriam que o projeto continuasse por mais tempo que fora definido. A proximidade de idade das extensionistas com os alunos possibilitou orientá-los sem a ideia de distanciamento e autoritarismo, permitindo vínculo e tornando as discussões mais íntimas, profundas e efetivas. A agregação de valores somados com a construção de uma relação de confiança dos jovens diante do grupo influenciou nos bons resultados. O fato de o grupo ter tido uma monitora veterana em SPE facilitou a interação entre escola e universidade.

Diante disso, constatou-se a importância da educação continuada em saúde para jovens e adolescentes em relação a conteúdos, muitas vezes, considerados como tabus. Como também a relevância de projetos como o SPE para uma formação mais completa dos profissionais da área da saúde, facilitando o “ouvir” necessário para a Educação Popular em Saúde, pois nas ações ocorreu troca de informações e conhecimentos entre os alunos e as acadêmicas.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA REALIDADE DO SUS: REORIENTAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Cristina Camargo Pereira, Fernando Marcello Nunes Pereira, Maria das Graças Freitas de Carvalho, Cássio Henrique Alves de Oliveira

Palavras-chave: Formação Profissional, Sistema Único de Saúde, Aprendizagem Baseada na Experiência

Apresentação: A formação de profissionais para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) comprometidos eticamente com seus princípios e diretrizes, continua sendo, reconhecidamente, um desafio. Logo, a transformação na formação acadêmica de estudantes da área da saúde mostra-se necessária, para isso destaca-se a importância da articulação entre ensino, saúde e comunidade. E, além disso, investir-se em projetos que possam colaborar com a qualificação de futuros/as profissionais do SUS, que dialogue com os novos processos organizativos do SUS e com as reais necessidades da população. Neste contexto, a fim de aproximar os estudantes das diferentes realidades sociais, especialmente

no campo da saúde pública, com uma estratégia na reorientação da formação profissional, o movimento estudantil propôs os estágios de vivência. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de participação no I Vivência de Estágio na Realidade do SUS (VER-SUS). Desenvolvimento do trabalho: O movimento estudantil, a partir da articulação entre a Secretaria de Saúde do município, gestores, trabalhadores e instituições formadoras, realizou durante o primeiro semestre de 2015 no município de Aparecida de Goiânia, Goiás o I VER-SUS. Foram selecionados vinte estudantes de diferentes áreas do conhecimento (medicina, nutrição, farmácia, odontologia, enfermagem, saúde coletiva, psicologia, biomedicina e engenharia civil), no qual vivenciaram a realidade de saúde do município, acompanhados por facilitadores de aprendizagem. Durante a vivência realizavam-se observações e discussões frente à realidade local, com o intuito de problematizar as situações vivenciadas. Resultados e/ou impactos: O VER-SUS oportunizou aos estudantes uma experiência intensa que colaborou na qualificação de sua formação profissional e incentivou o protagonismo. Os estagiários/as perceberam que o estágio vai além de contribuir com a reorientação na formação de profissionais para a atuação no SUS, uma vez que permite que estes se identifiquem como atores/atrizes sociais e sujeitos políticos/as comprometidos com os processos de transformações sociais e pela luta em defesa do SUS. Considerações finais: Nesta perspectiva o VER-SUS se faz uma ferramenta importante na formação crítica e humanizada de futuros profissionais da área da saúde capacitados a atuarem no SUS, além de contemplar a inter-relação entre: serviço, saúde e comunidade.

VIVENCIA DISCENTE NA PRIMEIRA TURMA DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NA UEMS

Marilda Nunes Ribas Volpe, Pâmela Luiza Araújo Gomes, Mariana Moreira da Silva, Gabriela Duarte Pereira, Gleice Camargo Fidelis Silva, Lourdes Missio

Palavras-chave: Enfermagem, Licenciatura, Temas Transversais

APRESENTAÇÃO: Este relato objetiva descrever a vivência das acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSOL) realizado na Escola Estadual Presidente Vargas (EPV) como primeira turma em formação na modalidade de licenciatura no Estado de Mato Grosso do Sul. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A UEMS atua a 21 anos na formação de bacharéis, tendo em seu histórico quatro grandes mudanças na sua proposta pedagógica que aconteceram nos anos de 1997, 2004, 2012 e 2015. Essas mudanças de paradigmas foram fomentadas pelas legislações no campo da saúde e da educação, bem como da própria instituição. A presença da licenciatura em enfermagem na UEMS é recente, iniciada em 2012, estando no quarto ano de desenvolvimento. Seu processo de construção deu-se após verificar que grande número de egressos estava inserido na docência e sentiam necessidade de uma maior formação no campo da educação. Como primeira turma dessa modalidade, nos inserimos em eventos e locais pouco ocupados por enfermeiros na realidade de Dourados/MS, como os espaços escolares da educação básica. Na EPV realizamos observação e regência de aulas, seguindo o cronograma prévio da escola. Participamos de reuniões com professores da área de ciências biológicas, propondo e demonstrando que é possível discutir

saúde em conteúdos diversos, como por exemplo, os relacionados ao ar e atmosfera répteis e anfíbios e, sistema músculo esquelético. Neles, contextualizamos a prevenção de doenças transmissíveis, cuidados de higiene, acidentes e cuidados com animais peçonhentos e alimentação saudável. Foram utilizadas estratégias integrativas para valorizar o saber prévio dos alunos, agregando novos conhecimentos. RESULTADOS E IMPACTOS: Através da experiência podemos perceber a importância do preparo pedagógico na atuação do enfermeiro. O enfermeiro bacharel ou licenciado atua também como educador. Para tanto, salienta-se a necessidade de conhecimentos no campo da educação como um grande diferencial para alcançar melhores resultados em ações de promoção e prevenção em saúde rompendo com o modelo de profissional detentor absoluto do saber e do indivíduo como receptor. Descobrimos a importância dos Temas Transversais e entendemos seu real significado na prática. A experiência na EPV nos deu também a oportunidade de colocar em prática, no ambiente da escola, temas da área saúde da criança e do adolescente. Apesar da estranheza e surpresa em um primeiro momento, pela comunidade escolar, podemos demonstrar a importância da nossa inserção em atividades escolares regulares para a disseminação de informações do campo da saúde. Nas atividades destacamos que a construção universitária na área da educação em enfermagem pode ocorrer de maneira salutar nos extras muros da academia, e sempre associada às bases teóricas. A experiência conseguiu deixar marcas importantes tanto para o corpo discente quanto docente da escola, como também para as licenciandas em enfermagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Como contribuições destacam-se a importância de nossa inserção junto à comunidade, indo além dos espaços oficiais assumidos

pela área da saúde, mas buscando outras nuances em que a enfermagem possa se desenvolver e envolver-se atingindo as propostas bases do SUS, como os espaços escolares.

VIVÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NUM MUNICÍPIO BAIANO: QUEBRANDO PARADIGMAS E RECONSTRUINDO CONCEITOS

Raylane Marques de Barros Cruz, Thaís Fernanda Fernandes Amorim, Renata Matos e Matos, Adriano Maia dos Santos

Palavras-chave: Programa Bolsa Família, Saúde Pública, Agentes Comunitários de Saúde

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência direta de renda, cujos objetivos são: alívio imediato da pobreza, quebra do ciclo intergeracional da pobreza para promover a emancipação das famílias em situação de vulnerabilidade social no país. Associando a transferência do benefício financeiro as condicionalidades de saúde, educação e assistência social, contribuindo para a efetivação dos direitos sociais básicos de cidadania, por meio do acesso a esses serviços. Com o objetivo de demonstrar a importância e as estratégias utilizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o cumprimento das condicionalidades de saúde do PBF, relatamos as experiências vivenciadas por três estudantes de graduação, como bolsistas do Programa Permanecer e Pibic – Ações Afirmativas. O Permanecer faz parte da Coordenação de Ações Afirmativas, Educação e Diversidade da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da UFBA, cujo objetivo é assegurar a permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e constitui-se em uma rede de ações no

campo da extensão, atividades docentes e institucionais, voltadas, principalmente, à formação e apoio social aos estudantes. O Pibic-AF tem a mesma lógica, pois insere estudantes na pesquisa, mediante sua condição socioeconômica. A experiência aconteceu em duas unidades de saúde, ambas situadas no município de Vitória da Conquista, Bahia. A primeira fase foi uma pesquisa exploratória utilizando entrevistas semiestruturadas com gestores de saúde, profissionais de enfermagem e nutrição e beneficiários do PBF, além de grupo focal com ACS. A segunda fase foi a experiência propriamente dita, que constou em: 1) acompanhamento de todos os processos que envolvem o cadastramento e acompanhamento das famílias no PBF, observando, as estratégias utilizadas para total cumprimento das condicionalidades; 2) exploração do Portal do PBF para conhecermos a importância do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), este é um instrumento de coleta de dados e informações que identifica as famílias de baixa renda existentes no país, a fim de incluí-las nos programas sociais do Governo Federal; 3) participação em reuniões do Comitê Gestor do PBF, que é uma reunião mensal intersetorial, entre as Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social, Saúde e Educação, cujo objetivo é aprimorar ações e estratégias para o programa; 4) nas unidades de saúde, verificamos a caderneta de vacinação infantil e realizamos o acompanhamento nutricional de crianças de 0 a 6 anos que são assistidas pelo PBF; 5) participação do planejamento e execução da capacitação realizada com todos os 538 ACS do município. Esta capacitação foi solicitada pelos ACS e foi desenvolvida pelas Coordenações Municipais de Vigilância Nutricional, do CadÚnico, Bolsa Família e da Educação; 6) realização de atividades educativas com ACS nas duas unidades de saúde eleitas para a pesquisa, para fortalecer e apoiar suas ações relacionadas

ao PBF. A experiência vivenciada no projeto permitiu uma visão ampliada do PBF e de suas condicionalidades, bem como, nos fez compreender a necessidade de ações intersetoriais na busca da superação das desigualdades sociais que, ainda, afligem parcelas de brasileiros.

VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: VER-SUS

Vanessa Peres Cardoso Pimentel, Teresa Kariny Pontes Barroso, Patricia Alves Maia, Clarissa Coelho Vieira Magalhães

Palavras-chave: VER-SUS, Educação, SUS

INTRODUÇÃO: Através da vivência e estágios na realidade do SUS, o VER-SUS, revela-se como importante ferramenta, demonstrando novos espaços de aprendizagem num dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. São momentos de desenvolvimento e educação permanente, promovendo a formação de profissionais comprometidos. Adotando uma postura crítica e reflexiva com a ética e, politicamente com as necessidades da saúde da população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no programa de vivências e estágio na realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado na comunidade indígena, acampamento do movimento dos trabalhadores sem terra, unidades básicas de saúde, centro de referência para população em situação de rua, instituições públicas de assistência mental e infantil no estado do Ceará, no período de Janeiro e Fevereiro de 2015. Simultaneamente, durante a vivência e estágio na realidade do SUS oferecido pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Na realização do processo de imersão durante nove dias, a

interação entre os acadêmicos dos diversos níveis de experiências como residentes, participantes de movimentos sociais entre outros, acontecem para que haja momentos de debate, compartilhamento de conhecimentos, troca de experiências, discussão sobre o SUS. No decorrer de toda a vivência do VER-SUS, diferentes cenários e realidades da saúde brasileira, perpassando pela atenção primária, secundária e terciária, além de sua gestão, foram expostas e outras atividades seguindo o seguinte cronograma: Primeiro dia: Acolhimento, Discussão sobre as temáticas: Educação permanente em Saúde, Educação Popular em Saúde e Roda de conversa – Atenção à Saúde no Brasil e 8^a Conferência de Saúde. Segundo dia: Visita à Comunidade Indígena e ao Museu da Comunidade Indígena. Terceiro dia: Visita ao assentamento do MST, Unidade Básica de Saúde de um dos assentamentos, Visita a casa de um senhor da comunidade dos assentamentos e Roda de conversa: Fórum Acadêmico de Saúde. Quarto dia: Visita a Unidade Básica de Saúde em Fortaleza/CE, Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, Visita ao Cuca, Roda de conversa sobre Estratégia Saúde da Família. Quinto dia: Visita ao CAPS, Unidade de Acolhimento e Roda de conversa sobre Atenção à Saúde Mental. Sexto dia: Visita ao Hospital de Doenças Infecciosas, Roda de conversa sobre Clínica Ampliada e interdisciplinaridade; Roda de conversa sobre Clínica de Redução de Danos. Sétimo dia: Roda de conversa sobre Avaliação e Planejamento em Saúde e apresentação da devolutiva. Oitavo dia: Saúde e Ambiente, Colcha de retalhos. Nono dia: Avaliação e encerramento. **CONCLUSÃO:** O VER-SUS como instrumento de ensino, gera o contato com o novo, a sensibilidade do incômodo e a vontade de ação no processo de formação, bem como futuramente na sua atuação profissional, produzindo estímulos e mudanças.

VIVÊNCIA NO CRAS JARDIM LOS ANGELES

Amanda Castelo Girard, Laís Alves de Souza, Leila Foerster Merey, Mayra Alves Meireles, Natália Matos Tedesco, Geisy Hellen Mamedes Silva, Ariele dos Santos Costa, Hullyana Aguiar da Silva, Karina Candia da Silva

Palavras-chave: educação em saúde, vivência, CRAS,

APRESENTAÇÃO: Os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS são unidades estatais responsáveis pela oferta de serviços continuados de proteção social básica, que tem por objetivo prevenir situações de vulnerabilidade social e riscos no contexto comunitário, visando à orientação e ampliação do acesso aos direitos de cidadania e o fortalecimento do convívio familiar. Dispondo de espaço físico e uma equipe competente, o CRAS oferece serviços de caráter preventivo, protetivo e proativo a crianças e adolescentes, que devem ser planejados e dependem de um bom conhecimento do território e das famílias que nele vivem suas necessidades, potencialidades, bem como do mapeamento da ocorrência das situações de risco, de vulnerabilidade social e das ofertas já existentes. **METODOLOGIA:** Contemplando a ementa da disciplina de Saúde e Cidadania IV no curso de fisioterapia da UFMS, foram realizadas intervenções no CRAS Jardim Los Angeles no município de Campo Grande. Foram realizadas diversas oficinas com os temas saúde sexual e reprodutiva, álcool, drogas e temas que os adolescentes sugeriram em uma caixinha de sugestões, em forma de dinâmicas, rodas de conversa, jogos de passa ou repassa, memória e desenhos, de acordo com a idade dos participantes. A cada duas semanas abordamos turmas diferentes,

caracterizadas pela idade dos alunos: Beijaflo (4 a 6 anos), Quero-Quero (7 a 9 anos), Arara Azul (10 a 12 anos) e Tuiuiú (13 a 16 anos). As ações aconteceram às terças-feiras à tarde com o planejamento sendo realizado as segundas-feiras. Impactos: Foi uma disciplina desafiante, pois o objetivo era, através dos assuntos abordados, ajudar na formação de opiniões e favorecer a análise crítica da realidade e incentivar planos futuros. As dúvidas e sugestões sempre eram pesquisadas para o próximo encontro. O maior desafio foi encontrar uma maneira de ensinar que tornasse os temas mais interessantes para a turma dos adolescentes entre 10 e 12 anos, já que havia muita bagunça e falta de interesse. Muitas das crianças estavam ali por opção dos pais, pela segurança e cuidado, e no período da manhã frequentavam a escola. Ao final da disciplina, foram criados vínculos e amizades entre os acadêmicos e as crianças, que ajudaram no desenvolvimento, com mais confiança para realizar as propostas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A disciplina se tornou um desafio que superou minhas expectativas, porque foi difícil, já que ainda não tinha entrado em contato com crianças e adolescentes durante o curso. Juntamente com eles, foi construída uma nova percepção sobre os assuntos que fazem parte da realidade da região em que eles vivem. O interesse que as crianças adquiriram, participando das ações, contribuiu muito para o desenvolvimento das atividades. A cada novo encontro o entusiasmo e a ansiedade de saber mais sobre os assuntos que eram voltados para eles ia aumentando. Pra mim foi uma experiência incrível, e com certeza ajudará a me tornar melhor profissional, que se envolverá ativamente com a educação popular e educação em saúde nas práticas profissionais.

VIVÊNCIA PRÁTICA DAS HABILIDADES MÉDICAS NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA PELOS OLHARES DOS ACADÊMICOS

Rafaela Palhano Medeiros Penrabel, Tânia Gisela Biberg-Salum, Ronnyel dos Santos Pereira, Gabriel Mongenot Santana Milhomem Santos, Antônio Eduardo Pereira

Palavras-chave: Medicina, Educação Superior, Estudantes de Medicina

O módulo de Habilidades Médicas I compõe o currículo do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e faz o aluno desenvolver competências para o olhar de cuidado do paciente de maneira integral, por meio de prática médica que seja centrada na pessoa, de forma ampliada, utilizando-se de ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação em todos os níveis de atenção à saúde, pautada nos princípios da ética e da cidadania. Com isso, o trabalho intenta verificar como o acadêmico de medicina percebe as aulas práticas desse módulo, logo em seu primeiro ano de faculdade. Trata-se de um relato de experiência, feito através de respostas dadas a um questionamento. Aos vinte e seis (26) primeiranistas que participaram da pesquisa, foi indagado a respeito de suas visões das atividades realizadas em Habilidades Médicas, no âmbito de potencialidades, de dificuldades e fragilidades, e também foram requisitadas sugestões objetivando melhoras. Para cada um dos três itens mencionados, era necessário que fossem fornecidas três respostas. Os resultados se deram de formas diferentes, todavia, quase sempre, com as mesmas linhas de raciocínio. Das potencialidades, pode-se perceber que o estudante considera que, futuramente, o contato precoce com o paciente, e com diversos cenários de saúde que simulam a tão sonhada carreira médica (hospitais,

asilos, Unidades de Saúde), somado ao alto teor prático das aulas e à valorização do conteúdo de comunicação e empatia, levará a uma maior confiança e humanização em sua vida profissional. Já nas dificuldades, transpareceu-se a preocupação do acadêmico com as bases teóricas na prática, além do próprio aperfeiçoamento técnico-prático, muitas vezes sendo citada a insuficiente carga horária do módulo, devido a toda sua abrangência e densidade. Também houve relatos da dificuldade de adaptação ao método avaliativo, o que poderia levar, como mencionado, a um possível amadurecimento forçado, além das saídas a campo sem um tempo suficiente para treinamento prático prévio. Consequentemente, as sugestões de aumento, tanto na abordagem teórica quanto na prática – seja através de oficinas, aulas expositivas, dialogadas, ou demonstrativas - se sobressaíram. E mais: foi pedida uma maior presença e orientação dos professores do módulo, a fim de que haja um aprendizado ainda mais valioso e definitivo. Sendo assim, é possível enxergar que o módulo de Habilidades Médicas está presente na construção gradativa de cada um de seus alunos, tornando-os seres ativos e mais humanizados na sociedade. Por fim, também se constata que todo esse aprendizado proporciona uma maior proximidade de seus integrantes com as futuras vivências profissionais.

VIVÊNCIAS DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA INSERIDO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Carine Muniz, Juliano Rodrigues Adolfo, Tania Cristina Malezan Fleig, Miriam Beatriz Reckziegel

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Atividade Física

Caracterização do problema: A Política Nacional de Promoção da Saúde, e de Práticas Integrativas e Complementares, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e o Programa Academia da Saúde, são exemplos de políticas relacionadas à Atenção Básica que potencializam e possibilitam a inserção do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta perspectiva, o profissional de Educação Física vem conquistando espaço nesta esfera, atuando em diferentes programas e ações desenvolvidos pela Estratégia de Saúde da Família, assim contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população atendida na atenção primária à saúde. Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a prática de atividade física está associada a menores riscos de mortes prematuras, principalmente por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, aumento da expectativa de vida e melhor qualidade de vida. A inserção do profissional de Educação Física na atenção primária à saúde é uma das estratégias para aumentar a prática de atividade física na população e minimizar os riscos ocasionados pela inatividade física, na perspectiva da prevenção de agravos, da promoção de saúde e reforçando a importância do estilo de vida fisicamente ativo. Essas estratégias contribuem de forma direta na diminuição da demanda pelos serviços de saúde. Descrição da experiência: Durante a inserção do profissional de Educação Física como residente em uma Estratégia de Saúde da Família no interior do Rio Grande do Sul, foram realizadas atividades de acolhimento dos usuários, orientações quanto à prática de atividade física, avaliação antropométrica, implantação do grupo de caminhada orientada, atividades envolvendo o grupo de diabéticos e hipertensos, visitas à escola, e atividades de práticas corporais

para a equipe de saúde da unidade. Efeitos alcançados e recomendações: A inserção da residente prevista pelo programa numa carga horária de 384 horas, em atividades na Atenção Primária em Saúde, iniciando com o apoio a uma Equipe de Saúde, em Estratégia de Saúde da Família, perante a orientação dos usuários sobre aspectos relacionados à avaliação antropométrica, exercícios físicos e outras práticas. Em todas as orientações foram destacadas a importância do estilo de vida ativo, sendo observada a procura pelo serviço diante da preocupação com o corpo, sendo destacada a preocupação por peso ideal. Mesmo assim, registra-se a resistência para a aderência de participantes na implantação de grupo de caminhada orientada, justificada com relatos de “ausência das atividades diárias domésticas e deslocar-se até a unidade de saúde”. As atividades de práticas corporais desenvolvidas junto à equipe da unidade foram pensadas para promover o autocuidado durante o trabalho, a saúde do trabalhador, um incremento para a saúde do trabalhador. Contudo, tem-se na vivência em Equipe na Estratégia de Saúde da Família a relevância das ações do profissional de educação física, inserido com o foco no cuidado continuado, humanizado e de atenção integral às condições de saúde da população adstrita, por meio da troca de saberes e na eleição de prioridades para a promoção da saúde, seja na atenção individual ou na coletividade.

VIVÊNCIAS DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO PET-SAÚDE REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO: ESTABELECENDO UMA VISÃO HUMANIZADA

Shayane Luiza Rebelatto, Marília Simon Ecco, Lilian Marin, Marcia Regina da Silva

Palavras-chave: Humanização, Atenção Integral à Saúde, Saúde do Idoso, Formação Profissional

APRESENTAÇÃO: A humanização na formação médica tem sido tema de debate na academia, bem como nos serviços de saúde, no sentido de resgatar a ciência médica às suas origens e estabelecer a qualidade e excelência no cuidado. O objetivo desse trabalho, é relatar a experiência da vivência do estudante de medicina inserido no Pet-Saúde Redes: atenção domiciliar a saúde do idoso, sob uma visão humanizada. METODOLOGIA: O vínculo e olhar humanizado se deu a partir das vivências de estudantes bolsistas do curso de Medicina, vinculados a pesquisa desenvolvida no Pet-Saúde, por meio de visitas no domicílio de idosos longevos para levantar dados das condições de vida e saúde, hábitos de vida, funcionalidade e cognitivo, bem como o ato de cuidar dessa população. As entrevistas foram realizadas no período de outubro à dezembro de 2014 em três Centros de Saúde da Família (CSFs) do município de Chapecó, com 145 idosos e 52 cuidadores, e, duração média de uma a duas horas, o que possibilitou compreender um pouco melhor o universo psíquico e emocional ao qual este idoso e ou cuidador estava inserido. RESULTADOS: O contato com idosos e cuidadores ampliou a visão sobre esse grupo populacional, firmou a escolha da formação na área da saúde, possibilitou maior relação entre teoria e prática, bem como a inserção precoce nos cenários de prática e o contato com usuários e futuros pacientes. O diálogo, promoveu o exercício da escuta, trouxe a história de vida e a bagagem cultural de cada indivíduo, bem como a influência positiva do cuidado humanizado e das relações familiares na saúde e bem estar dos sujeitos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi exercendo essa atividade, que entendemos o sentido da relação do profissional da saúde com os usuários. Dessa forma, exercitado na prática a integralidade, a intervenção multiprofissional e interdisciplinar, assuntos tão debatidos nos conteúdos curriculares

durante a formação profissional. Nesse sentido, o profissional da saúde, em especial, o médico, exerce um papel para além da cura, mas que humaniza e resgata melhores condições de vida e saúde para o ser humano.

VIVÊNCIAS E SABERES DA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA

Cláudia Ribeiro de Souza, Brenda Pires Brandão, Deize Freitas Pontes, Alessandro Santos Bonfim de Almeida, Francysdaiane Silva Gonçalves, Leidiane Maria Silva Gonçalves, Simone Aguiar da Silva Figueira, Leilane Ribeiro de Souza

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Coletiva, Estágio Supervisionado, Habilidades Práticas

APRESENTAÇÃO: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) trata-se de um método previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem utilizado a fim de integrar teoria e prática, ensino e serviço, cooperando para a formação de profissionais aptos a atender as demandas de saúde da população brasileira, tanto na rede básica quanto na hospitalar. A partir disso, objetiva-se relatar a experiência de estudantes de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, no desenvolvimento de atividades do ECS em Saúde Coletiva, em uma Unidade Básica de Saúde no município de Santarém-PA, no ano de 2015. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: participaram do estágio seis discentes juntamente com uma preceptora que viabilizou o acesso dos acadêmicos aos programas ofertados pelo Sistema Único de Saúde, entre eles, o Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Portadores de Hipertensão Arterial

e/ou Diabetes Mellitus, Programa de Crescimento e Desenvolvimento, Programa de Aleitamento Materno Exclusivo, Pré-natal, Prevenção ao Câncer de Colo Uterino, dentre outros. Os estudantes vivenciaram na íntegra a efetuação do gerenciamento e/ou a prática da enfermagem, bem como os desafios para prestar uma assistência de qualidade à população. A partir das vivências, criaram um livreto intitulado Guia Prático em Saúde Coletiva: atribuições do enfermeiro frente os programas do Sistema Único de Saúde, contendo informações pertinentes acerca da sistematização da assistência de enfermagem em Saúde Pública. IMPACTOS: A atividade propiciou o desenvolvimento de habilidades práticas a respeito dos cuidados prestados pelo enfermeiro dentro de uma unidade de atenção primária, além disso, o estágio permitiu identificar com mais proximidade os principais desafios enfrentados no cotidiano da saúde pública, entre eles, a falta de recursos materiais, humanos, incentivos por capacitações e reconhecimento profissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Viu-se que apesar das dificuldades, o que ainda motiva a maioria dos profissionais é o amor pela profissão e o cuidado para com o próximo. Através desse eixo, pôde-se perceber o valor imensurável do enfermeiro que pratica saúde coletiva, inspirando acadêmicos a se tornarem mais comprometidos com o Sistema que insere todos os indivíduos, de diferentes grupos sociais, efetuando estratégias em saúde que abrangem, além da dimensão biológica, as dimensões culturais, econômicas, ecológicas e políticas.

VIVÊNCIAS FISIOTERAPÊUTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA OPORTUNIDADE PARA A PROMOÇÃO DA CORRESPONSABILIZAÇÃO DOS USUÁRIOS

Aline Josiane Waclawovsky, Tania Cristina Malezan Fleig

Palavras-chave: Atenção Primária, Fisioterapia, Corresponsabilização

Apresentação: A inserção do fisioterapeuta na Atenção Primária em Saúde deve ser permeada por ações tanto no âmbito individual como coletivo que contemplem promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde, diante das Políticas Públicas de Saúde, interagindo fortemente com a população, suas condições de saúde, e determinantes sociais de saúde. A partir da década de 90 a participação da fisioterapia na Atenção Primária em Saúde passou a ser estimulada pelas instituições representativas. Os objetivos iniciais foram o acompanhamento das Políticas Públicas de investimento e ainda possibilitar espaço para este profissional na Atenção Básica, além de propiciar a adaptação dos currículos de graduação às Diretrizes Curriculares e à participação em programas de residência multiprofissional. Porém, apesar de todo este incentivo e a despeito dos regulamentos formativos que determinam que o fisioterapeuta pode e deve desenvolver suas atividades em todos os níveis de atenção à saúde, a atuação deste profissional na atenção primária ainda é pouco realizada. Descrição da experiência: Durante as 384 horas de inserção como fisioterapeuta residente em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Santa Cruz do Sul-RS, realizaram-se atividades de acolhimento ao usuário, consultas fisioterapêuticas, assistência/visitas domiciliares e atividades de grupo. Desenvolveram-se deste modo, propostas terapêuticas, desde as ações de promoção e prevenção de saúde, registradas no plano terapêutico, bem como ações de tratamento e reabilitação, seja no

âmbito individual – na unidade básica ou na assistência domiciliar -, seja no âmbito da coletividade – assistência em grupo. Efeitos alcançados e recomendações: Apesar do fisioterapeuta carregar o “estigma de reabilitador”, decorrente de seu contexto histórico, é cada vez mais importante e fundamental que este profissional atue no sentido de promover a saúde, evitando doenças e agravos e instigando mudanças no estilo de vida das pessoas. Dessa forma, todos os momentos vivenciados na UBS foram desenvolvidos com o intuito de promover a corresponsabilização dos usuários pelos cuidados com a saúde. Estas ações foram realizadas por meio de orientações e diálogos com os usuários sobre os mais variados temas, que envolviam a queixa principal do sujeito e os meios para sua resolução e/ou minimização, e ainda, hábitos saudáveis de vida. Cabe destacar ainda, que essa responsabilização pelo cuidado é um dos dispositivos do SUS, e tem como objetivo principal a mudança do modelo assistencial ofertado aos cidadãos. Diante desta perspectiva, a vivência na UBS foi uma experiência única, que permitiu a humanização da assistência por meio da construção de trocas solidárias, mantendo o comprometimento com a produção da saúde e de sujeitos corresponsáveis pela condição de saúde individual e coletiva.

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES E MULTIPROFISSIONAIS – (VIM DOCENTE)

Adriana Cristina Hillesheim, Maira Telechea da Silva, Nadia Kunkel Szinwelski

Palavras-chave: SUS, Reorientação da formação em saúde, Metodologias ativas

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho relata a atividade de intervenção construída e implementada por três docentes da área de Ciências da Saúde da Universidade

Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Considerando que é preciso formar trabalhadores de saúde a partir da interação destes com os territórios, com a realidade do serviço, das famílias, da vida e na vida dos sujeitos foram convidados 24 docentes, estudantes do stricto sensu da Unochapecó e trabalhadores da rede de saúde do município de Chapecó para participar de um curso sobre metodologias ativas, com o objetivo de instrumentalizá-los para melhor atender às necessidades atuais da formação e atuação em saúde. DESENVOLVIMENTO: As Vivências Interdisciplinares Multiprofissionais – VIM Docente, consiste em preparar tutores para atuar junto ao projeto VIM 2016, que visa estabelecer o primeiro contato de estudantes com a realidade da profissão. O VIM integra e compreende a necessidade de interação entre os cursos da área de saúde aprendendo a efetivar ações conjuntas, observando, atuando, discutindo e elaborando propostas para consolidação do SUS. Promove ainda oportunidades de análise, compreensão através das tutorias com uso de metodologias ativas e vivência na rede de serviços de atenção básica disponíveis na região de Chapecó-SC. Com o objetivo principal de consolidar o exercício do movimento ação-reflexão-ação, como elemento central do processo da prática docente e criar diferentes espaços para aprendizagens significativas em que possa ser exercitado o olhar para integralidade, o presente projeto desenvolveu atividades no decorrer do primeiro semestre de 2015. RESULTADOS: Após as tutorias para orientação teórica os participantes dirigiram-se até uma Unidade Básica de Saúde de um dos municípios da região que participam da proposta. A partir da preparação teórica e das vivências, os participantes desenvolverão diários de campo individualmente. O projeto terá ao seu final um total de quatro tutorias e oito

horas durante um dia de vivência na Unidade Básica de Saúde. Até o presente momento foram desenvolvidas duas tutorias, sendo uma trilha sensitiva com a participação de 21 sujeitos, onde na atividade objetivamos proporcionar aos participantes, um instrumento de autoconhecimento além da reflexão da importância do sensível como fundamento do processo educacional e a outra com 15 sujeitos, onde inicialmente trabalhou-se com dois textos e logo após com a confecção do genograma, ecomapa e rede social tendo como pessoa índice o próprio sujeito. Concluídos os trabalhos, as tutorias e vivências serão discutidas e socializadas pelos participantes em formato de resumo expandido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se no potencial do VIM para docentes, onde os participantes, conhecendo a realidade de uma UBS possam compreender o que significam, na prática, os conceitos de multidisciplinaridade, integralidade, entre outros, e que estes perpassam até mesmo sua importância teórica. Dadas as experiências que serão vivenciadas, para que se tornem multiplicadores do processo em sala de aula com uso de metodologias ativas, bem como sejam parceiros na qualificação dos tutores que atuarão do projeto VIM para os estudantes. Compreendemos que não há o funcionamento pleno das políticas de saúde sem o engajamento, preparo, compromisso, profissionalismo ético de todos os profissionais envolvidos.

VIVÊNCIAS NA SAÚDE COLETIVA: POTENCIAL TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Vanessa Michelin Cocco

O objeto de trabalho da Fisioterapia está centrado no ser humano, independente de sua condição de saúde e compete à

formação acadêmica, mediante o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ofertar oportunidades para que o aluno possa desenvolver este pensamento. Como território vasto para aquisição de experiências e aprendizados, está o campo da Saúde Coletiva, que busca desvincular o olhar do modelo curativista e biomédico, acenando para a prevenção, manutenção e promoção da saúde. O cenário da experiência relatada compreende a disciplina de Saúde Coletiva I, mais especificamente seu campo de práticas, realizada no 1^o semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, campus Uruguaiana, RS, Brasil. A carga horária prática da disciplina foi realizada em serviços de saúde do município, como Unidades de Estratégia de Saúde da Família e o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II. Os relatos dos alunos na avaliação da disciplina e no portfólio entregue, embasaram a construção deste relato de experiência. Após a análise das falas e das escritas dos alunos ao final da disciplina, foi possível identificar efeitos importantes das experiências vivenciadas no campo da Saúde coletiva. Destaca-se o despertar nos alunos de um olhar integral e humanizado na atenção em saúde, que se desvincula da doença e valoriza a escuta e o contexto social dos usuários como determinante para sua condição de saúde, como elucidam alguns relatos: aluna 1 – “a disciplina [...] trouxe-me uma nova concepção de saúde. Através desta, verei meus futuros pacientes como um todo e não apenas sua doença”; aluna 5 - “Abre a visão sobre a saúde que temos e o que podemos ajudar a melhorar no futuro como futuros profissionais da saúde”. Ainda, alguns alunos assinalaram que estas vivências também contribuíram na afirmação da escolha pelo curso. Assim sendo, nota-se que práticas acadêmicas no campo da saúde coletiva, apresentam potencial transformador, com impactos positivos na formação acadêmica

e profissional, uma vez que contribuem para a construção de um fisioterapeuta com olhar humanista e crítico-reflexivo, conforme preconizam as DCNs dos cursos da área da saúde.

VIVÊNCIAS NO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE PORTO VELHO-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kátia Fernanda Alves Moreira, Caio Alves Barbosa de Oliveira, Lucas Noronha de Alencar, Davisson Michetti de Oliveira, Tânia Leal Moreira, Bianca Oyola Bicalho, Daiana Evangelista Rodrigues, Débora Santos Faria Fernandes

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica, PET-Saúde, Educação em Saúde

Este trabalho partiu do projeto matriz intitulado: A Educação Permanente e a integração ensino-serviço em Porto Velho-RO: uma análise qualitativa, sob chamada MCTI/CNPq/MS-SCTIE-Decit Nº 08/2013 e trata-se de um relato da experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde da Mulher Indígena. Teve como objetivo acompanhar a rotina do setor a fim de complementar a formação acadêmica no âmbito da gestão, através da integração entre ensino e serviço. As atividades, acompanhadas por preceptores, foram desenvolvidas duas vezes por semana no Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVEA), localizado na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho – RO (SEMUSA), totalizando aproximadamente 30 horas mensais durante o período de Janeiro à Agosto de 2015. A parceria estabelecida com o serviço proporcionou aos acadêmicos conhecer a rotina das equipes multiprofissionais, maior

entendimento do funcionamento geral da vigilância epidemiológica no âmbito municipal e como esta se integra e relaciona com os diversos departamentos da secretaria de saúde. Pode-se compreender como se comportam os indicadores de saúde no município e quais fatores os afetam, foi observado que apesar de todos os esforços na sensibilização dos profissionais, ainda há uma grande dificuldade na manutenção das metas, sendo a subnotificação um dos problemas mais comuns. Destacou-se também a importância da investigação epidemiológica na busca de informações dos casos, o enfermeiro é um dos atores fundamentais nesse processo, já que tem qualificação e autonomia para realizar uma anamnese eficaz, detectar sinais clínicos e a existência de vulnerabilidades ao agravo. Além disso, a participação nas reuniões técnicas oportunizou conhecer a situação da maioria dos agravos e doenças no município e possibilitou, juntamente com a equipe, traçar estratégias gerais e ações de enfermagem para o avanço no combate a novos casos. Através da vivência, pode-se compreender a importância da vigilância epidemiológica para a qualidade de saúde da população. O profissional de enfermagem se mostra fundamental na propagação de boas práticas de saúde. A inserção precoce do acadêmico no serviço o faz desenvolver um raciocínio crítico, incentivando a busca de alternativas e soluções para desenvolver ações eficazes, além de consolidar as atribuições do profissional de enfermagem na gestão e destacar sua importância dentro de uma equipe multidisciplinar. No futuro, acredita-se que esse conjunto de experiências seja capaz de transformar o aluno em um profissional diferenciado, comprometido com as políticas públicas e com a saúde da população.